

**I Congresso Luso-Brasileiro de
Saúde Multidisciplinar**
(ON-LINE)

**Anais do I Congresso Luso-Brasileiro
de Saúde Multidisciplinar**
Resumos Expandidos



**I Congresso Luso-Brasileiro de
Saúde Multidisciplinar**
(ON-LINE)

**Anais do I Congresso Luso-Brasileiro
de Saúde Multidisciplinar**
Resumos Expandidos



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE SAÚDE MULTIDISCIPLINAR -
RESUMOS EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Coordenadora do Evento

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Coordenador de Publicação

Daniel Luís Viana Cruz

Comissão Organizadora

Integrantes da Editora Omnis Scientia

Comissão Avaliadora

Cássio Marinho Campelo

Daniel Luís Viana Cruz

George Luiz Neris Caetano

Larissa Teodoro Rabi

Maxsuel Oliveira de Souza

Moana Ferreira dos Santos

Palestrantes

Andreia Jeremias Flório

Cláudia Margarida da Silva Santos Campos

Cristina Maria Moura de Sousa

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Fátima Moreira Rodrigues

Francisco Matheus Barros das Chagas

Joana Almeida Caçador Teixeira Carvalho Guerra

Laura Maria Monteiro Viegas

Lidia Susana Mendes Moutinho

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Paulo Renato Costa Figueiredo

Roberto Harrysson Braga Tolentino

Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes

Tânia Sofia Pereira Correia

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Multidisciplinar (1.
: 2024 : Online).

Anais do III Congresso Luso-Brasileiro de Saúde
Multidisciplinar : resumos expandidos : volume I
[recurso eletrônico] / coordenadora Olga Maria
Martins de Sousa Valentim. — 1. ed. — Recife :
Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-451-6

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em
saúde. 4. Saúde e higiene - Política governamental.
5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Valentim,
Olga Maria Martins de Sousa. II. Título.

CDD23: 362.1

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do I Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Multidisciplinar, realizado de forma on-line. Este evento é um importante marco na cooperação científica e acadêmica entre Brasil e Portugal, reunindo pesquisadores, profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde para discutir, compartilhar e inovar em torno das questões importantes da saúde contemporânea.

Durante os dias do congresso, tivemos o privilégio de assistir a uma rica diversidade de palestras que abordaram temas variados, desde saúde mental, consumo de álcool, obesidade infantil, bem-estar alimentar, autismo, recursos psicossociais, saúde do idoso, gestão de enfermagem, prescrição de psicofármacos, doenças mentais e a gestão de projetos de pesquisas em saúde. As discussões proporcionaram um espaço fértil para o crescimento profissional e pessoal dos participantes, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de redes de conhecimento.

Esperamos que os Anais aqui apresentados sirvam como um recurso de referência e inspiração para futuros estudos e práticas na área da saúde multidisciplinar. Que este seja apenas o início de muitas outras edições e que possamos continuar a fortalecer os laços entre Brasil e Portugal, em prol de uma saúde mais integrada e eficaz.

Desejamos uma leitura proveitosa e inspiradora a todos.

Cordialmente,

Editora Omnis Scientia

Resumos Expandidos com Menção Honrosa:

- ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS OBESOS CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA, ATENDIDOS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE
- ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA NA FASE CRÔNICA
- FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SUMÁRIO - RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O PROTAGONISMO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL EM SAÚDE COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....20

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO QUE REALIZAM O TRATAMENTO COM HIPERBÁRICA NO INTERIOR DE SÃO PAULO.....24

O GRUPO FOCAL PARA AVALIAR UM CURSO DE FORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....28

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DAS PRÁTICAS IMERSIVAS EM UMA UBS DE NATAL/RN.....32

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS.....36

GESTÃO EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS NA CAPACITAÇÃO DE EQUIPES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....40

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

A COMPLEXIDADE DA DECISÃO DA MULHER PELA ENTREGA LEGAL DA CRIANÇA PARA ADOÇÃO.....45

METODOLOGIA ATIVA DE SALA DE AULA INVERTIDA EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ACERCA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....48

GRUPO FOCAL E A PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADOS EM CASA A UM IDOSO VULNERÁVEL.....	55
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADOS DOMICILIARES A UM PACIENTE PALIATIVO.....	61
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS DOMICILIARES.....	65
INVESTIGAÇÃO DE DEMÊNCIAS EM PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	69
CAPACITAÇÃO DA FAMÍLIA DA PESSOA COM DIABETES TIPO II PARA ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL.....	72
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	77
UMA NOVA VISÃO SOBRE CUIDADOS INTENSIVOS DOMICILIARES.....	79
POTENCIALIDADES DA HUMANIZAÇÃO COM ATIVIDADES LÚDICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	83
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS DOMICILIARES.....	86
A SEGURANÇA DOS IDOSOS. OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO FATOR EXTERNO NA OCORRÊNCIA DE QUEDA.....	89
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL.....	93

VISITAS DOMICILIARES PERSPECTIVAS NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....97

REVISÃO INTEGRATIVA A RESPEITO AOS CUIDADOS DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À ADOLESCENTES GESTANTES.....100

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NO SEGUNDO ANO DE VIDA.....104

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SEVERIDADE DOS SINTOMAS DE COVID-19 COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL E COM A FORÇA MUSCULAR EM HOMENS ATÉ 45 ANOS DE IDADE.....110

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR E GASTO FINANCEIRO MÉDIO POR INTERNAÇÃO REFERENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL.....113

VULNERABILIDADE E IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL RELACIONADO À SÍFILIS CONGÊNITA NO PERNAMBUCO.....118

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2023.....123

YLL E YLD POR TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE SEM EXTENSA RESISTÊNCIA AOS MEDICAMENTOS: COMPARAÇÃO POR SEXO NO BRASIL E CEARÁ DE 1990-2021.....125

EPIDEMIOLOGIA E ASPECTOS CLÍNICOS DOS ACIDENTES BOTRÓPICOS NO ESTADO DE GOIÁS NA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022.....130

CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL.....135

ÁREA TEMÁTICA: FISIOTERAPIA

TAI CHI CHUAN COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	141
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA NA FASE CRÔNICA.....	148
ASPECTOS RELACIONADOS A QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE DE ENFERMEIROS NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO COVID-19: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA.....	152
DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO PULMONAR: UM CAMPO PARA A FISIOTERAPIA.....	157

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	162
A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E A MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	166
INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UMA UBS DE SINOP-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	170
ASCITE REFROTÁRIA E SEUS IMPACTOS NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	173

USO DOS iSGLT 2 NO MANEJO TERAPÊUTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, PARA ALÉM DE APENAS UM HIPOGLICEMIANTE.....	177
AÇÃO SOBRE DOR CRÔNICA E PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	182
O PAPEL DA FLUTUAÇÃO HORMONAL FISIOLÓGICA NO ADOECIMENTO MENTAL DE MULHERES DURANTE O CICLO MENSTRUAL.....	185
OS PROBLEMAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA AS JOVENS MULHERES.....	189
ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA SOBRE O MICROBIOMA HUMANO.....	193
SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	196
OS DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES DA DOENÇA DE ADDISON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	201
DOENÇA DE PAGET E AS CONSEQUÊNCIAS DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	205
A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ESTÁ ASSOCIADA AO AUMENTO DA IDEAÇÃO SUICIDA.....	208

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): QUAL A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL?.....	213
---	-----

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E DO IMC NO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES: ANÁLISE DO SISVAN (2014-2023).....	217
---	-----

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA

O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	224
---	-----

DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE.....	230
---	-----

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	235
---	-----

AMANHÃ EU FAÇO: A RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS.....	240
--	-----

PROCRASTINAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ: CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS.....	245
--	-----

A RELAÇÃO DOS VALORES HUMANOS E DA RESILIÊNCIA FAMILIAR EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	250
--	-----

NÍVEIS DO FÊNOMENO DO IMPOSTOR EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....	255
--	-----

NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....	259
---	-----

O FENÔMENO DO IMPOSITOR E SUA RELAÇÃO COM A AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....	263
--	-----

AS RELAÇÕES ENTRE FENÔMENO DO IMPOSTOR E A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES.....	268
---	-----

TRAÇOS PERFECCIONISTAS EXPLICAM A QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?.....	273
PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E QUALIDADE DO SONO DE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....	277
O PAPEL DOS TRAÇOS DE PESONALIDADE NA PROCRASTINAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NORDESTINOS.....	281
O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL NO FENÔMENO DO IMPOSTOR.....	285
O SUPORTE SOCIAL FUNCIONA COMO FATOR PROTETIVO PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS?.....	289
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS ENLUTADAS PELA COVID-19.....	293
ANSIEDADE DE PROVAS EM UNIVERSITÁRIOS: OS TRAÇOS PERFECCIONISTAS SÃO PREDITORES?.....	297
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, COMO TRAÇOS PERFECCIONISTAS, ESTÃO RELACIONADAS A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES?.....	301
O COMPORTAMENTO DELITIVO E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA VISÃO DAS TEORIAS PSICOLÓGICAS.....	305
A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E NA PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO DO PÚBLICO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	309
TRAÇOS PERFECCIONISTAS ESTÃO RELACIONADOS A AUTOESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ.....	314

AUTOESTIMA E COMPORTAMENTO PROCRASTINADOR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES.....	318
--	-----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

CIDADES SUSTENTÁVEIS E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE.....	323
---	-----

COMPORTAMENTOS E DANOS A SAÚDE NO USO DE AGROTÓXICOS: PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES RIBEIRINHOS DO MUNICÍPIO JUAZEIRO- BAHIA.....	330
--	-----

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UMA PRÁTICA INCENTIVADA DA COMUNIDADE.....	335
---	-----

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA RESIDENTES EM FORTALEZA, CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	338
---	-----

BENEFÍCIOS DA FITOGASTRONOMIA: CONEXÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E PLANTAS MEDICINAIS.....	341
--	-----

FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	346
---	-----

AVALIANDO O IMPACTO DE QUEDAS NOS ASPECTOS FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO.....	350
--	-----

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O DESPERTAR PARA A PREVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA.....	355
--	-----

MODELAGEM FLUIDODINÂMICA COMPUTACIONAL DO COMPORTAMENTO DO GÁS MONÓXIDO DE CARBONO SUBMETIDO AO PROCESSO DE EXAUSTÃO E INSUFLAÇÃO.....	359
--	-----

LEISHMANIOSE NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRO NORTE EM ROLIM DE MOURA – RO.....	364
---	-----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MULTIDISCIPLINAR

CONCEPCÕES E REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS INTERAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES.....	369
BURNOUT: A SOBRECARGA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	373
O CONTEXTO PSICOLÓGICO DAS PESSOAS QUE FORAM SUBMETIDAS À CIRURGIA PARA PERDA DE PESO.....	377
DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO NA DEFICIÊNCIA DE GLUT1.....	381
REFLEXÕES SOBRE BIOÉTICA E OS IMPASSES NA PRÁTICA DO ABORTAMENTO LEGAL: ANÁLISE ACERCA DO DOCUMENTÁRIO “HABEAS CORPUS”.....	385
MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA BEBÊS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO HOLDING ENTRE O BINÔMIO MÃE E FILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	389
LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON E ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	394
AMAMENTAÇÃO COMO FATOR ANALGÉSICO NO INSTANTE DA VACINAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	398
INTERVENÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS METABÓLICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	403
ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS OBESOS CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA, ATENDIDOS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE.....	407
FRATURAS DE CÔNDILO MANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	412

O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DOCENTE: UM ESTUDO NO ENSINO MUNICIPAL FUNDAMENTAL I.....	416
---	-----

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA ENTRE MULHERES EM ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	421
--	-----

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO SOBRE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	425
--	-----

RASTREIO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA.....	429
---	-----

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL.....	434
---	-----

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....	437
---	-----

RELAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E GLAUCOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	440
--	-----

A BIDIRECIONALIDADE ENTRE DOR E SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	445
--	-----

CONHECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	450
--	-----

PRODUÇÃO SIMPLES E SUSTENTÁVEL DE NANOPARTÍCULAS METÁLICAS CONJUGADAS: UMA PERSPECTIVA PARA UTILIZAÇÃO EM TERANÓSTICA.....	455
--	-----

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO ÂMBITO DAS ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL.....	458
--	-----

CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM PRONTO SOCORRO PÚBLICO DE BELO HORIZONTE, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	463
A EMPREGABILIDADE DE <i>Monteverdia rigida</i> (BOM-NOME) PARA FINS TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	468
OTIMIZAÇÃO DA EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DA <i>Morus nigra</i> (AMORA PRETA).....	472
ANÁLISE DOS MÉTODOS DE MACERAÇÃO E ULTRASSOM PARA EXTRATOS DE FOLHAS DO UMBUZEIRO (<i>Spondias tuberosa</i>).....	477

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O PROTAGONISMO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL EM SAÚDE COMO MEDIADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Chaise¹; Maria Luiza Ciocari²; Jean de Menezes Braz³.

¹Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH),
Santa Maria, Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/8542430585935515>

²Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH),
Santa Maria, Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/6497973067483601>

³Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH),
Santa Maria, Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/1508414143406171>

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Saúde. Educação.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.29

INTRODUÇÃO

A incorporação de ferramentas tecnológicas, fomentada pelo avanço técnico-científico, demonstra-se como um campo fértil de perspectivas, para efetivação da construção de conhecimento de forma consistente e magnificente, alavancando os processos de ensino-aprendizagem (SANTOS ET AL, 2022). Essas tecnologias estimulam a interatividade, a expressão e o aprendizado e são o resultado de processos materializados, a partir de experiências cotidianas voltadas para a amplificação de saberes e conhecimentos. Sendo assim a tecnologia deve se converter em um dinamizador de transformações nos paradigmas educacionais (SANTOS ET AL 2022; KLEIN ET AL, 2020). Costa, Duqueviz e Pedrosa (2015, p. 602) destacam que “o uso dessas tecnologias auxilia na construção de conhecimentos e na oferta de recursos para a comunicação que permitem a troca de informações de forma dinâmica e remota”. Neste contexto, as ferramentas tecnológicas garantem um alinhamento dos processos e, segundo Costa, Duqueviz e Pedrosa (2015, p. 605) “espera-se que o uso das novas tecnologias contribua ou provoque mudanças na forma de socializar e interagir com outras pessoas, bem como no modo de colaborar e compartilhar informações, influenciando nos processos de aprendizagem”. Reconhecer o avanço tecnológico, utilizando-se dele para gerir novas formas de aprendizado.

OBJETIVO

Abordar o protagonismo das ferramentas tecnológicas para o contexto educacional em saúde como mediador do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de revisão bibliográfica, realizada durante o mês de abril de 2024, nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); National Library of Medicine Nacional Institutes of Health (PubMed). Para a base de dados PubMed, foi utilizado o descritor controlado do Medical Subject Headings (MeSH) (Technologies, health, education) e não controlado (Technologies) combinado ao operador booleano *and*. Para a base de dados SciELO, foram utilizados os descritores: tecnologias, saúde e educação. Como critérios de inclusão: ser artigo original; pertencer aos idiomas português, inglês ou espanhol, artigos referenciados ao tema e artigos publicados nos últimos 10 anos, de 2014 a 2024. Foram excluídos estudos cujo acesso na íntegra estavam indisponíveis e artigos que não respondiam ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias, fundamentadas na perspectiva crítica, criativa e transformadora, são instrumentos usados para facilitar a formação do conhecimento e proporcionar a participação de todos nos processos educativos, especialmente na área da saúde [...] (FEITOSA ET AL, 2022). Nos processos de enfermagem, a compreensão e o domínio das tecnologias educacionais, podem contribuir com o trabalho diário, usufruindo de seus benefícios para maior qualidade de sua prática, por constituir-se de um dispositivo novo de interlocução entre o saber e o agir, colaborando assim com a qualidade da assistência prestada (REZENDE, OLIVEIRA E FRIESTINO, 2017). O acesso a ferramentas tecnológicas, em apoio a educação digital, auxilia no desempenho, nos padrões de segurança clínica, segurança técnica, interoperabilidade, usabilidade e acessibilidade e, [...] “inclui sensores e dispositivos vestíveis que estão frequentemente ligados a aplicações que transcendem os sistemas informáticos locais e podem, portanto, ser equitativos através dos limites da área”, conforme descrito por Marrom e Bewinck (2022, p. 2015). Outra fonte de dados são os sistemas de gestão de aprendizagem, que permitem aos prestadores gerir uma plataforma ou espaço virtual, onde podem ser fornecidos materiais e atividades de aprendizagem para os alunos interagirem (QUINN E GRAY, 2020). Estratégias psicoeducativas, descritas por Ferreira e Rodrigues (2021), como os vídeos e os softwares, estão sendo amplamente utilizadas na saúde pública, como ferramenta de promoção à saúde, com vistas a oferecer informações sobre um determinado fenômeno, seu desenvolvimento e suas características. Outras ferramentas tecnológicas incluem: a simulação de ambientes que se utiliza da realidade virtual, auxiliando o processo educacional por meio da possibilidade de imersão

em ambientes que permitam complementar a percepção do mundo real (PEDROSA; ZAPPALA-GUIMARÃES, 2019) e a gamificação, que consiste na utilização de elementos dos *games*, tais como “estratégias, pensamentos e problematizações, fora do contexto de jogos, com o intuito de promover a aprendizagem, motivando os indivíduos a alguma ação e auxiliando na solução de problemas e na interação com outros indivíduos [...]”, conforme descrito por Tolomei, 2017, p. 150). Além de “propiciarem aprendizagem colaborativa, impulsionarem o conhecimento e desenvolverem habilidades, pensamento estratégico, tomada de decisão, comunicação e psicomotricidade”, conforme descreve Lunardelli e Machado (2023, p. 20). Integrar tecnologia aos processos de aprendizagem é primordial para resultados elevados. “A educação digital em saúde, segundo Marrom e Bewick (2022, p. 214) precisa estar atualizada e universalmente incluída na formação e nas atividades de desenvolvimento profissional contínuo. As ferramentas tecnológicas contribuem para o desenvolvimento do ser humano, geram contextualização e promovem práticas capazes de aperfeiçoar processos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas tecnológicas soam como um dispositivo de mediação aos processos de aprendizagem, ampliando e fortalecendo o contexto educacional em saúde. São ferramentas que auxiliam o desenvolvimento de estratégias de educação, amplificando a dimensão de saberes e práticas, personificando o aprendizado, por meio do emprego de modelos inovadores. São constitutivas, compõem ferramentas de promoção à saúde, correspondem ao aprimoramento e alinhamento de estratégias educativas para o processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- COSTA, SRS; DUQUEVIZ BC; PEDROZA, RLS. **Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. *Psicol Esc Educ*. 2015;19(3):603-10;
- FEITOSA, CD; MENDES, PN; OLIVEIRA, AC; FERNANDES, MA; PILLON, SC. **Tecnologias educacionais em saúde mental para trabalhadores: revisão integrativa**. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE02766;
- FERREIRA, Luciana PELÚCIO; RODRIGUES; MICHELLE, Andreza Falcão. **Saúde mental em tempos de coronavírus: vídeos psicoeducativos como intervenção relevante na Atenção Primária à Saúde**. *HRJ*. 2021;2(9):1-24;
- HOLLAND; BROWN TM; BEWICK; M. **Digital health education: the need for a digitally ready workforce**. *Arch Dis Child Educ Pract Ed* 2022;108:214–217. doi: 10.1136/archdischild-2021-322022. IDPM: PMC10313993. PMID: 35697475;
- KLEIN, DR; CANEVES, FCS; FEIX AR, GRESELE, JFP; WIHELM EMS, et al. **Tecnologia**

na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. Educere - Rev Educ. 2020;20(2);279-99. <https://doi.org/10.25110/educere.v20i2.2020.7439>;

LUNARDELLI, Adroaldo; MACHADO, Denise Greff. **Ferramentas tecnológicas para o contexto educacional em saúde-** Unidade 2. In: Universidade Federal do Maranhão. Diretoria de tecnologias na educação. Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde - FORPRES - Módulo 4: Uso das tecnologias na educação em saúde. Brasília: DDES/MEC; São Luís: DTED/ UFMA, 2023. p. 05-48;

QUINN, R. J., & GRAY, G. (2020). **Prediction of student academic performance using Moodle data from a Further Education setting.** Irish Journal of Technology Enhanced Learning, 5(1).

REZENDE, R; OLIVEIRA, JE; FRIESTINO, JK. **A educação permanente em enfermagem e o uso das tecnologias: uma revisão integrativa.** Rev Interdisciplinar. 2017;10(1):190-99;

ROLEAU G, GAGNON MP, Côté J, PAYNE-GAGNON J, HUDSON E, DUBOIS CA. **Impact of information and communication technologies on nursing care: results of an overview of systematic reviews.** J Med Internet Res. 2017;19(4):e122. Review;

SANTOS AS, Jesus LA; SERRA IVS, et al. **O uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem: desafios e possibilidades.** In: Silva GTR (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados.** Brasília, DF: Editora ABen; 2022. 78-82 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c09>;

TOLOMEI, B. V. **A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação.** EaD em Foco, v. 7, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.440>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/440>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO QUE REALIZAM O TRATAMENTO COM HIPERBÁRICA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Larissa Facioli Rosa Moreno¹; Daniel dos Santos².

¹Mestranda em Promoção de Saúde- Unifran, Franca-SP.

<https://lattes.cnpq.br/8652226164382841>

²Docente-Pesquisador do Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção de Saúde- Unifran, Franca-SP.

<http://lattes.cnpq.br/8815138438760408>

PALAVRA-CHAVE: Oxigenoterapia Hiperbárica. Diabetes Mellitus. Pé Diabético.

AREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.28

INTRODUÇÃO

A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) começou a ser usada no Brasil em 1930 e teve a sua regulamentação de medicina hiperbárica pelo Conselho de Medicina no Brasil em 1995. O indivíduo submetido a esta terapia faz a inalação de oxigênio com concentração de 100% dentro de uma câmara hiperbárica, onde a pressão ultrapassa 1 atmosfera absoluta (ATA) (corresponde à pressão atmosférica ao nível do ar). Oferta-se uma grande quantidade de oxigênio na corrente sanguínea possibilitando a sua chegada aos diversos tecidos do corpo humano, permitindo assim o efeito terapêutico de ação de neovascularização, antimicrobiana e proliferação de fibroblastos, auxiliando no processo de cicatrização de lesões (Couto *et al.*, 2021).

No caso das pessoas com pé diabético, as feridas complexas crônicas acarretam múltiplos encargos para os pacientes, famílias, cuidadores e sistema de saúde. Estas geram sofrimento, dor, infecções graves, diversas comorbidades, isolamento social, depressão, comprometimento de saúde mental de forma geral, perda de mobilidade e aumento de custo. Em muitos casos podem levar a amputações e até mesmo a morte (Almeida *et al.*, 2018).

O estudo avaliou o perfil sociodemográfico de pessoas com pé diabético, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção em promoção da saúde. Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela sua relevância em subsidiar ações que promovam a saúde e o bem-estar dos indivíduos afetados, evidenciando a importância de abordagens integradas e multidisciplinares na gestão do pé diabético.

OBJETIVO

Analisar o perfil sociodemográfico de pessoas que são submetidos ao tratamento de Oxigenoterapia Hiperbárica com quadro de úlcera/pé diabético no interior de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de caráter transversal, desenvolvido no O2 Centro Hiperbárico do interior de São Paulo. O período de realização da coleta de dados foi entre os meses de novembro/2023 a março/2024. Neste período participaram da pesquisa 17 pessoas. Enviado ao CEP com CAAE n° 73272123.0.0000.5495. Sendo o número do Parecer: 6.677.063. Os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Foi realizada a análise dos prontuários dos participantes e extraídos dados sociodemográficos. Os participantes da pesquisa foram codificados por números, garantido assim sigilo dos dados extraídos que foram tabulados em planilha de Excel®. As análises dos dados foram realizadas com o software The jamovi Project- jamovi® - versão 2.5. As variáveis categóricas, por meio de frequência absoluta e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por 17 participantes que estavam em tratamento com OHB com o diagnóstico de pé diabético. Dos participantes 52,9% eram mulheres e 47,1% homens, sendo a média de idade dos participantes foram de $59 \pm 11,72$ anos, sendo a faixa etária de 50-59 anos e 60-69 anos ($n=12$) e o estado civil casado foi o mais predominante entre os participantes sendo 41,2% ($n=7$). A média do IMC foi de $26,11 \pm 4,80$ kg/m². Quando avaliado a classificação do IMC, observa-se uma predominância de participantes classificados como sobrepesos, obesidade grau I e II, totalizando 52,9% do número de participantes que se encontra com $IMC \geq 25$ kg/m². Em relação ao uso de tabaco, foram identificados que 29,41% ($n=5$) eram tabagistas de acordo com dados dos prontuários. Evidenciou entre os participantes que 52,9% apresentam baixo nível de escolaridade sendo ensino fundamental incompleto (2^a a 5^a série), ensino fundamental completo com 11,8%, ensino médio com 17,6% e ensino superior com 17,6%. A comorbidade mais frequentes encontradas nos prontuários dos participantes do presente estudo foi a: hipertensão arterial (41,2%) e as complicações foram: insuficiência venosa (17,7%) e neuropatia (17,7%). O número de amputações por episódio de pé diabético anteriormente foi de 35,3%. Quanto ao sistema de saúde identificou que 70,6% fazem uso do sistema de saúde público e apenas 29,4% dos participantes faz uso do sistema de saúde privado

Estudo de Reis *et al.* (2020) corrobora com os achado no presente estudo, em sua pesquisa observou que a faixa etária que mais prevalece é de 50-69 anos, a comorbidade mais presente foi a hipertensão arterial 62,3% seguido de neuropatia com 59,6% dos participantes. Já em outro estudo também observou que a hipertensão arterial é a

comorbidade mais encontrada entre os participantes da pesquisa 83,3% e as complicações crônicas mais encontradas foram neuropatia seguido de vasculopatia (Oliveira *et al.*, 2018). Ambos estudos avaliaram o perfil sociodemográfico de pacientes com pé diabéticos. No estudo de Lima *et al.* (2022) a prevalência de indivíduos com menor grau de escolaridade possuem maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), devido a desvantagem socioeconômicas, maior vulnerabilidade e conseqüentemente, menor acesso a serviço de saúde. Assim a educação em saúde é o eixo fundamental do tratamento não medicamentoso do DM, pois proporciona a capacitação dos indivíduos para realizar o autogerenciamento da sua doença. Assim as estratégias educativas permitem que o indivíduo possua autonomia e desenvolva habilidades para lidar com o DM.

CONCLUSÃO

Durante o processo investigativo evidenciou a importância da educação em saúde na prevenção dessa complicação, pois 35,3% dos participantes apresentavam amputações prévias devido a outro episódio de pé diabético. Além do baixo nível de escolaridade encontrado no estudo o que colabora para a baixa adesão ao tratamento e prevenção do pé diabético. Apontou condições que podem desencadear o pé diabético como a obesidade, e hipertensão arterial, que são fatores modificáveis e controláveis envolvidos no desenvolvimento no pé diabético. São comportamentos muito comuns na população brasileira que colaboram para o desenvolvimento dessa complicação. A importância da promoção da saúde através do trabalho da equipe de saúde tanto na informação quanto na orientação ao diabético para a prevenção do pé diabético.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A.; FERREIRA, A. M.; IVO, M.; RIGOTTI, M. A.; BARCELOS, L. da S.; VIERA DA SILVA, A. L. N. **Factors associated with quality of life of people with chronic complex wounds**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 10, n. 1, p. 9–16, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5917>. Acesso em: 7 mar. 2023.

COUTO, S.I da S.; SILVA, D.R da R.; LOPES, E.T; TORRES, B.K.F; FRAZÃO, M.G. O; SILVA, R.M; SILVA, D.D; LIMA, M.C.F; SILVA, J.B.F; SILVA, S.I; FERREIRA, A.R; LIMA, A.S; ALVES, D.M.D; SILVA, J.G; PEREIRA, J.B. **Funcionamento da oxigenoterapia hiperbárica e sua utilização no tratamento do pé diabético: quais os cuidados de enfermagem?** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20708>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LIMA, L.J.L; LOPES, M.R; FILHO, C.A.L.B; CECON, R.S. **Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito**. Jornal vascular brasileiro, v. 21, p. e20210011, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.210011>. Acesso em

20 abr. 2024.

OLIVEIRA, J.C; TAQUARY, S.A.S; BARBOSA, A.M; VERONEZI, R.J.B. **Pé diabético: Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes hospitalizados**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v 22, n 1. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881075/pe-diabetico-perfil-sociodemografico.pdf>. 2018. Acesso em 20 abr. 2024.

REIS, J.M.M.C; WANZELLER, R.R.M; MEIRELES, W.M; ANDRADE, M.C.D; GOMES, V.H.G.A; ARRAIS, J.A.A; ISHAK, G. **Demographic and socioeconomic profiles of patients admitted with diabetic foot complications in a tertiary hospital in Belem-Para**. 2020. Revista de Col. Brasileiro de Cirurgiões. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202606>. Acesso em: 20 abr. 2024.

O GRUPO FOCAL PARA AVALIAR UM CURSO DE FORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabella Alves Paterna¹; Marli Aparecida Reis Coimbra²; Isadora Manfrinato Cunha³; Suzanna Martins Dutra⁴; Isabela dos Santos Martin⁵; Matheus Gomes Leandro⁶; Lenniara Pereira Mendes Santana⁷; Kelly Graziani Giaccherro Vedana⁸.

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/1732623473311757>

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/1734266120916455>

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/8177279658221854>

⁴Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/6411158315472044>

⁵Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/4078024274545684>

⁶ Universidade Paulista (UNIP). Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/2453039418281000>

⁷Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/2255073941604110>

⁸Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP. <http://lattes.cnpq.br/2869735400377436>

PALAVRAS-CHAVES: Prevenção do suicídio. Saúde mental. Pesquisa qualitativa.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população é um fenômeno crescente. Contudo, o cuidado, assistência e atenção a essa população não crescem na mesma proporção e rapidez (Alves; Nogueira; Machado, 2019). Dentre os fatores de risco aos quais a população idosa está exposta destacam-se a presença de doenças crônico-degenerativas; dificuldades de adaptação; acúmulo de múltiplas perdas; rede de apoio conflituosas; isolamento social; o processo de institucionalização; dentre outros (Alves; Nogueira; Machado, 2019; Santos *et al.*, 2021; Minayo, Figueiredo, Mangas, 2019).

No contexto do cuidado em saúde mental, o suicídio é um problema de saúde pública, com dados alarmantes mundialmente, e caracterizado por sua multifatorialidade (Brasil, 2021). E, neste panorama, o público idoso é considerado de maior risco para o suicídio, devido as fragilidades físicas e emocionais que os atravessam, apresentando taxas de tentativas e óbitos mais altas do que em comparação com a população de outras faixas etárias (Stanley *et al.*, 2016). Assim, constituem-se como uma classe social que requer atenção e cuidado pela vulnerabilidade ao suicídio (Alves; Nogueira; Machado,

2019; Santos *et al.*, 2021).

Desse modo, destaca-se a importância da sensibilização e conscientização dos profissionais da saúde frente ao comportamento suicida para sua prevenção e promoção da saúde mental (Vedana; Zanetti, 2019), considerando também as especificidades da população idosa. Um cuidado de qualidade a pacientes com comportamento suicida permeia o aprimoramento de habilidades teórico-práticas e socioemocionais dos profissionais. Assim, percebeu-se a necessidade de realizar um curso de formação sobre a prevenção do comportamento entre pessoas idosas institucionalizadas, voltado a profissionais e estudantes da área da saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de avaliação de um curso de formação sobre a prevenção do comportamento suicida em pessoas idosas institucionalizadas utilizando a estratégia do grupo focal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da estratégia de grupo focal para a avaliação do Ensino Baseado em Simulação (EBS), de um curso de formação sobre prevenção do comportamento suicida entre pessoas idosas institucionalizadas. O curso foi desenvolvido em duas etapas, a primeira *online* e assíncrona, na qual foram disponibilizados materiais para estudo prévio, e uma etapa presencial, utilizando como estratégia o EBS, de um caso simulado, construído e validado previamente, encenado por um paciente simulado que representou uma pessoa idosa institucionalizada, com demandas relacionadas à saúde mental e ao comportamento suicida.

Para melhor aproveitamento do momento presencial, os participantes foram divididos em dois grupos, com participação de 27 profissionais e/ou estudantes de nível superior e técnico da área da enfermagem, psicologia e fisioterapia (12 pessoas no primeiro grupo e 15 pessoas no segundo grupo). Destes, 25 aceitaram participar da etapa de avaliação do curso, realizada presencialmente, após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com 12 pessoas na primeira sessão do grupo focal e 13 na segunda, ocorridas em junho de 2024.

A experiência com a simulação foi avaliada pelos participantes do curso de formação, através de instrumentos quantitativos: Questionário sociodemográfico e educacional, Questionário de Práticas Educativas (Almeida *et al.*, 2016) e Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (Almeida *et al.*, 2015), e através de uma etapa qualitativa, por meio de entrevista com grupo focal para compreendermos como avaliavam a experiência com o EBS e a percepção sobre a temática trabalhada após o contato com a simulação. Esta fase foi viabilizada através de entrevista conduzida em grupo focal, pois

permite que os dados obtidos possam ser posteriormente analisados e compreendidos em sua totalidade (Oliveira *et al.*, 2020; Souza, 2020).

O grupo focal ocorreu em uma sala privativa de uma universidade no interior do estado de São Paulo. O tempo médio de cada sessão foi de 30 minutos, sendo discorridas três questões norteadoras e um momento no qual os participantes foram convidados a compartilhar o que julgassem importante. Para esse momento, foram utilizados gravadores digitais. A abordagem foi realizada com a mediação de uma enfermeira, aluna de pós-doutorado em Enfermagem Psiquiátrica, com experiência na condução de pesquisa qualitativa, com apoio de membros do grupo de pesquisa do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS), os quais atuaram como observadores e fizeram anotações quando necessário, assim como registraram a sequência dos depoimentos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP/USP), sob nº de parecer 6.606.660/2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores proporcionaram um ambiente acolhedor e confortável (sem ruídos externos, com controle térmico, luminosidade e oferecimento de comidas e bebidas, como água e café). Após anunciado o início da sessão de grupo focal, não houve interferências externas e os participantes permaneceram todo o tempo no grupo formado. Os dispositivos audiograváveis foram dispostos ao centro e na lateral do círculo de cadeiras. Todas as cadeiras foram numeradas de um a doze na primeira sessão e de um a treze na segunda.

O mediador manteve uma postura que transmitia receptividade e não julgamento, criando um espaço seguro para expressão, flexibilidade, interação e adaptação ao ritmo do grupo. Todos os participantes apresentaram algum grau de contribuição nas respostas dos grupos focais. A maioria dos participantes respondeu a todas as questões norteadoras e ainda questionaram, complementaram ou comentaram os apontamentos de outros da roda, fato que é importante e necessário na constituição de um grupo focal (Oliveira *et al.*, 2020; Souza, 2020). Poucos não se manifestaram verbalmente durante o grupo focal, mas interagiram concordando, por gestos com a cabeça e/ou sorrisos, fatores que foram percebidos pelos observadores da pesquisa.

Em ambas as sessões de grupo focal, os participantes apontaram a importância de se compreender o comportamento suicida entre pessoas idosas e demonstraram preocupação com a incidência do suicídio nessa população. Apontaram como positivo a composição multiprofissional dos participantes, o formato do curso de formação, o qual permitiu que os participantes acompanhassem os conteúdos de maneira assíncrona. Como sugestões, indicaram disponibilizar mais materiais para estudo e o desenvolvimento de simulações que representassem pessoas idosas em crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os participantes avaliaram o curso de forma positiva, demonstraram interesse em mais cursos sobre a temática e mostraram-se satisfeitos com sua aprendizagem. Ademais, trouxeram contribuições relevantes para o aprimoramento do curso. Sobretudo, conseguiram compreender a aplicação dos conceitos trabalhados em sua prática profissional e/ou em sua vida pessoal. Os participantes expressaram que a formação contribuiu para que pudessem acolher melhor o público idoso com o qual convivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. S. *et al.* Validação para a língua portuguesa do Educational Practices Questionnaire (Student Version). **Acta Paul Enferm.** 2016; v. 29, n. 4, p. 390-396.

ALMEIDA, R. G. S. *et al.* Validation to Portuguese of the Scale of Student Satisfaction and Self Confidence in Learning. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 23, n. 6, p.1007-1013, 2015.

ALVES, R. M; NOGUEIRA, M. I. S; MACHADO, A. N. K. C. Suicídio em idosos: determinantes psicossociais, riscos e prevenção. **VI Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, Paraíba, 2019.

BRASIL. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, v. 52, n. 33, p. 3-10, 2021.

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.4, p. 1393-1404, 2019.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? **Cadernos da Fucamp**, v. 19, n. 41, p.1-13, 2020.

SANTOS, M. C. L. *et al.* Suicídio em idosos: estudo epidemiológico. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, p. e03694, 2021.

SOUZA, L. K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, v. 4, n. 1, p.52-66, 2020.

VEDANA, K. G. G., ZANETTI, A. C. G. Attitudes of nursing students toward to the suicidal behavior. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, p. e3116, 2019.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DAS PRÁTICAS IMERSIVAS EM UMA UBS DE NATAL/RN

Beatriz Bomtempo de Siqueira¹; Joao Vitor Freire de Aguiar²; Ilana Azevedo de Amorim³; Lorena Ellen Souza dos Santos⁴; David Tarciano Dias Duarte⁵; Gabriel Victor Lima Leite Duarte⁶; Lucas Nobrega de Lima⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/3285660674440672>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. http://lattes.cnpq.br/122902704521710_1

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/4457392869622526>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/4062138301454609>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/0990126530299098>

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/7745156590200605>

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/4312482351491698>

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Saúde da Família.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

No contexto da saúde brasileira, a disciplina “Atividade Interativa Interdisciplinar II: Saúde e Cidadania (SACI II)” desempenha um papel crucial na formação inicial dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este componente curricular visa introduzir os acadêmicos, desde os primeiros anos do curso, à prática da Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para uma prática médica alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO

Este relato busca descrever detalhadamente a experiência de acadêmicos durante suas atividades na Estratégia Saúde da Família na disciplina de SACI II, destacando a importância dessa vivência para a formação profissional.

METODOLOGIA

A realização das atividades práticas aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS) mista do bairro Felipe Camarão, localizado em Natal, Rio Grande do Norte. Durante o período de acompanhamento, os acadêmicos do segundo período do curso de Medicina foram estimulados a analisar o funcionamento e os desafios enfrentados por esta unidade de saúde. Os alunos foram introduzidos à prática da escuta qualificada, uma ferramenta essencial utilizada pela equipe de saúde para priorizar o atendimento médico conforme a gravidade e necessidade dos pacientes. Também foi observado o uso do fluxograma da UBS, um recurso visual que organiza o fluxo de atendimento, otimizando o tempo de espera e melhorando a eficiência dos serviços prestados. Além disso, tiveram a oportunidade de contribuir com a elaboração de um novo fluxograma adaptado à realidade local, promovendo maior compreensão do funcionamento da unidade e sua importância na integração dos serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

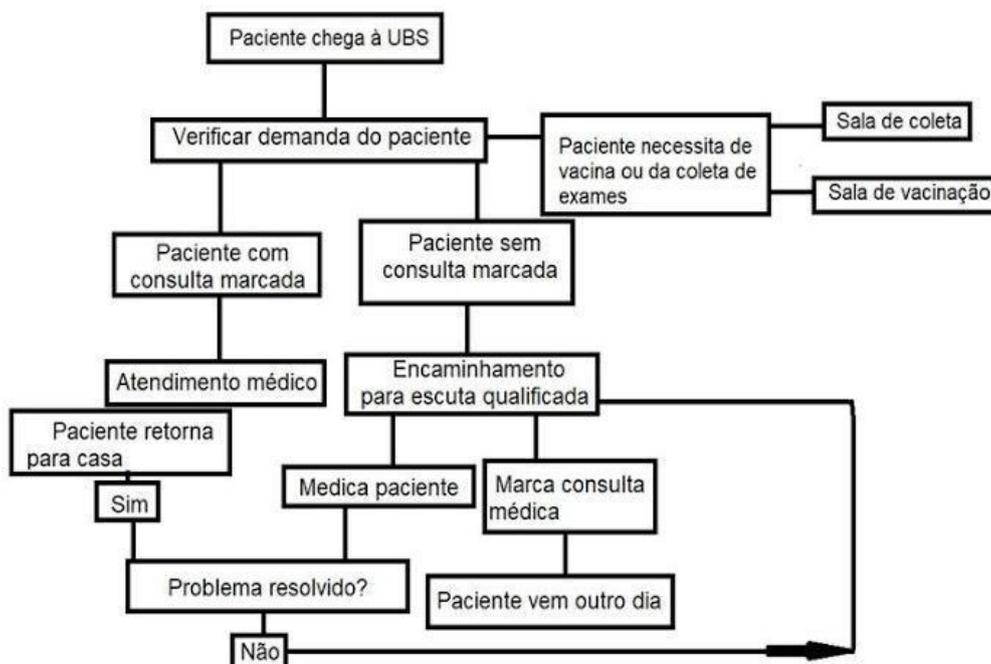
A análise da rotina da UBS de Felipe Camarão revelou uma série de desafios estruturais significativos que afetam diretamente a eficácia dos serviços prestados. Um dos principais problemas identificados foi a falta de recursos físicos adequados, que comprometem o funcionamento pleno da unidade. Esta carência impacta desde a capacidade de atendimento até a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade local. Além disso, outro ponto crítico observado foi a demora na conclusão de obras importantes, essenciais para a infraestrutura básica da UBS, o que limita ainda mais a capacidade de resposta às demandas de saúde da população.

Apesar desses obstáculos, a equipe de saúde demonstrou um esforço contínuo para mitigar essas dificuldades através de métodos organizacionais eficazes. A implementação da escuta qualificada se destacou como uma ferramenta crucial utilizada para priorizar o atendimento médico conforme a gravidade e necessidade dos pacientes, promovendo uma abordagem mais humanizada e personalizada. Além disso, foi observado o uso eficiente de fluxogramas na UBS, recursos visuais que organizam o fluxo de atendimento, otimizando o tempo de espera e melhorando a eficiência operacional.

Essas iniciativas não apenas ajudam a superar os desafios estruturais enfrentados, mas também são fundamentais para garantir maior acessibilidade e integralidade no atendimento, princípios essenciais para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A interação entre os acadêmicos e a equipe local durante as atividades práticas do SACI II proporcionou uma visão detalhada desses processos, permitindo uma reflexão crítica sobre as condições de trabalho e a importância de adaptações estratégicas para melhorar a efetividade dos serviços prestados na UBS de Felipe Camarão.

Esses resultados destacam a complexidade do ambiente de saúde local e a necessidade contínua de investimentos e melhorias estruturais para garantir uma prestação de serviços mais eficiente e humanizada.

Figura 1. Esboço do fluxograma da UBS mista do bairro Felipe Camarão desenvolvido pelos discentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades práticas realizadas durante o SACI II foram fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina da UFRN, proporcionando uma imersão precoce na realidade da APS e fortalecendo a conscientização sobre o papel social do médico. A experiência prática permitiu uma reflexão crítica sobre as práticas de saúde locais e suas implicações para a futura atuação profissional, reforçando a importância de uma formação médica comprometida com as necessidades da população e alinhada aos princípios do SUS. Este relato destaca a relevância de iniciativas educacionais que integrem teoria e prática desde os primeiros anos do curso, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios da APS com competência e humanização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 28 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a

Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, 21 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Sistema Único de Saúde. [S.l.], [s.d.].

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Conheça melhor seu bairro: Felipe Camarão. [Internet] 2012. [acesso em 2020 Mar 3].

WHO. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. [Internet]. 2006. [acesso em 2020 Mar 28].

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Marcio Michael Pontes¹; Rosângela Estevão Alves Falcão².

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8131480125482359>.

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5946518736077473>.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Ensino. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma componente essencial para a promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Com o advento das tecnologias digitais, novas oportunidades surgiram para ampliar o alcance e a eficácia das iniciativas educativas. Ferramentas digitais, como aplicativos móveis, plataformas de e-learning, mídias sociais e telemedicina, têm transformado a maneira como as informações de saúde são disseminadas e recebidas pelo público (Rissi *et al*, 2020). Essas tecnologias permitem a personalização do aprendizado, facilitam o acesso à informação e promovem a interação contínua entre profissionais de saúde e a comunidade.

No entanto, o uso de ferramentas digitais na educação em saúde também apresenta desafios significativos. A acessibilidade digital, a alfabetização tecnológica, a privacidade dos dados e a qualidade da informação são questões críticas que precisam ser abordadas para garantir que esses recursos sejam eficazes e inclusivos (De Souza Lima *et al*, 2024). Além disso, a rápida evolução tecnológica exige uma adaptação constante dos métodos educativos e dos conteúdos oferecidos.

Este trabalho explora os desafios e as perspectivas futuras do uso de ferramentas digitais na educação em saúde. Serão discutidas as barreiras enfrentadas na implementação dessas tecnologias, bem como as estratégias para superá-las. Além disso, serão examinadas as tendências emergentes e as inovações que têm o potencial de revolucionar a educação em saúde nos próximos anos. Ao abordar esses aspectos, busca-se fornecer uma visão abrangente das oportunidades e obstáculos inerentes ao uso de tecnologias digitais para melhorar a educação em saúde e, conseqüentemente, a saúde pública.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é explorar e analisar o uso de ferramentas digitais na educação em saúde, destacando os desafios e as perspectivas futuras dessa abordagem inovadora. Pretende-se mapear as principais ferramentas digitais utilizadas atualmente, como aplicativos móveis, plataformas de e-learning, mídias sociais e telemedicina, avaliando seus benefícios em termos de acessibilidade, personalização do aprendizado, interação contínua e disseminação rápida e eficaz de informações de saúde. Além disso, o estudo investigará os desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias, como questões de acessibilidade digital, alfabetização tecnológica, privacidade dos dados e qualidade da informação.

O estudo também discutirá estratégias para superar os desafios identificados e promover uma utilização mais eficaz e inclusiva das ferramentas digitais na educação em saúde. Serão examinadas as tendências emergentes e inovações tecnológicas com potencial para transformar a educação em saúde nos próximos anos, oferecendo uma visão das oportunidades futuras. Por fim, serão propostas recomendações práticas para profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas sobre como integrar e otimizar o uso de ferramentas digitais na educação em saúde, contribuindo para a melhoria das práticas educativas e, conseqüentemente, da saúde pública.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em uma revisão da literatura focada na análise das tecnologias digitais aplicadas à educação em saúde. Este método busca compilar e sintetizar informações relevantes sobre o tema, explorando estudos científicos, revisões e relatórios recentes para proporcionar uma visão abrangente e atualizada. Foram consultadas bases de dados como PubMed, SciELO, BVS e Periódicos CAPES, utilizando descritores específicos como “tecnologias digitais”, “educação em saúde”, “aplicativos móveis”, “e-learning”, “mídias sociais em saúde”, e “telemedicina”. A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), garantindo que as informações apresentadas refletissem as tendências mais recentes e inovações no campo.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão que priorizaram revisões sistemáticas e meta-análises que investigaram o impacto das tecnologias digitais na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação para estilos de vida saudáveis. Excluíram-se artigos que não estavam diretamente relacionados ao uso de tecnologias digitais em contextos educacionais de saúde, bem como aqueles cujo acesso integral não estava disponível nas bases de dados consultadas. Após a seleção inicial dos artigos, procedeu-se à análise crítica e síntese dos dados, identificando tendências, benefícios e desafios das tecnologias digitais na educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias digitais estão desempenhando um papel cada vez mais crucial na transformação da educação em saúde, oferecendo uma gama diversificada de ferramentas que facilitam o acesso à informação e promovem práticas saudáveis (Brassoloto, 2023). Entre as principais tecnologias utilizadas destacam-se os aplicativos móveis, que permitem aos usuários acesso rápido a informações sobre saúde, monitoramento de hábitos e até mesmo consultas virtuais com profissionais de saúde. Essa acessibilidade imediata não apenas educa, mas também capacita indivíduos a gerenciar melhor sua saúde no dia a dia, promovendo uma abordagem preventiva e proativa (Araújo, 2020).

Além dos aplicativos móveis, as plataformas de e-learning têm ganhado destaque ao oferecer cursos online, webinars e recursos educacionais interativos. Essas plataformas não só facilitam o aprendizado contínuo dos profissionais de saúde, mas também permitem que pacientes e comunidades aprendam sobre condições médicas específicas e medidas preventivas de forma acessível e conveniente (Ribeiro e Soares, 2023). No entanto, o desafio persiste na adaptação desses conteúdos para garantir que sejam compreensíveis e relevantes para diferentes grupos demográficos e contextos culturais.

As mídias sociais emergiram como poderosas ferramentas de educação em saúde, aproveitando sua capacidade de alcançar um público vasto e diversificado. Campanhas de conscientização sobre saúde pública, compartilhamento de informações médicas e engajamento da comunidade são algumas das maneiras pelas quais as mídias sociais têm sido utilizadas para disseminar conhecimentos e promover comportamentos saudáveis. No entanto, a gestão de informações imprecisas ou não verificadas continua sendo um desafio, exigindo um monitoramento rigoroso e estratégias eficazes de comunicação (Silva, 2023).

A telemedicina e as teleconsultas também têm revolucionado a acessibilidade aos cuidados de saúde, especialmente em áreas remotas ou durante crises sanitárias (Gonçalves *et al*, 2024). Essas tecnologias permitem consultas médicas remotas através de videochamadas e plataformas digitais, aumentando a conveniência para os pacientes e otimizando o tempo dos profissionais de saúde (Puglia *et al*, 2024). Contudo, questões de segurança e privacidade dos dados dos pacientes precisam ser cuidadosamente gerenciadas para garantir a confiança e a integridade do sistema.

O potencial das tecnologias digitais na educação em saúde é promissor. Espera-se uma melhoria contínua da acessibilidade, personalização do aprendizado e integração de novas tecnologias, como inteligência artificial para análise preditiva e adaptação curricular. No entanto, para maximizar esses benefícios, é crucial abordar desafios persistentes como desigualdades digitais, qualidade da informação e adaptação às mudanças tecnológicas. Somente assim poderemos aproveitar plenamente o potencial transformador das tecnologias digitais na promoção da saúde pública e no bem-estar geral da população (Dos Santos Neto *et al*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou o impacto das tecnologias digitais na educação em saúde, destacando seu papel crucial na promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Ferramentas como aplicativos móveis, plataformas de e-learning, mídias sociais e telemedicina têm revolucionado a disseminação de informações de saúde, permitindo personalização do aprendizado e interação eficaz entre profissionais de saúde e a comunidade. Contudo, desafios como acessibilidade digital, alfabetização tecnológica, proteção de dados e qualidade da informação exigem atenção contínua. O estudo identificou tendências emergentes e inovações promissoras, propondo estratégias para superar os obstáculos e maximizar o potencial transformador das tecnologias digitais na educação em saúde, visando contribuir para um futuro mais saudável e inclusivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayanne. QUALIDADE, SAÚDE E TECNOLOGIA: ATENDIMENTO ONLINE COMO UM DOS PILARES DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. *MUST*, p. 62, 2020.

BRASSOLOTO, Matheus Palumbo. Terceira idade, redes sociais digitais e política: o papel das redes sociais digitais na decisão política da terceira idade. 2023.

DE SOUZA LIMA, James Braulio Amorim; DE LIMA FILHO, Jorge Manoel; DE ALMEIDA, Suenya Talita. INCLUSÃO DIGITAL E ACESSO À ESFERA PÚBLICA ONLINE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 895-921, 2024.

GONÇALVES, Rafaela Fernandes et al. A telemedicina pode ser tão confiável quanto a medicina convencional quando usada no sistema único de saúde-SUS?. **BioSCIENCE**, v. 82, n. e, p. e003-e003, 2024.

PUGLIA, Carla Costa et al. TECNOLOGIA E SAÚDE: TELEMEDICINA E SEU IMPACTO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2534-2546, 2024.

RIBEIRO, Daniel Fernando; SOARES, Adriano Mesquita. **Explorando a Medicina Moderna: abordagens atuais para desafios de saúde**. AYA Editora, 2023.

RISSI, Luciane Cristina *et al.* Proposta de modelo de ações educativas para idosos em educação a distância (Ead) na força aérea brasileira. 2020.

DOS SANTOS NETO, José Mateus et al. TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO E PERSPECTIVAS PARA A COORDENAÇÃO DO CUIDADO DIGITAL NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 1074-1084, 2024.

SILVA, Bruno Henrique Fernandes da. A pandemia da covid-19 e a virtualização das manifestações culturais no município de Manaus: entre o vivido e o virtual. 2023.

GESTÃO EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS NA CAPACITAÇÃO DE EQUIPES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisiane da Silva Mesquita Serfaty¹; Fábyla D'Tácia Brito Trindade².

¹Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/9426096910658704>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA); Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2401420316120817>

RESUMO: Este resumo relata a experiência da aplicação do arco de Maguerez como metodologia ativa na capacitação de equipes de Vigilância Epidemiológica (VE) em um estado da região norte do Brasil. O relato de experiência envolveu um surto simulado de sarampo em uma comunidade rural. Os profissionais, divididos em cinco grupos, participaram de reuniões virtuais para analisar o caso, desenvolver estratégias de controle e simular a execução dessas estratégias. A metodologia promoveu um aprendizado engajado e contextualizado, melhorando a capacidade analítica, a tomada de decisões e a colaboração entre os participantes. Os resultados indicaram um aprimoramento significativo nas habilidades de diagnóstico situacional, desenvolvimento de planos de ação e uso de ferramentas digitais. A abordagem prática e colaborativa facilitou a aplicação imediata do conhecimento teórico, aumentando a prontidão e a eficácia dos profissionais para responder a surtos reais. Este relato destaca a eficácia das metodologias ativas na capacitação de profissionais de Saúde Pública (SP) e recomenda sua continuidade e expansão para fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde em regiões vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Metodologias Ativas. Vigilância Epidemiológica.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A gestão em saúde é crucial para a organização e eficiência dos serviços de saúde, assegurando o uso adequado de recursos para promover a Saúde Pública (SP) (TELES, et al., 2020; DA LUZ, et al., 2024). Na Vigilância Epidemiológica (VE), uma gestão eficaz é vital para a detecção, monitoramento e resposta a surtos, permitindo uma resposta rápida e coordenada que minimiza impactos e salva vidas. Metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), são eficazes na capacitação de profissionais de saúde, promovendo um aprendizado engajado e centrado no aluno, essencial para a atuação em VE (CAVICHIOLO, et al., 2021).

O arco de Maguerez, uma metodologia ativa amplamente utilizada, envolve cinco etapas para a resolução de problemas: observação da realidade, identificação dos pontos chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (PRADO, et al., 2012). Este método liga teoria e prática, incentivando soluções práticas para problemas reais.

OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação do arco de Maguerez na capacitação de equipes de VE em um estado da região norte do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas, especificamente o Arco de Maguerez, na capacitação de profissionais de Vigilância em Saúde (VS) em um estado da região norte do Brasil. Participaram 25 profissionais (enfermeiros, sanitaristas e agentes comunitários de saúde), divididos em cinco grupos heterogêneos. A capacitação foi estruturada em cinco etapas, conforme preconiza o Arco de Maguerez. **Observação da realidade:** Os profissionais analisaram um estudo de caso, discutido em reuniões virtuais via *Google Meet*. **Identificação dos pontos chave:** Em grupos, identificaram pontos críticos do surto, como fontes de contaminação e lacunas na resposta inicial, criando um mapa epidemiológico. **Teorização:** Desenvolveram teorias explicativas e possíveis intervenções, discutidas em reuniões virtuais com especialistas. **Hipótese de solução:** Elaboraram hipóteses de soluções, incluindo medidas preventivas e estratégias de comunicação, apresentadas em sessões plenárias virtuais. **Aplicação à realidade:** Simularam a implementação das soluções, realizando exercícios práticos e simulações virtuais para testar e ajustar suas estratégias, recebendo *feedback*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do arco de Maguerez na capacitação de profissionais de VE resultou em avanços significativos. Houve uma melhoria na capacidade de diagnóstico situacional, com identificação rápida dos pontos críticos e fontes de contaminação em um surto de sarampo.

Os grupos desenvolveram planos de ação detalhados, incluindo campanhas de vacinação e estratégias de comunicação. As reuniões virtuais promoveram colaboração intensa e engajamento, facilitando a construção de estratégias integradas. Os profissionais também foram capacitados no uso de ferramentas digitais, aumentando a eficiência na comunicação e gestão de informações. As simulações de intervenções permitiram testar e ajustar estratégias, proporcionando uma compreensão clara das complexidades na gestão de surtos (SANTOS, et al., 2024; VIGNOCHI, et al., 2009). Esses resultados reforçam a

eficácia das metodologias ativas, na capacitação de profissionais de Saúde Pública (SP), promovendo um aprendizado engajado e profundo (LEITE, et al., 2021; ROMAN, et al., 2017).

A colaboração e o engajamento ativo promovidos pelas reuniões virtuais são essenciais para a aprendizagem eficaz e a coordenação de respostas a emergências de saúde pública. A capacitação em ferramentas digitais tornou-se ainda mais relevante no contexto da pandemia de COVID-19, crucial para a VE moderna, especialmente em áreas remotas (BRUNIERA-OLIVEIRA, et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do arco de Maguerez como metodologia ativa na capacitação de equipes de VE mostrou-se uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios complexos e específicos da gestão de SP, especialmente em contextos de vulnerabilidade como a região norte. A experiência relatada demonstra que a metodologia ativa promove um aprendizado engajado, prático e colaborativo, que é essencial para a formação de profissionais preparados para responder rapidamente e de forma eficaz a surtos e outras emergências de SP. Recomenda-se a continuidade e expansão do uso de metodologias ativas em programas de capacitação para profissionais de saúde pública, adaptando-as às necessidades específicas de diferentes regiões e contextos. A integração de tecnologias digitais e a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo e engajado são essenciais para fortalecer a preparação e a capacidade de resposta dos sistemas de SP. Ademais, as metodologias ativas, como o arco de Maguerez, demonstraram ser ferramentas excelentes para a capacitação de profissionais de saúde, promovendo um aprendizado que vai além do conhecimento teórico, preparando-os para enfrentar os desafios reais da saúde pública com competência e confiança.

REFERÊNCIAS

BRUNIERA-OLIVEIRA, Robson Bruniera-Oliveira et al. Desenvolvimento da Vigilância Epidemiológica de Fronteira no contexto da Globalização: conceitos e marcos teóricos. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. ág. 75-93, 2014.

CAVICHOLI, Flávia Carla Takaki et al. Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 276, p. 5670-5685, 2021.

DA LUZ, A. B. C. .; DA SILVA, A. .; DE OLIVEIRA, C. N. A. .; VIEIRA, D. G. . Valorizando o servidor e o serviço de saúde pública na Atenção Primária à Saúde de Florianópolis . **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 146–151, 2024. DOI: 10.14295/aps.v5i3.304. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/304>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da

saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 172-177, 2012.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Metodologias ativas: uma revolução no ensino fundamental II. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e2941-e2941, 2024.

TELES, Figueiredo Inês Dolores et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1, p. 27-38, 2020.

VIGNOCHI, Carine Moraes et al. Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 29, n. 1 (2009), p. 45-50, 2009.

ÁREA TEMÁTICA: ENFERMAGEM

A COMPLEXIDADE DA DECISÃO DA MULHER PELA ENTREGA LEGAL DA CRIANÇA PARA ADOÇÃO

Rosemary Fernandes Corrêa Alencar¹; Pablo Nascimento Cruz²; Raylene Frazão Lindoso³; Nair Portela Silva Coutinho⁴.

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão

³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão

⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão

PALAVRAS-CHAVE: Adoção. Entrega legal. Mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A legislação Brasileira assegura à gestante possibilidade de realizar a entrega legal de infantes, respeitando sua decisão de não materno. A previsão legal de entrega voluntária para adoção foi incorporada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 2017, de modo que passou a ser permitido que a criança seja incluída diretamente no Cadastro Nacional de Adoção e encaminhada a uma família apta a acolhê-la. Dessa medida visa evitar práticas que não são permitidas no Brasil, como aborto fora das hipóteses previstas em lei, abandono de bebês e adoção irregular, denominada de “adoção à brasileira”.

O estudo de Medeiros *et al.* (2023) aponta para uma reflexão sobre a importância de uma abordagem holística e sensível ao lidar com questões relacionadas à maternidade, adoção e apoio às gestantes mais vulneráveis, pois os desafios e dificuldades enfrentadas ao lidar com sobrecargas emocionais que vão além do aspecto físico. A falta de apoio e as pressões externas podem dificultar a decisão e afetar a capacidade da mulher de exercer a maternidade de forma efetiva.

O estigma e o preconceito enraizados na sociedade podem influenciar negativamente a decisão da entrega legal para adoção, assim como afetar diretamente a atuação dos profissionais envolvidos durante o processo de adoção. A resistência encontrada em diversos estágios evidencia a complexidade do processo, desde a obtenção da autorização da instituição até a colaboração das partes envolvidas, revelando a necessidade de aprofundamento dessa temática e garantindo os direitos da criança e das mulheres envolvidos no processo de adoção (Siqueira; Faraj, 2020)

É imprescindível que os profissionais envolvidos na questão da adoção legal atuem de forma a diminuir o estigma e os preconceitos enraizados em relação a essa prática, já que a atuação dos profissionais assume um papel significativo na promoção de uma abordagem mais acolhedora e empática. É fundamental que esses profissionais ajam como agente de mudança nesse contexto, com uma abordagem acolhedora que respeite a singularidade e a decisão dos envolvidos na decisão da adoção.

A decisão de uma mulher em entregar seu filho para adoção é complexa e influenciada por diversos fatores psicossociais. Neste contexto, as “Mães Invisíveis” enfrentam desafios que vão desde questões econômicas e sociais até pressões familiares e emocionais. Compreender as motivações por trás dessa decisão e as implicações para a prática profissional é crucial para garantir um acolhimento adequado e respeitoso “às Mães invisíveis”, contribuindo para redução do estigma, para promoção da saúde e qualidade de vida dessas mulheres (Iotti,2020).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão sistemática de literatura por meio do levantamento de pesquisas publicadas entre os anos de 2019 a 2023, com disponibilidade de texto completo livre, nas bases de dados eletrônicas Lilacs, SciELO e MedLine. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) adotados para os cruzamentos foram: criança, entrega legal, proteção.

OBJETIVO

Analisar a difícil decisão da mulher na entrega legal da criança para adoção, explorando a complexidade dos aspectos e razões envolvidos na escolha, destacando os fatores econômicos, sociais, familiares e psicológicos, bem como as implicações para a prática dos profissionais de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão sobre a difícil decisão do desejo de não ser mãe é um assunto bastante delicado. São necessárias pesquisas adicionais, pois a falta de informações e os preconceitos arraigados na sociedade brasileira sobre a prática de entrega voluntária de criança para adoção influenciam e mantêm uma concepção equivocada sobre o assunto, o que leva a sociedade a, erroneamente, ter uma atitude reprovável em relação ao papel da mulher e da maternidade compulsória. Entende-se que há vários motivos que levam a mãe a tomar essa decisão, dentre eles, estão a gravidez em tenra idade, a inserção da mulher em relacionamentos instáveis, gravidez decorrente de violência sexual ou de relação extraconjugal, além de fatores sociais e econômicos. Inúmeras pesquisas realizadas com mães que entregam os filhos para adoção elencam dificuldades econômicas como uma das

principais motivações para a realização da entrega legal.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Destacar a importância do acolhimento familiar e institucional desse público, evitando julgamentos impróprios em relação à mulher que opta pela entrega legal para adoção ou seu constrangimento no decorrer do processo. É importante resultar que, independentemente da motivação, a lei assegura que ela não será responsabilizada nas esferas civil, penal e administrativa.

REFERÊNCIAS

IOTTI, C. **Mães invisíveis: fatores psicossociais que levam mulheres a entregarem os filhos para adoção.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 454-464, jan./jun. 2020. ISSN 2448-0738.

MEDEIROS, D. O.; MOZDZENSKI, L. **“Não quero ser mãe, não estou pronta”**: a entrega legal para adoção e a reprodução do cativo da madrepósua nas narrativas jornalísticas. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, v. 24, p. 28-52, mar. 2023.

SIQUEIRA, A. C.; FARAJ, S. P. **Pesquisas com Mulheres que Entregam os Filhos para Adoção**: Relato de Experiência. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 12, n. 1, p. 133-147, jan./jun. 2020. DOI:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3325>. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3325>. Acesso 25 de abril de 2024

METODOLOGIA ATIVA DE SALA DE AULA INVERTIDA EM UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ACERCA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pablo Nascimento Cruz¹; Raylene Frazão Lindoso²; Rosemary Fernandes Corrêa Alencar³; Poliana Pereira Costa Rabelo⁴.

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

²Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Enfermagem. Professores Universitários. Apoio didático.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Pode-se definir Metodologia Ativa (MA) como uma transcendência do modelo tradicional de ensino passivo, onde o aluno se limita a um papel receptivo de informações. Nessa abordagem inovadora, o aluno se torna o protagonista do processo de aprendizagem, assumindo um papel central na construção ativa e significativa do conhecimento. Através de atividades envolventes, ele explora, questiona e interage criticamente com o conteúdo, tecendo pontes entre o que já sabe e o que aprende. Essa abordagem holística promove uma aprendizagem profunda, significativa e prepara o aluno para os desafios do futuro (Barbosa *et al*, 2021).

Dentre elas, inclui-se a metodologia de sala de aula invertida, que possui como aspecto primordial, a mudança de papéis, dentre os quais, o estudante se apresenta como principal responsável por sua aprendizagem. Considera-se para tanto, que não há uma única forma de aprender e tão somente, de ensinar, o que corrobora essa fuga de um modelo de aula expositiva tradicional, que posiciona o estudante como receptor passivo no processo. Portanto, esse método vem para promover uma maior interação entre o conhecimento/objeto de estudo e o conhecimento previamente adquirido pelo estudante, que poderá ser posto em discussão e prática com os demais estudantes (Lima; Camboim; Sousa, 2021).

Inicialmente, essa metodologia foi proposta por Baker, no ano de 2000, em uma Conferência na Flórida, no qual propunha o uso de ferramentas diversas durante o processo ensino-aprendizagem na internet. Nesse sentido, o uso de recursos multimídia é central, considerando que as tecnologias podem motivar a geração atual, que é habituada

com o cenário digital. Esse método também ganhou contribuições e acréscimos de outros estudiosos da área, objetivando sempre envolver ativamente os estudantes, a sua interação entre pares e com os próprios professores, sendo muito útil para área da saúde (Bollela; Cesaretti, 2017).

Para Silva et al., (2021), métodos como esse, ganharam importante destaque no contexto da pandemia de Covid-19, em 2020, no qual, devido as medidas de distanciamento social e a necessidade de continuidade dos calendários acadêmicos, o ensino passou a ser remoto abruptamente, o que gerou necessidades de atualizações na prática dos professores. Dessa forma, a MA de Sala de Aula Invertida ganhou ênfase, a qual ocorre em dois momentos, no primeiro, é dado um material prévio para o estudante ver aspectos teóricos em casa, para num segundo, em sala de aula, de maneira dinâmica, ocorrer a resolução de problemas, as construções e os debates. Sendo assim, possui grande potencial de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, melhorar a atenção e autonomia no processo.

Considerando o exposto, justifica-se a relevância desse relato ao suscitar reflexões acerca de experiências acadêmicas com uso das Metodologias Ativas (MAs), como a de Sala de Aula Invertida, sobretudo na visão dos estudantes, pois possibilita discutir aspectos relevantes que ocorrem no processo de construção do conhecimento mediante o uso desse método, bem como, suas fragilidades e desafios, servindo de referência para melhorias.

OBJETIVO

Relatar a experiência de estudantes de um mestrado acadêmico em Enfermagem acerca do uso da metodologia ativa aplicada em sala de aula na confecção de um mapa conceitual sobre a história da Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, portanto, busca descrever nuances de uma realidade vivenciada pelos autores, de maneira que, o saber produzido no processo, traga associações, interpretações e compreensões sobre uma problemática que possua interesse na área científica (Daltro; Faria, 2019).

A experiência em questão, foi vivenciada no período de abril de 2024, durante a disciplina de Metodologia Científica, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (PPGENF/UFMA), Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Para isso, foi antes, demonstrado as bases das MAs, especialmente, sobre a Sala de Aula invertida, afim de situar os estudantes na didática elegida.

Inicialmente, distribuíram-se os estudantes em trios, para em seguida, fornecer material didático em sistema institucional, para leitura antes do encontro presencial, sendo permitida também, a consulta em outras fontes, desde que fossem referenciadas. Posteriormente, preconizou-se elaborar um mapa conceitual do conhecimento construído em casa, acerca da Evolução do conhecimento científico da Enfermagem, portanto, a história da profissão, de maneira que, todos os grupos apresentassem em sala suas observações e construções, abrindo espaço amplo para discussão.

Ao final da vivência, foi oportunizado aos estudantes, demonstrarem suas experiências, dificuldades, anseios e críticas acerca da MA utilizada em sala, finalizando com a figura essencial das professoras da disciplina, que atuam como mediadores do conhecimento e das discussões surgidas no decorrer do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os estudantes obterem o conteúdo disponibilizado em sistema institucional, bem como, realizarem suas pesquisas sobre a temática da História da Enfermagem, definiram eixos centrais da temática, para que fossem elencados no mapa conceitual. Optou-se por abordar a temática conforme as literaturas investigadas, em períodos históricos, a saber: Idade antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade contemporânea e Enfermagem no Brasil.

Em seguida, elegeu-se o tipo de mapa conceitual que seria confeccionado, que foi do tipo teia de aranha, no qual há um conceito central (gerador) e os secundários, que vão surgindo e irradiando do principal, dando sentido e resumindo a temática, não havendo, todavia, relações hierárquicas ou transversais entre os conceitos, pois, o objetivo principal é enfatizar as relações conceituais. A criação do mapa utilizou do aplicativo *Canva*, e a experiência apresentou novos desafios no uso dessas tecnologias, ao passo que, se revelou ser uma oportunidade de aprender sobre novas ferramentas, bem como, perceber que o mapa conceitual possibilita agregar informações e construir inferências complexas de maneira mais simples (Tavares, 2007).

Observou-se no processo, que a Enfermagem perpassou por diversos períodos históricos, e cada um sofreu influência desses contextos, até mesmo antes de se nomear como profissão e ciência. Foram vislumbrados, inclusive, momentos obscuros na profissão, todavia, que deixaram suas contribuições, por exemplo, podemos perceber que, da Enfermagem doméstica passamos às Santas Casas, na qual, na falta de estrutura adequada e pessoal competente, tratamos os doentes com humanidade, dos escravos alugados como enfermeiros, herdamos o cuidado caridoso para com os mais necessitados, e dos cuidados prestados por religiosos, o afeto ao serviço (PAIXÃO, 1979).

Desta maneira, percebeu-se durante a vivência da seguinte experiência, que a metodologia possibilitou revisar e ressignificar conhecimentos obtidos durante a graduação de Enfermagem, dando novos sentido e integrando os prévios, em um mapa conceitual,

instrumento que expressou o que foi apreendido mediante as buscas nas fontes utilizadas e trouxe maior luz sobre as raízes históricas da profissão enquanto ciência.

Durante o encontro presencial, foi oportunizada a apresentação do mapa conceitual para os demais colegas, possibilitou a observação de diferentes olhares sobre o tema, assim como, facilitou indagações, discussões e acréscimos por parte dos estudantes e professores, o que foi de grande valia para todos.

Corroborando o exposto, na revisão de Silva et al., (2021), sobre a Sala de Aula Invertida, observou-se na literatura investigada, que essa metodologia ativa contribui para uma aprendizagem mais significativa, aumento da compreensão sobre o conteúdo, além de uma preparação prévia às aulas presenciais, a qual utilizam-se uma diversidade de recursos tecnológicos e materiais, de maneira a trazer autonomia ao estudante.

Para Barbosa et al., (2021), em sua revisão sobre o tema, os estudos reforçam que as MA acrescentam no desenvolvimento de habilidades e competências, dentre as quais, a de comunicação, autonomia, pensamento crítico, e de trabalho em equipe, essas que são indispensáveis ao egresso dum programa de mestrado acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato demonstrou que as MAs, especialmente a de Sala de Aula Invertida, revela ser extremamente relevante para a Enfermagem, pois possibilita que o estudante participe da produção do conhecimento, da pesquisa, e chegue em sala, com algo construído, que em conjunto com a turma, será integrado por outros olhares.

Salienta-se também, que as dificuldades enfrentadas no uso dos aplicativos para construção do mapa, serviram de crescimento e oportunidade para adquirir essa habilidade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 “This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001”

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.

BOLLELA, Valdes Roberto; CESARETTI, Mario Luís Ribeiro. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-

237, 2019

LIMA, Thoyama Nadja Felix de Alencar; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sala de aula invertida: Um relato de experiência. **Revista Enfermagem e saúde**, v. 27, n. 1, p. 27-38, 2021.

PAIXÃO, Waleska. História da Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1979.

SILVA, Ellen Lucena da et al. Sala de aula invertida no ensino superior de saúde: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e434101422083-e434101422083, 2021.

TAVARES, Romero. Construindo mapas mentais. **Ciências e Cognição**, v. 12, p. 72-85, 2007.

GRUPO FOCAL E A PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Kleber de Oliveira Silva¹; Lívia Maria Monteiro de Almeida².

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/1408123101939620>

²Universidade Federal do Amapá (Unifap), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/9409442020335586>

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Assistência à Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O termo “saúde mental” relaciona-se com um estado de bem-estar que, influenciado pela interação de condições biopsicossociais, viabiliza a ampliação de habilidades para corresponder aos acontecimentos da vida diária da pessoa, sendo considerada como inerente ao processo de saúde e doença (Alcântara, Vieira e Alves, 2022). O enfermeiro, como profissional de primeiro contato, tem a responsabilidade de prestar um serviço assistencial baseado na perspectiva humanista, utilizando a observação e percepção como ferramentas para interpretação, tomada de decisões, formulação de planos de ação que compreendam o processo de “cuidar” como dinâmico e o relacionamento terapêutico inegociável (Cairo *et al.* 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos e profissionais de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), membros do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria (GPESMP), sobre a utilização do grupo focal como estratégia empregada pelo enfermeiro para diminuir os obstáculos impostos pela timidez em acadêmicos do ensino superior.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado em uma das sessões semanais do 3º grupo focal do GPESMP, realizada no dia 24 de fevereiro de 2024, onde o tema abordado foi “timidez excessiva”, com a presença de uma enfermeira especialista em saúde mental responsável por ser a facilitadora da sessão, e duas acadêmicas de cursos diferentes participantes do grupo focal.

RESULTADOS

Inicialmente, a facilitadora responsável pela condução da sessão realizou uma explanação sobre a timidez, abordando suas características e sintomas, ressaltando que, quando seu excesso afeta as atividades diárias, acaba se tornando um problema. Em seguida, propôs-se uma dinâmica com as participantes presentes no grupo focal onde foi solicitado que elas se olhassem por alguns segundos e, em seguida, virassem de costas e descrevessem quais características puderam notar umas nas outras. Ao final da dinâmica, a facilitadora procedeu à formação de uma roda de conversa, e as questionou sobre a dificuldade de dialogar olhando nos olhos de outras pessoas, sobre a experiência com apresentações em público, e se conseguiam observar a presença dos sintomas de timidez excessiva em suas vidas. Uma das participantes relatou que sofria com a timidez e que, conforme participava das sessões, conseguia desenvolver habilidades para superar esse obstáculo. Por fim, realizou-se a última dinâmica, onde foi solicitado que as participantes do grupo compartilhassem seus gostos pessoais, passatempos preferidos, e atividades em que elas se considerassem boas na execução. Ao final da sessão, foi notório que as integrantes sentiram-se mais à vontade para se expressar, dialogar, e desenvolver estratégias para a superação da timidez.

CONCLUSÃO

Constatou-se que, mediante técnicas e estratégias de promoção à saúde mental, a enfermeira facilitadora conseguiu conduzir a sessão de modo a estimular a autonomia e iniciativa das participantes para contornar as limitações impostas pela timidez, bem como promover a aproximação e integração dos participantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 351-361, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n1/351-361/#>. Acesso em: 19 maio 2024.

CAIRO, João Vitor Ferreira *et al.* Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e56, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200056>. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/40>. Acesso em: 19 maio. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADOS EM CASA A UM IDOSO VULNERÁVEL

Ismelinda Maria Diniz Mendes Souza¹, Natalia de Paula Martins², Ana Carolina Santos Borges².

¹Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais (orientadora).

²Estudantes do curso de Enfermagem do Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidado Domiciliar. Idoso frágil. Processo de Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A visita Domiciliar e o Processo de Enfermagem são elementos fundamentais na prática de enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A visita domiciliar envolve o deslocamento do profissional de saúde para a residência do paciente, permitindo uma avaliação ampla das suas necessidades de saúde e da sua família. De acordo com Silva, Pereira e Zagonel (2019), ela é crucial para identificar fatores socioeconômicos, ambientais e comportamentais que afetam a saúde do paciente, estabelecendo uma relação terapêutica próxima e personalizada.

Por outro lado, o Processo de Enfermagem é uma estratégia organizada para fornecer assistência individualizada, baseada nas necessidades específicas do paciente (COFEN, 2024). Segundo Silva e colaboradores (2020), ele é construído a partir de uma avaliação abrangente, considerando aspectos clínicos, preferências e contexto social do paciente. Serve como um guia para a prática de enfermagem, definindo objetivos de cuidado, intervenções planejadas e métodos de avaliação de resultados.

Assim, a visita domiciliar e o Processo de Enfermagem são essenciais para uma abordagem holística e centrada no paciente e sua família contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e gerenciamento eficaz de condições crônicas.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo proporcionar a nós estudantes uma compreensão mais ampla e holística da prática de enfermagem, capacitando-nos a atuar de forma eficaz na promoção da saúde, prevenção de doenças, e no cuidado integral ao paciente e sua família. As visitas domiciliares oferecem uma oportunidade única para observarmos diretamente as condições de vida dos pacientes, suas necessidades específicas, recursos

disponíveis e desafios enfrentados no ambiente doméstico.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de visitas domiciliares que foi desenvolvido em duplas por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, com a supervisão da professora no período de 01/04/2024 a 20/05/2024, no qual foram realizadas 6 visitas sendo 1 por semana, que objetivaram a construção de vínculo, avaliação de enfermagem, levantamento de problemas individuais e familiares, elaboração do plano de cuidados, implementação e evolução de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossas visitas conhecemos o caso de um paciente 84 anos, que era portador de Hipertensão Arterial Sistêmica, havia sofrido dois AVC's Isquêmicos a pouco mais de dois anos perdendo o movimento por completo do lado esquerdo do corpo e grande parte de sua função cognitiva. Está em uso de gastrostomia (GTT) para se alimentar de forma mais eficaz apesar de conseguir de alimenta por via oral com alimentos mais pastosos ou líquidos em pequena quantidade. Faz o uso de diversos medicamento para o tratamento da hipertensão e em consequência das sequelas causadas pelo AVC era portador de danos motores e cognitivos importantes.

O paciente em questão desfruta de um padrão regular de sono restaurador e uma alimentação com ingestão por via oral de três refeições diárias: café da manhã, almoço e jantar. Às 7h e às 21h, recebe dieta via GTT, complementando sua nutrição. A ingestão hídrica é de cerca de 2 litros diários, tanto por via oral quanto pela sonda. Quanto à eliminação, apresenta urina clara e odor característico, evacuações semanais pastosas após lavagem intestinal. Além disso, realiza fisioterapia semanalmente aos sábados. Não há histórico de tabagismo ou consumo de álcool, e o ambiente domiciliar está adaptado com rampas para facilitar a mobilidade. O paciente vive alternadamente na casa da esposa e do filho, mantendo um bom relacionamento familiar. Em termos de saúde, encontra-se em bom estado geral, com disfagia, dificuldade auditiva e desorientação temporal e espacial.

Utilizamos algumas escalas para avaliar as condições do paciente, seus familiares e cuidadora. A avaliação do paciente revelou dependência total nas Atividades Básicas da Vida Diária (AVD), conforme o Índice de Katz. Além disso, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), ele é classificado como um idoso frágil, com pontuação de 22. Na Escala de Braden, sua pontuação é 13, indicando um risco moderado para desenvolvimento de úlcera por pressão. A Escala de Zarit revelou uma grave sobrecarga dos cuidadores, especialmente da filha.

Com base nas necessidades do paciente e de sua família e cuidadores, desenvolvemos o Processo de Enfermagem implementamos as ações e acompanhamos sua evolução. Além disso, fornecemos orientações detalhadas, auxiliamos no aperfeiçoamento do cuidado e esclarecemos quaisquer dúvidas sobre a implementação do plano. Diante das necessidades apresentadas elaboramos os principais diagnósticos, metas e prescrições de enfermagem demonstrados no quadro 1.

Quadro 1: Principais Diagnósticos, Metas e Prescrições de Enfermagem, Cuidado Domiciliar, Araguari – MG, 2024

Diagnósticos de enfermagem	Metas	Prescrições
<p>Síndrome de idoso frágil, relacionado a imobilidade, associada a alteração na função cognitiva, caracterizada por déficit no autocuidado para banho, para higiene íntima, para vestir-se, para alimentação, mobilidade física prejudicada.</p>	<p>Paciente não apresentará prejuízos decorrentes da deficiência no autocuidado.</p>	<p>Para o banho</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manter banho de aspersão em cadeira de banho pela manhã; 2) Secar a pele com cuidado, especialmente regiões de dobras; 3) Manter o uso de hidratantes e óleos corporais após o banho; <p>Para Higiene Íntima</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manter o hábito de inspeção da pele a cada troca de fralda para identificar áreas de vermelhidão, edema ou outras alterações cutâneas. 2) Realizar higiene íntima após evacuações, manter a pele seca; 3) Manter a pele hidratada com aplicação de pomadas e/ou óleo hidratante; <p>Para vestir-se</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Utilizar preferencialmente roupas de algodão ou malha de algodão, com fechos de velcro, elástico de fácil manipulação; 2) Evitar áreas de compressão e garroteamento; <p>Para a alimentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Colocar o paciente em posição de Fowler alto; 2) Manter regras de higiene ao manipular a sonda e a dieta – lavagem rigorosa das mãos; 3) verificar o posicionamento da sonda antes de administrar a dieta – teste de aspiração gástrica; 3) Administrar a dieta por gavagem; 4) Administrar água filtrada pela sonda após cada refeição; 5) Manter o paciente com decúbito elevado 30 minutos após a administração da dieta.

		<p>Para a mobilidade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Utilizar colchões específicos para prevenção, como colchões de ar alternado ou superfícies de espuma de alta densidade, para distribuir uniformemente a pressão e reduzir os pontos de pressão. 2) Manter mudanças de decúbito periódicas (3 em 3 horas) quando em repouso no leito, alternando períodos de repouso e sentado fora do leito 3) Realizar exercícios de flexão e extensão em membros superiores e inferiores 5 vezes em cada região, de manhã e à tarde para prevenir contraturas musculares e rigidez articular. 4) Realizar inspeção regular da pele em áreas de pressão, especialmente sobre proeminências ósseas, para detectar sinais precoces de lesões por pressão. 5) Utilizar almofadas para aliviar a pressão nas proeminências ósseas e auxiliar em posições de conforto.
<p>Constipação relacionada ingestão de líquidos insuficiente, imobilidade e dieta pobre em resíduos, caracterizada por abdome distendido, dor abdominal, fadiga, incapacidade de defecar, ruídos intestinais hiperativos, sensibilidade abdominal com resistência muscular palpável,</p>	<p>O paciente apresentará melhora na constipação em uma semana</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Aumentar a ingestão hídrica para pelo menos 3 litros de água por dia; 2) Aumentar o consumo de alimentos ricos em fibras como frutas e legumes; 3) Realizar massagens abdominais: com o paciente em decúbito dorsal, com um óleo de massagem ou creme corporal, deslize a ponta dos dedos de uma das mãos em sentido horário em círculos, com uma leve pressão. Depois, faça movimentos do umbigo para o púbis. Em seguida, faça movimentos circulares pequenos ao redor do umbigo. - Por último, faça movimentos leves de compressão e decompressão (como se fossem ondas) na região abdominal. Sempre círculos no sentido horário e terminando na lateral inferior esquerda do abdômen.
<p>Tensão do papel do cuidador relacionada à ansiedade de cuidados caracterizado por preocupação com a rotina de cuidados.</p>	<p>Filha cuidadora apresentará melhor estado emocional em um mês.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Frequentar semanalmente o grupo de apoio aos cuidadores na Unidade Básica de Saúde. 2) Fazer atividades físicas, como caminhadas e alongamentos, para ajudar a reduzir o cansaço, tensão e esgotamento físico e mental. 3) Tirar um tempo livre e de descanso, realizar atividades prazerosas para promover um equilíbrio entre seu papel como cuidadora e sua vida pessoal. 4) Buscar suporte social, procurar buscar mais o apoio da família para que não fique tão sobrecarregada. 5) Aprofundar a espiritualidade.

A visita domiciliar é uma oportunidade valiosa tanto para o paciente quanto para nós estudantes de enfermagem. Para o paciente, ela oferece uma avaliação abrangente de suas necessidades de saúde, promove cuidados personalizados adaptados ao contexto domiciliar, auxilia na compreensão do tratamento e capacita para o autocuidado. Para nós estudantes de enfermagem, a visita domiciliar desenvolve habilidades clínicas, promove uma compreensão contextualizada do cuidado, estimula o aprendizado interdisciplinar e fomenta a sensibilidade cultural e social.

Ao encerrarmos a atividade tanto a cuidadora quanto a familiar expressou gratidão e afirmaram ter aperfeiçoado o cuidado prestado e que as orientações foram transmitidas de maneira clara e objetiva. Destacaram também o conforto, a segurança, a comunicação eficaz e o acolhimento empático durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a visita domiciliar desempenha um papel fundamental tanto na prestação de cuidados de saúde aos pacientes quanto no desenvolvimento profissional dos alunos do curso de enfermagem. Para os pacientes, ela oferece uma abordagem personalizada e holística, facilitando o acesso aos cuidados de saúde, promovendo a adesão ao tratamento e capacitação para o cuidado/autocuidado. Para os alunos, a visita domiciliar proporciona uma oportunidade única de aprendizado prático, desenvolvendo habilidades clínicas, promovendo a compreensão contextualizada do cuidado, estimulando o trabalho em equipe e promovendo a sensibilidade cultural e social. Enfim, a visita domiciliar é uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade dos cuidados de enfermagem e formar profissionais competentes e sensíveis às necessidades dos pacientes.

A realização deste projeto foi uma experiência enriquecedora para a nossa formação acadêmica não só revelou a importância do papel da enfermagem neste contexto mas também nos ensinou lições valiosas sobre compaixão, empatia, resiliência e a importância do apoio contínuo na jornada de pacientes, familiares e cuidadores.

REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispões sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em 30/05/2024.

Silva, A. P., Pereira, C. A., & Zagonel, I. P. (2019). A visita domiciliária na estratégia saúde da família: um instrumento para a prática da enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 33, e3336.

Silva, L. F., Faria, C. C., & Pereira, F. M. V. (2020). Plano de cuidado de enfermagem: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(10), e259109116.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CUIDADOS DOMICILIARES A UM PACIENTE PALIATIVO

Brenda Christian Patrício de Oliveira¹; Isabela Peixoto Salomão²; Ismelinda Maria Diniz Mendes Souza³.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Processo de Enfermagem. Visitas domiciliares.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos representam uma abordagem holística e compassiva para cuidar de pacientes enfrentando doenças graves, crônicas ou terminais, busca aliviar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, tanto do paciente quanto de seus familiares, com foco na qualidade de vida e no conforto. Os cuidados paliativos devem ser iniciados o mais breve possível, juntamente com outras modalidades de tratamento, utilizando todos os recursos necessários para melhor compreensão e controle dos sintomas. O conforto e a qualidade de vida por meio do controle de sintomas, proporciona mais dias de vida (OMS, 2007).

Por meio do Processo de Enfermagem, o enfermeiro elabora planos assistenciais ao paciente em situação ameaçadora da vida. A Resolução COFEN 736/2024 regulamenta e o Processo de Enfermagem em cinco etapas sendo a Avaliação, Diagnósticos, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem.

Nesse sentido a visita domiciliar é imprescindível na elaboração do Processo de Enfermagem ao paciente paliativo, pois por intermédio desta ação o enfermeiro reconhece as reais necessidades dos indivíduos assistidos (Hey, 2017, Nascimento, 2018).

OBJETIVO

O objetivo principal do presente trabalho é relatar a importância do processo de enfermagem no cuidado domiciliar e não um estudo de caso, contudo a avaliação é a primeira fase desse processo. Tivemos o cuidado de não identificar o paciente ou seus familiares, apenas de forma genérica explanamos as fases do processo de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um projeto acadêmico para assistência de enfermagem domiciliar a um paciente paliativo no qual foram realizadas seis visitas no período de 01/04/2024 a 20/05/2024 sendo uma por semana sob supervisão da

professora/enfermeira. Na primeira semana houve construção de vínculos com paciente e família e nas semanas seguintes, avaliação de enfermagem, levantamento de problemas do paciente e núcleo familiar, elaboração do plano de tratamento, implementação e evolução de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de visitas, acompanhamos um paciente sofreu um acidente de trânsito há 20 anos, ficando com sequelas irreversíveis como dificuldade na fala, visão prejudicada, perda de grande parte da função cognitiva e perda da função motora do lado direito o que o deixou acamado. Alimenta-se via oral com auxílio dos pais, as eliminações fisiológicas e higiene pessoais são realizadas no banheiro todas com auxílio. Faz uso de medicamentos para tratar Diabetes Mellitus, epilepsia e insônia. Foram levantados os seguintes problemas, ingesta hídrica diminuída (inferior a 1 litro por dia), urina de cor escura e de odor forte, constipação com frequência reduzida, eliminação de fezes endurecidas, obesidade, baixa ingestão de fibras, hábitos alimentares desorganizados, sono irregular dorme por volta das três e acorda às 12 horas. Foram utilizadas algumas escalas para avaliar as condições do paciente o que revelou que o mesmo possui alto risco de quedas com pontuação >51 segundo a escala de Morse, risco moderado para úlceras por pressão baseado na escala de Bradem. Com base nas necessidades do paciente e família, elaboramos um plano de cuidados embasado no Processo de Enfermagem, desenvolvemos as ações e acompanhamos sua evolução. Além disso sanamos suas dúvidas, ensinamos de forma detalhada passo a passo do conteúdo do plano. Diante das necessidades expostas, elaboramos os principais diagnósticos, metas e prescrições de enfermagem demonstrados no quadro 1.

Quadro 1: Principais diagnósticos, metas e prescrições.

Diagnósticos de Enfermagem	Metas	Prescrições
Risco de quedas relacionado a mobilidade prejudicada e alteração na função cognitiva.	O paciente não apresentará quedas	1 - Posicionar o paciente adequadamente na cadeira de rodas; 2 - Evitar a deambulação sem acompanhamento; 3 - Retirar os tapetes e outros obstáculos do ambiente; 4 - Sair da cama e da cadeira somente com ajuda da cuidadora (mãe)
Volume de líquidos deficientes relacionado a ingestão de líquidos insuficientes caracterizado por diminuição do débito urinário.	Paciente apresentará melhora no Volume de líquidos em 24 horas	1 - Aumentar a ingesta hídrica para no mínimo 2, 5 litros/dia. 2 - Deixar garrafinhas de água ao alcance do paciente; 3 - Estimular a ingesta hídrica juntamente com todos da casa - horário para tomar água.

<p>Obesidade relacionado a comportamento sedentário, comportamentos alimentares desorganizados, gasto de energia abaixo da ingestão de energia, com base em avaliação padronizada caracterizado por adulto: Índice de massa corporal (IMC) > 30 kg/m.</p>	<p>Paciente apresentará melhora na obesidade em 1 mês</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Fazer 3 refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) com 3 lanches (manhã, tarde e noite); 2 - Ingerir frutas nos horários de lanches; 3 - Retirar da dieta doces, guloseimas e refrigerantes; 4 - Evitar o consumo de massas, especialmente farinhas; 5 - Realizar atividades físicas dentro de sua limitação como exercícios passivos e ativos sentados e pequenas caminhadas dentro de casa;
<p>Constipação relacionado a ingestão de fibras insuficiente, ingestão de líquidos insuficiente, média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo, obesidade caracterizado por fezes formadas endurecidas e redução na frequência das fezes</p>	<p>Paciente apresentará melhora na constipação em 5 dias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Mudar hábitos alimentares, com a ingestão de alimentos ricos em fibras - cascas, integrais, bagaço, verduras, etc; 2 - Aumentar a ingestão hídrica para pelo menos 2,5 l/dia; 3 - Realizar exercícios físicos conforme orientada; 4 - Realizar massagens abdominais conforme orientada
<p>Distúrbio no padrão do sono relacionado a padrão de sono não restaurador caracterizado por dificuldade para iniciar o sono.</p>	<p>O paciente apresentará melhora no sono em 5 dias.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Fazer higiene do sono: desligar as luzes, não utilizar nenhum aparelho eletrônico duas horas antes de tentar dormir; 2 - Evitar beber muita água a noite próximo de dormir para não precisar ir ao banheiro de madrugada e acordar a cuidadora, e, atrapalhando o sono; 3 - Utilizar chás calmantes como a casca da maçã e ervas (cidreira, malva, melissa) sem açúcar;
<p>Tensão do papel do cuidador relacionado à anos de cuidados caracterizado por preocupação com a rotina de cuidados.</p>	<p>Meta: Mãe cuidadora apresentará melhor estado emocional em um mês.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Realizar atividades físicas, como caminhadas leves, alongamentos, para ajudar a reduzir o cansaço, tensão e esgotamento físico e mental. 2- Tirar um tempo livre e de descanso e realizar atividades prazerosas para promover um equilíbrio entre o papel de cuidadora e a vida pessoal. 3. 3 - Buscar suporte social, para diminuir sobrecarga; 4-Aprofundar espiritualidade.

A visita domiciliar desempenha um papel crucial na prestação de cuidados de saúde, especialmente em contextos de cuidados paliativos. Esta ação facilita uma abordagem personalizada e compassiva, permitindo que profissionais de saúde atendam pacientes no ambiente familiar, onde eles se sentem mais confortáveis e seguros. Ao finalizarmos a

atividade, o paciente e os familiares demonstraram gratidão e afirmaram que o plano de cuidados foi bastante eficaz para alívio e conforto do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as visitas domiciliares desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados paliativos, oferecendo uma abordagem humanizada que respeita a dignidade e os desejos dos pacientes que enfrentam condições especiais geradas por doenças graves, crônicas ou terminais pois levam em consideração as necessidades individuais, preferências e contexto familiar do paciente e sua família. Isso contribui para uma experiência de cuidado mais significativa e eficaz, promovendo o bem-estar emocional, físico e espiritual do paciente e de seus entes queridos.

Para nós alunos essa experiência agregou bastante em nossa formação tanto profissional como pessoal nos ensinando lições valiosas como humanização, ética, compaixão e empatia pelo próximo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispões sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em 30/05/2024.

Hey Albimara, et al. **Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares.** REME – Rev Min Enferm, 2017.

NASCIMENTO ALG, et al. **Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem.** Enfermagem Brasil, 2018;17(6), 678-84.

OMS. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines.** Genève: OMS, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS DOMICILIARES

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde do Idoso.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A visita domiciliar é crucial para entender as circunstâncias reais dos usuários, suas necessidades de cuidados, resiliência e relações familiares e sociais. O enfermeiro, ao realizar a visita, pode observar o ambiente de vida do paciente, suas condições de moradia, rede de apoio e necessidades específicas de saúde, permitindo um planejamento de cuidados mais eficaz e centrado no paciente. Além disso, a visita domiciliar ajuda a identificar recursos comunitários que podem apoiar o paciente e sua família

Por outro lado, o Processo de Enfermagem proporciona ao profissional enfermeiro uma abordagem sistemática para avaliação, planejamento, implementação e evolução das respostas do paciente ao cuidado oferecido (COFEN, 2024). O cuidado domiciliar sistematizado pode proporcionar uma abordagem mais abrangente e humanizada, promovendo o conforto do paciente e de sua família, por meio de suporte físico, emocional, espiritual e a melhoria da qualidade de vida nesse contexto.

Assim, a visita domiciliar e o Processo de Enfermagem são essenciais para uma abordagem holística e centrada no paciente e sua família contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e gerenciamento eficaz de condições crônicas (Lima, 2012).

OBJETIVO

Compartilhar vivências de uma dupla de acadêmicas de Enfermagem no decorrer das atividades práticas do componente curricular “cuidados domiciliares” embasados no Processo de Enfermagem.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em domicílio com uma paciente assistida por uma UBSF na cidade de Araguari - MG, no período de 01 de Abril de 2024 à 24 de Maio de 2024, durante atividades práticas vinculadas à disciplina de Cuidados Domiciliares. Foram realizadas oito visitas sendo uma por semana, que objetivaram a construção de vínculo, avaliação de enfermagem, levantamento de problemas individuais e familiares, elaboração do plano de cuidados, implementação e evolução de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Processo de Enfermagem foi fundamental para a otimização do levantamento de problemas, meio de anamnese, complementada pelas escalas de Katz, IVCF 20, Bradem e exame físico de enfermagem. Após a avaliação foi realizado levantamento de problemas como Síndrome do idoso frágil, Incontinência urinária reflexa, Envolvimento em atividades de recreação diminuído, Débito cardíaco diminuído. Com a metodologia do Processo de Enfermagem, foram elaborados os principais diagnósticos de enfermagem, conforme North American Nursing Diagnosis Association (2021-2023) metas e prescrições de enfermagem (Quadro1).

Quadro 1: Principais Diagnósticos, Metas e Prescrições de Enfermagem, Cuidado Domiciliar, Araguari, 2024.

Diagnósticos	Metas	Prescrições de Enfermagem
Síndrome do idoso frágil relacionada ao equilíbrio prejudicado, estilo de vida sedentário, força muscular diminuída, média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo, medo de quedas, mobilidade prejudicada, redução de energia, caracterizada por deambulação prejudicada, débito cardíaco diminuído, mobilidade física prejudicada. População em idade de risco >70 anos, morar só, sexo feminino.	Paciente não apresentará prejuízos decorrentes da dificuldade para banho, vestir-se, arrumar-se, alimentar-se em 30 dias	<p>Para o banho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manter banho de aspersão em horários regulares; 2) Evitar quedas fazendo uso de barras de apoio e tapetes antiderrapante; 3) Testar a água do banho antes de entrar para evitar queimaduras na pele; 4) Secar a pele com cuidado, especialmente regiões de dobras; 5) Utilizar métodos de proteção e prevenção de lesões. 6) Implementar cuidados de feridas, a fim de prevenir infecções; 7) Manter cuidados com os pés, mãos e as unhas; 8) Manter o uso de hidratantes e óleos corporais após o banho. <p>Para higiene íntima:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Manter o hábito de inspeção da pele. 2) Realizar higiene íntima após evacuações. 3) Manter a região seca. <p>Para vestir-se</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Utilizar preferencialmente roupas de algodão ou malha de algodão, com fechos de velcro, elástico de fácil manipulação; 2) Evitar áreas de compressão e garroteamento. <p>Para a alimentação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Adequação da dieta, se necessário; 2) Lavagem das mãos; 6) Manter ingestão hídrica, média 2 L/dia; 7) Aumentar o consumo os alimentos (frutas, verduras e legumes) que contém água; 8) Monitorar a ocorrência de sinais e sintomas da diarreia; 9) Solicitar colaboração do nutricionista.

		<p>Para deambulação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Deambular pequenas distâncias e ir aumentando de acordo com a tolerância diariamente pela manhã e a tarde; 2) Utilizar objetos auxiliares da deambulação (andadores, bengala, barras de apoio, etc); 3) Identificar e corrigir fatores de risco para acidentes domésticos; 4) Utilizar calçados confortáveis e antiderrapantes; 5) Ajudar a paciente a aceitar a dependência dos outros. 6) Solicitar colaboração do fisioterapeuta.
Incontinência urinária reflexa relacionado a perda involuntária de urina, caracterizado por sensação de urgência para urinar sem inibição voluntária de contração vesical.	Paciente apresentará melhora do débito urinário em 30 dias	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fazer exercícios de Kegel diariamente conforme orientada. 2) Comunicar a presença de colúria, piúria, hematúria, oligúria ou polaciúria. 3) Manter higiene íntima adequada.
Envolvimento em atividades de recreação diminuído relacionado a estimulação, interesse ou participação reduzidos em atividades recreativas ou de lazer, mobilidade prejudicada e desconforto físico, caracterizado por falta de condicionamento físico e extremos de idade.	Paciente apresentará melhora em 3 dias.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar passeios; 2) Realizar pequenas caminhadas leves; 3) Realizar exercícios que possam ser feitos em sua residência de acordo com sua capacidade; 4) Voltar a frequentar atividades religiosas. 5) Fazer visitas em casas de familiares, amigos e dos vizinhos de sua afinidade; 6) Convidar as pessoas para fazer-lhe companhia; 7) Manter as atividades de sua preferência; 8) Realizar leituras, assistir TV, rádio ou música como parte dos estímulos sensoriais. 9) Praticar técnicas de controle do estresse.
Débito cardíaco diminuído relacionado ao volume de sangue bombeado pelo coração inadequado para atender às demandas metabólicas do organismo, caracterizado por alteração no Eletrocardiograma (ECG).	Paciente apresentará melhora em 15 dias	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar atividade física conforme tolerância alternando períodos de repouso; 2) Observar situações que desencadeiam dor no peito ou sintomas associados; 3) Acessar o sistema médico de emergência em caso de alterações importantes; 4) Evitar situações causadoras de emoções intensas; 7) Observar sinais e sintomas de comprometimento cardíaco; 8) Alternar atividade e repouso; 9) Manter assistência de acompanhamento de saúde;

Fonte: NANDA, NIC, Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático (adaptado).

Ao encerrarmos a atividade fizemos a reflexão de que quando utilizamos o Processo de Enfermagem o cuidado se torna mais efetivo e de maior abrangência, pois embasados nas necessidades humanas por meio da taxonomia da NANDA, as multidimensões do cuidado ficam mais próximas da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Processo de Enfermagem durante a visita domiciliar permite que acadêmicos se aproximem da assistência baseada na avaliação sistematizada, estruturação de diagnósticos, metas e planos de cuidados, melhorando a qualidade da atenção ao paciente e sua recuperação física, social, espiritual e emocional. Essas visitas enriquecem o conhecimento teórico e prático dos estudantes, destacando a importância do cuidado humanizado e da empatia na enfermagem, além do atendimento técnico, criando conexões significativas com pacientes, familiares e cuidadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. BUTCHER, H. K.; BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Elsevier, 2010.
2. COFEN. Resolução 736, de 17 de janeiro de 2024. **Dispões sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em 30/05/2024.
3. MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F.; **Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS**. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.21782018>> Acesso em 02 de Junho de 2024.

INVESTIGAÇÃO DE DEMÊNCIAS EM PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Karoline Soares Chaves¹; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro²; Aline Teixeira Silva³.

¹Universidade do estado de Minas gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais,

<https://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

²Universidade do estado de Minas gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais,

<http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

³Universidade do estado de Minas gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais,

<http://lattes.cnpq.br/526643826501101>

PALAVRAS CHAVE: Idosos. ILPI. SAE.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, pode-se observar um relevante aumento na taxa de envelhecimento, fato que ao ser analisado e discutido expõe novos fatores de mudança, como o carecimento de demandas alternativas para cuidados com a população idosa em instituições, no intuito de garantir cuidados de longa duração (CLD). No Brasil, um exemplo de assistência para CLD após os 60 anos são as ILPI's, residências com o intuito de oferecer assistências gerontologia e geriátrica que fornece serviço de proteção integral, nas quais famílias buscam ajuda e apoio quando há uma falta de assistência e preparação para o cuidado com o seu familiar. Nota-se que é muito comum a ocorrência de demências em pessoas idosas institucionalizadas, essa síndrome é determinada por diversos fatores, em que ocorre o desgaste da memória, junto com as funções cognitivas do indivíduo, levando ao comprometimento funcional, ocupacional e social do mesmo.

OBJETIVO

O trabalho em questão é objetivado a investigar sobre a presença de demências em uma Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo documental com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas, localizada em uma cidade no interior do estado de Minas Gerais, na Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. A coleta de informações ocorreu por meio da consulta de prontuários, sendo realizado um contato prévio com a enfermeira responsável pela instituição, a qual concedeu a sua assinatura para um termo de autorização de pesquisa. Além, de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) sendo aprovado com o número de parecer 6.532.408.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos resultados obtidos com a análise dos prontuários, foi encontrado um índice baixo do número de demências comparado ao total pesquisado, outro dado importante obtido na pesquisa foi que em grande parte dos prontuários dos indivíduos institucionalizados, havia a presença do diagnóstico de transtornos mentais em seus diversos tipos. Assim como, a padronização e poucas atualizações da SAE, não obtendo personalização e individualidade a cada caso, além de evoluções de enfermagem sucinta apenas na primeira aplicação da sistematização, enquanto deveriam estar presentes com relatos detalhados acompanhando as atualizações e procedimentos realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações coletadas, o estudo não obteve o resultado inicial esperado, levando em conta que o objetivo principal do trabalho era investigar sobre a presença de demências em uma ILPI, e foi encontrado nos resultados, uma quantidade irrelevante de idosos com demência comparado ao total pesquisado. Todavia, durante o percurso obteve-se uma resposta inesperada, ao constatar o índice elevado de indivíduos com transtornos mentais e uma alta taxa do uso de antipsicóticos, ansiolíticos e antidepressivos. Percebeu-se como é crucial a necessidade da participação efetiva e especializada da equipe de enfermagem, garantindo qualidade assistencial, como também, a necessidade da realização de mais pesquisas voltadas para o diagnóstico diferencial das demências, e a realização de capacitações aos profissionais, a fim de que possam compreender sobre a importância da SAE e como pode surgir desorganização e problemáticas com a falta de registros nos prontuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado da Pessoas com Demência**. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/demencia/>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRITO, A. J. R. S; BRAYNER, M. N; NASCIMENTO, A. S. *Educação em saúde e suas tecnologias no currículo dos cursos de pedagogia no Brasil*. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v.19, n. 59, p. 97-113, 2022.

CABRAL, B. P. A. L. **Percepções de familiares cuidadores sobre o planejamento antecipado de cuidado de pessoas idosas com demência**. Pós-Graduação (Ciências da Reabilitação). 2023. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado de Minas Gerais. 2023.

CAVALCANTE, G. V. C; PALMEIRA, C. S. **Perfil dos idosos internados com demência no Brasil no período de 2012 A 2021**. Escola Bahiana de Medicina e saúde Pública. 2023

DIAS, L. B. et al. Sobrecarga no cuidado de paciente idoso com demência. **Revista Kairós —Gerontologia**, 21(1), 169-190. 2018.

FERREIRA, S. P. et al. **Prevalência da síndrome da fragilidade e perfil clínico e sociodemográfico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP**. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 6, p. 809–823, 11 maio 2022.

FONTANA, F.; PEREIRA, A. C. T. Pesquisa documental. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**, n.2, p. 42, 2023.

GONÇALVES, L. F. et al. A problemática da epidemia de demência vascular no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15451–15459, 2020.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. IBGE, 2023. Disponível em: genciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos

CAPACITAÇÃO DA FAMÍLIA DA PESSOA COM DIABETES TIPO II PARA ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL

Paula Cristina Gomes Marques Paulo¹.

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde. Educação para a saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.45

INTRODUÇÃO

Os estilos de vida, influenciam os hábitos do quotidiano, com impacto significativo na saúde, determinando, para a maioria das pessoas, o quão saudável ou doentes as pessoas estarão a médio e longo prazo.

O aumento da longevidade da população tem-se destacado como um tema atual. O enfermeiro especialista em saúde familiar tem um papel preponderante na promoção dos estilos de vida saudável do idoso e sua família. Este papel é crucial na motivação para a aquisição dos mesmos na gestão da diabetes tipo II, para prevenir complicações pelo não controlo da glicemia. A diabetes é influenciada pelo contexto sociocultural da família e a proximidade entre os elementos modifica o quotidiano pela partilha recíproca, como na coabitação entre os conjugues.

Elaborou-se um projeto de intervenção. A Metodologia foi baseada na aplicação do processo de enfermagem às famílias. Na primeira fase, realizou-se a avaliação e recolha de dados. Dos resultados pela aplicação do inquérito estilo de vida fantástico, identificaram-se diagnósticos de enfermagem, constituindo os stressores negativos. A intervenção baseou-se na evidência científica e no modelo de Betty Neuman.

OBJETIVO

Promover estilos de vida saudável na família da pessoa idosa com diabetes tipo II da Unidade Saúde Familiar (USF).

Finalidade do estudo: contribuir para a capacitação do familiar (cônjuge) da pessoa idosa com diabetes tipo II para estilos de vida saudável, promovendo a sua saúde através do apoio do enfermeiro, perspetivando-se a integração de uma mudança progressiva na aquisição de hábitos de vida saudável/redução ou eliminação de outros menos saudáveis e tenha um papel ativo de mediador que influenciará também a saúde do seu familiar com

diabetes tipo II, com ganhos em saúde para a díade e eventualmente para outros elementos do agregado familiar.

METODOLOGIA

A metodologia, sustentou-se no Processo de Enfermagem (PE) aplicado às famílias, a concretização da etapa 1 do PE (Avaliação e recolha de dados) tem particularidades comuns às tipologias de investigação e melhoria contínua da qualidade, enquadrando-se num estudo transversal descritivo.

População: cônjuges das pessoas idosas com diabetes tipo II inscritas na USF. A amostra foi de conveniência constituída pelos cônjuges das pessoas idosas com diabetes tipo II, que as acompanharam à consulta de enfermagem durante um período de 4 semanas (de 19 de fevereiro a 19 de março 2024), pertencentes a um ficheiro médico/enfermeiro de família, numa média semanal de 4 cônjuges das pessoas com diabetes tipo II (17). Critério de inclusão: cônjuge da pessoa idosa (idade igual ou superior a 65 anos) com diabetes tipo II, que viviam em coabitação, que a acompanhou às consultas na USF, sem alterações cognitivas, que sabiam ler e escrever e que aceitaram participar de forma livre e informada. Para progredir com a participação, aplicou-se previamente o Mini-Cog Test do SClínic® (avaliação cognitiva). Critérios de exclusão: cônjuges que tinham diagnóstico de diabetes tipo II à data do recrutamento para o estudo.

Instrumentos de colheita de dados: questionário aplicado ao cônjuge da pessoa idosa com diabetes tipo II constituído por duas partes: a primeira com dados de caracterização sócio demográfica/dados antropométricos (variáveis independentes) e a segunda com o questionário do perfil do estilo de vida individual, “Estilos de Vida Fantástico”, resultando nas variáveis dependentes. O sistema cliente segundo Neuman é o conjugue da pessoa idosa com diabetes tipo II. Todas as variáveis foram categorizadas nas variáveis (fisiológica, sociocultural, psicológica e desenvolvimento) do modelo, no core e nas linhas que o envolvem (Linha de Defesa Normal, Linha de Defesa Flexível e Linha de resistência).

Quanto à análise dos dados, estes foram sujeitos a tratamento estatístico com recurso à estatística descritiva usando o Microsoft Office Excel. Foram organizados em tabelas, gráficos, quadros permitindo a sua descrição e análise.

Elaborou-se e submeteu-se o protocolo de investigação à Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT). Para cumprimento dos princípios éticos e legais asseguraram-se as seguintes autorizações: da Comissão de Ética em Saúde da ARSLVT (parecer de aprovação número 806/CES/2024); da Direção do Agrupamento de Centros Saúde (ACES); da coordenadora da USF; dos autores dos instrumentos de colheita de dados para a sua utilização; consentimento informado dos participantes no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O core do sistema cliente que participou no estudo é constituído por 17 conjugues da pessoa com diabetes tipo II, inscritos na USF. No core na variável desenvolvimento, 100% não revelaram alterações cognitivas.

Relativamente à variável fisiológica, a amostra é maioritariamente feminina (88%), o género masculino representou 12%. Na idade o limite superior foi de 86-90 anos com 6% e o limite inferior de 66-70 anos com 24%. Correspondeu dos 71-75 anos 29%, 76-80 anos 29% e 81-85 anos 12%. No estado civil 100% são casados. Vivem com o conjugue 85% dos participantes e com o conjugue e filhos 15%, representando 100% de famílias tipo nuclear. Vivem com os conjugues em média há 48 anos, sendo o limite superior de 60 anos e o limite inferior 8 anos.

Ainda na variável fisiológica, os dados antropométricos, a média do peso é de 72,01 Kg, o limite superior de 98 Kg e o limite inferior de 51, 5 Kg. Relativamente à altura a média é de 158 cm, sendo o limite superior de 170 cm e o limite inferior de 149 cm. Nos valores de IMC a média é 29,4, o limite superior 36,72 e o limite inferior 20,89. Desta forma, 41% da amostra, encontravam-se com obesidade, 35% com excesso de peso e 25% sem excesso de peso, tornando-se fundamental intervir junto deste grupo ao nível da educação para a saúde, promovendo uma alimentação saudável e hábitos de atividade física regular como forma de combate ao sedentarismo.

Quanto à variável sociocultural, na situação perante o trabalho, 100% são reformados; 70% possuem o 1º ciclo, 0% o 2º ciclo e ensino secundário, 18% o 3º ciclo e 12% o ensino superior. A moda equivale aos idosos com o 1º ciclo. No que diz respeito ao local de residência, com maior representação está o meio urbano em 88% e o meio rural em 12%.

O comportamento global avaliado pelo questionário “FANTASTICO” configurou-se como “excelente” em 18%, distinguindo-se muito bom em 70%, bom e regular 6%, e ausência de comportamento a melhorar.

Os valores de estilos de vida positivos, mais elevados conseguidos, foram na Linha de Defesa Normal (LDN) na variável fisiológica, “álcool e outras drogas” (100%); na Linha de Defesa Flexível (LDF) variável sociocultural “outros comportamentos” (100%); na Linha de Resistência, na variável psicológica, “família e amigos” (94,0%); LDN na variável fisiológica “tabaco” (94%); LDF variável psicológica “comportamentos de saúde e sexual” com 94%; na LDN variável psicológica trabalho/tipo de personalidade 88%; LDF variável psicológica “introspeção” (88%). Constituíram os stressores negativos: variável fisiológica “sono e stress” (77%); seguem-se-lhe nutrição” variável fisiológica com 35%; e com o valor mais baixo, a variável sociocultural “atividade física/associativismo” 18%.

Os estudos da *Scoping Review* efetuada, fundamentaram as áreas em que é necessário intervir no âmbito dos estilos de vida. Hruby et al. (2016) demonstram que ao aumentar a atividade física regular, ter uma alimentação saudável, melhorar o sono, contribui

para aumentar a longevidade, o bem-estar, controlar o peso, diminuindo o risco de enfarte do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial, e alguns tipos de cancro. Ainda de acordo com os mesmos autores, o envelhecimento bem-sucedido, é definido como estar livre de grandes condições crônicas e sem limitações cognitivas, físicas ou mentais substanciais aos 70 anos de idade.

Thongduang et al. (2022) ressaltam a importância dos profissionais de saúde em motivar e capacitar os familiares para apoiar pessoas com diabetes tipo II, visando a melhoria da qualidade de vida.

Depois de analisada cada dimensão, compreendeu-se que a população em estudo está vulnerável à incidência de doenças crônicas. Através da análise do perfil do estilo de vida individual relativamente à dimensão nutrição, atividade física e sono, conclui-se que os conjugues da pessoa idosa com diabetes tipo II apresentam um estilo de vida pouco saudável, sendo imperativo intervir nestes stressores. O não abuso de álcool e tabaco, figuram-se como estilos de vida que são factores protetores.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros (2015) identificaram-se diagnósticos de enfermagem constituindo os stressores negativos: padrão alimentar, padrão de exercício e sono comprometidos, assim como excesso de peso e obesidade

Implementaram-se intervenções/ações de enfermagem individualizadas em que o participante, mediante o diagnóstico de enfermagem, além de receber informação sobre hábitos de vida saudável, também adquira apoio para integrar algum/uns deste(s) que sejam benéficos ou reduzir/eliminar o(s) menos benéfico(s) por meio de sessões de educação para a saúde e entrevista motivacional.

Criaram-se PowerPoint e três posters sobre os respetivos domínios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover uma alimentação saudável, atividade física regular e um sono de qualidade, a consciencialização sobre os benefícios através da identificação dos stressores negativos e educação para a saúde, são medidas de promoção de saúde. Conclui-se que, conhecer e intervir nos estilos de vida, é fundamental para um envelhecimento mais saudável e ativo.

Concorda-se que pela publicação deste trabalho, não se obterá nenhum ganho, senão a divulgação científica e profissional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HRUBY, A.; MANSON, J.E., QI, L.; MALIK, V.S.; RIMM, E.B.; SUN, Q.; WILLETT, W.C.; HU, F.B. Determinants and consequences of obesity. **American journal of public health**, jul. 2016, 106.9: p.1656-1662. Disponível em: doi: 10.2105/AJPH.2016.303326, acesso em: 30 jun. 2023.

THONGDUANG, K.; BOONCHIENG, W.; CHAUTRAKARN, S.; ONG-ARTBORIRAK, P. The influence of family caregiver knowledge and behavior on elderly diabetic patients' quality of life in Northern Thailand. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2022, 19, 10216. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191610216>, acesso em: 30 jun. 2023.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Monteiro de Almeida¹; William Kleber de Oliveira Silva²

¹Universidade Federal do Amapá (Unifap), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/9409442020335586>

²Universidade Federal do Amapá (Unifap), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/1408123101939620>

PALAVRAS-CHAVE: Plano Terapêutico Singular. Assistência à Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem exerce um papel de relevância ao realizar o acolhimento de pacientes nas redes de atenção a saúde, estabelecendo um vínculo entre paciente e enfermeiro que possibilita a promoção da saúde mental, prevenção de transtornos mentais, e enfrentamento às dificuldades resultantes dos transtornos (Gusmão *et al.*, 2022). O enfermeiro, ao realizar o atendimento, deve pôr em prática as ferramentas descritas no processo de enfermagem de forma a estabelecer um relacionamento interpessoal e terapêutico com o paciente, abordando-o com uma perspectiva acolhedora e humanista (Villela; Scatena, 2004). Nesse contexto, a enfermagem voltada à saúde mental e psiquiátrica deve planejar ações de cuidado à saúde mental nos níveis de assistência, promoção e prevenção, recuperação e reabilitação, desenvolvendo também a autonomia e autoestima do paciente.

OBJETIVO

Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), membros do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria (GPESMP), sobre o papel da enfermagem no cuidado à saúde mental do paciente em uma unidade de referência especializada em saúde mental, a fim de verificar a atuação do enfermeiro na promoção de saúde mental e tratamento de transtornos mentais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado em eventos que ocorreram durante as aulas práticas da disciplina Enfermagem Psiquiátrica, do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem da UNIFAP, na Unidade de Referência Especializada em Saúde Mental (URESAM) do Hospital de

Clínicas Dr. Alberto Lima (HCAL), no município de Macapá/AP. As aulas ocorreram no mês de janeiro de 2024, com duração de uma semana, no turno da manhã das 07h às 12h. As atividades constavam no planejamento e execução de cuidados de enfermagem e na manutenção do relacionamento terapêutico com os pacientes hospitalizados.

RESULTADOS

Ao adentrar o ambiente psiquiátrico, os acadêmicos se depararam com pacientes portadores de diferentes transtornos psicológicos, e perceberam a necessidade de criar um plano de cuidados individualizado. A primeira atividade designada aos acadêmicos era auxiliar na higiene pessoal dos pacientes, sendo possível avaliar o estado cognitivo de cada um. Em seguida, os acadêmicos separaram os medicamentos de horário, conforme a prescrição do psiquiatra local. Durante a entrega dos medicamentos, os acadêmicos orientaram os pacientes acerca da funcionalidade e efeitos colaterais de cada fármaco, possibilitando assim uma maior adesão ao tratamento. Durante todas as manhãs, foram desenvolvidas atividades psicomotoras a fim de desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, as sensações somáticas, e percepção de espaço e tempo, oportunizando analisar o estado psicomotor de cada paciente. Ao fim da semana, os acadêmicos desenvolveram um Plano Terapêutico Singular com diagnósticos e intervenções de enfermagem e para aplicar ao tratamento dos pacientes.

CONCLUSÃO

Dessa forma, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades e técnicas que correspondam a capacidade de realizar intervenções e promoção da saúde mental nos pacientes que apresentam transtornos mentais, amplificando os horizontes que permeiam o trabalho humanizado e atenção aos pacientes que apresentam sofrimento psíquico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. *Journal of Health & Biological Sciences*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721>. Acesso em: 7 jun. 2024.

VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 738-741, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672004000600022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tcfHZnwQJjwGWd9x5x5RMYj/>. Acesso em:

UMA NOVA VISÃO SOBRE CUIDADOS INTENSIVOS DOMICILIARES

Crislara Faria da Silva¹; Larissa Aparecida Santos de Moraes¹; Ismelinda Maria Diniz Mendes Souza².

¹Estudantes de Enfermagem, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Araguari, MG.

²Docente Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), Araguari, MG (Orientadora).

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Domiciliares. Cuidados Paliativos. Processo de Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No ambiente domiciliar, são principalmente as mulheres que assumem o papel de cuidadoras diretas de familiares idosos dependentes. Geralmente são mulheres de meia-idade ou idosas, esposas ou filhas dos idosos, que muitas vezes acolhem o idoso em suas próprias casas. Elas frequentemente contam com algum suporte de outros membros da família, porém, muitas vezes, precisam renunciar a empregos, vida social e relações pessoais para se dedicarem integralmente aos cuidados. É importante destacar que essas cuidadoras familiares muitas vezes não têm o preparo técnico adequado nem habilidades mínimas necessárias para realizar as atividades de cuidado de maneira eficaz. Isso pode alterar significativamente a dinâmica e o funcionamento da vida familiar, tornando essencial o apoio não apenas às pessoas idosas, mas também às suas cuidadoras familiares. (Barreto et al., 2023)

OBJETIVO

O Objetivo desse relato é compartilhar experiências acadêmicas sobre a temática “Cuidados Paliativos”, disciplina realizada no primeiro semestre do ano de 2024 no curso de graduação em Enfermagem do IMEPAC Araguari - MG.

METODOLOGIA

As atribuições foram supervisionadas pela docente e enfermeira responsável pela disciplina. Foram realizadas atividades práticas por meio de visitas domiciliares, as quais tiveram início em 01/04/2024 e término em 19/05/2024, sendo realizadas semanalmente de acordo com a disponibilidade do paciente, totalizando 6 visitas com o intuito de construção de vínculo, levantamento de problemas individuais e familiares, prescrições de enfermagem,

implementação e evolução do plano de cuidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da avaliação por meio da anamnese e exame físico foram utilizadas escalas para melhor desenvolvimento do plano de cuidados. A escala de Zarit foi utilizada para avaliação de sobrecarga de cuidadores, e junto à filha da paciente assistida obtivemos um escore de 25 pontos o que denota sobrecarga grave da cuidadora. Para complementar a avaliação da paciente foram utilizadas a escala de Apgar Familiar com resultado 8, mostrando que a idosa possui boa funcionalidade familiar; escala MEEM (Miniexame do Estado Mental), com resultado 11, o qual identifica dano cognitivo, escala de depressão geriátrica com resultado de 6, identificando depressão leve; IVCF-20 com resultado 31, o que mostra que a idosa é considerada frágil. Diante do levantamento de problemas foram elaborados os principais Diagnósticos, Metas e Prescrições de Enfermagem (Quadro 1).

Quadro 1: Principais Diagnósticos, Metas e Prescrições de Enfermagem, Cuidado Domiciliar, Idosa Frágil, Araguari, 2024.

Diagnósticos	Metas	Prescrições de Enfermagem
Disposição para nutrição melhorada, caracterizado por disposição para nutrição melhorada.	Paciente apresentará melhora na nutrição em 7 dias;	<ol style="list-style-type: none"> 1-Não omitir nenhuma refeição; 2-Evitar refrigerantes, doces, enlatados, embutidos; 3-Comer de 3 em 3 horas; 4-Preferir frutas e verduras; 5-Evitar comidas gordurosas e frituras; 5-Ingerir ao menos 2,5 l de água por dia.
Risco de constipação relacionado à alteração nos hábitos alimentares, hábitos alimentares inadequados, ingestão de fibras insuficiente, média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo, confusão mental.	Paciente não apresentará constipação permanentemente.	<ol style="list-style-type: none"> 1-Ingerir alimentos ricos em fibras, como frutas, verduras, alimentos integrais 2-Aumentar a ingesta hídrica para pelo menos 2,5 litros de água por dia; 3-Realizar exercícios passivos no leito conforme orientadas; 4-Realizar massagens abdominais conforme orientada
Disposição para sono melhorado, caracterizado por expressar desejo de melhorar o sono.	Paciente apresentará sono melhorado em 5 dias;	<ol style="list-style-type: none"> 1-Realizar medidas de higiene do sono conforme orientada 2-Não ingerir bebidas estimulantes como a cafeína no período da tarde, 3-Desligar todas as telas uma hora antes de dormir; 4-Ingerir chás calmantes 5-Manter o ambiente com iluminação amena, pouco ruído, com temperatura adequada antes de dormir; 6-Realizar um momento de meditação e silêncio ao se deitar;

Mobilidade no leito prejudicada relacionado a força muscular insuficiente, caracterizada por capacidade prejudicada para virar de um lado para outro	Paciente apresentará melhora na mobilidade no leito prejudicada em 30 dias.	1-Realizar exercícios de flexão, extensão, rotação nas articulações diariamente conforme orientado; 2-Realizar mudança de decúbito de 2/2 horas conforme orientado; 3-Manter o uso de colchão pneumático; 4-Sentar a paciente fora do leito sempre que possível; 5-Manter cuidados com a pele; 6-Manter grades elevadas para evitar quedas
Tensão do papel de cuidador relacionado a insuficiência de descanso do cuidador; necessidade de cuidado por longo prazo; adaptação ineficaz da família caracterizado por falta de tempo para atender as necessidades pessoais.	O cuidador apresentará melhora da tensão permanentemente	1-Conversar com a família sobre a possibilidade de dividir responsabilidades do cuidado; 2-Realizar caminhadas leves diariamente; 3-Executar atividades prazerosas ainda que em casa; 4-Realizar exercícios de alongamento; 5-Fortalecer a espiritualidade; 6-Solicitar apoio de vizinhos e de profissionais da UBSF de referência.

Fonte: NANDA, NIC, Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático (adaptado).

A filha já desempenha seu papel de cuidadora principal com muita eficiência, contudo, após a implementação do plano de cuidados individual e familiar ela nos relatou melhoras, especialmente em técnicas que aliviam o processo de cuidar e na diminuição da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos essa experiência frisando a importância de uma abordagem domiciliar para atendimento das demandas clínicas, familiares e sociais para a integralidade da assistência de enfermagem. E da necessidade do apoio ao cuidador, que muitas vezes estão sobrecarregados e cansados da rotina exaustiva de cuidados integrais aos familiares.

Com isso, percebemos a grande importância de estar sempre por perto para atender as necessidades dos pacientes acamados em domicílios e seus cuidadores visando o bem-estar geral de ambos e o cuidado de forma humanizada.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BUTCHER, H. K.; BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Elsevier, 2010.
- HERDMAN, T. HERDMAN. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA internacional: definições e classificação, 2012-2014**. Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2013. xvi, 606 p.

3. BARRETO, M. DAS. et al. **Vivências de familiares cuidadores de idosos dependentes no processo de cuidado.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 13, p. e23, 2023.

POTENCIALIDADES DA HUMANIZAÇÃO COM ATIVIDADES LÚDICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Godoy Waner¹; Tatiane Angélica Phelipini Borges².

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4676409617280075>

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5097979243312090>

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Hospitalização. Acolhimento.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.21

INTRODUÇÃO

As iniciativas de humanização da assistência ressaltam a importância de discutir a qualidade dos cuidados prestados nos serviços de saúde, compreendendo tanto os usuários quanto seus familiares de forma abrangente. No Brasil, esse movimento resultou na criação da Política Nacional de Humanização (PNH), publicada em 2003. A PNH trouxe à tona discussões, ações e transformações significativas no direcionamento dos serviços de saúde, pois abarca os gestores, os profissionais de saúde e os usuários em relação ao contexto de cuidado-saúde-doença (Brasil, 2013).

No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é comum haver debates sobre a assistência e a metodologia de trabalho dos profissionais de saúde. A atuação desses profissionais é frequentemente questionada e criticada por adotar posturas tecnicistas e reducionistas, muitas vezes decorrentes do aporte tecnológico elevado como estritamente primordial e protagonista na assistência ao usuário, e da necessidade de ações imediatas típicas deste setor. Além das competências específicas a cada área, é essencial desenvolver habilidades que congreguem o conhecimento técnico-científico e o domínio das tecnologias, porém deve-se abarcar também a humanização e a personalização do cuidado, visando proporcionar uma assistência de melhor qualidade, integral e individualizada (Luiz, 2017).

A humanização na Enfermagem é parte integrante da atuação deste profissional, orientando a assistência ao usuário norteada pelo pensamento crítico, raciocínio clínico com ações eficazes e eficientes que enfatizem a integralização da assistência em todas as necessidades do usuário. Sem contar que, a equipe de enfermagem é que mantém contato com o usuário internato assistido por um período superior ao de qualquer outro membro da equipe multidisciplinar, cabe a ele reconhecer suas necessidades holísticas (Brasil, 2011; Ducca, 2020).

OBJETIVO

Relatar as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre os benefícios de realizar atividades lúdicas com usuário consciente hospitalizado na UTI e evidenciar suas potencialidades no cuidado humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, vivenciado por uma acadêmica bolsista em ações de um projeto de extensão e embasado pela literatura. O projeto de extensão “HumanizArte” visa implementar a humanização entrelaçado com a arte na área da saúde por meio de acadêmicos de enfermagem, sob a supervisão de uma docente, também coordenadora do projeto, buscando desenvolver o pensamento crítico-analítico e estimulando a criatividade e a humanização no atendimento da população. As ações acontecem semanalmente com duração de duas horas em um hospital terciário situado no norte do Paraná. São realizadas atividades lúdicas, como, por exemplo: montagem de quebra-cabeças, jogo da memória, atividades de pintura, cruzadinha, caça palavras, contação de histórias e a música, embasadas pela escuta ativa. Como instrumento de anotações de cada atividade utilizou-se o diário de campo para registrar as informações obtidas por meio da observação, percepção e experiências sob a perspectiva da acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um paciente hospitalizado na UTI há cinco dias com diagnóstico de hemotórax, consciente e orientado, no qual passava a maior parte do tempo ocioso e entediado, observando a rotina e os procedimentos da equipe multiprofissional, e ocasionalmente conversando sozinho.

No quinto dia de internação, ele recebeu algumas atividades lúdicas por meio de ações do projeto, nos quais aceitou com um sorriso e palavras de agradecimento, iniciando-as imediatamente. Primeiro fez a cruzadinha, depois completou dois caça-palavras, e seguiu para a leitura de dois livros, tudo em um curto período de tempo. Isso demonstrou sua necessidade de ocupar-se e até mesmo de interagir.

Ao final das atividades, foi perguntado se ele gostaria de receber mais caça-palavras e livros. Ele respondeu prontamente que sim, agradecendo novamente. Os materiais foram deixados com ele, para que pudesse realizar um pouco de atividade a cada dia que permanecesse ali.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intensa rotina de uma UTI, os profissionais de saúde muitas vezes não dispõem de tempo suficiente para conversar ou planejar atividades diferenciadas para usuários conscientes. No entanto, foi notório como a concentração desse usuário mudou de foco e como ele se sentiu aliviado ao receber algo diferente para realizar, de modo que desfocasse sua atenção do ambiente estressor e até monótono que pode se caracterizar uma UTI.

Incorporar essas atividades na rotina de usuários hospitalizados melhora significativamente sua experiência e bem-estar durante o período de internação, auxiliam na redução da ansiedade, promove a socialização e a autonomia, distração da dor e estimula pensamentos positivos, essências para sua recuperação.

Portanto, o acolhimento e humanização são diretrizes que transcendem local, horário ou profissional específico. Trata-se de uma postura ética de atenção e gestão, que envolve escutar o usuário e reconhecer suas necessidades, promovendo uma relação de compromisso e solidariedade entre todos os envolvidos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LUIZ, F. F, CAREGNATO, R. C. A., COSTA, M. R. **Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde.** *Rev Bras Enferm*, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde.** Documento Base. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos HumanizaSUS. Atenção hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DUCCA, P. S. **Os benefícios da ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico em unidades de terapia intensiva pediátrica.** Ponta Grossa: Sant'Ana em Revista, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS DOMICILIARES

Ana Carolina Rodrigues de Araújo¹; Ellen Cristina Silva Pereira²; Ismelinda Maria Diniz Mendes Souza³ (orientadora).

^{1;2;3}IMEPAC, Araguari, Minas Gerais.

PALAVRAS CHAVES: Cuidados Domiciliares. Cuidados Paliativos. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A visita domiciliar proporciona maior proximidade com o paciente e sua família o que torna mais fácil a construção de vínculos o que é essencial para a implementação de um cuidado efetivo. Além do mais possibilita identificar as reais condições de vida do paciente no seu contexto familiar e social. É uma oportunidade diferente de cuidado visando a promoção da saúde com suporte técnico-científico. A ação desenvolve-se em um espaço fora da unidade de saúde e é considerada a atividade externa mais complexa e de grande importância pelas equipes. Ela se caracteriza por utilizar uma “tecnologia” leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana, acolhedora, estabelecendo laços de confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade, ampliando o acesso da população às ações da Saúde em um dos pontos de sua rede de atenção: o domicílio, a unidade residencial de determinada família (Mendes, 2009).

A terminologia “cuidados paliativos” refere-se a um conjunto de abordagens que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de uma doença que ameace a vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento e de identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Será elegível para cuidados paliativos toda pessoa acometida por uma doença que ameace a vida, seja aguda, seja crônica, em qualquer idade. A necessidade de cuidados paliativos está presente em todos os níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário, com serviços especializados. Podem ser prestados por todos os profissionais de saúde formados e qualificados por meio de treinamento apropriado de duas formas: como cuidados paliativos gerais, fornecido por profissionais de Atenção Primária e por profissionais que tratam doenças potencialmente fatais com um bom conhecimento básico de cuidados paliativos; ou ainda como cuidados paliativos especializados, prestados por equipes especialistas nesse tipo de cuidado (BRASIL, 2022).

A gestão de pacientes com múltiplas comorbidades em um ambiente domiciliar apresenta grandes desafios, exigindo uma abordagem multifacetada e personalizada com o foco de educação em saúde, processo no qual o enfermeiro tem grande responsabilidade. Segundo Mendes et al. (2023), “a educação em saúde e o apoio emocional são fundamentais para a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida em pacientes com condições crônicas”.

OBJETIVO

O objetivo deste relato é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na implementação de cuidados domiciliares amparados pela metodologia do Processo de Enfermagem conforme a Resolução COFEN 736/2024.

METODOLOGIA

Durante a realização de atividade prática junto à disciplina de cuidados domiciliares do curso de enfermagem no período de 01/04/2024 a 20/05/2024, foram realizadas visitas domiciliares semanais, para a implementação na íntegra do Processo de Enfermagem. Na primeira semana houve abordagem para a construção de vínculo, apresentação do projeto que seria realizado, nas semanas seguintes foram realizadas avaliação de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. Durante as aulas foram realizadas as etapas de elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem, planejamento de enfermagem e implementação de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após iniciadas as visitas e construção de vínculo foi realizada gradativamente a coleta de dados na qual utilizamos além de técnicas de anamnese e exame físico, escalas complementares como a de Braden, que é utilizada para avaliação do risco de desenvolvimento de úlcera por pressão, a IVCF-20 para avaliação clínico funcional e a escala de Zarit para avaliação de sobrecarga do cuidador. A utilização das escalas possibilita ampliar o olhar na identificação das necessidades do paciente, familiares e cuidadores, com isso facilita a elaboração e implementação de um cuidado mais personalizado e efetivo, baseado nas reais necessidades, o que vai de encontro aos achados de Ribeiro e Teixeira (2010). A partir da avaliação foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem, metas e Prescrições de Enfermagem que foram discutidos, demonstrados e avaliados junto à principal cuidadora. Nas visitas posteriores foi realizado o acompanhamento do plano de cuidados tanto para a paciente quanto para a cuidadora. Um aspecto que julgamos importante foi incluir o cuidado com o cuidador principal, pois ele é o pilar central do cuidado ao paciente e elo com a equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o projeto com uma carga de experiência grandiosa de aprendizagem como acadêmicos e futuros enfermeiros, tendo implementado na prática o Processo de Enfermagem

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes para a Organização dos Cuidados Paliativos no Sus, 2022. Disponível em: Ministério da Saúde – Diretrizes Cuidados Paliativos.

Mendes, I. M. D., Oliveira, J.; Da Silva, J. Educação em saúde e apoio emocional são fundamentais para a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida em pacientes com condições crônicas”. *Journal of Health Education*, 22(3), 45-56, 2023.

Ribeiro, J.P.; Teixeira, M.J. Uso de Escalas de Avaliação na Prática Clínica de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE*, 4(1), 169-177, 2010.

A SEGURANÇA DOS IDOSOS. OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO FATOR EXTERNO NA OCORRÊNCIA DE QUEDA

Susana Margarida da Silva Dias¹; Laura Maria Monteiro Viegas²

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na Grande Lisboa, Lisboa.

²Doutorada em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Lisboa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento das sociedades verifica-se em todo o mundo. Este processo tem associado alterações nos sistemas sensorial, neurológico e musculoesquelético, sendo fatores de risco contribuem que para o aumento da ocorrência de quedas (OLIVEIRA, BAIXINHO & HENRIQUES, 2018).

No ano de 2020 as quedas representaram 89,4% dos acidentes domésticos e de lazer. (ALVES, RODRIGUES, NETO, MEXIA & DIAS, 2021).

Os animais de estimação trazem vantagens para os seus donos, nomeadamente: (1) reduzem fenómenos de depressão, ansiedade e isolamento social, providenciando apoio social não humano (OLIVEIRA et al., 2018; MACHADO et al., 2020; BRANSON et al., 2017; CURL et al., 2016; SOUTO et al., 2019; APPLEBAUM et al., 2021; OBRADOVIĆ et al., 2021); (2) desenvolvimento de laços afetivos fortes, que proporcionam ao dono sensação de sentir-se cuidado e amado (OLIVEIRA et al., 2018; MACHADO et al., 2020; CURL et al., 2016; APPLEBAUM et al., 2021; OBRADOVIĆ et al., 2021); (3) distração para dores físicas (MACHADO et al., 2020); e, (4) promovem a redução de medicação, nomeadamente para a hipertensão arterial e hipercolesterolemia (DEMBICKI & ANDERSON, 1996; FORRESTER, 2020).

Promovem da prática de atividade física (CURL et al., 2016; DALL et al., 2017; DIREÇÃO-GERAL DE SAÚDE, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é identificar o animal doméstico como um fator externo na ocorrência de quedas.

METODOLOGIA

O estudo observacional transversal analítico foi desenvolvido num Centro de Dia da área metropolitana de Lisboa, entre Junho e Julho, e Setembro e Novembro de 2022. O Centro de Dia é frequentado por 31 indivíduos, tendo sido obtida uma amostra não probabilística, intencional dos sujeitos que frequentam esta resposta social. Assim, foram definidos como critérios de exclusão: (1) indivíduos que frequentem outras respostas da instituição; (2) indivíduos com menos de 65 anos; (3) indivíduos com alterações cognitivas, avaliados de acordo com o MMSE; e, (4) indivíduos com alterações visuais. A amostra é composta por 13 participantes.

Relativamente aos procedimentos éticos adotados, foi solicitada autorização aos seguintes intervenientes: (1) Diretor Executivo da Instituição, onde o Centro de Dia se encontra inserido; (2) Consentimento Informado dos Participantes; e (3) Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT). Todas as autorizações foram concedidas.

Os instrumentos de recolha de dados foram dois, ambos elaborados pelas autoras. O primeiro instrumento é constituído por cinco partes, sendo que a primeira se encontra organizada de acordo com os determinantes do Envelhecimento Ativo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). As restantes partes correspondem às seguintes escalas: Mini Mental State Examination (MMSE); Escala de Quedas de Morse; Índice de Barthel e a Escala de Práticas e Comportamentos dos Idosos para a Prevenção de Quedas. As escalas referidas anteriormente foram validadas para a língua e cultura portuguesa. A aplicação do MMSE é anterior ao restante instrumento.

Quanto ao segundo instrumento este aborda as seguintes temáticas: (1) presença do animal doméstico no seio familiar, tipo e número; (2) cuidador do animal; (3) despesas financeiras; (4) vigilância em saúde do animal; e, (5) medos, alergias e experiências negativas.

Ambos os instrumentos de recolha de dados são de heteropreenchimento por meio de entrevista.

O tratamento dos dados foi feito através de estatística descritiva, com recurso ao software SPSS Statistic (versão 28.0.0.0).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos participantes, 69,3% têm mais de 80 anos de idade, 53,8% são homens e 69,2% são viúvos, sendo que apenas 61,5% vivem sozinhos. Relativamente ao medo de cair 84,6% referem ter medo e 76,9% já apresentou uma queda. A amostra revelou que 77% apresentam risco de queda, de acordo com a Escala de Quedas de Morse. Quanto à prática de Exercício Físico, 58% dos participantes pratica.

Dos participantes, 50% têm animais de estimação, sendo que 16,7% são cães. Os idosos são o principal cuidador do animal (33,3%), e os principais responsáveis pela vigilância em saúde do animal (25%), e do pagamento das despesas associadas ao mesmo (41,7%). Relativamente a alergias, 91,7% não têm, 100% não têm medo de animais e 16,7% tiveram experiências negativas com animais de estimação.

Estudos demonstram que a realização de caminhadas se encontra associado a resultados de saúde positivos na população idosa, nomeadamente na diminuição de doenças crónicas e mortalidade (CURL et al., 2016; DALL et al., 2017; SOUTO et al., 2019; DIREÇÃO-GERAL DE SAÚDE, 2021). SOUTO et al. (2019) evidenciam que a caminhada é a atividade física de eleição para realizar com o animal de estimação. APPLEBAUM et al. (2021) referem que ter um animal de estimação pode combater a redução de atividade física comum no processo de envelhecimento.

No que concerne aos custos financeiros e idas ao veterinário, estas temáticas são referidas em diversos estudos. (APPLEBAUM et al., 2021; OBRADOVIĆ et al., 2021).

O risco de queda que os animais podem provocar nos idosos é descrito em inúmeros estudos. (KURRLE, et al., 2004; MESSIAS & NEVES, 2009; FORRESTER, 2020; WILLMOTT et al., 2011; OBRADOVIĆ et al., 2021). STEVENS, et al. (2010) e WILLMOTT et al. (2011) mencionam as lesões relacionadas com os animais, sejam elas nos tecidos moles ou fraturas (mais frequentes na anca e perna). Descrevem ainda que os idosos são os que possuem mais riscos em sofrer fraturas e ser necessário hospitalização.

Existem lacunas na literatura, em determinar o porte do animal que provoca mais risco de queda, se pequenos por risco de tropeçar ou grandes por risco de ser puxados (STEVENS, et al., 2010; WILLMOTT et al., 2011; FORRESTER, 2020). No entanto, STEVENS, et al., 2010, WILLMOTT et al., 2011, e FORRESTER, 2020, mencionam a importância do ensino de obediência aos cães.

O enfermeiro deverá intervir junto do idoso que possua animal de estimação, alertando-o para as seguintes situações possíveis: (1) animais de grande porte à solta: o entusiasmo ao ver o dono pode levar a que se empoleire, derrube e provoque uma queda; (2) animal de pequeno porte à solta: pode enrolar-se nos pés/pernas ou na bengala/canadiana/andarilho e provocar uma queda, pelo que a marcha deverá ser interrompida até o animal afastar-se; (3) animal preso com corrente e/ou trela: podem enrolar-se nos pés/pernas e provocar a queda; e, (4) ensino: o animal deve saber respeitar ordens, nomeadamente o “parar”, o caminhar ao lado do idoso, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O animal de estimação causa inúmeros benefícios físicos e psicológicos para a saúde do idoso. No nível físico, o animal de estimação, como o cão, incentiva o idoso em praticar atividade física, como caminhadas. No entanto, as despesas económicas que o

animal acarreta, podem ser significativas.

Alguns estudos descrevem que a propensão que os idosos têm para quedas, no entanto não existe investigação primária que determine essa correlação.

O Enfermeiro deve minimizar o risco de queda no idoso, no domicílio que tenha um animal de estimação, assim deve capacitar o idoso na adopção de estratégias.

Existem poucos estudos desenvolvidos que correlacionem o risco de queda que o animal doméstico provoca no idosos, pelo que são uma oportunidade a desenvolver.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

APPLEBAUM, Jennifer W., ELLISON, Carlyn, STRUCKMEYER, Linda, ZSEMBIK, Barbara A., & MCDONALD, Shelby E.. The Impact of Pets on Everyday Life for Older Adults During the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Public Health**. Suíça, 9, 652610, 1-10, 2021.

BRANSON, Sandy. M., BOSS, Lisa., CRON, Stanley, & TURNER, Dennis C.. Depression, loneliness, and pet attachment in homebound older adult cat and dog owners. *Journal of mind and medical sciences*. **Journal of Mind and Medical Sciences**. Valparaíso, 4 (1), 38-48, 2017.

CURL, Angela L., BIBBO, Jessica & JOHNSON, Rebecca A.. Dog Walking, the Human-Animal Bond and Older Adults' Physical Health. **The Gerontologist**. Oxford, 57 (5), 930-939, 2016.

DALL, Philippa, ELLIS, Sarah Lesley Helen, ELLIS, Brian Martin, Grant, P. M., Colyer, A., Gee, N. R., Granat, M.H. & Mills, D. S.. (2017). The influence of dog ownership on objective measures of free-living physical activity and sedentary behaviour in community-dwelling older adults: a longitudinal case-controlled study. **BMC Public Health**. Reino Unido, 17 (496), 1-9, 2017.

DEMBICKI, Diane & ANDERSON, Jennifer. Pet ownership may be a factor in improved health of the elderly. **Journal of Nutrition For the Elderly**. Filadélfia, 15, 15–31, 1996.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO: ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

Barbara de Abreu Cardoso¹.

¹Instituto Educaminas EAD, Coronel Fabriciano, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5307246585422218>

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem em nefrologia. Diálise. Cuidados em Hemodiálise.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o número de pacientes renais crônicos que dependem de terapia de substituição renal está aumentando rapidamente e chamando a atenção globalmente. Diante dessa problemática, tornou-se evidente a necessidade de pesquisas adicionais sobre a assistência de enfermagem no contexto da hemodiálise, que é a opção mais comum de terapia de substituição renal.

Nesta pesquisa bibliográfica, foram analisadas referências que ajudassem a responder à seguinte pergunta: “Como a enfermagem pode auxiliar na adaptação do paciente ao tratamento hemodialítico, visando reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar do paciente?”

O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa com objetivo descritivo, entre os meses de novembro de 2023 a maio de 2024, com base em publicações de 2010 a 2023. O referencial teórico abordou cinco eixos explicativos relacionados ao tema: doença renal crônica, tratamento hemodialítico, acessos para hemodiálise, mudanças no estilo de vida do paciente e apoio motivacional da enfermagem.

A análise dos resultados revelou que os pacientes estão preocupados com a dependência física e financeira, bem como com o prognóstico. Concluiu-se que o apoio da enfermagem é fundamental para a adesão ao tratamento, oferecendo assistência humanizada e orientação clara sobre as etapas do processo hemodialítico.

Além disso, identificou-se a falta de protocolos institucionais educativos que possam fortalecer a conexão entre enfermagem, doença e paciente, reduzindo complicações e internações, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e otimizando os recursos hospitalares.

OBJETIVO

Promover uma assistência humanizada e segura, garantindo a compreensão do paciente sobre seu tratamento, incentivando a participação ativa e apoiando sua adaptação às mudanças decorrentes da condição de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa com objetivos descritivos. Foram utilizadas bibliografias relacionadas ao tema, e a análise dos dados encontrados foi realizada por meio de observação, registro e classificação, sem intervenção direta do pesquisador atual.

Os trabalhos científicos estudados abrangeram o período de 2010 a 2023, e a pesquisa foi realizada entre novembro de 2023 e maio de 2024.

O foco desta pesquisa foi a assistência de enfermagem a pacientes com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise. Buscou-se responder a questões sobre como melhorar a assistência prestada, contribuindo para a adaptação do paciente ao tratamento e à nova realidade de vida.

Para atingir esse objetivo, foram identificados os principais pontos de abordagem na assistência pela enfermagem por meio de observação, orientações e cuidados que auxiliam o paciente na adesão ao tratamento.

As bases virtuais utilizadas incluíram ScieLo, Google Acadêmico e LILACS, além de apostilas e livros relacionados ao assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Censo Brasileiro de Diálise de 2022, realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, os dados estatísticos apontaram um aumento do número de diálises nos últimos anos. O número total estimado de pacientes até julho/2022 foi de 153.831, com aproximadamente 43.524 novos pacientes no Brasil em diálise. Os resultados indicaram escassez de estudos sobre o tema. Silva et al. destacaram a importância de pesquisas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo angústias relacionadas ao prognóstico, dependência financeira e problemas de autoimagem. Pacientes enfrentam dificuldades emocionais após o diagnóstico, incluindo insegurança e mudanças no estilo de vida.

Outro estudo, conduzido por Santos, identificou a sensação de dependência como principal problema. A adaptação é complexa devido à abrupta manifestação da doença, impacto na autoimagem (como a criação de fístulas arteriovenosas) e cuidados intensos para evitar infecções. Problemas sociais, como afastamento do trabalho e isolamento, também foram relatados. O baixo grau de escolaridade também influencia a compreensão

da complexidade do tratamento. Estudos indicam que pacientes com maior instrução adaptam-se melhor e apresentam melhor condição emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença renal crônica (DRC) afeta significativamente a população brasileira e global. A pesquisa bibliográfica revelou escassez de estudos específicos sobre a atuação da enfermagem na DRC, destacando a necessidade de políticas de saúde direcionadas a essa população.

Para melhorar a assistência, é crucial que os profissionais de enfermagem ofereçam cuidados empáticos. Estratégias educativas devem ser aplicadas para incentivar a adesão ao tratamento. Orientações claras e compreensíveis devem ser fornecidas não apenas aos pacientes, mas também a seus familiares ou acompanhantes. Isso ajuda a enfrentar o estresse e a complexidade associados ao tratamento hemodialítico.

Informações sobre as etapas do processo, cuidados com acessos, possíveis complicações e medidas preventivas (como controle hídrico e dietético) são essenciais. A adesão ao tratamento é fundamental para estabilizar a condição do paciente. Quando a aceitação ocorre, reduz-se a necessidade de internações por infecções e complicações decorrentes do excesso de volume corporal.

Protocolos educativos ilustrados devem ser implementados em ambulatórios e centros de hemodiálise, especialmente para pacientes com menor grau de instrução.

Considerando o avanço tecnológico, surge a pergunta: Como podemos usar a tecnologia para criar programas educacionais que melhorem o entendimento e a adesão ao tratamento?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rocha G; Oliveira AKL de, Oliveira FGL, Rodrigues VES, Moura AG de S, Sousa EB, et al. Cuidados com o acesso vascular para hemodiálise: revisão integrativa. Revista Cuidarte [Internet]. 28 de setembro de 2021 ;12(3). <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2090>

NASCIMENTO, Francisco Paulo do e SOUSA, Flávio Luís Leite. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática (monografia, dissertação, tese, artigo) – Como elaborar TCC. 3. Edição. 14/08/2023

NERBASS, Edilene Baggio; LIMA, HELBERT do Nascimento; MOURA-NETO, José Andrade; LUGON, Jocemir Ronaldo; SESSO, Ricardo. Pesquisa Brasileira de Diálise 2022. Braz. J. Nephrol., v. 46, n. 2, e20230062, dez. 2023. <https://www.scielo.br/j/jbn/a/RfV3vq5MYQxMdmzKmrPW7Hz/?format=pdf&lang=en>

PECLY, IMD et al.. COVID-19 e doença renal crônica: uma revisão abrangente. Revista Brasileira de Nefrologia , v. 43, n. 3, pág. 383–399, jul. 2021

SANTOS, Juliana Otaciana dos. Terminologia especializada de enfermagem para pacientes renais crônicos em hemodiálise. Escola Anna Nery, 2023

SILVA, Elionai dos Santos; JESUS, et al. Tecnologias educacionais utilizado pelo enfermeiro junto ao idoso em hemodiálise: um protocolo de revisão de escopo. Online Braz. J. nurse, 22 (Supl.1) e 20236670, 03 fev. 2023. [ilus. Docs.bvsalud.org](https://docs.bvsalud.org)

VISITAS DOMICILIARES PERSPECTIVAS NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luisa Silva Araújo¹; Ismelinda Maria Diniz Mendes²; Saory Domingos De Jesus Borges Rodrigues³; Wallisson Oliveira Faria⁴.

^{1,2,3}IMEPAC, Araguari, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Domiciliares. Oncologia. Processo de Enfermagem.

ARÉA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A visita domiciliar tem se mostrado uma estratégia eficaz para a promoção da saúde de pacientes crônicos, possibilitando uma abordagem mais personalizada e humanizada do cuidado. Essa prática tem sido amplamente estudada e implementada em diversos contextos, destacando-se como uma ferramenta importante para a continuidade do cuidado e para a criação de um vínculo mais próximo entre o profissional de saúde e o paciente. No caso de pacientes oncológicos, oferece uma oportunidade única para avaliar e intervir nas condições de saúde de forma contínua e adaptável, garantindo que os cuidados necessários sejam administrados de maneira oportuna e eficaz (Silva, 2016).

O gerenciamento do cuidado intensivo em pacientes oncológicos requer uma abordagem que engloba tanto aspectos técnicos quanto humanos. Estudos indicam que a carga de trabalho de enfermagem pode ser um fator determinante na qualidade do cuidado prestado, especialmente em ambientes de alta complexidade, como o cuidado domiciliar de pacientes com câncer (Andrade, 2020). A transição de pacientes oncológicos para cuidados paliativos exclusivos é um momento crítico que exige uma abordagem sensível e cuidadosa. O perfil clínico-epidemiológico dos pacientes nessa fase de transição pode variar significativamente, e a visita domiciliar permite um acompanhamento mais próximo e uma adaptação dos cuidados conforme as necessidades individuais de cada paciente. Este acompanhamento é essencial para identificar precocemente alterações no estado de saúde do paciente e implementar intervenções que possam melhorar sua qualidade de vida (Fernandes, 2023).

Além desses aspectos, a presença constante do enfermeiro na vida do paciente, por meio das visitas domiciliares, possibilita impactos positivos ao tratamento e na qualidade de vida do paciente.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de estudantes de enfermagem em visitas domiciliares como uma estratégia de cuidado intensivo por meio da implementação do Processo de Enfermagem.

DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

As visitas domiciliares foram realizadas como atividade prática da disciplina de cuidados domiciliares. Na primeira visita, foi essencial estabelecer vínculo, durante essa abordagem foram agendadas futuras visitas semanais para avaliação e implementação do plano de cuidados.

Na segunda visita, foi iniciada a coleta de dados por meio da realização de anamnese, exame físico, aplicação de escalas complementares como a Escala de Katz, que avalia Atividades Básicas da Vida Diária, a Escala de Lawton que avalia Atividades Instrumentais da Vida Diária e IVCF-20 que avalia o risco clínico funcional. Diante dos problemas levantados foram elaborados os Diagnósticos de Enfermagem, metas e prescrições de enfermagem.

Nas visitas posteriores foram discutidas, implementadas e avaliadas as ações do plano de cuidados. Na última visita, para acompanhamento do plano de cuidados. Assim encerramos nossas atividades em visitas domiciliares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em todas as visitas, buscamos não apenas avaliar e implementar cuidados de enfermagem, mas também fornecer suporte emocional e educativo, enfatizando a importância do tratamento e dos cuidados preventivos. O êxito desse acompanhamento pode ser atribuído com uma abordagem empática, comunicação eficaz e um plano de cuidados estruturado, resultando em uma experiência positiva tanto para o paciente quanto para os profissionais envolvidos. O cuidado estruturado por meio do Processo de Enfermagem possibilita uma abordagem sistematizada baseada nas necessidades do paciente o que proporciona efetividade na assistência.

A complexidade do cuidado exige uma abordagem multidisciplinar e personalizada, adaptada às necessidades individuais de cada paciente, e as visitas domiciliares surgem como uma alternativa para proporcionar esse tipo de cuidado (Andrade et al., 2020). As visitas permitem uma compreensão mais profunda das condições de vida dos pacientes, facilitando a elaboração de planos de cuidados mais adequados e personalizados o que resulta em impacto positivo na promoção da saúde, uma vez que possibilita intervenções precoces e a criação de um vínculo mais estreito entre os profissionais de saúde e os pacientes (Silva et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência prática adquirida durante as visitas domiciliares, é possível afirmar que essa modalidade de cuidado oferece benefícios para os pacientes. O acompanhamento domiciliar embasado no Processo de Enfermagem permite um cuidado mais personalizado e adaptável, promovendo um ambiente de confiança e suporte. Portanto, recomenda-se a continuidade e ampliação das práticas de visitas domiciliares, com a devida capacitação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karla Biancha Silva et al. Carga de trabalho de enfermagem: contribuições para o gerenciamento do cuidado intensivo de pacientes com câncer de colo uterino. 2020 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2020 Os autores Copyright da Edição© 2020 Atena Editora Direitos para esta edição cedidos à Atena, p. 96, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde . Alimentação saudável para a pessoa idosa: um gui para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf Acesso em 10/06/2024.

FERNANDES, Julia Souza. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes oncológicos na transição para o cuidado paliativo exclusivo. 2023.

SILVA, Alexandre Ernesto et al. Comunidade Compassiva das Favelas da Rocinha e Vidigal: Estratégia para Auxílio no Controle do Câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 70, n. 2, 2024.

SILVA, Indira Schaefer et al. Visita domiciliar: estratégia para a promoção da saúde de pacientes crônicos. Revista de Enfermagem, v. 12, n. 12, p. 88-99, 2016.

REVISÃO INTEGRATIVA A RESPEITO AOS CUIDADOS DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À ADOLESCENTES GESTANTES

Gabriela Preato Jorge; Kerollyn Lago Duarte Ludtke².

Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/1803256258549211>

²Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/9700525666168742>

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez na Adolescência. Vulnerabilidade Social. Enfermagem de Atenção Primária.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período pelo qual se inicia as descobertas hormonais e corporais, pelo qual o indivíduo passa pelas transformações de estágios da fase infantil para a fase adulta, compreendendo que o sujeito se estrutura como pessoa, sua identidade, personalidade e orientações. Em geral, muitos jovens começam suas vidas sexuais nesta transição, pois o fluxo hormonal se aflora e os levam a descobrir novas emoções e sentidos.

É válido pontuar, o quão preocupante se torna os casos gestacionais de adolescentes nos tempos hodiernos. Estudos apontam que jovens entre dez e dezenove anos engravidam, incidência mundial de 18 milhões, 95% em países na fase de desenvolvimento. Levando em consideração que muitos profissionais, principalmente no campo da saúde, trabalham com campanhas de prevenção e abordagens como uma vida sexualmente saudável e correta, o público jovem ainda carece de recursos quanto a temática para lidar com as possíveis situações que sujeito aparecerem no decorrer de suas vivências.

O papel do enfermeiro na vida gestacional de jovens, consolida a importância da assistência prestada quanto à saúde pública, apresentando o quanto é necessário o apoio de profissionais para amenizar preocupações que possivelmente possam aparecer durante esse período frágil na vida da adolescente. A atenção pré-natal realizada à jovens gestantes devem ser de uma forma dinâmica e espontânea em virtude da situação e condições específicas que tal grupo se caracteriza diante de seus meios, tendo por assim, a acolhida de seus respectivos profissionais.

Em suma, percebe-se que os números reduzidos de publicações a respeito do tema proposto, ainda é enfático diante de um público extenso, e, portanto, o presente resumo amplia as compreensões que tais profissionais, principalmente os que atuam na saúde pública, apresentam perante a gravidez na adolescência.

OBJETIVO

Exemplificar os riscos gestacionais em adolescentes com base em estudos da área de profissionais da saúde, evidenciando estratégias para a prevenção e cuidado com tal público.

METODOLOGIA

Este resumo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, cuja pesquisa abordou dados de artigos com relevância no assunto proposto, como *Scielo*, *Semantic Scholar*, *Archive*, *Foco Publicações* e *PubMed*. Após a coleta literária, foram considerados sete artigos e documentos oficiais publicados entre os anos de 2006 e 2024, a respeito do tema e palavras-chaves proposto neste resumo, bem como, o perfil epidemiológico das adolescentes gestantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É evidente que os casos de gravidez na adolescência sejam de risco, visto que o corpo da jovem está em processo de amadurecimento e impróprio para gerar, desencadeando uma série de fatores que podem levar à problemas graves de saúde. As preocupações dos profissionais aumentam cada vez que recebem casos de adolescentes gestantes, principalmente desamparadas da família, pois a vulnerabilidade emocional e social aumenta as possibilidades de complicações neste período.

Os estudos esclarecem que a gravidez na adolescência seja um problema social e familiar, vindos de uma desestruturação pelo qual os jovens estão sujeitos a passarem, e gera assim, um apelo afetivo vivenciado pelo início de uma vida sexualmente ativa, para que assim supram de alguma forma desejos e satisfações. Tal fato é exemplificado por um estudo a respeito da percepção de enfermeiros sobre a gravidez na adolescência, onde demonstra que a contribuição para a gestação púbere está muita das vezes vinculada também aos meios de comunicação, visto que o sexo é algo banalizado em mídias sociais e tal público usufruem de tais atos apenas por diversão sem pensarem muito nas devidas consequências a diante.

Existem vários pontos em questão para se pensar em conformidades sociais, pois a mulher em um tempo mais antigo era vista como procriadora, onde, precisava-se casar-se jovem, gerar filhos e cuidar de seu lar. Hodiernamente, percebe-se que há uma discriminação

e preconceito gerados pela sociedade quando se fala de gestação e adolescência, pois o foco atual é que o jovem possa se empenhar em estudos e formar uma vida acadêmica de excelência.

Na fala exemplificada pelos profissionais entrevistados, observa-se que os atendimentos em unidades públicas carecem de estruturação para os devidos processos com adolescentes, visto que, na própria graduação pouco se houve exemplificar a respeito de como tratar uma adolescente grávida, ou os meios de incentivar uma gestação mais segura e tranquila, mesmo sendo de alto risco. Pouco se tem a falar sobre temas como a gestação púbere, pois também é um público mais delicado e tímido, limitado ao fato de que muitas vezes gestam inesperadamente.

Acolher este assunto e trabalhar com base em evidências comprovadas pode ser de grande valia para outras jovens não terem que passar por dificuldades que sujeito aparecerem. Conhecer a respeito do que realmente é a gestação, e todos os cuidados necessários para um bom e tranquilo parto, período de puerpério e vida do bebê pode auxiliar muitas jovens que são escassas de informações diante deste assunto. A promoção de uma assistência pública coerente pode moderar os índices de taxas de gravidez precoce, e, aquelas que estão no processo, serem acolhidas de forma que não precisem optar por abandonos ou terem opções mais viáveis que possa atender de forma mais agradável a vida de ambos.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao analisar os resultados do estudo exemplificado, chega-se à conclusão da qual a gravidez na adolescência pode ser um fator de risco para a vida da menina em formação pela ótica de médicos e enfermeiros, dos quais relatam que este problema é de interesse social e amplia para o âmbito físico e emocional do indivíduo. A gestação precoce acomete à menina, um amadurecimento pessoal da qual tal não se planejou, ou muitos dos casos, não desejou, e resultam em vários outros empecilhos públicos e sociais. Aponta que profissionais da saúde podem, juntamente com o auxílio de gestões escolares, trabalharem o planejamento familiar, preenchendo informações realistas e necessárias à prevenção de gravidez na adolescência e outros riscos que, conseqüentemente, são trazidos junto ao tema.

Este estudo contribui para ampliar a transmissão de novos conhecimentos junto a temática, pontuando as práticas dos profissionais de saúde e como as mudanças ao longo do tempo podem também modificar as práticas cotidianas e sociais. Observa-se que ainda há necessidade de realizações de outros estudos, para que haja um aprofundamento e entendimento do cenário vivido, incluindo o cenário socioeconômico e privado, e assim, criar estratégias para a redução dos índices de gravidez púbere, e assim, obter resultados qualitativos de um público mais saudável e habito ao bem-estar individual.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARRETO, Ana Cláudia Mateus; SANTOS, Rosângela da Silva. **A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis**: contribuições para a prática de enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil: Universidade Federal Fluminense, EEAAC, 2006.

BUENDGENS, Beatriz Belém; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica**. Florianópolis, Brasil. Faculdade Estácio de Sá, 2011.

CINTRA, Lilian Cassia Gomes; ARAÚJO, Adryane Santos; SANTOS, Millena Justino; CARNEIRO, Suzana Alves Mundim; CAMPOS, Giovana Rosa, COZAC, Erasmo Eustáquio. **Panorama do perfil sociodemográfico e cultural da adolescente grávida**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, Curitiba, v. 10, n. 6 de junho de 2024.

COELHO, Elza Berger Salema; CALVO, Maria Cristina Marino; COELHO, Clair Castilhos. **Saúde da mulher**: um desafio em construção. Florianópolis, Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina, Págs. 181-205. Editora da UFSC, 2006.

RIBEIRO, Adriana Lopes; MOURA, Thais Norberta Bezerra de. **Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública**. Centro Universitário Unonovafapi, Brasil: Revista Interdisciplinar, Vol.12, nº 4, 2019.

SILVA, Lúcia; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. **Gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares**: compartilhamento projetos de vida e cuidados. São Paulo, Brasil: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde, 2006.

SPINDOLA, Thelma; SILVA, Larissa Freire Furtado da. **Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário**. Rio de Janeiro, Brasil: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Hospitais Integrados da Gávea, Clínica São Vicente, Rio de Janeiro, 2009.

VIEIRA, Leila Maria; SAES, Sandra de Oliveira; DÓRIA, Adriana Aparecida Bini; GOLDBERG, Tamara Beres Lederer. **Reflexões sobre anticoncepção na adolescência no Brasil**. Bauru, SP, Brasil: Universidade do Sagrado Coração, Clínica de Educação para a Saúde, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, 2005.

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NAS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NO SEGUNDO ANO DE VIDA

Ana Cristina Luzio Ribeiro¹.

¹Mestranda, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção de Enfermagem. Educação familiar. Promoção de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.42

INTRODUÇÃO

Os traumatismos e lesões não intencionais, ou acidentes, são uma realidade preocupante a nível mundial (World Health Organization [WHO], 2014). São considerados como uma das principais causas de morte de crianças e jovens no mundo, estimando-se que a nível da União Europeia, ocorram anualmente cerca de 5.000 mortes provocadas por acidentes desde o nascimento até aos 19 anos (Associação para a Promoção da 14 Segurança Infantil [APSI], 2022).

Em Portugal, entre 1990 e 2020 mais de 6500 crianças e jovens morreram na sequência de um traumatismo e lesão não intencional ou acidente, o que corresponde a uma perda de quase 380 mil anos potenciais de vida perdidos (APSI, 2022). verificando-se, que a maior taxa de mortalidade se centra no grupo etário entre 0-4 anos de idade (APSI, 2022).

Após análise de indicadores de saúde e fundamentação em evidência científica, sobre a temática dos acidentes domésticos, surgiu uma evidente necessidade de intervir enquanto enfermeira, em famílias com crianças no segundo ano de vida através da transmissão de conhecimentos e cuidados antecipatórios para a sua capacitação na prevenção dos mesmos.

Sendo a “casa” apontada como o local onde mais ocorrem os acidentes domésticos, (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge [INSA], 2019), a intervenção foi realizada em âmbito de visita domiciliária. Como instrumento de proximidade entre o enfermeiro e as famílias, permitiu uma avaliação do ambiente doméstico das famílias cuidadoras de crianças no segundo ano de vida, o que possibilitou direcionar a intervenção para a realidade do ambiente em questão, revelando-se uma ferramenta essencial na prevenção dos acidentes e promoção de hábitos de vida saudáveis.

OBJETIVO

Partindo-se do problema identificado, delineou-se como objetivo geral: capacitar as famílias com crianças no segundo ano de vida para a prevenção de acidentes domésticos

METODOLOGIA

O projeto de intervenção de saúde às famílias desenvolvido em contexto do Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de saúde Familiar intitulado, teve como alicerce o Modelo de Sistemas de Newman (Newman, 2011).

Para desenvolvimento do projeto foi aplicada a metodologia do Processo de Enfermagem de Família como instrumento metodológico (Ross, 2005). Sustentado com base numa amostra por conveniência não probabilística, constituída por 10 famílias que cuidam/coabitem com crianças no segundo ano de vida. Após assinatura por parte dos familiares, do consentimento Informado livre e esclarecido em investigação, de acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo, foram realizadas duas visitas domiciliárias com um intervalo 4 semanas entre cada.

No momento da primeira visita domiciliária aplicou-se um questionário, segmentado em três partes. Parte I, caracterização sociodemográfica dos pais e criança, a parte II constituída pelo guia “Casa segura – Conhecer para melhor proteger” (APSI, 2018?), e a parte III o “Instrumento de medição de risco de lesão não intencional em ambiente doméstico/familiar em crianças até aos 4 anos” (Ramos, 2014). A primeira parte I do questionário pressupõe uma avaliação do tipo de família, através da construção do genograma familiar, bem como a caracterização sociodemográfica do familiar respondente e da própria criança. A parte II e III do questionário, utilizadas para identificação dos stressores ao nível do *Core* e das linhas que o envolve. Foi realizada uma sessão de educação para a saúde alusiva aos fatores de risco e medidas de prevenção de acidentes domésticos em crianças no segundo anos de vida a cada família. Criada uma caixa, “Kit Criança Segura”, contendo vários acessórios de segurança infantil, que serviu de subsídio na realização das intervenções ativas, através da demonstração e manuseio dos mesmos por parte dos familiares. Distribuído às famílias um folheto informativo, de forma a substanciar os conhecimentos transmitidos, bem como partilha de informação pertinente via email. No segundo momento de visita domiciliária, as II e III partes do questionário foram novamente aplicadas, com o intuito de avaliar a(s) mudança(s) e ganhos em saúde, bem como o reforçar de novas orientações, empoderando as famílias na prevenção dos acidentes domésticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado como instrumento de avaliação familiar o genograma, a 100% das famílias que fazem parte da amostra, bem como o preenchimento da caracterização familiar (tipologia) e classificação dos estádios de desenvolvimento integrados na plataforma

informática SClínico®. Verifica-se uma prevalência de 60% de famílias do tipo nuclear, e 40% destas encontram-se no estadio de desenvolvimento II (classificação de Duvall - SClínico®), assinalando o Início da parentalidade. Seguindo como linha orientadora o Modelo de Sistemas de Neuman (2011), foram categorizadas as variáveis ao nível do core (fisiológica, desenvolvimental, psicológica e sociocultural), bem como das linhas que o envolvem (LFD e LND). Tendo em conta a variável fisiológica: idade, verifica-se que a idade do pai e da mãe varia entre um mínimo de 27 anos e um máximo de 66 anos e entre os 25 e os 44 anos respetivamente. No que diz respeito à nacionalidade (Variável sociocultural), destaca-se a presença de quatro nacionalidades distintas, a portuguesa, brasileira, angolana e guineense, sendo que 50% dos pais e das mães são portugueses. Considerei como variável sociocultural o estado civil, habilitações literárias e situação profissional. Relativamente ao estado civil, 70% dos pais são casados. No que concerne às habilitações literárias, apenas 10% da amostra completaram o ensino superior (licenciatura). Quanto à situação profissional, verifica-se que 90% dos pais encontram-se empregados, porém 50% das mães estão desempregadas. No que diz respeito à caracterização das variáveis fisiológicas das crianças, verifica-se uma média de idades de 22,4, as quais na sua maioria pertenciam ao sexo masculino (40%) e 20% das crianças tinham irmãos com menos de 12 meses de idade. O número de irmãos foi classificado na variável desenvolvimento, verificando-se que 40% das crianças pertenciam a uma fratria.

A aplicação das II e III partes do questionário, permitiram caracterizar as variáveis que envolvem o core, bem como os stressores identificados ao nível do sistema cliente. No momento da segunda visita domiciliária, foi realizada uma avaliação do resultado dos cuidados de enfermagem com o objetivo de validar as mudanças negociadas em colaboração com as famílias para redução/eliminação dos stressores identificados. Assim sendo, os cuidados de enfermagem foram implementados ao nível do sistema cliente, atuando no fortalecimento da LFD através da prevenção primária com conseqüente redução/eliminação dos fatores de risco e manutenção do equilíbrio do *core*. No que concerne à caracterização das variáveis ao nível da LFD que envolve o core, houve um fortalecimento da LND, na medida em que se verifica um ganho em todas as categorias das diferentes variáveis (fisiológica, psicológica e sociocultural). Mediante avaliação dos Stressores que afetam o core, observa-se a constatação do ganho em saúde, sustentada pela validação das mudanças positivas ao nível do sistema cliente. Enfatizo a anulação total de 35% dos stressores identificados entre a primeira e a segunda visita domiciliária, todavia, verifica-se a redução da prevalência em todos os restantes stressores, confirmando-se, a materialização das mudanças negociadas com o *core*, na redução/eliminação dos *stressores* identificados da primeira para a segunda visita domiciliária, com conseqüente reforço das LD dos mesmos e redução do possível impacto dos stressores, promovendo o melhor nível de bem-estar do core. Pese embora se confirme um ganho em saúde na redução de todos os stressores identificados entre a primeira e a segunda visita domiciliária, a anulação total dos mesmos não foi conseguida, justificando a importância de uma continuidade sistemática dos cuidados promotores de

bem-estar e da implementação de estratégias na prevenção dos acidentes. Também Kim et al. (2022), ressalta a importância da continuidade das intervenções de forma sistemática, como forma de reforçar o conhecimento das intervenções anteriores, fortalecendo as competências parentais na prevenção de acidentes e promoção da segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a adaptação do Modelo de Sistemas de Neuman à situação particular que envolve a temática do projeto de intervenção, foram identificados os potenciais stressores (fatores de risco), bem como as variáveis que afetam as respostas do *core* face aos mesmos. Desta forma, possibilita a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, bem como o planeamento das intervenções de enfermagem, devidamente fundamentadas, ao nível da prevenção primária, secundária e terciária com a finalidade de fortalecer as LFD e LND do *core*. Assim sendo, o enfermeiro ao intervir no sistema cliente visa a redução/ eliminação do possível impacto dos stressores, promovendo o melhor nível de bem-estar do *core*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA INFANTIL (Portugal). Guia Casa segura: Conhecer para melhor proteger. Lisboa, [2018?]. Disponível em: <https://www.apsi.org.pt/images/PDF/Projeto-Seguranca-Todos/Guia-Observacao-Segurana-Casa.pdf>. Acesso: 20 jun. 2024

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA INFANTIL. Relatório de avaliação: 30

anos de segurança infantil em Portugal 2022. Lisboa, out. 2022. Disponível em: https://apsi.org.pt/images/PDF/2022/APSI_RELATORIO_30.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

KIM *et al.* Analysis of research on interventions for the prevention of safety accidents involving infants: a scoping review. *Child Health Nursing Research*, Korea, 28(4), 234-246, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4094/chnr.2022.28.4.234>. Acesso em: 15 jun. 2022

NEUMAN, Betty. The Neuman Systems Model. *In*: NEUMAN, Betty; FAWCETT, Jacqueline (Eds). *The Neuman Systems Model (Fifth Edition)*. Upper Saddle River: Pearson, 2011. p. 3-33.

RAMOS, Ana. **Construção e adequação de um instrumento de medição de risco de lesão não intencional em ambiente doméstico/familiar, em crianças até aos quatro anos**. 2014. Tese (Doutoramento) - Universidade Católica Portuguesa. Coimbra. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/12033> Acesso em: 15 jun. 2024.

RAMOS, Ana; NUNES, Lucília. Criança em ambiente doméstico/ familiar: consenso quanto

aos fatores de risco de lesão não intencional. Referência – **Revista de Enfermagem**, Coimbra, 2014, série IV nº1, 45-54. 2014. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2425&id_revista=24&id_edicao=60 . Acesso em: 03 jun. 2024.

ROSS, Beverly. O Processo de Enfermagem e Cuidados de Saúde à Família. *In*: HANSON, S. (Ed.), **Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família** – Teoria, Prática e Investigação (Segunda Edição). Loures: Lusociência, 2005. p. 157-179. ISBN 972-8383-83-5.

WORLDHEALTHORGANIZATION. Prevention of injury and violence: an overview. Geneva, nov. 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/361331/9789240047136-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SEVERIDADE DOS SINTOMAS DE COVID-19 COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL E COM A FORÇA MUSCULAR EM HOMENS ATÉ 45 ANOS DE IDADE

Sabrina da Cunha Cavalcanti de Almeida¹; Markus Filardi Moura Olinto²; Victor César Dias Lins³; Maurilio Tiradentes Dutra⁴.

¹Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF. Faculdade de Medicina, Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília, DF. <https://lattes.cnpq.br/7695715879719939>

²Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF.

<http://lattes.cnpq.br/5188181560078202>

³Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde (GEPEFS), Brasília, DF.

<http://lattes.cnpq.br/4681120084918507>

⁴Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF. Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Estrutural, Brasília, DF. <http://lattes.cnpq.br/5994205033181824>

PALAVRAS-CHAVE: Massa muscular. Gordura corporal. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

FOMENTO: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), Brasília, DF.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.3

INTRODUÇÃO

O vírus SARS-CoV-2 possui tropismo pelo sistema respiratório e por isso seus impactos nesse sistema são bastante estudados. Contudo, muitos avanços estão sendo relacionados a danos em outros órgãos, como ao sistema reprodutor masculino, onde o grau de lesão está intimamente relacionado à gravidade da doença. Quando o vírus acomete a região testicular, o local passa a ser um reservatório do vírus Sars-Cov-2, podendo levar ao desenvolvimento de danos teciduais (Canarella et al., 2024). Lesões nas estruturas que compõem os testículos podem influenciar diretamente na produção de testosterona e, conseqüentemente, na massa magra e na geração de força muscular. No contexto da COVID-19, muitos pacientes experimentaram redução de testosterona, inflamação e perdas de tecido muscular, levando a fraqueza da musculatura durante e após a infecção (Mascarenhas-Júnior, 2023). Contudo, a redução da massa magra e da força muscular nos meses subsequentes à infecção ainda é pouco elucidada. Por isso, investigar a associação entre o diagnóstico de COVID-19, os níveis de força e a composição corporal em homens é fundamental.

OBJETIVO

Analisar a massa magra, força muscular e a gordura corporal em homens até 45 anos de idade com e sem histórico de diagnóstico positivo para COVID-19.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter transversal. A amostra foi composta por 46 homens com idade até 45 anos com (n=36) e sem (n=10) diagnóstico positivo para COVID-19. Os voluntários com diagnóstico positivo estavam recuperados da doença há pelo menos 12 meses. A composição corporal foi analisada por absorciometria de raios X de dupla energia (DXA). Todas as medições foram realizadas pelo mesmo técnico treinado através de "scan" de corpo inteiro. A força muscular foi avaliada com o teste de preensão manual utilizando um dinamômetro analógico (Saehan) e seguindo as recomendações da Associação Americana de Terapeutas da Mão (Reis et al, 2011).

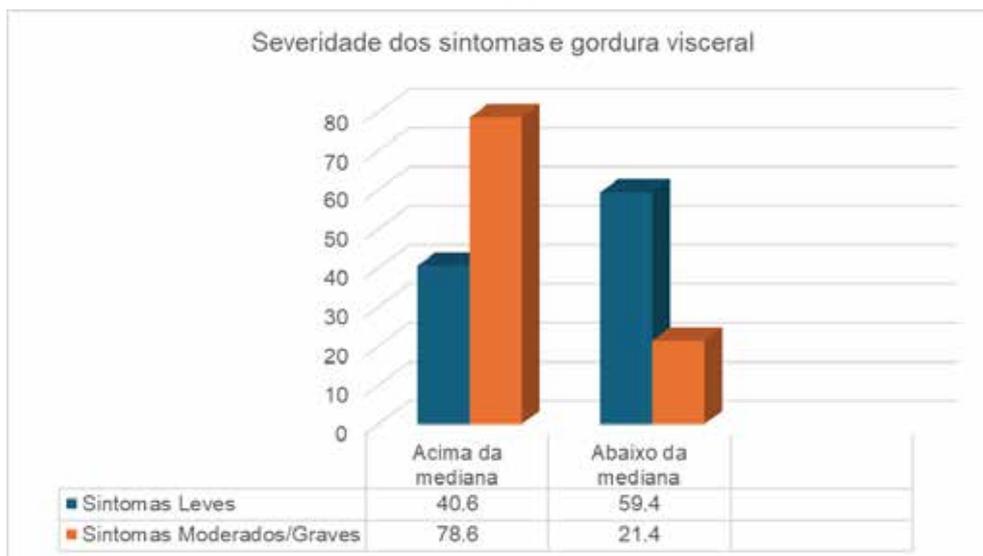
Análise estatística foi realizada com o pacote estatístico Jamovi (versão 2.3.28). Os voluntários foram estratificados nos grupos de comparação: 1. Sem diagnóstico e 2. com diagnóstico positivo para COVID-19; bem como: 3. Sintomas leves, e 4. Sintomas moderados/graves. A comparação entre os grupos foi realizada com o teste U de Mann-Whitney. A associação entre o diagnóstico com a mediana (acima ou abaixo) das variáveis dependentes foi realizada com o teste de Qui quadrado de Pearson com correção de Yates quando necessário.

Os procedimentos atendem aos requisitos fundamentais da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde no que tange à pesquisa envolvendo seres humanos. Consentimento informado foi coletado de todos os voluntários e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), parecer nº 6.812.917.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve associação significativa entre presença de diagnóstico positivo com as variáveis dependentes (força, massa muscular e gordura corporal). Os voluntários com diagnóstico positivo apresentaram idade significativamente maior comparados àqueles sem diagnóstico positivo (29.7 ± 7.9 vs. 22.8 ± 5.4 anos). A severidade dos sintomas associou-se com a gordura visceral (χ^2 com correção de Yates = 4.20, $p = 0,04$), de modo que 78.6% dos voluntários que apresentaram sintomas moderados/graves estavam acima da mediana da quantidade de gordura corporal visceral. Observou-se tendência de significância quando comparados o IMC ($p = 0,08$) e a gordura visceral ($p = 0,09$) entre os grupos sintomas leves vs. Sintomas moderados/graves (IMC: 24.6 ± 4.8 vs 26.9 ± 5.6 kg/m²; Gordura visceral: 10.0 ± 7.2 vs 13.6 ± 7.7 Kg), respectivamente.

Figura 1: Resultado da associação entre a severidade dos sintomas de covid-19 e a quantidade de gordura visceral.



Fonte: elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A severidade dos sintomas de COVID-19 associa-se com a gordura visceral, mas não influencia na força e na massa magra em indivíduos recuperados da doença há pelo menos 12 meses. Nesse sentido, ações de monitoramento de longo prazo da gordura visceral são importantes no contexto da Covid-19.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CANNARELLA, Rossella et al. **Impact of COVID-19 on testicular function: a systematic review and meta-analysis.** Endocrine, p. 1-23, 2024.

MASCARENHAS-JÚNIOR, Rui Wanderley; SANTOS, Camila Nascimento Braga; VALENÇA, João Gabriel Silva. **Infecção por COVID-19: influência nos níveis de hormônios reprodutivos masculinos.** Junior doctors, p. 86, 2023.

REIS, M.M.; ARANTES, P.M.M. Medida da força de preensão manual – validade e confiabilidade do dinamômetro Saehan. **Fisioterapia e Pesquisa**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 176– 181, 2011

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR E GASTO FINANCEIRO MÉDIO POR INTERNAÇÃO REFERENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL

Júlia dos Santos Cardoso¹; Gilberto de Araújo Pereira²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <https://lattes.cnpq.br/0001527736118582>

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/8876450664255918>

PALAVRAS-CHAVE: Internações. Hipertensão. Gasto em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A hipertensão é uma das doenças crônicas não transmissíveis que cursa no aumento do risco para doenças cardiovasculares, renais e cerebrais. É caracterizada por níveis persistentes de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e diastólica maior ou igual a 90 mmHg. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), sua prevalência aumenta conforme a idade, afetando cerca de 56,6% das pessoas de 65 a 74 anos e 62,1% com 75 ou mais anos. Além disso, mais de 23,9% da população com 18 anos ou mais são portadores de hipertensão, o que corresponde a 38,1 milhões de brasileiros. (IBGE, 2019).

A hipertensão arterial está associada a um grande número de patologias e mortes, especialmente pelas lesões que causa nos órgãos-alvo. Cerca de 51% das mortes por doença cerebrovascular e 45% das mortes cardíacas por doença arterial coronariana e por insuficiência cardíaca estão relacionadas a hipertensão. Só em 2017, do total de 1.312.663 óbitos registrados pelo DATASUS, 27,3% foram por doenças cardiovasculares no Brasil. Além da alta incidência, a hipertensão é considerada uma doença de grande custo para o SUS (Sistema Único de Saúde). Em 2018, estimou-se gastos de US\$ 523,7 milhões com o tratamento e controle da hipertensão, o que demonstra a necessidade da redução do índice da hipertensão na população. (BARROSO, 2021).

Em 2020, a partir do novo cenário de emergência em saúde pública devido aos crescentes casos de infectividade pelo coronavírus, ocorreu várias modificações organizacionais nas instituições de saúde visando a assistência do novo fluxo de pacientes, associadas também às medidas de distanciamento social. (SAVIAN, 2021) Essas adequações acarretaram na diminuição dos diagnósticos e no comprometimento da continuação da assistência às pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão. (BORGES, 2020).

Desse modo, conhecer a evolução histórica das internações, dos óbitos e dos custos hospitalares do SUS relacionados à hipertensão primária é de grande relevância para melhor planejamento da implementação das políticas públicas quanto ao tratamento e gestão de recursos financeiros do SUS.

OBJETIVO

Avaliar a evolução da taxa de internações, de mortalidade e o gasto financeiro médio por internação pela hipertensão primária no Brasil entre o período de 2010 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa básica, abordagem quantitativa, descritiva e documental a partir de dados agregados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), do Brasil, região Sudeste e Estado de Minas Gerais no período de 2010 a 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Por se tratar de dados secundários agregados não necessita de apreciação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução 510/2016 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às internações, observou-se uma redução nas taxas de internação após o início da pandemia da COVID-19, no ano de 2020, tanto no Brasil, quanto na Região Sudeste e em Minas Gerais. No período de 2010 a 2019, as taxas médias de internação pela hipertensão arterial primária, foi de 35,8/100.000 no Brasil, de 28,2/100.000 no Sudeste e 25,0/100.000 em Minas Gerais. Após o início da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, constatou-se redução da taxa de internação de ↓50,7% no Brasil, de ↓54,8% na Região Sudeste e uma redução de ↓58,0% no Estado de Minas Gerais. Após 2020, a taxa de internação foi de 17,54/100.000 habitantes no Brasil, 13,17 no Sudeste e 10,51/100.000 em Minas Gerais.

Apesar dos dados do Ministério da Saúde relatarem aumento do diagnóstico médico de hipertensão arterial de 3,7% em 15 anos no Brasil, passando de 22,6% em 2006 a 26,3% em 2021, nosso estudo demonstrou uma redução da taxa média de internação entre os dois períodos comparados, o que pode ser amparado pelas modificações organizacionais nas instituições de saúde visando a assistência do novo fluxo de pacientes, associadas também às medidas de distanciamento social devido aos crescentes casos de infectividade pelo coronavírus (SAVIAN, 2021), bem como que tais adequações acarretaram na diminuição dos diagnósticos e no comprometimento da continuação da assistência às pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão. (BORGES, 2020).

Em relação à mortalidade, constatou-se um aumento na taxa de mortalidade hospitalar por hipertensão arterial primária, tanto no Brasil, quanto na Região Sudeste e em Minas Gerais. No período até 2019, a taxa de mortalidade hospitalar foi de 1,53/100.000 no Brasil, de 1,73 no Sudeste e 1,20/100.000 em Minas Gerais. Após o início da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, constatou-se aumento da taxa de mortalidade de ↑16,3% no Brasil, de ↑16,8% na Região Sudeste e de ↑33,3% no Estado de Minas Gerais. Desse modo, a taxa de mortalidade após 2020 foi de 1,78/100.000 para Brasil, 2,02 para Sudeste e 1,60/100.000 para Minas Gerais.

Segundo o Ministério da Saúde, o ano de 2021 atingiu a maior taxa de mortalidade hospitalar e não hospitalar no Brasil por hipertensão quando comparado aos 10 anos anteriores, apresentando 18,7 óbitos por 100.000 habitantes. (BRASIL, 2021). Em nosso estudo, o aumento da taxa de mortalidade hospitalar após o início da pandemia pelo COVID-19, apesar de quase 10 vezes menor que as taxas gerais, pode reforçar o impacto da descontinuidade do cuidado aos pacientes hipertensivos devido ao novo fluxo de assistência nas instituições de saúde, sugerindo que foram internados os casos mais graves da doença, o que pode explicar maior risco de óbito hospitalar após início da pandemia.

Quanto aos valores financeiros médios gastos por internação referentes à hipertensão primária, foi possível constatar aumento, tanto no Brasil, quanto na Região Sudeste e em Minas Gerais. No período até 2019, o gasto médio por internação referente a hipertensão primária foi de R\$342,72 no Brasil, de R\$427,01 no Sudeste e de R\$322,74 por internação em Minas Gerais. Após o início da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, constatou-se aumento destes valores de ↑10,3% no Brasil, de ↑11,1% na Região Sudeste e de ↑48,9% no Estado de Minas Gerais. Após 2020, o valor médio por internação foi de R\$378,16 para o Brasil, R\$474,50 para Sudeste e R\$480 para Minas Gerais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a hipertensão é uma das doenças crônicas não transmissíveis com maior incidência e que apresenta elevado custo para o SUS (IBGE, 2020). Apesar dos resultados do nosso estudo demonstrar que o gasto financeiro médio por internação não ser o mais elevado dentre outras doenças, como por exemplo insuficiência cardíaca com custo R\$ 5.411,24 por internação (Oliveira et al, 2021), a hipertensão arterial pode ser considerada uma internação por condição sensível à atenção primária (ICSAP) representando uma hospitalização potencialmente evitável, e compõem um conjunto de patologias que, se tratadas e acompanhadas de forma efetiva e oportuna na Atenção Primária à Saúde (APS) não resultariam em hospitalização (Alfradique et al, 2009). Dessa forma, além de ser fator de risco para doenças com maior gravidade e necessidade de internação, se não tratada adequadamente na atenção primária, a hipertensão é uma doença com alta incidência, o que pode acarretar alto custo em nível populacional.

Tabela 1: Taxa de internação, mortalidade hospitalar (/100.000 hab.) e valor médio por internação (R\$) para hipertensão primária no Brasil, Sudeste e MG, segundo os períodos analisados, Uberaba, 2024.

Período		Taxa Internação	Taxa Mortalidade	Valor Médio/Internação
		(100.000 hab.)	(100.000 hab.)	(R\$)
2010 - 2019	Brasil	35,75	1,53	342,72
	Sudeste	28,24	1,73	427,01
	Minas Gerais	25	1,2	322,74
2020 - 2022	Brasil	17,64	1,78	378,16
	Sudeste	13,17	2,02	474,5
	Minas Gerais	10,51	1,6	480,47

Fonte: Organizado pelos autores a partir de dados do DATASUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito da pandemia de COVID-19 vivenciado na saúde pública do Brasil acarretou modificações na morbidade, mortalidade e nos gastos pelo SUS na hipertensão primária. Após o início da COVID-19, no ano de 2020, é observado a redução da taxa de internação de ↓50,7% no Brasil, de ↓54,8% na Região Sudeste e uma redução de ↓58,0% no Estado de Minas Gerais.

Em relação à mortalidade, após o início da pandemia, constatou-se aumento da taxa de mortalidade de ↑16,3% no Brasil, ↑16,8% na Região Sudeste e de ↑33,3% em Minas Gerais. É possível observar que enquanto a taxa de internação diminuiu, a taxa de mortalidade aumentou, o que indica possíveis defasagens em hospitalizações e no cuidado contínuo por hipertensão arterial primária, seja na atenção primária ou na secundária.

Os gastos médios por internação referentes à hipertensão também evidenciam uma tendência crescente no período analisado. Após o início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, constatou-se aumento de de ↑10,3% no Brasil, de ↑11,1% na Região Sudeste e de ↑48,9% no Estado de Minas Gerais.

As mudanças do perfil de atendimento hospitalar identificadas a pacientes hipertensivos neste estudo possuem importância na elaboração de estratégias na saúde pública visando a reorganização da rede de atenção e aos procedimentos de detecção precoce, de modo a prevenir estágios avançados de hipertensão ou doenças secundárias advindas dessa, não só devido à influência causada pela COVID-19, mas também pela tendência de crescimento da hipertensão.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: **Percepção do Estado de Saúde, Estilos de Vida, Doenças Crônicas e Saúde Bucal**: Brasil e grandes regiões. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: <<https://www.pns.iciet.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101764.pdf>>. Acesso em 21 fev. de 2024.

BORGES, K. N. G. et al. **O impacto da pandemia de covid-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, v. 6, n. 3, p. e6000013–e6000013, 17 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/240/>>. Acesso em 21 fev. 2024.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658-, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20201238>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: <<https://www.pns.iciet.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

VULNERABILIDADE E IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL RELACIONADO À SÍFILIS CONGÊNITA NO PERNAMBUCO

Bruno Leonardo Alves e Silva¹; Gabriel Ribeiro Nunes²; Helder Limeira Campos³; Samuel Gomes Aragão de Vasconcelos⁴; Julia Maria Coutinho Silva⁵; Nathan Fernandes Dutra⁶; Sarah Souza Lopes⁷; Elba Klayne de Brito Leonel⁸; Alisson Nogueira Aquino⁹; Luís Henrique dos Santos Sousa¹⁰; Alessandro Teixeira Rezende¹¹.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3634043360137407>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0269948827022458>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/7837565320066105>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3457152625702434>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5822218219758356>

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/1884990163587351>

⁷Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0354796440443689>

⁸Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1233520151072716>

⁹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/0432061178005421>

¹⁰Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3036611942498204>

¹¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Vulnerabilidade. Cultura.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida pela placenta em qualquer fase da gestação, independente do estágio da doença na mãe. Essa doença é dividida em precoce, quando os sintomas aparecem nos dois primeiros anos de vida, e tardia, quando surgem após o segundo ano. A infecção pode ter consequências graves para o bebê, como aborto, morte fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. A transmissão vertical pode ser evitada se a gestante for diagnosticada e tratada precocemente (Paula *et al.*, 2022).

Para diminuir a mortalidade infantil, uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos na Assembleia Geral das Nações Unidas, é eliminar a sífilis congênita até 2030, reduzindo sua incidência para o nível aceitável de 0,5 caso por 1.000

nascidos vivos (Belo *et al.*, 2021). Apesar de ter sido imposto uma meta para diminuir o número de casos e ser uma doença de tratamento simples, há diversas razões que contribuem para o insucesso no controle da sífilis. Entre elas estão a dificuldade de acesso aos serviços de pré-natal e a baixa qualidade desses serviços, a falta de solicitação do exame sorológico para as gestantes, e a ausência de tratamento e acompanhamento dos parceiros sexuais das gestantes (Farias *et al.*, 2017).

Cada ocorrência de sífilis congênita deve ser considerada uma falha do sistema de saúde pública em proporcionar cuidados pré-natais adequados às gestantes. A sífilis congênita é evitável com a realização de exames sorológicos precoces e repetidos durante a gravidez, além do tratamento com penicilina para as mulheres infectadas, seus parceiros sexuais e recém-nascidos (Cooper *et al.*, 2018). Essa doença na gestação é mais prevalente em mulheres com maior vulnerabilidade social, o que torna seu controle mais complexo nessa população. Fatores como cor, baixo nível de escolaridade, condições socioeconômicas, falta de acompanhamento pré-natal e número insuficiente de consultas estão associados à ocorrência dessa condição (Moreira, 2019).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo investigar estatisticamente dados no que se refere à ocorrência de sífilis congênita com base na disposição etária e racial no Brasil, com foco no estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de um trabalho quantitativo, exploratório e descritivo baseado em dados secundários oficiais do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Foram coletados os dados referentes às notificações de sífilis congênita no Brasil e no estado de Pernambuco no período de 2019 a 2023 que foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

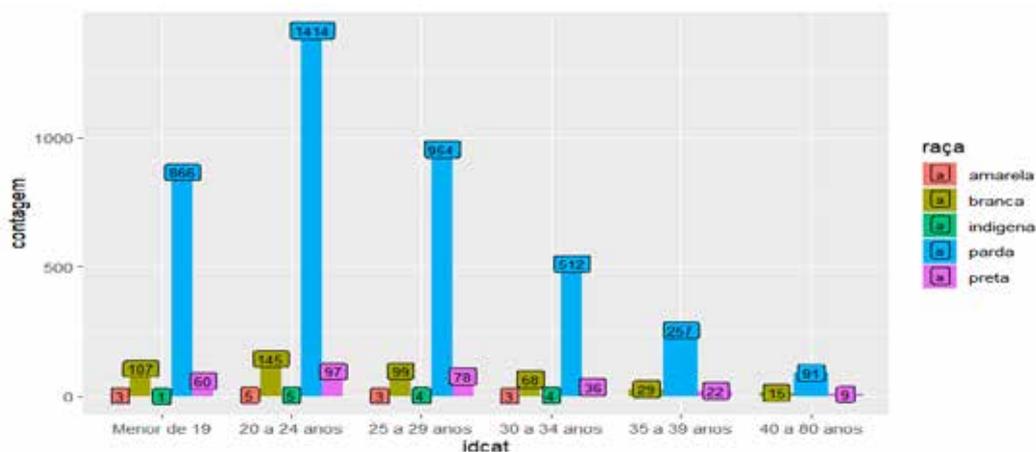
A análise dos dados foi realizada no programa R na versão 4.4.0, no qual foi realizado a unificação e tratamento dos bancos de dados para realizar a análise quantitativa e descritiva das notificações a partir das variáveis raça, pré-natal, momento do diagnóstico e faixa etária. A partir dos resultados obtidos foram elaborados dois gráficos, sendo um deles sobre o momento do diagnóstico da sífilis e o outro relacionando a contabilização de casos por faixa etária e raça.

É importante observar que, para este estudo, não foi necessária a avaliação ou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016, uma vez que os dados utilizados eram de domínio público e foram anonimizados para proteger a privacidade dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do banco de dados do SINAN, constatou-se 115.241 notificações de sífilis congênita no Brasil de 2019 a 2023, sendo 5247 em Pernambuco, um dos estados com mais ocorrência, ficando atrás apenas de Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Contudo, é importante notar que desses mais de 5000 casos, todos tinham em comum o fato da mãe ter realizado pré-natal, indicando possível subnotificação. Além disso, é notório o aumento da ocorrência, haja visto que de 2010 a 2014 houveram 4.149 notificações pelo Sinan (Farias *et al.*, 2017), representando um aumento de 26,46%.

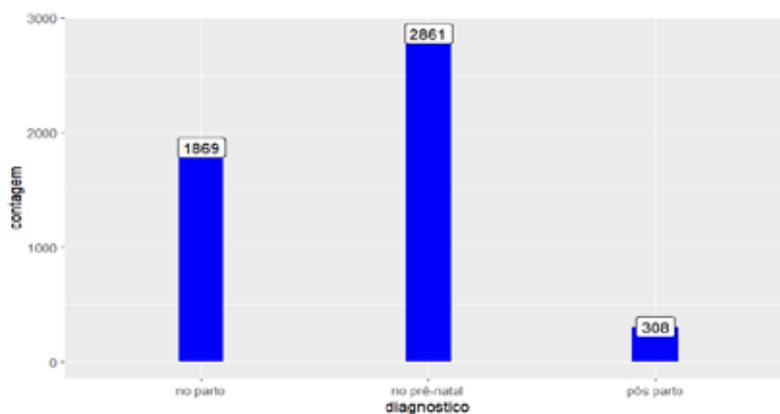
Gráfico 1: raça por faixa etária.



Fonte: autoria própria, 2024.

Para a confecção do gráfico 1, foram considerados 4887 casos, haja visto a ausência das informações trabalhadas em 360 dos casos. Os dados revelam uma ocorrência acentuada em mães declaradas pardas, representando o maior número de casos em todas as faixas etárias, representando 83,77%. Verifica-se média de idade de 24,7 anos, demonstrando permanência em relação ao período de 2010 a 2014, no qual teve média de 24 anos (Farias *et al.*, 2017). Contudo, a média de idade de gravidez no Brasil é de aproximadamente 28 anos, tal fato aliado ao predomínio de casos na faixa etária de 20 a 24 anos, juntamente a grande quantidade de casos em menores de 19 anos, demonstram um fator de vulnerabilidade dos mais jovens e um problema de educação em saúde. Segundo Moreira (2019), o nível de escolaridade também está bastante relacionado com a ocorrência dessa doença, contudo os dados do SINAN demonstram grande proporção de dados ignorados para essa variável, representando 29,87%.

Gráfico 2: momento do diagnóstico



Fonte: autoria própria, 2024

Analisando o gráfico 2, observa-se que o diagnóstico no pré-natal tem uma proporção de 56,78%, o que indica uma melhora no diagnóstico precoce em comparação ao período de 2010 a 2014, quando 58,54% das mães descobriram a condição apenas no parto ou após o parto (Farias *et al.*, 2017). No entanto, esse valor ainda está longe do ideal, sugerindo falhas na qualidade da assistência pré-natal. As consultas de acompanhamento representam momentos oportunos para a prevenção da sífilis congênita e devem ser compreendidas como momentos acolhedores e esclarecedores. Caso contrário, a falta de confiança e vínculo entre paciente e profissional pode levar ao abandono do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados fica evidente que a sífilis congênita continua a representar um grave problema de saúde pública e o pré-natal representa um momento importante para a educação em saúde. As estatísticas alarmantes sobre sua ocorrência explicitam a necessidade de um maior cuidado com o pré-natal e uma prevenção mais acentuada para as mulheres com idade abaixo de 30 anos. Houve limitações na pesquisa em virtude de muitos dados faltantes, havendo ainda necessidade de melhores informações para uma análise socioeconômica para se ter uma melhor compreensão dos fatores que condicionam a ocorrência dessa enfermidade sobre a população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS.

BELO, Martha Maria de Albuquerque et al. Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020501, 2021.

COOPER, Joshua M.; SÁNCHEZ, Pablo J. Congenital syphilis. In: **Seminars in perinatology**.

WB Saunders, 2018. p. 176-184.

FARIAS, Nathália Leite Lino de et al. **Sífilis congênita em Pernambuco: influência dos fatores sociodemográficos e assistenciais**. 2017.

MOREIRA, Deise. Epidemiologia da sífilis congênita e materna em um hospital público do município de Carapicuíba–SP. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 200-214, 2019.

PAULA, Mariane Andreza de et al. Diagnosis and treatment of syphilis in pregnant women at the services of Primary Care. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3331-3340, 2022.

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2023

Bruna Pinheiro Lima¹; Ana Julia da Costa Rocha Lima²; Eduarda Martins do Prado³; Ludmylla Barbosa Tavares⁴.

PALAVRAS-CHAVE: Comparar. Dados. Notificação.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma grande variedade de animais peçonhentos, que são aqueles que apresentam peçonha e meios naturais para inoculá-la, entre eles temos serpentes, escorpiões, aracnídeos, entre outros. Sendo que, anualmente, os acidentes envolvendo esses animais são frequentes no país, principalmente na região Nordeste, e podem gerar inúmeros desfechos negativos para o indivíduo afetado, uma vez que dependendo do veneno do animal, há possibilidade da pessoa apresentar distúrbios da coagulação, pode ter ação neurotóxica e miotóxicas, ter afecções autonômicas e motoras, suficientemente graves a ponto de levar a morte. Dessa forma, é necessário que a população seja instruída quanto à incidência dos acidentes em cada região e as diferenças fenotípicas dos animais peçonhentos, para que os desfechos ruins sejam evitados.

OBJETIVO

Descrever e comparar as taxas de notificação de acidentes por animais peçonhentos, no período de 2018 a 2023, nas diferentes regiões do Brasil.

METODOLOGIA

No estudo epidemiológico, utilizou-se uma abordagem quantitativa e descritiva para calcular a incidência dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos por região brasileira, entre os anos de 2018 a 2023. Os dados foram retirados do SINAN/SUS da sessão Acidente por Animais Peçonhentos. As variáveis de interesse utilizadas foram: notificação segundo Região de residência, considerando as cinco regiões brasileiras, e o ano do acidente. Para o cálculo da incidência, temos como numerador o número de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos, já no denominador foi utilizada a estimativa populacional das respectivas regiões em cada ano. A partir disso, foi possível determinar quais regiões possuem os maiores índices de notificação desses acidentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados dos anos de 2018 a 2023, vimos que no Centro-Oeste o número de acidentes por animais peçonhentos registrados foi de 112.093, na região Sul foi 193.606, na região Sudeste foi 656.738, na região Nordeste tivemos 595.247 e, por fim, a região Norte apresentou 131.691 casos. Sendo que, em relação às taxas de incidência, listando em ordem decrescente temos: região Nordeste, que obteve a maior taxa de incidência, com 10 casos a cada 1000 habitantes, Norte e Sudeste, haja vista que os dois tiveram 7 casos a cada 1000 habitantes, região Centro-Oeste, com 6,7 casos a cada 1000 habitantes e, finalmente, região Sul com a menor taxa, teve 6 casos a cada 1000 habitantes. Sendo que, em 2020 e 2021 o número de casos notificados desses acidentes diminuiu em todo o país quando se compara ao ano de 2019, já em 2022 as notificações tiveram um aumento substancial.

Além disso necessário salientar que, o levantamento desses dados é de suma importância, para que o poder público saiba quais regiões devem receber recursos para investir em medidas de educação em saúde, que visem orientar a população acerca de como desfechos trágicos, relacionados à picadura de animais peçonhentos, podem ser evitados e, também, saber quais regiões devem receber mais recursos destinados ao manejo desses acidentes, por esse motivo são de notificação compulsória. Entretanto, é possível que esses dados não sejam completamente fidedignos, um indício disso é que durante estágios graves da pandemia por COVID-19 o número de casos notificados diminuiu em todo o país, provavelmente isso ocorreu devido ao fato de que a área da saúde focou os esforços no combate da pandemia e não notificou todos os acidentes por picada de animal.

CONCLUSÃO

Portanto, levando em consideração que os acidentes por animais peçonhentos podem gerar danos severos para os habitantes, é necessário que haja um aumento das políticas públicas acerca da conscientização da população em torno das precauções para evitar esses acidentes e, também, acerca do conhecimento dos diferentes tipos fenotípicos desses animais, que se distribuem por diferentes regiões brasileiras, haja vista que as características físicas do animal ajudam a determinar a qual espécie ele pertence e com isso nortear os profissionais da saúde em relação ao tratamento mais eficaz para cada caso. Essas políticas públicas também devem ser focadas em estimular as notificações dos casos e no destino adequado de verba para o tratamento mais eficaz.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados Epidemiológicos – SINAN.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da População Residente para os Municípios e para as Unidades da Federação.

YLL E YLD POR TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE SEM EXTENSA RESISTÊNCIA AOS MEDICAMENTOS: COMPARAÇÃO POR SEXO NO BRASIL E CEARÁ DE 1990-2021

Aaron Macena Da Silva¹; Marcela Haupt Bessil²; Maria Arivelise Macena Maia³; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁴; João Vitor Câmara Diógenes Bastos⁵; Licia Câmara Diógenes Bastos⁶; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁷; Brenno Santiago Gonçalves⁸; Marizangela Lissandra de Oliveira⁹; Liandro da Cruz Lindner¹⁰; Deborah Gurgel Smith¹¹.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/2299997485377986>

²Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS. <http://lattes.cnpq.br/5425628784240230>

³Hospital Geral Dr. Cesar Cals (HGCC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/6121058321072668>

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

⁵Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. <http://lattes.cnpq.br/2516309440595160>

⁶Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3947722078646128>

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7677779496509711>

⁸Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7435663876843204>

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8478564521353050>

¹⁰Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), SP. <http://lattes.cnpq.br/1937007952823864>

¹¹Louisiana State University Health Shreveport, Shreveport, LA. <http://lattes.cnpq.br/9507552698969004>

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Carga Global de Doenças. Sobrevivência.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) resistente aos medicamentos continua a ser uma ameaça à vida e à saúde. Em todo o mundo a resistência aos medicamentos na TB impactam em maior morbi-mortalidade, sequelas e maiores custos (humanos e financeiros). A TB multirresistente sem resistência extensa aos medicamentos (TMRSERM) é uma forma clínica de TB caracterizada pela não resposta aos medicamentos de primeira linha mais eficazes, mas não é resistente a fluoroquinolona ou medicamento injetável de segunda linha (SEUNG; KESHAVJEE; RICH, 2015; TIBERI; UTJESANOVIC; GALVIN; CENTIS *et al.*, 2022; VIJAY; NHUNG; BAO; THU *et al.*, 2021).

Assim, conhecer a carga global de doença é uma alternativa inovadora e complementar às estatísticas convencionais de saúde (mortalidade e caracterização da produção hospitalar) que não traduzem o impacto de desfechos não fatais da doença ao longo da vida. Apesar de ser evitável e em grande parte curável, a tuberculose resistente permanece como um dos fatores importantes de anos perdidos por morte prematura (YLLs) e dos anos vividos com deficiência (YLD) (SEUNG; KESHAVJEE; RICH, 2015).

OBJETIVO

Comparar a variação percentual anual (APC) a partir da taxa bruta e ajustada dos YLLs e YLDs em decorrência da TMRSERM por sexo, padronizado por idade, no Brasil e Ceará no período de 1990-2021.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo ecológico de série temporal referente às taxas da variação percentual anual (APC) a partir das taxas de mortalidade bruta e ajustada de YLLs e YLDs obtidos através do estudo de Carga Global de Doenças de 2021 (KACHINGWE; CHIKOWE; VAN DER HAAR; DZABALA, 2021). Os dados foram coletados do *site* do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME) em maio de 2024 utilizando a ferramenta GBD Compare/Viz Hub. Realizou-se análise descritiva comparando a variação do YLLs e YLDs por sexo com padronização etária para o período de 31 anos. A padronização de idade é um método de ajuste para permitir o efeito da variação da estrutura etária da população ao comparar as taxas de mortalidade para diferentes anos. Neste estudo se utilizou o método de padronização “direto”, que aplica critérios específicos por idade das taxas de mortalidade de cada ano para uma população padrão. Assim, foram produzidas estimativas da taxa de mortalidade que teria prevalecido na população padrão se ela tivesse experimentado as taxas de mortalidade específicas por idade em cada ano em estudo.

O anos perdidos por morte prematura (YLLs) foram obtidos através da multiplicação de mortes e esperança de vida padrão na idade da morte. A esperança de vida padrão potencial foi definida em uma tabela padrão de esperança média de vida ajustada à evolução da expectativa de vida no país e estado no período de estudo. O padrão da expectativa de vida foi derivado de uma tabela de mortalidade que continha a menor taxa de mortalidade observada em cada idade e que foi observada na população. Os anos vividos com deficiência (YLD) que correspondem aos anos vividos com incapacidade ponderada, foi construído considerando o ponderador (peso de invalidez) e sua dependência com a gravidade da TB numa escala de zero (saúde) a um (morte). Por utilizar dados secundários de domínio público, o presente estudo foi dispensado de apreciação por comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento da resistência antimicrobiana contra o *Mycobacterium tuberculosis*, impactou na população brasileira e mundial, tornando uma das principais causas de mortalidade devido a um único agente patogénico, representando assim uma ameaça crescente à saúde pública e ao crescimento socioeconómico (SEUNG; KESHAVJEE; RICH, 2015; WONG; NOORDIN; KESHAVJEE; LEE *et al.*, 2021; YOHANNES; MOKONA; ABEBE; FEYISSO *et al.*, 2020). Mesmo quando não causa mortes, a TB impacta na qualidade de vida das pessoas afetadas. Os achados deste estudo demonstram que a variação das taxas dos anos perdidos por morte prematura por TMRSEM, em ambos os sexos, se assemelham no Brasil e no Ceará (14,74 vs 14,78/100.000 hab.), contudo os homens são mais afetados no Ceará, embora sem diferença estatisticamente significativa (18,46 vs 16,30/100.000 hab.).

Alguns pacientes com falha no tratamento da TB multirresistente podem sobreviver por muitos meses ou até anos e com isto desenvolverem piores condições de qualidade de vida, além de representarem uma ameaça contínua de transmissão de *M. tuberculosis* resistente a medicamentos (KACHINGWE; CHIKOWE; VAN DER HAAR; DZABALA, 2021; KANG; YU; LIANG; WANG *et al.*, 2023; LEE; NGUYEN; TAKAOKA; DO *et al.*, 2023; SEUNG; KESHAVJEE; RICH, 2015; WONG; NOORDIN; KESHAVJEE; LEE *et al.*, 2021). Os resultados deste estudo demonstram que a variação das taxas dos anos vividos com deficiência se assemelham no Brasil e no Ceará, embora sem diferenças estatísticas (15,32; 15,24 e 2,68/100.000 hab., respectivamente). Em relação aos anos vividos com deficiência, o Ceará apresenta maior taxa de sobrevivência em ambos os sexos, isolado ou em conjunto, embora sem diferença estatisticamente significativa em relação ao país (ambos: 34,92 vs 30,57/100.000 hab., feminino: 30,77 vs 27,84/100.000 hab e masculino: 38,66 vs 32,68/100.000 hab).

Figura 01: Variação percentual das taxas, bruta e ajustada, dos anos perdidos por morte prematura (YLLs) e dos anos vividos com deficiência (YLD) decorrente da tuberculose multirresistente sem extensa resistência aos medicamentos, por sexo, padronizado por idade no Brasil e no Ceará, no período de 1990-2021.

	ÁREA	SEXO	VARIAÇÃO* %	IC	
				LI	LS
ANOS PERDIDOS POR MORTE PREMATURA	Brasil	Ambos sexos	14,74	1,01	177,17
		Mulher	11,71	0,64	146,62
		Homem	16,30	1,20	189,87
	Ceará	Ambos sexos	14,78	0,05	529,96
		Mulher	9,81	-0,30	374,73
		Homem	18,46	0,25	640,75
ANOS VIVIDOS COM DEFICIÊNCIA	Brasil	Ambos sexos	30,57	2,71	349,17
		Mulher	27,84	2,40	313,10
		Homem	32,68	2,96	375,10
	Ceará	Ambos sexos	34,92	1,10	1105,52
		Mulher	30,77	0,86	1021,82
		Homem	38,66	1,33	1200,16

Fonte de consulta: Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME). **Resultados do GBD**. Seattle, WA: IHME, Universidade de Washington, 2024. Disponível em <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results/> (o link é externo). (Acessado em 22 de maio de 2024).

Legenda: * Variação percentual anual (APC) calculada a partir da taxa bruta e ajustada dos YLLs e YLD e alteração percentual total

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, a propagação contínua da TB resistente é um dos desafios mais urgentes e difíceis a ser enfrentados, e apesar do aumento da sobrevivência a TMRSERM, tem se evidenciado que os esforços e serviços para conter a multirresistência ainda não são suficientes. Destaca-se que o crescente e o uso do GBD como ferramenta de análise possibilitam alcançar medidas comparáveis e amplas de saúde da população e pode colaborar para decisões estratégicas.

REFERÊNCIAS

KACHINGWE, M.; CHIKOWE, I.; VAN DER HAAR, L.; DZABALA, N. Global, regional, and national sex differences in the global burden of tuberculosis by HIV status, 1990-2019: results from the Global Burden of Disease Study 2019

Assessing the Impact of an Intervention Project by the Young women's Christian Association of Malawi on Psychosocial Well-Being of Adolescent Mothers and Their Children in Malawi. *In: Lancet Infect Dis*. United States: © 2021 The Author(s). Published by Elsevier Ltd. This is an Open Access article under the CC BY 4.0 license. Published by Elsevier Ltd.

© 2021 Kachingwe, Chikowe, van der Haar and Dzabala., 2021. v. 9, p. 585517.

KANG, W.; YU, J.; LIANG, C.; WANG, Q. *et al.* Epidemiology and Association Rules Analysis for Pulmonary Tuberculosis Cases with Extrapulmonary Tuberculosis from Age and Gender Perspective: A Large-Scale Retrospective Multicenter Observational Study in China. **International Journal of Clinical Practice**, 2023, p. 1-8, 2023-07-31 2023.

LEE, S.; NGUYEN, N. H. T.; TAKAOKA, S.; DO, A. D. *et al.* A Study on the Health-Related Issues and Behavior of Vietnamese Migrants Living in Japan: Developing Risk Communication in the Tuberculosis Response. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 20, n. 12, p. 6150, 2023-06-16 2023.

SEUNG, K. J.; KESHAVJEE, S.; RICH, M. L. Multidrug-Resistant Tuberculosis and Extensively Drug-Resistant Tuberculosis. **Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine**, 5, n. 9, p. a017863, 2015-09-01 2015.

TIBERI, S.; UTJESANOVIC, N.; GALVIN, J.; CENTIS, R. *et al.* Drug resistant TB – latest developments in epidemiology, diagnostics and management. **International Journal of Infectious Diseases**, 124, p. S20-S25, 2022-11-01 2022.

VIJAY, S.; NHUNG, H. N.; BAO, N. L. H.; THU, D. D. A. *et al.* Most-Probable-Number-Based Minimum Duration of Killing Assay for Determining the Spectrum of Rifampicin Susceptibility in Clinical Mycobacterium tuberculosis Isolates. *In: Antimicrob Agents Chemother*: © 2021 Vijay et al., 2021. v. 65.

WONG, Y. J.; NOORDIN, N. M.; KESHAVJEE, S.; LEE, S. W. H. *et al.* Impact of latent tuberculosis infection on health and wellbeing: a systematic review and meta-analysis

Intersectoral actions in decreasing social inequities faced by children and adolescents. *In: Eur Respir Rev*. England: ©Ers 2021., 2021. v. 30, p. e3427.

YOHANNES, K.; MOKONA, H.; ABEBE, L.; FEYISSO, M. *et al.* Prevalence of depressive symptoms and associated factors among patients with tuberculosis attending public health institutions in Gede'o zone, South Ethiopia. *In: BMC Public Health*, 2020. v. 20, p. 1702.

EPIDEMIOLOGIA E ASPECTOS CLÍNICOS DOS ACIDENTES BOTRÓPICOS NO ESTADO DE GOIÁS NA SÉRIE HISTÓRICA DE 2018 A 2022

Michele Rodrigues Carmo¹; Welison Ferreira da Silva².

¹Programa de Residência em área Profissional da Saúde - Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia - HDT/LACEN - Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7820034642974226>

²Programa de Residência em área Profissional da Saúde - Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia - HDT/LACEN - Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes Brotópico. Estado de Goiás. Acidentes com peçonha.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos caracterizam-se como um importante problema de saúde pública, principalmente em países tropicais e subtropicais. O animal peçonhento é definido como aquele que apresenta agregado a sua presa ou ferrão, uma glândula inoculadora de veneno. As duas principais famílias de serpentes encontradas em nosso país. A responsável pela maioria dos acidentes Botrópico e Crotálico (Batista, et.al, 2020). Em 2022 foram notificados no Brasil um total de 19.044 acidentes com serpentes, desses, 691 registrados no estado de Goiás, com predomínio a espécies do gênero Bothrops, que apresentam alta taxa de morbimortalidade; levando a edema, dor, sangramentos locais ou sistêmicos, equimose, hemorragia e necrose de partes moles (Batista, et.al, 2020). Os aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes botrópicos, são de fundamentais para identificar os tipos mais frequentes e os grupos mais atingidos, traçando um perfil e asso, desenvolver estratégias de distribuição de soros antiofídicos específicos.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes botrópicos do estado de Goiás nos anos de 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. A população foi composta de pacientes vítimas de acidente ofídico notificados no Estado de Goiás. A amostra se constituiu de casos notificados de acidente ofídico tipo botrópico, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Foram incluídos no estudo todos os casos notificados de acidente botrópico do estado de Goiás, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e, foram excluídos os casos notificados de acidentes ofídicos, do estado de Goiás não pertencentes ao gênero botrópico. Os dados públicos foram coletados no mês de outubro de 2023 através do TabNet Win32 versão 3.2 - DATASUS. Considerou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, macrorregião de ocorrência do acidente, tempo entre a picada/atendimento, local da picada, mês do acidente, evolução do caso e classificação final.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

No período de 2018 a 2022 foram notificados no estado de Goiás o total de 3.981 casos de acidentes por serpentes peçonhentas do gênero Bothrops. Os casos foram predominantes em indivíduos do sexo masculino, 76,1% (n=3.029). Essa variável segue um padrão, o sexo referido sofre o maior número de acidentes podendo estar associado ao trabalho rural. Das notificações por evolução por ano a opção de cura obteve maior frequência 86,1% (n=3.428). A demora no atendimento é considerada a principal causa de complicações e óbitos, podendo ser uma problemática para os pacientes. A classificação final definida como leve foi a mais notificada com 50,4% (n=2.007). A classificação leve é o desfecho com evolução clínica favorável, podendo estar relacionada ao rápido atendimento às vítimas. Quanto a faixa etária, houve uma predominância dos grupos entre 40 a 59 anos com 1.498 (37,6%) casos. O fato deve estar ligado a exposição desse grupo à atividade diária como mostra a tabela 1.

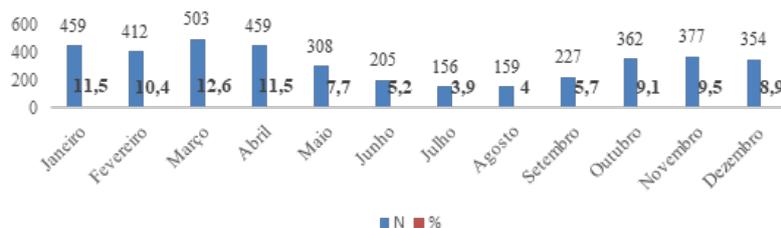
Tabela 1 - Distribuição dos casos de acidentes botrópicos, quanto ao sexo, evolução e classificação final de 2018 a 2022.

Variáveis	N	%
SEXO		
Masculino	3.029	76,1
Feminino	951	23,8
Ignorado	1	0,1
EVOLUÇÃO DO CASO		
Ignorado	538	13,5
Cura	3.428	86,1
Óbito	15	0,4
CLASSIFICAÇÃO FINAL		
Ignorado	126	3,2
Leve	2.007	50,4
Moderado	1.574	39,5
Grave	274	6,9
FAIXA ETÁRIA		
<1 ano	35	0,8
1 - 4	74	1,9
5 - 9	127	3,2
10 - 14	180	4,5
15 - 19	196	5,0
20 - 39	1.158	29,1
40 - 59	1.498	37,6
60 - 64	313	7,8
65 - 69	193	4,9
70 - 79	162	4,0
80 e +	45	1,2

Fonte: próprio autor.

O mês de março obteve maior percentual com 12,6% (n=503) pois há uma predominância do tempo quente e com maior quantidade de chuvas o que pode ser evidenciado no resultado da análise. A figura 1 apresenta os dados das notificações analisadas no período de 2018 a 2022.

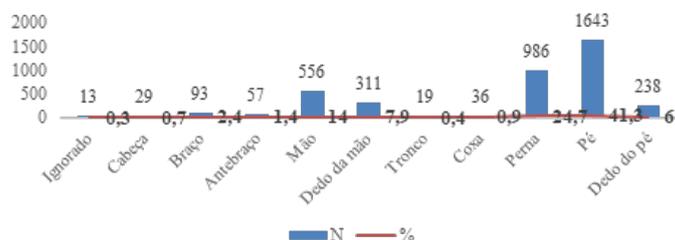
Figura 1 - Distribuição dos casos de acidentes botrópicos, segundo o mês de notificação, no Estado de Goiás - 2018 a 2022.



Fonte: próprio autor

Quanto o local da picada os que mais se destacou foi o pé 41,3% (n=1.643). Os membros inferiores obtiveram maior frequência podendo o resultado ser consequência da presença do homem no campo realizando trabalhos que envolvam atividade agrária.

Figura 2 - Percentual de casos notificados do local da picada, 2018 a 2022.



Fonte: próprio autor.

Outra variável analisada foi o tempo entre a picada e o atendimento, houve predominância para o período entre 0-1 hora 43,1% (n=1.714) conforme apresentados na figura 3. A agilidade no acesso aos cuidados após a picada coopera para que a maioria das pessoas acometidas evoluam clinicamente para a cura.

Analisando a distribuição dos 3.849 casos notificados por macrorregião de notificações, houve registros mais evidentes na região Centro-Oeste com 28,6% (n=1.099) como mostra a figura 4. O alto índice de acidentes com serpentes do gênero *Bothrops* se dá pela sua ampla distribuição em todos os biomas do país, como também, pode estar diretamente ligado a expansão agrícola em todo o estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As serpentes do gênero *Bothrops* são as principais causadoras de acidentes por serpentes peçonhentas no estado de Goiás, sendo que a maioria se deu em pacientes do sexo masculino, com idades entre 20 a 59 anos, sendo março o mês com maior número de notificações; e houve predominância de casos na macrorregião Centro-Oeste do estado, tendo os membros inferiores as regiões anatômicas mais afetadas, com o tempo de atendimento após a picada dentro das primeiras horas, com evolução para cura e os acidentes sendo classificados como leves. É de grande importância que a população esteja esclarecida quanto as principais medidas de prevenção de acidentes com animais peçonhentos em especial aos acidentes com serpentes. Acreditamos que os resultados deste estudo possibilitam a formulação de estratégias para realizar medidas conforme cada caso e contribuem para que as principais informações sejam disponibilizadas, de elevada importância para o Estado de Goiás.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BATISTA, L.A.X.; TENÓRIO, D.P.Q.; PACHECO, L.M.M. **Aspectos clínico-epidemiológicos dos acidentes botrópicos notificados em um hospital de referência de Alagoas.** Medicina (Ribeirão Preto). 14 de outubro de 2020. 53(3):260-7. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/170875>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Acidente por animais peçonhentos: notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2019b.** Disponível em: TabNet Win32 3.0: ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil (datasus.gov.br) Acesso em: 03 abr. de 2024.

CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - RIO GRANDE DO SUL

Italo Roger Ferreira Torres¹; Gianna Ribeiro Carvalho²; Thicianne da Silva Roque³; Wanderson Borges Tomaz⁴.

¹Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/EBSERH), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/0960177279969994>

² Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro (HCTM/EBSERH), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3068601615758178>

³Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA/EBSERH), São Luís, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/2590355457563144>

⁴Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro (HCTM/EBSERH), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0883736865712967>

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Sistema de Informação. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa provocada por micobactérias, sendo a espécie *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) a responsável pelo maior número de mortes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) foram registrados cerca de 10 milhões de casos da doença no ano de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). No Brasil, segundo os dados do Ministério da Saúde, foram mais de 66 mil casos com 4,5 mil mortes entre os anos de 2019 e 2020 (BRASIL, 2021).

OBJETIVO

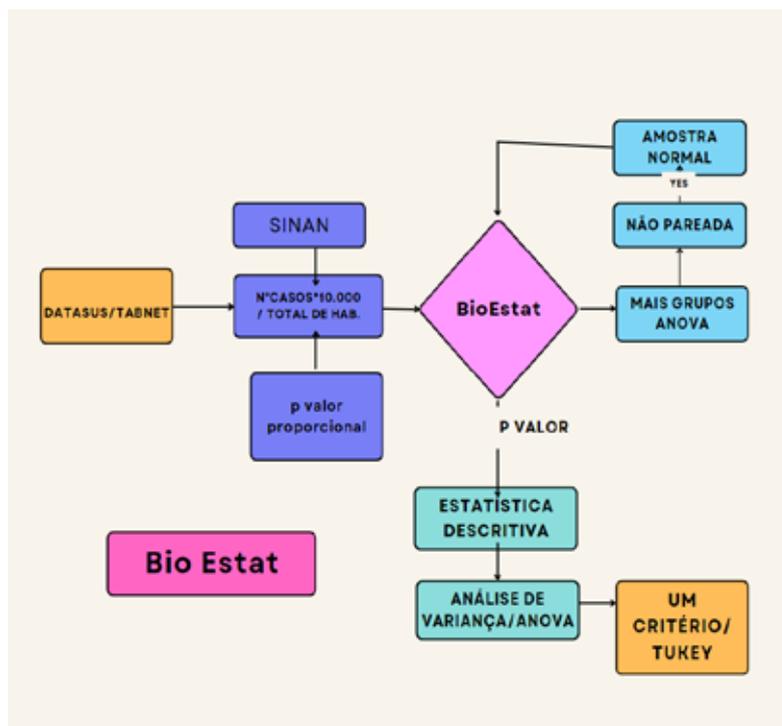
Identificar o perfil dos casos de tuberculose notificados em quatro municípios do Rio Grande do Sul (RS) e no Brasil, no período de 2017 a julho de 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com quantitativo, transversal e retrospectivo que integra os casos notificados de tuberculose dos anos de 2017 a julho de 2022, nos municípios de Pelotas, Rio Grande, Canoas e Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, a fim de delimitarmos a um perfil dos casos em comparação com o Brasil. A coleta de dados

aconteceu no período de julho de 2022, utilizando fonte secundária, através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Para captura da informação por meio eletrônico, foi utilizada a ferramenta de tabulação de dados Tabnet, acessível no site do DATASUS (<http://datasus.saude.gov.br/>) e para a elaboração das tabelas foi utilizado o programa Excel. Os valores foram calculados utilizando o aplicativo “BIOESTAT”. A proporção de casos por habitantes seguiu as seguintes etapas:

Figura 1: Fluxograma



Fonte: autores.

1. Foi calculado o número total de casos da doença multiplicado por 10.000 e dividido pelo total da população de acordo com censo IBGE 2021.
2. Segundo os dados, a distribuição foi classificada: NORMAL, NÃO PAREADA (amostra foi “não pareada”, ou seja, trabalhado com vários tipos de amostra), MAIS GRUPOS, ANOVA.
3. Após analisarmos os dados chegamos ao “p” valor da seguinte forma: Estatística descritiva, Análise de variância, ANOVA/ um critério e Tukey. A amostra foi não pareada, pois trabalhamos com vários tipos de amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Proporção de casos de tuberculose confirmada.

CASOS DE TUBERCULOSE LAB. CONFIRMADA							
Colunas1	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
PELOTAS	222	228	241	245	211	7	1.154
RIO GRANDE	270	221	227	165	174	-	1.057
PORTO ALEGRE	1769	1755	1943	1525	1669	56	8.717
CANOAS	250	298	303	284	311	6	1.452
BRASIL	90594	94265	95953	86305	85219	1594	453,930

Fonte: Informações de saúde Tabnet – DATASUS, 18 de jul. 2022).

Tabela 2: Proporção de casos de tuberculose por habitantes

PROPORÇÃO DE CASOS DA DOENÇA POR HABITANTES						
2017	2018	2019	2020	2021	CENSO 2021	
PELOTAS	6.63	10.38	11.75	8.52	4.38	343826
RIO GRANDE	7	10.66	13.01	8.66	4.46	212881
PORTO ALEGRE	7.12	7.75	10.21	8.12	4.01	1492530
CANOAS	6.13	8.17	11.18	8.89	3.96	349728

Fonte: Informações de saúde Tabnet – DATASUS, 18 de jul.2022

Tabela 3: cálculo pelo programa Bioestat

FONTES DE VARIAÇÃO	GL	SQ	QM
Tratamentos	4	164.245	41.061
Erro	20	23.074	1.154
F =	35.5902		
(p) =	< 0.0001		
Média (Coluna 1) =	6.6660		
Média (Coluna 2) =	9.9280		
Média (Coluna 3) =	11.6000		
Média (Coluna 4) =	8.2660		
Média (Coluna 5) =	4.2040		
Tukey:	Diferença	Q	(p)
Médias (1 a 2) =	3.2620	6.7908	< 0.01
Médias (1 a 3) =	4.9340	10.2715	< 0.01
Médias (1 a 4) =	1.6000	3.3308	ns
Médias (1 a 5) =	2.4620	5.1253	< 0.05
Médias (2 a 3) =	1.6720	3.4807	ns
Médias (2 a 4) =	1.6620	3.4599	ns
Médias (2 a 5) =	5.7240	11.9161	< 0.01
Médias (3 a 4) =	3.3340	6.9406	< 0.01
Médias (3 a 5) =	7.3960	15.3968	< 0.01
Médias (4 a 5) =	4.0620	8.4562	< 0.01

Fonte: os autores.

A partir da análise estatística, observou-se que existem inferências significativas no resultado obtido em sete médias pós teste de Tukey. Nos municípios de Pelotas e Rio Grande houve inferência significativa dos casos da doença (média 1 e 2); assim como Pelotas e Porto Alegre, representados pela média 1 a 3, Pelotas e Brasil (média 1 e 5), Rio Grande e Brasil (média 2 e 5), Porto Alegre e Canoas (média 3 e 4), assim como Canoas e Brasil (4 e 5). Em contrapartida, os municípios de Pelotas e Canoas não apresentaram inferência significativa de casos da doença com média 1 e 4; assim como Rio Grande e Porto Alegre (média 2 e 3) e Rio Grande e Canoas (média 2 e 4) e entre Canoas e Brasil. Em relação ao “p” valor, o município de Pelotas e o Brasil obtiveram um ($p > 0.05$), os demais obtiveram em seus pares $p < 0.01$. Foi possível analisar que houve um aumento de significância referente ao ano de 2019 entre Pelotas e Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, Pelotas e Brasil, Porto Alegre e Canoas, assim como Rio Grande e Brasil. A maior taxa de inferência foi entre Porto Alegre e Brasil com diferença de 7.3 dos demais municípios. A cidade de Porto Alegre em 2019, alcançou a maior taxa de 10.21 casos de tuberculose para cada 149.2530 habitantes. Já entre Pelotas e Brasil, foi observado uma diferença menor de 3.33, porém quando comparada as taxas do Brasil, foi considerado sua inferência com $p < 0.1$. A cidade de Pelotas em 2019 apresentou 11.75 casos da doença para cada 343.826 habitantes.

Na região Sul do Brasil, a taxa de abandono de tratamento para tuberculose é significativamente alta, assim como a taxa de retratamento. Um estudo local realizado no estado do Rio Grande do Sul revelou grandes falhas no Programa Estadual de Controle da Tuberculose - PECT - do Rio Grande do Sul (KARUMBI; GARNER, 2015) patients may not be cured and drug resistance may develop. Directly Observed Therapy (DOT). A falha em diagnosticar e tratar a tuberculose com precisão e em tempo hábil mantém a cadeia de transmissão, aumentando assim o número de hospitalizações, os gastos com saúde e até as taxas de mortalidade. Além disso, a tuberculose afeta a força de trabalho ativa e pode, portanto, ter um impacto socioeconômico negativo (CORTEZ et al., 2021) 971 new tuberculosis cases reported between 2006 and 2015. Results: Over the study period, there were slight reductions in the prevalence, incidence, and mortality associated with tuberculosis. Brazil did not reach the MDG for tuberculosis-related mortality. Among the performance indicators of tuberculosis control, there were improvements only in those related to treatment and treatment abandonment. In terms of the magnitude of tuberculosis, substantial regional differences were observed. The tuberculosis incidence rate was highest in the northern region, as were the annual mean temperature and relative air humidity. That region also had the second lowest human development index, primary health care (PHC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a tuberculose é uma doença de notificação compulsória e um problema de saúde pública. O estudo realizado mostrou que a incidência de casos da doença no estado do Rio Grande do Sul, se mantem linear ao longo dos últimos cinco anos. Além disso, a adesão ao tratamento não é tão eficaz, levando a uma taxa de abandono significativamente alta. O Programa Estadual de Controle da Tuberculose, deve agir juntamente com os municípios onde há um maior número de casos da doença, traçando estratégias de adesão e manutenção mais eficazes ao tratamento, com objetivo de reduzir as taxas de abandono e retratamento, para que os pacientes cheguem a receber alta por cura.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CORTEZ, Andresa Oliveira. MELO, Angelita Cristine de. NEVES, Leonardo de Oliveira. RESENDE, Karina Aparecida. CAMARGOS, Paulo. **Tuberculose no Brasil: um país, múltiplas realidades**. Divinópolis: Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 47, nº2, 2021.

KARUMBI, J.; GARNER, P. Directly observed therapy for treating tuberculosis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2015, n. 5, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD003343.pub4>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose**. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/24/boletim-tuberculose-2021_24.03. Acesso em: 18 de julho de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report 2021**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/373828/9789240083851-eng.pdf?sequence=1>. Acesso: 18 de julho de 2022.

ÁREA TEMÁTICA: FISIOTERAPIA

TAI CHI CHUAN COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laísa dos Santos Santana¹.

¹Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/7220574085214900>

PALAVRAS-CHAVE: Tai Chi Chuan. Doença de Parkinson. Medicina Tradicional Chinesa.

ÁREA TEMÁTICA: Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em todo o mundo, caracterizada por bradicinesia, tremor de repouso e rigidez (Kalia, 2015). Com a progressão da doença, a instabilidade postural e marcha são dificuldades frequentemente relatadas entre pessoas com DP (Mak; Pang; Mok, 2012; Tan, 2012).

De acordo com a Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson (2015) a prática de Tai Chi Chuan (TCC) tem forte recomendação para melhora das funções de movimento - UPDRS III.

Um ensaio clínico randomizado que investiu os efeitos do TCC a longo prazo sobre os sintomas motores na DP e os mecanismos subjacentes, encontrou achados de melhor desempenho na BBS (Berg Balance Scale), UPDRS (Unified Parkinson's disease rating scale), TUG (Time Up Go) e largura do passo. A função de rede cerebral aprimorada, reduziu a inflamação, melhora do metabolismo de aminoácidos, da aceleração do metabolismo e atividade dos neurotransmissores, bem como a diminuição da vulnerabilidade à degeneração dopaminérgica podem ser mecanismos subjacentes aos efeitos do treinamento Tai Chi Chuan (Li *et al.*, 2022).

Uma metanálise que objetivou revisar estudos sobre o impacto do Tai Chi Chuan na cognição de pacientes com parkinson exibiu que a técnica melhorou a função cognitiva de pacientes com DP. Promoveu a função cognitiva global ($p < 0,05$) e a função executiva ($p = 0,09$) em comparação com o controle. No entanto não houve melhora significativa na cognição motora (Yin, 2023).

As Portarias 971, 849 e 702 aprovaram e ampliaram as Práticas Integrativas Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde, que são estimuladas pela Organização Mundial de Saúde juntamente com uso de recursos modernos como alternativa terapêutica e melhora da assistência ao usuário. De acordo com dados parciais obtidos para o ano de 2019, as PICS foram ofertadas em 17.335 serviços da Rede de Atenção à Saúde e

distribuídas em 4.297 municípios (77%) e em todas as capitais. Com a estratificação dos serviços de acordo com o nível de atenção, 15.603 (90%) estão na atenção primária à saúde. As práticas mais ofertadas na Atenção Primária à Saúde quanto nos serviços da média e alta complexidade foram auriculoterapia e acupuntura (OPAS,2019). Podemos acrescentar outras modalidades e exemplificar a Medicina Tradicional Chinesa integrada como: ventosaterapia, fitoterapia e Tai Chi Chuan.

OBJETIVO

Relatar a vivência de uma Fisioterapeuta Residente que realizou uma ação educativa em um ambulatório neurológico adulto.

METODOLOGIA

Trata - se de um relato de experiência que descreve uma intervenção realizada por uma Residente em Fisioterapia Neurofuncional em parceria com um Educador Físico especialista em Artes Marciais no ambulatório de um hospital de grande porte e alta complexidade, na cidade de Salvador-Bahia durante o atendimento do Grupo de Pessoas com Doença de Parkinson. O público – alvo tinha um perfil predominantemente do sexo feminino, faixa etária superior á 60 anos e classificação funcional leve a moderada de acordo com a escala Hoen e Yahr. A atividade foi planejada, a partir de uma discussão prévia entre os profissionais em relação ao perfil funcional de cada participante e levando em conta algumas considerações como: facilidade de aprendizagem, viabilidade, prática individual ou em grupo e adaptação do espaço. A atividade ocorreu nas terças-feiras, no turno vespertino com duração 30 a 40 minutos, numa sala climatizada e mobiliada com cadeiras.

O cronograma foi dividido em dois encontros:

- Primeiro encontro – Houve uma breve exposição sobre significado da técnica, histórico, princípios básicos posturais com auxílio do bambolê com os pacientes na posição ortostática.
- Segundo encontro – Para finalização, foi trabalhado o método com ênfase na centralização e orientado a aplicação em atividades de vida diária.

Ao término de cada reunião, era realizada uma roda de conversa que possibilita o compartilhamento de fala entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram alcançadas 9 participações e houve uma boa adesão do grupo que simultaneamente possuíam um quadro estável, entretanto tem como característica a heterogeneidade em relação aos sinais e sintomas como: bradicinesia, tremor, rigidez e

instabilidade postural. Além disso, queixas álgicas ortopédicas influenciavam na adaptação e no equilíbrio durante a prática.

Os pacientes perceberam benefícios em relação a postura que possui uma estreita relação com a conscientização corporal trabalhada durante os movimentos, proporcionando um momento de autoconhecimento. É relevante que os exercícios ocorram na condição de plena atenção, pois ao concentrar-se em um ritmo constante, o praticante foca a atenção em si, o que contribui para que a modalidade se torne uma espécie de meditação em movimento (Cabral *et al.*, 2023).

Notou-se um sentimento de motivação na participação da atividade que foi vivenciada de forma pioneira e diferente das convencionais. A integração dos indivíduos acompanhou a dinâmica da condução prática que era composta por movimentos estáticos, dinâmicos; individuais, dupla ou grupos assim como a aplicabilidade nas atividades cotidianas.

A educação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma estratégia fundamental para fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC). O Ministério da Saúde fornece cursos informativos através do ambiente virtual de aprendizagem pelo SUS de forma específica para profissionais da atenção primária. A inserção no setor público de saúde propicia a ampliação da oferta, do acesso e da qualidade da assistência, pois envolvem os cuidados integrais da saúde populacional (Lima; Silva; Tesser, 2014).

Desafios podem ser exemplificados, através da hegemonia do modelo biomédico que evidencia a valorização a doença, promovendo uma cultura institucional que desvaloriza as ações de promoção da saúde, se revelando na falta de apoio real dos gestores para algumas ações e serviços. (Cabral *et al.*, 2023). Outro ponto a ser considerado, é a insuficiência de dados de produção e de pesquisas na rede pública, no que diz respeito as formas de organizar, adaptar e inclui-las no SUS, são barreiras para a ampliação da oferta e uso dessas práticas (Telesi Júnior, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que houve um feedback positivo acerca da vivência com o relato de alguns benefícios imediatos contudo acredita-se que a longo prazo a prática da técnica complementar proporciona ganhos mais perceptíveis impactando nas atividades funcionais e na qualidade de vida. Observou-se a relevância da interdisciplinaridade entre as áreas de fisioterapia e educação física em prol da qualidade da assistência no âmbito do SUS. É necessário ampliar a divulgação e potencializar o desenvolvimento de pesquisas acerca do tema, impactando na redução do preconceito acerca da adesão dos pacientes assim como apoio das categorias profissionais assistenciais e da gestão.

REFERÊNCIAS

ASHBURN et al. A community-dwelling sample of people with Parkinson's disease: characteristics of fallers and non-fallers. **Age Ageing**. 2001; 30:47–52

BRASIL.Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. PORTARIA Nº 971, de 03 de maio de 2006.Brasília. DF. 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 16 fev.2024.

CABRAL, M. E et al. A prática terapêutica do Tai Chi Chuan em um serviço de referência em práticas integrativas e complementares. **Saúde E Sociedade**, 32(4), e220457pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220457pt>. Acesso: 23 mai.2024.

CAPATO, T.T.C.; DOMINGOS, J.M.M.; ALMEIDA, L.R.S. Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson. São Paulo: Omnifarma; 2015.

KALIA, L.V.;LANG, A.E. Parkinson's disease. **Lancet**. 2015; 386:896–912.

LI, G et al. Mechanisms of motor symptom improvement by long-term Tai Chi training in Parkinson's disease patients. **Transl Neurodegener**. 2022 Feb 7;11(1):6. Disponível em: doi: 10.1186/s40035-022-00280-7. Acesso: 23 mai.2024.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>. Acesso: 23 mai.2024.

MAK, M.K.Y; PANG, M.Y.C; M.O.K, V. Gait difficulty, postural instability, and muscle weakness are associated with fear of falling in people with Parkinson's disease. **Parkinsons Dis**. 2012; 2012:1–5. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2012/901721>. 4.Acesso: 23 mai.2024.

TAN, D et al. Relationships between motor aspects of gait impairments and activity limitations in people with Parkinson's disease: a systematic review. **Parkinsonism Relat Disord**. 2012; 18:117–24. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.parkreldis.2011.07.014>. Acesso: 23 mai.2024.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 30, p. 99-112, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010340142016.0010000>. Acesso: 23 mai.2024.

YIN, J et al. “Tai Ji on Cognitive Function Improvement in Parkinson's Disease: A Meta-Analysis.” **Journal of integrative neuroscience** vol. 22,5 (2023): 123. Disponível em: <https://doi.org/10.31083/j.jin2205123>. Acesso: 23 mai.2024.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Machado de Oliveira Assunção¹; Jacquelinni França de Oliveira²; Aline Silva Ramos³.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/3574332602818693>

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/9028594001343550>

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/1355698338777882>

PALAVRAS-CHAVE: Músculos Respiratórios. Pressões Respiratórias Máximas. Fisioterapia.

ÁREA TEMÁTICA: Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A força muscular respiratória (FMR) é medida através do teste da manovacuometria, um método simples, rápido e não invasivo que mensura a pressão inspiratória máxima (P_Imax) e pressão expiratória máxima (P_Emax). A avaliação da FMR é uma abordagem fundamental para a identificação e quantificação da função muscular e da mecânica respiratória, tendo um papel importante no diagnóstico e prognóstico de inúmeras doenças neuromusculares e respiratórias (SEVERINO, 2010).

A avaliação da manovacuometria tem como benefício avaliar a musculatura respiratória não apenas em forma conjunta, mas também isoladamente, de cada músculo responsável pela respiração, sendo assim fornece importantes informações sobre a função pulmonar, contribuindo para prevenção de complicações respiratórias na comunidade.

OBJETIVO

Avaliar a força muscular respiratória dos moradores do conjunto habitacional Miracema, em Macapá/AP, bem como seus conhecimentos e percepções acerca deste tipo de avaliação e seus benefícios.

METODOLOGIA

Relato de experiência de atendimento em fisioterapia respiratória realizado por acadêmicos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e profissionais fisioterapeutas, durante a ação de extensão comunitária “Saúde Miracema”, realizada no Conjunto

Habitacional Popular Miracema, em Macapá/AP, em abril de 2024.

Inicialmente foi realizada a aferição dos sinais vitais, com acomodação dos indivíduos em sedestação para repouso por, no mínimo, 10 minutos, aferição da pressão arterial (PA) por meio de esfigmomanômetro e estetoscópio, da frequência cardíaca de repouso (FCr) e da saturação periférica de oxigênio (SpO₂) através de um oxímetro, e da frequência respiratória (FR), observando a movimentação da caixa torácica no tempo de 1 minuto, com dados anotados na Ficha de Avaliação Fisioterapêutica. Também foram registrados antecedentes patológicos, familiares e hábitos de vida.

A manovacuometria foi realizada de acordo com descrição de Costa et al. (2010) e Pereira et al. (2023), com os voluntários sentados em cadeiras. Utilizou-se cliques nasais e o paciente foi orientado sobre o encaixe da peça bucal do manovacuômetro. Para avaliação a PEmáx, o paciente foi orientado a inspirar o máximo volume de ar e em seguida realizar uma expiração máxima no bocal do aparelho. Para a Plmáx, o indivíduo expirou todo o ar e realizou um esforço inspiratório máximo no aparelho. Foram realizadas no mínimo três e no máximo cinco manobras, com um minuto de intervalo entre as medidas, sendo considerado o valor mais alto, contanto que não excedesse em 10% o segundo valor mais alto (COSTA et al., 2010).

Não realizaram o teste os indivíduos que apresentavam contra indicação para a manovacuometria como hipertensão arterial sistêmica grave e sem controle, problemas agudos de ouvido médio e estado geral de deterioração física ou mental que impeça a colaboração do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores de referência para avaliação da Plmáx e PEmáx segundo Bessa (2015). Foram atendidos 17 jovens-adultos, sendo 07 mulheres e 10 homens, com idade de 17 a 70 anos, dos quais 2 com idade inferior a 20 anos, 2 com 21 a 35 anos, 5 com 36 a 50 anos e 8 com idade acima de 51 anos. Baseados na referência de Plmáx e PEmáx, 06 indivíduos (35%) apresentaram resultados abaixo dos valores previstos, sendo 3 homens (30% dos homens) (valores de PEmáx 50cmH₂O, 70 cmH₂O e 80 cmH₂O e Plmáx 100 cmH₂O) e 3 mulheres (42% das mulheres) (PEmáx 30 cmH₂O, 40cmH₂O e 50cmH₂O e Plmáx 50 cmH₂O). A faixa etária dos indivíduos com comprometimento da FMR foi acima de 51 anos.

Diante de um resultado de Plmáx e PEmáx reduzidos, suspeita-se da redução da força muscular, sugerindo fadiga da musculatura respiratória (diafragma, músculos acessórios da respiração e abdominais). Os valores da Plmáx e PEmáx baixos ou no limite inferior da normalidade podem estar relacionados a fatores como: idade avançada; sexo feminino, má nutrição, obesidade, baixo condicionamento físico, baixa força de preensão manual, baixa estatura, tabagismo e fraca orientação pelo técnico. Os indivíduos podem apresentar dispneia, provocam aptidão cardiopulmonar reduzida, diminuição da capacidade

de andar e realizar atividades de vida diária, reduzindo, assim, as chances de se ter uma vida prolongada e com qualidade.

Embasando assim a elaboração de programas de treinamento respiratório fisioterapêutico iniciados o mais precocemente possível, o que poderá trazer ganhos de função respiratória para esta população, com o intuito de reduzir as complicações respiratórias, assim, os benefícios do treinamento muscular respiratório podem contribuir, além do ganho adicional da força muscular respiratória, auxiliando na prevenção de futuros problemas respiratórios e conseqüente melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a avaliação respiratória para a comunidade realizada como forma preventiva tem importância na melhor qualidade de vida e funcionalidade, acreditando que esta ação possa trazer subsídios para que profissionais da área da saúde colaborem com a melhoria da qualidade de vida e da assistência da comunidade com doenças respiratórias, uma vez que se atenta para necessidade de ações multiprofissionais na atenção primária, assim como treinamentos e atualizações educativas em serviço.

REFERÊNCIAS

BESSA, E.J.C, LOPES, A.J., RUFINO, R. **A. importância da medida da força muscular respiratória na prática da pneumologia.** Pulmão RJ 2015;24(1):37-41

COSTA, D. *et al.* **Novos valores de referência para pressões respiratórias máximas na população brasileira.** J. bras. Pneumol, v. 36, n. 3, Jun. 2010.

PEREIRA, H.L.A; AGUIAR, L.T.; TAGLIAFERRI, T.L. **Análise de Propriedades de Medida de um Manovacuômetro Digital.** Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

PEREIRA, L.N. *et al.* **Cross-Sectional Study on the Association Between Respiratory Muscle Strength and Dynapenic Abdominal Obesity in Community-Dwelling Older Adults. Clinical.** Interventions in Aging, n.18, p. 1351–1359, 2023.

SEVERINO, F.G. **Avaliação Muscular Respiratória:** Adaptação do Manovacuômetro Nacional para a Avaliação da pressão Inspiratória nasal e nível de intensidade da ventilação voluntária máxima em sujeitos saudáveis. Dissertação (Mestrado em Movimento e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM CHIKUNGUNYA NA FASE CRÔNICA

Raildo Oliveira da Silva Filho¹; Marynara Fabíola Silva Araújo²; Maria Eduarda Medeiros da Costa Figueirêdo³; Andreia Ravínia do Nascimento Oliveira⁴; Oliva Maria da Silva Sousa⁵; Renata Newman Leite dos Santos Lucena⁶; Eleazar Marinho de Freitas Lucena⁷.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/3005837571502659>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9702699674027877>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/5320511742875734>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/5072550298445264>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/4735830537031188>

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9413864788279811>

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/6188571106198506>

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde. Doença crônica. Reabilitação.

ÁREA TEMÁTICA: fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O vírus da chikungunya (CHIKV) vem apresentando-se como um problema de saúde pública de alta significância, podendo se manifestar clinicamente em três fases distintas: aguda, pós-aguda e crônica. Cerca de 25 - 40% dos infectados pelo vírus evoluem para a forma crônica da doença, apresentando sintomas que persistem por mais de três meses, sendo a artralgia de longa duração o principal deles (Lázari *et al.*, 2023). No intuito de promover alívio para dor e visando a reabilitação desses pacientes crônicos, vários cuidados em saúde têm sido recomendados (Marques *et al.*, 2017). Assim, faz-se importante conhecer quais os processo de cuidados em saúde aos quais esses indivíduos estão sendo submetidos.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi identificar se os indivíduos na fase crônica do CHIKV foram submetidos a processos de cuidado em saúde e quais eram eles.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional, com corte transversal, realizada no município de Santa Cruz/RN no período de abril a novembro de 2023.

A população do estudo foi composta por todos os pacientes com CHIKV na fase crônica, sendo recrutados por meio de divulgações em redes sociais e nos espaços de divulgação acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Santa Cruz.

Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos com idade entre 18 e 75 anos, residentes no estado do Rio Grande do Norte, que tenham recebido o diagnóstico clínico de chikungunya e que apresentem sintomas persistentes com tempo superior a três meses. Foram excluídos os indivíduos que apresentaram comorbidades que repercutiram em incapacidade crônica. Dessa forma, a amostra final do estudo foi de 73 pessoas.

As coletas aconteceram na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da UFRN (FACISA/UFRN). Uma equipe de pesquisadores devidamente treinada realizou a aplicação do instrumento de coleta de dados. Este instrumento consiste de um questionário constituído por questões sociodemográficas, condições de saúde e informações sobre o itinerário terapêutico para o cuidado em saúde.

Os dados foram avaliados por meio programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20. Para a análise descritiva das variáveis quantitativas utilizou-se medidas de tendência central e medidas de dispersão, enquanto para as variáveis categóricas verificou-se frequências absolutas e relativas.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), sob o Parecer Nº 6.004.392 (CAAE: 67614523.2.0000.5568). Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre antes de iniciar a entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 73 indivíduos participaram do estudo, sendo 63 (86,3%) do sexo feminino e 10 (13,7%) do sexo masculino. A idade média dos pacientes foi $55,2 \pm 1,5$ anos, enquanto o tempo de diagnóstico apresentou média de $26,7 \pm 2,5$ meses.

Acredita-se que o risco de cronificação do CHIKV seja maior para o sexo feminino (Lázari *et al.*; Almeida *et al.*, 2023). Quanto à idade média dos indivíduos acometidos, este estudo possui achado semelhante a outras pesquisas, as quais relataram como idade média em anos valores de $54,3 \pm 3,6$ e $53,4 \pm 7,3$, respectivamente (Almeida *et al.*, 2023; Machado *et al.*, 2022).

Todos participantes (100%) responderam positivamente sobre a presença de artralgia no momento da entrevista, destes, 38 (52,1%) praticavam atividade física atualmente. As atividades mais praticadas foram: a caminhada (32,9%), a caminhada e dança (2,7%) e a dança (2,7%). Atividades como academia, bicicleta, hidroginástica, natação, entre outras, figuraram com sendo praticadas por apenas um indivíduo cada. Dentre os fisicamente ativos, a quantidade total de atividades semanais apresentou mediana (P50) correspondendo a frequência igual a 3 (P25 = 2; P75 = 5), enquanto o tempo médio da atividade foi de 60 minutos (P50) (P25 = 50 min; P75 = 100 min).

Neumann et al. (2021) realizaram um ensaio clínico randomizado com pacientes com chikungunya crônica submetidos a exercícios resistidos, observando uma redução na dor relatada como resultado. Embora estudos sobre o impacto de exercícios como caminhada, bicicleta e natação sejam escassos nessa população, sabe-se que atividades aeróbicas e de resistência muscular regularmente praticadas são eficazes na redução da dor em quadros inflamatórios crônicos e na melhora da capacidade funcional. Assim, tais atividades podem beneficiar a diminuição da fadiga causada pela dor articular crônica associada ao CHIKV (Silva e Castro, 2020).

Os participantes foram investigados sobre o uso de medicamentos para alívio da dor. Destes, 4 indivíduos (5,5%) relataram não lembrar ou não saber, ao passo que 37 pessoas (50,7%) declararam não utilizar nenhum fármaco para tal finalidade. Doze entrevistados (16,44%) usam diariamente drogas à base de dipirona, enquanto 6 (8,22%) utilizam dipirona apenas quando sentem dor. Já os que recorrem à utilização diária de nimesulida foram na ordem de 6 pessoas (8,22%) e os que usam prednisona de forma diária foram 4 (5,48%).

Até o momento não há tratamento antiviral que seja específico para o CHIKV (Brasil, 2017). A Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) recomenda aos pacientes em fase crônica com sintomas musculoesqueléticos localizados a utilização de analgésicos, opióides e/ou anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Já para sintomas de artrite/tenosinovite, indica-se a utilização de corticoide oral, associado ou não a AINEs e hidroxiquina (Marques *et al.*, 2017).

Investigou-se se os indivíduos receberam orientação de um profissional de saúde para atividades físicas. Dos participantes da amostra, 46 deles (63,0%) afirmaram ter recebido essa orientação. Já sobre o encaminhamento para o serviço de fisioterapia, 41 pacientes (56,2%) relataram ter sido encaminhados. Em relação ao profissional que fez o encaminhamento, 43,8% dos entrevistados afirmou não terem sido encaminhados, 1,4% recebeu a recomendação de um fisioterapeuta docente, 38,4% foram encaminhados pelo médico da unidade básica de saúde e 16,4% por um médico especialista (ortopedista ou reumatologista).

Na fase crônica do CHIKV são recomendadas intervenções de reabilitação como medida de tratamento não farmacológico (Brasil, 2017). A SBR ressalta a importância e indica o acompanhamento fisioterápico para esses pacientes, objetivando restabelecer

a mobilidade articular e a força muscular, evitando assim a progressão ou instalação de deformidades (Marques *et al.*; Brasil, 2017). Com a assistência correta, o retorno gradativo das atividades cotidianas se torna possível para grande parte dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, identificou-se que mulheres com idade média de 55 anos são mais afetadas pelas sequelas de chikungunya e que as dores articulares estiveram presentes em todos os participantes, denotando a importância de estratégias de reabilitação para a fase crônica da doença. Acrescido a isso, a atividade física desempenha um papel crucial no processo de recuperação, porém, apesar de ser praticada por mais da metade dos indivíduos, sua adesão é desafiada pelo medo persistente da dor e pela preocupação em agravar o quadro. Portanto, é essencial conscientizar as equipes de saúde responsáveis pelo atendimento inicial sobre o manejo adequado da terapia medicamentosa, além de promover a correta indicação para serviços de fisioterapia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LÁZARI, C. S. *et al.* Clinical markers of post-Chikungunya chronic inflammatory joint disease: A Brazilian cohort. **Plos Neglected Tropical Diseases**, Holbrook, v. 17, n. 1, 2023.

MARQUES, C. D. L. *et al.* Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 2 – Tratamento. **Rev Bras Reumatol**, v. 57, n. S2, p. 438-451, 2017.

ALMEIDA, Y. A. *et al.* Relação da Dor e Limitações Funcionais em Pessoas na Fase Crônica da Chikungunya. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, v. 17, n. 30, 2023.

MACHADO, G. L. R. *et al.* The impact of Chikungunya chronic arthralgia on women's upper limbs motor function: a crosssectional study. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 412–420, 2022.

NEUMANN, I. L. *et al.* Resistance exercises improve physical function in chronic Chikungunya fever patients: a randomized controlled trial. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 620-629, 2021.

SILVA, T. L. S.; CASTRO, C. B. L. Efeitos do Exercício Resistido em Indivíduos com Dor Crônica Decorrentes da Chikungunya: Utilização de Percepção de Fadiga. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 5, n. 2, p. 46-55, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya : manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

ASPECTOS RELACIONADOS A QUALIDADE DE VIDA E ESTRESSE DE ENFERMEIROS NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DO COVID-19: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Lobregati Barreto¹; Syndel Souza Stefanés².

¹Universidade Estadual do Centro Estadual (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1694695302211218>

²Universidade Estadual do Centro Estadual (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/3626691713386647>

PALAVRAS CHAVES: Pandemia. Enfermagem. Saúde.

AREA TEMÁTICA: Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A doença por coronavírus (COVID-19), identificada, inicialmente, na China, em dezembro de 2019, rapidamente se disseminou em praticamente todo o mundo. Em março de 2020 passou a ser considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde, com acometimento em variável nível de gravidade, com importante repercussão em termos de saúde pública¹.

Desde o início da pandemia de COVID-19, os profissionais da saúde vêm passando por alterações em suas jornadas de trabalho e vivenciando mudanças na vida pessoal e profissional. Os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em diversos setores de saúde, contribuem com o acolhimento e triagem de casos suspeitos, coleta de material para exames, orientações de isolamento, execução dos cuidados e procedimentos próprios da internação hospitalar, como higiene, medicação e aspiração de vias aéreas, além da atuação em ações de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa².

O aumento da demanda de trabalho devido a pandemia da COVID-19 se justifica pelo alto índice de contaminados pelo vírus, o congestionamento nos hospitais, clínicas e unidades de saúde além de todos os cuidados necessários com relação ao combate e prevenção apropriados para o momento. Todos esses fatores, são considerados gatilhos para piora da qualidade de vida, do sono e na saúde mental dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros que atuam na linha de frente e estão sobrecarregados com a demanda do período da pandemia³.

A qualidade de vida profissional é definida como a qualidade que a pessoa sente em relação ao seu trabalho como ajudante. Tanto os aspectos positivos quanto os negativos de fazer o trabalho influenciam a qualidade de vida profissional⁴.

O estresse ocupacional, por sua vez, é visto como proveniente do ambiente laboral e envolve aspectos da organização, da gestão, das condições e da qualidade das relações interpessoais no trabalho. A Organização Internacional do Trabalho define estresse como um conjunto de manifestações no organismo do trabalhador que têm potencial à saúde⁵.

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo realizar uma análise, por meio de uma revisão integrativa, acerca das publicações científicas nacionais e internacionais publicadas em língua portuguesa inglesa e/ou espanhola, que avaliem a qualidade de vida e o estresse ocupacional dos enfermeiros do Brasil e a influência da pandemia do COVID-19 nesses aspectos.

METODOLOGIA

O estudo realizado é uma revisão integrativa da literatura que investiga o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse ocupacional de enfermeiros no Brasil. Utilizando uma metodologia estruturada, o estudo seguiu diversas etapas metodológicas, incluindo a formulação da pergunta de pesquisa, revisão inicial da literatura, busca de dados em várias bases como Portal de Periódicos da Capes, LILACS, Medline e BEDENF, análise e síntese dos resultados encontrados, conclusão e revisão final do texto. Foram selecionados artigos clínicos, transversais e epidemiológicos publicados entre janeiro de 2012 e setembro de 2022, em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, que abordassem a temática específica, enquanto estudos fora do escopo geográfico ou de outras profissões foram excluídos. O estudo visa consolidar o conhecimento existente sobre o tema, contribuindo para a compreensão dos efeitos da pandemia sobre enfermeiros no contexto brasileiro.

RESULTADOS

O estudo utilizou descritores específicos em duas etapas de busca de dados. Na primeira etapa, com os descritores “Quality of Life”, “Occupational Stress” e “Nursing”, foram inicialmente encontrados 257 artigos, dos quais 74 foram selecionados após aplicação de filtros. Após análise de títulos e resumos, 6 artigos foram mantidos. Na segunda etapa, adicionando os descritores “COVID-19/PANDEMIA” e “Social Planning”, foram encontrados 53 artigos, dos quais 23 foram selecionados após aplicação de filtros, resultando na escolha de 4 artigos relevantes. No total, 10 artigos foram selecionados para o estudo,

todos alinhados com o delineamento proposto, que focou na influência da pandemia de COVID-19 sobre enfermeiros no Brasil. Os dados dos estudos selecionados, incluindo autores, ano de publicação, idioma, periódico, número de indivíduos avaliados, objetivos, instrumentos clínicos aplicados e principais resultados.

DISCUSSÃO

Este estudo revisou a influência da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse ocupacional de enfermeiros no Brasil. Antes da pandemia, fatores como ambiente de trabalho e saúde física já impactavam significativamente a qualidade de vida desses profissionais. Com a pandemia, houve um aumento na carga de trabalho, resultando em menos tempo para atividades físicas e maior estresse, afetando negativamente a qualidade de vida. Estudos após a pandemia destacaram a baixa qualidade de vida associada à falta de apoio social e ao aumento do estresse. A síndrome de Burnout também foi observada, com sintomas físicos e psicossociais prevalentes entre os enfermeiros. Apesar das limitações de estudos clínicos e epidemiológicos sobre o tema, a pesquisa enfatiza a necessidade de suporte emocional e psicológico para esses profissionais diante das demandas intensificadas durante a pandemia. Com a chegada da pandemia, a carga horária de trabalho duplicou e a falta de tempo para a prática de atividade física refletiu negativamente na qualidade de vida¹.

Da mesma forma, a presente revisão integrativa da literatura identificou dois estudos que avaliaram a qualidade de vida dos enfermeiros, após o início da pandemia do COVID-19, utilizando o WHOOQOL-BREF. Um estudo realizado na BAHIA associou a média de qualidade de vida baixa com a falta de apoio social. Os trabalhadores que não se sentem apoiados emocionalmente têm menos disposição, sono prejudicado e apresentam menor capacidade para o trabalho¹⁵. O dano nas relações familiares e sociais, pode ser justificada pelas medidas de distanciamento da COVID-19 e o uso de equipamentos de proteção durante toda a jornada de trabalho, impedindo o contato com outras pessoas¹⁸. Outro estudo utilizando o mesmo questionário constatou que a maior parte da população envolvida percebeu aumento da tensão e do estresse e passaram a usar medicamentos para dormir¹.

Alguns autores prévios realizaram estudos similares. Souza et al. (2021)⁶, avaliaram a qualidade do sono em indivíduos que trabalhavam em serviços de saúde e em outros ambientes. A pesquisa ocorreu após o início da Pandemia do COVID-19. Tratou-se de uma revisão integrativa de 10 estudos, e foi possível concluir que os profissionais de saúde estariam mais expostos a fatores que contribuiriam para um maior risco de sobrecarga emocional, repercutindo assim na piora da qualidade do sono. O estudo supracitado, embora assemelhe-se da pesquisa atual, apresenta objetivo e delineamento que vão em outro sentido. Entretanto, ambos relacionam a influência da pandemia do COVID-19 na piora da qualidade de vida e do estresse ocupacional em profissionais da enfermagem e de áreas afins, assim como na qualidade de sono destes indivíduos. Esta influência existe

entre as variáveis na população estudada assim como sugere Dantas (2021)¹⁹, o aumento no número de casos da doença causada pelo novo coronavírus, gerou grande procura pelos serviços de saúde, desde a atenção primária até a necessidade de hospitalização em enfermarias e/ou unidades de terapia intensiva (UTIs), ou seja, a alta demanda e o aumento da jornada de trabalho ocasionou sobrecarga nesses profissionais.

Contudo, a presente pesquisa apresenta como limitações a baixa literatura encontrada, em virtude da temática atual. A escassa literatura está fundamentada pela ideia de que não foram realizados estudos clínicos, randomizados, epidemiológicos e transversais avaliando a influência e/ou a relação da pandemia do COVID-19 e a piora na qualidade de vida e nos sintomas de estresse em Enfermeiros no Brasil em detrimento da sobrecarga laboral destes profissionais.

REFERENCIAS

AMARAL, J. F.; RIBEIRO, J. P.; PAIXÃO, D.X. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais da Enfermagem em Ambiente Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. **REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE**. Londrina. v. 16 , n. 1, p. 66-74, jan/mar, 2015. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/419/pdf_64

CALIARI, J. S.; *et al.* Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2022, v. 75, suppl 1 [Acessado 16 Setembro 2022] , e20201382. Doi: 10.1590/0034-7167-2020-1382.

CHOI, K. R.; JEFFERS, K. S.; LOGSDON, M. C. Nursing and the novel coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [Editorial]. **J AdvNurs**. 2020;76(7):1486-7. Doi: 10.1111/jan.14369.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2021, v. 25, suppl 1, e200203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

ROCHA, M., A., M. CARVALHO, F., M. KUSTEREN, L., E. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery** 26(spe) 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0467pt>.

SUANO, L. A. H.; SILVA, T. L. C.; FREITAS, N. O. Qualidade de vida na pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **In anais do 2º CIPCEn - Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem**. Instituto ENFservic. 2021; 2(2):120. Disponível em: <http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/772/773>

SOUZA, L. F. F.; et al. The impact of COVID-19 pandemic in the quality of sleep by Pittsburgh Sleep Quality Index: A systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 4, pp. 1457-1466. Doi: 10.1590/1413-81232021264.45952020

Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. **Cienc Saude Colet.** 2020;25(9):3465-74. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

Paiva LC, Canário ACG, China ELCP, Gonçalves AK. **Burnout syndrome in health-care professionals in a university hospital.** *Clinics.* 2017;72(5):305-9. doi: 10.6061/clinics/2017(05)08.

DOENÇA DO ENXERTO CONTRA HOSPEDEIRO PULMONAR: UM CAMPO PARA A FISIOTERAPIA

Aline Lopes Pinheiro¹.

¹Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/4140252436491371>

PALAVRAS-CHAVE: DECH. Reabilitação Pulmonar.TCTH.

ÁREA TEMÁTICA: Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Pacientes submetidos a transplante de medula óssea alogênico aparentado ou não estão sujeitos ao aparecimento de uma condição chamada DECH (doença do enxerto contra o hospedeiro) onde as células da medula óssea ou células-tronco do doador atacam o receptor. Tal condição pode ocorrer de maneira aguda ou crônica e afetar diferentes regiões do organismo, sendo a região pulmonar a mais grave, ocasionando grande perda funcional e com potencial evolução ao óbito. Dessa maneira torna-se imprescindível uma abordagem precisa, para que o paciente possa ter qualidade de vida. Através de exames de imagem, Prova de Função Pulmonar e clínica limitante do paciente o diagnóstico é obtido e então as intervenções podem começar de maneira específica, além disso são formas de avaliação e acompanhamento da efetividade das propostas, com isso, podendo estabelecer a melhor forma de reabilitação, através de recursos da fisioterapia.

OBJETIVO

Sintetizar as evidências disponíveis sobre a intervenção fisioterapêutica em pacientes com DECH pulmonar.

METODOLOGIA

Este trabalho de revisão exploratória utilizou as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholarship, tendo como termos de pesquisa utilizados as palavras “DECH pulmonar”, “transplante de células tronco hematopoiéticas”, “TCTH”, “fisioterapia” e “reabilitação pulmonar”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da gravidade desta condição, há uma lacuna notável na literatura médica quanto ao papel específico e aos benefícios da fisioterapia (FT) na reabilitação desses pacientes.

CONCLUSÕES

A comunidade científica e os profissionais de saúde devem priorizar pesquisas nesta área para desenvolver protocolos baseados em evidências e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes.

INTRODUÇÃO

A Doença do Enxerto contra o Hospedeiro (DECH) crônica é uma complicação significativa e frequentemente fatal em receptores de Transplante de Células Hematopoiéticas (TCTH), sendo a principal causa de mortalidade não relacionada à recaída. A manifestação pulmonar da DECH crônica é particularmente grave, levando a uma deterioração considerável na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, há uma notável falta de estudos que explorem o papel específico da fisioterapia na reabilitação desses pacientes. Esta revisão exploratória visa sintetizar as evidências disponíveis sobre as intervenções fisioterapêuticas na DECH pulmonar e identificar lacunas na literatura que necessitam de mais investigação.

A necessidade de uma abordagem interdisciplinar e integrada para o tratamento de DECH crônica é evidente, e a fisioterapia tem o potencial de desempenhar um papel significativo na melhora dos desfechos clínicos para esses pacientes⁴. Este estudo pretende contribuir para a compreensão desse papel e para o desenvolvimento de protocolos mais eficazes e seguros de reabilitação pulmonar, visto que a inclusão de um protocolo fisioterapêutico de exercícios para reabilitação cardiopulmonar é considerada benéfica para a restauração da qualidade de vida de pacientes pneumopatas.

A manifestação pulmonar da DECH é particularmente grave, sendo causadora de desafios consideráveis na gestão clínica e manejo hospitalar. Nesse ponto, as intervenções fisioterapêuticas podem ser benéficas para pacientes com DECH pulmonar, embora as evidências sejam limitadas. Programas de reabilitação baseados em outras doenças pulmonares podem servir como um ponto de partida.

OBJETIVO

Evidenciar a necessidade de mais estudos na área trazendo o fisioterapeuta como parte integrante do tratamento de pacientes com DECH pulmonar.

METODOLOGIA

Esta revisão exploratória tem como objetivo sintetizar as evidências disponíveis sobre a intervenção fisioterapêutica em pacientes com doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) pulmonar crônica e elencar as similaridades fisiopatológicas com a DPOC e assim justificar a necessidade da participação da fisioterapeuta como parte integrante do tratamento desses pacientes. Para a composição do trabalho de revisão exploratória as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholarship foram utilizadas, tendo como termos de pesquisa utilizados as palavras “DECH pulmonar” “or” “DPOC” “or” “transplante de medula óssea”, “and”, “fisioterapia” “or” “reabilitação pulmonar”.

Como esta é uma revisão de literatura de cunho exploratório, não foi necessária a aprovação de um comitê de ética. No entanto, todos os estudos incluídos na revisão foram avaliados para garantir que cumprissem com os padrões éticos apropriados.

As limitações desta revisão incluem a possível exclusão de estudos relevantes publicados em outras línguas ou fora das bases de dados selecionadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH), ou GVHD, da sigla inglesa graft versus-host-disease, é uma condição decorrente do transplante de medula óssea (TMO) alogênico aparentado, ou não. Suas manifestações podem acontecer de maneira aguda ou crônica, onde na forma aguda o quadro se inicia em até 100 dias do transplante, enquanto a DECH crônica, em geral, ocorre após este período. Interferindo de forma significativa no cotidiano do transplantado, consegue atingir cerca de 40% a 50% deste público, em locais como pele, boca, fígado, olho, genitália e pulmão, sendo a última a mais^{1,2}.

As manifestações sistêmicas do DECH crônico de pulmão podem ser equiparadas as manifestações que ocorrem com pacientes com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), em graus de severidade de moderada a grave, tal equiparação ocorre, visto que ambas situações levam ao paciente a adotar medidas de redução de energia, diminuindo cada vez mais suas atividades, levando ao progressivo descondiçãoamento físico, que associado à inatividade, inicia um ciclo vicioso de piora dos quadros de dispneia e reserva aos esforços físicos, que se tornam cada vez menores, com maior sensação referida de cansaço, estando presente em atividades de vida diária (AVD's) simples, como, tomar banho, lavar louças e subir pequenos lances de escada^{3,4}.

Estudos de larga escala e ensaios clínicos randomizados são necessários para desenvolver diretrizes clínicas robustas. A pesquisa deve focar na personalização das intervenções e na avaliação de longo prazo dos resultados, visto a escassez desse tipo de estudo na área da fisioterapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia uma clara lacuna na literatura atual quanto à eficácia e à segurança das intervenções fisioterapêuticas em pacientes com GVHD crônica, especialmente aqueles com manifestações pulmonares.

A fisioterapia pode ser uma intervenção segura, no entanto, a escassez de estudos robustos e a variabilidade nos protocolos utilizados indicam a necessidade de mais pesquisas para padronizar e otimizar as abordagens fisioterapêuticas.

Recomenda-se que futuros estudos se concentrem na eficácia das intervenções fisioterapêuticas. É imperativo que a comunidade científica e os profissionais de saúde continuem a explorar e a desenvolver essas intervenções, promovendo uma abordagem ampla e integrada no tratamento dessa condição desafiadora. Além disso, é crucial a elaboração de diretrizes clínicas baseadas em evidências que possam guiar os profissionais de saúde na implementação de programas de reabilitação eficazes e seguros.

A fisioterapia tem o potencial de desempenhar um papel fundamental no cuidado de pacientes com DECH crônico, oferecendo uma alternativa valiosa para melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LANGER, D. et al. Guia para prática clínica: Fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Rev. Bras. Fisioter. 2009;13(3):183-204.

“Mais de 40% dos pacientes transplantados de medula óssea podem desenvolver doença do enxerto contra o hospedeiro”. IBCC, 2020. Disponível em: <https://ibcc.org.br/mais-de-40-dos-pacientes-transplantados-de-medula-ossea-podem-desenvolver-doenca-do-enxerto-contra-o-hospedeiro/>

Ralph DD, Springmeyer SC, Sullivan KM, et al. Rapidly progressive air-flow obstruction in marrow transplant recipients. Possible association between obliterative bronchiolitis and chronic graft-versus-host disease. Am Rev Respir Dis. 1984;129:641-4.

RODRIGUES, S.L. Reabilitação pulmonar: Conceitos básicos. São Paulo: Manole, 2003.

ÁREA TEMÁTICA: MEDICINA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Diogo Moreira de Albuquerque¹; Jéssica Franco Cançado Richard²; Jéssica Rabelo Bandeira Alexandre³; Letícia Gouveia Sanson⁴; Maria Fernanda Trindade Ulhoa⁵; Roberta Vilarinho Borges Ribeiro⁶; João de Sousa Pinheiro Barbosa⁷.

¹Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <https://lattes.cnpq.br/8963103405973194>

²Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <http://lattes.cnpq.br/1715546727822690>

³Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <http://lattes.cnpq.br/2105291795221130>

⁴Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <http://lattes.cnpq.br/2317216560966897>

⁵Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <http://lattes.cnpq.br/4937201612152788>

⁶Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal. <http://lattes.cnpq.br/8274777447191088>

⁷Professor do Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, Brasília, Distrito Federal.

<http://lattes.cnpq.br/4944488100542973>

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantojuvenil. Saúde multidisciplinar. Transtornos psiquiátricos.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 iniciou-se em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou, sobrecarregando os sistemas de saúde pelo mundo. Em função do elevado número de mortes e do distanciamento social, a saúde mental da população durante esse período piorou gravemente, inclusive em crianças e adolescentes⁶. Tal agravamento influencia também no desenvolvimento psicossocial e impacta a vida não apenas dos jovens, mas de todo o ambiente ao seu redor⁴.

Neste resumo expandido, analisamos o impacto na saúde mental do isolamento social infantojuvenil entre 2019 e 2021 a partir de oito artigos em várias regiões do mundo.

OBJETIVO

Este estudo visa analisar o impacto da pandemia do Covid-19 na saúde mental infantojuvenil a partir de estudos quantitativos e qualitativos, além de comparar diferentes grupos de crianças e adolescentes no que concerne ao seu desenvolvimento comportamental

e cognitivo no contexto da pandemia do Covid-19, identificando os fatores que dificultaram a adaptação desses indivíduos estudados à pandemia do Covid-19.

METODOLOGIA

Foi feita uma revisão sistemática de 8 artigos quali-quantitativos publicados entre 2020 e 2024, que abordam os descritores desenvolvimento infantil (developmental disabilities), Covid-19, transtornos psiquiátricos (mental disorders), desenvolvimento social (social change) e saúde mental (mental health), todos disponíveis na plataforma PubMed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que os escores de saúde geral e mental durante a pandemia foram mais baixos entre os adolescentes e crianças em comparação com antes do isolamento social e a frequência de procura por ajuda em decorrência de problemas de saúde mental aumentou nessa população⁶.

Observa-se que as redes sociais apresentaram papel importante neste período para os adolescentes, como exemplo, 96,1% de jovens australianos aumentaram o seu uso durante a pandemia e 36% utilizaram esse instrumento para lidar com pensamentos suicidas². Além disso, foi observado um aumento da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre crianças e adolescentes poloneses, em que houve um aumento acentuado do comportamento de automutilação entre adolescentes (maiores de 12 anos) e aumento na frequência de pensamento sobre a morte em crianças (menores de 12 anos), como consequência da pandemia e mudanças socioeconômicas.

Nesse contexto, Khan et al. (2020) relata ainda que o medo da infecção, a incerteza financeira, o fornecimento inadequado de alimentos, a ausência de exercício físico e a limitação ou nenhuma atividade recreativa tiveram associação significativa com estresse, ansiedade, depressão e sintomas pós-traumáticos nos estudantes em Bangladesh. Sob tal perspectiva, Hamid et al (2022) constatou associações significativas entre a presença de sintomas e o diagnóstico de COVID-19 em familiares com o desenvolvimento de depressão e ansiedade nas crianças de Ontário.

Quanto à aprendizagem, menos rotina, maior afeto negativo e mais dificuldade de concentração por causa da COVID-19 foram associados a maiores dificuldades de aprendizagem remota em adolescentes com TDAH e cerca de 22% incorreram com maiores custos para proporcionar educação aos estudantes nos Estados Unidos³.

No cenário pandêmico, resultados revelaram que 73,15% das crianças na Índia apresentavam sinais de aumento de irritação e 51,25% de raiva⁸.

Em estudo qualitativo em famílias na África do Sul, constataram que as crianças com transtorno de espectro autista apresentaram reações obstrutivas diante das mudanças imediatas nas suas rotinas, aumento da desregulação emocional e perda de competências previamente adquiridas como resultado da falta de acesso aos serviços durante o confinamento. No entanto, as famílias também relataram mudanças positivas, como a melhoria das interações sociais, à medida que as crianças se acostumaram às suas novas rotinas de confinamento¹.

Os resultados demonstram que a aprendizagem remota de jovens não só com problemas de saúde mental pré-existentes, mas também com distúrbios de aprendizagem, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), durante a pandemia de covid-19, foi mais prejudicada quando comparada aos seus pares sem TDAH³.

Vale ressaltar ainda que o encerramento abrupto e universal das unidades estudantis levou à implementação do estudo remoto em todos os níveis de educação. Sendo assim, esse fato fragilizou tanto a rotina, o bem-estar e as relações interpessoais, quanto a prestação de serviços de apoio e ajuda aos estudantes com tais condições.

Em Becker et al. (2020) é apresentado que o ensino remoto é desafiador em diversas esferas, especialmente aos estudantes que apresentam uma rotina desregulada, pouco afeto entre os entes e cuidadores além dos diversos empecilhos que instituem uma reduzida concentração por parte dos estudantes. Assim, esse cenário afeta de maneira mais expressiva aqueles com problemas de saúde mental ou distúrbios de atenção. Nesse viés, o estudo revela que 54 a 67% dos jovens com TDAH apresentaram entraves com a capacidade de manter o foco, controlar a raiva e manter as rotinas diárias de estudo durante o período pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva dos artigos estudados, observa-se que o isolamento social em decorrência da pandemia impactou a saúde mental de crianças e jovens na esfera global, aumentando o índice de doenças psiquiátricas, como a depressão e o transtorno de ansiedade, seja por autorrelato ou na percepção dos pais. Em contrapartida, os meios de comunicação e as redes sociais tornaram-se fontes de apoio aos jovens com tendências suicidas e houve um aumento na busca por ajuda especializada.

Portanto, é esperado que, com a experiência proporcionada pela pandemia do COVID-19, em situações semelhantes, as autoridades competentes possam traçar planos de enfrentamento que considerem a saúde mental da população, especialmente de crianças e adolescentes, utilizando-se também do apoio das mídias sociais para tal, tendo em vista que um meio comprovadamente muito utilizado por jovens para ajuda mútua neste cenário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- 1) ADAMS, S. N.; SEEDAT, J.; NEILLE, J. **Life under lockdown for children with autism spectrum disorder: Insights from families in South Africa**. *Child: Care, Health and Development*, [s/l], v. 48, n. 6, p. 1008-1016, 13 mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35253243/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 2) BAILEY, E. et al. **The Mental Health and Social Media Use of Young Australians during the COVID-19 Pandemic**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 19, n. 3, p. 1077, 19 jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35162101/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 3) BECKER, S. P. et al. **Remote Learning During COVID-19: Examining School Practices, Service Continuation, and Difficulties for Adolescents With and Without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder**. *Journal of Adolescent Health*, Philadelphia, v. 67, n. 6, p. 769–777, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33069580/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 4) DUAN, L. et al. **An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19**. *Journal of Affective Disorders*, [s/l], v. 275, n. 1, p. 112–118, 1 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32658812/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 5) HAMID, M. A. et al. **Mental Health Consequences of the COVID-19 Pandemic Among Ontario’s Youth: A Cross-Sectional Study**. *Cureus*, São Francisco, 23 fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35345734/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 6) JAGODA GRZEJSZCZAK et al. **Evaluation of COVID-19 Effect on Mental Health, Self-Harm, and Suicidal Behaviors in Children and Adolescents Population**. *Journal of Clinical Medicine*, Basel, v. 13, n. 3, p. 744–744, 27 jan. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38337437/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 7) KHAN, A. H. et al. **The impact of COVID-19 pandemic on mental health & wellbeing among home-quarantined Bangladeshi students: A cross-sectional pilot study**. *Journal of Affective Disorders*, [s/l], v. 277, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32818775/>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- 8) SAMA, B. K. et al. **Implications of COVID-19-induced nationwide lockdown on children’s behaviour in Punjab, India**. *Child: Care, Health and Development*, [s/l], v. 47, n. 1, p. 128–135, 22 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33047842/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E A MENOPAUSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Eduarda de Carvalho Moita Borges¹; Leonardo William Braga de Araújo²;
Keylane Rios Spode³; Nayla Beatriz Moura Martins⁴.**

PALAVRAS CHAVE: Mulheres. Obesas. Climatério.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença metabólica crônica de difícil controle. Ela é definida pelo Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m² e vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, atingindo todas as faixas etárias. Essa patologia, aumenta o risco de inúmeras doenças, com destaque para as cardiovasculares e cerebrovasculares (VILAR, 2020).

Já, a menopausa é um evento comum do ciclo reprodutivo feminino e ocorre devido ao envelhecimento dos ovários. Por conta disso, os ovários perdem sua função, e como consequência, sucedem-se inúmeras alterações hormonais, com destaque para a queda do estrogênio. Essa queda nos níveis de estrogênio gera diferentes sintomas na pós-menopausa, como alterações corporais e metabólicas, do humor, do comportamento e do sono (FERNANDES, 2019).

O desenvolvimento da obesidade, tem sido associado a diversos fatores, como mudanças psicossociais e comportamentais, além de alterações endócrinas. Assim, nota-se que as alterações da pós-menopausa são comuns aos possíveis fatores causadores da obesidade (VILAR, 2020).

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é analisar a relação entre a menopausa e a obesidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2024, baseada em uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Tendo como critérios de inclusão: os artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa de acordo com a temática estabelecida e os objetivos da pesquisa, publicados

no período de 2019 a 2024. Foram excluídos: revisão de literatura, teses de dissertações, editoriais, carta ao editor e estudos duplicados. Os descritores utilizados, “Menopausa” e “Obesidade”, foram obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram extraídos dos artigos, os dados que relacionavam a Obesidade e a Menopausa.

Durante a busca, foi encontrado um total de 241 artigos. Sendo, 35 na SCIELO, 3 na PUBMED e 203 na LILACS. Após o uso dos filtros, o número de artigos caiu para 18, sendo 6 na SCIELO, 2 na PUBMED e 10 na LILACS. Depois, foram excluídos os artigos duplicados, resultando em 14 artigos. Por fim, foi realizada uma leitura na íntegra de todos os artigos, e constatado que apenas 6 se adequam a pesquisa.

RESULTADOS

A obesidade interfere no pós-menopausa, contribuindo para que esse período seja ainda mais conturbado. Isso, porque, segundo estudo realizado com 109 mulheres, notou-se que aquelas que possuíam um Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, relataram mais sintomas da menopausa, do que aquelas com peso normal. Além disso, também foi possível observar que cerca de 28% das mulheres obesas apresentaram sintomas graves, enquanto que nas mulheres com IMC adequado, o valor foi de apenas 1% (COSTA, RODRIGUES, PUGA, 2022).

A disfunção sexual, além de ser um dos principais sintomas do climatério, também incomoda bastante as mulheres. Em estudo transversal recente, foi aplicado um questionário para analisar o desejo sexual e a satisfação de mulheres, para então relacionar com o IMC. Ficou evidente, que as mulheres com sobrepeso e obesidade apresentam menor desejo sexual e se sentem mais insatisfeitas, quando comparadas as mulheres com peso adequado (SILVA, LIMA, REIS, 2019).

A menopausa também pode contribuir para o desenvolvimento da obesidade. Já que, em estudo publicado em abril de 2024, observou-se que cerca de 50% das mulheres, antes com peso adequado, se tornaram obesas após a menopausa. Como principais contribuintes para que isso ocorra, tem-se a ansiedade, que está intimamente relacionada a compulsão alimentar, além do sedentarismo (LEITÃO, PÉREZ-LÓPES, MARÔCO, 2024).

O período de transição entre a menopausa pode ser conturbado, principalmente quando as mulheres não recebem a devida orientação das possíveis mudanças que podem ocorrer. De fato, foi comum a identificação da alimentação emocional, restrição cognitiva e alimentação descontrolada entre as mulheres, fatores que contribuíram diretamente para o aumento de peso, relatado pela grande maioria (LEITÃO, PÉREZ-LÓPES, MARÔCO, 2024).

A presença de obesidade durante a menopausa é bastante comum. Em estudo transversal realizado com mulheres que estavam no período, prévio e após, a menopausa, 39 das 56 mulheres que estavam na pós-menopausa apresentavam excesso de peso, ou

seja, cerca de 69% (RIBEIRO, MAMAN, MAIARA, 2019).

A obesidade tem alta prevalência durante a pós-menopausa e diversos fatores estão associados a essa relação. A terapia de reposição hormonal (TRH) tem relação inversa com a obesidade nesse período, já que há uma maior prevalência do IMC elevado em mulheres que não realizam a TRH. Isso, se deve a presença da leptina (hormônio que está reduzido na pós-menopausa), nas mulheres que realizam a TRH, pois essa substância ajuda na manutenção do peso e na melhor distribuição da gordura corporal (DIAS, SOBRINHO, TELES, 2019).

DISCUSSÃO

Portanto, fica nítido que existe uma íntima relação entre a Obesidade e a Menopausa. Já que, a grande maioria das mulheres desenvolveu obesidade após a menopausa. Dentre os fatores que estreitaram essa relação, tem-se majoritariamente, a ansiedade, comum na pós-menopausa, que contribuiu para o desenvolvimento de compulsão alimentar e alimentação emocional, gerando obesidade (LEITÃO, PÉREZ-LÓPES, MARÔCO, 2024).

Além disso, também se notou que as mulheres que não realizam Terapia de Reposição Hormonal (TRH), são mais propensas a desenvolver obesidade, por conta da falta da leptina. Visto que, esse hormônio ajuda na manutenção do peso e na melhor distribuição da gordura corporal (DIAS, SOBRINHO, TELES, 2019).

Também, ficou evidente que a Obesidade interferiu nos sintomas comuns da pós-menopausa. Isso, porque as mulheres que já possuíam obesidade antes da menopausa, relataram mais sintomas na pós-menopausa, quando comparadas a mulheres com peso adequado. Ademais, cerca de 28% das mulheres com IMC elevado, apresentaram sintomas graves, contrapondo, apenas 1% das mulheres com IMC normal (COSTA, RODRIGUES, PUGA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que é necessário um maior cuidado e acompanhamento, com as mulheres que passam pela menopausa, para que essas não venham a desenvolver obesidade. Também, é válido, iniciar esses cuidados antes mesmo da menopausa, pois uma obesidade pré-existente contribui para uma menopausa conturbada.

REFERÊNCIAS

COSTA, Juliene Gonçalves et al. A obesidade agrava os sintomas climatéricos em mulheres na pós-menopausa?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, p. 586-592, 2022.

DIAS, Lizziane Andrade et al. **Prevalência de excesso de peso em mulheres na pós-menopausa e fatores associados.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 2, p. 357-369 2019

FERNANDES, Domingos. Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. **Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento**, p. 139-164, 2019.

LEITÃO, Mafalda et al. **Me-wel project: exploring underlying weight gain factors during menopausal transition.**Revista Psicologia, Saúde & Doenças Vol. 25, Nº. 1, 111-123, 2024

RIBEIRO, Bruna Aparecida et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares e ingestão dietética em mulheres climatéricas não usuárias de Terapia de Reposição Hormonal (TRH). Revista do Instituto Adolfo Lutz (Online), São Paulo, v. 78, p. 1-12, dez. Disponível em: <<https://lilacs.bvsalud.org>>. Acesso em: 6 maio. 2024.

SILVA, Gustavo Maximiliano Dutra da et al. Avaliação da Influência da Obesidade na Função Sexual de Mulheres após a Menopausa: um Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 660-667, 2019.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica.** Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>. Acesso em: 06 maio. 2024.

INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR MÉDICOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UMA UBS DE SINOP-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kalebi Saraiva¹; John Hebert Gomes da Silva².

¹Residente no programa de Residência Médica em Medicina Geral de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT (PRMMGFC-SMS) Sinop, MT.

²Preceptor no programa de Residência Médica em Medicina Geral de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Sinop-MT (PRMMGFC-SMS) Sinop, MT.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Método contraceptivo. Atenção primária.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.1

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o caráter preventivo previsto na atuação do Médico de Família e Comunidade, é parte integrante da rotina a abordagem da contracepção na assistência à saúde da mulher, embora o planejamento reprodutivo continue sendo um desafio no Brasil. O número de gestações indesejadas chega a 62%¹, fator esse que aumenta os riscos obstétricos, com subsequente aumento na mortalidade materna e que perpetuam um ciclo de risco social. Os esforços governamentais mantêm-se em diminuir os números de mortalidade materna, que em 2022 chegou a uma razão de 57,7 mortes a cada 100.000 nascidos vivos no Brasil².

O planejamento reprodutivo, ou planejamento familiar, amparado pela Lei nº 9.263/1996, que regula o § 7 do art. 226 da Constituição Federal, oferta acesso à mulher ou ao casal os métodos contraceptivos a fim de garantir sua liberdade sexual e reprodutiva, permitindo o planejamento de uma gestação em um contexto psicológico, social e econômico mais saudável possível, de forma a ofertar acesso aos métodos mais adequados e seguros, de acordo com o perfil de cada paciente. ³

O dispositivo intrauterino (DIU) é um ótimo método contraceptivo, tendo em vista suas vantagens como seu baixo custo ao sistema público, sua eficácia na contracepção com o índice de Pearl muito baixo (ocorrendo uma gravidez ou menos em cada 100 mulheres durante o primeiro ano de uso), sua durabilidade de 12 anos, sua atividade somente local e sua reversibilidade. ⁴

Ainda há muita desinformação sobre o acesso a este método e aos sintomas relacionados, como dor e/ou sangramento e mitos vinculados. No entanto, por meio da educação em saúde, podemos diminuir estes obstáculos e dar às pacientes mais uma opção de escolha.

OBJETIVO

Relatar a experiência clínica e prática dos médicos residentes durante o programa de residência em medicina de família e comunidade em uma UBS da cidade de Sinop-MT.

METODOLOGIA

A escolha do tema se deu por meio de discussões clínicas dos médicos que compõe o programa de residência médica nesta UBS, que relataram uma alta frequência de pacientes, nuligestas ou não, que desconheciam a oferta do serviço de inserção de DIU na unidade, seu acesso gratuito e o desconhecimento de sua eficácia. Logo, com o aumento da aceitação do método contraceptivo durante o período entre julho de 2023 e maio de 2024, utilizamos dos registros no prontuário eletrônico do cidadão (PEC) no sistema e-SUS AB para evidenciar esta evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inserções dos dispositivos intrauterinos ocorreram após a oferta do método às usuárias das duas equipes atuantes na UBS. Os residentes foram responsáveis pelo atendimento onde realizaram o acolhimento, educação em saúde, informação sobre o dispositivo e a técnica do procedimento, bem como esclarecimentos de dúvidas. A inserção ocorreu após treinamento da técnica e sob a supervisão do preceptor do programa de residência.

Foram realizadas 39 inserções de DIU neste período, no qual foi possível perceber a confiança das pacientes após as orientações realizadas e o vínculo construído ao longo do seguimento. Também foi possível perceber a evolução da segurança dos residentes com a técnica da inserção e do manejo das condições associadas ao procedimento.

O acompanhamento pós-inserção, se deu com a realização de exame de imagem (USG) e seguimento ambulatorial, com manejo da dor e sangramento, quando presentes e sem casos de desfechos desfavoráveis como infecção, perfuração uterina e gestação nos casos abordados até a presente data.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a capacitação dos profissionais de saúde e a educação continuada são fundamentais para desconstrução do modelo hospitalocêntrico focado na doença, e da construção de um modelo preventivo e centrado na pessoa. Desta forma, otimizando o sistema público de saúde e o tornando mais humano.

A atenção primária nos possibilita esse contato frequente com o público, acolhendo suas demandas iniciais, explorando demais demandas ocultas, realizando atividade preventiva com educação em saúde, assim, ampliando o acesso ao planejamento familiar, o que dá aos pacientes mais dignidade e capacidade crítica de escolher seus cuidados e seus tratamentos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Wender MCO, Machado RB, Politano CA. **Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras.** *Femina*. 2022;50(3):134-141.

IBGE. **Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 15/06/2024

Secretaria de saúde do estado de São Paulo. **Planejamento familiar.** Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programa-de-fortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas-manuais-da-linha-de-cuidado-da-gestante-parturiente-e-puerpera/1_planejamento_familiar.pdf. Acesso em: 15/06/2024

SlywitchN. C., AlvesB. P., MartinsE. A. de P., RomãoJ. V., AmorimM. S., VilelaM. P.-D., BorgesM. S., BorgesN. L. G., NetoV. F. da C., & NovaisD. F. F. (2021). **Comparação entre os dispositivos intrauterinos de cobre e hormonal: uma revisão narrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7345.

ASCITE REFRACTÁRIA E SEUS IMPACTOS NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Beatriz Bomtempo de Siqueira¹; Joao Vitor Freire de Aguiar²; Ilana Azevedo de Amorim³; Lorena Ellen Souza dos Santos⁴; David Tarciano Dias Duarte⁵; Gabriel Victor Lima Leite Duarte⁶;

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/3285660674440672>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/122902704521710.1>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/4457392869622526>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/4062138301454609>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/0990126530299098>

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/7745156590200605>

PALAVRAS-CHAVE: Hepatopatia. Tratamento. Cirróticos.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a cirrose hepática é responsável por cerca de 40.000 internações todos os anos. Apresenta-se enquanto uma doença altamente complexa, a qual envolve a substituição do parênquima hepático por tecido fibrótico. A ascite, sendo definida pela presença anormal de líquido na cavidade peritoneal, acomete cerca de 60% dos pacientes com cirrose hepática compensada em 10 anos após o estabelecimento do diagnóstico². Ademais, baseado nas recomendações da *International Club of Ascites*, esta pode ser classificada em “ascite não complicada” e “ascite refratária”⁴.

Após um primeiro caso de ascite, haverá refratariedade da ascite, recorrência do episódio, em 10% dos pacientes⁵. A ascite refratária, por sua vez, é caracterizada como uma ascite que não regride ao grau 1 com o uso de diuréticos e restrição de sódio na dieta ou uma ascite com recorrência precoce. Os pacientes com ascite refratária apresentam graves limitações na qualidade de vida, além de complicações adicionais relacionadas, como peritonite bacteriana espontânea e síndrome hepatorenal, culminando em uma curta sobrevida.

OBJETIVO

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar as evidências atuais a respeito do impacto da ascite refratária no prognóstico de pacientes com cirrose hepática e as individualidades dos aspectos dessa repercussão clínica, a fim de organizar e analisar informações úteis para futuras condutas de gestão em saúde direcionadas à diminuição da morbimortalidade destes pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, definida como um estudo analítico da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas ou eletrônicas, com sucessiva análise crítica pessoal do autor⁶. A metodologia partiu, inicialmente, de uma busca ativa e sistematizada na plataforma PubMed, tendo como base a literatura dos últimos 5 anos, compreendendo ensaios clínicos, meta-análises, ensaios clínicos randomizados, revisões e revisões sistemáticas, com as seguintes palavras-chaves: “refractory” AND “ascites” AND “cirrhotic” AND “patient” AND “prognosis”. Aplicou-se como critério de inclusão artigos que respondessem à pergunta de pesquisa com estudos categorizados como ensaios clínicos, meta-análises e revisões de literatura. Desse modo, foram selecionados 16 artigos. Relativamente aos critérios de exclusão, tem-se a abordagem de ascite refratária vinculada a outra patologia que não a cirrose hepática e estudos observacionais que não avaliem impacto prognóstico. Assim, dentre os 16 artigos selecionados inicialmente, foram descartados dois, sendo o primeiro por não abordar o impacto no prognóstico e outro por não tratar de ascite refratária em pacientes cirróticos, mas vinculada à consequência de ressecção hepática em pacientes com carcinoma hepatocelular, o que resultou em 14 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a seleção criteriosa realizada, 14 trabalhos foram encontrados no total, sendo todos artigos publicados em periódicos internacionais, o mais antigo foi publicado em 2017 e o mais recente foi publicado em 2022. Em relação aos tipos de estudos, tem-se que 5 são ensaios clínicos não randomizados, 2 são ensaios clínicos randomizados, 3 são meta-análises e 4 são revisões sistemáticas. Os 14 artigos encontrados estão descritos no quadro abaixo conforme título, autoria, ano de publicação, metodologia do estudo e principais achados. Conforme os principais achados, foram encontrados 4 artigos relacionados à derivação intra-hepática portossistêmica transjugular (TIPS), 4 relacionados a terapias medicamentosas, 3 relacionados a abordagens terapêuticas, 1 relacionado ao sistema Alfa-Pump, 1 relacionado à elastografia e prognóstico e 1 relacionado a complicações (síndrome hepatorenal).

A ascite refratária representa um sinal de mau prognóstico, sendo este um consenso entre todos os artigos avaliados. Diante das altas taxas de mortalidade para pacientes com ascite sem transplante, frente à ascite refratária há uma queda da sobrevida global projetada de 1 ano abaixo de 50% segundo David C. Madoff¹⁰. Apesar das diversas modalidades terapêuticas, não houve consenso entre os artigos a respeito dos impactos na mortalidade e no prognóstico. Logo, a avaliação para transplante hepático deve ser iniciada no momento do diagnóstico, sendo esta a única ferramenta terapêutica possível para melhora do prognóstico a longo prazo⁵ e o único tratamento definitivo para ascite refratária¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de ascite refratária representa um impacto significativo no prognóstico de pacientes cirróticos, sendo responsável pela ascensão de variadas complicações severas — especialmente hiponatremia e falência renal progressiva — e pela redução da sobrevida global dos pacientes. Frente ao diagnóstico da refratariedade, conclui-se a necessidade de intervenção precoce para minimizar os impactos na morbimortalidade do paciente. Logo, a ascite refratária impacta negativamente no prognóstico de pacientes cirróticos e a única modalidade terapêutica adequada para reversão desse quadro, de forma definitiva, é o transplante hepático.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

3 ARROYO, Vicente; FERNÁNDEZ, Javier. Relationship between systemic hemodynamics, renal dysfunction, and fluid retention in cirrhosis. **Clinical Liver Disease**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 120-122, jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1002/cld.185>.

11 BUREAU, Christophe *et al.* AlfaPump® system vs. large volume paracentesis for refractory ascites: a multicenter randomized controlled study. **Journal Of Hepatology**, [s.l.], v. 67, n. 5, p. 940-949, nov. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhep.2017.06.010>.

5 LARRUE, Hélène; VINEL, Jean Pierre; BUREAU, Christophe. Management of Severe and Refractory Ascites. **Clinics In Liver Disease**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 431-440, maio 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cld.2021.01.010>.

10 MADOFF, David C. *et al.* Management of Refractory Ascites Due to Portal Hypertension: current status. **Radiology**, [s.l.], v. 298, n. 3, p. 493-504, mar. 2021. Radiological Society of North America (RSNA). <http://dx.doi.org/10.1148/radiol.2021201960>.

4 MOORE, Kevin P. *et al.* The management of ascites in cirrhosis: report on the consensus conference of the International Ascites Club. **Hepatology**, [s.l.], v. 38, n. 1, p. 258-266, jul. 2003. <http://dx.doi.org/10.1053/jhep.2003.50315>.

2 ROCHLING, Fedja A.; ZETTERMAN, Rowen K. Management of Ascites. **Drugs**, [s.l.], v. 69, n. 13, p. 1739-1760, set. 2009. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.2165/11316390-000000000-00000>.

6 ROTHER, Edna *et al.* Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enfermagem**, [s.l.], v.1, n.50, p. 1-9, jul 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-210020070001>

USO DOS iSGLT 2 NO MANEJO TERAPÊUTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, PARA ALÉM DE APENAS UM HIPOGLICEMIANTE

Maria Raiane de Lima Oliveira¹; Elyfas Allyjackson Morais Rodrigues²; Geysiele da Silva Torres Azevedo³; Manoel de Lucena Lopes⁴.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5301081953604287>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8934096970288894>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9838476449232599>

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1690893089974942>

PALAVRAS-CHAVE: Agente Anti-Hiperglicêmico. Descompensação Cardíaca. Doença Renal Crônica.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

Os inibidores do cotransportador Sódio-Glicose 2 (iSGLT2) são uma classe de medicamentos orais utilizada no tratamento da diabetes mellitus tipo 2, tendo como representantes os empaglifozina, dapaglifozina e canaglifozina. A diabetes tipo 2 é um estado de hiperglicemia crônica que ocorre devido a não resposta do corpo de atuar diante da insulina. Por essa razão, o SGLT2, o qual fica localizado no rim, é responsável pela reabsorção de 80% da glicose no túbulo contorcido proximal. Assim, o inibidor do SGLT2 impede a reabsorção de glicose, permitindo a excreção de glicose pela urina. Além disso, pacientes diabéticos possuem mais chance de ter insuficiência renal e cardíaca (IC) (Xu *et al.*, 2022; Kim; Kim, 2022).

A doença renal crônica (DRC) é definida pelas alterações na filtração glomerular estimada (TFGe) e pela albuminúria, tendo como terapia inicial o uso dos inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona, assim, surgem novas abordagens terapêuticas para pacientes com DRC, como o uso do iSGLT2. Além disso, pacientes com IC apresentaram uma melhoria cardíaca a partir do uso do iSGLT2 (Solomon *et al.*, 2022; Maxson *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Este trabalho visa analisar, a partir de uma revisão de literatura, o uso do iSGLT2 em pacientes com ou sem diabetes, abordando sobre as possibilidades de aplicação na insuficiência renal crônica e na insuficiência cardíaca.

METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolveu a partir da base de dados PubMed. Assim, utilizou-se como chave de busca “Sodium-Glucose Transporter 2 Inhibitors” AND “Heart Failure” AND “Diabetes Mellitus” AND “Renal Insufficiency”. Além disso, os critérios de inclusão deste trabalho foram: trabalhos científicos de 2019 a 2024, textos gratuitos e completos e sem restrição de idiomas. A partir da leitura dos artigos, foram aplicados os critérios de exclusão, como livros, artigos de revisão, editoriais, guidelines e artigos fora da temática. Portanto, resultaram em 21 artigos científicos e após a aplicação dos critérios foram incluídos 18 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O iSGLT2 é utilizado como hipoglicemiante, todavia possui, também, capacidade de reduzir os eventos cardiorrenais. Nesse sentido, esta classe teve um desfecho melhor comparado ao grupo placebo por reduzir os casos de morte cardiovascular, já que notou uma diferença de 25% desses desfechos primários em comparação ao grupo placebo. Além disso, os efeitos protetores renais em pacientes não diabéticos com o uso do iSGLT2 e o avanço no tratamento da DRC. Em relação às complicações, a mais relatada foi a infecção não complicada do trato genital, todavia por não ocasionar hipotensão, tende a ser mais vantajosa, a empagliflozina, que outros medicamentos para IC. Em comparação a dapagliflozina, os eventos adversos mais presentes nesse medicamento são os eventos renais, independente da presença ou não de IC (Heerspink *et al.*, 2020; Packer *et al.*, 2020; Levin *et al.*, 2020; McMurray *et al.*, 2021; Herrington; Baigent; Haynes, 2023).

Em relação a dapagliflozina, em pacientes diabéticos, percebe-se que o seu uso retardou o início precoce da insulinoterapia, assim se recomenda o uso desse medicamento nesses pacientes com risco cardiovascular elevado. Outra abordagem da dapagliflozina, é que os pacientes com DRC em estágio 4, ou seja, com TFG_e ≤ 30 ml/min/1,73 m², tiveram melhora do quadro após o seu uso, já que ocorreu uma redução dos eventos cardiorrenais nesses pacientes, com ou sem diabetes tipo 2. Inclusive, ao utilizar a dapagliflozina, é esperado uma redução inicial da TFG_e, todavia a redução dos riscos cardiovasculares e de eventos renais ainda é preponderante. Assim, percebe-se que há benefícios do uso da dapagliflozina em todos os estágios da DRC, além de ter melhor desfecho primário ao analisar a hospitalização por IC ou morte cardiovascular. Ainda, sabe-se que a Food and Drug Administration (FDA) não recomenda o uso da iSGLT2 em pacientes diabéticos com

TFGe < 45 ml/min/1,73 m² já que não são eficazes na redução da hemoglobina glicada (Zelniker *et al.*, 2021; Chertow *et al.*, 2021; Waijer *et al.*, 2022; Adamson *et al.*, 2022; Beernink *et al.*, 2023).

Ao observar os pacientes com IC que utilizam o iSGLT2 durante 1 ano, notou-se um aumento considerável da eritropoiese, sendo visto, principalmente, em pacientes sem diabetes e com baixo risco de IC com fração de ejeção reduzida. Assim, o papel do iSGLT2 no metabolismo do ferro pode melhorar o quadro de anemia, devido ao aumento da eritropoiese. Todavia, há poucos estudos para confirmar a utilização da dapagliflozina no tratamento da anemia (Andersen *et al.*, 2023).

Além da dapagliflozina e da empagliflozina, o canagliflozina tem ganhado destaque no que tange a melhora da função cardíaca e renal, tendo como benefício a rápida redução da albuminúria. Ademais, a redução da albuminúria foi maior em pacientes com níveis glicêmicos mais descompensados, como HbA1c ≥7%. Mesmo assim, a canagliflozina conseguiu atender bem aos requisitos de redução do risco cardiovascular e dos eventos renais (Mahaffey *et al.*, 2019; Oshima *et al.*, 2020; Li *et al.*, 2022; Tye *et al.*, 2022; Van Der Hoek *et al.*, 2023).

Apesar do aumento de uso do iSGLT2, os indivíduos asiáticos, os quais possuem um fenótipo de baixa incidência de obesidade e de baixa secreção de insulina, podem apresentar maiores efeitos adversos. Além de que, os idosos asiáticos, por terem o maior risco de sarcopenia e pela falta de estudos do uso de iSGLT2 nesta população, ocorre que, no Japão, há um obstáculo na utilização desse fármaco. Todavia, em um estudo recente, foi analisado que há dados consistentes para o uso do iSGLT2, independente da idade e do sexo (Takahashi; Seino; Yabe, 2024; Yu *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a utilização de iSGLT2 em pacientes com ou sem diabetes é apoiada pelos estudos, tendo em vista a redução do risco cardiovascular, ao menor tempo de hospitalização e também a redução de eventos renais. Além de que, a utilização do iSGLT2 em pacientes com DRC apresentou melhora tanto na TFGe quanto na redução da taxa de albuminúria. Assim, apesar das limitações de estudos diante dos idosos, percebe-se que os benefícios são ampliados sem limitação de idade ou de sexo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ADAMSON, Carly *et al.* Initial decline (dip) in estimated glomerular filtration rate after initiation of dapagliflozin in patients with heart failure and reduced ejection fraction: insights from DAPA-HF. *Circulation*, v. 146, n. 6, p. 438-449, 2022.

ANDERSEN, Camilla F. *et al.* Effects of empagliflozin on erythropoiesis in heart failure: data

from the Empire HF trial. **European Journal of Heart Failure**, v. 25, n. 2, p. 226-234, 2023.

BEERNINK, Jelle M. *et al.* Efficacy of dapagliflozin by baseline diabetes medications: a prespecified analysis from the DAPA-CKD study. **Diabetes care**, v. 46, n. 3, p. 602-607, 2023.

CHERTOW, Glenn M. *et al.* Effects of dapagliflozin in stage 4 chronic kidney disease. **Journal of the American Society of Nephrology**, v. 32, n. 9, p. 2352-2361, 2021.

HEERSPINK, Hiddo JL *et al.* Dapagliflozin in patients with chronic kidney disease. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 15, p. 1436-1446, 2020.

HERRINGTON, William G.; BAIGENT, Colin; HAYNES, Richard. Empagliflozin in patients with chronic kidney disease. Reply. **The New England journal of medicine**, v. 388, n. 24, p. 2301-2302, 2023.

KIM, Nam Hoon; KIM, Nan Hee. Renoprotective mechanism of sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors: focusing on renal hemodynamics. **Diabetes & Metabolism Journal**, v. 46, n. 4, p. 543, 2022.

LEVIN, Adeera *et al.* Empagliflozin and Cardiovascular and Kidney Outcomes across KDIGO Risk Categories: Post Hoc: Analysis of a Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled, Multinational Trial. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 15, n. 10, p. 1433-1444, 2020.

LI, Jing-Wei *et al.* Effect of canagliflozin on total cardiovascular burden in patients with diabetes and chronic kidney disease: a post hoc analysis from the CREDENCE trial. **Journal of the American Heart Association**, v. 11, n. 16, p. e025045, 2022.

MAHAFFEY, Kenneth W. *et al.* Canagliflozin and cardiovascular and renal outcomes in type 2 diabetes mellitus and chronic kidney disease in primary and secondary cardiovascular prevention groups: results from the randomized CREDENCE trial. **Circulation**, v. 140, n. 9, p. 739-750, 2019.

MAXSON, Rebecca *et al.* SGLT2 Inhibitors to Slow Chronic Kidney Disease Progression: A Review. **Clinical Therapeutics**, 2023.

MCMURRAY, John JV *et al.* Effects of dapagliflozin in patients with kidney disease, with and without heart failure. **Heart Failure**, v. 9, n. 11, p. 807-820, 2021.

OSHIMA, Megumi *et al.* Early change in albuminuria with canagliflozin predicts kidney and cardiovascular outcomes: a posthoc analysis from the CREDENCE trial. **Journal of the American Society of Nephrology**, v. 31, n. 12, p. 2925-2936, 2020.

PACKER, Milton *et al.* Cardiovascular and renal outcomes with empagliflozin in heart failure. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 15, p. 1413-1424, 2020.

SOLOMON, Scott D. *et al.* Dapagliflozin in heart failure with mildly reduced or preserved ejection fraction. **New England Journal of Medicine**, v. 387, n. 12, p. 1089-1098, 2022.

TAKAHASHI, Yoshihiro; SEINO, Yutaka; YABE, Daisuke. Long-term safety and efficacy of SGLT2 inhibitor use in older east Asians with type 2 diabetes. **Journal of Diabetes Investigation**, v. 15,

n. 1, p. 63-66, 2024.

TYE, Sok Cin *et al.* Initiation of the SGLT2 inhibitor canagliflozin to prevent kidney and heart failure outcomes guided by HbA1c, albuminuria, and predicted risk of kidney failure. **Cardiovascular Diabetology**, v. 21, n. 1, p. 194, 2022.

VAN DER HOEK, Sjoukje *et al.* Glycemic Control and Effects of Canagliflozin in Reducing Albuminuria and eGFR: A Post Hoc Analysis of the CREDENCE Trial. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 18, n. 6, p. 748-758, 2023.

WAIJER, Simke W. *et al.* Effect of dapagliflozin on kidney and cardiovascular outcomes by baseline KDIGO risk categories: a post hoc analysis of the DAPA-CKD trial. **Diabetologia**, v. 65, n. 7, p. 1085-1097, 2022.

XU, Bo *et al.* The current role of sodium-glucose cotransporter 2 inhibitors in type 2 diabetes mellitus management. **Cardiovascular diabetology**, v. 21, n. 1, p. 83, 2022.

YU, Margaret K. *et al.* Effects of dapagliflozin in chronic kidney disease across the spectrum of age and by sex. **Journal of General Internal Medicine**, v. 39, n. 6, p. 921-930, 2024.

ZELNIKER, Thomas A. *et al.* Effect of dapagliflozin on cardiovascular outcomes according to baseline kidney function and albuminuria status in patients with type 2 diabetes: a prespecified secondary analysis of a randomized clinical trial. **JAMA cardiology**, v. 6, n. 7, p. 801-810, 2021.

AÇÃO SOBRE DOR CRÔNICA E PREVENÇÃO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Sinésio da Silva¹; Julianna Alencar Jerônimo²; Eduardo Maciel Gomes de Arruda³; Línea de Carvalho Guerra Pessoa Mamede⁴; Herick Holmes Dias Castro⁵; Rachel Cavalcanti Fonsêca⁶.

¹Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

²Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

³Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

⁴Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

⁵Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

⁶Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas alternativas. Promoção da saúde. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A prevenção de quedas entre idosos é uma questão crucial na saúde pública, por conta do aumento da frequência de quedas em que podem ter consequências graves na saúde física, psicológica e social. A prevenção começa com a avaliação física e mental do paciente idoso, pois, dependendo da qualidade da saúde do idoso até mesmo o ato de tomar banho se torna uma tarefa difícil e perigosa, em que o próprio ambiente em que se vive torna perigoso a prevenção se inicia com o ambiente mais iluminado, tapetes soltos pela casa, a não utilização de saltos e chinelos com a sola escorregadia, além de fatores de risco ambientais, se tem também a revisão da medicação que possam causar tonturas, dentre outros problemas. Com a prevenção de queda do idoso não apenas reduz o sofrimento individual, mas também os custos associados ao tratamento de lesões e a pressão sobre o sistema de saúde do idoso.

As terapias integrativas e complementares para dor crônica oferece opções que vão além dos tratamentos farmacológicos tradicionais, incorporando práticas como acupuntura, meditação, yoga, tai chi e fitoterapia. Essas abordagens visam aliviar a dor de forma holística, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também o equilíbrio emocional e mental.

OBJETIVO

Descrever um relato de experiência sobre a ação realizada na Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB, com a abordagem dos temas dor crônica e prevenção de quedas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado pelos discentes do quinto período do Curso de Graduação em Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, durante o estágio instituído no módulo de Integração Ensino Serviço Comunidade (IESC).

A Unidade na qual os alunos estagiaram fora designada pela faculdade. Os graduandos foram divididos em dois grupos, em que cada um ficaria responsável por realizar o acompanhamento de idosos da respectiva área, os quais foram designados pela equipe de saúde. Vale ressaltar que, antes das práticas, foram ministradas aulas teóricas a respeito de aplicação de escalas e testes a serem aplicados para um acompanhamento eficaz.

O estudo foi dividido no total de cinco visitas domiciliares. Aplicou-se questionário do Minimental, testes de função motora, além do que foi feita uma vistoria na residência dos idosos buscando identificar locais com potencial para quedas e elaboração de medidas de prevenção. Quanto ao cuidador, aplicou-se a escala de Zarit, ocasião em que restou demonstrada a sua sobrecarga no cuidado dos idosos.

Ao final dos estágios, cada grupo possuía a responsabilidade de registrar em um documento, intitulado “Diário de Campo”, os dias das visitas com os principais acontecimentos, contextualizados com todo aprendizado teórico anterior sobre saúde do idoso e prevenção de quedas. Nesse sentido, ao final, toda a atividade foi submetida à avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem com a indicação de terapias integrativas e coadjuvantes para o tratamento da dor crônica, a exemplo da terapia ocupacional e da fisioterapia, mostrou-se bastante proveitosa, haja vista o desconhecimento dessa alternativa pelos usuários presentes.

No tocante à prevenção de quedas, as palestras concedidas, inclusive com a exposição de cartazes e panfletos com figuras que demonstraram adequações em ambientes suscetíveis a causarem quedas dentro das casas, mostraram-se uma excelente forma de promoção da saúde, especialmente pelo contato direto com os usuários, o que permitiu esclarecer dúvidas e auxiliá-los em suas demandas específicas dentro do tema proposto.

A ação realizada alcançou o escopo de causar um impacto positivo aos usuários e às equipes de saúde, especialmente pela diminuição das demandas da USF, que já são muito sobrecarregadas.

Quanto aos estudantes de medicina, a experiência vivenciada os evidenciou como sujeitos ativos na Comunidade, capazes de influenciar positivamente a vida das pessoas, além de contribuir de sobremaneira para as suas formações acadêmicas e como futuros médicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palestra e os temas abordados durante a palestra na USF foram aceitos e bastante elogiados pelos usuários presentes. A palestra realizada sobre dor crônica e prevenção de quedas na USF foi importante para fornecer conhecimento aos usuários, auxiliando-os a entender e lidar melhor com suas condições de saúde. Espera-se que as informações as quais foram compartilhadas ajudem na melhorar da qualidade de vida dos usuários e na prevenção de acidentes futuros.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para Atenção à Saúde com Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacionalpraticasintegrativascomplementares2ed.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC): Diretrizes para a Implementação no Âmbito do SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 14 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. S.; TREVIZAN, P. F.; BESTETTI, M. L., MELO, R. C. **Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática**. Rev. Bras. Geriatria. Gerontológica. Rio de Janeiro, 2014; 17(1):201-209.

SIQUEIRA, F. V. et al. **Prevalência de quedas em idosos e fatores associados**. Revista de Saúde Pública. 2007; v. 41, p. 749-756.

O PAPEL DA FLUTUAÇÃO HORMONAL FISIOLÓGICA NO ADOECIMENTO MENTAL DE MULHERES DURANTE O CICLO MENSTRUAL

Beatriz Campos da Costa¹; Ingrid Mesquita Rodrigues².

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará. <https://lattes.cnpq.br/7192941416255877>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1829584670410337>

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo ovariano. Transtornos Mentais. Atenção Integral à Saúde da Mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.18

INTRODUÇÃO

Handy et al. (2022) afirma que o ciclo menstrual é caracterizado por períodos de flutuações recorrentes dos hormônios ovarianos: estrogênio e progesterona. Sendo dividido em fases: a fase folicular, que dura da menstruação até a fase ovulatória, e a fase Lútea, que se estende da ovulação até a menstruação. Durante a menstruação os níveis hormonais são relativamente baixos, e, à medida que o ciclo avança na fase folicular, os níveis de estrogênio aumentam, o que facilita a estimulação dos óvulos. Caso o óvulo não seja fertilizado, os níveis de progesterona e estrogênio caem, o revestimento uterino se rompe e o ciclo menstrual recomeça.

Sabendo da sua importância, muitos estudos buscaram encontrar a relação dessa flutuação como causadora de efeitos biológicos diretos na saúde mental, gerando transtornos, como psicose, bipolaridade, ansiedade, depressão, entre outros. No entanto, poucos mostraram uma relação direta do ciclo reprodutivo com sintomas emocionais, como é o caso da Síndrome Pré-menstrual e o Transtorno Disfórico Pré-menstrual, e, ainda nesses casos, sua etiologia e fisiopatologia são obscuras, o que leva a acreditar que o desequilíbrio hormonal não seja a causa dessas perturbações (Wu et al., 2016).

Portanto, esse estudo buscou reunir informações na literatura sobre esses transtornos e sua relação com os hormônios do ciclo ovariano, como causadores do adoecimento de mulheres em período reprodutivo, ou seja, que não estejam no período peri e pós menopausa, e, que não estejam em gestação ou pós-parto, e ainda, que não façam uso de anticoncepcionais.

OBJETIVO

Analisar o impacto da flutuação hormonal natural do ciclo ovariano na saúde mental da mulher de acordo com a literatura.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os descritores utilizados, de acordo com o DeCS, foram “Atenção Integral à Saúde da Mulher”, “ciclo menstrual”, “Síndrome Pré-Menstrual”, “transtornos mentais”, “saúde mental” (e seus correspondentes em inglês), intercalados pelo booleano AND. Foram utilizados os filtros “saúde mental”, “Qualidade de Vida”, “Depressão”, “Transtorno Depressivo”, “Transtornos do Humor”, “Transtornos de Ansiedade”. As perguntas de pesquisa adotadas foram “De que forma o ciclo reprodutivo interfere na saúde mental?” e “A oscilação hormonal é suficiente para explicar as alterações mentais femininas no período menstrual?”.

Foram descartados estudos sobre mulheres nos períodos de menopausa, climatério, gestação e pós-parto, e que sofriam por qualquer tipo de violência, ou fizessem uso de anticoncepcionais, além de artigos que não estivessem nos idiomas escolhidos. Os critérios de inclusão foram: artigos que explanassem sobre a variação hormonal fisiológica, transtorno de ansiedade, depressão e transtornos mentais. Foram considerados estudos em português e inglês, com recorte temporal de 2000 a 2023 e de acesso gratuito na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se 854 referências, e, após a adequação aos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados apenas 13 artigos para a leitura completa. Dos artigos avaliados em texto completo, somente 8 foram escolhidos para integrar o presente estudo.

Assim, como resultado das pesquisas bibliográficas, foram encontrados achados de bipolaridade e psicose relacionado ao período menstrual em estudos de casos isolados. No entanto, não foram suficientes para determinar o efeito do ciclo na expressão dos sintomas.

Quanto à depressão, muitos autores avaliaram sintomas depressivos em mulheres, porém não foi achada relação entre sintomas depressivos e níveis absolutos de alterações hormonais ao longo do ciclo menstrual, embora tenha-se notado piora desses sintomas no período pré-menstrual.

Os achados de ansiedade foram significativos, principalmente na fase menstrual, embora alguns casos se apresentassem somente na fase folicular. Além disso, foi percebido que a fase lútea tardia do ciclo menstrual pode ser uma fase em que as mulheres com elevada ansiedade em relação à saúde são mais vulneráveis a sentir maior estresse percebido no

ambiente, o que eleva o risco de apresentar sintomas pré-menstruais, incluindo sintomas fisiológicos e psicológicos relacionados a alterações nos hormônios ao longo do ciclo.

Estudos sobre a regulação emocional mostraram que níveis de estrona glucuronida (um tipo de estrogênio) produziam efeitos positivos na motivação e negativos nas relações interpessoais, enquanto níveis de pregnadiol glicuronídeo (produto final do metabolismo da progesterona) estariam relacionados com irritabilidade e dificuldade de enfrentamento.

Ademais, foram encontrados estudos mais aprofundados sobre a fase pré-menstrual, e percebeu-se que há um subgrupo de mulheres que demonstra vulnerabilidade às flutuações fisiológicas normais nos hormônios gonadais. Esses sintomas fazem parte da Síndrome Pré-menstrual (TPM) e do Transtorno Disfórico Pré-menstrual (TDPM), os quais geram prejuízos significativos nas atividades diárias. Ambos se baseiam em fenômenos fisiológicos, psicológicos e comportamentais relacionados ao funcionamento neuroendócrino do ciclo menstrual feminino.

Sabe-se que até 75% das mulheres apresentam sintomas da Síndrome Pré menstrual, que ocorrem na fase lútea tardia do ciclo menstrual. Na forma grave da TPM, a TDPM, as mulheres apresentam sintomas de tal gravidade que afetam negativamente os estudos, as relações pessoais, o papel na família ou a capacidade de trabalhar. TPM e TDPM são mais um processo de adoecimento, podendo ser entendido como um fenômeno e não como dois conjuntos separados de sintomas. É importante enfatizar que o risco de pensamentos e tentativas suicidas aumenta especialmente em mulheres com TDPM mais grave.

Não foram achadas evidências que afirmam que a TPM e a TDPM são resultados de um desequilíbrio hormonal, a hipótese mais aceita é que algumas mulheres sofrem com os sintomas emocionais devido a uma sensibilidade cerebral às flutuações hormonais do ciclo menstrual, o qual é um resultado do mecanismo neuropsicoendócrino fisiológico, próprio do ciclo ovariano.

Porém, alguns estudos medindo os níveis hormonais em mulheres saudáveis afirmam que não há diferenças significativas na regulação emocional entre mulheres com e sem TPM. Já na análise do nível de condutância da pele (SCL) mostraram que os altos níveis de supressão emocional estavam relacionados a alto SCL para participantes com TPM. Infere-se que o maior uso de supressão emocional na vida cotidiana está relacionado à maior possibilidade de experimentar sintomas pré-menstruais, enquanto estratégias adaptativas de regulação emocional espontânea, como reavaliação e aceitação, ajudam a diminuir a resposta fisiológica induzida pela emoção negativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base em todas as referências, não é possível ainda relacionar os efeitos psicológicos percebidos durante o ciclo ovariano somente com a alteração hormonal, uma vez que se apresenta em mulheres saudáveis, com níveis fisiológicos de estrogênio

e progesterona. Ainda, as únicas alterações conhecidamente exclusivas do ciclo ovariano são a TPM e a TDPM, e, embora tenham relação com a oscilação dos hormônios gonadais, sua causa não se restringe somente a ela, sendo necessários estudos mais abrangentes para investigar a causa e os impactos dessas desordens na saúde mental feminina

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HALL, Elise; STEINER, Meir. Psychiatric symptoms and disorders associated with reproductive cyclicity in women: advances in screening tools. **Women's health**, v. 11, n. 3, p.

HANDY, Ariel B. et al. Psychiatric symptoms across the menstrual cycle in adult women: a comprehensive review. **Harvard review of psychiatry**, v. 30, n. 2, p. 100-117, 2022.

KOVÁCS, Zoltán; HEGYI, Gabriella; SZŐKE, Henrik. Premenstruális szindróma és premenstruális dysphoriás zavar. **Orvosi Hetilap**, v. 163, n. 25, p. 984-989, 2022.

RENNÓ, J. R. et al. Saúde Mental da Mulher: transtornos psiquiátricos relacionados ao ciclo reprodutivo. **Revista debates em psiquiatria**, v. 2, p. 6-11, 2012.

SCHWARTZ, Deborah H. et al. The role of ovarian steroid hormones in mood. **Hormones and behavior**, v. 62, n. 4, p. 448-454, 2012.

SHAYANI, D. R. et al. The role of health anxiety in the experience of perceived stress across the menstrual cycle. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 33, n. 6, p. 706-715, 2020.

SUNDSTRÖM POROMAA, Inger; GINGNELL, Malin. Menstrual cycle influence on cognitive function and emotion processing—from a reproductive perspective. **Frontiers in neuroscience**, v. 8, p. 107933, 2014.

WU, Mengying et al. Emotion dysregulation of women with premenstrual syndrome. **Scientific reports**, v. 6, n. 1, p. 38501, 2016.

OS PROBLEMAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA AS JOVENS MULHERES

Antônio Vinicius de Alencar Sampaio¹; Aleff Kuerten Soares Pereira²; Alessandro Teixeira Rezende³.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7053436183465700>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4263194957000697>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Jovem. Gestação.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

Durante o período colonial no Brasil, a estrutura social era fortemente baseada em relações patriarcais. Nesse modelo, todos os indivíduos que viviam sob o teto de uma figura masculina estavam sob seu domínio, devendo-lhe respeito e obediência. Isso incluía não apenas os escravos, mas também os membros da família do patriarca, especialmente sua esposa. A mulher tinha suas atividades restritas ao cuidado da casa-grande e dos filhos, além de atender aos desejos do marido (Schwarcz, 2019).

A configuração histórica de uma sociedade centrada na figura masculina continua a ter repercussões significativas até os dias de hoje. O machismo ainda presente no tecido social perpetua a visão estereotipada de que as mulheres são um sexo frágil e dependente dos homens para a sua afirmação social. Apesar de alguns avanços contemporâneos, as mulheres ainda não alcançaram a igualdade plena de direitos sociais e continuam a lutar por sua garantia (Biroli, 2018).

A falta de consolidação dos direitos das mulheres afeta várias áreas de suas vidas, incluindo a gravidez, resultando na perda de poder de decisão sobre seus atos e seus corpos. Essa questão é exacerbada por visões banalizadas sobre a composição familiar e pelo tabu em torno da educação sexual. Nesse contexto de vulnerabilidade feminina, as adolescentes são as mais afetadas. Aos 12 anos, os indivíduos estão começando sua fase de desenvolvimento cognitivo e as jovens ainda não possuem plena maturidade intelectual para a tomada de decisões, estando em processo de refinamento dos valores sociais que constituirão sua personalidade (Bezerra, 2022).

Nesse ínterim, como definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é uma fase de desenvolvimento sexual (Ministério da Saúde, 2017). Logo,

a gravidez na adolescência é uma possibilidade a ser considerada e a sua análise é fundamental para a fomentação de ações pelos agentes sociais. Com intuito, de evitar os impactos trazidos pela gravidez precoce, por exemplo, a evasão escolar e prejuízos para a saúde mental.

OBJETIVO

O Objetivo deste presente trabalho é abordar de maneira geral os efeitos da gravidez na adolescência tanto para a mãe como para o filho, com o propósito de proporcionar uma reflexão sobre esse problema social profundamente presente na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma metodologia ativa e sistemática para alcançar os resultados pretendidos. A pesquisa abrange a análise de artigos científicos, resumos expandidos, gráficos de perfis epidemiológicos com dados de 2012 a 2019, além de uma revisão bibliográfica, visando a produção do conhecimento desejado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Como definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é uma fase da vida que vai dos 10 anos de idade até os 19 anos de idade (Ministério da Saúde, 2017). Em 2020 como apontado na figura 1, cerca de 14% dos partos foram de mães de até 19 anos de idade no Brasil (SINASC, 2020). Embora, entre os períodos de 2015 a 2019 tenha havido uma redução significativa do percentual de adolescentes grávidas no país, aproximadamente 32,7%, os dados permanecem alarmantes em números absolutos, pois se estima que 1 em cada 7 bebês são de mães adolescentes (CIDACS-Fiocruz, 2023).

Figura 1 – Gráfico percentual de nascidos vivos por idade da mãe.



Fonte: própria

A gravidez na adolescência está fortemente ligada a fatores socioeconômicos, de maneira que a sua ocorrência tem o seu índice mais elevado de acordo com os níveis socioeconômicos de maior vulnerabilidade social — por exemplo — os indivíduos das classes econômicas “D” e “E”; de cor/raça: parda, preta e indígena. Fatores esses estão relacionados a conjuntura histórica de exclusão social dos grupos limitando aos indivíduos o acesso a uma educação e uma saúde de qualidade, empregos de melhor remunerados (Martins, 2020).

Um dos principais efeitos da gravidez precoce é a evasão escolar, pois a sua ocorrência está intimamente ligada a ausência de infraestrutura familiar, como aludido pelo elevado índice de casos em que a adolescente solteira acaba sendo mãe. Cerca de 71% das mães de nascidos vivos em 2020 eram solteiras (SINASC, 2020). Por consequência, da falta de infraestrutura familiar a mãe acaba tendo que abandonar os seus estudos para cuidar da criança e posteriormente trabalhar para a garantia do sustento do seu lar.

Muitas vezes o baixo nível de educação escolar traz repercussões para a vida tanto da mãe como do filho. Tal questão está relacionada ao fato de que o nível escolaridade é tido no Brasil como o principal fator para o melhor ganho salarial individual (Ufes, 2024). Consequentemente, a menor renda familiar impacta na qualidade de vida dos indivíduos, de maneira que leva restringindo para a criança o acesso a melhor educação, saúde e lazer. Isso geralmente pode implicar uma espiral de ciclo social, no qual os indivíduos perpetuam as suas desigualdades sociais vivenciadas para as gerações futura devido à falta de oportunidades que os levassem a mudar a sua situação de vida (Conass, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revela que a gravidez na adolescência ainda é um fenômeno bastante perceptível, trazendo consigo diversos obstáculos sociais e individuais para as jovens envolvidas. Essa situação é preocupante, pois muitas dessas adolescentes não têm a oportunidade de concluir sua formação escolar e, frequentemente, se tornam mães solteiras, assumindo a dupla responsabilidade de cuidar de seus filhos e trabalhar para sustentar a família.

Esse problema necessita de soluções por meio de uma colaboração entre as esferas governamentais e de saúde. É fundamental orientar os adolescentes tanto na prevenção da gravidez precoce quanto no suporte adequado para aquelas que já estão nessa situação. O objetivo é proporcionar acolhimento em vez de julgamento, demonstrando que, apesar das dificuldades, é possível enfrentar e superar os desafios presentes nesse contexto.

REFERÊNCIAS

SCHWARCZ, Lília Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Biroli, Flávia. Gênero e Desigualdades: os limites da democracia no Brasil. São Paulo, Boitempo, 2018.

DEMATOSBEZERRA, Thiago; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e39111528381-e39111528381, 2022.

Martins, L. M. M. (2019). Gravidez na adolescência: prevenir é melhor que remediar. *Nelpa*.

MARTINS, Aline de Carvalho. Gravidez na adolescência: Entre fatos e estereótipos. [S. l.]: FRIOCRUZ, 2020. 161 p.

PROTEGER e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. [S. l.], 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/saude-sexual-e-reprodutiva/ferramentas/saude_adolescentes.pdf/view. Acesso em: 18 jun. 2024.

Apesar de redução, Brasil ainda apresenta dados elevados de gravidez e maternidade na adolescência, apontam especialistas. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-ainda-apresenta-dados-elevados-de-gravidez-e-maternidade-na-adolescencia>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SEM DEIXAR Ninguém Para Trás. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/sem-deixar-ninguem-para-tras>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Escolaridade é fator mais importante na diferença de salário no Brasil, aponta estudo. Disponível em: <<https://www.ufes.br/conteudo/escolaridade-e-fator-mais-importante-na-diferenca-de-salario-no-brasil-aponta-estudo>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e Determinantes Sociais da Saúde - CONASS. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-e-determinantes-sociais-da-saude/>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA SOBRE O MICROBIOMA HUMANO

Lícia Câmara Diógenes Bastos¹; Maria de Fátima Figueiredo².

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3947722078646128>

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3244930463902289>

PALAVRAS-CHAVE: Microbioma. Saúde. Ensino.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

É de suma importância que o tema do microbioma humano, o qual pode estar em diversos locais do corpo, como pele, cavidade oral, vagina e trato gastrointestinal, contendo uma grande diversidade de comunidades bacterianas, fungos e arqueias (CRESCI, Gail A., 2015; GOMES, 2017), esteja cada vez mais presente nos estudos acadêmicos, uma vez que tem grande ação de impacto à saúde dos indivíduos (DINAN; CRYAN, 2017).

Mesmo com tamanha relevância para a saúde, como na área de rendimento energético, metabolismo periférico, mediação do sistema imunológico, alterações neuropsiquiátricas, a temática em questão ainda é pouco discutida em salas de aulas e como temas de pesquisa (PAES-BRANCO *et al.*, 2019), sendo de suma importância que esse panorama mude, a fim de proporcionar aos futuros profissionais da saúde o conhecimento do microbioma como uma ferramenta que os auxilie em suas práticas diárias e em suas condutas clínicas.

Para exemplificar o impacto do microbioma humano na saúde populacional, tem-se exemplos de diversas patologias do século XXI como, diabetes, obesidade, alergias, Alzheimer, ansiedade, depressão e Transtorno do Espectro Autista, em que todas possuem interferência comprovada da ação da microbiota. (MEJÍA-GRANADOS *et al.*, 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conhecimento dos estudantes da área da saúde da Universidade de Fortaleza sobre microbioma humano, abrangendo sua presença na pele, vagina, urina e cavidade oral. Além disso, pretendeu-se realizar uma avaliação comparativa do domínio deste tema entre os alunos de Medicina nos estágios de ciclo básico, clínico e internato.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, tendo como a população alvo os estudantes das áreas da saúde da Universidade de Fortaleza que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada no período entre agosto de 2023 e junho de 2024, por meio do formulário do *Google Forms*. O recrutamento para a participação da pesquisa foi feito através da divulgação do formulário por meio de plataformas virtuais, tendo a adesão de 94 alunos participantes. Teve-se como critérios de inclusão todos os alunos matriculados em qualquer semestre dos cursos da área da saúde da Universidade de Fortaleza e que concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e que responderam por completo o questionário. Como critério de exclusão incluiu-se aqueles que têm menos de 18 anos. Por fim, os dados foram analisados por meio do Planilhas Google. A pesquisa contém a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): 5.998.356.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aceitaram participar da pesquisa 94 estudantes da área da saúde, sendo 7 do curso de Enfermagem, 1 de Farmácia, 65 de Medicina, 3 de Nutrição, 2 de odontologia e 16 de Psicologia. Destes estudantes, 2% estava no seu primeiro semestre de faculdade, 15% no segundo, 21% no terceiro, 12% no quarto, 7% no quinto, 4% no sexto, 9% no sétimo, 7% no oitavo, 17% no nono, 1% no décimo e 1% no décimo primeiro. Dos estudantes da Medicina (65), 39 alunos estavam no ciclo básico, 16 no ciclo clínico e 10 no internato.

Ao serem questionados se tinham conhecimento sobre o microbioma humano 88 participantes afirmaram ter conhecimento. Porém, quando se perguntou qual o grupo de seres vivos que a microbioma fazia parte, 51 selecionou a opção que incluía somente bactérias, demonstrando ainda uma limitação deste conhecimento por parte da maioria dos estudantes.

Dezessete alunos informaram desconhecer a importância do microbioma humano para a saúde, os demais relataram, em sua maioria, que sua importância se refere apenas a imunidade e a digestão e absorção de nutrientes. Revela-se um conhecimento bem limitado das ações multifatoriais que o microbioma tem em diversas áreas do corpo humano.

Quando questionados se já tiveram alguma aula na faculdade, 23 alunos responderam que nunca os foi ensinado em aula sobre nenhum tipo de microbioma humano. Dentre os demais, que afirmaram ter tido aulas na faculdade sobre o assunto, 19 estudantes informaram que foi abordado somente o microbioma do trato gastrointestinal.

Dentre os alunos da área de Medicina 59 afirmaram ter tido aulas sobre microbioma humano na sua grade curricular, sendo 86% dessas concentradas no ciclo básico e 10% referiu ter visto no ciclo clínico, e somente 1% diz ter visto no internato. Dessa forma, revelando a decrescente importância oferecida ao assunto com o decorrer da graduação.

Ao fim da pesquisa, 15 estudantes afirmaram que não pretendem levar em consideração nenhum tipo de microbioma na prática e tomada de decisões de sua futura profissão.

Assim, tais resultados enfatizam e demonstram que o assunto do microbioma humano ainda não possui sua adequada notoriedade na graduação e, portanto, terá pouca aplicabilidade pelos futuros profissionais da saúde, permitindo que essa questão, tão importante para a saúde seja muitas vezes ignorada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é visto que o grau de conhecimento sobre o microbioma humano por alunos de cursos da área da saúde da Universidade de Fortaleza revela a suficiência ou insuficiência desse assunto no currículo padrão estudantil. Ademais, revela-se a importância de uma maior abordagem em aulas, por parte dos docentes, envolvendo essa área importante de conhecimento do corpo humano, uma vez que é um assunto em comum com inúmeras patologias.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CRESCI, Gail A; BAWDEN, Emmy. **Gut Microbiome: What We Do and Don't Know.** *American Society for Parenteral and Enteral Nutrition* vol. 30,6. 2015.

DINAN, Timothy G.; CRYAN, John. F. **Brain–gut–microbiota axis — mood, metabolism and behaviour.** *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology.* 2017.

GOMES, Ana Patrícia Pereira. **A microbiota intestinal e os desenvolvimentos recentes sobre o seu impacto na saúde e na doença.** Tese de Doutorado. 2017.

MEJIA-GRANADOS, Diana Marcela, et al. **Gut microbiome in neuropsychiatric disorders.** *Arquivos de Neuro Psiquiatria.* São Paulo: FapUNIFESP, 2022.

PAES-BRANCO, D. et al. **A Importância do conhecimento da microbiota e sua influência no organismo.** *Ciências & Cognição,* 2019.

SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lília Barroso Cipriano de Oliveira¹; Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira²; Dr. Antônio Augusto Ferreira Carioca³.

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7426502961447816>

²Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7173492692542885>

³Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5463902168787345>

PALAVRAS-CHAVE: Uterine Hemorrhage. Adenomyosis. Metrorrhagia.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

O sangramento uterino anormal (SUA) é uma das queixas ginecológicas mais comuns, além de ser causa frequente de procura em serviços de emergência, podendo interferir nas atividades diárias da mulher. Caracteriza-se por quatro parâmetros: mudança da frequência, da regularidade, da quantidade e da duração do sangramento uterino.

OBJETIVO

Apresentar resumidamente recentes avanços no diagnóstico, definição, classificação e conduta nos sangramentos uterinos anormais.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de revisão de literatura sobre o tema, incluindo protocolos de Ginecologia, compêndios e artigos recentemente publicados nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e Sigilo. O levantamento foi realizado entre janeiro e maio de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente são considerados padrões menstruais normais a frequência maior ou igual a 24 e menor ou igual a 38 dias, e duração menor ou igual a oito dias, podendo a regularidade variar entre sete a nove dias. A quantidade de fluxo considerada normal depende da percepção de cada mulher (FEBRASGO, 2021; Kaunitz, 2024). A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO, 2011) classificou as causas de SUA em nove categorias segundo a sigla PALM-COEIN: pólipos, adenomiose, leiomioma, malignidade

(causas estruturais), e as coagulopatias, disfunção ovulatória, fatores endometriais, iatrogenia e causas não classificadas (causas não estruturais).

Os pólipos uterinos podem ser cervicais e/ou endometriais. Os primeiros ocorrem principalmente nos anos reprodutivos, mais frequentemente após os 40 anos; têm etiologia indeterminada, sendo muitas vezes atribuída à inflamação crônica do canal cervical e/ou a fatores hormonais. Geralmente têm diâmetro inferior a 3 cm, podendo ser únicos ou múltiplos, surgindo em qualquer parte do endométrio. São raramente malignos (1% dos casos), sendo considerados com riscos para malignidade os que levam a sangramentos pós-menopausa, os que ocorrem em pacientes com síndrome de câncer hereditário, em uso de tamoxifeno, obesas, em uso da terapia de reposição hormonal (TRH), e em mulheres portadoras de síndrome de Lynch e de Cowden. São fatores de proteção para seu surgimento o uso de contraceptivos orais (ACOs) e os sistemas intrauterinos de levonorgestrel (SIU-levonorgestrel). (FEBRASGO, 2021; Stewart, 2024). Os pólipos causam sangramento em 64 a 88% dos casos, geralmente em pequena quantidade; o diagnóstico pode ser feito pelo exame ginecológico e pela ultrassonografia transvaginal (USTV); outros métodos de diagnóstico seriam a histeroscopia com biópsia endometrial. O tratamento indicado é a polipectomia, realizada por histeroscopia cirúrgica sem ou com ressectoscópio (Stewart, 2024).

A adenomiose é definida como presença de glândulas endometriais e estroma no miométrio, levando à sua hipertrofia. Clinicamente se caracteriza por aumento do volume uterino; SUA ocorre em 50 a 60% dos casos, e dor pélvica, em 25 a 80%. Associa-se à infertilidade, maus desfechos obstétricos e pode predispor ao surgimento de câncer de endométrio, de ovário e colorretal (FEBRASGO, 2021). Tem etiologia desconhecida, sendo mais comum em multíparas, e apresenta os seguintes fatores de risco: menarca com idade menor ou igual a 10 anos, ciclos menstruais com duração menor ou igual a 25 dias, uso de TRH após a menopausa, obesidade, histórico de abortamento e manipulações uterinas prévias. O diagnóstico é realizado pela anamnese, exame físico (presença de útero móvel difusamente aumentado de volume), pela USTV e pela ressonância magnética (RNM) da pelve, indicada para casos duvidosos ou para programação de cirurgia. Como opções de tratamento podem ser utilizados AINEs, SIU-levonorgestrel (MIRENA), ACOs, progestágenos isolados ou análogos de GnRH. Indica-se histerectomia total nas mulheres com prole definida e que não respondem ao tratamento clínico; a embolização das artérias uterinas pode ser realizada nos casos de falha terapêutica clínica ou contra-indicações à cirurgia. Existem referências a tratamentos alternativos, como ablação por radiofrequência laparoscópica ou por radiofrequência transcervical da adenomiose uterina (Stewart, 2023).

Os leiomiomas uterinos são considerados uma das principais indicações de cirurgia ginecológica. Ocorrem com maior frequência entre 35 e 50 anos. Histologicamente são tumores benignos de células miometriais de musculatura lisa. Raramente malignizam. São considerados fatores de proteção para seu surgimento: multiparidade, uso de ACOs e tabagismo. Os leiomiomas podem ser classificados como cervicais e/ou corporais, podendo

estes últimos serem submucosos, intramurais e subserosos. Os miomas subserosos geralmente são assintomáticos, podendo apresentar sintomas compressivos; os intramurais podem levar a sangramento e/ou dismenorreia; pacientes com miomas submucosos podem apresentar sangramentos irregulares, alterações de fertilidade e/ou intercorrências obstétricas. O diagnóstico é feito pela anamnese, exame físico e exames complementares (USTV, RNM de pelve e histeroscopia diagnóstica). De acordo com seu quadro clínico, volume uterino e localização, o tratamento pode ser clínico, ou cirúrgico pela realização de miomectomia (por histeroscopia ou laparotomia) ou pela histerectomia total, com ou sem retirada dos ovários (Stewart, Shannon, Laughlin-Tommaso, 2024).

Finalmente, o SUA pode ser decorrente de doenças malignas do endométrio, com incidência maior após a menopausa. São considerados fatores de risco: obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, nuliparidade, menopausa tardia e anovulação crônica. O principal sintoma é o sangramento transvaginal, sendo a histeroscopia com biópsia o principal meio de diagnóstico. O tratamento dependerá do estadiamento, podendo ser cirúrgico, radioterápico e/ou quimioterápico (Lee-May Chen, Jonathan, Berek, 2024).

Entre as causas não estruturais estão as coagulopatias, consideradas causas raras de SUA. As pacientes podem apresentar sangramento transvaginal em grande quantidade em 15 a 20% dos casos, sendo mais comuns na menacme. Suspeita-se de coagulopatias nas pacientes com tendência ao surgimento de hematomas, complicações hemorrágicas em cirurgias, procedimentos odontológicos ou partos; também naquelas com cistos hemorrágicos recorrentes, epistaxe, sangramento gastrointestinal e/ou gengival, e com história familiar de distúrbios hemorrágicos. A coagulopatia mais comum é a Doença de Von Willebrand, na qual ocorre deficiência ou anomalia hereditária do Fator de Von Willebrand, proteína sanguínea responsável pela adesão entre as plaquetas e a formação de trombos. Outras causas seriam hemofilias, disfunções plaquetárias pelo uso crônico de AAS e AINEs, púrpura trombocitopênica, hepatopatias e leucemias (Williams, 2014; Kaunitz, 2024). O diagnóstico é feito pelo hemograma, TAP e TTPa, pesquisa de concentração do antígeno de Von Willebrand, dosagem da atividade do cofator Willebrand-ristocetina, dosagem da atividade do fator VIII e dos fatores VII e IX (hemofilia A e B), além de histeroscopia. Nos casos de Doença de von Willebrand, o tratamento de primeira escolha são os ACOs; indica-se tratamento cirúrgico como ablação endometrial por histeroscopia nas hemorragias em pacientes com prole constituída. Nas deficiências de fatores de coagulação, indica-se sua reposição (Williams, 2014).

As disfunções ovulatórias são alterações menstruais nos dois primeiros anos após a menarca. Se há persistência de sangramento frequente, excessivo ou prolongado após dois anos, considera-se como sangramento uterino disfuncional (SUD), devendo ser excluídas causas estruturais. O SUD é anovulatório em 80-90% dos casos, sendo a causa principal na perimenarca a imaturidade do eixo hipotálamo-hipófise-ovário; na perimenopausa ocorre principalmente por folículos ovarianos insensíveis. Outras causas são endocrinopatias (hiper ou hipotireoidismo, síndrome de Cushing), e uso de fármacos

(depressores do hipotálamo e esteroides sexuais). A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) resulta de anovulação crônica, levando à estimulação estrogênica sem oposição da progesterona, ocasionando eliminação irregular do endométrio. A paciente pode apresentar ciclos menstruais irregulares, hirsutismo, acne, *acantose nigricans* e alterações ovarianas características na ultrassonografia. No quadro clínico observa-se sangramento irregular, amenorreia, metrorragia e/ou menorragia. Quanto ao tratamento recomenda-se AINEs, progestágenos, androgênios (danazol e gestrinona), agonistas de GnRH, antifibrinolíticos e o SIU-levonorgestrel (Williams, 2014; Nirupama, De Silva, 2022).

As causas endometriais são consideradas diagnóstico de exclusão, podendo ser ocasionadas por desordem primária do endométrio por alterações de hemostasia endometrial local, ou secundária à deficiência local de agentes vasoconstritores, excessiva ou acelerada lise de trombo endometrial ou aumento de prostaglandinas vasodilatadoras, além de poderem ser ocasionadas por resposta inflamatória exacerbada. A principal característica são ciclos menstruais regulares e sem outra causa definida, com fluxo menstrual aumentado (James, 2024).

São causas iatrogênicas de SUA: uso de dispositivos intrauterinos, de ACOs, anticoagulantes orais, de ácido valproico, de rifampicina, de griseofulvina, de anabolizantes, além do tabagismo. Entre as causas não classificadas anteriormente encontram-se: as malformações arteriovenosas, hipertrofia miometrial, istmocele, e alterações mullerianas (*Id ibidem*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SUA é um dos sintomas mais frequentes na prática do ginecologista, seja nos serviços de emergência ou ambulatorial. Em mulheres no menacme, uma história bem realizada, exame físico e exames complementares permitirão que o médico elabore hipóteses diagnósticas mais precisas, descartando distúrbios da gravidez, medicamentos, causas iatrogênicas, condições sistêmicas e outras patologias do trato genital, contribuindo para melhor atendimento e boas práticas em saúde das mulheres. A gravidade do sangramento pode rapidez no tratamento. Assim, mais estudos deverão ser realizados especialmente no que se refere aos sangramentos uterinos de difícil diagnóstico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MUNRO, M. G. *et al.* FIGO classification system (PALM-COEIN) for causes of abnormal uterine bleeding in nongravid women of reproductive age. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 113, n. 1, p. 3–13, 2011. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1016/j.ijgo.2010.11.011>. Acesso em: 04 abr. 2024.

FEBRASGO, F. B. DAS A. DE G. E O. Diagnóstico e tratamento de sangramento uterino

anormal agudo. **Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 80**, 2021. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Diagnostico-e-tratamento-de-sangramento-uterino-anormal-agudo-2021.pdf>. Acesso em: 02 maio, 2024.

HOFFMAN, B.L. *et al.* **Ginecologia de Williams**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

OS DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES DA DOENÇA DE ADDISON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Eduarda de Carvalho Moita Borges¹; Leonardo William Braga de Araújo²;
Keylane Rios Spode³; Nayla Beatriz Moura Martins⁴.**

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência. Adrenais. Corticoide.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A Doença de Addison, também conhecida como a insuficiência adrenal primária é uma rara patologia em que o córtex das adrenais é incapaz de produzir mineralocorticoides e glicocorticoides em quantidade suficiente, por conta de problemas na glândula em si. Apesar de ser uma doença incomum, seu diagnóstico é difícil, por conta do quadro clínico inespecífico, que também é comum a inúmeras outras doenças mais corriqueiras. Por conta disso, um diagnóstico tardio, além de gerar extrema morbidade na vida do indivíduo portador, gera um risco de complicações potencialmente fatais (VILAR, 2020).

As glândulas adrenais são divididas em córtex e medula. A primeira região, produz a aldosterona (importante hormônio que faz parte do Sistema ReninaAngiotensinaAldosterona, esse que atua na regulação da pressão arterial), o cortisol (hormônio do estresse, que atua no controle da pressão arterial e no sistema imunológico) e os androgênios (importantes para o metabolismo, atuando na sensibilidade a insulina e na distribuição da gordura corporal). Enquanto, que a segunda região, sintetiza as catecolaminas, substâncias como adrenalina, dopamina e noradrenalina, que desempenham importantes papéis no sistema cardiovascular e neuroendócrino (VILAR, 2020).

Por conta, da insuficiência dos produtos das adrenais, inúmeras são as consequências. Dentre as principais manifestações clínicas, temos a hipotensão postural, desidratação, hipovolemia, hiponatremia e hiperpotassemia. Tais distúrbios são perigosos, já que geram fraqueza muscular, prejudicam a perfusão tecidual, provocam alterações no nível de consciência e até arritmias. Além disso, também é comum a hiperpigmentação cutaneomucosa e redução da libido (BANDEIRA, MANCINI, *et al*, 2015).

O diagnóstico, se baseia nas alterações comuns dos exames e no exame físico. Também podem ser realizados testes, como a dosagem de cortisol sérico total basal, bem como o nível plasmático basal de ACTH, para confirmar a insuficiência adrenal primária. O teste de estímulo com ACTH, também é bastante utilizado. Quanto ao tratamento, ele se baseia na reposição ininterrupta dos glicocorticoides (BANDEIRA, MANCINI, *et al*, 2015).

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é analisar, na literatura, os principais desafios para o diagnóstico da Doença de Addison, bem como, suas complicações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2024, baseada em uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Tendo como critérios de inclusão: os artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa de acordo com a temática estabelecida e os objetivos da pesquisa, publicados no período de 2019 a 2024. Foram excluídos: revisão de literatura, teses de dissertações, editoriais, carta ao editor e estudos duplicados. O descritor utilizado: Doença de Addison, foi obtido a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Ressalta-se que a busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do grupo PRISMA. Foram extraídos dos artigos, os dados relacionados a Doença de Addison e seus principais desafios para o diagnóstico, bem como as complicações.

Durante a busca, foi encontrado um total de 185 artigos. Sendo, 20 na SCIELO, 11 na PUBMED e 154 na LILACS. Após o uso dos filtros, o número de artigos caiu para 7, sendo 1 na SCIELO, nenhum na PUBMED e 6 na LILACS. Depois, foram excluídos os artigos duplicados, resultando em 6 artigos. Por fim, foi realizada uma leitura na íntegra de todos os artigos, e constatado que apenas 3 se adequam a pesquisa.

RESULTADOS

O maior desafio para o diagnóstico da Doença de Addison é a inespecificidade dos sintomas. Isso, fica evidente em um relato de caso, já que a paciente apresentava os sintomas clássicos da doença (astenia, tontura, náuseas, vômitos, hiperpigmentação da pele e perda de peso importante), entretanto, pelo fato dela apresentar outras comorbidades (Doença de Graves tratada, Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão), bem como uma história de Infecção do Trato Urinário (ITU's) recorrente, associada a dor abdominal, a investigação clínica focou em patologias renais e gastrointestinais. Logo, iniciaram o tratamento sintomático, além de uma série de exames, como Endoscopia Digestiva Alta (EDA) e Colonoscopia, cujos resultados vieram sem anormalidades. Após longa, investigação, sem chegar de fato a uma conclusão, foi finalmente suspeitado de insuficiência adrenal. Com a confirmação da Doença de Addison nos exames e o início do tratamento com hidrocortisona, a paciente apresentou uma boa resposta clínica imediata (MARTINS, VENAIDE, TEIXEIRA, 2019).

Em outro relato de caso, que aconteceu em São Paulo, a paciente também apresentava náuseas e vômitos, bem como perda de peso importante, entretanto sua principal queixa foi a hiperpigmentação da pele, essa que a levou a procurar inúmeros médicos, inclusive um oncologista. No período de sete meses, ela também sentiu fortes dores abdominais, tendo ido diversas vezes ao serviço de pronto atendimento, sem de fato ter seu problema resolvido. Até quando, foi investigada Doença de Addison, confirmado o diagnóstico e iniciado o tratamento (BRUGUGNOLLI, LEITE, ARANTES, 2022).

A principal complicação da Doença de Addison é a Crise Adrenal, sendo essa, uma emergência endócrina, com elevado risco de óbito. Durante eventos que geram estresse no corpo, como febre ou infecções, o paciente portador da insuficiência adrenal apresenta hipotensão e taquicardia, que pode rapidamente evoluir para um choque, com posterior falência de órgãos e morte. Assim, é importante intervir rapidamente, com monitorização constante, reposição volêmica e doses altas de hidrocortisona. Também se destaca a prevenção dessas crises, que pode ser feita dobrando-se a dose de hidrocortisona usual em situações de febre ou infecção, com posterior retorno a dose normal após esse período (LOUSADA, MENDONÇA, BACHEGA, 2021).

DISCUSSÃO

Portanto, nota-se que a Doença de Addison é uma patologia de difícil diagnóstico, principalmente, por conta de suas manifestações clínicas inespecíficas. O atraso no diagnóstico é extremamente comum, e impacta diretamente na qualidade de vida do paciente, já que este além de passar por intervenções excessivas e, muitas vezes desnecessárias, sofre com a ansiedade por não saber sua patologia (MARTINS, VENADE, TEIXEIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que, o principal desafio para o diagnóstico da Doença de Addison é a inespecificidade dos sintomas. Majoritariamente, sintomas como náuseas, vômitos e dor abdominal levam os médicos a pensarem em patologias gastrointestinais, e a hiperpigmentação da pele associada a perda de peso importante num curto período de tempo, direciona para patologias oncológicas. Esse atraso no diagnóstico impacta diretamente na qualidade de vida, visto que expõe o paciente a exames desnecessários, e muitas vezes invasivos, como é o caso da Endoscopia Digestiva Alta e da Colonoscopia, além de aumentar a chance de acontecer uma crise adrenal e o paciente evoluir a óbito.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Francisco; MANCINI, Márcio; GRAF, Hans. **Endocrinologia e Diabetes**. [Digite o Local da Editora]: MedBook Editora, 2015. *E-book*. ISBN 9786557830369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

BRUGUGNOLLI, I.; LEITE, A. O. G.; ARANTES, G. E. P. S. .; ARF, . L. V. .; FACCIOLI, . J. P. M. .; CLAUDINO, L. G. C. . Diagnóstico de doença de Addison por meio de lesão cutânea na Atenção Primária: relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2823, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2823. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2823>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LOUSADA, LM; MENDONÇA, BB; BACHEGA, TASS. Crise adrenal e taxa de mortalidade na insuficiência adrenal e hiperplasia adrenal congênita. **Arquivos de endocrinologia e Metabolismo**. V. 65, n.4, pág. 488-494, jul. 2021.

MARTINS, SC et al. Síndrome Poliglandular Autoimune tipo 2. **Revista da Associação médica Brasileira**. v. 65, n. 12, pág. 1434-1437, dez. 2019.

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. Guanabara Koogan. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>. Acesso em: 06 maio. 2024.

DOENÇA DE PAGET E AS CONSEQUÊNCIAS DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Carvalho Moita Borges

Leonardo William Braga de Araújo

Keylane Rios Spode

Nayla Beatriz Moura Martins

Palavras Chave: Mamas. Malignidade. Mulheres.

Área Temática: Medicina

INTRODUÇÃO

A Doença de Paget é uma patologia rara, que se caracteriza por alterações eczematosas no complexo aréolopapilar. E, em cerca de 90% dos casos, está associada a um carcinoma intraductal. Isso, ocorre porque as células cancerígenas presentes na região dos ductos se espalham pelo seio lactífero, até chegarem na epiderme, instalando-se a doença (LUCENA, 2023).

O quadro clínico dessa patologia varia, mas é comum o relato de prurido, sensação de queimação, dor e descarga papilar sanguinolenta associados a lesão eczematososa na região da aréola. Dentre as principais complicações, há o relato de fissuras e ulcerações. E, como principais diagnósticos diferenciais, tem-se o eczema crônico, dermatite de contato e o papiloma intraductal benigno (BUDEL, LOUVEIRA, BUDEL, 2021).

O diagnóstico é feito a partir de um exame físico sugestivo, associado a exames complementares. A confirmação, vem a partir de uma biópsia, que mostra a presença das células de Paget, características da doença. É importante avaliar as mamas, em busca de alguma lesão maligna, que pode ter ocasionado a doença, para isso, são utilizadas, a mamografia e a ressonância magnética (BUDEL, LOUVEIRA, BUDEL, 2021).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar a literatura disponível e relatar os principais desafios no diagnóstico da Doença de Paget.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2024, baseada em uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Tendo como critérios de inclusão: os artigos publicados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa de acordo com a temática estabelecida e os objetivos da pesquisa, publicados no período de 2019 a 2024. Foram excluídos: revisão de literatura, teses de dissertações, editoriais, carta ao editor e estudos duplicados. O descritor utilizado: Doença de Paget Mamária, foi obtido a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Ressalta-se que a busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do grupo PRISMA. Foram extraídos dos artigos, os dados relacionados a Doença de Paget e seus principais desafios para o diagnóstico.

Durante a busca, foi encontrado um total de 79 artigos. Sendo, 3 na SCIELO, 0 na PUBMED e 73 na LILACS. Após o uso dos filtros, o número de artigos caiu para 6, sendo 0 na SCIELO, nenhum na PUBMED e 6 na LILACS. Depois, foram excluídos os artigos que são revisões, resultando 4 artigos. Por fim, foi realizada uma leitura na íntegra de todos os artigos e extraídas as informações mais relevantes para a pesquisa.

RESULTADOS

A Doença de Paget, por se apresentar como uma lesão eczematosa na região do mamilo é frequentemente confundida e tratada, como um de seus principais diagnósticos diferenciais, a dermatite atópica (eczema). O diagnóstico tardio contribui para complicações, como foi observado em uma paciente de 65 anos, que passou 1 ano tratando erroneamente (desde o aparecimento da lesão), e o mamilo foi completamente consumido (ARIAS ALIAGA, VARGAS OLIVA, 2020).

Por conta da grande similaridade clínica com outras doenças dermatológicas, é fundamental que qualquer dermatose crônica na região do mamilo, haja uma investigação histológica da lesão. Isso, para contribuir com um diagnóstico precoce no caso da Doença de Paget (BALTAZAR, FERREIRA, TRESSINO, 2020).

É comum, que a Doença de Paget esteja associada com carcinomas, principalmente nos ductos mamários. Por isso, é válido investigar a possibilidade de câncer de mama, quando se tem uma lesão suspeita na região dos mamilos, para que a chance de um diagnóstico precoce seja maior (VINTIMILLA POGO, SCHULDT CRUZ, PATIÑO, 2019).

Apesar de ser, majoritariamente, retratada na literatura em mulheres, a Doença de Paget também pode acontecer em homens. O quadro clínico é semelhante, com uma lesão eczematosa na região mamilar, hiperemiada e descamativa. Em relação ao tratamento, a mastectomia é o tratamento mais utilizado em homens (NYLAND, DA SILVA, SCHORR, 2019).

DISCUSSÃO

Diante do exposto, fica claro que a Doença de Paget, em sua grande maioria dos casos, é diagnosticada tardiamente. Isso, ocorre por conta do diagnóstico errôneo de outras patologias, sendo a maioria, no campo da dermatologia. O diagnóstico, bem como o tratamento tardio, traz inúmeros prejuízos para a vida do indivíduo, sejam eles físicos, com a consumição do mamilo e regiões adjacentes, e agravamento do quadro, ou psicológicos, com a ansiedade gerada pela falta de um diagnóstico correto (ARIAS ALIAGA, VARGAS OLIVA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidente que o maior desafio para o diagnóstico da Doença de Paget é sua similaridade clínica com outras patologias, principalmente da área da dermatologia, o que atrasa, significativamente uma intervenção médica. Além disso, é fato que um diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações, como a perda do mamilo. Assim, uma investigação histopatológica em qualquer lesão suspeita e crônica na região dos mamilos é a melhor conduta frente a dúvida diagnóstica, para não atrasar o diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento.

REFERÊNCIAS

- ALIAGA, Arlene Arias; OLIVA, Juan Manuel Vargas. Enfermedad de Paget. A propósito de un caso. *Multimed*, v. 24, n. 1, p. 181-189, 2020.
- BALTAZAR, Isabella Lemos et al. Case for diagnosis. Phagedenic ulcer on the thorax. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 95, p. 751-753, 2020.
- BUDEL, Vinicius Milani et al. ABC da Mastologia. Thieme Revinter, 2021.
- DE LUCENA, Clécio Ênio Murta; MUSSI, Marcela Chagas Lima. Mastologia: Do Diagnóstico ao Tratamento. Digitaliza Conteudo, 2023.
- NYLAND, Francine Hickmann et al. PAGET'S DISEASE IN A MALE PATIENT: CASE REPORT. *Mastology*, v. 29, n. 1, p. 52-54, 2019.
- VINTIMILLA POGO, Yolanda Elisabeth et al. Estudio transversal: Manejo quirúrgico de Cáncer de Mama en el Hospital José Carrasco Arteaga, Enero 2017-Enero 2018. *Rev. méd. Hosp. José Carrasco Arteaga*, p. 194-199, 2019.

A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL ESTÁ ASSOCIADA AO AUMENTO DA IDEAÇÃO SUICIDA

Aline Ribeiro Borçoi¹; Ester Ribeiro Cunha²; Suzanny de Oliveira Mendes³; Ivana Alece Arantes Moreno⁴; Amanda Olinda Sgrancio⁵; Wagner Miranda Barbosa⁶; Carlos Henrique Pagani Correa⁷; Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira⁸; Weverton Pereira de Medeiros⁹; Pierre Augusto Victor da Silva¹⁰; Ana Paula Stofel Fernandes¹¹; Adriana Madeira Alvares da Silva¹².

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Faculdade Brasileira de Cachoeiro (Multivix).

²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁴Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁵Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁶Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁷Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁸Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

⁹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

¹⁰Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

¹¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

¹²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: INSAN. Suicídio. Estresse.

ÁREA TEMÁTICA: Medicina.

INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar (INSAN) é um fenômeno complexo, multidimensional e uma grande desafio governamental e para a saúde pública. Compreende dieta de baixa qualidade, ingestão insuficiente de alimentos, mau estado nutricional, modificação abrupta dos padrões alimentares e, principalmente, o medo, e a incerteza em relação ao acesso alimentar para todos os membros da família. É considerada violação dos direitos humanos básicos e um indicador de baixo nível socioeconômico (Friel et al., [2014](#); Palar et al., [2017](#); Tomita et al., 2019).

De acordo com o mais recente relatório da FAO-UN 2019 (Food and Agriculture Organization), mais de 26% da população mundial (aproximadamente 2 bilhões de pessoas) encontram-se em situação de INSAN. A prevalência de INSAN no Brasil reduziu de 39,8% em 2004 para 25,8% em 2013, apresentando redução significativa neste período. Entretanto, após a pandemia do COVID-19 ocorreu piora deste cenário, com aumento de 74% em 2022 (Miranda, 2023).

A INSAN, independente da presença da fome, constitui-se como uma fonte significativa de estresse prolongado intenso. Isso se deve a preocupação excessiva em relação a falta de acesso à comida, medo da fome, estigma social, instabilidade individual e familiar, fragilidade e insegurança (BORÇOI et al., 2021; Freitas et al., 2018; Wu & Schimmele, 2005).

Alguns estudos relacionaram a INSAN ao estresse prolongado e encontraram alterações na regulação do eixo HPA, responsável pela modulação da resposta ao estresse, e alterações na plasticidade neuronal relacionada a neurotrofinas cerebrais, podendo levar ao aumento da vulnerabilidade à doenças mentais e piores resultados em saúde mental (BORÇOI et al., 2021; MIRANDA et al., 2023). Além disso, o estresse psicossocial envolvido com a INSAN está relacionado ao aumento da adiposidade central, contribuindo para aumento da prevalência de obesidade e morbidade (FREITAS et al., 2018).

Diversos estudos verificaram a relação positiva entre depressão e INSAN (Alaimo et al., 2002; Borçoi et al., 2021; Goldman-Hasbun et al., 2019; McINTYRE et al., 2017). Entretanto poucos estudos se aprofundaram na relação entre ideação suicida e INSAN.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é investigar a possível relação entre ideação suicida e a insegurança alimentar e nutricional.

METODOLOGIA

Para tanto, 349 adultos de 20-59 anos usuários frequentes da atenção primária a saúde-SUS da cidade de Alegre-ES foram recrutados, entrevistados e aplicados questionários estruturados e o questionário BDI-II validado para a população brasileira.

O nível de Segurança e Insegurança Alimentar e Nutricional foi avaliado utilizando a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é composta por 14 perguntas com pontuação final resultante do somatório das respostas afirmativas. A partir do somatório, são fornecidos dados sobre o grau relativo à insegurança alimentar (leve, moderada e grave), referentes à preocupação com a falta de alimento no domicílio e o fato de algum morador ter passado fome por um período de um dia, nos últimos três meses.

Todos os voluntários concordaram com termo de consentimento livre e esclarecido (CEP/CCS-UFES número 1574160/2016.). Os dados foram analisados de acordo com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e analisados por meio do teste regressão univariada de poisson com variância robusta. Foram utilizados o programa Stata® e um caso de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 349 indivíduos voluntários, 23% apresentaram depressão, 41% encontram-se em insegurança alimentar e 12,65% da amostra apresentaram ideação suicida.

A análise de regressão de Poisson com variância robusta demonstrou que há um aumento significativo da prevalência de ideação suicida na população em situação de INSAN em relação à população em segurança alimentar e nutricional.

Tabela 1. Regressão de poisson com variância robusta.

Ideação Suicida	IRR	Valor de P	95%IC
INSAN	1,03	0,004	(0.33-1.72)

INSAN: Insegurança alimentar e nutricional; IRR: incidence rate ratio (Risco Relativo); 95% CI: intervalo de confiança de 95%

O resultado acima evidencia a INSAN como fator de risco para população com ideação suicida.

De fato, a literatura associa a INSAN com maior incidência de doenças mentais (Alaimo et al., 2002; Borçoi et al., 2021; Goldman-Hasbun et al., 2019; McINTYRE et al., 2017). Alguns estudos indicam uma associação entre INSAN e níveis mais elevados de sofrimento psicológico e perturbações psiquiátricas (Leung et al., 2015 ; Palar et al., 2017 ; Tomita et al., 2019). O estresse prolongado provocado pela incerteza do acesso ao alimento e a sua escassez pode ser o fator determinante associado a maior vulnerabilidade socioeconômica que contribui para o desenvolvimento de transtornos mentais e ideação suicida (Borçoi et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram a importância do estresse prolongado psicossocial sob a forma de insegurança alimentar e nutricional e sua contribuição para ideação suicida. Além disso, pode-se destacar o efeito da violação das necessidades básicas humanas, destacando os desafios sociais e de saúde multifacetados que afetam a região e o Brasil, principalmente para a saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Wagner Miranda et al. Epigenetic alteration of BDNF gene, social and health status as predictors of food and nutrition insecurity among familiar coffee farmers. *Journal of Human Growth and Development*, v. 32, n. 3, p. 227-236, 2022.

BORÇOI, Aline Ribeiro et al. Food and nutritional insecurity is associated with depressive symptoms mediated by NR3C1 gene promoter 1F methylation. *Stress*, v. 24, n. 6, p. 814-821, 2021.

FREITAS, Flávia Vitorino et al. Psychosocial stress and central adiposity: A Brazilian study with a representative sample of the public health system users. *Plos one*, v. 13, n. 7, p. e0197699, 2018.

FRIEL, Sharon et al. The impact of drought on the association between food security and mental health in a nationally representative Australian sample. *BMC public health*, v. 14, p. 1-11, 2014.

Goldman-Hasbun, J., Nosova, E., DeBeck, K., Dahlby, L., & Kerr, T. (2019). Food insufficiency is associated with depression among street-involved youth in a Canadian setting. *Public health nutrition*, v. 22, n.1, 115-121. 2019.

PALAR, Kartika et al. Comprehensive and medically appropriate food support is associated with improved HIV and diabetes health. *Journal of Urban Health*, v. 94, p. 87-99, 2017.

TOMITA, Andrew et al. Major depression and household food insecurity among individuals with multidrug-resistant tuberculosis (MDR-TB) in South Africa. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, v. 54, p. 387-393, 2019.

Wu, Z., & Schimmele, C. M. Food insufficiency and depression. *Sociological Perspectives*, vol 48, n 4, 481-504, . 2005.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): QUAL A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE NUTRICIONAL?

Maria Lucilene Sousa Nascimento¹.

¹Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro do Norte, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/3240694470156878>

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva. Nutrição. Terapia Nutricional.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.26

INTRODUÇÃO

Segundo Silva e Trussardi, a doença grave ou crítica refere-se a condições clínicas ou cirúrgicas que apresentam risco à vida e que, na maior parte das vezes, exigem internação em uma unidade de terapia intensiva (UTI), onde o paciente é acompanhado por uma equipe multiprofissional, que atuam em conjunto para reverter o quadro clínico. Em pacientes internados nessas unidades, a depleção nutricional é frequente, visto que a resposta metabólica ao estresse promove intenso catabolismo proteico para reparo de tecidos lesados e fornecimento de energia. Outras alterações importantes nessa fase seriam o hipermetabolismo, a hiperglicemia com consequente resistência à insulina e a lipólise acentuada. A depleção nutricional prejudica a resposta imunológica, compromete o processo de cicatrização, altera a composição corporal e a função dos órgãos, assim como ocasiona outras consequências que levam à maior probabilidade de ocorrência de infecções e úlceras de pressão, assim como maior risco de morbidade e mortalidade.

Pacientes politraumatizados devem ser avaliados nutricionalmente na admissão da UTI, para ser possível identificar aqueles que apresentam risco nutricional, mesmo que não estejam desnutridos, pacientes com mais de 48 horas estão em risco nutricional devido a resposta hiper metabólica que causa lesão e complicações subsequentes. Na avaliação pode ser realizada os seguintes instrumentos: Avaliação Subjetiva Global (ASG), Ferramenta Universal de Triagem Nutricional (MUST), e a Triagem de Risco Nutricional (NRS – 2002), sendo a mais utilizada em hospitais.

Em estudos revisados para formar o presente trabalho, mostraram a existência de um déficit nutricional no âmbito hospitalar, caracterizado pela ingestão deficiente de macro e micronutrientes, sendo observado principalmente em pacientes das UTI's. Ainda, indivíduos admitidos em UTI, se encontram frequentemente em estado hiper metabólico, que nada mais é do que uma resposta aguda, do processo orgânico de grande catabolismo energético proteico, processo esse, de extrema importância, por garantir a funcionalidade

orgânicas prioritárias e ofertar os substratos necessários para a promoção dos reparos teciduais.

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) surge como uma possibilidade terapêutica de manutenção ou recuperação do estado nutricional de pacientes que não podem se alimentar via oral e que têm o trato gastrointestinal funcionando.(SCHODER; PAPPEN, 2019) De acordo com as principais diretrizes de prática clínica sobre suporte nutricional, a via enteral é a preferida da terapia nutricional, por ser mais fisiológica.(MCCLAVE,et al., 2016; SINGER, et al., 2018) Quando aplicada de forma correta auxilia na diminuição de complicações metabólicas, reduz o risco de complicações infecciosas e tempo de internação na unidade de terapia intensiva (UTI). (COVELLO, et al., 2020).

Dessa forma, a importância do adequado aporte calórico se tornou imprescindível, pois, quando inadequada, ocasiona um grande aumento do percentual de perda de peso durante o período de internação (30% e 40%), sendo responsável pela dificuldade de recuperação do paciente e piora na cicatrização de feridas como a úlcera de pressão, recorrente em pacientes restritos ao leito. Vale ressaltar que a legislação brasileira, Portaria 272 (ANVISA, 1998) para a avaliação, execução e supervisão de todas as etapas da Terapia Nutricional, é necessária a presença nas unidades hospitalares de uma Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN). Essa Equipe é fundamental para monitorar todos os passos relacionados a terapia nutricional.

Em conformidade, Rubio et al (2022), diz que o tratamento nutricional deve ser prioridade no manejo integral do politraumatizado, pois atenua e previne a deterioração das reservas corporais (vale ressaltar que alguns pacientes apresentam risco nutricional prévio). A intervenção nutricional deve ser considerada no mesmo nível de qualquer outra terapia que suporte as funções orgânicas na terapia intensiva (UTI).

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é mostrar a importância da Terapia Nutricional, junto as demais prescrições, que corroboram para melhores desfechos clínicos. Trazendo embasamento teórico de autores, que mostram também de forma fisiológica, as funções exercidas por micro e macro nutrientes, na melhora de quadro clínicos e homeostase de pacientes internados em terapia intensiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho qualitativo descritivo, foi realizado através de uma busca bibliográfica sobre a importância da nutrição no âmbito hospitalar, as pesquisas foram realizadas no google acadêmico, Science direct e PubMed, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Nutrição, Terapia Nutricional e Trauma. E foram usados para critério de escolha, artigos que traziam embasamento científico para

compor o artigo expando com o tema proposto e detalhar e explicar o tema de forma clara e objetiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Os artigos revisados tratam a terapia nutricional no ambiente hospitalar, tendo como importância para preservação de processos fisiológicos e fortalecimento de defesas já existentes. Na unidade de terapia intensiva, foi visto que é de pouco relevância os aspectos nutricionais para os pacientes internados, fato esse, que deve reavaliado, pois há falta de nutrientes específicos geram outros problemas que decorrem de ínvodos que já se encontram naquela situação. Dessa forma, como exemplo, a lesão por pressão, frequente em pacientes restritos ao leito, está diretamente relacionado ao estado nutricional deficiente, e que a proteína é importante para a prevenção e tratamento.

Segundo Rubio et al (2022), o estresse traumático produz uma série de estímulos que determinam uma reação do organismo no processo de restaurar a homeostase ou neutralizar a ameaça. O trauma produz uma resposta metabólica, endócrina, hemodinâmica e imune que pode durar semanas, e induz respostas inflamatórias e hormonais que alteram os processos metabólicos e, portanto, as necessidades nutricionais. Assim, a suplementação e a correta administração para melhores resultado nutricionais, iram melhorar o quadro de inflamação e fortalecer o sistema imune. Logo, aliada as demais prescrições dos demais profissionais, haverá melhores desfechos clínicos e menor tempo de internação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, todo o desfecho, processos que o organismo se mobiliza para reabilitar a homeostase, recuperação de feridas, fortalecimento do sistema imune, necessitam de nutrientes específicos e adequados de acordo com o gasto energético personalizado para aquele paciente, levando em consideração o estágio da doença, trauma, medicações infundidas, visto que também contém calorias que devem ser levadas em consideração, o aporte de proteínas que ajudam na cicatrização de feridas, resposta imune e hiper catabolismo. O selênio, zinco e cobre são essenciais para a fase anabólica após o trauma e, aminoácidos como a glutamina, alanina e arginina, desempenham um papel importante não apenas na síntese de proteína de fase aguda, mas também na cicatrização e recuperação bem-sucedida de lesões. Sem dúvidas, são funções exclusivas do profissional nutricionista, que devem ser parte da equipe multidisciplinar de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para que em conjunto, possa haver melhores desfechos clínicos de pacientes hospitalizados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria 272, de 8 de Abril de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de Abril de 1998.

DA SILVA, Maria Taciana Glicério et al. A importância da terapia nutricional nas unidades de terapia intensiva. **Braspen Journal**, v. 31, n. 4, p. 347-356, 2023.

DE OLIVEIRA, Danielly Ramalho et al. Manejo nutricional de pacientes com Lesão por Pressão em Terapia Intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6592-6602, 2020.

KURIHAYASHI, Aline Yukari; CARUSO, Lucia; SORIANO, Francisco Garcia. Terapia nutricional parenteral em UTI: aplicação dos indicadores de qualidade. **O mundo da saúde**, v. 33, n. 4, p. 480-487, 2009.

LUCAS, Marília Coelho Silva; FAYH, Ana Paula Trussardi. Estado nutricional, hiperglicemia, nutrição precoce e mortalidade de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, p. 157-161, 2012.

PADILLA-RUBIO, María F. et al. Terapia médico-nutricional en pacientes politraumatizados: una carrera contra el tiempo. **Cirugía y cirujanos**, v. 91, n. 1, p. 122-130, 2023.

SOUSA, Lucilene. **Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Qual a importância do suporte nutricional?**. Quixeré: Editora Omnis Scientia, 2024.

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E DO IMC NO DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES: ANÁLISE DO SISVAN (2014-2023)

Fernanda Souza Tomé da Silva¹; Júlia Graciela de Souza²; Daniella Miranda da Silva³; Regiane da Silva Macuch⁴; Aliny de Lima Santos⁵.

¹Faculdade Unicesumar (UNICESUMAR), Itajaí, SC <http://lattes.cnpq.br/0694338482650790>

²Faculdade Unicesumar (UNICESUMAR), Blumenau, SC. <https://lattes.cnpq.br/0518973376575332>

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre, RS. <http://lattes.cnpq.br/2677434465697831>

⁴Faculdade Unicesumar (UNICESUMAR), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/5097499395613895>

⁵Faculdade Unicesumar (UNICESUMAR), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/3981672725090740>

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento. Vigilância Alimentar e Nutricional. Transição Nutricional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento do crescimento de adolescentes é fundamental para garantir que o indivíduo se desenvolva dentro do esperado e que, em casos de intercorrências, possa existir um manejo precoce (VITOLLO, 2015), de forma multidisciplinar. Hábitos alimentares inadequados podem levar à obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Os adolescentes frequentemente enfrentam desafios relacionados à alimentação, com padrões alimentares desequilibradas, excesso de fast-food e falta de ingestão de nutrientes essenciais (SILVA; TEIXEIRA; FERREIRA, 2014).

Esse padrão pode interferir no estado nutricional dos adolescentes. Assim, ao focar no desenvolvimento nutricional dos adolescentes, pode-se garantir, além de um crescimento físico adequado, uma base sólida para a saúde a longo prazo (BRASIL, 2022).

Um dos principais parâmetros para avaliar o desenvolvimento adequado é o Índice de Massa Corporal (IMC). Esta fórmula, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, é utilizada para verificar o crescimento e o estado nutricional dos adolescentes, calculando-se o peso dividido pela altura ao quadrado ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$). A interpretação do IMC para adolescentes considera idade e sexo, devido às variações naturais no crescimento e composição corporal nessa fase (WHO, 2006; SBP, 2018).

As diretrizes da SBP recomendam o uso de curvas de crescimento específicas para brasileiros, que fornecem percentis de IMC ajustados por idade e sexo. Essas curvas ajudam a categorizar os adolescentes em diferentes faixas nutricionais, permitindo intervenções adequadas (SBP, 2018).

OBJETIVO

Avaliar o crescimento do registro do IMC de adolescentes no SISVAN, com distinção por sexo, entre os anos de 2014 e 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico, utilizando dados secundários, cujas unidades de análise foram os IMC de adolescentes, por sexo, nas cinco regiões do Brasil, nos anos de 2014 e 2023. A coleta de dados ocorreu no dia 15 de maio de 2024 na base de dados pública do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>) (BRASIL, 2024).

Todos os dados gerados foram tabulados no software Microsoft 365 Excel e analisados segundo estatística descritiva por meio de frequência simples. Por tratar-se de dados secundários e em consonância com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados revelam importantes mudanças no estado nutricional de adolescentes brasileiros entre os anos de 2014 e 2023, que podem trazer implicações importantes para a saúde pública e o bem-estar social. Esses dados refletem não apenas mudanças no estado nutricional, mas destacam questões sociais mais amplas.

A persistência do estado de magreza acentuada e o crescimento da obesidade entre os adolescentes é indicativo de desigualdades socioeconômicas persistentes. Fatores como insegurança alimentar, acesso limitado a alimentos nutritivos, educação alimentar inadequada e falta de oportunidades para a prática de atividades físicas contribuem para esses problemas nutricionais (BRASIL, 2014; BRASIL, 2022).

Conforme tabelas 1 e 2, o acompanhamento do IMC dos adolescentes se deu em proporções divergentes entre meninos e meninas:

Tabela 1. Número de acompanhamento do IMC de adolescentes do sexo masculino e feminino em 2014.
Santa Catarina, 2024.

Obesidade Grave	Meninos	7255	16205	6027	31.558	19686	80.731
	Meninas	9.932	29.224	9.192	41.006	21.793	111.147
Obesidade	Meninos	757	1.013	424	8.236	2.587	13.017
Obesidade	Meninas	13.999	87.848	25.479	68.739	22.941	219.006
Sobrepeso	Meninos	1.314	2.240	1.343	16.658	3.978	25.533
Sobrepeso	Meninas	40.537	303.703	101.076	184.026	58.432	687.774
Eutrofia	Meninos	4.867	9.855	8.208	83.909	13.736	120.575
Eutrofia	Meninas	159.962	1.450.091	492.575	720.060	189.562	3.012.250
Magreza	Meninos	290	681	511	4.734	534	6.750
Magreza	Meninas	6.053	62.291	17.476	25.278	4.673	115.771
Magreza acentuada	Meninos	212	445	315	2.075	301	3.348
Magreza acentuada	Meninas	3.238	29.981	9.848	12.083	2.899	58.049
Região	CENTRO-OESTE						
	NORDESTE						
	NORTE						
	SUDESTE						
	SUL						
	TOTAL BRASIL						

Fonte: SISVAN, 2024.

Tabela 2. Número de acompanhamento do IMC de adolescentes do sexo masculino e feminino em 2014.
Santa Catarina, 2024.

TOTAL BRASIL	SUL	SUDESTE	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	Região	
						Meninas	Meninos
36.563	2.426	8.816	5.396	17.106	2.819	Meninas	Magreza acentuada
31.652	3.383	9.330	4.755	11.540	2.644	Meninos	Magreza acentuada
128.617	10.380	32.819	18.725	56.471	10.222	Meninas	Magreza
99.503	12.131	30.935	14.407	33.006	9.024	Meninos	Magreza
2.961.623	358.052	823.702	484.720	1.061.705	233.444	Meninas	Eutrofia
1.541.532	251.559	483.320	252.698	416.354	137.601	Meninos	Eutrofia
910.279	131.858	267.879	134.559	300.983	75.000	Meninas	Sobrepeso
392.113	76.176	133.036	51.899	95.899	35.103	Meninos	Sobrepeso
444.871	74.325	146.036	52026	133.839	38645	Meninas	Obesidade
254.885	54.362	93.488	26.147	57.414	23.474	Meninos	Obesidade
111.147	21793	41.006	9192	29224	9932	Meninas	Obesidade Grave
80.731	19.686	31.558	6.027	16.205	7.255	Meninos	Obesidade Grave

Fonte: SISVAN, 2024

No ano de 2014, foram monitorados 4.300.376 adolescentes, resultando em um índice de cobertura de 12,38%. Em contraste, no ano de 2023, o número de adolescentes monitorados aumentou para 7.341.098 o que resultou em um índice de cobertura de 21,13%.

O registro dos acompanhamentos do estado nutricional entre os adolescentes do sexo masculino aumentou expressivamente do ano de 2014 para o ano de 2023. Já os registros dos adolescentes do sexo feminino tiveram alta em algumas das classificações e queda em outros, denotando claramente a transição nutricional que o Brasil tem enfrentado.

Em 2014, o número de meninas acompanhadas pelo SISVAN foi significativamente maior do que o de meninos, destacando a necessidade urgente de equilibrar o acesso aos serviços de saúde pública em todas as regiões. A análise dos dados do SISVAN apresenta limitações ao considerar apenas esses números, enquanto a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2013), atualizada em 2013, mostra um progresso lento, mas positivo no Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma abordagem multifacetada e multidisciplinar, incluindo educação, saúde, assistência social, acesso a alimentos saudáveis e promoção de atividades físicas, é essencial para melhorar a saúde e o bem-estar dos jovens. Estratégias como programas de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas e comunidades, e políticas públicas que garantam acesso a alimentos nutritivos e promovam estilos de vida saudáveis, são fundamentais para reverter tendências preocupantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou contribuir demonstrando a importância do registro de dados em bancos de dados públicos, como o SISVAN, visto que está diretamente associada à melhoria nos indicadores de saúde e bem-estar dos adolescentes. Esse progresso é fundamental para identificar precocemente problemas de saúde, promover intervenções oportunas e assegurar que os adolescentes recebam o suporte necessário para um desenvolvimento saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed. Brasília: 2013. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, 2014. 156 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/index>. Acesso em: 15 jun. 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde** [recurso eletrônico]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasília, 2022. 201 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, J. G.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A.. Eating during adolescence and its relations with adolescent health. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 1095–1103, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4V3SxBrzWSBCXc7PVR5YVDP/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Nutrologia. **Manual de alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**. 4. ed. São Paulo: SBP, 2018.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Multicentre Growth Reference Study Group- WHO Child Growth Standards based on length/height, weight and age. In: De Onis M., Garza C. Onyango AW and Martorell R, Guest Editors – Who Child Growth Standards, **Acta Paediatrica**, v. 73, n. 2, p. 165-174, 2006.

ÁREA TEMÁTICA: PSICOLOGIA

O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Gicele Santos da Silva¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Excesso. Sintomas. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.10

INTRODUÇÃO

O presente Estudo possui como tema central o Docente Superior e a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Uma grande elaboração de pensamentos, numa velocidade tão alta que consome e estressa o cérebro. Estímulos sociais, atividades em excesso, a necessidade de se manter constantemente atento e produtivo, impede o refletir antes de reagir, o expor e não o impor, a empatia. Sintomas como dores de cabeça, dores musculares, irritabilidade, déficit de memória, insônia e fadiga surgem, e este estado, segundo Augusto Cury (2014) tem nome. Trata-se da Síndrome do Pensamento Acelerado, mas conhecida como SPA.

A SPA é uma Síndrome decorrente do Pensamento Acelerado que produz sintomas parecidos com a Hiperatividade, porém suas causas estão relacionadas com o excesso de estímulos, de atividades e de informações. Atingindo principalmente pessoas adultas e que trabalham em locais que exige uma constante concentração ou que seja preciso lidar com metas, prazos e uma série de responsabilidades, a Síndrome pode perturbar a boa noite de sono do indivíduo, rondando a sua mente fazendo com que não consiga se desligar e deixar de se preocupar, acordando várias vezes com o pensamento nas atividades a serem realizadas no outro dia e estes pensamentos são substituídos pelos próximos até que se levante sem descansar fisicamente e mentalmente.

Sob o ponto de vista de Cury (2014), onde enfatiza que as pessoas que têm um trabalho intelectual excessivo, como os Professores, terão mais probabilidade de desenvolver a SPA. Isso não descarta que outros profissionais e até mesmo as crianças poderão, em algum momento, desenvolver a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Tudo dependerá da qualidade de vida e da saúde que o indivíduo esteja apresentando. Com o conhecimento do público alvo da SPA, o estudo será dedicado ao público de Docentes Superiores.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O estudo tem por objetivo geral apresentar a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) e a importância da prevenção, para uma melhor qualidade de vida e das práticas pedagógica, para os Docentes Superiores. Como objetivos específicos: Conhecer a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA); Identificar as causas, os sintomas e os prejuízos da SPA; Analisar as possibilidades de prevenção contra a SPA.

Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos e a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e na sua contribuição. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro a dezembro de 2023. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com os objetivos de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), não é uma doença, mas um sintoma associado a um quadro de ansiedade. Quando se fala dessa síndrome, fala-se de uma dificuldade pessoal em relaxar, acalmar e organizar a mente e de uma busca incessante por informações e estímulos, ou seja, ocorre uma inundação por pensamentos acelerados o tempo todo, o que dificulta a concentração, e desgasta a saúde física e mental. Ressaltando, que um sintoma se torna patológico, de acordo com sua intensidade. Cury (2014) define o conceito da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) como:

O SPA é caracterizado por baixa concentração, dificuldade em lidar com estímulos da rotina diária, irritabilidade, esquecimento, ansiedade intensa. Acontece que as pessoas pensam em cada vez mais coisas e pensam cada vez rapidamente, o que obriga a uma tensão psíquica intensa para que o cérebro possa responder ao que dele exigimos (Cury, 2014, p.03).

O ritmo alucinante dos grandes centros provoca a produção de um número excessivo de informações, o que cria uma mente hiperpensante, agitada, impaciente, com dificuldades no campo criativo e baixo nível de tolerância (Kanaame, 1999). Na concepção de Cury (2014), os principais vilões causadores da SPA, nesta categoria profissional são: I - Excesso de informação; II - Excesso de atividades; III - Excesso de trabalho intelectual; IV - Excesso de preocupação; V - Excesso de cobrança; VI - Excesso de uso de celulares; VII - Excesso de uso de computadores. Dentre estes, a instabilidade emocional, intolerância a frustração, déficit de concentração, cansaço ao acordar, são queixas comuns dos Profissionais de Educação. A partir daí a SPA já estará instalada no corpo e no cérebro do indivíduo.

Na SPA, as causas também, podem ser originadas por alguns transtornos como: ansiedade, bipolaridade, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de *Borderline* e, como consequência do uso de drogas. O portador da SPA produz uma super construção de pensamentos, em uma velocidade tão alta que acaba por estressar e desgastar o cérebro e a aceleração do pensamento aumenta a ansiedade e interfere na saúde física e mental. Outra característica é o cansaço físico exagerado e inexplicável. Isso porque os portadores dessa Síndrome, ao pensarem demais, tendem a roubar energia do córtex cerebral, que é a camada mais evoluída do cérebro, uma energia que deveria ser utilizada para manter os órgãos do corpo, provocando o organismo a responder com a fadiga. Outros sintomas considerados psicossomáticos são dores de cabeça, dores musculares, gastrite, e até mesmo queda de cabelo, podem aparecer. Para se ter um diagnóstico correto, faz-se necessário a ajuda de um profissional da Psicologia, ou Psiquiatria, ele avaliará os sintomas apresentados, bem como, o contexto em que se está inserido.

A disposição dos acadêmicos em sala de aula, também tem uma considerável contribuição para este desgaste. Na maioria das vezes, a indisciplina é a grande responsável por uma eventual sensação de decepção e até de desmotivação do profissional. Essa sobrecarga de trabalho vem atrelada à intensidade de se ter que realizar várias atividades ao mesmo tempo como: planejar, estudar, corrigir provas e trabalhos, dar *feedbacks* aos alunos e ainda ter que participar de atividade e exigências da instituição, além da necessidade de um aprimoramento contínuo através de cursos, seminários, pós-graduações, dentre outros. O acúmulo de tantas responsabilidades acaba por provocar grande fadiga física e emocional, o aumento da ansiedade e do estresse (Eisenstein; Bestefenon, 2011).

A Educação vem a ser uma grande preocupação, onde o trabalho Docente Superior é de suma importância para a formação e transformação da sociedade, porém, essa categoria é uma das mais expostas à ambientes conflituosos e alta exigência de trabalho, refletindo em sua saúde física e mental, assim como no desenvolvimento de suas atividades profissionais e rotineiras (Apple, 1995).

Segundo a OMS - Organização Mundial de Saúde (OMS, 1993), a ansiedade é um dos maiores problemas, e de grande gravidade, que vem associado à contemporaneidade, que tanto prejudica a qualidade de vida do indivíduo Docente e que é levado para dentro da sala de aula. Para o tratamento da SPA, inicialmente faz-se necessário tratar a ansiedade dos pensamentos, buscando entender que não há como resolver todos os problemas, ao mesmo tempo. Dividir as tarefas do dia a dia, bem como as atividades do trabalho de forma a não se sobrecarregar, e diminuir a autoexigência e a autocobrança. O tratamento mais indicado para a SPA é a Psicoterapia, com o objetivo de controlar pensamentos e a gestão de emoções (Cury, 2014).

Ao exercer a atividade de Docente Superior, o Professor assume uma dimensão de formação que ultrapassa a sala de aula e que irá perdurar por toda a vida do seu aluno. O processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade, procura buscar a evolução do ser humano tanto de forma profissional, quanto de forma social. Segundo a análise de Cury (2014, p.58): “[...] seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, conseqüentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento da inteligência”. E o Autor complementa:

A maior conseqüência do excesso de estímulos da TV é contribuir para gerar a Síndrome do Pensamento Acelerado, SPA. Nunca deveríamos ter mexido na caixa preta da inteligência, que é a construção de pensamentos, mas, infelizmente, mexemos. A velocidade dos pensamentos não poderia ser aumentada cronicamente. Caso contrário, ocorreria uma diminuição da concentração e um aumento da ansiedade. É exatamente isso que está acontecendo com os jovens (Cury, 2014, p.58).

O Docente Superior necessita perceber quando é a hora de relaxar, estabelecer limites para si mesmo e conhecer suas responsabilidades. Saber quando relaxar e quando é hora de agir e fazer Terapia - o Psicólogo ajudará na organização dos pensamentos e sentimentos, bem como saber se preocupar e se apropriar com o que realmente importa e praticar esportes, yoga e atividades físicas em geral. Cuidados com a mente e o corpo são essenciais, assim como, o controle ao acesso à tecnologia e à informação que está facilmente ao alcance. É fácil cometer excessos, principalmente quando estamos cansados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) identificado pelo psiquiatra Augusto Cury influencia a vida dos Docentes Superiores e de seus alunos. É preciso desacelerar. Se alimentar corretamente e devagar, abrir os olhos pela manhã e levar alguns minutos para levantar e não viver a mercê do acúmulo das tarefas e cobranças diárias. O estudo demonstrou que muitos problemas causados pela SPA, dizem respeito ao nível de estresse dos Docentes Superiores, entre estes: A dupla e por vezes tripla jornada de trabalho; O cansaço constante; Os problemas com a memória; O desgaste físico e emocional, além da Dificuldade em utilizar-se das novas tecnologias a fim de tornar as aulas mais produtivas e prazerosas, melhorando as suas práticas pedagógicas.

Aquele Docente Superior, que permitir conhecer-se e compreender a situação em que se encontra, de uma forma racional e consciente, desfrutará dos benefícios de uma melhor qualidade de vida, com um bem-estar físico e emocional, diminuindo os sintomas da SPA. É importante salientar, que quando falamos de saúde mental, não falamos em cura, ela pode sim, ser tratada e administrada. O tratamento varia de caso para caso, porque ele é feito com adaptações nos hábitos do cotidiano de cada indivíduo. A consciência, a adaptação, a mudança de hábitos não exige o Docente Superior de desenvolver os sintomas da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), mas será, com certeza, um novo recomeço.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Trabalho Docente e Textos: Economia e Políticas das Relações de Classe e de Gênero em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade, Como Enfrentar o Mal do Século: A Síndrome do Pensamento Acelerado. Como e Porque a Humanidade Adoeceu Coletivamente, das Crianças aos Adultos**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

EISENSTEIN, Evelyn, BESTEFENON Susana B. **Geração Digital: Riscos das Novas Tecnologias para Crianças e Adolescentes**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p42-52, 2011. Disponível em:

http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105#citar Acesso em 12/11/2023.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4ª. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2002

KANAAME, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI**. 2ª. Ed. São Paulo: ATLAS, p.36-55, 1999.

OMS. Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

DISCALCULIA: TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Gicele Santos da Silva¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem. O Papel do Professor. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.11

INTRODUÇÃO

O presente Estudo apresenta como tema central a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, com a finalidade de conceituá-la e caracterizá-la, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, discute sobre os desafios do Professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio.

A Discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática, afetando cerca de 4% a 6% da população (Campos, 2014).

Para entender melhor o conceito da Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, Campos (2014, p.19), define que: “[...] distúrbio é um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por uma disfunção”. Sendo assim, compreende-se que um Distúrbio é uma desordem neurológica hereditária, ou seja, que já nasce com a criança.

Percebe-se que a educação atualmente exige cada vez mais de Profissionais de Educação capacitados para atender a demanda de crianças e jovens com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do Professor torna-se relevante ao ensinar um aluno Discalcúlico, uma vez que nem sempre ele consegue identificar e ter a real compreensão deste distúrbio. É neste contexto, que o Estudo busca identificar os desafios na aprendizagem do aluno com Discalculia.

A Discalculia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado pela dificuldade persistente para entender os números, o que pode levar a criança a ter dificuldade de aprender matemática e entender cálculos simples, como somar, ou subtrair valores,

ou compreender quais os números que são maiores ou menores. O Estudo apresentado se justifica pelas dificuldades geradas pela Discalculia, aos indivíduos, e os possíveis prejuízos na vida adulta. É de conhecimento, que são inúmeras as dificuldades dos alunos, relacionadas à capacidade de resolver problemas matemáticos e a certas habilidades com cálculos, tornando uma necessidade crescente ter um conhecimento maior sobre possíveis Transtornos, que possam afetar a aprendizagem, em idade escolar.

A Disciplina de Matemática constitui uma ferramenta de extrema importância para o indivíduo, em termos de sociedade e de sobrevivência, pois a necessidade de lidar com os números e realizar cálculos está presente na prática do dia a dia. Como, por exemplo: a compra diária de pão ou lanche, ou quando o indivíduo verifica se dispõe de dinheiro suficiente para o pagamento das contas da família. Ou seja, é preciso calcular. O mesmo ocorre com o raciocínio exigido para saber as horas e pagar a passagem do ônibus. Todos estão envolvidos em situações que exigem pensamentos matemáticos.

Na concepção de Garcíá (1998), inseguro devido à sua limitação, o Discalcúlico geralmente tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por não acreditar em sua capacidade de evoluir. Pode também apresentar comportamento inadequado, tornando-se agressivo, apático ou desinteressado. Fragoso Neto (2007) afirma que os Pais, os Professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a autoestima do Discalcúlico, com críticas e punições, por não saberem o que se passa com ela.

Embora ainda não seja conhecida sua causa específica, a Discalculia está muitas vezes associada a outros problemas de concentração e compreensão, como: Dislexia; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Ainda que seja um assunto bastante interessante e pertinente, há que se observar a pouca quantidade de pesquisas relacionadas ao assunto.

Dada a importância do assunto, considera-se poder contribuir com os Professores e Profissionais da Área de Educação, sobretudo na Educação Matemática, de maneira que se possa dar a devida atenção, aos alunos, que apresentem tais características, identificando-os e intervindo pedagogicamente, procurando auxiliá-los com a criação de estratégias de estudo que lhes permitam o sucesso acadêmico e uma qualidade de vida.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O estudo tem por objetivo geral desenvolver um referencial teórico que auxilie os Professores a compreenderem o Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática e os elementos que dificultam a capacidade do pensamento lógico exigido no ensino da matemática. E como objetivos específicos: Conceituar e caracterizar o Transtorno de Aprendizagem Discalculia; Analisar os sintomas; Detalhar a forma de trabalho pedagógico, com crianças Discalcúlicas. Os

objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: No desenvolver do processo educativo, em sala de aula, como reconhecer o aluno com Discalculia, o seu diagnóstico e qual ação do Professor e da Família, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos e a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e na sua contribuição. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre outubro a dezembro de 2023. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros baseando-se principalmente nos Autores Campos (2014), Johnson e Myklebust (1983), Oliver (2012) e Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006), dedicados a temática abordada.

A questão que orientou a busca pelo material para pesquisa foi: Como reconhecer o aluno com Discalculia, e qual a ação do Professor, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Por meio desse levantamento, foi possível perceber que as pesquisas sobre a Discalculia e os desafios do Professor diante deste distúrbio, ainda é um tema pouco explorado, se comparado a outros distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa, metodologicamente, busca oferecer uma clareza da importância em conhecer a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática a, discutindo sobre o papel e os desafios do professor ao trabalhar com este distúrbio de aprendizagem.

As pesquisas descritivas para Triviños (1987, p. 109): “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que os números sempre estiveram presentes no cotidiano do homem desde a antiguidade, como uma forma de ajudar nas práticas de trabalho e registro diário, certifica-se que a compreensão matemática é necessária e até mesmo essencial para diversas situações do dia a dia, como por exemplo: Verificar as horas; Registrar números telefônicos; Consultar o calendário; Contar o dinheiro, entre várias outras práticas. Diferente de dificuldades matemáticas pontuais que se apresentam na aprendizagem e comuns ao longo da vida escolar de qualquer pessoa, a criança com Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é incapaz de: Visualizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior; Conservar e compreender quantidades; Assimilar os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação e divisão); Sequenciar e classificar números; Montar operações; Entender os princípios de medida; Sequenciar e concretizar os passos das operações matemáticas; Estabelecer correspondência; Compreender números cardinais e ordinais (Campos, 2014, p. 29).

Desse modo, é possível perceber que a criança que apresenta esse Distúrbio não consegue compreender nenhum tipo de conceito matemático, mesmo sendo ele básico. Certifica-se que deve distinguir as dificuldades de aprendizagem com o distúrbio, desta forma, Oliver (2008, p. 85), relata que: “[...] primeiramente é preciso distinguir a Discalculia da simples dificuldade no aprendizado da matemática, que afeta a maioria dos estudantes e que geralmente é gerada pela deficiência do próprio sistema de Ensino”.

Sob o ponto de vista de Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 297) sinaliza o fato de que a Discalculia ainda é pouco estudada: “[...] as pesquisas e as publicações sobre os distúrbios de aprendizado da leitura e escrita se avolumaram nas últimas décadas, no entanto, as dificuldades em matemática são menos estudadas e os neurologistas têm lhes dado pouca atenção, mantendo-se afastados do tema”.

Assim, deve diferenciar-se a criança que possui dificuldades em matemática da que apresenta o Distúrbio da Discalculia, uma vez que certas dificuldades em matemática, que se apresentam em sala de aula, podem estar relacionadas com a prática escolar e não com a Discalculia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível constatar que a Discalculia - Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é um distúrbio que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco estudado pelos pesquisadores. É de conhecimento que alguns Professores, ainda não conhecem plenamente este Distúrbio, que muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno.

Vale ressaltar que os Docentes, em sua formação inicial em Pedagogia, não recebem muitos detalhes e informações consistentes e aprofundadas sobre a Discalculia, o que só é desenvolvido na Graduação em Psicopedagogia, ou em Pós-graduações específicas, dificultando, assim, suas práticas de ensino para o desenvolvimento matemático do aluno com Discalculia. Desta forma, o Docente é um mediador da aprendizagem da criança/aluno Discalcúlico e faz-se necessário o acompanhamento de uma Equipe Multidisciplinar nesse processo, para que venha se obter avanços construtivos para com este aluno. É importante o Professor manter-se atualizado, com um aprimoramento contínuo e atento, na busca de meios e ferramentas pedagógicas, com foco em auxiliar o seu aluno, planejando metodologias diferenciadas e sobretudo, sabendo que a criança Discalcúlica precisa relacionar ações do seu cotidiano com a matemática, para que venha ter algum sentido para ela, qualificando assim, a sua qualidade de vida pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: Superando as Dificuldades em Aprender Matemática**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.

JOHNSON, Doris June; MYKLEBUST, Helmer Rudolph. **Distúrbios de Aprendizagem, Princípios e Práticas Educacionais**. São Paulo: Editora Pioneira/ Edusp, 1983.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ingrid Mesquita Rodrigues¹; Daniela Ponciano Oliveira²; Renan Mota Silva³.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1829584670410337>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7531937422853096>

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7628646267977823>

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Adolescência. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição marcado por uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais. Os desafios próprios dessa fase da vida, como a dificuldade de se adaptar às mudanças, tornam os jovens especialmente vulneráveis a distúrbios mentais, incluindo a ansiedade. Segundo Isolan (2012), a ansiedade pode ser descrita como um sentimento difuso e desagradável de medo ou apreensão, muitas vezes acompanhado de tensão ou desconforto devido à antecipação de perigo, situações desconhecidas ou estranhas. O autor ressalta ainda que o transtorno de ansiedade é uma das manifestações mais comuns de psicopatologia durante a adolescência.

Como observado por Smith (2019, p. 46) “a ansiedade na adolescência é uma experiência multifacetada que pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo pressões acadêmicas, expectativas sociais, mudanças hormonais e experiências traumáticas.” Partindo desse entendimento, o presente estudo buscou compreender a manifestação da ansiedade em adolescentes, bem como os fatores associados a esse fenômeno. Essa análise visa fornecer insights relevantes para a promoção da saúde mental dentro desta faixa etária específica.

OBJETIVO

Identificar e analisar os principais aspectos descritos na literatura científica que impactam e levam os adolescentes a desenvolverem ansiedade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A Revisão Integrativa da Literatura tem o propósito de reunir múltiplos estudos, e sintetizar os resultados de pesquisas disponíveis sobre uma determinada temática de forma sistemática e ordenada, que contribuem para o conhecimento científico (Pimentel, 2021). Para isso, seguiu-se as seguintes etapas: Identificação do problema; Coleta dos dados; Avaliação dos dados; e Análise e interpretação dos dados.

Os descritores utilizados para a busca foram “Adolescência” AND “Ansiedade”. A busca foi realizada nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dos 111 resultados encontrados, 14 foram selecionados para a amostra final. Os estudos selecionados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 14 estudos selecionados, 7 são artigos e 7 são dissertações de mestrado. Não foram encontrados estudos no formato de monografia ou tese de doutorado. Em relação aos anos de publicação, 2 estudos foram publicados em 2019, 4 em 2020, 2 em 2021, 4 em 2022 e 2 em 2023. Quanto ao método de pesquisa, 3 estudos são qualitativos, 8 são quantitativos e 3 são teóricos. Em síntese, os artigos selecionados estão descritos no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	MÉTODO	OBJETIVO
Autopercepção do adolescente sobre ansiedade	Souza, 2023	Qualitativo	Objetivou-se conhecer a compreensão dos adolescentes acerca da ansiedade e traçar o perfil sociodemográfico daqueles matriculados em uma escola pública na cidade de Picos, PI.
Transtorno de ansiedade de separação em adolescentes escolares e os prejuízos no aspecto social	Da Silva, 2023	Quantitativo	Buscou investigar a presença de sinais e sintomas do Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS) e a presença de prejuízos na interação social em adolescentes escolares.
Perfil da personalidade de crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade: sob olhar	Santos, 2021	Quantitativo	Comparar as características no desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade (TA) e um grupo controle, composto por crianças e adolescentes sem qualquer diagnóstico psiquiátrico.

Comportamento sedentário, nível de atividade física, transtorno de ansiedade e autopercepção de saúde em adolescentes	Borges, 2022	Quantitativo	Investigar comportamentos de movimento e de saúde mental durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 em adolescentes.
Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes no contexto da Pandemia do COVID-19	Rodrigues, 2022	Teórico	Pesquisar sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes durante a crise sanitária
Ansiedade em adolescentes de secundária integrada: análise de cursos	Cunha; Martins, 2022	Quantitativo	Analisar e traçar um perfil da prevalência dos níveis ansiosos de estudantes de três Cursos Integrados ao Ensino Médio
Inatividade física e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes estudantes	Costa <i>et al.</i> , 2020	Quantitativo	Comparar a prática de atividade física habitual e sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes adolescentes de escolas públicas de tempo integral e parcial.
Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento	Rodrigues; Rodrigues; Cardoso, 2020	Qualitativo	Investigar a mudança percebida pelos adolescentes usuários de um serviço ambulatorial especializado de saúde mental infantojuvenil.
Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde	Da Silva <i>et al.</i> , 2019	Qualitativo	Identificar como tem ocorrido a atenção psicossocial de adolescentes em sofrimento psíquico segundo profissionais da Atenção Básica em Saúde (ABS)
Transtornos de ansiedade em adolescentes em situação de vulnerabilidade social: Uma revisão narrativa	Kinouti <i>et al.</i> , 2021	Teórico	Compreender e relacionar os determinantes sociais que influenciam a saúde mental do adolescente no Brasil
Prevalência de depressão e ansiedade e fatores associados em crianças e adolescentes de unidades de acolhimento na região sul do rio grande do sul, Brasil	Moreira, 2019	Quantitativo	Medir a prevalência de depressão e ansiedade e os fatores associados em crianças e adolescentes residentes em unidades de acolhimento
Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura	Flôr <i>et al.</i> , 2022	Teórico	Avaliar os impactos do transtorno de ansiedade na vida de adolescentes em idade escolar
A Relação entre o Uso de Jogos Digitais Online e Sintomas de Ansiedade em Crianças e Adolescentes	Rosa; Serra, 2020	Quantitativo	Investigar a relação do uso de jogos digitais online por crianças e adolescentes com sintomas de ansiedade
Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado	Souza, 2020	Quantitativo	Analisar a relação entre os níveis de ansiedade e o desempenho escolar de 96 alunos do ensino médio de uma escola particular

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os resultados do estudo apontam que, entre os adolescentes, a ansiedade é uma das questões de saúde mental mais prevalentes e preocupantes, com impactos significativos em seu bem-estar e desenvolvimento. Desse modo, a ansiedade é um transtorno que está levando os adolescentes ao adoecimento, evidenciando a necessidade de serem assistidos, diagnosticados e acompanhados pelo sistema de saúde. Porém, evidências mostram que muito não tem a oportunidade de um diagnóstico precoce, tendo como consequência posterior a depressão, que caso não seja tratada terá consequências futuras para o adolescente (Flor *et al.*, 2022).

Ademais, a análise e síntese dos dados destacaram que o transtorno de ansiedade na adolescência permanece um grave problema de saúde pública. Os achados indicam que os principais fatores impactam e levam os adolescentes a desenvolverem ansiedade incluem a vulnerabilidade social, a violência e os abusos, e a pressão social em relação ao futuro, com o contexto escolar e familiar sendo os principais cenários dessas pressões. Existe uma alta prevalência de transtorno de ansiedade em adolescentes institucionalizados.

A literatura científica evidenciou ainda que a qualidade da Saúde Mental se apresenta como um fator relevante no bem-estar emocional do adolescente e atua diretamente em sua rotina diária de estudos, relações interpessoais e expectativas do futuro. Apesar dos avanços na área da saúde mental, ainda existem desafios significativos no que diz respeito à disponibilidade e acessibilidade desses serviços, especialmente em áreas remotas e de baixa renda. A falta de acesso a tratamentos adequados pode ampliar os impactos negativos da ansiedade na vida dos adolescentes, reforçando a importância de políticas públicas voltadas para a expansão e melhoria dos serviços de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão da literatura, buscou-se reunir evidências significativas que contribuam para uma melhor compreensão do tema, considerando diferentes perspectivas teóricas e contextos sociais. Esta análise aprofundada permitiu identificar os principais fatores associados à ansiedade na adolescência, destacando a relevância de uma abordagem multifacetada para o diagnóstico e o tratamento desse transtorno. Além disso, evidenciou-se a necessidade urgente de intervenções eficazes e de políticas públicas que promovam a saúde mental dos jovens, levando em conta a complexidade das influências sociais, escolares e familiares. Em última análise, espera-se que este estudo possa servir como um recurso valioso para profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que mitiguem os impactos da ansiedade e promovam o bem-estar integral dos adolescentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurente. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FLÔR, Sander Paulo Carneiro et al. Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e437111537344-e437111537344, 2022.

ISOLAN, Luciano Rassier. **Ansiedade na infância e adolescência e bullying escolar em uma amostra comunitária de crianças e adolescentes**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2012.

PIMENTEL, Martha Rafaella da Silva. Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6438-e6438, 2021.

SMITH, Jhon. Ansiedade na adolescência: influência de fatores sociais, acadêmicos e biológicos. **Revista de Psicologia Adolescente**, v.15, n.2, p.45-62, 2019.

AMANHÃ EU FAÇO: A RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UNIVERSITÁRIOS

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Matheus Feitosa Ferreira³; João Makauly Dorneles Silva⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁶; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁷; Jessiane Maria Cruz Silva⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Comportamento. Depressão.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Diariamente somos confrontados com diferentes responsabilidades e deveres ao longo da vida. No entanto, aquelas pessoas que concluem os seus deveres e tarefas no período previsto serão motivadas para cumprir novas responsabilidades. Por outro lado, o comportamento de procrastinação, caracterizado por um indivíduo abandonar, adiar e negligenciar desnecessariamente um trabalho (Knaus, 1998), leva a uma variedade de problemas como a depressão, ansiedade, estresse e declínio no sucesso escolar e na autoeficácia (Kurtovic; Vrdoljak; Idzanovic, 2019).

Sendo assim, a procrastinação é um evento negativo típico da vida diária. É uma dimensão da adaptação psicossocial individual e um índice importante para medir o nível de saúde mental dos estudantes universitários e a qualidade da conclusão acadêmica. Nesta direção, a procrastinação acadêmica é o adiamento sistemático e voluntário de tarefas acadêmicas importantes, como estudar para provas, escrever trabalhos acadêmicos, ou

realizar projetos de pesquisa (Silva et al., 2020) e pode surgir devido a fatores como falta de motivação, ansiedade, perfeccionismo ou dificuldades de gerenciamento de tempo. Ademais, este comportamento pode resultar em consequências negativas, como notas baixas, estresse elevado, e perda de oportunidades educacionais.

Revisões sistemáticas e meta-análises sobre a relação entre procrastinação e condições psiquiátricas encontraram uma correlação fraca, mas ainda assim significativa, com a depressão ($r = 0,28$) (Van Eerde, 2003). Ademais, estudos que investigaram a relação entre medidas de autorrelato em diferentes populações demonstraram correlações mais fortes, como Rozental et al. (2015) em um ensaio clínico com adultos ($n = 710$) que procuram tratamento para procrastinação, apresentando relação com a depressão ($r = 0,35$) e ansiedade ($r = 0,42$).

Resultados semelhantes também foram obtidos por Beutel et al. (2016) em uma amostra comunitária de adultos ($n = 2527$), para depressão ($r = 0,36$) e para ansiedade ($r = 0,32$). Embora tanto o humor mais baixo quanto o aumento da inquietação possam, por si só, causar a procrastinação acadêmica, presume-se que a procrastinação também cria uma espiral descendente caracterizada por pensamentos e sentimentos negativos. Além da depressão e da ansiedade, os alunos geralmente tendem a considerar a procrastinação como algo estressante. Em suma, enquanto a procrastinação acadêmica é um comportamento específico relacionado ao adiamento de tarefas acadêmicas, a depressão é uma condição de saúde mental que pode afetar profundamente a vida acadêmica e pessoal de um indivíduo. Diante disto, questiona-se: qual a relação entre procrastinação acadêmica e a depressão em universitários?

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar a relação entre a procrastinação acadêmica e os sintomas depressivos em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Participantes

Contou-se com uma amostra por conveniência (não-probabilista) composta por 242 estudantes universitários ($M_{idade} = 21,86$, $DP = 6,21$, variando de 18 a 65 anos), sendo solteiro (85,1%), mulher cisgênero (67,8%), cursando psicologia (87,2%).

Instrumentos

Academic Procrastination Scale – Short Form (APS-SF). Instrumento elaborado por Yockey (2016), sendo composto por cinco itens, que avaliam a procrastinação acadêmica e maneira unifatorial. Estes são respondidos em uma escala *Likert*, variando de 1 (Concordo) a 5 (Discordo).

Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9). Elaborado por Kroenke e Spitzer (2002), sendo adaptado para o português brasileiro por Fraguas et al. (2006), versão disponível *online* (<https://www.phqscreeners.com/>). O PHQ-9 é composto por nove itens, que avaliam sintomas depressivos de acordo com os critérios do DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994). Os itens avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

Questionário Sociodemográfico. Conjunto de perguntas que objetivam caracterizar os participantes (idade, estado civil, gênero, curso).

Procedimento

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento.

Análise de dados

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, médias) e correlações de Pearson entre a procrastinação acadêmica e os sintomas depressivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlação r de Pearson com o intuito de verificar a relação entre procrastinação acadêmica e sintomas depressivos em estudantes universitários. Como pode ser observado, encontraram-se relações positivas e significativas entre as variáveis ($r = 0,37$; $p < 0,001$). De acordo com o resultado, quanto maior o nível de procrastinação acadêmica, maior serão os sintomas depressivos nos estudantes, ou seja, a procrastinação acadêmica levará a problemas no controle da regulação emocional. Enquanto a procrastinação acadêmica é um comportamento específico relacionado ao adiamento de tarefas escolares, a depressão é uma condição de saúde mental que pode

afetar a vida acadêmica e pessoal de um indivíduo.

Em estudos anteriores, a procrastinação também teve um impacto negativo na saúde física individual, como experiência de estresse, alimentação irregular, insônia e sintomas depressivos (Zhang; Chen; Guo, 2016). No entanto, a procrastinação acadêmica e a depressão são fenômenos distintos, mas podem estar relacionados e se influenciar mutuamente, uma vez que, a procrastinação acadêmica está relacionada ao hábito de adiar tarefas acadêmicas importantes, a depressão é uma condição de saúde mental que causa sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e falta de interesse nas atividades cotidianas (Umar et al., 2024). Esses sentimentos podem afetar a concentração, a energia e o bem-estar geral de uma pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, considerando o importante papel da procrastinação acadêmica em vários aspectos da educação e da futura carreira dos estudantes, parece necessário que os orientadores acadêmicos prestem uma atenção especial a este assunto. Para além disso, sugere-se investigar as causas e estratégias adequadas para reduzir este comportamento. Ademais, mais estudos são necessários para identificar outras variáveis e encontrar soluções para melhorar este problema.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEUTEL, M. E. et al. Procrastination, distress and life satisfaction across the age range – A german representative community study. **PLOS ONE**, v. 11, n. 2, p. e0148054, 12 fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148054>. Acesso em: 19 jun. 2024.

KNAUS, W. J. **Do it now! break the procrastination habit**. John Wiley and Sons, Inc, 1998.

KROENKE, Kurt; SPITZER, Robert L. The PHQ-9: a new depression diagnostic and severity measure. **Psychiatric Annals**, v. 32, n. 9, p. 509-515, 1 set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/0048-5713-20020901-06>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KURTOVIC, A.; VRDOLJAK, G.; IDZANOVIC, A. Predicting procrastination: the role of academic achievement, self-efficacy and perfectionism. **International Journal of Educational Psychology**, v. 8, n. 1, p. 1, 24 fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17583/ijep.2019.2993>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROZENTAL, A.; FORSELL, E.; SVENSSON, A.; ANDERSSON, G.; CARLBRING, P. Internet-based cognitive—behavior therapy for procrastination: a randomized controlled trial. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 83, n. 4, p. 808-824, ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/ccp0000023>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, P. G. N.; MACHADO, M. O. S.; COUTO, R. N.; OLIVEIRA, L. B. S.; FONSÊCA, P. N. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento Y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 142–163, 2020. Disponível em: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/560/419>. Acesso em: 19 jun. 2024.

UMAR, R.; NAZIR, M.; MAZHAR, A.; HAYAT, U.; KHAN, Z. K.; IQBAL, A. Academic procrastination as a predictor of depression, anxiety and stress among college students. **Bulletin of Business and Economics (BBE)**, v. 12, n. 3, p. 807-810, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61506/01.00130>. Acesso em: 19 jun. 2024.

VAN EERDE, W. A meta-analytically derived nomological network of procrastination. **Personality and Individual Differences**, v. 35, n. 6, p. 1401-1418, out. 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0191-8869\(02\)00358-6](https://doi.org/10.1016/s0191-8869(02)00358-6). Acesso em: 19 jun. 2024.

YOCKEY, R. D. Validation of the short form of the academic procrastination scale. **Psychological Reports**, v. 118, n. 1, p. 171-179, fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0033294115626825>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZHANG, X. Y.; CHEN, Z. Q.; GUO, W. J. The Relationship between Irrational Procrastination and Pathological Internet Use: The Mediating Role of Stress. **Campus Psychology**, v. 14, p. 183-185, 2016.

PROCRASTINAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ: CONTRIBUIÇÕES DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS

Ana Maria Gomes Barbosa¹; Jessiane Maria Cruz Silva²; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Livia Rangelli Ramos da Silva Freitas⁵; João Makauly Dorneles Silva⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹UESPI, Piripiri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²UFDFar - Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

³UFDFar - Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴UFDFar - Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵UFDFar - Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶UFDFar - Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷UFPE - João Pessoa, Paraíba. <https://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸UNINASSAU - Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹UFSJ - São João Del-Rei, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação. Ansiedade de provas. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A ansiedade cognitiva de provas refere-se a respostas cognitivas em situações avaliativas, ou diálogo interno antes, durante e depois das tarefas avaliativas, causando, assim, prejuízos durante uma prova (Medeiros et al., 2020). O componente cognitivo é importante na explicação da ansiedade de provas, podendo influenciar o rendimento acadêmico, sendo a procrastinação acadêmica um dos aspectos relacionados (Silva et al., 2023). A Procrastinação Acadêmica pode ser definida como aquele comportamento que se caracteriza pelo atraso ou adiamento voluntário de tarefas ou trabalhos de forma regular, gerando sensações de desconforto e desagradáveis consequências (Silva et al., 2020). Isso ocorre apesar de os estudantes saberem que a omissão destes pode ter consequências negativas na performance acadêmica e pessoal (Couto et al., 2020).

A importância das temáticas é evidenciada pelas taxas de prevalência, que atinge mais de 50% dos universitários, em estudos com amostras de diferentes países (Bischofsberger et al., 2021; Hanfesa et al., 2020). Sobre procrastinação no contexto acadêmico, estima-se que cerca de 50% e 90% dos estudantes universitários apresentam esse comportamento (Kuftyak, 2022), que também está associado a outros fatores, além da ansiedade, como medo e desprazer associados à realização da prova (Burcaş & Creţu, 2020). Assim, diante do exposto, a presente pesquisa parte da seguinte problemática: em que medida as variáveis demográficas (idade e sexo) explicam a procrastinação acadêmica em estudantes universitários do interior do Piauí?

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a ansiedade cognitiva de provas explica a procrastinação, controlando o efeito influência das variáveis demográficas (sexo e idade), em universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (por conveniência) de 207 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,60$, variando de 18 a 56 anos). Estes foram em maioria mulheres (57,2%), de instituições públicas (91,3%), que cursavam Psicologia (38%) e Fisioterapia (26%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, cidade que estuda, tipo de instituição), além *Tuckman Procrastination Scale* (TPS), adaptada para o Brasil por Couto et al. (2020). O instrumento reúne 14 itens, que mensuram a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”; a *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS). O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros et al. (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

A coleta ocorreu entre os períodos de agosto e setembro de 2023, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.750.173/ CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla hierárquica. Neste caso, buscou-se conhecer em que medida as variáveis sociodemográficas e a ansiedade cognitiva de provas poderiam explicar o comportamento procrastinador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre ansiedade cognitiva de provas e procrastinação, sendo realizada correlação de Pearson, que indicou uma associação positiva ($r = -0,34$; $p < 0,001$). Portanto, quanto maiores os níveis de ansiedade cognitiva de provas, maior serão os comportamentos de procrastinação.

Posteriormente, visando complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida a ansiedade cognitiva de provas, controlando os efeitos das variáveis idade e sexo (1 = Masculino, 0 = Feminino). Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla hierárquica, introduzindo como variável critério a procrastinação; as variáveis demográficas idade e sexo entraram no primeiro bloco, enquanto a ansiedade cognitiva de provas foi introduzida no segundo bloco.

Inicialmente, verificou-se que o modelo composto apenas pelas variáveis demográficas (idade e sexo), não explicou a procrastinação [$R = 0,16$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,01$; $F(2, 191) = 2,450$, $p = 0,09$]. No entanto, com a inclusão da variável ansiedade cognitiva de provas, o modelo passa a explicar 16 % da procrastinação [$R = 0,39$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,16$; $F(3, 190) = 11,715$, $p < 0,001$]. Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, entre as demográficas, a idade foi a única que contribuiu ($\beta = -0,15$, $t = -2,291$, $p < 0,05$), não sendo significativa a contribuição do sexo ($\beta = 0,01$, $t = 0,19$, $p = 0,85$). Quando controlado o efeito das variáveis demográficas, foi verificado que a ansiedade cognitiva de provas também contribuiu de maneira significativa para a explicação da procrastinação ($\beta = 0,36$, $t = 5,433$, $p < 0,01$).

Esses resultados corroboram pesquisas no nordeste brasileiro. Esses estudos sugerem que universitários mais jovens e de instituições públicas têm uma tendência maior em procrastinar suas atividades acadêmicas (Silva et al., 2020). Posteriormente, também em uma amostra de universitários nordestinos, foi observado que a ansiedade cognitiva de provas era um importante preditor da procrastinação acadêmica, sendo as mulheres mais vulneráveis ansiedade em provas (Silva et al., 2023); resultados retificados por Araújo et al. (2024), concluíram que o componente cognitivo da ansiedade de provas funciona como fator de risco para o comportamento procrastinador no contexto acadêmico, principalmente, em universitários mais jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados dessa pesquisa reforçam que a procrastinação é recorrente entre estudantes universitários. Essas evidências científicas têm apontado que tanto a ansiedade cognitiva de provas (ou seja, a preocupação excessiva com o fracasso), como a procrastinação podem ser explicadas por diferentes características pessoais. No caso específico da presente pesquisa, enfatiza-se que a idade, ou seja, pessoas mais jovens, têm uma maior probabilidade de praticar comportamentos procrastinadores, funcionando como fator de risco para o comportamento em questão. Espera-se que, a partir dessa resposta, seja possível identificar variáveis que auxiliem na promoção de modelos preventivos e de intervenção para a procrastinação acadêmica. Por fim, reforça-se que a importância de estudar tal temática sucede-se pelas graves consequências que a procrastinação acadêmica pode acarretar ao bem-estar dos estudantes, que estão relacionadas, principalmente, aos altos índices de estresse e ansiedade em contextos avaliativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. de.; RAMOS, M. C.; SILVA, P. G. N. da.; MELO, C. U. d.; ARAUJO, G. O. de.; CUNHA, L. R. L. da.; MEDEIROS, E. D. de. Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. **DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**, n. 22, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BISCHOFBERGER, L.; BURGER, P. H. M.; HAMMER, A.; PAULSEN, F.; SCHOLZ, M.; HAMMER, C. M.. Prevalence and characteristics of test anxiety in first year anatomy students. **Annals of Anatomy - Anatomischer Anzeiger**, v. 236, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aanat.2021.151719>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BURCAŞ, S.; CREȚU, R. Z. Multidimensional Perfectionism and Test Anxiety: a Meta-analytic Review of Two Decades of Research. **Educational Psychology Review**, v. 33, p. 249-273, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09531-3>. Acesso em: 16 jun. 2024.

COUTO, R. N.; FONSECA, P. N.; SILVA, P. G. N.; MEDEIROS, E. D. de.; CARVALHO, T.A. Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 54, n. 3, p. e863, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v54i3.863>. Acesso em: 18 jun. 2024.

HANFESA, S.; TILAHUN, T.; DESSIE, N.; SHUMET, S.; SALELEW, E. Test Anxiety and Associated Factors Among First-Year Health Science Students of University of Gondar, Northwest Ethiopia: A Cross-Sectional Study. **Advances in medical education and practice**, v. 11, p. 817–824, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S275490>. Acesso em: 18 jun. 2024.

KUFTYAK, E. Procrastination, stress and academic performance in students. **Arpha Proceedings**, v. 5, p. 965-974, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3897/ap.5.e0965>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MEDEIROS, E. D. de.; SILVA, P. G. N. da.; MEDEIROS, P. C. B. de.; SOUSA, G. M. de.; NUNES, C. C.; FONSECA, P. N.; GOMES, E. B. Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. **Salud & Sociedad**, v. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, P. G. N. da; MACHADO, M. de O. S.; COUTO, R. N.; OLIVEIRA, L. B. S.; FONSECA, P. N. da. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento Y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 142–163, 2020. Disponível em: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/560/419>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, P. G. N. da; SANTOS, P. F. dos; ARAÚJO, G. R. de; CUNHA, L. R. L. da; NERES, S. de M. I.; OLIVEIRA, L. B. S. de; MEDEIROS, P. C. B. de; ARAÚJO, G. O. de; SILVA, A. C. M. M.; MEDEIROS, E. D. de. Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. **DEDiCA Revista De Educação E Humanidades (dreh)**, n. 21, p. 415–439, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>. Acesso em: 18 jun. 2024.

A RELAÇÃO DOS VALORES HUMANOS E DA RESILIÊNCIA FAMILIAR EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; João Makauly Dorneles Silva⁴; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁶; Jessiane Maria Cruz Silva⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Apoio Social. Comportamento.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde mundial, com crescente prevalência e incidência. É definida como a diminuição da função renal, bem como, um importante fator de risco para vários problemas de saúde, incluindo doenças cardiovasculares, comprometimento cognitivo e mortalidade precoce (Tonelli et al., 2006). A propósito, a DRC é uma condição que afeta milhões de pessoas anualmente (Raghupathi, 2018). O início e a progressão de uma doença renal são desgastantes para o indivíduo e para os seus familiares afetando o bem-estar de todos, podendo ser mais aparente em contextos altamente estressantes ou emocionais.

Em pessoas com DRC, estressores recorrentes ou persistentes apresentam diferentes desafios psicossociais ao longo do tempo, por exemplo, o sofrimento psicológico de passar por uma doença crônica e o seu tratamento, geram um sentimento de perda de controle sobre o seu próprio corpo (Secinti et al., 2017). Além disso, a doença renal pode

levar a família a sacrificar outras necessidades, comprometendo as progressões do ciclo de vida que sustentam o seu bem-estar, pois receber um diagnóstico e lidar com uma doença crônica sempre cria angústia e dificuldades em várias áreas da vida do indivíduo (Llewellyn et al., 2019). Sendo assim, entende-se por resiliência familiar, a capacidade de resistir e se recuperar dos desafios da vida, com base em processos dinâmicos que promovem adaptação positiva no contexto de adversidades significativas (Henry et al., 2018).

A melhoria dos tratamentos médicos e o aumento da expectativa de vida levaram a uma maior qualidade de vida as pessoas com doenças crônicas e a um maior número de famílias que lidam a vida inteira com um membro que tem esse tipo de condição (Wu et al., 2017). Em outras palavras, a DRC pode ser o impulso para uma mudança de valores, ou seja, após o diagnóstico, as pessoas podem começar a dar importância ao que não era valorizado antes. Nessa direção os valores humanos são entendidos como princípios que guiam e orientam cognitivamente as ações humanas (Gouveia, 2019).

Ademais, os valores transmitem o que é importante para as pessoas em suas vidas (e.g.: saúde, segurança), guiando as percepções, objetivos, atitudes e comportamentos, agindo como motivadores. Sendo assim, o papel da família, com seus sistemas de crenças, valores e comportamentos é essencial para favorecer a adesão do paciente ao tratamento de doenças crônicas. Diante disto, questiona-se: qual a relação entre os valores humanos e a resiliência familiar em pessoas com doença renal crônica.?

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar a relação entre os valores humanos e a resiliência familiar em pessoas com doença renal crônica.

METODOLOGIA

Participantes

Contou-se com uma amostra não probabilística (por conveniência) de 342 pessoas com Doença Renal Crônica (DRC), São Paulo (32,7%), com idade média de 41,37 anos (DP = 11,06; variando de 19 a 72 anos), mulheres (54,7%), casados (60,8%). Destes 46,2% realizavam hemodiálise, 29,5% eram transplantados e 61,1% declararam ter recebido apoio psicológico no início do tratamento.

Instrumentos

Family Resilience Assessment Scale (FRAS). Adaptada para o Brasil (Oliveira; Fonseca; Silva; Amorim, no prelo). É um instrumento que avalia a percepção subjetiva das pessoas sobre os níveis de resiliência familiar quando as famílias passam por adversidades. Composta por 16 itens, respondidos em escala tipo Likert, de quatro pontos, variando desde 1 (Discordo fortemente) a 4 (Concordo fortemente).

Questionário dos Valores Básicos (QVB). Construído por Gouveia (1998), é formado por 18 itens que são avaliados de acordo com a importância de cada valor como um princípio-guia na vida dos respondentes. Os itens representam valores específicos e respondidos em uma escala de sete pontos variando de 1 (Totalmente não importante) a 7 (Totalmente importante).

Questionário Sociodemográfico. Conjunto de perguntas que objetivam caracterizar os participantes.

Procedimento

A coleta foi realizada em formato eletrônico, por meio do Google Docs, onde foi disponibilizado aos participantes da pesquisa por intermédio de um link divulgado em diferentes redes digitais (e.g., e-mail, whatsapp, Facebook, Instagram), sendo utilizada a técnica de bola de neve no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de assegurados o anonimato, sigilo e o caráter voluntário que a participação não lhes traria ônus ou bônus diretos, e que poderiam desistir a qualquer momento.

Seguiram-se todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo a realização do estudo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal localizada na região Nordeste do Brasil (Parecer nº4.003.280/CAAE: 30485120.6.0000.5188). Não foi possível avaliar o tempo aproximado de resposta por ser uma coleta de dados em formato eletrônico.

Análise de dados

Foi utilizado o software IBM SPSS (versão 26). Com esse, efetuou-se análises descritivas e dispersão, além de correlações entre as medidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de verificar o padrão de relação entre os valores humanos e os fatores da resiliência familiar foram realizadas correlações r de Pearson. As correlações foram positivas e estatisticamente significativas, entre as subfunções valorativas e os fatores da resiliência familiar. Destacam-se relações consistentes encontradas na subfunção interativa que apresentou relação com utilização de recursos sociais e econômicos ($r = 0,23$; $p < 0,001$) que refletem a busca por apoio familiar, colaboração, busca de reconciliação entre os membros familiares, ou seja, enfatiza a necessidade de afiliação e, quando necessitar, obter ajuda (Gouveia, 2019), além de conseguiram lidar mais facilmente, com o processo de enfrentamento e adaptação as situações traumáticas.

Já com os valores da subfunção normativa com a espiritualidade familiar ($r = 0,51$; $p < 0,001$) pode sugerir que o sistema de crenças permite que a família enfrente suas dificuldades com otimismo, conectando-se, por exemplo, ao sentimento de religiosidade, além de priorizar o cumprimento das regras sociais. As pessoas que pontuam mais altos nesses valores tendem a ser obedientes, a preservarem a cultura e a valorizarem a ordem acima de tudo (Gouveia, 2019). Nessa perspectiva, possuir uma rede de apoio social e afetiva são inegavelmente importantes para pessoas com DRC, a rede de relações, a religião e outros grupos semelhantes refletem a qualidade relacional dos membros da família e a possibilidade de maturidade e desenvolvimento psicológico (Walsh, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreender os fatores que podem auxiliar os pacientes crônicos é relevante para os governos estaduais, ajudando a desenvolver políticas públicas e programas para prevenção de doenças crônicas. Para além disso, há uma necessidade de novas abordagens integrativas para o manejo de doenças crônicas. Pessoas com DRC, por exemplo, carregam sintomas que envolvem o corpo e a mente. Nestes casos, o tratamento psicológico seria recomendado como uma abordagem sistêmica não apenas para controlar os sintomas, mas também abordar as causas que desencadeiam os sintomas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GOUVEIA, V. V. **Human Values: Contributions from a Functional Perspective**. In: S. H. KOLLER (Ed.). *Psychology in Brazil*, Reino Unido: Springer, 2019.

GOUVEIA, V. V. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: una comparación intra e intercultural** (Tese de doutorado não publicada, Universidade Complutense de Madri, Espanha), 1998.

HENRY, C. S.; HUBBARD, R. L.; STRUCKMEYER, K. M.; SPENCER, T. A. **Family resilience and caregiving**. In W. A. Bailey & A. W. Harrist (Eds.), *Family caregiving* (pp.1-26). Cham: Springer, 2018.

LLEWELLYN, C. et al. (Eds.). **Cambridge Handbook of Psychology, Health and Medicine** (Cambridge Handbooks in Psychology). Cambridge University Press: Cambridge, 2019.

Oliveira, L. B. S.; Fonseca, P. N.; Silva, P. G. N.; Amorim, L. A. G. Family Resilience Assessment Scale (FRAS): avaliando sua estrutura interna no contexto brasileiro. **Revista de Psicología (Peru)**, no prelo.

RAGHUPATHI, V. An empirical investigation of chronic diseases: A visualization approach to Medicare in the United States. **International Journal of Healthcare Management**, v. 12, n. 4, p. 327-339, 9 maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20479700.2018.1472>

849. Acesso em: 20 jun. 2024.

SECINTI, E. *et al.* Research Review: childhood chronic physical illness and adult emotional health - a systematic review and meta-analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 58, n. 7, p. 753-769, 27 abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcpp.12727>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TONELLI, M. *et al.* Chronic kidney disease and mortality risk: a systematic review. **Journal of the American Society of Nephrology**, v. 17, n. 7, p. 2034-2047, 31 maio 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1681/asn.2005101085>. Acesso em: 19 jun. 2024.

WALSH, F. Family resilience: a developmental systems framework. **European Journal of Developmental Psychology**, v. 13, n. 3, p. 313-324, 2 mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17405629.2016.1154035>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WU, S. F. V. *et al.* Effectiveness of an innovative self-management intervention on the physiology, psychology, and management of patients with pre-end-stage renal disease in Taiwan: a randomized, controlled trial. **Japan Journal of Nursing Science**, v. 15, n. 4, p. 272-284, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jjns.12198>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NÍVEIS DO FÊNOMENO DO IMPOSTOR EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹; Lívia Rangelli Ramos da Silva Freire²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Jessiane Maria Cruz Silva⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; João Makauly Dorneles Silva⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei. <http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Impostorismo. Graduandos. Brasil.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Pauline Rose Clance e Suzanne Imes (1978) explicitaram o termo Síndrome do Impostor ou Impostorismo na literatura para representar o fenômeno, presente em alguns indivíduos, de não acreditar que seu sucesso é advindo da própria capacidade (SOARES et al., 2021). Assim, eles tendem a atribuir suas conquistas à sorte, fatores externos, fraudes ou outras pessoas (CHAKRAVERTY, 2022). Entretanto, no intuito de afastar a noção de patologia, a ideia de Fenômeno do Impostor (FI) parece mais adequada para representar o processo de sentir-se como uma fraude (CHAKRAVERTY, 2020).

Ademais, ao considerar o FI como uma falsidade intelectual, observa-se a influência das dinâmicas familiares, introjeções de estereótipos sociais e papéis sexuais no desenvolvimento do impostorismo em mulheres, as quais possuem a crença de não serem inteligentes, mesmo possuindo evidências que provem o contrário (CLANCE e SUZANNE, 1978). Em confirmação, um estudo atual realizado em estudantes de medicina no interior do sertão paraibano identificou que o Fenômeno do Impostor apresenta maiores escores

no grupo de mulheres da população estudada (DINIZ et al., 2023).

Alocado a isto, a fim de colaborar para os estudos sobre o Impostorismo na população brasileira, foi verificada a adaptação da Clance Impostor Phenomenon Scale (Escala Clance do Fenômeno do Impostor- ECFI), por meio da reunião de evidências psicométricas sobre sua validade fatorial e consistência interna, em um público de universitários da graduação e pós-graduação (BEZERRA et al., 2021). Outrossim, aplicou-se a escala supracitada em um grupo de alunos da enfermagem, sendo observado que aqueles com pontuações elevadas na variável “Exaustão Emocional” também tiveram elevados escores na escala do FI, fato que dialoga com a ideia de que quanto mais o indivíduo vivencia o fenômeno, maior seu esgotamento emocional (OLIVEIRA et al., 2021).

Nesse sentido, tendo em vista que o perfeccionismo se constitui com um traço de personalidade que permeia principalmente o contexto acadêmico e laboral, é verificada maior prevalência do viés desadaptativo desse traço em indivíduos que também possuem sentimentos impostores (SOARES et al., 2021). Ademais, estudos anteriores mostram a preponderância do FI em estudantes universitários, que, por vezes, possuem baixa autoestima, perfeccionismo fora do comum, além de estarem mais suscetíveis a patologias como estresse, depressão, ansiedade e síndrome de burnout (MELO OLIVEIRA, 2022).

Logo, é indiscutível o impacto que o Fenômeno do Impostor tem na vida dos universitários. Frente a isto, o presente trabalho se justifica pela importância de analisar como o impostorismo está presente no contexto acadêmico, a fim de servir como base para o fazer psicológico de modo a promover o bem-estar dos estudantes.

OBJETIVO

Este estudo objetiva analisar em que níveis o FI se apresenta em uma amostra de universitários composta majoritariamente por graduandos da psicologia.

METODOLOGIA

Participantes

Este estudo envolveu 245 estudantes universitários, com uma média de idade de 21,86 anos (variando de 17 a 65 anos), predominantemente do sexo feminino (73,5%). A maioria da amostra é composta por alunos de psicologia (88,7%), com origem na região do Nordeste.

Foi utilizado questionário da Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS), constituído por vinte itens (CLANCE., 1985), adaptado para a versão em português do Brasil (BEZERRA et al., 2021). Além disso, utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, contendo perguntas sobre idade, sexo, gênero e outros aspectos.

A coleta de dados ocorreu presencialmente em Instituições de Ensino Superior (IES) em Parnaíba, Piauí. Além disso, é importante ressaltar que todos os procedimentos desta pesquisa seguiram os Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em conformidade com as resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O tempo médio para participação na pesquisa foi de 10 a 15 minutos.

Por fim, o software SPSS, versão 26, foi utilizado para caracterizar os participantes e descrever os níveis do Fenômeno, por meio de estatísticas descritivas e dispersão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise dos estágios de gravidade na escala do FI, os seguintes resultados foram coletados: 7% (nível leve), 26% (nível moderado), 39,6% (nível grave) e 27,3% (nível muito grave). Logo, observa-se uma prevalência dos níveis graves e muitos graves, o que demonstra a presença significativa do fenômeno na população analisada.

Os resultados dialogam com outro estudo realizado no contexto universitário brasileiro, que além de apontar uma identificação considerável dos discentes com as características típicas do fenômeno, reforçou a ideia da persistência maior no público feminino (ALBUQUERQUE et al., 2023). Frente a isto, sublima-se a importância de estratégias preventivas e terapêuticas adaptadas às nuances culturais e contextuais, a fim de proporcionar a tomada de consciência, o manejo e a resiliência diante do Fenômeno do impostor. (PEREIRA et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante da frequência significativa e dos impactos do Fenômeno do Impostor no contexto universitário a necessidade de estudos mais aprofundados sobre fatores protetivos no que tange o impostorismo, na tentativa de atenuar suas consequências e garantir a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. B, et al. Síndrome do impostor, traços de personalidade e perfeccionismo em universitários: um estudo correlacional. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, 2023.

BEZERRA, Thereza Christina Garcia et al. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USF**, v. 26, p. 333-343, 2021.

CLANCE, Pauline Rose; IMES, Suzanne Ament. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. **Psychotherapy: Theory, research & practice**, v. 15, n. 3, p. 241, 1978.

CHAKRAVERTY, Devasmita. Faculty experiences of the impostor phenomenon in STEM fields. **CBE—Life Sciences Education**, v. 21, n. 4, p. ar84, 2022.

CHAKRAVERTY, Devasmita. The impostor phenomenon among postdoctoral trainees in STEM: A US-based mixed-methods study. **International Journal of Doctoral Studies**, v. 15, p. 329, 2020.

DINIZ, Maria Luiza Carvalho Soares; BEZERRA, Thereza Christina Garcia; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Nível de Síndrome do Impostor em estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11735-e11735, 2023.

OLIVEIRA, Aldení Ramos et al. Síndrome de Burnout e Síndrome do Impostor: um estudo correlacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e34710313344-e34710313344, 2021.

SOARES, Ana Karla Silva; NASCIMENTO, Eduardo França do; CAVALCANTI, Thiago Medeiros. Impostor Phenomenon and Perfectionism: Evaluating the Mediator role of Self-esteem. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 116-135, 2021.

NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹; Lívia Rangelli Ramos da Silva Freire²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Jessiane Maria Cruz Silva⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; João Makaully Dorneles Silva⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei. <http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Graduandos. Brasileiros. Escala.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), a depressão trata-se de um transtorno sério, originado pela combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos, que interfere diretamente na vida cotidiana do indivíduo, como no trabalho, alimentação, estudos e rotina de sono. Atualmente, é reconhecida como um dos transtornos psiquiátricos mais comuns globalmente, sendo caracterizada principalmente por falta de motivação, perda de interesse ou prazer, também chamada de anedonia, e cansaço ou fadiga (CARDOSO, 2017).

Nesse sentido, a partir de um estudo realizado com discentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Distrito Federal, foi possível observar a presença do transtorno em 96,6% da amostra estudada, sendo a maior frequência situada no nível suave, fato que demonstra a necessidade de intervenções devido ao risco de evolução da doença (SANTOS et al., 2021). Essa situação é derivada da dificuldade em ministrar as demandas da vida pessoal e acadêmica, o que desencadeia a diminuição da autoconfiança, distúrbios do sono, problemas com relacionamentos interpessoais, sedentarismo, isolamento (EBERT

et al., 2019), além da negligência por parte dos acadêmicos no que tange suas disfunções emocionais (SILVA e ROMARCO, 2021).

Em acréscimo, as exigências curriculares, relacionamentos interpessoais e a infraestrutura da instituição também podem se configurar como agravadores no desenvolvimento de sintomas depressivos (SAHÃO e KIENEN, 2021). Por consequência, há um impacto no desempenho acadêmico, pois a sintomatologia depressiva interfere nos processos cognitivos, como a atenção, memória de curto prazo, concentração, capacidade de julgamento e alteridade (SILVA e ROMARCO, 2021). Assim, O presente trabalho se justifica pela importância de analisar os sintomas depressivos no contexto universitário, em razão da sua frequência e das consequências que esta sintomatologia causa no rendimento acadêmico

OBJETIVO

O estudo objetivo avaliar, por intermédio da Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), como a depressão se apresenta em uma amostra de universitários, composta majoritariamente por estudantes de psicologia.

METODOLOGIA

Participantes

A presente pesquisa contou com 245 universitários, com idade média de 21,86% anos (variando de 17 até 65 anos) e a maior parte é do sexo feminino (73,5%). A amostra é composta majoritariamente por acadêmicos de psicologia (88,7%) e nordestinos.

O instrumento utilizado foi o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), formado por 9 itens (Kroenke et al., 2001), adaptado para versão em português do Brasil (FRAGUAS et al., 2006). Acrescido do questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra, composto por questões referentes à idade, sexo, gênero e aspectos relacionados aos participantes.

A coleta foi realizada no formato presencial em Instituições de Ensino Superior (IES) de Parnaíba, Piauí. Ademais, é válido salientar que os procedimentos realizados nesta pesquisa foram obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme as resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O tempo médio para participarem a pesquisa foi entre 10 e 15 minutos.

Por fim, utilizou-se o software SPSS, versão 26, para caracterizar os participantes e descrever os níveis de depressão, por intermédio de estatísticas descritivas e dispersão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise dos estágios de anormalidade na escala de depressão foi possível observar os seguintes resultados respectivamente: 13,2% (nível mínimo), 27,2% (nível leve), 22,4% (nível moderado), 19,4% (nível moderado/grave) e 17,2% (grave). Portanto, as maiores porcentagens situam-se nos níveis leves e moderados do transtorno, enquanto a porcentagem mais baixa está no nível mínimo.

Esta informação dialoga com um estudo realizado no curso de psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, o qual demonstrou que 46,7% da amostra já experienciou episódios depressivos, sendo que 39,6% situavam-se abaixo da média em suporte social, fato que demonstra a necessidade de intervenções para modificar a situação (OLIVEIRA e BARROSO, 2020). Nesse sentido, quanto mais o discente sentir apoio no contexto das suas relações sociais, como por exemplo família, amigos e professores, menor a probabilidade de presenciar sentimentos depressivos e, por consequência, maior sua satisfação com a vida (SILVA e XIMENES, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou avaliar como a depressão se apresenta em uma amostra de universitários. Assim, observou-se a presença mais elevada de sintomas leves e moderados dentro do grupo, além da porcentagem mais elevada da sintomatologia grave quando comparada a mínima. Portanto, são indispensáveis os estudos relacionados as causas desse percentual e quais possíveis variáveis são protetivas para a depressão, como por exemplo o suporte social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARDOSO, Luciana Roberta Donola. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão. **Psicologia argumento**, v. 29, n. 67, 2011.

FRAGUAS JR, Renério et al. A detecção de depressão em ambiente médico: um estudo com PRIME-MD. **Revista de Transtornos Afetivos**, v. 91, n. 1, pág. 11-17, 2006.

KROENKE, Kurt; SPITZER, Robert L.; WILLIAMS, Janet BW. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of general internal medicine**, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

OLIVEIRA, Nadyara Regina; BARROSO, Sabrina Martins. Solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia. **Trabalho (En) Cena**, v. 5, n. 1, p. 146-162, 2020.

SILVA, Josimáteus Geraldo Ataíde Rocha; ROMARCO, Evanize Kelli Siviero. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 1,

2021.

SILVA, Alexandra Maria Sousa; XIMENES, Verônica Morais. DISCUSSÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E SUPORTE SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Discussões sobre Saúde Mental e Suporte Social. **Revista Ciências Humanas**, v. 15, n. 1, 2022.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021.

O FENÔMENO DO IMPOSITOR E SUA RELAÇÃO COM A AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Jessiane Maria Cruz Silva¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho ³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴; João Makaully Dorneles Silva⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Matheus Feitosa Ferreira ⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁶ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, PI. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁸ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Correlação. Variáveis. Escala.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, observa-se um número crescente de estudos (Gomes, et al., 2020; Rocha, et al., 2020) que destacam a interrelação entre alterações significativas nas emoções e o contexto de ensino superior. Nesse viés, o Fenômeno do Impostor (FI), tido como uma experiência interna de fraude intelectual e uma crença persistente e equivocada de que as conquistas são ocasionadas por sorte ou ajuda de terceiros (Sims & Cassidy, 2020), pode favorecer uma discrepância entre a autoimagem e as realizações do indivíduo (Domínguez-Soto et al., 2021). Tal fenômeno é amplamente observado no contexto acadêmico (Ménard & Chittle, 2023) e afeta negativamente tanto o rendimento acadêmico, quanto a saúde mental dos estudantes.

O termo Fenômeno do Impostor foi conceituado na literatura pelas pesquisadoras Pauline Rose Clance e Suzanne Imes (1978) e é conhecido também por síndrome ou impostorismo e caracteriza pessoas que apesar de sinais claros de capacidade atribuem seu sucesso à fatores externos e sentem-se inadequadas. Em consonância, há pesquisas

que evidenciam uma maior vulnerabilidade a sentimentos impostores em pessoas com baixa autoestima (Cokley et al., 2018; Schubert & Bowker, 2017).

Visto a diversidade do conceito de autoestima em diversos campos, pode-se contemplar o termo a partir da concepção de que corresponde a uma avaliação do autoconceito formado pela junção dos pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo, tanto em forma de auto-aprovação, quanto depreciação (Hutz & Zanon, 2011). Nessa perspectiva, o FI ao envolver sentimentos de autodúvida e acentuar a dificuldade de se perceber da maneira adequada (Neureiter & Traut-Mattausch, 2016) pode ter reflexos na autoestima do indivíduo.

De modo semelhante, a autoestima baixa também reflete no nível de sentimentos impostores vivenciados, de modo que o indivíduo experiencia o impostorismo quando não consegue atingir seus padrões de exigência. Por outro lado, há estudos que indicam que a presença de autoestima elevada diminui a experiência do FI (Cokley et al., 2018; Moate et al., 2019). Por fim, ressalta-se a importância do estudo ao refletir e analisar sobre a correlação de duas variáveis que trazem consequências para a qualidade de vida das pessoas, sobretudo estudantes universitários.

OBJETIVO

Considerando a prevalência e as repercussões do impostorismo, somado ao seu impacto na autoestima, este estudo busca investigar a correlação entre o fenômeno do impostor e a autoestima no contexto de estudantes universitários que compõem a amostra. A posteriori, pretende-se ainda contribuir para promoção de intervenções psicológicas que possam gerar mudanças positivas no público alvo.

METODOLOGIA

Participantes

A presente pesquisa contou com a participação de 245 estudantes universitários, em sua maioria do sexo feminino (73,5%) e com idade média de 21, 86 anos (variando entre 17 e 65 anos; DP=). A amostra é composta por pessoas majoritariamente por alunos de Psicologia (88,7%) e em sua maioria da região Nordeste do país.

Instrumento

Utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, contendo perguntas sobre idade, sexo, gênero, tipo de instituição (pública e privada), curso, entre outros aspectos.

Além disso, foi utilizado o questionário Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS), constituído por vinte itens (Clance., 1985), adaptado para a versão em português do Brasil (Bezerra et al., 2021).

E a Escala Breve de Autoestima de Rosenberg unidimensional (B-RSES), uma medida confiável e válida de autoestima, que é invariante entre faixas etárias e gênero e possui os cinco melhores itens da Escala de Autoestima Rosenberg (Monteiro et al., 2022). Sendo especialmente útil em pesquisas que requerem avaliação rápida e uso de múltiplas variáveis.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu presencialmente em Instituições de Ensino Superior (IES) em Parnaíba, Piauí. Além disso, é importante ressaltar que todos os procedimentos desta pesquisa seguiram os Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em conformidade com as resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O tempo médio para participação na pesquisa foi de 10 a 15 minutos.

Análise de Dados

Os dados coletados foram tabulados e realizado uma análise descritiva para caracterizar a amostra por meio do software SPSS, versão 26 para caracterizar os participantes e correlacionar os níveis de FI e Autoestima entre estudantes universitários, por meio de correlação bivariável de *Pearson*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre a autoestima e o fenômeno do impostor se mostrou significativa ($p= 0,01$). A partir disso, identifica-se uma correlação positiva em virtude da possibilidade de indivíduos que se sentem impostores possuem níveis baixos de autoestima. Tais resultados corroboram com uma pesquisa anterior (Cokley et al., 2018) que identificou a relação do mecanismo da autoestima ao impostorismo.

Tendo em vista o objetivo principal desse trabalho, foi possível constatar que há uma relação existente entre o FI e o rebaixamento da autoestima. Salienta-se que esta pesquisa reconhece a natureza multifacetada das ações humanas, somado a isso entende-se que os construtos em análise são influenciados tanto por fatores intrínsecos (relacionados ao indivíduo) quanto por fatores extrínsecos (aspectos culturais e sociais). Logo, o objetivo deste estudo não é avaliar ou comparar a influência desses aspectos no relacionamento entre as variáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sublima-se a importância de estratégias preventivas e terapêuticas adaptadas às nuances culturais e contextuais, a fim de proporcionar a tomada de consciência, o manejo e a resiliência diante do Fenômeno do impostor (Pereira et al., 2024). Somado a isso, vale frisar que a escassez de estudos que analisam os fatores preditores do fenômeno do impostor impossibilita generalizar os resultados da correlação existente para outros contextos que não se aproximam das características prevalentes na amostra.

Por fim, percebe-se a relevância de expandir os estudos a respeito dessa temática, com o intuito de compreender de fato a correlação pertinente entre o Fenômeno do Impostor e a Autoestima entre estudantes universitários, visando promover medidas efetivas mediante a necessidade imposta.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. D. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A., & GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação brasileira. **Psico-USF**, 26, 333–343, 2021. <https://doi.org/kks3>

CLANCE, P. R.; IMES, S. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. **Psychotherapy Theory, Research and Practice**, 15(3), 1–8, 1978. <https://doi.org/ffgzsk>

CLANCE, P. R. Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS) [Database record]. APA **PsycTests**., 1985. <https://doi.org/kktq>

COKLEY, K.; STONE, S.; KRUEGER, N.; BAILEY, M.; GARBA, R.; HURST, A. Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon. **Personality and Individual Differences**, 135, 292-297, 2018. doi: 10.1016/j.paid.2018.07.032.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA-JUNIOR, R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 6 (1): 1-8, 2020.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, 10(1), 41-49, 2011. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712011000100005&lng=pt&tlng=pt.

ROCHA, A. M. C.; CARVALHO, M. B.; CYPRIANO, C. P.; RIBEIRO, M. M. F. Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44(03): e077, 2020.

MÉNARD, A. D.; CHITTLE, L. The impostor phenomenon in post-secondary students:

A review of the literature. **Review of Education**, 11(2), Articlee3399, 2023. <https://doi.org/kktd>.

MONTEIRO, R.P.; COELHO, G.L.d.; HANEL, P.H.P. et al. The Efficient Assessment of Self-Esteem: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale. **Applied Research Quality Life** 17, 931–94, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11482-021-09936-4>

NEUREITER, M.; TRAUT-MATTAUSCH, E. An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. **Frontiers in psychology**, 7, 1-48, 2016. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00048.

SCHUBERT, N., & BOWKER, A. Examining the Impostor Phenomenon in Relation to Self-Esteem Level and Self-Esteem Instability. **Current Psychology**, 38, 749-755, 2017. doi: 10.1007/s12144-017-9650-4

SIMS, W. L.; CASSIDY, J. W. Impostor feelings of music education graduate students. **Journal of Research in Music Education**, 68(3), 249–263, 2020. <https://doi.org/gq63kn>.

AS RELAÇÕES ENTRE FENÔMENO DO IMPOSTOR E A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES

Jessiane Maria Cruz Silva¹; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho ³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴; João Makauly Dorneles Silva⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Matheus Feitosa Ferreira ⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁸Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Correlação. Variáveis. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a partir da década de 2000, houve um considerável aumento de pesquisas sobre traços de personalidade interligados ao sucesso acadêmico, em específico no contexto de ensino superior (Meurer & Costa, 2019). Dentre os diversos traços de personalidade em voga na literatura, o Fenômeno do Impostor (FI) está entre os

de maiores interesses nos estudos sobre atribuição. Conceitualmente, o FI diz respeito a insegurança apresentada pelas pessoas em relação a sua própria competência, ou seja, está relacionado a percepção de que seu sucesso não é advindo da própria capacidade (Soares et al., 2021). Indivíduos com alta prevalência de sentimentos impostores tendem a atribuir seu sucesso a sorte ou a outras variáveis. Além disso, há uma percepção de falta de competência seguida por comportamentos que sustentam essa concepção, sendo a procrastinação um dos comportamentos discricionários (Clance & Imes, 1978).

A procrastinação refere-se ao atraso desnecessário e irracional de uma tarefa ou tomada de decisão seguida por um desconforto psicológico e emoções negativas, como culpa e insatisfação (Basco, 2010; Ellis & Knaus, 1977; Haghbin, McCaffrey, & Pychyl, 2012). Por meio de uma metanálise, Steel (2007) revisou estudos empíricos que revelaram preditores fortes e consistentes da procrastinação, como a aversividade da tarefa, a baixa autoeficácia, a impulsividade e algumas facetas da conscienciosidade (baixo autocontrole e organização e elevada distratibilidade). Posto isso, é possível perceber que crenças sobre si e sobre a tarefa estão relacionadas à dificuldade de modificar os comportamentos procrastinatórios (Brito & Boakos, 2013). Consoante a isso, a prevalência do FI sobre os estudantes universitários (Ménard & Chittle, 2023) acentua uma experiência interna de fraude intelectual e uma crença de que suas conquistas são imerecidas.

Não obstante, observa-se que a extensão dos efeitos do FI é passível de relação entre a pessoa e o ambiente em que está inserida. No contexto universitário, nota-se uma considerável interferência na maneira em que o indivíduo reage aos desafios e situações no âmbito do ensino superior (Dudau, 2014; Chassangre; Callahan, 2017). Nesse ínterim, o Ensino Superior é considerado por exigir demandas maiores dos acadêmicos e com menor controle externo (Islam et al., 2018), o que exige maior autonomia por parte dos estudantes.

Tais fatores corroboram para exercer pressões e expectativas sobre os estudantes, podendo facilitar sentimentos impostores e conseqüentemente prejudicar o desempenho e a qualidade de vida dos estudantes universitários (Meurer & Costa, 2019). Ademais, as afetações psicológicas deste fenômeno são variadas, estendendo-se desde estresse, burnout, diminuição da autoestima, sintomatologia ansiosa ou depressiva (Bravata et al., 2020) afetando negativamente o avanço profissional e a proatividade.

OBJETIVO

Tendo em vista a prevalência e as conseqüências do impostorismo, a exemplo da procrastinação, o presente trabalho objetiva analisar a correlação existente entre o fenômeno do impostor e a procrastinação presente entre estudantes universitários que compõem a amostra. A partir disso, pretende-se corroborar com possíveis intervenções psicológicas que findam por promover mudanças positivas para o público citado.

METODOLOGIA

Participantes

A presente pesquisa contou com a participação de 245 estudantes universitários, em sua maioria do sexo feminino (73,5%) e com idade média de 21, 86 anos (variando entre 17 e 65 anos; DP=). A amostra é composta por pessoas majoritariamente por alunos de Psicologia (88,7%) e em sua maioria da região Nordeste do país.

Instrumento

Utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, contendo perguntas sobre idade, sexo, gênero, tipo de instituição (pública e privada), curso, entre outros aspectos. Além disso, foi utilizado o questionário Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS), constituído por vinte itens (Clance., 1985), adaptado para a versão em português do Brasil (Bezerra et al., 2021).

E o questionário Academic Procrastination Scale – Short Form (APS-SF). Instrumento elaborado por Yockey (2016), sendo composto por cinco itens, que avaliam a procrastinação acadêmica de maneira unifatorial. Estes são respondidos em uma escala Likert, variando de 1 (Concordo) a 5 (Discordo).

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu presencialmente em Instituições de Ensino Superior (IES) em Parnaíba, Piauí. Além disso, é importante ressaltar que todos os procedimentos desta pesquisa seguiram os Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em conformidade com as resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O tempo médio para participação na pesquisa foi de 10 a 15 minutos.

Análise de Dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software SPSS, versão 26 para caracterizar os participantes e realizar a correlação (*r de Pearson*) entre o FI e Procrastinação entre estudantes universitários, por meio de correlação bivariável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação entre a somatória dos itens da escala que avalia o Fenômeno do Impostor e os índices referentes à escala que mensura a Procrastinação se mostrou significativa ($p= 0,01$). Isso demonstra uma relação positiva entre os aspectos relacionados ao FI e o comportamento de procrastinação, ou seja, há uma tendência maior para apresentar comportamentos de adiar a realização de tarefas importantes quando há uma prevalência

do fenômeno do impostor. Vale ressaltar a discrepância de gênero como fator contribuinte para tais resultados, visto que dados na literatura destacam uma maior incidência do FI em mulheres (Domínguez-Soto et al., 2021).

Considerando a prevalência e a relação que se mostrou entre fenômeno do impostor e a procrastinação sobre os acadêmicos, é possível observar que universitários subvalorizam seu desempenho (Soares et al., 2021) e questionam suas habilidades, passando a desvalorizar suas competências e suprimir suas capacidades acadêmicas (Greg, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo principal desse trabalho, foi possível constatar que há uma relação existente entre o FI e o comportamento de Procrastinação. Sublima-se a importância de estratégias preventivas e terapêuticas adaptadas às nuances culturais e contextuais, a fim de proporcionar a tomada de consciência, o manejo e a resiliência diante do Fenômeno do impostor (Pereira et al., 2024).

Por fim, percebe-se a relevância de expandir os estudos a respeito dessa temática, com o intuito de compreender de fato a correlação pertinente entre o Fenômeno do Impostor e a Procrastinação entre estudantes universitários e promover medidas efetivas mediante a necessidade imposta.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. C. G.; BARBOSA, L. H. G. D. M.; VIONE, K. C.; ATHAYDE, R. A. A., & GOUVEIA, V. V. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação brasileira. **Psico-USF**, 26, 333–343, 2021. <https://doi.org/kks3>.

BRAVATA, D. M.; WATTS, S. A.; KEEFER, A. L., MADHUSUDHAN, D. K.; TAYLOR, K. T.; CLARK, D. M.; ROSS, S. N., COKLEY, K. O.; HAGG, H. K. Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. **Journal of General Internal Medicine**, 35(4), 1252–1275, 2020. <https://doi.org/gh3rmx>.

CHASSANGRE, K.; CALLAHAN, S. J'ai réussi, j'ai de la chance je serai démasqué: revue de littérature du syndrome de l'imposteur. **Pratiques Psychologiques**, 23(2), 97–110, 2017.

CLANCE, P., R.; IMES, S. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. **Psychotherapy Theory, Research and Practice**, 15(3), 1–8, 1978. <https://doi.org/ffgzsk>.

CLANCE, P. R. Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS) [Database record]. **APA PsycTests**., 1985. <https://doi.org/kktq>.

DOMÍNGUEZ-SOTO, C.; LABAJO, V.; LABRADOR-FERNÁNDEZ, J. The relationship

between impostor phenomenon and transformational leadership among students in STEM. **Current Psychology**, 42, 11195–11206, 2021. <https://doi.org/kks6>.

DUDĂU, D. P. The Relation between Perfectionism and Impostor Phenomenon.

Procedia - **Social and Behavioral Sciences**, 127, 129–133, 2014.

MEURER, Alison Martins; COSTA, Flaviano. Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na área de negócios. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 83, p. 348–363, 2020. DOI: 10.1590/1808-057x201910370. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/169660>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SOARES, A. K. S., DO NASCIMENTO, E. F., & CAVALCANTI, T. M. Fenômeno do impostor e perfeccionismo: Avaliando o papel mediador da autoestima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 21(1), 116–135, 2021. <https://doi.org/kktn>.

YOCKEY, R. D. Validation of the Short Form of the Academic Procrastination Scale. **Psychological reports**, 118(1), 171–179, 2016. <https://doi.org/10.1177/0033294115626825>

TRAÇOS PERFECCIONISTAS EXPLICAM A QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Jessiane Maria Cruz Silva⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; João Makauly Dorneles Silva⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Escalas. Graduandos.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O perfeccionismo é uma disposição de personalidade a qual se caracteriza pela busca incessante da impecabilidade e pela definição de padrões excessivamente altos para o desempenho, frequentemente acompanhada por uma autocrítica severa (FLETT & HEWITT, 2002). O perfeccionismo pode ser dividido em duas dimensões principais, sendo

elas, o Esforços Perfeccionistas (EP) e as Preocupações Perfeccionistas (PP). O Esforço Perfeccionista se refere à tendência de estabelecer altos padrões de desempenho e está geralmente associado a resultados positivos, como maior satisfação e bem-estar. Enquanto as Preocupações Perfeccionistas, por outro lado, se referem à tendência de se preocupar com erros, ser crítico com o próprio desempenho e está consistentemente associado a resultados negativos, como maior estresse e problemas de saúde. Essa condição permeia diversas áreas da vida, incluindo o trabalho, a escola, a aparência pessoal e os relacionamentos sociais (MOLNAR,2020). Na mesma proporção se dá a qualidade do sono entre os jovens adultos, no qual tem diminuído, sobretudo entre os graduandos (WANG, 2021). A qualidade do sono pode ser afetada negativamente por fatores como o estresse crônico e agudo, resultando em problemas como insônia e baixa qualidade de sono.

Em estudantes universitários a má qualidade de sono pode ser decorrente de pressões acadêmicas e sociais intensas, além de horários irregulares, este são alguns fatores que tornam esses estudantes particularmente suscetíveis a distúrbios e privação do sono. Portanto, esta pesquisa visou avaliar como se dá os traços de perfeccionismo em relação a qualidade do sono em estudantes universitários do interior do Piauí.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida os traços perfeccionistas estão relacionados à qualidade do sono de estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Quase Perfeição. Adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020). Esta reúne oito itens, que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente). Esta é respondida por uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de (0= De modo nenhum a 4= Quase todos os dias nas últimas 2 semanas). Por fim, a qualidade do sono foi avaliada por meio da seguinte pergunta: “Como você considera que está a qualidade do seu sono?”, que foi respondida em uma escala que variava de 1 “muito ruim” a 4 “muito boa”.

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços perfeccionistas e a autoestima, sendo realizadas correlações de *Pearson*, que indicou que o traço perfeccionista desadaptativo (discrepância) apresentou uma relação significativa e negativa com a qualidade do sono ($r = -0,19$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes com maiores níveis de perfeccionismo desadaptativo, tendem a apresentar menor qualidade no sono. Ademais, o traço adaptativo (padrões elevados) não apresentou uma relação significativa com qualidade do sono ($r = 0,05$; $p = 0,48$).

Posteriormente, para complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, por meio de uma regressão múltipla, foi verificado que o traço perfeccionista desadaptativo (que apresentou uma relação significativa na correlação) explicou 5% da variação da qualidade do sono ($\beta = -0,19$, $t = -2,966$, $p < 0,001$).

Os resultados apontam que o fator desadaptativo apresentou uma significativa relação negativa frente a qualidade do sono, dessa maneira, quanto menor for a qualidade do sono maior será a pontuação no fator desadaptativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou que o perfeccionismo desadaptativo, caracterizado pela preocupação excessiva com erros e autocrítica severa, está associado a uma pior qualidade do sono. Assim como na literatura aponta, os impactos negativos do perfeccionismo desadaptativo afetam na saúde mental e no bem-estar geral (CARVALHO, 2018). Posto isso, os estudantes com níveis mais altos do perfeccionismo desadaptativo tendem a experimentar uma qualidade de sono inferior, podendo ter impactos significativos no seu bem-estar geral e desempenho. Os resultados da pesquisa pode auxiliar para viabilizar a temática, visto a necessidade de se pensar estratégias que promovam uma melhor gestão do estresse e a redução da autocrítica, promovendo um espaço acolhedor e de bem-estar para os estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Carvalho, A. V. D., Neufeld, C. B., & Keegan, E. G. (2018). Perfeccionismo, ansiedade e depressão relacionados à saúde e ao bem-estar de universitários brasileiros.

Coelho, G.L.H., Pereira Monteiro, R., Vilar, R., HP Hanel, P., Cunha Moizéis, H. B., & Gouveia, V. V. (2020). Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. **The**

Counseling Psychologist, Advanced Online Publication. doi:10.1177/0011000020949146

Flett, GL e Hewitt, PL (2002). Perfeccionismo e desajuste: uma visão geral de questões teóricas, de definição e de tratamento. **Perfeccionismo: Teoria, Pesquisa e Tratamento.** 5-31. <https://doi.org/10.1037/10458-001>

Molnar, DS, Janssen, WF e Sirois, FM (2020). Dormindo perfeitamente? Traço perfeccionismo, estresse percebido e qualidade do sono. **Personalidade e diferenças individuais**, 167, 110244. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020>

Wang, F., & Biró, É. (2021). Determinantes da qualidade do sono em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Explorar**, 17 (2), 170-177 <https://doi.org/10.1016/j.explore.2021>

PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E QUALIDADE DO SONO DE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Jessiane Maria Cruz Silva⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; João Makauly Dorneles Silva⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho acadêmico. Privação de sono. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa uma nova configuração social e acadêmica, implicando em modificações significativas na vida do estudante, como nos relacionamentos familiares e de amizade, na percepção do mundo, no estabelecimento de novos vínculos e na organização da rotina (SOUZA, LOURENÇO, & SANTOS, 2016). Esse momento de

transição pode ser vivenciado como estressante, influenciando aspectos psicológicos e o rendimento acadêmico dos estudantes (BARDAGI & HUTZ, 2011; MONTEIRO & SOARES, 2017). Para lidar com essas mudanças, os universitários recorrem a diversas estratégias de enfrentamento, ou coping (RAMOS, ENUMO, & PAULA, 2015), visando solucionar questões emergentes nesse processo (CARLOTTO, TEIXEIRA, & DIAS, 2015).

Entretanto, o uso frequente de estratégias como desculpas e comportamentos de esquiva na realização de tarefas pode ser prejudicial para a saúde e o desenvolvimento do estudante, comprometendo o desempenho e o sucesso acadêmico (BRITO & BAKOS, 2013). Nesse contexto, a procrastinação acadêmica, definida como o adiamento desnecessário de tarefas relacionadas aos estudos, como estudar para provas, realizar trabalhos e ler textos (KERBAUY, 1999; GEARA & TEIXEIRA, 2017), torna-se um tema relevante, dadas as suas consequências negativas no cotidiano, na saúde e na educação dos estudantes de ensino superior, que precisam desenvolver maior autonomia e autorregulação no processo de aprendizagem (CEBALLOS, VARGAS, & SANTOS, 2017).

Além disso, a privação de sono em estudantes universitários ao que diz respeito tanto quantitativa quanto qualitativamente, afeta a qualidade de vida e está relacionada ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão, baixa energia e mudanças de humor e comportamento (SANTOS-COELHO, 2020). O sono é essencial para o equilíbrio das dimensões física, emocional e social do indivíduo. A falta de sono adequado pode desregular a rotina, interferindo no desempenho profissional e pessoal. No contexto acadêmico ou de trabalho, a falta de sono reparador dificulta a manutenção do foco, a produtividade e o rendimento das atividades (Outros quinhentos, s.d.). Como consequência da privação de sono, acredita-se que a procrastinação, um fenômeno comum no ambiente de ensino e trabalho, pode se intensificar.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a procrastinação acadêmica está relacionada à qualidade do sono de estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); *Academic Procrastination Scale – Short Form* (APS-SF). Instrumento

elaborado por Yockey (2016), sendo composto por cinco itens, que avaliam a procrastinação acadêmica e maneira unifatorial. Estes são respondidos em uma escala *Likert*, variando de 1 (Concordo) a 5 (Discordo), além da qualidade do sono, que foi avaliada por meio da seguinte pergunta: “Como você considera que está a qualidade do seu sono?”, que foi respondida em uma escala que variava de 1 “muito ruim” a 4 “muito boa”.

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços perfeccionistas e a autoestima, sendo realizadas correlações de *Pearson*, que indicou que a qualidade do sono está relacionada negativamente aos comportamentos de procrastinação ($r = -0,19$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes que apresentam maiores níveis de comportamentos de procrastinação acadêmica, apresentam menores índices de qualidade no sono.

Dessa maneira, a pesquisa pode contribuir para compreender que a procrastinação acadêmica, pode resultar em mais estresse, ansiedade e pressões psicológicas, todos fatores que contribuem para uma qualidade de sono comprometida. Em contra partida, um sono inadequado pode alimentar uma sequência de procrastinação, prejudicando ainda mais o desempenho acadêmico e o bem-estar geral do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E necessário um debate acerca da temática visto que a procrastinação esta presente em vários âmbitos da vida, e ao que diz respeito ao ambiente acadêmico a pesquisa aborda a relação entre a procrastinação acadêmica e a qualidade do sono, onde ter o conhecimento desses resultados pode melhorar não apenas o desempenho dos estudantes, mas também a saúde mental, levando em consideração um espaço mais acolhedor, com suportes e propício para o desenvolvimento do estudante.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Yockey R. D. (2016). Validation of the Short Form of the Academic Procrastination Scale. **Psychological reports**, 118(1), 171–179. <https://doi.org/10.1177/0033294115626825>

O PAPEL DOS TRAÇOS DE PESONALIDADE NA PROCRASTINAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NORDESTINOS

Matheus Feitosa Ferreira¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira³; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁶; Jessiane Maria Cruz Silva⁷; João Makauly Dorneles Silva⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Características individuais. Comportamento procrastinador. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A procrastinação manifesta-se nos mais diversos tipos de tarefas rotineiras e em contextos distintos, em especial, destaca-se a procrastinação acadêmica que, apesar dos possíveis malefícios aos estudantes (Silva et al., 2023). Esse comportamento refere-se ao

adiamento proposital de demandas relacionadas ao contexto universitário, que deixam de ser cumpridas em tempo adequado ou são realizadas de última hora. Assim, os estudantes acabam cometendo atrasos na preparação, realização e entrega de trabalhos ou para estudarem para provas (Couto et al., 2021). Esse atraso voluntário de tarefas pode suscitar em possíveis implicações negativas para o rendimento acadêmico, afetando, principalmente, os estudantes universitários, que tendem a apresentar sintomas de depressão, ansiedade e estresse e acabam por manifestar com maior frequência comportamentos de procrastinação (Umar et al., 2024), que também estão relacionados a características pessoais, como variáveis sociodemográficas e traços de personalidade (Ocansey et al., 2020; Silva et al., 2023).

Especificamente, pode-se considerar que existe uma relação entre a personalidade e a procrastinação acadêmica, uma vez que os traços de personalidade são características importantes na explicação de comportamentos no contexto universitário (Dominguez-Lara et al., 2019), principalmente ao considerar o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (GFG), (neuroticismo, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiência), também conhecido como Big Five, por ser amplamente aceito e usado para explicar comportamentos em diferentes âmbitos (Silva et al., 2022; Araújo et al., 2024). Assim sendo, pesquisas anteriores já correlacionaram as dimensões da personalidade enquanto preditoras do comportamento procrastinador (Awad et al., 2023; Ocansey et al., 2020). Diante disto, questiona-se: qual a relação entre traços de personalidade e a procrastinação em universitários do nordeste brasileiro?

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar a relação entre traços de personalidade e a procrastinação de estudantes universitários do nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Esse estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Participaram 216 estudantes universitários de Instituições públicas (82,4) e particulares (17,6%) de três estados do nordeste: Paraíba e Piauí (38,4%) e Ceará (23,1%), angariados de forma não probabilística ($M_{idade} = 21,9$; $DP = 1,33$; amplitude 18 a 73 anos), em maioria cursando Psicologia (26,7%) e distribuídos equitativamente entre o sexo dos participantes. Foram respondidas perguntas sociodemográficas, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Gouveia et al., 2021), composto por 20 itens, respondidos numa escala de sete pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), além da Tuckman Procrastination Scale (TPS) (Couto et al., 2021), que avalia a tendência de perder tempo e procrastinar. O instrumento reúne 14 itens, respondidos em escala de cinco pontos, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”.

A coleta foi realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs. Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um link, que tinha sido previamente divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa. Ademais, essa pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (CAAE: 54449321.8.0000.5209, Parecer: 5.213.273).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram Por meio de correlações de *Pearson* e análise de regressão linear múltipla, foi possível observar que os traços de personalidade explicaram 23% da variância da procrastinação [$R = 0,48$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,23$; $F(4, 211) = 15,963$, $p < 0,001$], sendo que apenas dos traços contribuem de forma significativa, sendo que conscienciosidade explica de maneira negativa ($\beta = -0,35$, $t = -5,257$, $p < 0,001$) o neuroticismo contribui de forma positiva e significativa para a explicação da procrastinação em universitários nordestinos ($\beta = 0,27$, $t = 4,49$, $p < 0,001$).

Em sum, os resultados aqui reportados estão em consonância com a literatura. Nesse sentido, já foi apontado que baixos níveis de conscienciosidade (consciência e responsabilidade) e altos níveis de neuroticismo (instabilidade emocional e excesso de preocupação) favorecem a procrastinação. Assim, quando se apresentam baixos níveis de conscienciosidade existe uma maior tendência a comportamentos procrastinatórios, havendo assim uma disposição maior a apresentar dificuldades no gerenciamento de tarefas, autocontrole, produtividade, responsabilidade, respeito às autoridades e autorregulação (Dominguez-Lara et al., 2019). Além disso, indivíduos neuróticos qualificam-se por apresentar uma maior tendência em experimentar emoções negativas e são mais propensos a experienciar sofrimento emocional e adoecimento mental. Sim, para aliviar o sofrimento, acabam procrastinando suas atividades (Silva et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, partir desses achados, é possível pensar em propostas de intervenção que considerem a personalidade como medida preditiva para a procrastinação acadêmica. Para tanto, é fundamental conhecer quais características podem ser explicativas para adoção de práticas como a procrastinação. Valendo-se disso, a personalidade é um componente essencial explicativo de diversos comportamentos humanos e a partir dela é

possível reconhecer e intervir sob determinadas condutas, tornando-as mais benéficas aos indivíduos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. R.; RAMOS, M. C.; SILVA, P. G. N.; CLEITON; ARAÚJO, G. O.; LOPES DA CUNHA, L. R.; MEDEIROS, E. D. Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. **DEDiCA Revista de Educação e Humanidades (dreh)**, [S. l.], n. 22, p. 1–21, 2024. DOI: 10.30827/dreh.22.2024.28849. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/28849>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, P. G. N.; MACHADO, M. O. S.; COUTO, R. N.; OLIVEIRA, L. B. S.; FONSÊCA, P. N. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento Y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 142–163, 2020. Disponível em: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/560/419>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, P. G. N. da; SANTOS, P. F. dos; DE ARAÚJO, G. R.; CUNHA, L. R. L. da; NERES, S. de M. I.; OLIVEIRA, L. B. S. de; MEDEIROS, P. C. B. de; ARAÚJO, G. O. de; SILVA, A. C. M. M.; MEDEIROS, E. D. de. Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil: . **DEDiCA Revista de Educação e Humanidades (dreh)**, [S. l.], n. 21, p. 415–439, 2023. DOI: 10.30827/dreh.21.2023.28783. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/28783>. Acesso em: 21 jun. 2024.

UMAR, R.; NAZIR, M.; MAZHAR, A.; HAYAT, U.; KHAN, Z. K.; IQBAL, A. Academic procrastination as a predictor of depression, anxiety and stress among college students. **Bulletin of Business and Economics (BBE)**, v. 12, n. 3, p. 807-810, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61506/01.00130>. Acesso em: 19 jun. 2024.

O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL NO FENÔMENO DO IMPOSTOR

Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Jessiane Maria Cruz Silva³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴; João Makauly Dorneles Silva ⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Variável. Escala. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do impostor (FI) é caracterizado por dúvidas constantes acerca de si e de suas capacidades, tornando o indivíduo que perpassa pela síndrome, ter pensamentos e atitudes que o rebaixam, como “sou uma fraude” ou “não tenho mérito em nada do que conquistei” (MOLINA et al., 2023). É comum encontrarmos no contexto acadêmico, estudante que são incapazes de identificarem positividade em suas ações, memos aqueles

com altos índices de desempenho, apresentando com esses sintomas, presença do possível fenômeno (CISCO, 2019). A Síndrome do Impostor, como também é chamado, impacta não apenas o indivíduo que a sofre, mas também afeta suas relações pessoais no que tange à como ele reconhece sua rede de apoio, não sentindo muitas das vezes pertencimento e acolhimento por parte de um grupo. Segundo Gabardo-Martins, Ferreira e Valentini (2017), essa percepção de que existem pessoas que proporcionam recursos afetivos ao indivíduo, é chamada de suporte social, que estabelece a crença de que ele é cuidado, valorizado e respeitado, que o insere a uma rede de afetos.

OBJETIVO

Frente ao que foi apresentado, se faz de suma importância avaliarmos a prevalência e os impactos do FI no estudante, tendo em vista a necessidade de investigarmos sua rede de apoio e o que se faz exigente para futuras intervenções. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é de coletar informações de caráter quantitativas, do que tange ao suporte social aos estudantes que pontuam no fenômeno de impostor.

MÉTODO

Participantes

Este estudo envolveu 245 estudantes universitários, com predominância do sexo feminino (73,5%), com uma média de idade de 21,86 anos (variando de 17 a 65 anos), solteiros (com prevalência de 86,6%) e cursando psicologia (88,7%), de maioria em instituição pública (52%).

Para verificar o suporte social, foi utilizada a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP), desenvolvida por Zimet et al. (1988), constituída por doze itens. Para o fenômeno do impostor, se fez útil a Leary Impostor Scale (LIS) de Leary et al. (2000), que apresenta sete itens, respondidos em uma escala Likert de cinco pontos, variando entre 1 (nada característico para mim) e 5 (extremamente característico em mim). Para caracterizar a amostra, utilizou-se um questionário sociodemográfico, contendo perguntas sobre idade, sexo, gênero e outros aspectos.

A coleta de dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, em Instituições de Ensino Superior (IES) em Parnaíba, Piauí, Brasil. É importante ressaltar que os procedimentos desta pesquisa seguiram os Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em conformidade com as resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O software SPSS, versão 26, foi utilizado para caracterização da amostra e descrever os níveis do Fenômeno e os índices relacionados ao suporte social, por meio de estatísticas descritivas e dispersão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Na análise dos dados acerca dos níveis de sintomatologia impostora, os seguintes resultados foram coletados: 7% (nível leve), 26% (nível moderado), 39,6% (nível grave) e 27,3% (nível muito grave). Observa-se com isso uma prevalência dos níveis graves e muitos graves, demonstrando a presença significativa da síndrome na amostra.

No que tange ao suporte social, os itens que o fazem referência foram classificados em Suporte Social Familiar, Suporte Social de Amigos, e outros significantes, a fim de identificarmos qual grupo há mais relevância para o Fenômeno. Referente ao Suporte Social Familiar, as análises o apresentam como maior relevante, com correlação significativa de 0,034, em que se faz de forma inversamente proporcional ao FI em -,139, na medida em que quando o Suporte Social Familiar é atenuado, os sintomas da síndrome crescem de forma contrária, reduzindo os sintomas.

Os resultados corroboram com a literatura, que demonstra em pesquisas a influência da família no desenvolvimento das capacidades cognitivas saudáveis, como Ximenes, Querlus e Barham (2022), que reforçam a importância da percepção do suporte social por parte do indivíduo. O suporte social comentado pelos autores, está diretamente relacionado à relatos de bem-estar psicológico, contribuindo para a adaptação frente a condições de estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante dos altos índices do Fenômeno em universitários, a importância do núcleo familiar que faz contraste com os sintomas impostores, e de que podemos canalizar o vínculo afetivo entre os membros para produção de estima e potencialização de seus indivíduos. Sugere-se para futuras pesquisas, a utilização de escalas que verifiquem a satisfação acadêmica frente aos sintomas impostores, e como essa pode ser atenuada pelo suporte social.

REFERÊNCIAS

CISCO, J. Exploring the connection between impostor phenomenon and postgraduate students feeling academically-unprepared. **Higher education research & development**, v. 39, n. 2, p. 200–214, 2020.

LEARY, M. R. et al. The impostor phenomenon: Self-perceptions, reflected appraisals, and interpersonal strategies. **Journal of personality**, v. 68, n. 4, p. 725–756, 2000.

MARTINS, L. M. D. G.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 1873–1883, 2017.

MOLINA, S. DE A. et al. Síndrome do Impostor: Desafios e Prevenções. 2023. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/5797/11332/11880>>.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J. Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores. **Psico-USF**, v. 27, n. 1, p. 115–127, 2022.

ZIMET, G. D. et al. The multidimensional scale of perceived social support. **Journal of personality assessment**, v. 52, n. 1, p. 30–41, 1988.

O SUPORTE SOCIAL FUNCIONA COMO FATOR PROTETIVO PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS?

Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Jessiane Maria Cruz Silva³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴; João Makaully Dorneles Silva⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Variável. Escala. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Segundo Esteves e Galvan (2006), a Depressão é classificada como um transtorno de humor, que afeta a forma com que o indivíduo se observa e se avalia, modificando a percepção de si mesmo, do mundo e de seu futuro, passando a enxergar seus problemas e desafios de forma catastrófica. No âmbito universitário, diversos fatores corroboram

para o desenvolvimento do transtorno, como a dificuldade de conciliar a vida pessoal e a acadêmica, o sentimento de culpa e frustração frente atividades da academia, a fadiga, o sono prejudicado, sedentarismo, desemprego, entre outros (SANTOS et al., 2021). Um outro fator impactante em universitários, é o afastamento do núcleo familiar e a ausência de sua assistência, fatores que podem o levar a crises (BRESOLIN et al., 2020).

OBJETIVO

Frente ao que foi apresentado, se faz necessário avaliarmos a prevalência e os impactos do Transtorno Depressivo em estudantes, levando em conta a importância de investigarmos sua rede de apoio afim de correlacionar seu impacto na saúde mental desses indivíduos, representada pelos sintomas depressivos. Com isso, o objetivo da pesquisa é de coletar informações de caráter quantitativo, no que tange ao suporte social aos estudantes que pontuam em sintomas depressivos.

MÉTODO

Participantes

Este estudo envolveu 245 estudantes universitários, onde maioria cursa Psicologia (88,7%). A amostra possui predominância do sexo feminino (73,5%), com uma média de idade de 21,86 anos (variando de 17 a 65 anos) e são solteiros (85,1%).

Para verificação do suporte social, foi utilizada a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP), desenvolvida por Zimet et al. (1988), constituída por doze itens. Para a depressão, foi utilizada a Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9). Elaborado por Kroenke et al, versão disponível online (<https://www.phqscreeners.com/>). O PHQ-9 é composto por nove itens, que avaliam sintomas depressivos de acordo com os critérios do DSM-IV (American Psychiatric Association, 1994). A escala avalia a frequência de sintomas depressivos nas últimas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Para caracterizar a amostra, foi utilizado um questionário sociodemográfico, contendo perguntas sobre sexo, gênero, idade e outros aspectos.

A coleta de dados ocorreu em Instituições de Ensino Superior (IES) de Parnaíba, Piauí, Brasil, no período entre o dia 8 a 26 de maio de 2024. É importante pontuar que os procedimentos realizados nessa pesquisa seguiram os Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme apresentado nas resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O software SPSS, na versão 26, foi utilizado para caracterização da amostra e descrever os níveis dos sintomas depressivos e os índices relacionados ao suporte social, por meio de estatísticas descritivas e dispersão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para correlacionarmos a variável de suporte social com a de sintomas depressivos, a classificamos em Suporte Social Familiar, Suporte Social de Amigos, e outros significantes, afim de identificarmos qual grupo há mais relevância para os sintomas. As análises correlacionais apresentam o Suporte Social Familiar (correlação significativa de 0,034) como principal fator de suporte para os sintomas depressivos, se apresentando de forma inversamente proporcional aos sintomas em $-0,0307$, ou seja, na medida em que o Suporte Social Familiar é maior, os sintomas depressivos crescem de forma contrária, revelando que em indivíduos expostos a um suporte proveniente da família e de cuidadores, os sintomas depressivos se apresentam em menor escala.

Os resultados corroboram com outras pesquisas, como a de Nieuwenhuijsen et al. (2010), onde os autores compartilham a ideia de que o suporte social está intimamente ligado a não só os sintomas depressivos, mas aos transtornos mentais em geral, sendo o suporte social familiar, um fator que influencia na prevenção desses sintomas. Esses resultados, levando em conta a característica da amostra formada por estudantes de graduação, apontam a necessidade de uma atenção especializada para o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante da correlação realizada, a importância do suporte social, principalmente o familiar, para atenuar sintomas depressivos e de que podemos canalizar o vínculo afetivo entre os membros para manutenção saudável dos processos cognitivos de estudantes. Para futuras pesquisas, se faz necessário aplicar escalas que verificam o grau de satisfação acadêmica em estudantes de graduação que apresentam sintomas depressivos e baixos índices de suporte social, afim de obter dados que correlacionem a satisfação acadêmica com o suporte familiar, e como esse suporte pode ser utilizado como apoio emocional frente ao rendimento acadêmico de estudantes.

REFERÊNCIAS

BRESOLIN, J. Z. et al. Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, p. e3239, 2020.

ESTEVES, Fernanda Cavalcante; GALVAN, Alda Luiza. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, Canoas, n. 24, p. 127-135, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2024.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. W. The PHQ-9: Validity of a brief depression severity measure. **Journal of general internal medicine**, v. 16, n. 9, p. 606–613, 2001.

NIEUWENHUIJSEN, K. et al. Irrational beliefs in employees with an adjustment, a

depressive, or an anxiety disorder: A prospective cohort study. **Journal of rational-emotive and cognitive-behavior therapy: RET**, v. 28, n. 2, p. 57–72, 2010.

SANTOS, Larissa Barreto dos et al . Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 92-100, mar. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2024. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.167804>.

ZIMET, G. D. et al. The multidimensional scale of perceived social support. *Journal of personality assessment*, v. 52, n. 1, p. 30–41, 1988.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS ENLUTADAS PELA COVID-19

Paulo Gregório Nascimento da Silva¹; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Matheus Feitosa Ferreira⁴ Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁶; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁷; Jessiane Maria Cruz Silva⁸; João Makauly Dorneles Silva⁹.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Luto. Depressão.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

O luto é um processo universal e natural à perda de um ente querido, no qual a maioria das pessoas se reestabelece de maneira adequada (Lee; Neimeyer, 2023). A crescente mundial de luto causada pela pandemia de Covid-19 acentuou prejuízos

funcionais experimentados por indivíduos enlutados como angústia de separação, estresse pós-traumático e luto patológico (Breen; Lee; Neimeyer, 2021). Em suma, observa-se que a pandemia tem um efeito negativo relevante no ajuste psicológico antes e pós morte, relacionado as complicações no tratamento ou pós morte na vigência do luto (Lee; Neimeyer, 2022).

Durante a pandemia, acentuou-se o risco de psicopatologia devido ao luto. Isto pode ser explicado devido algumas características, como a ausência de rituais de luto antes e após a morte, que tradicionalmente desempenham um papel importante no processamento da perda. Além disso, o isolamento social dificultou o apoio social, exacerbando os sintomas de luto (Reitsma et al., 2021) e por consequência, estados de luto disfuncionais, que podem induzir estados emocionais negativos, como desencadear níveis mais elevados de sintomatologia depressiva (Lang et al., 2022).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a o luto ocasionado por Covid-19 está relacionado a sintomatologia depressiva.

METODOLOGIA

Esse estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Participaram 130 pessoas da população geral ($M_{idade} = 30,38$; $DP = 10,89$; variando de 18 a 73 anos), de diferentes estados brasileiros, que já haviam perdido alguém significativo no transcurso da vida. Esses foram recrutados de maneira não probabilística, intencional, sendo a maioria do Piauí (56,2%), do sexo feminino (70%), solteiras (63,8%), oriundos da religião católica (50,8%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (idade, sexo, estado civil, estado de residência, tempo da morte e tipo de relacionamento com o falecido); *Grief Impairment Scale* (GIS). Instrumento elaborado por Lee e Neimeyer (2023), é composto por cinco itens que objetivam medir o impacto do luto no funcionamento biopsicossocial, considerando os últimos 30 dias, para verificar a frequência que o indivíduo teve dificuldade funcionais das atividades cotidianas, por conta do seu luto/ perda de alguém significativo. Os itens são respondidos em escala do tipo Likert, variando entre zero (0 dias = nunca) a 4 (30 dias = sempre). a *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Kroenke et al., 2001). O instrumento é composto por nove itens, que avaliam sintomas depressivos de acordo com os critérios do DSM-IV (*American Psychiatric Association*, 1994). Os itens avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as seguintes opções de resposta: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

A recolha dos dados ocorreu no período de 10 a de maio a 28 de junho de 2024, Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, através da emissão do número de CAEE: 70377623.0.0000.5052. A coleta dos dados foi realizada de forma *online* (por meio de questionário desenvolvido pelo Google Docs), de modo que os respondentes foram recrutados nas redes sociais (*Instagram, Facebook, Whatsapp e E-mail*). Ademais, por meio do SPSS, versão 26, foram realizadas estatísticas descritivas, Correlação de *Pearson*, seguida de regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio Correlação de *Pearson*, seguida de regressão múltipla, foi possível observar que o luto incapacitante explicou cerca de 43% da variância da sintomatologia depressiva: $R = 0,67$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,45$; $F(1, 128) = 103,301$, $p < 0,001$]. Estes resultados sugerem que o comprometimento do luto contribui de forma significativa para o aumento dos sintomas depressivos ($\beta = 0,67$, $t = 10,164$, $p < 0,001$).

Esses resultados reforçam que pessoas que apresentam níveis problemáticos de luto, podem apresentar um comprometimento funcional, que é um importante aspecto do luto prolongado, uma vez que se refere ao impacto desse no cotidiano do indivíduo enlutado de forma negativa, abrangendo níveis de incapacidade funcional para executar tarefas habituais (Lee; Neimeyer, 2023), podendo estar relacionado a reações gerais de luto, como angústia de separação, ou concomitante naqueles que apresentam patologias, que geralmente estão relacionados a níveis mais elevados de sintomatologia depressiva (Lang et al., 2022; Lee; Neimeyer; Breen, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, salienta-se que tanto o luto prolongado como a depressão estão relacionados e são caracterizados por se manifestarem de forma persistentes e gravemente incapacitantes, ocasionando uma interferência na qualidade de vida. Entretanto, cabe salientar que apesar de a sintomatologia depressiva apresentar diferenças clínicas do luto prolongado, a morte de um ente significativo pode desencadear um quadro de depressão de forma concomitantemente, principalmente em períodos de calamidade pública, como a pandemia de COVID-19.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (4th ed.). American Psychiatric Publishing, Inc, 1994.

BREEN, L. J.; LEE, S. A.; NEIMEYER, R. A. Psychological risk factors of functional impairment after COVID-19 deaths. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 61, n. 4, p. e1-e4,

abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.01.006>. Acesso em: 21 jun. 2024.

KROENKE, K.; SPITZER, R. L. The PHQ-9: a new depression diagnostic and severity measure. **Psychiatric Annals**, v. 32, n. 9, p. 509-515, 1 set. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/0048-5713-20020901-06>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LANG, T. A. et al. Cross-Lagged analyses of prolonged grief and depression symptoms with insomnia symptoms. **Behavior Therapy**, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2022.12.004>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LEE, S. A.; NEIMEYER, R. A. Pandemic Grief Scale: A screening tool for dysfunctional grief due to a COVID-19 loss. **Death Studies**, p. 1-11, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2020.1853885>. Acesso em: 21 jun. 2024.

LEE, S. A.; NEIMEYER, R. A. Grief Impairment Scale: a biopsychosocial measure of grief-related functional impairment. **Death Studies**, p. 1-11, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2022.2113605>. Acesso em: 21 jun. 2024.

REITSMA, L. et al. Online treatment of persistent complex bereavement disorder, posttraumatic stress disorder, and depression symptoms in people who lost loved ones during the COVID-19 pandemic: study protocol for a randomized controlled trial and a controlled trial. **European Journal of Psychotraumatology**, v. 12, n. 1, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20008198.2021.1987687>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ANSIEDADE DE PROVAS EM UNIVERSITÁRIOS: OS TRAÇOS PERFECCIONISTAS SÃO PREDITORES?

Ana Maria Gomes Barbosa¹; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira³; Matheus Feitosa Ferreira³ Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁶; Jessiane Maria Cruz Silva⁷; João Makauly Dorneles Silva⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piriapri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Avaliação. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A ansiedade cognitiva de provas é uma característica desadaptativa que resulta das preocupações relacionadas a tarefas e de pensamentos depreciativos sobre si e acabam afetando o próprio desempenho (Silva et al., 2023), pois os estudantes passam por situações avaliadas como ameaçadoras. Além disso, a ansiedade cognitiva de provas pode estar associada a características pessoais consideradas negativas, como por exemplo, o perfeccionismo (Soares et al., 2021).

Especificamente, o perfeccionismo pode ser entendido como um traço de personalidade que estabelece padrões excessivamente elevados sobre o desempenho dos indivíduos e autoavaliações críticas ostensivas (Coelho et al., 2021). É caracterizado por uma interação entre aspectos positivos e negativos (Osenk et al., 2020), que são manifestados por fatores adaptativos e desadaptativos (Rice et al., 2018). O caráter adaptativo do perfeccionismo acontece quando os alunos estabelecem padrões elevados para si; assim, por considerarem

as avaliações muito importantes, acabam se dedicando com mais frequência aos estudos e alcançando os melhores resultados acadêmicos (Osenk et al., 2020). Já a característica desadaptativa do perfeccionismo reflete preocupações de avaliações sociais negativas, como medo de ser criticado e parecer tolo para os outros, estando associado a um pior desempenho acadêmico (Blankstein, et al., 1993).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida o perfeccionismo explica a ansiedade cognitiva em estudantes universitários.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Quase Perfeição. Adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020). Esta reúne oito itens, que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); a *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS). O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros et al. (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento. Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, médias) e correlações de Pearson

e regressão múltipla.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de correlações de *Pearson* e análise de regressão linear múltipla, foi possível observar que apenas o traço de personalidade perfeccionista desadaptativo (discrepância) explicou cerca 32% da variância da ansiedade cognitiva de provas [$R = 0,57$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,33$; $F(1, 227) = 109,615$, $p < 0,001$]; ou seja, apenas o traço desadaptativo contribuiu de forma significativa, explicando de maneira negativa a ansiedade cognitiva de provas em universitários do interior do Piauí ($\beta = 0,57$, $t = 10,47$, $p < 0,001$).

Sabe-se que os perfeccionistas tendem a valorizar excessivamente suas conquistas pessoais, por isso é de se supor que situações de provas possam resultar em um sofrimento significativo (Arana; Furlan, 2016). Nesse âmbito, pessoas que têm em evidência o caráter desadaptativo do perfeccionismo, ou seja, preocupações excessivas com avaliações acadêmicas e suas consequências com fracasso, acabam apresentando maior sofrimento mental (Silva et al., 2023). Isto pode levar, por exemplo, o estudante a procrastinar suas atividades acadêmicas, como forma de aliviar a tensão por meio de recompensas imediatas (Krispenz et al., 2019), ocasionando decréscimos em seu desempenho acadêmico (Blankstein, et al., 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as pesquisas prévias têm enfatizado a importância de ampliar os estudos sobre construtos educacionais, pois isto ajudaria no seu entendimento dos fenômenos e os problemas psicossociais relacionados. Isto ajudaria os serviços institucionais universitários na implementação de propostas interventivas, para melhorias no desempenho acadêmico e bem-estar. Diante do exposto, é relevante realizar pesquisas que busquem entender os mecanismos que podem ocasionar a ansiedade em situações avaliativas; principalmente, as preditoras. Nesse caso específico, reforça-se a importância de considerar o caráter desadaptativo do perfeccionismo, pois isto pode ajudar no desenvolvimento de intervenções que visem a diminuição da ansiedade em situações avaliativas, bem como controlar os seus efeitos negativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COELHO, G. L. H.; MONTEIRO, R. P.; VILAR, R.; HANEL, P. H. P.; MOIZÉS, H. B. C.; GOUVEIA, V. V. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. *The Counseling Psychologist*, v. 49, n. 1, p. 6-32, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0011000020949146>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ARANA, F. G.; FURLAN, L. Groups of perfectionists, test anxiety, and pre-exam coping

in argentine students. **Personality and Individual Differences**, v. 90, p. 169–173, 2016. Disponível em: <https://doi.org/f75zxn>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BLANKSTEIN, K. R.; FLETT, G. L.; HEWITT, P. L.; ENG, A. Dimensions of perfectionism and irrational fears: an examination with the fear survey schedule. **Personality and Individual Differences**, v. 15, n. 3, p. 323-328, 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(93\)90223-p](https://doi.org/10.1016/0191-8869(93)90223-p). Acesso em: 16 jun. 2024.

KRISPENZ, A.; GORT, C.; SCHÜLTKE, L.; DICKHÄUSER, O. How to reduce test anxiety and academic procrastination through inquiry of cognitive Appraisals: a pilot study investigating the role of academic self-efficacy. **Frontiers Psychology**, v. 10, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01917>. Acesso em: 17 jun. 2024.

OSSENK, I.; WILLIAMSON, P.; WADE, T. D. Does perfectionism or pursuit of excellence contribute to successful learning? a meta-analytic review. **Psychological Assessment**, v. 32, n. 10, p. 972-983, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/pas0000942>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS, COMO TRAÇOS PERFECCIONISTAS, ESTÃO RELACIONADAS A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA DE UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES?

Ana Maria Gomes Barbosa¹; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira²; Matheus Feitosa Ferreira³ Livia Maria Gonçalves Leal Dantas; Livia Rangelli Ramos Da Silva⁴ Freitas⁵; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁶; Jessiane Maria Cruz Silva⁷; João Makaully Dorneles Silva⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Comportamento procrastinador. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico, as emoções negativas podem funcionar como fator de risco para comportamento procrastinador (Yang et al., 2021), principalmente em pessoas perfeccionistas, que tendem a exigir que tudo seja perfeito, provocando, muitas vezes, desejos intangíveis. Isto ocasiona o adiamento de suas tarefas por não serem capazes de alcançar seus próprios padrões elevados, ocasionando comportamentos de procrastinação (Kathleen & Basaria, 2021).

Especificamente, o perfeccionismo, pode ser entendido como um traço de personalidade que estabelece padrões excessivamente elevados sobre o desempenho dos indivíduos e autoavaliações críticas ostensivas (Coelho et al., 2021), que caracterizado por aspectos positivos e negativos, respectivamente, nomeados de adaptativo e desadaptativo (Osenk et al., 2020; Rice et al., 2018). Nesse âmbito, sabe-se que pessoas perfeccionistas

tendem a fazer críticas severas ao próprio desempenho, preocupando-se com as consequências de fracassar, assim, por apresentar níveis elevados de ansiedade, optam por procrastinar as demandas acadêmicas (Silva et al., 2023), como uma forma de amenizar a sintomatologia ansiosa (Bolbolian et al., 2021).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida os traços perfeccionistas estão relacionados à procrastinação acadêmica de estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Quase Perfeição. Adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020). Esta reúne oito itens, que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); *Academic Procrastination Scale – Short Form* (APS-SF). Instrumento elaborado por Yockey (2016), sendo composto por cinco itens, que avaliam a procrastinação acadêmica e maneira unifatorial. Estes são respondidos em uma escala *Likert*, variando de 1 (Concordo) a 5 (Discordo).

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida os traços perfeccionistas poderiam explicar a autoestima dos universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de *Pearson*, que indicaram que os traços perfeccionistas, apresentaram relações significativas com a procrastinação acadêmica ($p < 0,001$). Especificamente, o traço desadaptativo (discrepância) apresentou uma relação positiva a procrastinação acadêmica ($r = -52$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes com maiores níveis de perfeccionismo desadaptativo, tendem a apresentar mais comportamentos de procrastinação acadêmica. Já o traço adaptativo (padrões elevados) apresentou uma relação negativa com a procrastinação ($r = 20$; $p < 0,001$). Isto indica que universitários que pontuam alto no perfeccionismo adaptativo tendem a procrastinar menos as suas atividades acadêmicas.

Os resultados dessa pesquisa reforçam a importância dos traços de personalidade para a explicação do comportamento. Especificamente, salienta-se o caráter protetivo do perfeccionismo adaptativo. Nesse caso, sabe-se que alunos que primam por essa característica, tendem a estabelecer padrões elevados para si; assim, engajando-se com mais frequência aos estudos, e por consequência, acabam alcançando êxito em suas demandas acadêmicas (Osenk et al., 2020). Entretanto, de maneira contrária, aqueles que apresentam um perfil de perfeccionismo desadaptativo, tendem a manifestar preocupação excessiva, que se manifestam de maneira negativa, ou seja, por meio de comportamentos de procrastinação (Soares et al., 2021), ocasionando decréscimos no desempenho acadêmico (Blankstein, et al., 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou conhecer a relação traços perfeccionistas e comportamentos de adiamento e evitação de tarefas. Estima-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para preencher lacunas de dados sobre o tema, possibilitando a discussão e aprimoramento de futuras intervenções psicossociais, que possibilitem auxiliar os universitários em suas dificuldades no contexto acadêmico. Neste âmbito, espera-se que educadores e profissionais de saúde possam elaborar estratégias que minimizem os efeitos ocasionados aos construtos em questão, além uma reflexão sobre as formas mais eficazes de ensino e aprendizagem, minimizando assim seus impactos negativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLANKSTEIN, K. R.; FLETT, G. L.; HEWITT, P. L.; ENG, A. Dimensions of perfectionism and irrational fears: an examination with the fear survey schedule. **Personality and Individual Differences**, v. 15, n. 3, p. 323-328, 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(93\)90223-p](https://doi.org/10.1016/0191-8869(93)90223-p). Acesso em: 19 jun. 2024.

BOLBOLIAN, M.; ASGARI, S.; SEFIDI, F.; ZADEH, A. S. The relationship between test

anxiety and academic procrastination among the dental students. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 10, n. 67, p. 1-6, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_867_20. Acesso em: 19 jun. 2024.

COELHO, G. L. H.; MONTEIRO, R. P.; VILAR, R.; HANEL, P. H. P.; MOIZÉS, H. B. C.; GOUVEIA, V. V. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6-32, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0011000020949146>. Acesso em: 18 jun. 2024.

KATHLEEN, E.; BASARIA, D. The relationship between perfectionism and academic procrastination in college students learning online due to the COVID-19 pandemic. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, p. 1197-1204, 2021. <https://doi.org/10.2991/assehr.k.210805.188>

OSSENK, I.; WILLIAMSON, P.; WADE, T. D. Does perfectionism or pursuit of excellence contribute to successful learning? a meta-analytic review. **Psychological Assessment**, v. 32, n. 10, p. 972-983, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/pas0000942>. Acesso em: 19 jun. 2024.

RICE, S. P. M.; LOSCALZO, Y.; GIANNINI, M.; RICE, K. G. Perfectionism in Italy and the USA: Measurement invariance and implications for cross-cultural assessment. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 36, p. 207-211, 2018. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000476>

SILVA, P. G. N. da; SANTOS, P. F. dos; ARAÚJO, G. R. de; CUNHA, L. R. L. da; NERES, S. de M. I.; OLIVEIRA, L. B. S. de; MEDEIROS, P. C. B. de; ARAÚJO, G. O. de; SILVA, A. C. M. M.; MEDEIROS, E. D. de. Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. **DEDiCA Revista De Educação E Humanidades (dreh)**, n. 21, p. 415–439, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOARES, A. K. S.; KAMAZAKI, D. F.; FREIRE, S. E. A. Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e de personalidade. **Av. Psicol. Latino.**, v. 39, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242021000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de junho de 2024.

YANG, X.; ZHU, J.; HU, P. Perceived social support and procrastination in college students: A sequential mediation model of self-compassion and negative emoticons. **Current Psychology**, v. 42, p. 5521-5529, 2021. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01920-3>

YOCKEY, R. D. Validation of the Short Form of the Academic Procrastination Scale. **Psychological reports**, v. 118, n. 1, p. 171–179, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0033294115626825>. Acesso em: 18 jun. 2024.

O COMPORTAMENTO DELITIVO E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA VISÃO DAS TEORIAS PSICOLÓGICAS

Matheus Feitosa Ferreira¹; Ana Maria Gomes Barbosa²; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira³; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁶; Jessiane Maria Cruz Silva⁷; João Makaully Dorneles Silva⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Condutas delitivas. Influência Sociocultural. Abordagens Psicológicas.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Segundo Formiga, Aguiar e Omar (2008), uma definição do termo conduta delitiva se enquadra no rol das leis tipificadas como crimes ou contravenções penais, que permitem condenação. Tratando-se então de determinados tipos de comportamentos infracionais como vandalismo, roubo, homicídios, ou seja, ações que podem causar algum dano moral ou físico. Apesar de parecer uma definição clara e objetiva, Formiga e Gouveia (2003) ressaltam que há uma distinção entre condutas antissociais e condutas delitivas. Scaramella et al. (2002) estabelece que as condutas antissociais possuem formas socialmente indesejáveis de comportamento, não passíveis de penalidade. Já as delitivas possuem condutas que infringem além dos valores sociais estabelecidos por convenção, ou seja, o código penal.

Em uma pesquisa realizada pelo serviço mundial da BBC no ano de 2011 em 23 países, incluindo o Brasil, foi quantificada em respostas espontâneas que os brasileiros consideram a conduta delitiva a principal problemática social que mais afeta o país e o

mundo. Toledo (2016) aponta que a conduta criminosa pode surgir na infância ou ainda na adolescência, além de ressaltar que fatores como contexto familiar, questões econômicas, evasão escolar e fácil acesso às drogas colaboram para o aumento do público que pratica atos criminosos. Dias, Monteiro e Farias (2014) expressam que tanto os atos maléficos quanto os atos benéficos realizados cotidianamente podem ser compreendidos por meio das interações sociais diversas. É preciso compreender que o contexto pode alterar os padrões comportamentais através de suas condições, assim como o desenvolvimento do próprio ser humano também pode modificar tais padrões.

Desta forma, diante das percepções acerca da temática abordada, pode-se observar certa relação entre os fatores sociais como a cultura de cada país ou mesmo as relações familiares em conjunto com as variáveis ambientais, como status social, renda e contexto educacional agindo de forma a produzir o comportamento delitivo (Da Costa et al., 2022). Portanto, após o exposto, tem-se a seguinte pergunta de partida: como o contexto sociocultural influencia o comportamento delitivo?

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é entender como o contexto sociocultural pode influenciar o comportamento delitivo à luz das principais teorias psicológicas.

METODOLOGIA

Esse trabalho se constitui como uma revisão integrativa da literatura com objetivo descritivo-explicativo, que visa descrever e identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, partindo de uma abordagem quantitativa e qualitativa da amostra bibliográfica. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo aplicada, a partir de uma sinopse do que os autores descobriram em suas pesquisas, acompanhados de um questionamento crítico do material encontrado. Dessa forma, é possível observar como cada um deles trouxe à tona a concepção da influência sociocultural no surgimento da conduta delitiva.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas que continham em seu escopo literaturas internacionais, as quais foram conduzidas nas seguintes bases: SCIELO, PePSICBVs, redalyc, LILACS, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, sendo o último responsável por englobar tais bases de dados. Como critérios de inclusão foram utilizadas obras indexadas em periódicos e veículos de publicação, uma vez que são canais de maior divulgação e de fácil acesso para os pesquisadores os artigos publicados na íntegra em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, com corte temporal no período de 2012 a 2022, além de obras originais relacionados às teorias psicológicas.

Tais critérios, foram utilizados também como critérios de exclusão. Visando uma melhor compreensão do apanhado, realizou-se a leitura e análise dos textos das obras e em seguida foi feita uma organização desse material, além de uma descrição das linhas gerais dos resultados de cada trabalho, objetivando a identificação dos seus parâmetros. Para captação dos artigos que compuseram a redação do trabalho, utilizaram-se cruzamentos dos seguintes descritores relacionados ao tema: condutas delitivas and influência ambiental and Psicologia, abordagens psicológicas and conduta delitiva, Psicanálise and conduta delitiva, Behaviorismo and conduta delitiva, influência ambiental and Psicologia, Influência ambiental and conduta delitiva e por fim, abordagens psicológicas and influência ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das buscas, foi possível garantir um número relativamente satisfatório de trabalhos. Levando em consideração as referidas bases de dados foram encontradas 24 obras científicas, das quais apenas 10 foram incluídas neste trabalho e 14 foram excluídas diante dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a recuperação dos trabalhos qualificados, os quais foram lidos na íntegra e revisados.

Em resumo, para os autores Behavioristas o desenvolvimento de condutas delitivas surge como ações reflexas ou desenvolvidas de forma individual e hereditariamente como uma forma de evolução, ou ainda, assimiladas na forma de modelagem (no dia a dia rotineiro) e na forma de escolhas coletivas visando a sobrevivência e o bem-estar do grupo (seleção sociocultural) (Neves, 2020). Para o contexto Psicanalítico absorção desse meio sociocultural ocorre de forma psicodinâmica, pois o indivíduo em seu contato inicial com a família tende a internalizar as normas impostas pelo pai e passa a diferenciar-se do outro, não o entendendo como uma extensão de si (Silva e Ravásio, 2012). Desta forma, normas gerais impostas a seres diferentes criam uma perspectiva de “injustiça social”, visto que nem todos serão capazes de aceitar os limites impostos e reagirão às injunções morais e legais através do ato delitivo (Ribeiro, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que para a Psicologia as condutas delitivas definem-se como uma série de comportamentos disruptivos, motivados por fatores psicológicos ou até mesmo por transtornos mentais, os quais afetam a sociedade e são passíveis de punição. O surgimento das manifestações delitivas possui uma causa multifatorial, atrelando-se à família, à cultura, aos grupos sociais, ao uso de substâncias psicoativas e ao fracasso escolar. Essas variáveis coadunam-se influenciando o indivíduo de forma gradativa nos diversos ciclos vitais do desenvolvimento, como um efeito “bola de neve”, ou seja, quando há seguidas falhas em um ou mais fatores, aumentam-se as possibilidades da entrada de adolescentes ou adultos jovens em contextos delitivos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DA COSTA, Káren Maria Rodrigues et al. Condutas antissociais e delitivas: sua relação com a identidade com pares socionormativos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. e134922213-e134922213, 2020.

DIAS, Camila; DE OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti; AZNAR-FARIAS, Maria. Comportamentos antissociais e delitivos em adolescentes. **Aletheia**, n. 45, 2014.

FORMIGA, N.; AGUIAR, M.; OMAR, A. Busca de sensação e condutas antissociais e delitivas em jovens. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, p. 668-681, 2008.

FORMIGA, N.; GOUVEIA, V. Adaptação e validação da escala de condutas antissociais e delitivas ao contexto brasileiro. **PSICO**, v. 34, n. 2, p. 367-388, 2003.

NEVES, F. T. et al. **Análise comportamental do direito: reflexões introdutórias acerca do direito penal**. 2020. 59 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2020

RIBEIRO, Anelise Schmitt. **Neurocriminologia e Psicanálise: um estudo sobre a origem da criminalidade sob o viés das ciências empíricas**. Trabalho de conclusão de curso para graduação como Bacharel em Direito. 27f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2019.

SCARAMELLA, L. V. et al. Evaluation of a social contextual model of delinquency: A crossstudy replication. **Child development**, v. 73, n. 1, p. 175-195, 2002.

SILVA, R; RAVASIO, M. A lei e as leis: psicanálise e direito. **Revistas eletrônicas CNEC/ IESA**. n. 3, p. 9-28, 2012.

TOLEDO, G. S. R. Criminalidade infantil: um problema que assola o Brasil. **Revista JusFadiva**, 2016.

A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E NA PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO DO PÚBLICO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artur Silveira Rosa¹; Felipe Martins Corrêa dos Santos²; Isabela Forner Costa³.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/6580534337731663>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3255722451105903>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ituiutaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3200085061953365>

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Envelhecimento. Atenção Básica.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.8

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a porcentagem de pessoas com 60 anos ou mais no país chegou a representar 15,6% da população, com alta de 56,0% em relação a 2010, quando esse contingente representava 10,8%. Ademais, em 2023, Portugal foi o país que apresentou o maior índice de envelhecimento (24,0%) de toda a União Europeia (UE), superando, inclusive, os dados da própria União (21,3%), conforme o Eurostat.

Frente a esse cenário, o bem-estar e a qualidade de vida com que a população envelhece têm se apresentado como uma nova demanda para os campos da saúde não só destes países, mas de todo o mundo. Destarte, há uma preocupação global em investigar e desenvolver estratégias capazes de proporcionar um envelhecimento mais saudável, funcional e ativo a esse público, na tentativa de prevenir e frear o declínio cognitivo natural desse processo.

Nesse sentido, a perturbação neurocognitiva (PNC) é uma das condições mais comuns e que mais ameaçam a saúde mental dos idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017). Diante disso, uma intervenção de destaque para as perturbações neurocognitivas ligeiras (PNCLs) tem sido a estimulação cognitiva (EC), um tipo de terapia não-farmacológica (TNF) que, atualmente, detém as melhores evidências para a atenuação do declínio cognitivo-funcional no idoso, a qual objetiva estimular a neuroplasticidade e a reserva cognitiva do indivíduo por meio de atividades que exercitem a memória, a atenção, a linguagem, a percepção, a orientação, o raciocínio, as funções executivas, a cognição

social, entre outros.

Para uma melhor compreensão dessa prática, faz-se necessário distingui-la de outros dois termos semelhantes: treino cognitivo e reabilitação cognitiva. O treino cognitivo diz respeito a uma prática guiada de tarefas destinadas a reforçar uma ou mais funções cognitivas, de acordo com as necessidades identificadas no paciente. Por sua vez, a reabilitação cognitiva, construída sobre os mesmos princípios gerais, é normalmente indicada a indivíduos com comprometimentos cognitivos já instaurados e identificados – a exemplo dos pacientes com PNCs mais acentuadas.

Diante do exposto, um campo de grande importância no avanço das investigações dessa temática tem sido a Psicologia. Por meio de uma concepção biopsicossocial de saúde compartilhada com as demais áreas desse ramo, a Psicologia é a ciência que se dedica a estudar o comportamento, a cognição e os processos mentais dos seres humanos, tendo por compromisso e objetivo a promoção de saúde mental e qualidade de vida à todos – com especial destaque, nesta revisão, ao público idoso.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão integrativa foi investigar as evidências científicas referentes aos efeitos da estimulação cognitiva na promoção de saúde mental e na prevenção do declínio cognitivo do público idoso através de estudos luso-brasileiros publicados nos últimos dez anos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, o que pressupõe uma consulta e avaliação sistemática de materiais acadêmicos revisados. O objetivo de uma revisão integrativa é verificar, sintetizar e atualizar o atual estado da arte de uma temática, fomentando novas reflexões e identificando possíveis lacunas do conhecimento sobre o tema investigado, de modo a viabilizar o surgimento de novas pesquisas que favoreçam seu avanço.

A busca por publicações científicas se deu através das bases de dados da SciELO e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos descritores “estimulação cognitiva” e “idosos”. Os critérios de inclusão foram: ser um artigo original; ter sido publicado entre 2014 e 2024; e ser de origem brasileira ou portuguesa. Ao todo, foram encontrados 75 artigos, sendo 29 da base SciELO e 46 da BVS. Foram excluídos os artigos incompletos, duplicados, virtualmente indisponíveis ou que não possuíam relação com o tema e objetivo do presente estudo. Por fim, foram selecionados 17 artigos, sendo 6 provenientes da primeira biblioteca e 11 da segunda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil sociodemográfico das populações que compõem esta revisão, foi observado a predominância do gênero feminino em todos os materiais investigados, com exceção de um que discutia a percepção de idosos institucionalizados sobre os Programas de Estimulação Cognitiva (PECs). Com relação à escolaridade, as amostras se demonstraram inconsistentes, uma vez que casos de analfabetismo e de posse de ensino superior, ainda que pontuais, ocorriam em uma mesma amostra, o que a levava a apresentar grandes desvios-padrões. Essas análises possuem similitude com os demais estudos e revisões desse campo temático.

Em termos de instrumentação e metodologia, é importante destacar que todas as pesquisas de caráter interventivo utilizaram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), de maneira direta ou indireta, para avaliar a função cognitiva dos participantes tanto no estágio pré-intervenção – servindo-se como critério de seleção das amostras, por meio do rastreio de quadros demenciais – quanto pós-intervenção – a fim de mensurar os resultados obtidos.

No que tange aos efeitos da EC para idosos com PNCL, destaca-se que não foi evidenciado nenhum resultado negativo após às intervenções; o estado cognitivo dos idosos manteve-se estável – sem baixas nos escores gerais – ou, ainda, apresentou moderadas melhoras – especialmente nas funções da memória, atenção, orientação visuoespacial e nas funções executivas e motoras. Para os quadros de perturbação neurocognitiva maior (PNCM), tal como a Doença de Alzheimer (DA), os mesmos efeitos foram percebidos, porém com níveis menores de significância.

Dessa forma, a EC demonstrou-se eficaz em impedir o agravamento dos quadros clínicos, bem como em mitigar os sintomas depressivos e aprimorar a capacidade funcional dos idosos ante as atividades básicas e instrumentais da vida diária (ABVD e AIVD, respectivamente). Nesse viés, notou-se que os PECs, mormente os desenvolvidos em modelo de grupo, impactaram positivamente na autoestima dos idosos, resultado atribuído ao senso de cuidado e ao ambiente social em que o programa ocorria. Esses efeitos corroboram a metodologia da Taxonomia de *Bloom* encontrada – a qual postula que a aprendizagem se dá pela estimulação das esferas da cognição, do afeto e da psicomotricidade.

Em vista disso, faz-se necessário destacar que a variabilidade dos efeitos percebidos deveu-se, principalmente, à modalidade da intervenção ofertada, isto é, individual ou em grupo. Por um lado, observou-se que as atividades grupais foram capazes de despertar um sentimento de pertencimento e utilidade nos idosos, em detrimento da queixa de isolamento social e familiar. As sessões individuais, por sua vez, possibilitaram uma maior atenção às especificidades clínicas dos pacientes, sendo possível personalizar as atividades de EC às suas demandas singulares.

Por fim, percebeu-se a relevância multidisciplinar do tema na literatura científica. A revisão pôde agrupar visões de diferentes domínios científicos que compõem a área da saúde – tais como a Gerontologia, a Terapia Ocupacional, a Enfermagem e a Psicologia –,

o que evidencia a dimensão biopsicossocial do processo de envelhecimento. Diante dessa multifatorialidade, conclui-se que as intervenções voltadas ao público idoso devem se voltar para a ampliação das possibilidades de atuação do profissional competente, em termos de multidisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão pôde concluir que a EC se mostrou eficiente na promoção da qualidade de vida e na manutenção do estado cognitivo das pessoas idosas, conservando suas aptidões cognitivas e fornecendo ambientes e oportunidades para a socialização e o desenvolvimento do autocuidado. Esses resultados, ainda, refletiram na elevação da autoestima, na diminuição da sintomatologia depressiva e ansiosa e, principalmente, no impedimento de maiores degenerações neurocognitivas.

De qualquer forma, constata-se uma carência na sistematização dos PECs. Nesse sentido, merece destaque um estudo português, de 2021, que, a partir dos pressupostos teóricos da Terapia de Orientação à Realidade (TOR), da Terapia da Reminiscência (TR) e da Terapia de Estimulação Cognitiva (TEC), desenvolveu um protocolo de intervenção individual de significativa relevância para a área. O protocolo propõe um esquema padronizado de sessões e atividades que viria a facilitar a implementação desses programas, aprimorando, portanto, ainda mais seus resultados e sua eficácia.

Outrossim, é vital que os novos profissionais da saúde dimensionem os efeitos benéficos do cuidado preventivo se comparados aos desdobramentos do processo de cura, como a reabilitação de uma condição de saúde. Em se tratando de saúde pública, convém investir na manutenção da saúde para que se possa debruçar sobre outras carências do sistema.

Finalmente, ressalta-se a necessidade de que novos estudos, especialmente os longitudinais, sejam desenvolvidos, de modo a validar, com robustez ainda maior, a efetividade da estimulação cognitiva para a saúde mental do público idoso.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FERREIRA SANTANA, R. et al. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com queixa subjetiva de memória e humor. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 4, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270299437.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GONZAGA, A. R.; JESUS, L. M. V.; DUQUE, A. M. Proposta de um guia educativo sobre envelhecimento ativo e estimulação cognitiva para idosos. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v. 6, n. 4, p. 1308-27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto53872>. Acesso em: 10 jun. 2024.

JUSTO-HENRIQUES, S. I. Protocolo de intervenção individual baseado na terapia de

estimulação cognitiva em idosos com perturbação neurocognitiva ligeira. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 5, e20100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV20100>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NÓBREGA, M. P. S. S. et al. Programas de estimulação cognitiva para idosos com ou sem síndromes demenciais supervisionados ou aplicados por enfermeiros: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, [s.n.], e78943. Disponível em: Acesso em: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.78943>. 10 jun. 2024.

TRAÇOS PERFECCIONISTAS ESTÃO RELACIONADOS A AUTOESTIMA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

João Makaully Dorneles Silva¹; Jessiane Maria Cruz Silva²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁷; Matheus Feitosa Ferreira ⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Autoestima. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

A princípio, o perfeccionismo foi abordado na sociedade como um construto que possuía uma única dimensão. No entanto, nos dias de hoje, o perfeccionismo é um conceito multifacetado que engloba a imposição de padrões elevados e autocríticos (Hill & Curran, 2015) no qual aborda dimensões relacionadas as tendências dos indivíduos em se esforçar para manter e alcançar padrões elevados de perfeccionismo, bem como a preocupação e a pressão da sociedade que se busquem a perfeição. Nesse sentido, o perfeccionismo apresenta características adaptativas e desadaptativas (Hill & Curran, 2015; Pannhausen, Klug, & Rohrmann, 2020).

Diante disso, o conceito de autoestima, a partir da psicologia, possui diversas definições e abrange desde a avaliação do próprio valor de caráter particular de cada indivíduo, até a relação entre autoavaliação e a percepção de si a partir da interação do indivíduo com a sociedade (Ceballos-Ospino et al., 2017). Nesse panorama, ao correlacionar

a autoestima com o perfeccionismo, autores verificaram que indivíduos com comportamentos perfeccionistas adaptativos têm maior autoestima do que os perfeccionistas desadaptativos (Deuling & Burns, 2017).

De maneira análoga, pode-se destacar que os aspectos da autoestima relacionados ao perfeccionismo são descritos como estabelecimento de critérios excepcionalmente altos, com foco na busca pela excelência absoluta (Smith et al., 2016). Assim, ao relacionar ao contexto acadêmico, esse fenômeno surge a partir das aflições dirigidas aos processos de desempenho e avaliação, centralizados nos aspectos de receio de não se adequar (Brauer & Worlf, 2016; Cokley et al., 2018).

Em síntese, ao relacionar o perfeccionismo a autoestima e como esse contexto influencia no âmbito acadêmico, destaca-se a maior necessidade de analisar como a autoestima pode intervir para melhorar os níveis de perfeccionismo dos estudantes, aprimorando, assim, não somente o perfeccionismo adaptativo e desadaptativo, mas também como essas variáveis correlacionadas impactam no contexto dos estudantes universitários.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida os traços perfeccionistas estão relacionados a autoestima de estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Quase Perfeição. Adaptada ao contexto brasileiro por Coelho et al. (2020). Esta reúne oito itens, que avaliam o perfeccionismo por dois fatores: (a) desadaptativo, nomeado de discrepância; (b) adaptativo, nomeado de padrões elevados. Os itens são respondidos por uma escala de cinco pontos, variando de (1= Discordo fortemente a 7= Concordo fortemente); e a versão abreviada da Escala de Autoestima de Rosenberg, proposta por Monteiro et al. (2021). É composto por cinco itens, ou seja, afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação, que avaliam de maneira global a autoestima. Os itens são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”.

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida as os traços perfeccionistas poderiam explicar a autoestima dos universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços perfeccionistas e a autoestima, sendo realizadas correlações de *Pearson*, que indicou que o traço traços perfeccionista desadaptativo (discrepância) apresentou uma relação negativa com autoestima ($r = -52$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes com maiores níveis de perfeccionismo desadaptativo, tendem a apresentar menor autoestima. Já o traço adaptativo (padrões elevados) apresentou uma relação positiva com autoestima ($r = 20$; $p < 0,001$). Isto indica que universitários que pontuam alto no perfeccionismo adaptativo tendem a apresentar níveis mais elevados de autoestima.

Posteriormente, para complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida os traços perfeccionistas explicam a autoestima. Assim, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla, introduzindo como variável critério a autoestima. Assim, modelo composto pelos traços supracitados explicou 34% da autoestima [$R = 0,59$, $R^2_{Ajustado} = 0,34$; $F(2, 226) = 59,141$, $p < 0,001$]. Por fim, no que diz respeito a cada variável em particular, foi verificado que o traço desadaptativo, discrepância ($\beta = -0,55$, $t = -10,241$, $p < 0,001$) e o perfeccionismo adaptativo, padrões elevados ($\beta = 0,26$, $t = 4,738$, $p < 0,001$) contribuem de maneira significativa para a explicação da autoestima.

Nesse sentido, a partir das análises observa-se que a correlação entre a autoestima e o perfeccionismo (Lige, Peteet, & Brown, 2017), possui dimensões relacionadas a saúde mental das pessoas (e.g., ansiedade e depressão; Cokley et al., 2018). Assim, os maiores níveis de perfeccionismo desadaptativo estão relacionados aos sentimentos dos indivíduos em não estarem desempenhando seus padrões elevados de realização pessoal (Slaney et al., 1996) e no contexto acadêmico que pode estar associado à baixa autoestima por desencadear sentimento de culpa e arrependimentos. Outrossim, quando os níveis de perfeccionismo adaptativo são alto, os indivíduos possuem maior capacidade de ser orgulhar de suas atividades e auto aceitar quando não conseguem alcançar seus objetivos imediatos e em excessos (Moate et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, pode-se observar como os traços perfeccionistas estão relacionados com autoestima e como essa associação possui reflexos nos indivíduos no contexto acadêmico. Nesse viés, os indivíduos com características de perfeccionismo adaptativo apresentam alta autoestima e maior flexibilidade nas autocobranças quando não obtêm êxito imediatos em suas atividades a partir dos contextos em que estão inseridos, principalmente, no âmbito universitário.

Além disso, a partir da análise observa-se que altos níveis de perfeccionismo desadaptativo possuem relação direta com indivíduos com baixa autoestima que podem ser mais suscetíveis a altos padrões pessoais e apresentam a vivência de forte autocrítica quando não alcançam suas expectativas, sobretudo, no contexto acadêmico. No entanto, as limitações dos estudos e pesquisas acerca da área ainda são muito presentes e podem ser fatores desencadeadores para a autocobrança excessiva dos estudantes e manutenção dos comportamentos de perfeccionismo desadaptativo.

Por fim, evidencia-se que estudos sobre Perfeccionismo relacionado a autoestima no contexto acadêmico são de suma importância e precisam ser mais explorados. Dessa forma as consequências negativas nos aspectos biopsicossociais podem reduzir e proporcionar bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, preparando-os para uma vida adulta mais equilibrada e produtiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COELHO, G.L.H., Pereira Monteiro, R., Vilar, R., HP Hanel, P., Cunha Moizéis, H. B., & Gouveia, V. V. (2020). **Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil**. The Counseling Psychologist, Advanced Online Publication.

MONTEIRO, R. P., Coelho, G. L. H., Hanel, P. H. P., Medeiros, E. D., & Silva, P. D. G. (2021). **The Efficient Assessment of Self-Esteem: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale**. Applied Research in Quality of Life.

SOARES, Ana Karla Silva; KAMAZAKI, Daniely Fernandes; FREIRE, Sandra Elisa de Assis. **Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da personalidade**. Av. Psicol. Latinoam., Bogotá, v. 39, n. 1, p. 1-16, Apr. 2021.

SOARES, Ana Karla Silva; NASCIMENTO, Eduardo França do; CAVALCANTI, Thiago Medeiros. **Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 116–135, 2021.

AUTOESTIMA E COMPORTAMENTO PROCRASTINADOR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES

João Makauly Dorneles Silva¹; Jessiane Maria Cruz Silva²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira ⁷; Matheus Feitosa Ferreira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/8511253121942170>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI. <https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁶ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piri-piri, Piauí. <http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, PI. <http://lattes.cnpq.br/2840685252000097>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação. Autoestima. Universitários.

ÁREA TEMÁTICA: Psicologia.

INTRODUÇÃO

Recentemente, a definição de procrastinação tem sido abordada por diversos autores, a partir de diferentes concepções e sentidos, visto que as causas desse processo e sua relação com o indivíduo apresenta características singulares para cada um. (Rebetez et al., 2016; Steel, 2011). Nesse contexto, atualmente, os debates sobre a procrastinação tornam-se cada vez mais presente na sociedade, visto que essa é uma problemática que ocasiona diversas consequências na vida do indivíduo como, por exemplo, a dificuldade de ser inserido em sua cultura (Sirois yPychyl, 2013).

De maneira análoga, esse fenômeno pode ser relacionado ao contexto dos estudantes universitários. Assim, a procrastinação acadêmica é um comportamento comum entre estudantes universitários, marcado pelo adiamento voluntário e regular de tarefas, mesmo ciente das consequências negativas que a procrastinação pode acarretar (Silva et al., 2020; Couto et al., 2020). Esse fenômeno é frequentemente associado efeitos negativos para os

estudantes, tais como a baixa autoestima, afetando o rendimento acadêmico e o bem-estar pessoal (Bischofsberger et al., 2021; Hanfesa et al., 2020). Nesse sentido, autores como Burgos-Torre e Salas-Blas (2020), a partir de suas pesquisas, obtiveram como resultado, em porcentagens elevadas, que os estudantes costumam adiar pelo menos uma tarefa, sendo que cerca de 90% em atividades pontuais (Sommer yHaug, 2012) e mais de 50% da procrastinação acontece em tarefas de forma regular (Klingsieck et al., 2013).

Disso isto, sabe-se que a autoestima, é a avaliação do próprio valor de caráter particular de cada indivíduo e desempenha um papel crucial para o bem-estar subjetivo emocional e um melhor desempenho do indivíduo como profissional (San Martín yBarra, 2013). De outro modo, estudantes com baixa autoestima podem procrastinar devido à falta de confiança em suas habilidades e ao medo de não atender às expectativas (Burcaş & Creţu, 2020). Portanto, comportamentos desonestos (Clariana et al., 2012) e relacionados a diminuição do compromisso acadêmico (Aspée et al., 2021), bem como a maior possibilidade de abandonar os estudos (Bäulke et al., 2018) são algumas consequências que podem surgir nesse cenário.

Em síntese, ao relacionar essa variável a esse comportamento, destaca-se a maior necessidade de analisar como a autoestima pode intervir para melhorar os níveis de procrastinação dos estudantes, aprimorando, assim, não somente o rendimento no contexto acadêmico, mas também aspectos de satisfação e felicidade integral do indivíduo.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida a autoestima explica o comportamento procrastinador dos estudantes universitários do interior do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 242 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí ($M_{idade} = 21,86$, variando de 18 a 65 anos). Estes foram em maioria mulheres (74,4%), de instituições públicas (52,1%), que cursavam Psicologia (87,2%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio); a Escala de Autoestima de Rosenberg, proposta por Monteiro et al. (2021). É composto por cinco itens, ou seja, afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação, que avaliam de maneira global a autoestima. Os itens são respondidos em escala de sete pontos, variando de 1 “Discordo totalmente” a 7 “Concordo totalmente”; além da Tuckman Procrastination Scale (TPS), que avalia a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer,

adaptada para o Brasil por Couto et al. (2021), reúne 14 itens, respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando de 1 “Nunca” a 5 “Sempre”.

A recolha dos dados ocorreu no período de 8 a 26 de maio de 2024, realizada de forma presencial em IES da cidade de Parnaíba, interior do Piauí, em ambiente de sala de aula, porém respondido individualmente. Os participantes levaram aproximadamente 20 minutos para finalizar a participação na pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos estabelecidos nas Resoluções CNS 466/12 e 510/16 (Número do Parecer: 5.750.173/CAAE: 64670322.0.0000.5209).

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão múltipla, que buscou conhecer em que medida as os traços perfeccionistas poderiam explicar a autoestima dos universitários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação da autoestima com o comportamento procrastinador dos universitários. Assim, foi realizada uma correlação de *Pearson*, que indicou que a autoestima apresentou uma relação negativa com a procrastinação ($r = -0,52$; $p < 0,001$). Isto sugere que estudantes com maiores níveis de autoestima, tendem a apresentar menores índices de comportamentos procrastinadores. Na sequência, a análise de regressão múltipla possibilitou verificar que a autoestima contribuiu 34% para explicação do comportamento procrastinador dos estudantes universitários [$R = 0,59$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,34$; $F(2, 226) = 59,141$, $p < 0,001$].

Nesse sentido, a autoestima é uma das variáveis que possui influência na procrastinação dos indivíduos e atua como um fator protetivo para esse comportamento, visto que indivíduos com a alta autoestima tendem a possuir uma maior permanência no contexto acadêmico e um melhor desempenho no seu futuro enquanto um profissional (San Martín y Barra, 2013). Nesse panorama, destaca-se a necessidade da literatura para os estudos clínicos randomizados que possuem maior concentração em intervenções voltadas para a procrastinação acadêmica (ZACKS; HEN, 2018). Portanto, medidas de promoção de autoestima saudável pode ser uma estratégia eficaz para combater a procrastinação e obter maior produtividade e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir das reflexões obtidas na pesquisa, foi possível verificar como a autoestima tem sido relacionada ao comportamento procrastinador no contexto universitário, evidenciando os efeitos negativos desse fenômeno para o desempenho dos acadêmicos. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de aumentar os estudos sobre a procrastinação relacionada aos níveis de autoestima dos estudantes, visto que os estudos voltados a esse

tema ainda não possuem sua devida importância.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o presente estudo alcançou os objetivos planejados ao analisar a relação da autoestima com a procrastinação dos estudantes e como a relação negativa entre essas variáveis podem refletir em comportamentos negativos e prejuízos pessoais e profissionais para os indivíduos.

Por fim, evidencia-se a imprescindibilidade em estudos que abordam a Procrastinação Acadêmica relacionada à autoestima, como os efeitos negativos refletem nos aspectos biopsicossociais e nos espaços em que os estudantes estão inseridos, visto que, também, são necessárias medidas de fator protetivo para a redução desse comportamento no contexto universitário e para a promoção do bem-estar dos indivíduos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COUTO, R. N.; Fonseca, P. N.; Silva, P. G. N.; Medeiros, E. D.; Carvalho, T. A. (2020). **Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas**. Revista Interamericana de Psicología, 54(3), e863.

LIMA-SILVA, Luiz Guilherme; LEITE, Michelle de Farias; FARO, André. **Procrastinação acadêmica e ansiedade: uma revisão integrativa**. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 31, n. 32, p. 102-116, jun. 2022 .

MONTEIRO, R. P., Coelho, G. L. H., Hanel, P. H. P., Medeiros, E. D., & Silva, P.D. G. (2021). **The Efficient Assessment of Self-Esteem: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale**. Applied Research in Quality of Life.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

CIDADES SUSTENTÁVEIS E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Karla Daniele Varela Kaminski¹; Thiago Spiri-Ferreira².

¹Discente de mestrado – Programa PPGDC - UNICENTRO - PR

²Discente de doutorado – Programa PPGDC - UNICENTRO - PR

PALAVRAS-CHAVE: Cidades sustentáveis. Qualidade de vida. Atividade física. Terceira idade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

A população vem aumentando significativamente nos dias atuais, contudo a proliferação da urbanização tem despertado cada vez mais as medidas cabíveis e aceitáveis por grandes empresas e por parte instituição governamental, tendo a capacidade de transformar o tecido social e econômico de toda as nações, considerando assim o surgimento de cidades cada vez mais sustentáveis e que colaborem com a preservação do meio ambiente, incentivando a população e terem o discernimento de separação dos materiais recicláveis, dos orgânicos, focalizando em não haver desperdícios de vários materiais renováveis (Japiassú & Guerra, 2017).

O envelhecimento ainda não tem sido retratado com naturalidade pela maioria das pessoas idosas; porém grande parte não possui a consciência da importância da atividade física para suas vidas e principalmente para a manutenção da saúde e longevidade. Segundo a projeção do IBGE (2018) o índice de envelhecimento, aponta para mudança na estrutura etária da população brasileira, no entanto, é considerado idoso, todo indivíduo com 60 anos ou mais, tendo assim no Brasil 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, representando 13% da população do país e podendo chegar a dobrar nas próximas décadas.

O ODS 03, “Saúde de Qualidade e Bem-Estar”, assume um papel crucial na construção de cidades mais saudáveis, equitativas e prósperas. Apresenta-se metas ambiciosas e ações estratégicas, as cidades podem se transformar em ambientes que promovem a saúde física e mental de seus habitantes, em todas as etapas da vida.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo analisar a relação dos temas de sustentabilidade, cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade/idosos por meio de um processo investigativo na literatura das principais bases de dados nacionais e internacionais.

METODOLOGIA

O quadro 1 apresenta o check list resumindo a metodologia que foi empregada para análise dos artigos selecionados. Nas buscas localizaram-se um total 1825 artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, todos os que não continham títulos parecidos com o estudo aqui efetuado, tendo o auxílio do Software Mendeley, após todos serem analisados, foram selecionados para o estudo final apenas 8 artigos na íntegra.

SEÇÃO/ TÓPICO	Nº	ITEM DO CHECKLIST
Título	1	CIDADES SUSTENTÁVEIS E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE
Resumo estruturado	2	Foram apresentadas as estratégias de pesquisa, o objetivo geral, critérios de elegibilidade, síntese dos métodos, os resultados, e o delineamento do estudo.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	O estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a matéria objeto de pesquisa no âmbito de sustentabilidade e qualidade de vida.
Objetivos	4	Compreender qual é a relação das cidades sustentáveis na qualidade de vida na terceira idade.
MÉTODOS		
Critérios de Exigibilidade	5	Para realizar a revisão sistemática foi necessário: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (Galvão & Pereira, 2014).
Fontes de Informação	6	Para a busca bibliográfica nesta revisão sistemática de literatura utilizou-se as respectivas bases de dados: Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) (Resultado 59) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) (Resultado 1), tendo em vista, que seriam bases de dados com diversas publicações relacionadas ao tema pesquisado no âmbito Nacional e na América Latina.
Busca	7	Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com os descritores “cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade”.
Seleção de Estudos	8	Os descritores foram buscados na Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), encontrando-se os termos “cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade”. Buscaram-se artigos publicados entre 2017 à 2022.

Processo de coleta de dados	9	Foram analisados artigos e conjunto de dados no período de 05 anos (2017-2022), trabalhos publicados em português ou Espanhol, publicados de forma completa, ordenados por relevância, disponibilizado em plataformas online, de acesso aberto e periódicos revisados por pares. Localizaram-se artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, foram analisados na íntegra oito artigos.
Lista de dados	10	Nas buscas localizaram-se um total 1825 artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, todos os que não continham títulos parecidos com o estudo aqui efetuado, tendo o auxílio do Software Mendeley, após todos serem analisados, foram selecionados para o estudo final apenas 8 artigos na íntegra.
Risco de viés de cada estudo	11	O estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura, e para garantir o controle de qualidade foi usado o checklist PRISMA (GALVÃO; PANSANI, 2015), buscando assim manter a imparcialidade dos autores pesquisados.
Medidas de sumarização	12	Esta revisão sistemática foi feita em bases de dados eletrônicas científicas e cobrindo um período de 05 anos localizou íntegra 08 (oito) artigos, sendo trabalhado artigos nacionais e em espanhol, tendo um aumento maior de publicação a partir do ano de 2017 e 2022.
Síntese dos resultados	13	Concluiu-se que há muito ainda a melhorar se falando de cidades sustentáveis e qualidade de vida na terceira, faltam muitas estruturas para que os idosos tenham uma melhor mobilidade e segurança em seus deslocamentos diários, cabe aos governantes tentarem melhoras as condições de pavimentações especialmente em cidades que se dizem sustentáveis, só assim pode-se enquadrar uma melhor vivência com o público idoso.

Fonte: autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 2 apresentado a síntese dos artigos que compõem esta revisão destacando-se: título, autor(es)/ano, tipo de estudo, resumo a cidades sustentáveis/ sustentabilidade, qualidade de vida e terceira idade e sua conclusão. Portanto a comunidade é a principal responsável pelo seu crescimento local, o seu desenvolvimento se dá pela forma de como a população luta pelos seus objetivos, tendo a identidade cultural ao seu fortalecimento nas suas escolhas com suas soluções no desenvolvimento local (Kashimoto *et al.*,2002).

Título /Autor(res) Ano	Resumo do Artigo	Conclusão do Artigo
<p>Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? Desenvolvimento e Meio Ambiente. Alcântara, L.C. S., Sampaio C. A. C., 2017..</p>	<p>A sociedade de consumo coloca em risco a sobrevivência do planeta. Na América Latina, surgem abordagens de desenvolvimento, ancoradas em paradigmas e ideologias com larga existência, como o “Bem Viver”. As pesquisas foram as plataformas Web of Science, Scielo e Portal CAPES.</p>	<p>O resultado demonstrou que o Bem Viver, enquanto proposta em construção, apresenta-se como uma crítica ao consumo inconsequente quanto à degradação ambiental e, enquanto sinônimo de felicidade, busca privilegiar o equilíbrio entre bem-estar e sustentabilidade.</p>
<p>Sustentabilidade social através da acessibilidade em espaços livres: metodologia de análise e proposição nos passeios públicos. Savi, A. E M.Sc.; Hespanho, Lays Juliani, 2017.</p>	<p>Os espaços livres públicos formam um complexo sistema de conexões com múltiplos papéis, entre eles a socialização. Nesse cenário, o objetivo é avaliar as condições de acessibilidade e propor diretrizes de projeto para os passeios públicos num recorte de Criciúma, sul de Santa Catarina</p>	<p>Os resultados são sugestões que contemplam as normas e proporcionam ao usuário segurança, conforto e independência no uso e deslocamento, baseados no Desenho Universal.</p>
<p>Direito do Idoso e políticas públicas de sustentabilidade urbana. Sousa, A. M. V; A., Aquino A B. , 2018.</p>	<p>Envelhecimento e urbanização são dois temas de grande relevância, interligados, compreendendo duas faces de uma mesma moeda. Ambos provocam efeitos preocupantes à vida da população, exigindo intervenção ética e comprometimento responsável de todos: idoso, família, autoridades, sociedade, órgãos públicos e privados, organizações sociais.</p>	<p>O presente trabalho visa uma reflexão sobre a complementaridade dos temas, acentuando o valor da sustentabilidade urbana necessário para a defesa e a garantia dos direitos dos idosos legalmente estabelecidos.</p>
<p>A relação idoso-ambiente em praças e parques: uma análise exploratória. R Boletti Neto, R., Graeff, B. & Bestetti. M. L. T. 2021.</p>	<p>Este estudo foca a ambiência, em especial na perspectiva da pessoa idosa que frequenta parques e praças, buscando compreender o contexto social e a inter-relação pessoa-ambiente, especificamente preocupado com esse segmento populacional.</p>	<p>Foram obtidos resultados relativos às motivações que levam idosos a frequentarem parques e praças, tais como a prática de atividade física e a socialização.</p>
<p>O idoso e a cidade: a qualidade do espaço urbano do Centro de Fortaleza. Lima, M. de C.M., 2021.</p>	<p>Foi analisado, no âmbito da qualidade espacial urbana, com foco na acessibilidade, o Centro da cidade de Fortaleza, objetivando perceber como a realidade atual do lugar interfere no cotidiano, na segurança física e no emocional da pessoa idosa.</p>	<p>Resultou analisar, de forma qualitativa, um trecho do Centro de Fortaleza e a relação com a qualidade e fluidez do uso do espaço pelas pessoas idosas, a fim de apresentar os pontos que mais se destacam como problemas para este público.</p>

<p>Mobilidade para Cidades Sustentáveis: pressuposto à promoção de direitos humanos com ênfase na pessoa idosa. Zerbini, F. B. 2021.</p>	<p>Esta pesquisa analisou a importância da mobilidade urbana acessível para a promoção de direitos humanos da pessoa idosa e para a construção de cidades mais sustentáveis, nas quais as demandas e as necessidades dessa categoria populacional possam ser atendidas.</p>	<p>Novas políticas públicas de mobilidade que atendam aos princípios da PNMU, tais como aos da acessibilidade universal e da segurança dos deslocamentos, seriam imprescindíveis para o avanço da sustentabilidade, proclamada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.</p>
<p>Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. Oliveira. W. A. Martins, I.S, 2022.</p>	<p>A integração de boas condições de mobilidade e acessibilidade é fundamental no envelhecimento, pois proporciona acesso fácil e conveniente aos serviços desejados, bem como integração social.</p>	<p>A população idosa sofre com o abandono social e a exclusão, independente da classe social. Situação que se agrava no cenário de pobreza na periferia. O direito a desfrutar da cidade e todos os seus espaços deve ser defendido a fim de que seja proporcionado acessibilidade de qualidade, garantindo a todos uma velhice saudável.</p>
<p>Avaliação dos Indicadores de Qualidade de Vida e Inteligência em Cidades: uma análise comparativa. Ferreira <i>et al.</i>, 20223.</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo comparar as semelhanças entre os indicadores das cidades inteligentes com os índices dos desafios da gestão municipal de seis cidades São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Maringá (PR), Jundiaí (SP), e São José do Rio Preto (SP).</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam relações importantes que indicam uma similaridade nos desempenhos dos municípios, da mesma forma mostram deficiência entre os municípios no eixo ambiental, mobilidade, energia e educação e estes não estão totalmente conectados com as TIC</p>

Fonte: autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim os dados encontrados nessa revisão, demonstraram que na literatura e entre várias pesquisas acerca de sustentabilidade, cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade/idosos, nos remete que quase tudo está interligado, se relacionando com alguns conceitos de toda a população, é sugerido que necessitam de estruturas físicas de qualidade para que se atinja benefícios, no entanto se tratando da população idosa, uma população fragilizada nessas seguintes condições: sociais, econômicas, emocionais, ambientais, serviços de saúde, inclusão social, segurança e acessibilidade.

Dessa maneira essas são algumas diretrizes para garantir qualidade de vida dos idosos em cidades sustentáveis, no entanto, cada localidade e seu representante, deve adaptar e ampliar algumas dessas medidas citadas acima, levando em consideração as necessidades e particularidades de sua população idosa, devendo ser atendidos dentro de sua realidade específica.

Espera-se que este trabalho venha proporcionar e a incentivar às práticas de atividades físicas voltadas ao público de pessoas idosas, incrementando às mesmas um melhor estilo de vida, relacionando-se assim à saúde, bem-estar físico, mental e social, e principalmente longevidade, superando expectativas com uma vida mais saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. - **Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?** Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 40, p. 231-251, abr. 2017.

BOLETTI NETO, R., GRAEFF, B.; BESTETTI, M. L. T. - **A relação idoso-ambiente em praças e parques: uma análise exploratória.** Revista Kairós-Gerontologia, 24(3), 9-22. São Paulo. 2021.

FERREIRA, A. S.; BERNARTT, M. L.; CAMPOS, J. R. R.; GODOY, C. M. T.; SANTOS, G. D. . **Avaliação Dos Indicadores De Qualidade De Vida E Inteligência Em Cidades: Uma Análise Comparativa** Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, IJUÍ - RS, 2023.

IBGE – (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Projeção da População do Brasil: população brasileira envelhece em ritmo acelerado.** Rio de Janeiro, 2018.

JAPIASSÚ, Carlos Eduardo; GUERRA, Isabella Franco. - **30 anos do relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira** /Revista de Direito da Cidade, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1884–1901, 2017.

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEF, I. **Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento.** Campo Grande), [S. l.], v. 3, n. 4, 2016.

LIMA, M. C. - **O idoso e a cidade: a qualidade do espaço urbano do Centro de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia, UFC, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, W. A.; MARTINS, I. S - **Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão.** Rev. Longeviver, Ano IV, n. 13, Jan/Fev/Mar. São Paulo, 2022

SAVI, A. E. M.Sc.;Hespanho,L.J**Sustentabilidade social através da acessibilidade em espaços livres: metodologia de análise e proposição nos passeios públicos.** Florianópolis , v.3 , n.2 , p.66-73, 2017.

SOUSA,A.A.M.V.;AQUINO,A.B. **Direito do Idos e Políticas Públicas de Sustentabilidade Urbana.** Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas e-ISSN: 2525-9881-Salvador | v. 4 | n. 1 | p. 120–138, 2018.

ZERBINI, F.B. **Mobilidade para Cidades Sustentáveis: pressuposto à promoção de direitos humanos com ênfase na pessoa idosa.** Dissertação de Mestrado. PUC/ São Paulo. 2021.

COMPORTAMENTOS E DANOS A SAÚDE NO USO DE AGROTÓXICOS: PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES RIBEIRINHOS DO MUNICÍPIO JUAZEIRO- BAHIA

Astrid Merino Silverio¹; Maristela Casé Costa Cunha².

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB CAMPUS III), Juazeiro, BA.

<https://lattes.cnpq.br/0720582948096231>

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB CAMPUS VIII), Paulo Afonso, BA.

<https://lattes.cnpq.br/2064821391086747>

PALAVRAS-CHAVE: Hidroterritórios. Pesticidas. Saúde Coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da década do 50, devido ao uso de agrotóxicos pela expansão do Agronegócio sem o devido acompanhamento de um programa integral de estudos toxicológicos e qualificação da força de trabalho, as comunidades rurais ficaram expostas a um conjunto de riscos à saúde (SILVERIO e PINHEIRO, 2019). Os agrotóxicos agrícolas segundo a lei Federal nº 7.802/1989 (BRASIL, 2015) são substâncias físico-químicas para o extermínio de pragas nas lavouras e outros hormônios sintéticos que atuam no crescimento, germinação e amadurecimentos das plantas e seus frutos.

Os agrotóxicos não são corretamente manipulados (na preparação, a aplicação e descarte das embalagens) pelos agricultores sem os devidos cuidados nos Equipamentos de Proteção Individual (FPIs) e desrespeitam o tempo de carência nas culturas. Não perceber estas condutas erradas produzem danos à saúde e ao ambiente, segundo Silverio e Pinheiro (2019).

Concordando com Peres (2002), a percepção é a capacidade de identificar os elementos do ambiente assim como seus riscos existentes que colocam em perigo o homem e a natureza, podendo levar a danos na saúde. Condutas inadequadas mostram a uma percepção inadequada.

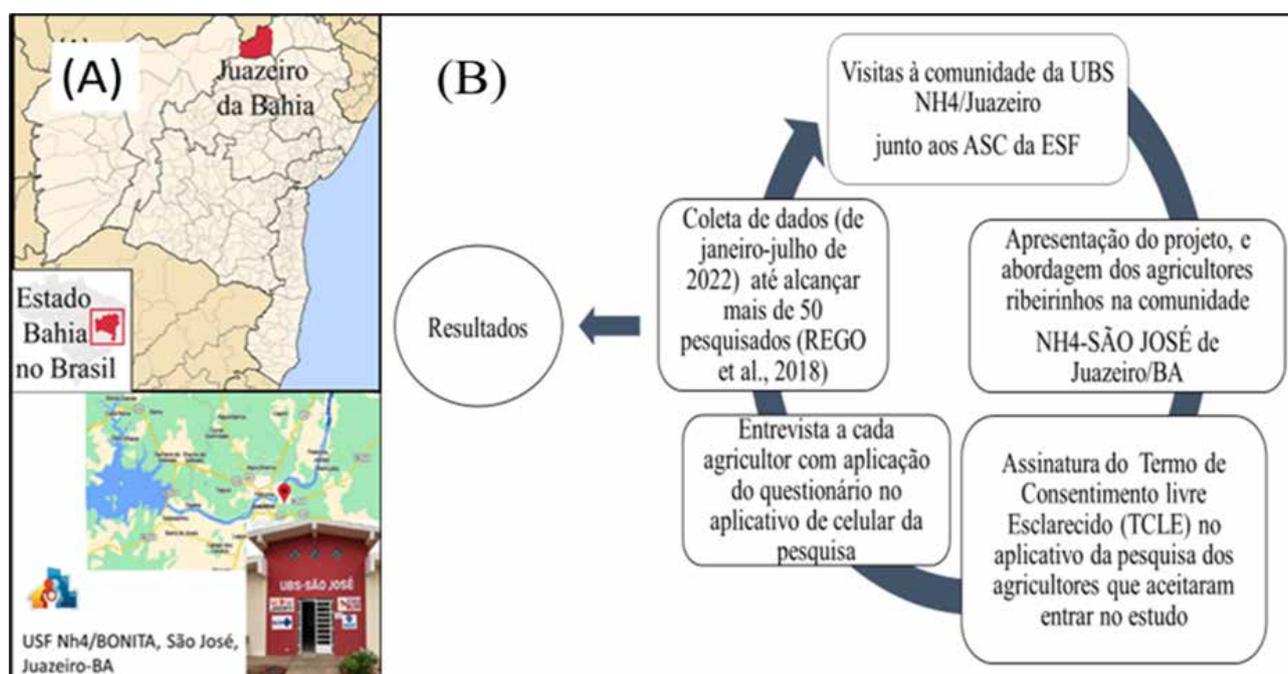
OBJETIVO

Analisar a percepção do risco na saúde por uso de agrotóxicos em agricultores ribeirinhos numa visão abrangente, no município de Juazeiro (BA).

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na região do Submédio do Vale do Rio São Francisco, no município de Juazeiro representado na Figura 1 (A). Escolheu-se Juazeiro por ser um dos municípios da Bahia e do nordeste brasileiro mais desenvolvido na agricultura, e especificamente a comunidade da Unidade de Saúde da Família (USF) NH4, por ter cadastrado maior número de agricultores ribeirinhos no município. A metodologia usada está descrita no fluxograma da Figura 2 (B).

Figura 1: (A) Representação geográfica da área de estudo no município Juazeiro do estado da Bahia (comunidade de agricultores ribeirinhos na USF NH4-São José) e (B) Fluxograma da Metodologia.



Fonte: Autoria própria com ajuda do Google mapa (2022).

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de percepção do risco à saúde por uso de agrotóxicos, de forma holística (abrangente); em um período de sete meses de janeiro de 2022 a julho de 2022. Conseguiu-se uma amostra heterogênea de 63 agricultores representativa segundo Rego et al. (2018). Como Corcino et al. (2019), os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada de onze perguntas (apresentadas nos Resultados e Discussão). Usou-se o modelo do questionário “A” do Ministério da Saúde (SUS) modificado com um olhar ao ambiente, por aplicativo de celular, com consentimento prévio no Termo Livre Esclarecido.

O método foi aplicado via celular na comunidade por agentes de saúde comunitários locais e os outros integrantes da Equipe de Saúde da Família (ESF) que formam parte da equipe de pesquisa, autorizados pela Secretaria Municipal de Saúde e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - número

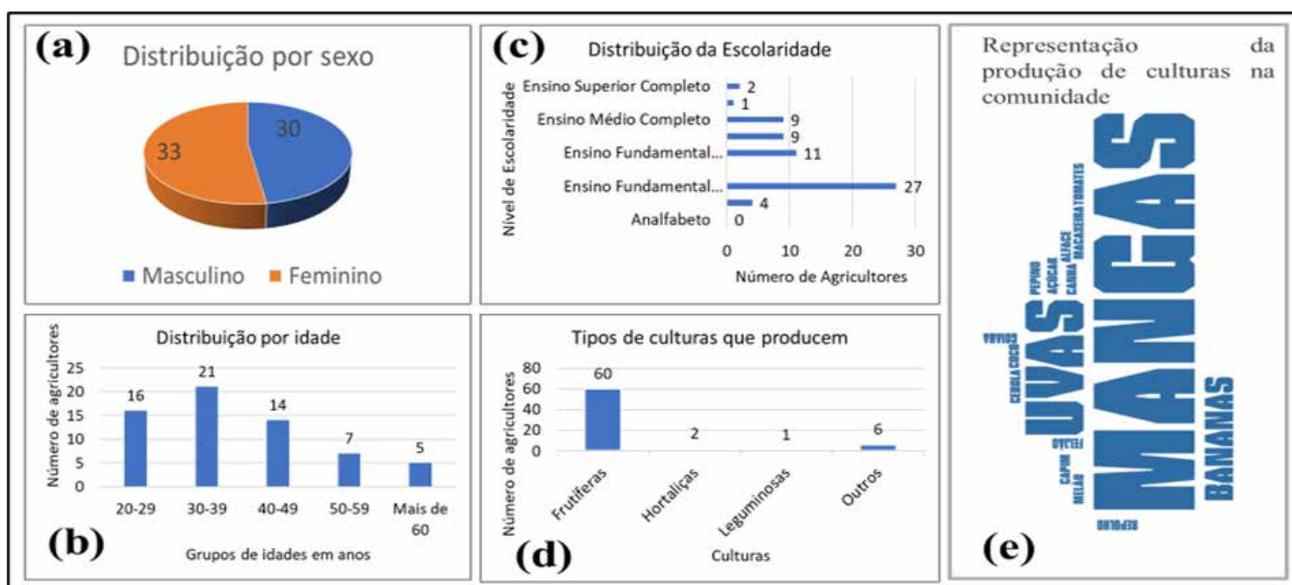
do parecer 5.181.184 do 21 de dezembro de 2021.

As representações dos resultados são na forma gráfica como mostra o aplicativo, sendo as respostas fechadas em formato de gráfico de barras ou pizza, e as respostas abertas em formato de nuvens de palavras, onde palavras maiores indicam maiores frequências de ocorrência e, portanto, refletem maior atenção do agricultor em relação a um determinado aspecto relacionado a sua percepção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Foram entrevistados 63 agricultores ribeirinhos, os quais têm seus dados de caracterização na Figura 2, e a representação das onze perguntas na Figura 3.

Figura 2: Caracterização dos agricultores ribeirinhos estudados em quanto a: (a) Distribuição por sexos; (b) Distribuição por grupos de idade; (c) Distribuição por Nível Escolar e as culturas que produzem; (d) Tipos de culturas que produzem; com (e) Representação em nuvens de palavras das culturas na comunidade, no município Juazeiro/BA, 2022.

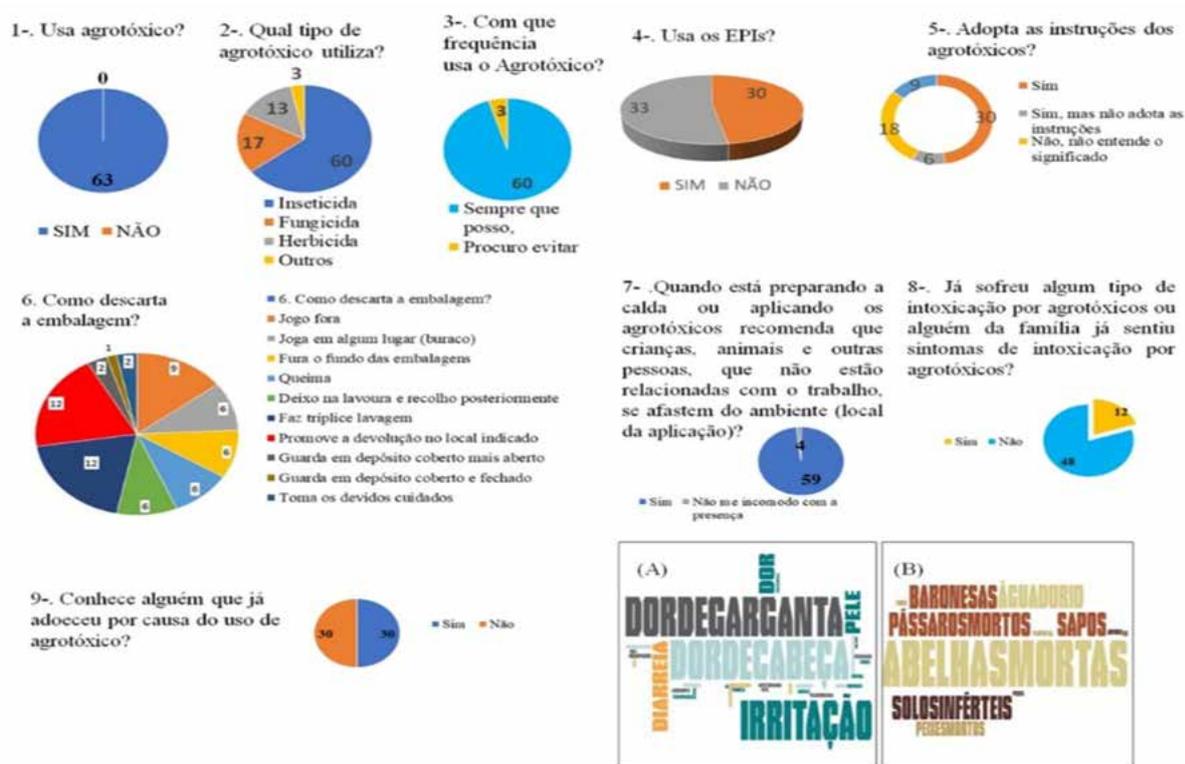


Fonte: Dados da pesquisa através do aplicativo na <http://bubble.oi/about>, 2022.

Semelhante à Corcino et al. (2019) os resultados da pesquisa, pelo aplicativo, na agricultura irrigada do Submédio do São Francisco demonstraram: comportamentos de deficiência no cuidado, 30 (47,61 %) dos agricultores ribeirinhos não usam EPIs, em ambos sexos; percepção inadequada para o descarte das embalagens em 39 (62,61 %) agricultores; danos à saúde e ambientais (visto nas nuvens de palavras, na citação de sintomas e da flora, fauna, solos e corpos d'água destruída pelo agrotóxico), existindo uma relação direta ente a percepção, comportamento e danos na saúde. O uso de tecnologias como o aplicativo de percepção é um método eficiente que pode ser implementado em

diferentes partes do mundo e os dados obtidos retratam a realidade e a incompetência da gestão do cuidado nas comunidades.

Figura 3: Representação Gráfica das respostas nas primeiras nove perguntas do questionário, e nuvem de palavras criada a partir de respostas dos agricultores, sobre a percepção dos sintomas por agrotóxicos e a percepção ambiental da flora e fauna que é contaminada por esses venenos. (A) Pergunta 10. Quais sintomas você já teve por uso de agrotóxicos? (B) Pergunta 11. Quais elementos da flora e fauna você notou afetado pelo agrotóxico no ambiente? o número de respostas dos agricultores ribeirinhos estudados, nas condutas ao utilizar o agrotóxico, no município Juazeiro/BA, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa através do aplicativo na <http://bubble.oi/about>, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma percepção de riscos na saúde nos agricultores ribeirinhos do município Juazeiro-BA, que utilizam agrotóxicos, inadequada. Seus comportamentos no uso e cuidado demonstram que precisam de uma educação socioambiental local e regional maior. O trabalho pode ser feito através de instituições universitárias, locais que tem todos os conhecimentos e estratégias, e sempre junto à rede do cuidado na saúde comunitária com o papel promotor de saúde que exercem os ACS dentro das ESF. A relação entre a percepção inadequada e o comportamento leva a danos na saúde e o ambiente, cabendo uma intervenção socioambiental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Brasília. Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Diário Oficial da República Federativa do, 2015.

CORCINO, Cícero Oliveira, et al. **Avaliação do efeito do uso de agrotóxicos sobre a saúde de trabalhadores rurais da fruticultura irrigada.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 8, p. 3117-3128, ago, 2019.

PERES, Frederico. **Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde.** Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. p. 131-145.

REGO, A., PINA, M., e MEYER Jr, V. **Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo?** Linhas práticas de orientação. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, v. 17, n. 2, p. 43-57, ago, 2018.

SILVERIO, Astrid Merino; PINHEIRO, Patrícia Barros. **A biociência dos agrotóxicos e seu impacto na saúde.** Revista Ouricuri, v. 9, n. 2, p. 016-033, jun, 2019.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UMA PRÁTICA INCENTIVIDADE DA COMUNIDADE

Maria Raquel da Silva Lima¹; Fernanda Pimentel de Oliveira²; Ana Angélica Romeiro Cardoso³.

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9009164521199422>

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

³Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Sustentabilidade. Nutrição.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

Aproveitar integralmente os alimentos, significa saber utilizar todas as partes viáveis de consumo daquele alimento, mas infelizmente este hábito ainda não é muito utilizado pela população, necessitando que seja um assunto mais abordado em ações educativas. Alguns ainda confundem reutilizar o que sobra do alimento com o que é uso integral (LÔBO; CAVALCANTI, 2017).

Muito se fala dos nutrientes dos legumes, verduras e frutas, porém, cascas, folhas, talos e sementes também apresentam uma relevante quantidade de nutrientes, entre vitaminas, minerais e fibras. Variadas são as possíveis preparações nutritivas e saborosas que podem ser elaboradas, como caldos, sopas, doces, bolos, tortas e sucos. Grande parte dos alimentos que se tornariam estas preparações vão para o lixo (INSTITUTO AKATU, 2003).

A maioria da população ainda segue a linha de que é melhor sobrar do que faltar, segundo o estudo de Ferreira *et al.*, (2020), em que a população concordou quase 100% com isso.

Além dos benefícios nutricionais já referidos, evita grande geração de lixo orgânico, melhorando a responsabilidade social e reduzindo o impacto no meio ambiente (BRASIL, 2020). Este acúmulo de lixo orgânico causa putrefação, e conseqüentemente odor desagradável por meio do chorume gerado, contaminando o solo, podendo atingir até mesmo os rios (LAURINDO; RIBEIRO, 2014). Tornando o aproveitamento integral uma maneira de evitar estes problemas, reduzindo o acúmulo de resíduos. Assim, se faz necessário que o poder público incentive e a sociedade e se conscientize (CARDOSO *et al.*, 2015)

OBJETIVO

Relatar sobre uma oficina de aproveitamento integral dos alimentos em uma comunidade de Fortaleza-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre uma oficina de aproveitamento integral dos alimentos em uma comunidade do município de Fortaleza-CE. A ação foi realizada por uma nutricionista da Atenção Primária à Saúde, que identificou na comunidade uma associação de costureiras, que se mostraram interessadas em receber tal ação. A atividade ocorreu em março de 2014, com 10 participantes. A proposta inicial foi levar algumas preparações para ensinar e promover degustação, e também realizar uma prática. Para degustação: Farofa da casca de batata, semente de abóbora, doce da casca (parte branca) da melancia. A receita feita na hora foi farofa do bagaço do caju, no qual precisou-se de: fogão elétrico, copinhos descartáveis de 50ml, 200g do bagaço de caju, sal, alho e cebola, colorífico, azeite e farinha. A princípio, a carne do caju foi refogada com o colorífico, sal e alho, após ficar bem dourada acrescentou-se a cebola e posteriormente a farinha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes degustaram as preparações sem saber o que era, e tentaram adivinhar, praticamente ninguém acertou. Quando souberam do que se tratava, se surpreenderam, e mais ainda com o sabor. Atividades realizadas pelo nutricionista, que abordam a educação alimentar e nutricional são fundamentais na atenção primária a saúde (OLIVEIRA et al., 2020).

Uma pesquisa de Silva *et al.*, (2022), realizou uma revisão bibliográfica abordando a importância do aproveitamento integral dos alimentos, afirmando por meio de seu levantamento o alto valor dos nutricionais dos mesmos e suas funcionalidades. As mulheres comentaram que não irão mais descartar as outras partes comestíveis do alimento, e ficaram cientes do grande valor nutricional que estavam jogando no lixo, sem falar nas possibilidades de diversas preparações saborosas.

O trabalho de Silva e Oliveira (2022), realizado em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde de Juiz de Fora em Minas Gerais, por meio da sala de espera abordou o tema aproveitamento integral dos alimentos, mostrando formas de utilizar todas as partes de hortifrutis, resultando em boa participação e entendimento sobre a temática. Assim, percebe-se que mesmo não sendo um tema tão divulgado como deveria ser, a aceitação é boa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa atividade foi possível começar a incentivar mais a comunidade para a prática do aproveitamento integral dos alimentos, possibilitando além de uma boa nutrição, criatividade por meio da ideia de novas receitas, e redução de custos na compra de insumos na alimentação. Se tornando um hábito de grande relevância para a saúde pública, podendo ajudar a prevenir a desnutrição em casos de escassez de alimentos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2020.

CARDOSO, Fabiane Toste et al. Aproveitamento integral de Alimentos e o seu impacto na Saúde. **Sustainability in Debate**, v. 6, n. 3, p. 131-143, 2015.

FERREIRA, Tássia Andrade et al. Whole foods and reuse of food: Knowing the practices Diamantina, Minas Gerais, Brasil. 2020.

INSTITUTO AKATU. A nutrição e o consumo consciente. **Caderno temático**. São Paulo, 2003.

LAURINDO, Tereza Raquel; RIBEIRO, Karina Antero Rosa. Aproveitamento integral de alimentos. **Interciência & Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 17-26, 2014.

LÔBO, Clariane Ramos; DA SILVA CAVALCANTI, Fábio André Gomes. Aproveitamento integral de alimentos–implantação da prática em uma oficina. **Nutrição Brasil**, v. 16, n. 4, p. 236-242, 2017.

OLIVEIRA, Ingrid Abreu; CORGA, Joice Graça Mello; DE ANDRADE GONÇALVES, Édira Castello Branco. Possibilidades para um novo olhar sobre a Educação Alimentar e Nutricional em espaços coletivos. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 58-79, 2020.

SANTANA DA SILVA, Leticia; LÍVIA DE OLIVEIRA, Ana. Aproveitamento integral dos alimentos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde na cidade de Juiz de Fora: relato de experiência. **Em Extensão**, v. 20, n. 2, 2021.

SILVA, Paula Araújo Patriota Costa et al. Aproveitamento Integral dos Alimentos: Alimentos Alternativos de Baixo Custo com Alto Valor Nutricional na Melhoria da Qualidade de Vida da População Carente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1466-1479, 2022.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA RESIDENTES EM FORTALEZA, CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio¹; Lucas Eliel Beserra Moura²; Aaron Macena da Silva³; Marizangela Lissandra de Oliveira⁴; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁵.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7677779496509711>

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3254200102875968>

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/2299997485377986>

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8478564521353050>

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/6728123164375829>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Vulnerabilidade social. Cuidados.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Fortaleza possui cerca de 8.404 pessoas em situação de rua, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Diversas são as situações que culminam em uma pessoa residir nas ruas, uso abusivo de álcool, drogas ilícitas, doenças mentais, perda de renda familiar, ser pertencente à comunidade LGBT, principalmente mulheres trans e travestis (BRASIL, 2023; IPEA, 2023; 2023b). Esses indivíduos sobrevivem por meio de trabalhos degradantes como carregadores de peso, prostituição e/ou dependendo da caridade de instituições religiosas ou governamentais para comer, tomar um banho e receber assistência de saúde.

Devido à dificuldade de acesso aos serviços como às unidades básicas e aos Centros de Especialidade Odontológicas (CEO), essa população em vulnerabilidade social acumula uma elevada prevalência de doenças da cavidade bucal (cáries dentárias, doenças periodontais) e a necessidade de reabilitação por meio de próteses totais e parciais (ROSA *et al.*, 2022).

Estudos sobre população em situação de rua que abrange a saúde bucal são escassos. Uma revisão narrativa realizada em 2022 por Rosa *et al.* demonstra a fragilidade destes conhecimentos. Uma busca na Biblioteca Virtual de saúde Odontologia, usando o descritor “morador de rua” AND “Brasil” foram observados apenas 12 artigos. Isso mostra que apesar do aumento expressivo da população de rua (IPEA, 2023) esta não desperta o interesse como alvo de pesquisas que possam contribuir para a dignidade dessas pessoas.

OBJETIVO

Relatar a experiência de dois momentos ocorridos em maio de 2024 em que foram atendidos homens em situação de rua usuários de uma casa de apoio assistencial sem fins lucrativos mantida pelo Shalon, localizada no bairro Centro em Fortaleza.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da assistência odontológica prestada a homens em situação de rua residentes no Centro de Fortaleza. Os momentos foram duas manhãs, na quarta-feira, no mês de maio de 2024. São agendados seis pacientes para o atendimento médico. Ao perceber a necessidade de uma assistência odontológica, a CD se propôs a atender os mesmos pacientes para dar uma continuidade nessa assistência à saúde. Em uma sala reservada, o paciente sentava-se confortavelmente em uma cadeira comum (visto que não cadeira odontológica no local) e por meio de iluminação natural ou por lanterna, era realizado o exame extra e intraoral.

Dados como nome completo, idade, drogas em uso, e há quanto tempo visitou o dentista foram coletados. Era perguntado como o paciente realizava a sua higiene oral, se era possível essa ação e muitos informaram que não tinha escova ou dentifrício (pasta de dente). Foi realizado o odontograma de cada paciente, suas demandas mais urgentes registradas e encaminhadas por meio de receita escrita e carimbada, ao posto de saúde mais próximo ou ao CEO Centro.

RESULTADOS

Um total de 12 pacientes foram examinados pela CD. A maioria não tinha escova. Diante disso, foi doada algumas escovas ao local para distribuição das mesmas. A pasta ficaria no local, assim quando iam fazer a refeição ou realizar higiene corporal poderiam aproveitar e realizar a higiene oral. Apesar das limitações como a ausência de todo material necessário para um atendimento convencional, a consulta foi realizada por meio da inspeção e palpação, registrando as necessidades dos pacientes e ensinando onde buscarem uma consulta especializada.

DISCUSSÃO

Independente da situação em que individuo se encontra a saúde precisa estar presente. Neste estudo foi observado que nenhum paciente frequentava o dentista, e não se recordavam da última vez que foram avaliados por este profissional. Segundo o Ministério da Saúde, é recomendado que a cada seis meses haja uma avaliação pelo dentista para prevenção de agravos, promoção da saúde e tratamento de doenças orais detectadas. Essa ação permite o diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis (IST) quebrando a cadeia de transmissão; avaliar a saúde dente a dente, realizando o tratamento

de cáries e evitando as perdas dentárias e o diagnóstico precoce de neoplasias orais, visto que são pacientes usuários de crack e cigarro comum, e de lábio devido a exposição excessiva à luz UV solar. Ou seja, os pacientes em situação de rua acumulam diversos fatores de risco, e a ausência da saúde oral compromete a qualidade de vida desses indivíduos (LAWDER et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição por meio do atendimento humanizado, traz um pouco de dignidade para estes indivíduos. As perspectivas futuras é que seja instalada uma cadeira odontológica para realização de procedimentos de baixa complexidade como profilaxia e exodontias; e, que os CEO recebam e atendam os pacientes que são orientados a procurar estes locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal In https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_ua_digital.pdf

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. Boletim de Análise Político-Institucional: Dossiê temático: classes subalternas e instituições públicas. Brasília, DF: Ipea, n. 35, jul. 2023a. ISSN 2237-6208. DOI: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12273>. Acesso em 04 de agosto de 2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Nota Técnica nº 103: Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022). Brasília: Ipea, 2023b. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf. Acesso em 04 de agosto de 2023.

LAWDER JAC, MATOS MA, SOUZA JB, FREIRE MDCM. Impact of oral condition on the quality of life of homeless people. Rev Saude Publica. 2019 Feb 25;53:22. doi: 10.11606/S1518-8787.2019053000718. PMID: 30810659; PMCID: PMC6390670.

ROSA, C. A.L. et al. A saúde bucal da população em situação de rua e seus desafios. Jornal da Universidade da Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

BENEFÍCIOS DA FITOGASTRONOMIA: CONEXÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E PLANTAS MEDICINAIS

Cassia Maria Furlan¹.

¹Farmacêutica – Clínica Promises, Socorro, SP. <http://lattes.cnpq.br/3823929021899209>

PALAVRAS-CHAVE: Gastronomia medicinal. Plantas medicinais. Sustentabilidade.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A Fitogastronomia, termo derivado das palavras “fito” (relacionado a plantas) e “gastronomia” (a arte de cozinhar), representa uma abordagem culinária que destaca o uso de plantas comestíveis em todas as suas formas. Também conhecida como gastronomia botânica ou cozinha baseada em plantas, é uma abordagem culinária que foca no uso de plantas medicinais e temperos inseridos na alimentação. Essa prática vai além da simples escolha de ingredientes, incorporando uma compreensão profunda das propriedades nutricionais e medicinais das plantas e da preparação de alimentos, além da individualidade bioquímica de cada pessoa (SAVIOLI e CALEFFI, 2015).

A Fitogastronomia é uma abordagem inovadora que busca integrar a culinária com a biodiversidade vegetal, proporcionando uma experiência gastronômica única e saudável. Essa prática tem ganhado popularidade à medida que as pessoas buscam formas mais saudáveis, sustentáveis e conscientes de se alimentar, bem como reduzir o uso de medicamentos.

O aumento da preocupação com o estilo de vida saudável, a sustentabilidade, o desejo de explorar sabores inovadores e a crescente disponibilidade de uma variedade maior de ingredientes vegetais contribuem para a popularidade da Fitogastronomia.

A inclusão estratégica de plantas com propriedades nutricionais e medicinais pode oferecer benefícios significativos para a saúde, contribuindo para a prevenção de doenças e o suporte ao bem-estar geral (BAENA, 2015).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi apresentar os diversos benefícios que a Fitogastronomia pode proporcionar, com vertentes em diferentes áreas, como saúde, gastronomia e sustentabilidade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, de caráter básico, utilizando os descritores “fitogastronomia”, “alimentação saudável”, “dieta consciente”, “dieta sustentável” e “plantas medicinais na alimentação”. As bases de dados pesquisadas foram *Google Acadêmico*, *Pubmed* e *Scielo*, sem filtros (idioma, ano de publicação ou tipo de artigo).

Dos artigos encontrados, foi realizada uma leitura inicial do título e resumo, selecionando aqueles relacionados ao objetivo deste trabalho. Em seguida, foi realizada a leitura completa desses artigos, destacando as informações pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fitogastronomia se refere à prática de integrar a biodiversidade de plantas medicinais na culinária, indo muito além dos temperos. Envolve a seleção e preparação de alimentos com base em uma compreensão mais profunda das propriedades nutricionais e medicinais das plantas e da individualidade de cada pessoa (SAVIOLI e CALEFFI, 2015).

Plantas oferecem uma variedade de nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais e fibras. Ao incorporar uma ampla gama de plantas na dieta, é possível garantir uma nutrição mais completa e equilibrada. Associado a isso, as plantas medicinais possuem ainda uma variedade de componentes ativos derivados do seu metabolismo especializado ou secundário, que garantem propriedades terapêuticas que auxiliam na prevenção e controle de doenças (BAENA, 2015; CHAVES e TAVARES, 2019). A Fitogastronomia considera não apenas o sabor dos alimentos, mas também os benefícios para a saúde, promovendo uma abordagem holística para o bem-estar.

A produção de alimentos é um dos maiores contribuintes para a mudança climática e a Fitogastronomia oferece uma solução viável para reduzir os impactos da nossa alimentação. Ao priorizar o uso de ingredientes vegetais, a Fitogastronomia contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, o uso de água e a degradação do solo associada à produção de alimentos de origem animal. Além disso, promove práticas agrícolas sustentáveis e a conservação da biodiversidade. A adoção de uma dieta rica em plantas, em especial as alimentícias não convencionais (PANCs) e medicinais locais, é uma das ações mais eficazes para reduzir seu impacto ambiental e promover a sustentabilidade global. Relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) destacam que a adoção de dietas ricas em plantas é crucial para mitigar as mudanças climáticas e promover a sustentabilidade ambiental (BRASIL, 2022).

A inclusão estratégica de plantas com propriedades nutricionais e medicinais pode oferecer benefícios significativos para a saúde, contribuindo para a prevenção de doenças e o suporte ao bem-estar geral (BAENA, 2015).

A Fitogastronomia oferece uma série de vantagens que vão além da simples preparação de alimentos. Ao integrar a biodiversidade vegetal na culinária, ela promove uma abordagem holística para a alimentação, considerando não apenas o sabor, mas também os benefícios nutricionais e medicinais das plantas. A importância dessa prática vai além da simples nutrição, abrangendo aspectos medicinais, sensoriais e sustentáveis.

Na Tabela 1 abaixo, estão listados os principais benefícios da Fitogastronomia.

Tabela 1: Benefícios da Fitogastronomia.

Benefício	Justificativa
Diversidade nutricional	Incentiva o consumo na alimentação de uma ampla variedade de plantas, incluindo PANC's e medicinais.
Experiência sensorial	A incorporação de plantas menos convencionais na cozinha estimula a inovação culinária, proporcionando novas experiências gastronômicas.
Redução do uso de medicamentos	Muitas plantas utilizadas possuem propriedades medicinais, como anti-inflamatórias, antioxidantes, antimicrobianas e calmantes, contribuindo para a prevenção e o tratamento de problemas de saúde.
Abordagem holística	Ao considerar não apenas o valor nutricional, mas também as propriedades medicinais das plantas, aborda o bem-estar holístico, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais.
Personalização	Respeita a individualidade, a experiência da doença, as demandas específicas de cada pessoa, aliando aspectos terapêuticos à alimentação.
Promoção da saúde	Ao incorporar plantas com propriedades medicinais na dieta, contribui para a prevenção de doenças e o suporte à saúde e bem-estar geral, oferecendo meios para uma possível desprescrição medicamentosa.
Sustentabilidade ambiental	A diversificação dos alimentos contribui para a preservação da biodiversidade e redução da dependência de monoculturas, promovendo práticas alimentares mais sustentáveis, consumo de alimentos sazonais e locais, apoiando a produção regional e promovendo escolhas alimentares mais conscientes.

Fonte: Elaborada pelo autor.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam as principais causas de adoecimento e morte no mundo, com tendência crescente, atingindo quase 90 milhões de mortes globais em 2048 (SIMÕES *et al.*, 2021; WHO, 2023) em função, principalmente, de fatores como envelhecimento populacional, mudanças nos hábitos e estilo de vida (SIMÕES *et al.*, 2021). Relacionado a isso, o consumo de medicamentos e a polifarmácia também apresentam significativo crescimento. Embora tenha por objetivo

melhorar a saúde, a polifarmácia pode ocasionar interações medicamentosas e reações adversas e afetá-la gravemente (TIGUMAN *et al.*, 2022).

Cada vez mais aparecem estudos que avaliam consequências indesejadas do uso de medicamentos em idosos, aumentando esses riscos à medida que aumentam o número de fármacos utilizados. Por esse motivo, torna-se imprescindível buscar estratégias para evitar ou minimizar o uso excessivo de medicamentos em perfis de mais risco do que benefício, como em idosos com polifarmácia (ARRIAGADA, CARRASCO e ARAYA, 2020).

Diversos estudos têm mostrado que dietas ricas em vegetais estão associadas à redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e certos tipos de câncer (BAENA, 2015; MARTINELLI e CAVALLI, 2019), motivo pelo qual a Fitogastronomia se torna uma importante aliada para minimizar o uso de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fitogastronomia não é apenas uma tendência culinária, mas uma filosofia que destaca a importância da interação harmoniosa entre a alimentação e plantas medicinais. Ao abraçar essa abordagem, as pessoas podem desfrutar de uma dieta mais saudável, saborosa e sustentável. Ao utilizar plantas medicinais na alimentação, é importante conhecer as propriedades específicas de cada planta e garantir que as quantidades utilizadas estejam de acordo com as orientações legalmente recomendadas, proporcionando uma dimensão terapêutica à culinária cotidiana, tornando as refeições não apenas deliciosas, mas também nutritivas e medicinais.

A Fitogastronomia não apenas agrega valor à culinária, mas também se destaca como uma abordagem holística para a saúde. Ao priorizar ingredientes frescos, locais e sazonais, e ao incorporar plantas com propriedades terapêuticas, contribui para uma dieta equilibrada e promove a saúde pessoal e do planeta a longo prazo. A Fitogastronomia se torna um estilo de vida, em que se prioriza a visão integrativa do indivíduo, a alimentação saudável, a qualidade de vida e a longevidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARRIAGADA, L.; CARRASCO, T.; ARAYA, M. Polifarmacia y deprescripción en personas mayores. **Rev. Med. Clin. Condes**, Santiago, v. 31, n. 2, p. 204-210, 2020.

BAENA, R.C. Muito além dos nutrientes: o papel dos fitoquímicos nos alimentos integrais. **Diagn Tratamento**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 17-21, 2015.

BRASIL. **Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/painel-intergovernamental-sobre-mudanca-do-clima-](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/cgcl/paginas/painel-intergovernamental-sobre-mudanca-do-clima)

ipcc

CHAVES, S.O.G.; TAVARES, J.F. A estratégia da gastronomia funcional no enfrentamento das alergias alimentares: uma revisão de literatura. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2019.

MARTINELLI, S.S; CAVALLI, S.B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.11, p.4251-4261, 2019.

SAVIOLI, G.; CALEFFI, R. **Escolhas e impactos: gastronomia funcional**. 12 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 254p.

SIMÕES, T.C. *et al.* Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.9, p. 3991-4006, 2021.

TIGUMAN, G.M.B. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos na cidade de Manaus: estudo transversal de base populacional, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-16, 2022.

World Health Organization (WHO). **World Health Statistics**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: [www.https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2023-a-visual-summary/](https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2023-a-visual-summary/)

FREQUÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Carlos Henrique Pagani Corrêa¹; Ivana Alece Arantes Moreno²; Aline Ribeiro Borçoi³; Amanda Sgrancio Olinda⁴; Pierre Augusto Victor da Silva⁵; Ana Paula Stofel Fernandes⁶; Pedro Luiz Ferro⁷; Lucas Henrique Gonzaga de Oliveira⁸; Ester Ribeiro Cunha⁹; Weverton Pereira de Medeiros¹⁰; Suzanny Oliveira Mendes¹¹; Adriana Madeira Álvares da Silva¹².

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Alegre, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/2065101678725972>

²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/4011255253507606>

³Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/0558531160628107>

⁴Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/0718911061073303>

⁵Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/3547909864968525>

⁶Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/5932673696083807>

⁷Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/1022320894238396>

⁸Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/1257100207662353>

⁹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/9295135674113967>

¹⁰Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/9390623750105240>

¹¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/5613486906366786>

¹²Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>

PALAVRAS-CHAVE: Álcool. Caracterização. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Em todo mundo, aproximadamente 3 milhões de mortes anuais são atribuídas ao uso prejudicial do álcool, correspondendo a 5,3% de todas as mortes (Who, 2019). Essas mortes estão diretamente ligadas aos efeitos nocivos do álcool no corpo, incluindo o desenvolvimento de doenças hepáticas, cardiovasculares e cânceres, além das mortes indiretas causadas por mudanças comportamentais que resultam em acidentes de trânsito, homicídios, entre outros (Esser *et al.*, 2020).

Ao examinar o consumo de álcool entre policiais em nível mundial, as informações indicam uma parcela substancial desse grupo recorrendo a essa substância (Oliveira; Nascimento, 2020; Zavala, 2018). No Brasil, pelo menos metade dos policiais adotam hábitos alcoólicos (Almeida *et al.*, 2020; Da Silva *et al.*, 2018). Essa elevada prevalência de consumo de álcool entre policiais pode ser atribuída principalmente à natureza estressante de seu trabalho (Almeida *et al.*, 2020; Christopher *et al.*, 2018; García-Rivera *et al.*, 2020), juntamente com o perfil predominantemente masculino e jovem dos policiais, que representa o público principal consumidor de bebidas alcoólicas (Who, 2019; Zavala, 2018).

Dessa forma, a verificação da frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre agentes de segurança pública é de grande importância, visto os problemas de saúde, sociais e econômicos causados por essa substância, o que pode ter consequências negativas ao desempenho desses profissionais.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a frequência do consumo de bebidas alcoólicas entre Agentes de Segurança Pública do estado do Espírito Santo.

METODOLOGIA

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do CCS sob parecer número 5.382.872 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram convidados os integrantes das forças de segurança pública atuantes no Espírito Santo que concordaram em participar do projeto, dentre eles, integrantes da Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Os participantes responderam ao questionário AUDIT adaptado (Méndez *et al.*, 1999), que avaliou a frequência do consumo de bebidas alcoólicas. Os dados foram tabulados em planilha de Excel e analisados com o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences-SPSS® (versão 2.0 para Windows 11). O consumo de álcool foi categorizado entre grupos que consomem atualmente, consumiam no passado e nunca consumiram, de acordo com as respostas obtidas no questionário. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 266 agentes da segurança pública do Espírito Santo participaram do estudo. O resultado das frequências pode ser observado na Tabela 1.

Tabela1: frequência absoluta e relativa do consumo de bebidas alcoólicas entre agentes de segurança pública

Consumo de bebidas alcoólicas	%	n
Nunca consome	30,8	82
Consumia no passado	12,8	34
Consome atualmente	56,4	150
Total	100	266

Fonte: próprio autor.

Houve uma maior frequência de consumo atual pelos agentes de segurança (56,4%) enquanto que 43,6% dos agentes não fazem uso atual da substância. A alta prevalência de indivíduos que consomem ou já consumiram bebidas alcoólicas pode ser explicada pelo perfil dos agentes de serem, em sua maioria, jovens e do sexo masculino, representando o principal público consumidor da substância (Who, 2018; Zavala, 2018).

Além disso, a alta carga de estresse vivenciada pelos profissionais também contribui para o aumento do consumo, uma vez que há uma relação positiva entre estresse e consumo de bebidas alcoólicas (Ciafrè *et al.*, 2019; Weera e Gilpin, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou uma maior frequência de consumo de bebidas alcoólicas pelos agentes. Esse maior consumo pode indicar uma desvantagem para a segurança pública do Estado visto que o álcool traz diversos malefícios para a saúde de quem o consome, bem como transtornos para o desempenho de suas funções.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando et al. Um estudo exploratório sobre risco de consumo de álcool e sintomatologia psicopatológica em polícias. **Psiquiatria, Psicologia & Justiça**, n. 1, p. 1-31, 2020.

CIAFRÈ, Stefania et al. How alcohol drinking affects our genes: an epigenetic point of view. **Biochemistry and Cell Biology**, v. 97, n. 4, p. 345-356, 2019.

CHRISTOPHER, Michael S. et al. Mindfulness-based resilience training to reduce health risk, stress reactivity, and aggression among law enforcement officers: A feasibility and preliminary efficacy trial. **Psychiatry research**, v. 264, p. 104-115, 2018.

DA SILVA, Oyatagan Levy Pimenta et al. FATORES ASSOCIADOS ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM POLICIAIS MILITARES DE UMA CIDADE NA AMAZÔNIA

OCIDENTAL. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 5, n. 1, 2018.

ESSER, Marissa B. et al. Deaths and years of potential life lost from excessive alcohol use—United States, 2011–2015. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 39, p. 1428, 2020.

GARCÍA-RIVERA, Blanca Rosa et al. Burnout syndrome in police officers and its relationship with physical and leisure activities. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 15, p. 5586, 2020.

MÉNDEZ, Eduardo Brod et al. Uma versão brasileira do AUDIT-Alcohol Use Disorders Identification Test. **Pelotas: Universidade Federal de Pelotas**, v. 69, 1999.

OLIVEIRA, Mário Luís Cardoso; DONASCIMENTO, Rodolfo Gomes. Perfil sociodemográfico, clínico e antropométrico de policiais militares do serviço operacional da Região Metropolitana de Belém, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83281-83296, 2020.

WEERA, Marcus M.; GILPIN, Nicholas W. Biobehavioral interactions between stress and alcohol. **Alcohol research: current reviews**, v. 40, n. 1, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health 2018**. World Health Organization, 2019.

ZAVALA, Egbert. Assessing the role of gambling on problematic alcohol consumption by police officers. **Journal of Gambling Studies**, v. 34, p. 659-672, 2018.

AVALIANDO O IMPACTO DE QUEDAS NOS ASPECTOS FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Maria Fernanda de Souza Santos Nocette¹; Giovana Ornellas Nonino²; Aliny de Lima Santos³; Clarissa Fonseca Vollrath Possmoser⁴.

¹Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/4164616169829588>

²Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8419051063143852>

³Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/3981672725090740>

⁴Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/1855577583927974>

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Consequências das quedas. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.27

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a pirâmide etária no Brasil passou por mudanças significativas, com um aumento notável da população idosa. Dados do IBGE de 2022 mostram que a proporção de indivíduos com 60 anos ou mais subiu de 14,7% em 2021 para 16,1% em 2022. Esse envelhecimento populacional traz diversas fragilidades, incluindo um maior risco de queda, que a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia define como um deslocamento não intencional para um nível mais baixo, causado por múltiplos fatores (Freitas, 2016). As filas geram altos custos para os cofres públicos, especialmente em regiões como o Sul e o Sudeste, que apresentam taxas elevadas de hospitalizações por filas (Lima et al., 2022).

A Organização Mundial de Saúde relata que entre 28% e 42% dos idosos sofrem quedas regularmente, com uma pequena porcentagem resultando em óbitos (Wingerter et al., 2020). Esses incidentes têm impactos significativos na saúde física e mental dos idosos, além de sobrecarregar os serviços de saúde devido às hospitalizações prolongadas (Silveira et al., 2020). Fatores extrínsecos, como a inadequação dos ambientes domésticos, e intrínsecos, como alterações neurológicas e musculares, são importantes para entender a ocorrência de quedas (Ferreira, 2019; Neiva, 2022 apud Freitas, 2016).

O uso de múltiplos medicamentos, especialmente opióides, psicotrópicos e anti-hipertensivos, está fortemente ligado ao aumento do risco de quedas entre idosos (Leite et al., 2020; Ribeiro et al., 2020). Essas quedas impactam a qualidade de vida dos idosos, limitando sua mobilidade e interação social, e aumentando o risco de problemas graves como novas quedas e necessidade de institucionalização (Barros et al., 2019; Almeida et

al., 2021; Paiva, Lima, Barros, 2021). Socioeconomicamente, quedas são mais prevalentes entre idosos com baixo poder aquisitivo e menor escolaridade, destacando a importância de condições de vida adequadas para a prevenção (Silveira et al., 2020). O estudo enfatiza a necessidade de medidas eficazes para prevenir quedas, considerando fatores físicos, ambientais e de gestão, promovendo assim uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVO

O objetivo principal é avaliar como as quedas afetam a vida dos idosos, desenvolvendo estratégias para mitigar riscos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

METODOLOGIA

O projeto foi um estudo primário, quantitativo e observacional realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Cidade Alta em Maringá, PR, focado em idosos que sobreviveram quedas entre janeiro de 2018 e janeiro de 2023. Envolveu 1.891 idosos assistidos por três equipes de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Das 92 visitas domiciliares planejadas, 81 foram efetivadas, resultando em 20 participantes elegíveis, após exclusão daqueles hospitalizados, sem capacidade cognitiva adequada, com sequelas graves de AVC ou Parkinson, ou ausentes após duas visitas. Os dados foram coletados entre abril e agosto de 2023, utilizando questionários como a Ficha de Identificação, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), o Índice de Katz (ABVD), a Escala de Lawton-Brody (AIVD) e o Whoqol- Bref, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados coletados foram inseridos e analisados em tabelas do Excel, utilizando estatísticas descritivas simples para avaliar sua distribuição. O estudo segue rigorosamente as normas éticas nacionais e internacionais para pesquisas com seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da instituição (CAEE: 65902222.7.0000.5539). Além disso, os resultados foram apresentados em tabelas, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes para prevenção quedas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados por meio do questionário abrangeu diferentes domínios, incluindo dados socioeconômicos, histórico clínico de quedas e aplicação de escalas e índices como a Escala Geriátrica de Depressão, WHOQOL-BREF, Índice de Katz e Índice de Lawton-Brody. Constatou-se que 60% dos entrevistados eram mulheres, principalmente na faixa etária de 70 a 80 anos (50% da amostra), apresentando baixa escolaridade e renda familiar de até dois níveis mínimos. A maioria residência possuía própria e não contava com o auxílio de cuidadores.

Foram visitados 81 idosos, dos quais 20 sofreram quedas nos últimos cinco anos. A maioria das quedas ocorreu há menos de um ano (60%), e 85% dos entrevistados relataram algum tipo de seqüela resultante das quedas. O principal local das quedas foi dentro do próprio domicílio (45%). Todos os idosos que caíram mencionaram o uso de medicamentos que poderiam estar direta ou indiretamente relacionados às questões (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos participantes da pesquisa segundo histórico clínico da queda. Maringá, Paraná, 2023.

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
TEMPO EM QUE OCORREU A QUEDA:	
Até 1 ano atrás	12 (60%)
Entre 1-2 anos	1 (5%)
Mais de 2 anos	7 (35%)
GEROU SEQUELAS:	
Sim	17 (85%)
Não	3 (15%)
*TIPO DE SEQUELA	
Medo de cair novamente	20 (100%)
Limitação física de movimento	7 (35%)
Internação	1 (5%)
LUGAR ONDE OCORREU A QUEDA:	
Em casa	9 (45%)
Fora de casa	7 (35%)
Já ocorreu em ambos os lugares	4 (20%)
USO DE MEDICAMENTOS RELACIONADOS A QUEDA:	
Sim	20 (100%)
Não	0 (0%)

*Nessa questão, os entrevistados poderiam ter mais de uma resposta

Fonte: As autoras (2024).

A análise dos sinais sugestivos de depressão indicou que a maioria dos idosos apresentava depressão leve. A qualidade de vida desses idosos foi considerada ruim, apesar de uma parte deles demonstrar baixa autonomia em atividades instrumentais diárias. A incidência de quedas variou conforme dados socioeconômicos, com maior predominância entre mulheres de 70 a 80 anos, associadas a atividades domésticas que aumentam o risco de quedas. Esse dado é apoiado pelos estudos de Caires et al. (2017), que indicam uma maior incidência de quedas entre mulheres devido à perda de produção de hormônios durante a menopausa, levando a uma redução da massa óssea e aumento do risco de condições como sarcopenia e osteoporose. Consequências graves foram raras, mas os impactos psicológicos, como perda de autoconfiança e medo de futuras quedas, foram

significativos, levaram os idosos a buscar mais cautela e ajuda em suas atividades diárias.

As quedas ocorrem principalmente dentro de casa durante tarefas domésticas e nas ruas, reforçando a necessidade de adaptação dos espaços urbanos e residenciais (Silva et al., 2022). O uso de medicamentos, especialmente anti-hipertensivos, foi comum entre os idosos e associado ao aumento do risco de quedas (Coelho et al., 2022). A depressão, embora não diretamente relacionada às quedas, foi influenciada por fatores como distanciamento familiar e falta de atividades de lazer (Ramos et al., 2019). A baixa escolaridade e renda dos idosos, que limita o acesso aos serviços de saúde e cuidados profissionais, contribuiu para o aumento da incidência de quedas (DATASUS, 2023; Coelho; Dutra; Júnior, 2022). Essas condições ressaltam a necessidade de intervenções multifacetadas para melhorar a qualidade de vida e a segurança desses indivíduos (Ferro et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que as coisas impactam significativamente a vida dos idosos, afetando tanto a mobilidade quanto o bem-estar psicológico. Muitos idosos passaram a usar bengalas ou a depender de outras pessoas, especialmente mulheres em condições socioeconômicas desfavoráveis. A perda de autoconfiança e o medo de novas quedas foram comuns, enquanto a depressão foi mais relacionada ao isolamento social e às dificuldades financeiras do que às quedas em si. O estudo enfatiza a necessidade de intervenções preventivas, melhorias na segurança do ambiente doméstico e uma abordagem multidisciplinar para tratar as consequências deste evento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 67-75, 2019.

FREITAS, E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LIMA, J. S.; QUADROS, D. V.; SILVA, S. L. C.; TAVARES, J. P.; PAI, D. D. Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2022.

NEIVA, V. R. P.; MOREIRA, R. L. G. Estudo da prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos de risco de queda em idosos na atenção primária: Study of the prevalence of risk factors for falls in the elderly in PHC. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 20, n. 72, 2022.

RIBEIRO, D. R.; CALIXTO, D. M.; SILVA, L. L.; ALVES, R. P. C. N.; SOUZA, L. M. C. Prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão em idosos. **Revista Artigos. Com**, v. 14, p.

1-6, 2020.

SILVEIRA, F. J.; OLIVEIRA, V. L. S.; FRIEDRICH, F. O.; FILHO-HEINZMANN, J. P. Hospitalizations and hospital costs due to falls in Brazilian elderly. **Scientia Médica**, v. 30, n. 1, p. 1-10, jan./dec. 2020.

WINGERTER, D. G.; RIBEIRO BARBOSA, I.; BATISTA MOURA, L. K.; MACIEL, R. F.; COSTA FEITOSA ALVES, M. do S. Mortalidade por queda em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 119-136, 2020.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O DESPERTAR PARA A PREVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA

Hevelly Camila da Costa Pereira¹; Maria Eduarda dos Santos Alves²; Vinicius dos Santos Maciel³; Ryanne Clívia Conceição Monteles⁴; Bianca Sena da Costa⁵; Nely Dayse Santos da Mata⁶.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/5750685499995551

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/0067495216160177

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/8183861082992335

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/5589967566794675

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/6415982409807759

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP. lattes.cnpq.br/0529429570261510

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento e Desenvolvimento. Violência. Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países que utilizam ações básicas fomentadas em acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil através de estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde. Esse cenário perpetua no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e qualidade de vida das crianças, no qual são acompanhadas desde o nascimento, cada consulta é marcada com o intuito de avaliar o marco de crescimento e desenvolvimento com a intenção de observar e prevenir doenças e anomalias precocemente (Brasil, 2022).

É indubitável que o acompanhamento médico regular na infância desempenha um papel crucial no monitoramento do crescimento físico e desenvolvimento geral da criança. Diante disso, o acompanhamento dos marcos e habilidades cognitivas permite uma avaliação padronizada e rastreamento do desenvolvimento para identificar possíveis atrasos ou necessidades especiais, fomentando um rastreo e tratamento adequado. Ademais, a puericultura enfoca o cuidado e a integralidade do cuidado da criança, e o enfermeiro é fundamental na criação de vínculos e na realização de atendimentos humanizados e qualificados (HANZEN et al., 2019).

Concomitante, os profissionais da saúde têm um papel fundamental em intervir em situações de violência, no qual crianças e adolescentes estão expostos. É essencial que eles tenham conhecimento sobre as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA), pois este estabelece obrigações e proteções para a notificação de casos suspeitos ou comprovados de violência (LIMA, 2007). A violência contra a criança é um problema complexo e mais prevalente do que se imagina, afetando milhões de crianças em todo o mundo e é possível prevenir essa violência com uma abordagem proativa e focada na proteção da infância.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem com habilidades básicas para prevenção contra a violência infantil, durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças de mães adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, vivenciado por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal do Norte do país, pertencente a um grupo de pesquisa e extensão Materno Infantil- GEPMI, durante o atendimento de crianças no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.

O grupo de extensão é composto por 5 enfermeiros residentes em Saúde Coletiva na área saúde da criança, 1 enfermeiro docente e 15 acadêmicos de enfermagem. Atuamos em escalas contínuas. As atividades do grupo são planejadas e agendamento prévio, solicitação de confirmação da consulta por meio do aplicativo WhatsApp.

Durante o atendimento somos supervisionados pela professora coordenadora do projeto e enfermeiros residentes a observar a carteira de vacina da criança ou recém-nascido; o acompanhamento antropométrico; exames neurológicos de acordo com a idade; estado nutricional; orientação do aleitamento materno exclusivo; reposição vitamínica; orientações de educação e saúde, e em todo o momento do atendimento, analisar de forma visual e de uma escuta qualificada a relação do vínculo da criança com os pais e/ou familiares, se há algum indícios de violências seja ela física, negligencial, psicológica ou sexual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos atendimento duas vezes por semana, em média 4 crianças por dia acompanhadas por suas respectivas genitoras, avó e ou pai. As atividades desenvolvidas englobam a educação em saúde com orientações básicas de cuidados com o recém-nascido e crianças quanto a higiene corporal, cuidados com quedas e vacinas. Adicionalmente, a prática dos exames físicos e antropométricos, exames básicos neurológicos e cognitivos.

Um destaque importante a ser mantido é sinais e sintomas de violência e abuso contra a criança. Entretanto, baseado em outro estudo o maior desafio posto foi alinhar a linguagem entre áreas profissionais envolvidas capazes de desenvolver em conjunto ações

que trouxessem benefícios para o paciente e sua família (CALOME, 2021).

Destacamos a diferenciação para as crianças maiores que já interagem com outras pessoas de alguma forma, utilizamos de forma lúdica, pois o ato de brincar é importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que proporciona diversão e novas habilidades sociais e emocionais para a criança, como reconhecer a sua realidade e poder expressar seus sentimentos (LOPES et al., 2020).

Simultaneamente, é evidente a atuação do profissional enfermeiro no contexto da saúde da criança, desenvolvendo um olhar crítico, que visa além dos cuidados biológicos, mas engloba, muitas vezes, a atenção às necessidades psicossociais e emocionais da criança.

Nesse sentido, as práticas vivenciadas pelos acadêmicos teve como principal ação a análise e aplicação na atenção primária, no qual exige um conhecimento teórico para articulação das consultas, mas com enfoque a prevenção a violência contra a criança assistência, no qual a acuidade de precauções prevalece, sendo esse o momento de uma aproximação para desenvolver ações educativas afetivas e de sensibilização aos cuidado para a família.

Observa-se que a avaliação do profissional é essencial, desde a anamnese com os pais ou responsável, garantindo uma proteção à criança, como o exame físico céfalo-caudal feito criteriosamente, sem pular uma etapa, obedecendo o recomendado pelo o Ministério da Saúde, justamente para assegurar a integridade e segurança do menor na vivência familiar (PEREIRA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil desempenha um papel fundamental na prevenção da violência e na promoção da saúde, bem-estar e segurança das crianças. Assim, a atenção primária através das consultas regulares, é essencial como primeiro canal de promoção à saúde, visto que durante as consultas os profissionais de enfermagem possuem funções cruciais ao informar os pais sobre suas responsabilidades, capacita-os a oferecer o melhor cuidado às suas crianças e a identificar possíveis complicações precocemente.

Diante disso, é imprescindível o acompanhamento por profissionais já que exercem um papel decisivo na detecção precoce e na resposta à violência infantil, utilizando dos seus conhecimentos clínicos e habilidades interpessoais para proteger o bem-estar das crianças.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Governo Federal. **Caderneta da Criança**. Ministério da Saúde. Brasília - DF, 2022.

HANZEN, Ingrid et al. **Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança**. Santa Catarina. Revista Enfermagem em Foco, v.10, n. 7, 2019.

LIMA, Pollyana Dantas. **Atuação dos profissionais de saúde no atendimento à criança vítima de violência**. Natal-RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

COLOME, Carolina Schmitt et al. **Condução de um caso de violência contra a criança: relato de experiência**. Ribeirão Preto. Rev. SPAGESP, v. 22, n. 2, p. 104-117, 2021.

PEREIRA, Mayara et al. **Prática Educativas de Enfermeiras na Atenção Primária à Saúde, para o Desenvolvimento Infantil Saudável**. Curitiba-Paraná: Cogitare Enfermagem, 2015.

LOPES, Nadja Caroline Bezerril et al. **Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância**. Rio de Janeiro. Revista Enfermagem UERJ, v. 28, e53040, p. 1-7, 2020.

MODELAGEM FLUIDODINÂMICA COMPUTACIONAL DO COMPORTAMENTO DO GÁS MONÓXIDO DE CARBONO SUBMETIDO AO PROCESSO DE EXAUSTÃO E INSUFLAÇÃO

Nadson Ferreira dos Santos¹.

¹Instituto Pitombeira de Pesquisa Aplicada (IPPA), Salvador, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/4115130913360195>

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem fluidodinâmica. Monóxido de carbono. Exaustão.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O presente artigo se refere a análise computacional de dinâmica dos fluidos para a obtenção de dados comportamentais sobre a dissipação do gás dióxido de carbono (CO₂) por intermédio de um sistema de renovação de ar para ambientes fechados. Principal agente químico presente em ambientes climatizados o CO₂ é um gás incolor, inodoro e insípido, constituinte da atmosfera terrestre em concentrações de aproximadamente 408 partículas por milhão (ppm). No interior das edificações, as concentrações de CO₂ são superiores ao ar livre, devido ao processo de respiratório dos indivíduos (SATISH, 2012). Chegando a valores superiores a 1000 ppm (ALFANO, 2010). A ineficiência ou a inexistência de um sistema de renovação de ar contribui para o acúmulo de um conjunto diversificado de poluentes, principalmente o dióxido de carbono (CO₂) liberado pela respiração. A exposição ao CO está associada a sérios riscos à saúde, incluindo intoxicação aguda e crônica, que podem levar a danos cerebrais e até mesmo à morte em altas concentrações. Estudos indicam que a inalação de dióxido de carbono acima de 1000 ppm ocasiona em desconforto como sonolência, dores de cabeça e falta de concentração. Em concentrações próximas de 30.000 ppm pode causar convulsões e asfixia. (SILVA, 2014). A modelagem fluidodinâmica computacional do comportamento do CO₂ durante os processos de exaustão e insuflação desempenha um papel crucial na proteção da saúde pública e na segurança ocupacional, oferecendo dados valiosos para a tomada de decisões informadas e políticas de saúde pública eficazes.

OBJETIVO

Simular e analisar como o CO₂ se comporta em um sistema onde ocorrem trocas de ar, como exaustão (remoção de ar do ambiente) e insuflação (introdução de ar fresco). Especificamente, visa entender como o CO₂ se dispersa, se acumula ou se dilui dentro de

um espaço durante esses processos, utilizando métodos computacionais para prever seu comportamento dinâmico em diferentes condições operacionais.

METODOLOGIA

O corpus desta análise quantitativa, baseada na perspectiva da pesquisa experimental, se fundamenta nas contribuições teóricas da norma ABNT NBR 16401-3/2008 e da resolução RE - Nº 09, de 16 de janeiro de 2003 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assim, espera-se ampliar as discussões e experimentos quanto à avaliação de sistemas de renovação de ar em diferentes cenários operacionais e identificar estratégias para mitigar concentrações perigosas de CO₂, garantindo assim a segurança e a qualidade do ar em ambientes fechados ou semiabertos., assegurando a todos o direito à qualidade do ar, fundamental para a saúde coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

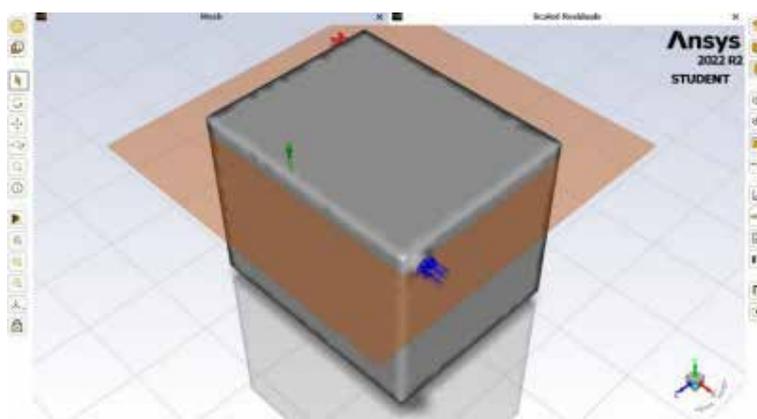
A matriz que servirá de base para a realização dos testes fluidodinâmicos foi dimensionada tomando como referência o padrão de sala tabelada pela norma ABNT NBR 16401-1. Vale ressaltar que a matriz de testes foi realizada em escala reduzida, conforme descrito na tabela 2, de modo a diminuir os custos do projeto visando também uma melhor assertividade nos resultados.

Tabela 1: Comparativo de dimensões.

	Sala	Matriz de testes
Largura (mm)	3750	1000
Comprimento (mm)	3000	800
Altura (mm)	3000	800
Área (m ²)	11,25	0,64
Volume (m ³)	33,75	0,64
Escala	1:1	1:0,27

Fonte: Autoria própria.

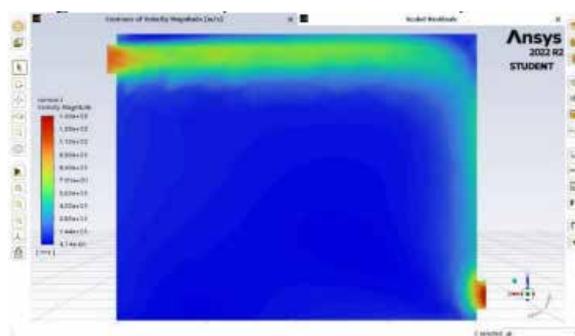
Imagem 1: Modelo em 3D da matriz de testes



Fonte: Autoria própria.

Os testes foram realizados na plataforma de modelagem e prototipagem virtual Ansys de CO₂ que possibilite a injeção do gás na matriz reduzida, no intuito de elevar os níveis do dióxido de carbono. Na primeira simulação a matriz de testes teve a sua concentração de CO₂ elevada para 600 ppm. Ao atingir esse parâmetro os ventiladores de exaustão e insuflação foram ativados simultaneamente realizando o primeiro ciclo de renovação de ar, após 3 minutos os níveis de CO₂ no interior da matriz de testes foi medido em 450 ppm. O ciclo de renovação de ar pode ser visto nas figuras 2, que é a vista superior da matriz de testes. No lado superior direito da figura em vermelho é o cooler de insuflação, em verde está o CO₂ sendo arrastado mecanicamente em direção ao lado inferior direito da figura, onde está localizado o cooler de exaustão.

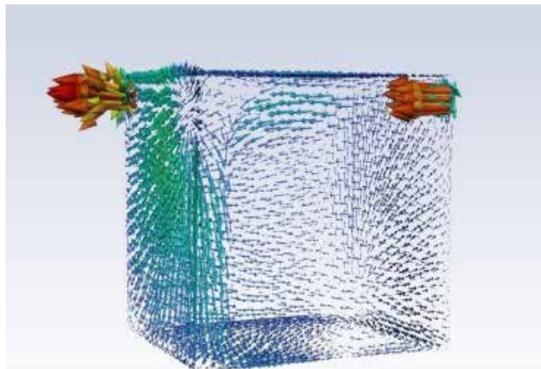
Imagem 2: Vista superior da matriz de testes.



Fonte: Autoria própria.

Foi observado o comportamento vetorial da renovação de ar durante os testes dinâmicos do sistema, o que tornou possível visualizar o fluxo do ar no interior da matriz de testes, como descrito na figura 3.

Imagem 3: Modelo em 3D da matriz de testes.



Fonte: Autoria própria.

As setas vermelhas grandes representam a corrente de ar produzidas pelos ventiladores de insuflação (lado direito) e de exaustão (lado esquerdo), as setas verdes representam o CO₂ e as setas em azul representam o ar. Ficou notória a eficiência do sistema no que tange a dissipação do CO₂ no ambiente interno da sala. Utilizando métodos de cálculos descritos no trabalho e medições realizadas foi encontrada uma taxa de renovação de ar média de 6,3924 PPM/s de CO₂. Determinado pela ANVISA, 2003 a taxa de concentração de CO₂ aceitável em ambientes fechados é de 1000 PPM, sendo assim, acima desse valor o sistema faz a renovação automática, levando poucos minutos para trazer as taxas para os parâmetros aceitáveis, já que o sistema leva em média 3 minutos para dissipar a quantidade de 1000 PPM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo oferece uma estrutura significativa para avaliar objetivamente o desempenho do sistema de renovação de ar em ambientes de saúde artificialmente climatizados, garantindo a confiabilidade dos resultados através de medidas precisas e análises estatísticas adequadas. O desenvolvimento deste projeto fomenta possíveis futuras pesquisas, como estudos mais longos ou abrangentes envolvendo aplicação direta do equipamento de renovação de ar em diferentes tipos de hospitais e condições ambientais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SATSH, Y. **Is CO₂ an Indoor Pollutant? Direct Effects of Low-to-Moderate CO₂ Concentrations on Human Decision-Making Performance.** Environmental Health Perspective. v.120, p.2-35, São Paulo, 2012.

ALFANO, F. R. A. **Ambiente Interior e Eficiência Energética nas Escolas.** (1ª Parte – Princípios), Ingenium Edições: Lisboa, 2010.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 9: Padrões Referenciais de Qualidade do Ar Interior em Ambientes Climatizados Artificialmente de Uso Público e Coletivo**. Farias, 2003.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16401-3. **Instalações de ar-condicionado – sistemas centrais e unitários, parte 3: projeto das instalações**. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, B. L. da. **Estudo da distribuição e evolução da concentração de dióxido de carbono em uma sala de aula**. In: Congresso Brasileiro de Engenharia Química. São Paulo, 2014. Anais...São Paulo, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS Nº 3.398, de 7 de dezembro de 2021**. Disponível em https://www.apopartner.pt/wp-content/uploads/2021/01/Diretiva2000_54_CE.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

LEISHMANIOSE NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRO NORTE EM ROLIM DE MOURA – RO

Elisângela Xavier Andrade¹; Kerollyn Lago Duarte Ludtke².

¹Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, RO. <http://lattes.cnpq.br/0859975456436025>

²Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, RO. <http://lattes.cnpq.br/9700525666168742>

PALAVRAS-CHAVES: Miltefosina. Leishmania brasilienses. Úlcera de Bauru.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.19

INTRODUÇÃO

A distribuição da leishmaniose tegumentar é mundial e no Continente Americano há registro de casos desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com exceção do Chile e do Uruguai. No Brasil, a leishmaniose era conhecida por Cerqueira desde 1855, as lesões eram descritas como lesões de pele similares ao botão-do- oriente. Durante a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em São Paulo, ocorreram muitos casos, principalmente na região de Bauru, ficando conhecida então por úlcera de Bauru.

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença causada por diferentes espécies de parasitos do gênero *Leishmania* Ross, 1903 pertencentes aos subgêneros *Viannia* e *Leishmania*. Este é um protozoário digenético que tem seu ciclo biológico realizado em dois hospedeiros, um vertebrado e um invertebrado. Atualmente são conhecidas várias espécies de *Leishmania* que causam a leishmaniose tegumentar e um elevado número de amostras deste parasito ainda não estão caracterizadas. As espécies encontradas no Brasil são: *Leishmania* (*Viannia*) *brasiliensis*, *Leishmania* (*Viannia*) *guyanensis*, *Leishmania* (*Viannia*) *lainsoni*, *Leishmania* (*Viannia*) *shawi*, *Leishmania* (*Viannia*) *naiffi*, *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonenses*.

O modo de transmissão é por meio da picada de insetos hematófagos transmissores infectados do gênero *Lutzomyia*, conhecidos no Brasil por birigui, mosquito-palha, cangalhinha e tatuquira, entre outros. Não há transmissão de pessoa a pessoa, a transmissão está ligada a presença do inseto vetor.

Um amplo espectro de formas clínicas pode ser visto na LTA, variando de uma lesão autorresolutiva a lesões desfigurantes. Esta variação está intimamente ligada ao estado imunológico do paciente e às espécies de *Leishmania*. Porém podemos classificar a leishmaniose cutânea de acordo com as seguintes apresentações clínicas:

Forma cutânea localizada: representa o acometimento primário da pele. A lesão é geralmente do tipo úlcera, com tendência à cura espontânea e apresenta boa resposta ao tratamento, podendo ser única ou múltipla.

Forma cutânea disseminada: a forma disseminada da LT é uma expressão incomum que pode ser observada em até 2% dos casos.

Forma recidiva cútis: caracteriza-se por ativação da lesão nas bordas, após cicatrização da lesão, mantendo-se o fundo com aspecto cicatricial.

Forma cutânea difusa: no Brasil, a doença é causada pela *L. (L.) amazonensis*. Constitui uma forma clínica rara e grave, que ocorre em pacientes com anergia e deficiência específica na resposta imune celular a antígenos de *Leishmania*.

A leishmaniose tegumentar (LT) constitui um problema de saúde pública em muitos países, distribuídos em quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia), com registro anual de 0,7 a 1,3 milhão de casos novos. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e a capacidade de produzir deformidades. No Brasil ocorre em todos os estados, com maior incidência na região Norte, em algumas áreas a população exposta ao risco pode variar entre crianças e adultos, em outras áreas pode ser mais restrita aos trabalhadores de áreas florestais.

Até recentemente as drogas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o tratamento da leishmaniose tegumentar (LT) eram as seguintes: antimoniato de meglumina, isetionato de pentamidina e anfotericina B (desoxicolato e lipossomal), todas de uso sistêmico. Até a incorporação da Miltefosina pela Portaria nº 56, de 30 de outubro de 2018 no Sistema Único de Saúde (SUS), as alternativas de tratamento medicamentoso disponíveis para a LT, eram de uso exclusivamente parenteral dificultando sobremaneira o acesso ao tratamento eficaz e seguro. Mesmo com o tratamento sendo ampliado para a administração via oral, temos observado na prática clínica a resistência de pacientes e profissionais de saúde quanto ao tipo de tratamento via oral.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o tempo tratamento através do Miltefosina 50 mg no Sistema Único de Saúde e a aceitação dos pacientes quanto a medicação via oral, descrever a quantidade de indivíduos tratados com Miltefosina 50 mg e avaliar o tempo de resposta a medicação e a necessidade de nova prescrição de Miltefosina 50 mg, dos pacientes tratados entre janeiro e outubro de 2022 na Estratégia de Saúde da Família Centro Norte em Rolim de Moura – RO. A coleta de dados foi realizada através das cópias das fichas de investigação dos casos de Leishmaniose.

METODOLOGIA

Foi realizada análise das cópias das fichas de investigação para Leishmaniose, elas foram realizadas pela Estratégia da Saúde da Família Centro Norte e preenchidas pela enfermeira da área de abrangência. Pacientes de ambos os sexos de idades entre 17 a 56 anos.

A Leishmaniose é uma doença com alto índice de manifestação em Rondônia. Dados da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) confirmam que entre 2017 e 2018, foram registrados 2.175 casos, e só em 2019 foram contabilizados 226 registros, no estado. Apenas 10 municípios concentram 56% do número total de notificações do estado, incluindo a capital Porto Velho, e os municípios de Vilhena, Ariquemes, Machadinho do Oeste, Ji-Paraná, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, Cujubim, Cacoal e Pimenta Bueno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leishmanioses são consideradas um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro aproximado de dois milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano. A leishmaniose tegumentar é uma doença de caráter zoonótico que acomete o homem e diversas espécies de animais silvestres e domésticos, podendo se manifestar de diversas formas clínicas.

Na ESF Centro Norte, no ano de 2022, foram tratados 3 pacientes com Leishmaniose Tegumentar, sendo uma mulher e dois homens, dois com lesão única e um com três lesões. Antes de iniciar o tratamento todos foram testados laboratorialmente para função renal e hepática. Todos foram tratados com Miltefosina 50mg três vezes ao dia. Dos três pacientes em acompanhamento, um precisou repetir o tratamento com Miltefosina 50mg.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar no total de pacientes deste estudo ser insuficiente, para um posicionamento quanto ao objetivo deste trabalho podemos verificar que apesar da facilidade da condução do tratamento via oral, foi necessário mais um ciclo de tratamento para o paciente com mais de uma lesão. Sendo necessário ampliar o número de pacientes para este estudo.

Recomenda-se um novo estudo com as demais Estratégias de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Rolim de Moura, para avaliação dos pacientes tratados com a Miltefosina, com relação ao número de lesões, novos ciclos de tratamento e outras drogas utilizadas nos demais ciclos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. C. N. D. I. D. T. N. SUS, “**Miltefosina para o tratamento da Leishmaniose Tegumentar**”. RELATÓRIO DE RECOMENDAÇÃO, p. 34, OUTUBRO 2018.

NEVES, D. P.; COSTA, A. O. Amebas de Vida Livre. NEVES, DP et al.. **Parasitologia Humana**. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, p. 313, 2016.

“FIOCRUZ,” **Fiocruz Rondônia**, 16 MAIO 2019. [Online]. Available: <https://www.rondonia.fiocruz.br/estudo-sobre-insetos-transmissores-da-leishmaniose-relata-novos-registros-de-especies-em-rondonia/>. [Acesso em 30 OUTUBRO 2022].

M. D. SAÚDE. “**Manual De Vigilância Da Leishmaniose Tegumentar**”. Secretaria de Vigilância em Saúde, p. 189, 2017.

M. D. SAÚDE, “**Nota Informativa Nº 13/2020-CGZV/DEIDT/SVS/MS**”, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, p. 16, 2020.

“**Semana Nacional Do Combate A Leishmaniose**”, Boletim Temático, p. 18, AGOSTO 2022.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MULTIDISCIPLINAR

CONCEPCÕES E REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DAS INTERAÇÕES FAMILIARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES

Claudia Maria Oliveira Vizula Lopes¹; Milton Junior Barros Araujo².

¹Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro.

<https://lattes.cnpq.br/6971461417943693>

² Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro.

<https://lattes.cnpq.br/8063120421791549>

PALAVRAS-CHAVE: Família. Saúde mental. Adolescência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é conhecida como um período de transição da fase infantil para a fase adulta. Tal processo é marcado por mudanças biológicas com efeitos psicológicos e sociais. Ao mesmo tempo que se vive um luto pela perda do corpo infantil, o adolescente precisa se reconhecer dentro de uma nova configuração corporal, paralelamente a isso busca identificar seu papel no círculo social em que está inserido, o que poderá gerar influências em seu desenvolvimento e construção social.

Em virtude da complexidade das transformações, tanto biológicas quanto sociais, a adolescência é apontada como período de crises, sofrimento e perturbações emocionais, que podem ser intensificadas ou suavizadas de acordo com o contexto social/familiar. A natureza e as características das relações familiares podem atuar como instrumento de proteção, reduzindo as chances de desenvolvimento de problemas emocionais, comportamentais e de saúde.

Outrossim, mister destacar que estudos apontam que laços afetivos fortalecidos entre os membros familiares previnem os desequilíbrios biopsicossociais, inclusive contribuem positivamente quando os desequilíbrios são inevitáveis. Contrariamente, a baixa afetividade e os conflitos excessivos geram um ambiente incitador de psicopatologias. Diversas são as situações de risco as quais os adolescentes podem ser expostos no âmbito familiar: violências (físicas, sexuais, patrimoniais e psicológicas), negligências, maus tratos, ausência de cuidados e supervisão adequados, e severidade disciplinar são alguns exemplos que se enquadram nesta prática.

Mercê a tais alinhamentos, o presente trabalho traz relevância ao se debruçar sobre influência da família no processo de crescimento do adolescente, a família, que, a rigor, é o primeiro grupo social de contato, portanto, primário, sendo imprescindível analisar a influência do âmbito familiar.

OBJETIVO

O desenvolvimento humano durante a adolescência exige adaptações constantes do sujeito. A forma como lida e enfrenta estes ajustes resulta muitas vezes das experiências trazidas das vivencia familiares. Assim, o presente objetiva estimular as reflexões sobre as relações intrafamiliares e sua influência no desenvolvimento da saúde cognitiva dos adolescentes, a partir do conceito de saúde, abordando-se os conceitos legais que o cercam e pensar nas garantias de direito a adolescentes por serem sujeitos em desenvolvimento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente trabalho é de cunho qualitativo. Como instrumento de pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre o tema nas seguintes bases de dados científicas eletrônicas: Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Foram considerados artigos completos disponíveis nos periódicos eletrônicos com foco em adolescentes. Os critérios de exclusão foram: estudos voltados para adultos ou somente crianças, publicações incompatíveis ou com temas não contemplados. Para a organização das referências bibliográficas utilizou-se o Programa Zotero bib versão 6.0. Adicionalmente, também foram utilizadas pesquisas de informações dos arcabouços teóricos nas bases de dados das legislações brasileiras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS, s.d) conceitua saúde como “um estado de completo bem-estar, físico, mental e social e não somente a ausência de afecções e enfermidades”. Partindo desta compreensão, percebe-se um necessário conjunto de análises para definir o estado de saúde de um indivíduo, que se baseia não apenas na condição física, mas também na condição psíquica e no contexto social em que está inserido.

No cenário brasileiro, a Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do estado. Tal princípio norteia o Sistema Único de Saúde (SUS) e colabora com o desenvolvimento da dignidade dos cidadão, como consta em seu Art. 196:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Apesar da conjuntura generalizadora da Constituição Federal, ao se tratar de crianças e adolescentes, outros âmbitos precisam ser levados em consideração, em função de, diferentemente dos adultos, serem sujeitos em desenvolvimento, não prontos fisicamente, emocionalmente e intelectualmente. Em virtude do fato, a Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) representa um marco para a consolidação da garantia do Direito da Criança e do Adolescente.

Além disso, frisa-se, ainda que diretamente relacionado a saúde, o artigo 7º do ECRID corrobora que a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência, assim, devido a este estado peculiar de maturação orgânica e psíquica, necessitam de ações bem delineadas que assegurem a proteção e efetivação de seus direitos, com ênfase nas que colaboram para a garantia de sua saúde.

A adolescência e a saúde estão atreladas, sobretudo quanto a qualidade de vida, na satisfação pessoal, aperfeiçoamento de competências sociais, como também na assistência permanente de ações que a promovam. Em outros termos, está associada a aspectos psicológicos e a condições socioambientais que favoreçam o enfrentamento das transformações e dos desafios impostos pelo período da adolescência (SENNA; DESSEN, 2015).

A família dispõe da responsabilidade de proteção, cuidado e formação social, que representam questões decisivas no desenvolvimento dos filhos (PASCHOAL e MARTA, 2012). Assim sendo, as relações familiares afetuosas, com presença de diálogo, com regras flexíveis e limites claros, coesa, oferecem os recursos necessários para o crescimento individual e apoio em situações adversas (RIBEIRO; ALVES, 2022).

A estrutura familiar baseada no diálogo, atenção, carinho, proximidade afetiva, acolhimento, aceitação e etc., atua como um sistema protetor ajudando o jovem a lidar com os problemas e conflitos decorrentes da adolescência. Entretanto, as relações familiares enfraquecidas podem operar como agente estressor, colaborando com o desenvolvimento de problemas emocionais ou psicopatológicos (FREITAS *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante exposto, no interior da família ocorrem as primeiras relações interpessoais significativas, trocas de expressões de sentimentos e emoções, que são essenciais para a sustentação do desenvolvimento cognitivo. O impacto de interações familiares negativas pode repercutir na autoestima, na competência social e na capacidade de resoluções de problemas, além disso podem contribuir com o aparecimento de transtornos mentais internalizados (ansiedade e depressão) como disruptivos (comportamentos agressivos e antissociais).

Assim, derradeiramente, oportuno destacar que é preciso criar meios e políticas sociais para conscientizar e propiciar conhecimento sobre a necessidade de melhorias nos padrões de relacionamento familiar, visto que o desenvolvimento humano é mais do que o resultado do avanço biológico, trata-se também das vivências construídas através das relações e interações com o ambiente familiar e sus impactos posteriores consideráveis. Deste modo, é importante pesquisas que explorem e definam estratégias familiares eficazes para tornar possível uma mudança de realidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 30 mai. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990a.

FREITAS, P. M. DE et al. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 95–109, dez. 2020.

RIBEIRO, N. S. N.; ALVES, S. F. D. S. Interações familiares conflituosas e seus efeitos no desenvolvimento da depressão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e391111638169, 12 dez. 2022.

RIBEIRO PASCHOAL, G.; NADER MARTA, T. O papel da família na formação social de crianças e adolescentes. **Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 12, n. 1, p. 219, 27 out. 2012.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Reflexões Sobre a Saúde Do Adolescente Brasileiro. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 2, p. 223–235, 2015.

BURNOUT: A SOBRECARGA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Natália Reis de Assis¹.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8956885347348420>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Trabalhadores da saúde. Esgotamento profissional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O processo globalização trouxe diversos avanços para a sociedade, porém, ao mesmo passo que isso facilitou e revolucionou, trouxe consigo uma gama de ações negativas que influenciaram principalmente a área da saúde mental, provocando não só no físico, como no psíquico, um conjunto de reações em decorrência ao estímulo excessivo e a rotina de trabalho árdua e repetitiva, trazendo consigo a ascendência de síndromes e transtornos como a depressão, ansiedade e em especial, o Burnout, como afirma a Organização Pan Americana de saúde - OPAS (2019), onde está síndrome está inclusa na Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional, em decorrência ao estresse e esgotamento físico e mental. Por conseguinte, a síndrome de Burnout (SB), nos profissionais de saúde é grave (Perniciotti, 2020), visto que, os mesmos são responsáveis por lidarem com vidas e com o subjetivo daquilo que cada ser representa, se envolvendo não só com sua singularidade como também com a relação com os familiares e tutores do paciente, além disso, vale ressaltar que os profissionais de saúde, são encarregados por gerenciar não só a parte humanística, mas também a burocrática.

OBJETIVO

Evidenciar a causa da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa-descritiva de natureza básica, de um estudo sobre a síndrome de burnout em profissionais da saúde vinculado a um projeto de iniciação científica a respeito das políticas baseadas em evidências sobre o sofrimento psíquico causado pelo esgotamento profissional (síndrome de burnout) no Brasil: revisão de escopo. Dentro do critério de inclusão e exclusão do artigo original foram selecionados 13 artigos. Já para compor o embasamento científico da revisão, as bases de

dados utilizadas foram: BVS, PUBMED, SCIENCE DIRECT, PERÍODICO CAPS e SCIELO; sendo os critérios de inclusão e exclusão para compor a pesquisa apenas nos idiomas inglês e português, no período de 2020 a 2024. Foram utilizados os descritores juntos e de formas separadas: síndrome de burnout; profissionais da saúde; enfermagem; psicologia e medicina, tendo como público-alvo, os trabalhadores da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as pesquisas originais foram encontrados cerca de 7.783 e através dos critérios de inclusão e exclusão, selecionados apenas 13 artigos que compuseram os resultados da revisão de escopo. Desta forma, durante a busca árdua dos materiais, diversos aspectos foram levantados e encontrados, como e o que leva o Burnout, especificadamente aos trabalhadores de saúde, especialmente para as categorias de enfermeiros, médicos e psicólogos, tendo como resultado a questão da jornada de trabalho, equipe reduzida, questões mentais e pessoais, bem como a responsabilidade de estarem diretamente ligados a lidar com a vida.

Nessa perspectiva a maioria dos estudos encontrados na revisão, diz que o estresse crônico e contínuo pode ocasionar a Síndrome de Burnout, que ganhou destaque na pandemia do COVID-19, afetando os profissionais de saúde que tiveram ocupar-se não só com as sobrecargas dos serviços de saúde, bem como a escassez de materiais, a equipe de trabalho reduzida, a extensão da jornada de trabalho, além de lidar com questões emocionais relativas a morte dos pacientes (Colichi et al., 2023). Nessa linha de raciocínio uma busca em estudos no Brasil, realizado por Souza; Tavares e Sombra Neto (2023), dentre os profissionais de saúde que participaram da pesquisa analisada, houve uma maior proporção de médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros e psicólogos, onde metade dos participantes apresentaram escore sugestivo de alto nível de burnout, evidenciado mais ainda a incidência dessa síndrome nesse público.

No caso dos profissionais de enfermagem, a SB não é nova, e o período de pandemia evidenciou mais ainda questões como péssimas condições de trabalho, jornadas exaustivas, e o gerenciamento de conflitos interpessoais, num ambiente estressante de se trabalhar, resultando no esgotamento profissional (Vieira et al., 2023), nesse sentido, tanto na atenção primária quando na hospitalar, o burnout se tornou presente, impactando não só na saúde do profissional, bem como na sua capacidade de prestar o cuidado. No caso dos médicos, como afirma Prestes (2023), os fatores associados as maiores chances a SB, especialmente durante a pandemia, incluíram o sexo, idade, carga horária, local de trabalho, qualidade de sono ruim, sono de pouca duração e insônia. Dentre os demais profissionais da saúde, pode se citar também os psicólogos que lidam diretamente com a demanda de saúde mental, incluindo de outros profissionais, e que segundo o estudo da literatura, Rodriguez et al., (2020), aponta que no contexto organizacional ou do trabalho, a quantidade de carga de trabalho, o envolvimento com demandas administrativas, o

comportamento negativo do cliente e a falta de controle sobre o trabalho e a percepção diante de si sobre o mesmo, são fatores que podem levar essa classe a sofrer pela SB.

De forma geral, vale ressaltar que no país, o Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, de forma específica, menciona o tratamento prioritário dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças nos profissionais, sendo assim, existe a necessidade estratégias de enfrentamento concretas que busquem amparar o indivíduo acometido pela síndrome, maior atenção política no que diz respeito as pesquisas da área, para dessa forma elencar dificuldades e avaliar avanços (Jafelice et al., 2020), barreiras e retrocessos nas políticas de saúde mental, incluindo a dos profissionais de saúde que são acometidos pela Síndrome de Burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, conclui-se que o burnout ou esgotamento e estresse ocupacional, se dá em decorrência ao trabalho exaustivo, péssimas condições de trabalho, bem como a percepção de si dentro do serviço, e desta forma, impacta não só o individual como o coletivo, visto que o impacto da SB vai além da questão emocional e física do profissional, mas também a forma como ele interage na sociedade, e por conseguinte, como o coletivo se comporta diante da síndrome.

Também é imprescindível a efetivação de políticas públicas vigentes, bem como uma maior atenção dos pesquisadores no que diz respeito a SB, além disso, vale ressaltar que do ponto da academia, também compete as instituições de ensino e de trabalho, promoverem ações que possam ir desde a promoção e prevenção de saúde, a proteção e tratamento da síndrome.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLICHI, R. M. B. *et al.* Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, p. 1-9, 16 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO003933>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUZA, A. K.; TAVARES, A. L. B.; SOMBRA NETO, L. L. BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS NA PANDEMIA DA COVID-19. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 17, n. 1, p. e1654, 2023. DOI: 10.54620/cadensp.v17i1.1654. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1654>. Acesso em: 22 mar. 2024.

JAFELICE, G. T.; ZILLOTTO, G. C.; MARCOLAN, J. F. Concepção dos profissionais de centro de atenção psicossocial sobre as políticas públicas de saúde mental. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 5, e71953100, 28 mar. 2020. Research, Society and

Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3100>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (Brasil). CID: burnout é um fenômeno ocupacional. **OPAS/OMS**, Brasil, 29 maio 2019. Disponível em: <https://paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 9 mar. 2024.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** [online]. 2020, vol.23, n.1, pp. ISSN 1516-0858.

PRESTES, Renilda Martins. **Prevalência e fatores associados ao burnout em médicos durante a pandemia da covid-19**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RODRIGUEZ, S. Y. S. *et al.* Síndrome de Burnout em Psicólogos: Revisão Sistemática da Literatura. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 13, ed. 3, p. 967-991, set/dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.12>. Acesso em: 22 mar. 2024.

VIEIRA, J. L. C. *et al.* Burnout in nursing leaderships during the COVID-19 pandemic. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 1-8, dez/jan. 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00469580231219108>. Acesso em: 22 mar. 2023

O CONTEXTO PSICOLÓGICO DAS PESSOAS QUE FORAM SUBMETIDAS À CIRURGIA PARA PERDA DE PESO

**Manoel de Lucena Lopes¹; Geysiele da Silva Torres Azevedo²; Elyfas Allyjackson
Morais Rodrigues³; Maria Raiane de Lima Oliveira⁴.**

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1690893089974942>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9838476449232599>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8934096970288894>

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5301081953604287>

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia bariátrica. Obesidade. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada como o acúmulo excessivo de gordura localizada ou generalizada, que provoca desequilíbrios metabólicos e promove risco à saúde, enquanto que o sobrepeso está mais relacionado ao aumento excessivo de peso (Contelli; Anjos, 2010). É preciso destacar que o excesso de peso está relacionado com várias causas por todo o mundo, sendo os fatores genéticos, nutricionais, socioambientais, culturais e, também, de ordem psicológica os principais relacionados (Gebara; Polli; Antunes, 2022).

Porém, ao comparar a obesidade com os padrões estéticos atuais, põe-se em foco os aspectos psicológicos como principal relação causa/consequência de tal comorbidade. Isso, pois na condição de obeso os indivíduos se mostram mais fragilizados demonstrando passividade, preocupação excessiva com comida e compulsão alimentar, dependência, insegurança, dificuldade de adaptação social e sentimento de culpa (Gebara; Polli; Antunes, 2022). Além disso, a prevalência da obesidade está relacionada com o aumento de outras comorbidades como a diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, gastrointestinais e problemas respiratórios, por exemplo (Martínez *et al.*, 2024).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade tem prevalência de 13% na população adulta, e como alternativa terapêutica mais eficaz encontra-se a cirurgia bariátrica. Ademais, de acordo com o National Institute of Health (NIH) e a American Society for Metabolic and Bariatric Surgery (ASMBS) é consenso ter IMC ≥ 40 kg/m² ou ≥ 35 kg/m² com comorbidade associada e tentativa de perda de peso fracassada há pelo menos 6 meses para ser candidato à bariátrica. Dentre as cirurgias bariátricas mais realizadas estão a Laparoscopia de gastrectomia vertical (LSG) e o bypass gástrico, sendo importantes na

melhoria da qualidade de vida e resolução de comorbidades (García *et al.*, 2023).

A procura pela bariátrica tem aumentado exponencialmente e, para além do tratamento da obesidade, o acompanhamento psicológico no período pré-bariátrica é importante para avaliar se aquele candidato está apto a passar pelo procedimento e vivenciar todas as mudanças de ordem psíquicas do pós-operatório, assim como os riscos, as necessidades de mudança de hábito de vida e alinhamento das expectativas (Flores, 2014).

OBJETIVO

Esse resumo tem como objetivo refletir, a partir de uma revisão bibliográfica, as principais causas de sofrimento mental nos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Para a realização deste resumo, foi utilizada a base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi aplicada a chave de busca “bariátrica AND saúde mental” no período de 2014 a 2024, tendo como resultado 17 artigos. Dos 17 artigos, apenas 5 foram selecionados após os critérios de exclusão: texto gratuito e correlação com a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Moraes *et al.* (2023), a qualidade de vida faz parte da percepção individual do ser humano dentro de determinado contexto cultural, podendo sofrer influências de fatores externos, como a criação de expectativas e do padrão imagético. No estudo realizado por eles, foi possível perceber que uma melhor qualidade de vida impacta na saúde mental e também em uma autoimagem mais positiva. Nesse sentido, pessoas com qualidade de vida impactada devido a transtornos dismórficos continuam a apresentar sofrimento mental, mesmo após perda de peso com a cirurgia bariátrica. Outros, no entanto, ao entender que o objetivo de perda de peso foi alcançado, não apresentaram sofrimento psíquico relevante.

De acordo com Furtado *et al.* (2023) a cirurgia bariátrica é um processo isolado na busca por perda de peso, mas que deve ser realizado com abrangente multidisciplinaridade, incluindo no tratamento da obesidade uma equipe de educadores físicos, nutricionistas, psicólogos e psiquiátricos. Isso, pois a realização dessa cirurgia provocará alterações anatômicas e hormonais e, sem acompanhamento especializado, as dificuldades enfrentadas podem findar no reganho de peso. Outra observação em sua pesquisa é que boa parte dos submetidos à bariátrica já enfrentavam problemas mentais, como depressão, ansiedade e compulsão alimentar, evidenciando que o enfrentamento pós-bariátrica é, ainda, tanto uma questão da falha do paciente em expor seus enfrentamentos, bem como da falta de rastreamento de patologias prévias pelos profissionais envolvidos no procedimento.

Dito isso, não rastrear psicopatologias pode ser um empecilho, uma vez que o paciente pós-bariátrica pode ser impactado pela depressão, dificultando a adesão e cooperação à mudança dos hábitos de vida.

Ainda na discussão sobre o potencial impacto da imagem corporal, Bressan e Trevisol (2019) falam que o indivíduo pode apresentar sintomas de estresse, ansiedade ou depressão uma vez que está passando por mudanças no corpo e o reconhecimento da própria identidade corporal pode afetar a autoestima e a depressão. Eles ainda comentam que a preocupação com a imagem corporal e a obrigatoriedade de mudança nos hábitos de vida causam maior comprometimento psicológico. Nesse quesito, cerca de 70% das pessoas que buscam a cirurgia bariátrica são mulheres, o que acaba evidenciando a busca por adequação ao padrão corporal da atualidade.

Contrário a isso, Rodrigues *et al.* (2022) comentam que os níveis de ansiedade, estresse e depressão apresentaram reduções após a cirurgia bariátrica. Isso porque a obesidade é uma comorbidade acompanhada de alterações comportamentais e transtornos psíquicos, quando uma pessoa se submete ao tratamento dessa patologia, como a alternativa cirúrgica, a redução do peso associado a maior adesão à prática de exercícios físicos no pós bariátrica contribuem para a redução dos níveis de sofrimento mental.

Em outro ponto de vista, Cavalcanti *et al.* (2023) demonstraram que as pessoas com nível socioeconômico mais elevado tendem a ter melhores escores de saúde física e mental após passar por uma bariátrica. Ainda, descrevem a necessidade de incentivar a prática de exercícios físicos para que o paciente consiga ter uma boa qualidade de vida. Aqueles pacientes que têm baixo nível socioeconômico necessitam de maior atenção durante todo o processo pré e pós bariátrica, devido seu maior comprometimento da qualidade de vida e saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É, portanto, possível concluir que a maioria das queixas mentais já ocorrem desde o período anterior à cirurgia, mas que a falha nos protocolos de identificação acabam alongando as queixas para o pós bariátrica. Além disso, outra questão bastante relevante é o sofrimento mental, com diminuição da qualidade de vida, a partir da busca por padrões corporais exigidos culturalmente dentro das sociedades atuais, ou seja, o sofrimento mental no pós bariátrica tem se apresentado como uma extensão de uma psicopatologia anterior ou pela incansável busca por padrões corporais sem, antes, ter um alinhamento das expectativas e adequação nas mudanças de hábitos de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRESSAN, Jurema de Andrade; TREVISOL, Fabiana Schuelter. Avaliação da autoestima e depressão após cirurgia bariátrica. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 79, p. 446-456, 2019.

CAVALCANTI, Thaurus *et al.* Qualidade de vida, atividade física e nível socioeconômico de candidatos à cirurgia bariátrica: estudo transversal: Qualidade de vida pré bariátrica. **Motricidade**, v. 19, n. 4, 2023.

CONTELLI, Stella Corso; ANJOS, Mário dos. Obesidade. **Uningá Review**, v. 3, n. 1, p. 1-1, 2010.

FLORES, Carolina Aita. Avaliação psicológica para cirurgia bariátrica: práticas atuais. São Paulo: **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 27, p. 59-62, 2014.

FURTADO, Thiago de Almeida *et al.* Depressive and eating disorders in patients post-bariatric surgery with weight regain: a descriptive observational study. São Paulo: **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 36, p. e1725, 2023.

GARCÍA, Laura *et al.* Laparoscopic sleeve gastrectomy versus laparoscopic roux-en-y gastric bypass for weight loss in obese patients: which is more effective? a systematic review and meta-analysis. São Paulo: **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva** v. 36, p. e1782, 2023.

GEBARA, Telma Souza e Silva; POLLI, Gislei Mocelin; ANTUNES, Maria Cristina. Representações sociais da obesidade e magreza entre pessoas com obesidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38512, 2022.

MARTÍNEZ, Luis Alberto *et al.* Valor diagnóstico del índice de masa corporal en comparación con impedancia bioeléctrica para identificar sobrepeso u obesidad en jóvenes adultos mexicanos. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 44, n. 2, 2024.

MORAES, Cristina Machado Bragança *et al.* Qualidade de vida e imagem corporal após cirurgia bariátrica e de contorno corporal. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 38, n. 3, p. e0720, 2023.

RODRIGUES, José Victor Silva *et al.* Níveis de atividade física, ansiedade, estresse e depressão em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 16, n. 99, p. 274-280, 2022.

DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO NA DEFICIÊNCIA DE GLUT1

Izabela de Souza Moreira¹; Lucas Novais Rosa².

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento. SLC2A1. Neuroglicopenia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.9

INTRODUÇÃO

Asíndrome de Vivo, também conhecida como Síndrome da Deficiência do Transportador de Glicose Tipo 1 (GLUT1-DS), é uma doença causada por variações patogênicas no gene SLC2A1 (Transportador de Solutos Família 2 Membro 1). Por conseguinte, o transporte de glicose no cérebro é comprometido, uma vez que essa proteína transportadora é a principal responsável por viabilizar seu suprimento do sangue para os neurônios, pela sua característica singular de atravessar a barreira hematoencefálica e a membrana plasmática dos astrócitos, comprometendo o metabolismo energético do cérebro e as funções neurais. [6]

Os pacientes apresentam classicamente epilepsia de início infantil, desaceleração do crescimento da cabeça, comprometimento do crescimento e desenvolvimento neurológico e distúrbios complexos do movimento. Os sintomas se desenvolvem em um padrão específico para a idade: movimentos paroxísticos da cabeça e dos olhos e convulsões são características de manifestação precoce na infância [4].

O diagnóstico é confirmado pela presença desses sinais clínicos, hipoglicorraquia documentada por punção lombar e análise genética mostrando variantes patogênicas do SLC2A1 [4].

As manifestações clínicas da patologia podem afetar diversos sistemas. De acordo com Pons R, *et al.*, (2010), a dieta cetogênica (livres de carboidratos) se apresenta como a terapia mais eficiente para o controle das crises de convulsão, que são muito frequentes em pacientes com GLUT1-DS (82%).

Os distúrbios do movimento estão presentes em até 90% dos pacientes com deficiência de GLUT1, os mais comuns são: Ataxia (dificuldade de coordenação e equilíbrio) – 89%; Espasticidade (aumento do tônus muscular) – 89%; Distonia (contrações musculares involuntárias) – 86%; Coreia (movimentos involuntários bruscos) – 75%; e Tremor (oscilações rítmicas involuntárias de uma parte do corpo) – 70% [4].

Trazer a consciência da patologia aos profissionais da saúde e população é de extrema importância, tendo em vista que o diagnóstico tardio acarreta o comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo, além de afetar a microvasculatura

cerebral [4,7].

OBJETIVO

Sendo os distúrbios de movimento um dos fenótipos clínicos mais comuns na GLUT1-DS o presente resumo teve por objetivo principal elucidar as alterações motoras em pacientes portadores de deficiência do Transportador de Glicose Tipo 1.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa na base de dados da PubMed para identificar os distúrbios relacionados ao movimento em pacientes com Síndrome da deficiência do Transportador de Glicose Tipo 1. Foram também incluídos artigos julgados de relevância para a compreensão e aprofundamento do estudo. A seleção do conteúdo referenciado contou exclusivamente com os idiomas português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome da Deficiência do Transportador de Glicose Tipo 1 se apresenta com diversos fenótipos: clássico ou atípico; podendo estes serem grave, moderado ou brando. O fenótipo clássico se caracteriza por convulsões com início na infância, até os 6 meses de idade; atrasos no desenvolvimento neurológico; microcefalia adquirida e variados distúrbios do movimento. Esses distúrbios podem se apresentar em qualquer combinação de fenótipos da doença e podem ser contínuos, paroxísticos ou contínuos com flutuações influenciadas por fatores ambientais tais como jejum ou quadros infecciosos. As manifestações paroxísticas são mais comuns nesses casos de jejum, stress infeccioso e em estado pré-prandial [5].

Em seu estudo observacional, Pons *et al.*, (2010), descreveram a frequência de movimentos anormais em 57 pacientes com GLUT1-DS da seguinte forma:

- Distúrbio de marcha (89%);
- Distonia de membros (86%);
- Coreia Média (75%);
- Eventos paroxísticos não epiléticos (28%);
- Dispraxia (21%);
- Mioclonia (16%).

O tratamento mais utilizado e amparado por estudos é a adoção de dieta cetogênica para a utilização de corpos cetônicos (acetona, acetoacetato e D- β -hidroxibutirato) como fonte de energia alternativa para as células nervosas, uma vez que estes podem atravessar a barreira hematoencefálica e a membrana plasmática dos astrócitos. As células neurais

expressam todas as enzimas para a cetólise (D- β -hidroxibutirato-desidrogenase, β -cetoacil-CoA-transferase e Tiolase) [3,4].

Portanto, nessas condições, as células do sistema nervoso convertem D- β -hidroxibutirato em acetoacetato, que posteriormente é convertido em seu éster da CoASH e recebe a CoA de uma molécula de succinil-CoA, formando acetoacetil-CoA e succinato; esse acetoacetil-CoA por fim, dá origem a duas moléculas de acetil-CoA e este adentra o ciclo do ácido cítrico como substrato para a produção de ATP (adenosina trifosfato). Apesar dessa abordagem terapêutica demonstrar resultados efetivos no fornecimento de substrato energético para o metabolismo cerebral e controle de episódios de convulsão, eles não se apresentam de maneira relevante no que tange a apresentação dos distúrbios cognitivos e de movimento associados à GLUT1-DS [3, 4].

Foi observado um efeito positivo nos pacientes assíduos da dieta cetogênica no que tange os distúrbios severos de marcha. Contudo, todos os outros distúrbios do movimento supracitados raramente apresentaram uma resposta positiva observada pelos pacientes, seus familiares ou avaliações clínicas. Adicionalmente, foram observados em maior proporção distúrbios do movimento naqueles adeptos à dieta cetogênica [4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante aos estudos apresentados, podemos elucidar que os distúrbios do movimento existem pelo próprio processo fisiopatológico da doença, mas podem ser exacerbados em alguns aspectos quando associados ao tratamento com a dieta cetogênica.

Ter a compreensão global da patologia, mecanismo fisiopatológico, possibilidades de tratamento e seus efeitos colaterais, pode auxiliar a comunidade clínica e científica a discernir o curso clínico da doença e a necessidade de intervenção multidisciplinar para oportunizar o desenvolvimento global do indivíduo.

Fica evidente que há necessidade de mais estudos com boa qualidade metodológica para análise de casos com deficiência no Transportador de Glicose Tipo 1 para busca de novas abordagens terapêuticas multidisciplinares que viabilizem um curso clínico estável e com menos efeitos adversos para uma melhor qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo, tendo em vista que os distúrbios do movimento também têm impactos no dia a dia dos pacientes, seja pelas manifestações motoras propriamente ditas, ou pelo impacto psicológico decorrente desse quadro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Jensen, N. J., Wodschow, H. Z., Nilsson, M., & Rungby, J. (2020). **Effects of Ketone Bodies on Brain Metabolism and Function in Neurodegenerative Diseases**. *International Journal of Molecular Sciences*, 21(22), 8767. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33233502/>

KLEPPER, J., et al. (2020). **Glut1 Deficiency Syndrome (Glut1DS): State of the art in 2020 and recommendations of the international Glut1DS study group.** *Epilepsia Open*, 5(3), 354-365.

López-Ojeda, W., & Hurley, R. A. (2023). **Ketone Bodies and Brain Metabolism: New Insights and Perspectives for Neurological Diseases.** *American Journal of Psychiatry*, appi.neuropsych.20230017. <https://neuro.psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.neuropsych.20230017>

Pons, R., Collins, A., Rotstein, M., Engelstad, K., & De Vivo, D. C. (2010). **The spectrum of movement disorders in Glut-1 deficiency.** *Movement Disorders*, 25(3), 275–281. <https://movementdisorders.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/mds.22808>

WANG, Dong; PASCUAL, Juan M.; DE VIVO, Darryl. **Glucose transporter type 1 deficiency syndrome.** 2018. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK1430/>

Pearson, T. S., Akman, C., Hinton, V. J., Engelstad, K., & de Vivo, D. C. (2013). **Phenotypic spectrum of glucose transporter type 1 deficiency syndrome (Glut1 DS).** *Current Neurology and Neuroscience Reports*, 13(2), 342. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23443458/>

TARANU, Viorica. **Síndrome de déficit de GLUT1: variabilidade do espectro clínico e subdiagnóstico.** 2021. Dissertação de Mestrado.

REFLEXÕES SOBRE BIOÉTICA E OS IMPASSES NA PRÁTICA DO ABORTAMENTO LEGAL: ANÁLISE ACERCA DO DOCUMENTÁRIO “HABEAS CORPUS”

Aníbal Felipe de Melo Tenório¹; Patrícia Ivanca de Espíndola Gonçalves².

¹Faculdade Integrada CETE (FIC), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6013375628681648>

²Faculdade Integrada CETE (FIC), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7519926224553028>

PALAVRAS-CHAVE: Abortamento. *Habeas Corpus*. Bioética.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.22

INTRODUÇÃO

O aborto é um tópico que acarreta muitos questionamentos na sociedade, sendo alvo de discussões pautadas nos embates entre a religiosidade, ética, moralidade, gênero, a liberdade da mulher na progressão de uma gestação, entre outros. A Legislação brasileira prevê a prerrogativa do abortamento em casos específicos (Código Penal, Art. 128), sendo permitido quando não se há outro modo de salvar a vida da gestante, ou quando resultado de estupro. No entanto, as convenções existentes no corpo social restringem essas possibilidades, levando em consideração apenas o benefício fetal, escanteando a mulher para segundo plano. Porém, mesmo com a garantia legal, a trajetória dessas mulheres é permeada, muitas vezes, de violência institucional e negação de seus direitos.

A inferioridade feminina foi uma ideologia construída paralelamente à contemporaneidade, ainda sendo presente indícios da desvalorização desse gênero nos mais diversos âmbitos, entre eles: social, profissional, político etc. No campo da saúde e jurisdição, as mulheres não possuem seus direitos integralmente assegurados, estando os direitos previstos na legislação restritos à teoria, sendo frequente os casos estigmatizados de ginecologia e obstetrícia, e seus corpos reduzidos a recipientes gestacionais, surdindo a necessidade de intervenções à luz da bioética para o desenvolvimento de procedimentos mais dignos e justos.

OBJETIVO

Analisar os parâmetros bioéticos envolvidos no caso do documentário “*Habeas Corpus*” a fim de compreender o embate entre o abortamento e os impasses éticos e morais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo a partir dos dados do documentário, analisando as questões trazidas a partir da análise de conteúdo (Laurence Bardin, 2011), utilizando ainda do estudo de bibliografias relativas ao abortamento e a bioética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário Habeas Corpus, dirigido por Débora Diniz, relata o caso de Tatielle, uma mulher com cinco meses de gestação de um feto incompatível com a vida, possuidora de uma ordem judicial para realização de abortamento legal. Posteriormente, ainda no início do procedimento, Padre Lode, figura religiosa não conhecida pela gestante e seu seio familiar, entra com um pedido manuscrito de *habeas corpus* (termo que se tornou título da obra) contra a mãe. Essa, por sua vez, é impedida de dar prosseguimento à intervenção.

O *habeas corpus* trata-se de um remédio constitucional caracterizado pela garantia aos indivíduos sujeitos à violação de sua liberdade, quando existente ameaça ou restrição desse direito, previsto no Art. 5, inciso LXVIII, da Constituição Federal de 1988 e no Código de Processo Penal esse é regulamentado de seu Art. 647 ao Art. 667. Todavia, essas mesmas regalias não foram cedidas à mãe, na qual teve sua autonomia e integridade física vilipendiadas, forçada a conviver com uma realidade cruel e definida pelo futuro, mesmo que impossível, do feto.

A paciente abordada já passa por um cenário marcado por seu difícil enfrentamento: ser mãe de um feto que não tem probabilidade de vida. Segundo relatos e análise de mulheres que passaram por situações semelhantes, é frequente que a exaustão e profunda dor emocional sentida pelas genitoras decorram em um quadro de vulnerabilidade extrema, impossibilitando as mesmas de pensar no futuro ou possibilidade de uma nova gestação. Constantemente, essas mulheres recuam-se e lidam com o contexto vivido de forma solitária, não compartilhando sua tristeza com a base família/amigos, principalmente por sentirem-se envergonhadas, atrelando a culpa da impossibilidade de um nascimento saudável a si mesmas (RODRIGUES, 2009).

Ao analisar a ação do padre, é possível visualizar questões ainda muito arraigadas na sociedade sobre a questão do abortamento. Além de uma operação de saúde, a retirada do feto é um objeto de intervenção política e moral, tendo em vista que o Estado produz o aval dos casos em que será permitida a morte do embrião. No entanto, os preceitos éticos ainda sofrem interferência de instituições de impacto na sociedade, podendo ser citadas como exemplos as igrejas e outras organizações religiosas, nas quais o conservadorismo imputado pelos dogmas ainda guiam os resultados de parâmetros sociais.

Para Miguel (2012, p. 657), certo índice de laicidade do Estado é necessário para a vigência satisfatória da democracia, no entanto, o peso da religiosidade não é suficiente para a paralisia no que se refere ao abortamento no país. Esse fenômeno é real e recorrente na

área profissional, presente no episódio vivido pelos genitores quando observado o receio demonstrado pela equipe médica envolvida quanto à prestação do serviço, sendo notório o comportamento desconfortável e explicações minuciosas sobre cada passo realizado, de forma que possam isentar-se de quaisquer possíveis questões consequentes associadas ao campo jurídico. A falta de diretrizes norteadoras claras relativas ao processo de abortamento legal compromete a segurança do profissional na prática do ato, levando este a dividir-se acerca dos limites entre a circunscrição judiciária e as demarcações da bioética.

Segundo Thomson (2012, p. 145), a premissa de que o feto é um ser humano, fundamentando a maioria dos casos de oposição ao aborto, é um argumento que não pode sobrepor-se à humanidade e integridade materna. Trazendo para a conjuntura de Tatielle, essa reflexão fortifica-se pela arbitrariedade de prolongar uma gestação infrutífera, mantendo a gestante em situação de dor física, pelos efeitos fisiológicos acarretados, e angústia psicológica, decorrente da situação física e protelação de uma morte inevitável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do exposto, é visível que o sofrimento no qual os pais da criança foram expostos, em especial à gestante, mostram a necessidade da existência de delimitações mais concisas sobre o “agir” perante uma situação de interrupção gestacional, necessitando que os profissionais, em especial da área da saúde e jurídica, sejam bem capacitados para atenderem as pacientes/clientes nesta situação de forma integral e consonantes aos fundamentos legais e bioéticos, em prol de ceder a confortabilidade necessária para amenizar os impactos envolvidos no abortamento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DÉBORA Diniz; NAVARRO, Ramon (Direção) Produção IMAGENS LIVRES, Brasília (2005). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FEbbDEQMI9c>. Acesso em: 04 de junho de 2024.

RODRIGUES, Márcia Maria Coelho. **A experiência da mãe por ter um filho natimorto**. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2009.

THOMSON, Judith Jarvis. **Uma defesa do aborto**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência e Política, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. **Aborto e democracia**. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2012.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**, 1988. Artigo 5º.

BRASIL. **Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848**, de 7 de dezembro de 1940. Artigo 128.

BRASIL. **Código Processual Penal. Decreto-Lei nº 3.689**, de 3 de outubro de 1941.
Artigos 647-667.

MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA BEBÊS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DO HOLDING ENTRE O BINÔMIO MÃE E FILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Tiso Vinhas Assunção¹; Ana Beatriz de Oliveira Ferreira²; Rafaela Cardoso Vilela Bueno³; Monise Martins da Silva⁴.

¹Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/6348006533582401>.

²Enfermeira pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/6337767168934211>.

³Enfermeira pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/3633921571041373>.

⁴Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais. Doutoranda pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da EERP-USP. Ribeirão Preto, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6516503063243721>.

PALAVRAS-CHAVE: Shantala. Afeto. Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A massagem terapêutica para bebês, conhecida como Shantala, apresenta origem no sul indiano e foi relatada, pela primeira vez, pelo médico ginecologista e obstetra francês Frédérick Leboyer. Ela é recomendada para alinhar a conexão existente entre a criança e os familiares, especialmente à figura materna, além de também poder ser praticada como um recurso terapêutico, para alívio de dores e outros sintomas, e no processo preventivo de doenças, sendo composta por movimentos lentos e suaves no corpo do bebê, que geram estímulos táteis, cerebrais e motores nesse. Além disso, o seu emprego apresenta como proposta a contribuição em relação ao desenvolvimento de consciência corporal e de processos fisiológicos, como a respiração, bem como ao reconhecimento e aprimoramento de cargas emocionais do recém-chegado ao mundo, uma vez que a pele apresenta papel fundamental na constituição da psique, no crescimento e amadurecimento de um indivíduo.

Dessa maneira, tendo em vista a função importante da mãe neste processo da criança, é válido destacar que o vínculo criado entre o binômio mãe e filho torna-se, progressivamente, mais intenso, pela junção de diferentes ações maternas, como o ato de segurar o bebê, do toque, da amamentação, do aquecimento no colo, assim como a própria voz e proximidade em relação ao filho, desenvolvendo uma conexão que recebe a

denominação de holding. Nesse sentido, a massagem Shantala é compreendida e utilizada como um facilitador desse estado de integração entre essas duas figuras, de modo que é a partir do toque que se inicia uma experiência física e simbólica para ambas. Posto isso, diante de seu importante desempenho, essa prática foi incorporada, juntamente a outros 14 procedimentos, à Política Nacional de Práticas Integradas e Complementares, mediante o lançamento do Decreto nº 849/207, em âmbito nacional.

OBJETIVO

A partir disso, é possível compreender o objetivo desta revisão integrativa de literatura, que visa investigar, em produções científicas, os benefícios atrelados à prática da massagem terapêutica, como sendo uma grande experiência física e simbólica ao bebê, na facilitação do holding entre a criança e sua mãe.

METODOLOGIA

O presente estudo será realizado por meio da revisão integrativa da literatura, a qual corresponde a um método de pesquisa empregado na Prática Baseada em Evidências (PBE) que tem o intuito de reunir e sintetizar, de modo sistemático e ordenado, resultados de pesquisas acerca de determinado tema ou questão. Portanto, este estudo poderá colaborar para o aperfeiçoamento do tema investigado e possibilitar a incorporação das evidências na prática clínica (CALASANS; MAIA; SILVA, 2016). Para a construção de uma revisão integrativa é fundamental percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; a busca ou amostragem na literatura, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem; coleta de dados, definindo as informações a serem extraídas dos estudos escolhidos; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a busca na literatura, realizada no período de outubro a novembro de 2022, foram utilizadas as bases de dados Literatura Internacional em Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Além disso, a pesquisa foi norteadora pela seguinte questão: “Como a massagem terapêutica para bebês, Shantala, pode auxiliar no processo de criação do laço afetivo, holding, entre o binômio mãe e filho?”. A partir do uso de descritores específicos, sendo esses Shantala, binômio mãe e filho, vínculo e toque, e pelo cruzamento desses entre si, foram atingidas 318 publicações, as quais, ao passarem por critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 63 artigos. No que se refere aos parâmetros de elegibilidade, neles se incluem os artigos publicados de janeiro de 2008 a outubro de 2022 sobre a temática, como revisões sistemáticas, estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa e/ou ensaios clínicos randomizados. Por outro lado, estudos de caso,

caso controle, cartas ao editor, editoriais, artigos sem resumos e texto sem correspondência direta ao tema configuraram os fatores de não inserção. Seguidamente, após a análise de títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos para esse estudo.

Após a análise dos artigos, mediante a utilização de um instrumento para a garantia de maior precisão na checagem das informações obtidas, a tabela de Ursi, foi feita uma categorização desses em duas unidades temáticas: a primeira diz respeito aos benefícios da massagem Shantala para a criação do Holding entre o binômio mãe e filho e a segunda corresponde aos fatores dificultadores e facilitadores para a criação do holding entre mãe e filho através da Shantala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apartir dos artigos analisados, bem como por meio do que é dito pelo médico Leboyer, que descobriu essa prática, entendemos que os bebês, além da nutrição propriamente dita, também necessitam do alimento à pele, adquirido pela ação do toque. Leboyer, em suas palavras, coloca:

“É preciso alimentar os bebês. Sem dúvida alguma. Alimentar a sua pele tanto quanto o seu ventre. E, além disso, nesse oceano de novidades, de desconhecido, é preciso devolver-lhe as sensações do passado. Só elas nesse momento podem oferecer-lhe um sentimento de paz e segurança”. (LEBOYER, 1989).

Dessa maneira, pelo toque, sentido extremamente priorizado na execução da massagem Shantala, se inicia uma troca de estímulos mútuos, em que a mãe se comunica com o seu filho e vice-versa e se desenvolvem laços de afeto e cuidado fecundos.

Além disso, grande parte das produções ressaltam outros benefícios bastante relevantes e que se repetem ao longo dos artigos, como a importância a estimulação sensorial propiciada pela massagem ao aprendizado, desenvolvimento biopsicossocial e da saúde e ao autoconhecimento da criança. O relaxamento e redução do estresse, a apresentação de um sono mais tranquilo, bem como o alívio e redução da ocorrência de cólicas abdominais também são percepções observadas nas crianças que presenciam essa prática. Outras questões observadas dizem respeito à melhora no desenvolvimento muscular e motor da criança, ao fortalecimento do sistema imunológico, além da contribuição no processo de desenvolvimento de crianças portadoras de doenças crônicas, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a execução da prática da Shantala desenvolve um ambiente de amor, cuidado e aconchego, o qual favorece o desenvolvimento e o fortalecimento de sensações de confiança, autoestima e sociabilidade, além dos variados benefícios físicos e psicológicos ao bebê. Além de que, sobretudo, intensifica o vínculo de afeto entre a mãe e o filho, pela

obtenção do holding, termo que remete o acolhimento, suporte e carinho na relação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERNSMÜLLER, L. S. **Shantala**: o toque como mediador no fortalecimento e na qualidade do vínculo mãe/bebê. 2012. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.

BERTOLDI, M.E.; CURVACHO, D. **Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê**: o início do amor. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais... Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRÊTAS, J.R.S.; SILVA, M.G.B. **Massagem em bebês**: um projeto de extensão comunitária. Acta Paulista de Enfermagem, v. 11, p. 59–63, 1998. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100199800011000285/1982-0194-ape-S0103-2100199800011000285.x16739.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

CANAAN, R. *et al.* **Shantala e os benefícios para desenvolvimento físico, emocional e comportamental dos bebês**. Revista Pró - UniverSUS, v. 12, n. 2, 2021.

CAVALCANTE, M.C.V. *et al.* **Relação mãe-filho e fatores associados**: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 5, p. 1683-1693, 2017.

CRUZ, C.M.V.; CAROMANO, F.A. **Características das técnicas de massagem para bebês**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online), São Paulo, v. 16, n. 1, p. 47-53, 2005. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-91042005000100008>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CUNHA, S.A.; RUBINSZTJN, K.C.; ROCHA, L.B. **Shantala em terapia ocupacional**. Multitemas, n. 23, p. 168-182, 2016. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/890>. Acesso em: 15 out. 2022.

LEBOYER, F. **Shantala**: uma arte tradicional para bebês. 2. ed. São Paulo: Ground, 1989.

LIMA, T.V.R.; CAVALCANTE, L.I.C. **Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês**: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. sup., n. 48, 2020.

LOPES, J.C.; PEREIRA, L.P. **Shantala**. Revista Saúde em Foco, v. 10, p. 191-194, 2018.

MIGLIORANZI, L.; BENELLI, D.A. **Percepção materna em relação à Shantala em bebês**. Psicologia Corporal Revista Online., v. 21, 2020.

PENA, S.S. **Massagem Shantala**: uma abordagem fisioterapêutica no âmbito familiar. 2017. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário de

Brasília, Brasília, 2017.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

POMMÉ, E.L. **O vínculo mãe – bebê: primeiros contatos e a importância do holding**. 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOUZA, L. **Benefícios da massagem shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes**. 2017. 43f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2017.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON E ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jacquellini França de Oliveira¹; Paula Machado de Oliveira Assunção²; Raimunda da Silva Chaar Neta³; Aline Silva Ramos⁴.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/9028594001343550>

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/3574332602818693>

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/0908948810031414>

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/1355698338777882>

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Lúdicas. Musicoterapia. Geriatria.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

As doenças de Parkinson e Alzheimer são doenças neurodegenerativas progressivas que apresentam, respectivamente, manifestações como tremores de repouso, bradicinesia, rigidez muscular, marcha arrastada, rosto mascarado e alterações posturais, ou perda de memória e alterações motoras, psíquicas e comportamentais, além de outros sintomas como alterações de humor, agressividade, dificuldades para realizar atividades do dia a dia, depressão, distúrbios do sono REM (movimento rápido dos olhos), perda gradual do olfato e declínio cognitivo (ABAZA *et al*, 2023), afetando a vida social, lazer, atividades laborais, autonomia, independência e muitos outros âmbitos da qualidade de vida.

Evidências sugerem que terapias não farmacológicas, como Yoga, Musicoterapia, Acupuntura e Exercícios Físicos podem melhorar a cognição, o equilíbrio, a mobilidade funcional, aquisição de habilidades motoras, o desempenho nas atividades cotidianas e consequentemente a qualidade de vida dos pacientes portadores da doença de Parkinson e Alzheimer (NI, 2016; ASHOORI, 2018; TAMTAJI, 2019).

Ouvir uma boa música e movimentar o corpo, pintar e sentir a textura da tinta, visualizar a arte, sorrir e brincar, interagir com o meio social, partilhar experiências, estimular sentidos são elementos que fazem parte do alcançar uma terapia eficaz para estas pessoas, proporcionando crescimento, autoconhecimento, autoestima, manutenção e desenvolvimento de funcionalidades, prevenção de agravos, vida social ativa, saúde mental, autonomia e satisfação pessoal de cada idoso.

OBJETIVO

Descrever vivências acadêmicas de atividades lúdicas terapêuticas realizadas no projeto de extensão multiprofissional Reviver, da UNIFAP, com pacientes que possuem Parkinson e Alzheimer, e suas contribuições para a qualidade de vida dos idosos participantes.

METODOLOGIA

Relato de experiência de acadêmicos participantes da equipe de Ludicidade do Projeto Reviver, iniciada em julho de 2023 e composta por acadêmicos, professores e profissionais de Fisioterapia e Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e outras instituições.

O Projeto Reviver é um projeto multiprofissional que atende pessoas que vivem com a Doença de Parkinson (DP) e/ou Doença de Alzheimer (DA) no estado do Amapá e engloba várias áreas, como fisioterapia, medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, nutrição, entre outras, com objetivo de melhorar a qualidade de vida e o acompanhamento e tratamento de pacientes, assim como na qualificação de cuidadores e familiares que lidam diretamente com as doenças.

As atividades de ludicidade são realizadas uma vez ao mês, no ambulatório da UNIFAP, pelos integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Pública e Coletiva - LASPC. Os idosos são divididos em dois grupos, de acordo com o comprometimento funcional patológico - participantes com DP menos comprometidos + pacientes com DA; pacientes com DP mais comprometidos. Cada grupo é composto por uma média de 12 idosos e cada atendimento tem duração de 40 a 60 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de ludicidade têm sido desenvolvidas desde julho de 2023 até o presente ano de 2024, sendo realizadas 1 vez a cada mês. Os recursos utilizados têm sido diversos, podendo ser divididos em:

a) Musicoterapia: uso de ritmos variados como forró, MPB, lambada, carimbó, marabaixo, samba, pop internacional, anos 90, entre outros, além dos relacionados a datas comemorativas, para dançar ou cantar ou acompanhar com o corpo, em roda ou pares, tendo o intuito de estimular a expressão através do movimento corporal, a memória musical, a memória rítmica, a coordenação motora, equilíbrio e propriocepção e a socialização dos idosos.

b) Atividades manuais e artesanatos: técnicas de pintura com giz de cera, lápis de cor, tintas; recorte e colagem em desenhos ou em cartazes; desenhos de livre expressão; artesanatos, como enfeites natalinos e produção de árvore de Natal decoradas pelos participantes e enfeites juninos, com objetivo de estimular a motricidade fina, concentração,

memória de etapas, memórias afetivas e resgate de habilidades perdidas ou comprometidas.

c) Brincadeiras e competições em grupos: fazendo uso de bambolês, garrafas, cones, balões, bolas, circuitos com obstáculos, entre outros recursos, estimulando a coordenação motora fina e grossa, equilíbrio dinâmico, propriocepção, marcha, dupla-tarefa, sensibilidades múltiplas, cognição e espírito de equipe, interação social e habilidades competitivas, com torcidas e prêmios, o que tornava os momentos muito divertidos para os idosos, resultando em bem-estar, saúde mental e qualidade de vida.

Todas as atividades realizadas tiveram boa adesão dos idosos, no entanto, podemos destacar as brincadeiras de competição entre grupos e as atividades com música e dança sobressaindo em preferência, com formação de um forte espírito de parceria e com o resgate de momentos especiais que as músicas rememoravam, ou novas experiências sociais, como dançar quadrilha ou marchinhas de carnaval.

As atividades que os idosos apresentaram maior dificuldades eram as de dupla tarefa, como a brincadeira escravo de Jó, onde eles precisavam de atenção, coordenação motora e cooperação do grupo todo para realizar as ações da música no tempo certo. As atividades de motricidade fina também exigiram sempre muito deles, nos quesitos concentração, ritmo de desenvolvimento e coordenação motora. A equipe enfrentou dificuldades para incluir aqueles pacientes com menos mobilidade em diversas tarefas.

Abaixo, fotos de algumas das atividades desenvolvidas.

Figura 1:
Múltiplas tarefas
com balão



Figura 2: Atividade
de manual - enfeites
natalinos



Figura 3: Desafios
funcionais em
equipe



Figura 4: Musico-
terapia com bam-
bolês



Figura 5: Dança
terapia - Quadrilha
junina



Figura 6: Musi-
coterapia com
bambolês



Figura 7: Atividade
de manual - re-
corte e colagem



Figura 8: Dança
terapia - Quadri-
lha junina



Figura 9: Ativi-
dade manual –
enfeite junino



Figura 10: Dança-
terapia - todos os
estilos de música



Fonte: Primária

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas de ludicidade como forma de estratégia terapêutica em idosos com DP e DA se mostram muito relevantes na melhoria da qualidade de vida e funcionalidade, tendo-se observado elevado nível de satisfação, interação, aprendizados motores e cognitivos e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ABAZA, A; JAMIL, A. *et al.* Parkinson's Neuropathology Puzzle: A Systematic Review Uncovering the Pathological Culprits Behind the Neurological Disease. **Cureus**, v. 15, p. 8, 2023.

ASHOORI, A.; EAGLEMAN, D. M.; JANKOVIC, J. Effects of Auditory Rhythm and Music on Gait Disturbances in Parkinson's Disease. **Front. Neurol.**, v. 6, n. 234, 2015.

NI, M.; SIGNORILE, J. F.; MOONEY, K. Controlled pilot study of the effects of power yoga in Parkinson's disease. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 25, p.126-131, 2016.

NI, M.; SIGNORILE, Joseph F.; MOONEY, K., *et. al.* Comparative effect of power training and high-speed yoga on motor function in older patients with Parkinson disease. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 97, n. 3:345-354.e15, 2016.

SANTOS, L.R.M; BLASCOVICH, H.B. Efeitos da Ludicidade como recurso fisioterapêutico em idosos: Revisão Integrativa. **Ciências da Saúde**, v. 28, 2024.

TAMTAJI, O.R. *et al.* The effects of acupuncture and electroacupuncture on Parkinson's disease: Current status and future perspectives for molecular mechanisms. **J Cell Biochem.**, 2019.

WU, C.C. *et al.* Dance movement therapy for neurodegenerative diseases: A systematic review. **Frontiers in aging neuroscience**, v. 14, ago. 2022.

AMAMENTAÇÃO COMO FATOR ANALGÉSICO NO INSTANTE DA VACINAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Monise Martins da Silva¹; Bianca de Cássia Ferreira Siva²; Aline Teixeira Sila³; Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro⁴.

¹Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), doutoranda pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da EERP-USP.

<http://lattes.cnpq.br/6516503063243721>

²Enfermeira pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1792628995550280>

³Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), doutora Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP, EERP- USP, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

⁴Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), doutora Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto -USP, EERP- USP, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Analgésico, Vacina.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Quando se trata do incentivo à prática da amamentação é primordial a disponibilidade dos profissionais de saúde de ouvir as puérperas, para que assim elas se sintam confortavelmente dispostas a contar suas experiências anteriores e suas crenças, que, sem dúvida, são pontos chaves para o futuro da amamentação. Sendo assim, o profissional de enfermagem é um fator indispensável, servindo como elo do conceito teórico para o conceito prático, desmistificando os anseios sobre a amamentação, seus benefícios, sua relevância e especialmente a relação de afeto entre mãe e filho (SÁ; OLIVEIRA; BARROS, 2009).

O aleitamento materno além de trazer vários benefícios ao binômio mãe e filho, também produz efeito analgésico, anestésico e calmante durante os procedimentos estressantes para o recém-nascido, como a vacinação, coleta de sangue e até mesmo em consultas de rotina, na qual ele se sente desconfortável por estar sentindo dor ou fora da sua zona de conforto, ficando estressado e irritado. Quando o bebê passa por esses processos, o ato de mamar acalma-o, tornando mais fácil e menos traumatizante para a

mãe e bebê (SOUSA; ALMEIDA, 2018).

Assim o instante da vacinação é considerado um momento de estresse para toda a família/acompanhante e em especial para os recém-nascidos, pois se refere a um processo doloroso, feito em ambiente desconhecido que resulta em perturbação aos bebês. Devido a isso, os profissionais de enfermagem devem trabalhar de maneira consistente e articulada no manejo não-farmacológico para que haja redução da dor no recém-nascido, assim como aliviar os familiares com informações corretas para que eles possam ficar calmos nesse tipo de situação (CARNEIRO, 2019).

OBJETIVO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar, por meio da revisão integrativa da literatura, o conteúdo da produção científica nacional e internacional, acerca do efeito da amamentação como estratégia não farmacológica para o alívio da dor dos recém-nascidos, no instante da vacinação.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio da revisão integrativa da literatura, que sumariza

as pesquisas que já foram feitas sobre determinada temática, e constrói uma conclusão a partir

de estudos diferentes, mas que investigam problemas semelhantes (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

O estudo se fundamentou-se pela probabilidade de oferecer conhecimento científico para a prática profissional, relacionada à amamentação como fator analgésico no instante da vacinação, de maneira a incentivar o aleitamento materno, minimizar a dor e o estresse nesse momento frustrante da vacinação para o binômio mãe e filho. Norteada pela seguinte questão: Como a amamentação pode auxiliar no processo da dor durante a vacinação nos recém-nascidos?

Para a seleção dos artigos foi realizada busca nas bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). A seleção por periódicos indexados fundamentou-se pelo fato de atender aos critérios de cientificidade estabelecidos. A consulta a estas bases de dados foi executada em julho e agosto de 2020, utilizando os seguintes descritores combinados, conforme o objetivo do estudo: amamentação, dor, analgésico, analgesia, leite materno e vacina, com a finalidade de incluir os estudos que utilizaram os mesmos. Deste modo, atingimos 152 publicações. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados de janeiro de 2015 a setembro de

2018 que abrangiam aspectos referentes a temática, revisão sistemática, estudo descritivo 20 exploratórios com abordagem qualitativa e/ou ensaios clínicos randomizados. Os critérios de exclusão foram artigos de estudo de caso, caso controle, teses, dissertações, monografias, cartas ao editor, editoriais, artigos que não apresentavam resumos e textos que não respondiam ao tema. Através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão houve uma diminuição do número de artigos, inicialmente compostos por 152, para 52 artigos. Após esse processo, foi realizado uma análise dos títulos e respectivos resumos. Desses 52 trabalhos, 43 não

respondiam ao questionamento do estudo e foram descartados. Por fim, a amostra foi composta por 09 publicações. Foi aplicado, para a coleta dos dados dos artigos escolhidos, um instrumento validado previamente, com o intuito de assegurar a totalidade da análise dos dados relevantes e de reduzir o risco de erros, assegurando precisão na checagem das informações. O instrumento contempla itens, como a identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados

(URSI; GALVÃO, 2005)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram avaliados nove artigos na íntegra. A partir da análise do conteúdo dos artigos, foi identificado três categorias para discussão:

Categoria 1: Amamentação como método não farmacológico relacionada ao alívio da dor em recém-nascidos: No estudo de Motta e Cunha (2015) foi apontado que quando houve a combinação da amamentação com um procedimento doloroso, como na punção de calcâneo, nenhum efeito 25

adverso imediato foi apresentado nos recém-nascidos no ato de amamentar.

Conforme os resultados do estudo, o relacionamento materno é capaz de fornecer analgesia mais efetiva do que utilizar métodos isolados (BEMBICH et al., 2018). A presença da mãe auxilia no processo da dor, em razão de dispor participação ativa e emocional nesse período de desconforto para ambos (CALASANS; MAIA; SILVA, 2016).

Categoria 2: Amamentação como método não farmacológico para minimização da dor associada a vacinação: A dor ocasionada pela vacina pode acarretar modificações no feedback relacionado ao evento doloroso, incluindo o medo de agulhas. Apesar de não se aplicar na prática clínica, existem diferentes estratégias para o alívio da dor, como o uso de técnicas de distração com brinquedos e filmes infantis e o uso de posicionamento facilitado (FONTES et al., 2018). Além dos métodos citados, a amamentação e o contato pele a pele é eficaz na redução das manifestações comportamentais e fisiológicas de dor no decorrer da imunização (LEITE et al., 2016).

Categoria 3: A percepção dos enfermeiros em relação ao uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos no instante da vacinação: Seja qual for o procedimento a ser realizado nos recém-nascidos, tem de ser considerado como uma experiência biopsicossocial e não apenas uma tarefa fácil a ser executada pelos profissionais de saúde (GALVÃO; PEDROSO; RAMALHO, 2016).

Os métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos podem ser utilizados de forma isolada ou combinada com intervenções farmacológicas (CALASANS; MAIA; SILVA, 2016). De acordo com o estudo, as estratégias não farmacológicas aplicadas pelos enfermeiros foram a distração antes, durante e após a vacinação, o contato físico, o envolvimento dos familiares, massagem local e amamentação (GALVÃO; PEDROSO; RAMALHO, 2016). Todavia, foi constatado que a minoria dos profissionais utiliza esses métodos, muitas vezes por dificuldade no reconhecimento da dor, como também por desconhecimento (CALASANS; MAIA; SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, foi identificada a eficácia do efeito da amamentação como estratégia não farmacológica para o alívio da dor dos recém-nascidos, no instante da vacinação. Esse método não farmacológico mostrou-se bastante utilizado nos artigos discutidos, trazendo a ideia de que além de ser essencial para o desenvolvimento e crescimento do recém-nascido, a amamentação também alivia a dor em procedimentos dolorosos como a vacinação. Por fim, o estudo teve como obstáculo encontrar numerosos artigos sobre a temática em nosso país, o que traduz a dificuldade de obter artigos de origem brasileira. Portanto, demonstrasse a necessidade de novas pesquisas para avaliar a eficácia da amamentação como método não farmacológico no momento da vacinação em recém-nascidos, para que assim disponibilize evidências para fundamentar as ações da equipe de enfermagem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BEMBICH, S. et al. Infant Analgesia With a Combination of Breast Milk, Glucose, or Maternal Holding. **Pediatrics**, v. 142, n. 3, p. 1-9, 30 ago. 2018.

CARNEIRO, K. K. G. **A percepção da equipe de enfermagem sobre a dor em neonato durante a vacinação**. 2019. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GALVÃO, D. M. P. G.; PEDROSO, R. M. C. J.; RAMALHO, S. I. H. S. M. A. Nonpharmacological pain relief interventions used in infant vaccination. **International Journal Of Developmental And Educational Psychology. Revista Infad de Psicología.**, v. 1, n. 1, p.89-97, 11 jun. 2016.

MOTTA, G. C. P.; CUNHA, M. L. C. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p.131-135, fev. 2015.

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680118p>.

POLIT, D. F.; BECK, C. T., HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SÁ, M. F.; OLIVEIRA, M. D.; BARROS, Z. S. **O papel da enfermagem na orientação à amamentação**. 2009.

SOUSA, E. L. A.; ALMEIDA, S. G. **Efeito do aleitamento materno no sistema imunológico do lactente**. 2018. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2018.

LEITE, A. M. et al. Amamentação e contato pele-a-pele no alívio da dor em recém-nascidos na vacina contra Hepatite B. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p.1-8, abr. 2016.

INTERVENÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS METABÓLICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Brito Lima¹; Bianka Ferreira de Carvalho²; Suelen Castro Lavareda Corrêa³; Sue Ann Lavareda Correa Uchoa⁴; Vania Castro Corrêa⁵; Davi Lavareda Corrêa⁶.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/5570965262309522>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/6789006000502898>

³Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/6912710378393731>

⁴Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/1460341443635547>

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2598643232020589>

⁶Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1363928397942822>

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios Metabólicos. Odontologia. Pacientes Internados.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Com o aumento de distúrbios metabólicos, como diabetes, dislipidemia e doença renal crônica, cresce a demanda por atendimento odontológico especializado para pacientes hospitalares, uma vez que além de afetarem a saúde geral, essas doenças também influenciam a saúde bucal, exacerbando problemas como a doença periodontal, a xerostomia e infecções orais. Nesse contexto, estudos recentes mostram que uma abordagem multidisciplinar melhora os resultados clínicos e o tratamento odontológico adequado pode influenciar positivamente o manejo das doenças metabólicas (Sanz *et al.*, 2019)..

O diabetes mellitus está fortemente ligado às alterações em âmbito bucal, pois níveis elevados de glicose no sangue favorecem patógenos periodontais e enfraquecem o sistema imunológico, tornando esses pacientes mais suscetíveis a infecções, como o desenvolvimento da gengivite e da periodontite. Nesse sentido, pacientes diabéticos hospitalizados enfrentam desafios adicionais, como atraso na cicatrização de feridas e maior probabilidade de complicações pós-cirúrgicas (Nazir; Amin, 2021). Desse modo, o tratamento odontológico pode aliviar a sintomatologia dolorosa oral e ajudar a estabilizar os níveis de açúcar no sangue, melhorando o controle metabólico.

A saúde bucal está ligada às doenças renais crônicas, uma categoria importante de doenças metabólicas. Pacientes com insuficiência renal, especialmente em diálise, apresentam altos índices de problemas bucais, como xerostomia e hiperplasia gengival, agravados pelo uso de medicamentos imunossupressores, contribuindo para inflamação sistêmica. Diante disso, intervenções odontológicas preventivas e corretivas são necessárias para reduzir os riscos de complicações (Silva *et al.*, 2023).

Indivíduos com dislipidemias também enfrentam desafios bucais, como aumento de doenças periodontais que estão ligadas a um maior risco de problemas cardiovasculares, haja vista que a periodontite crônica pode elevar substâncias inflamatórias sistêmicas, afetando negativamente o controle do colesterol e contribuindo para a aterosclerose (Al-Mushayt *et al.*, 2022). Portanto, intervenções odontológicas focadas na redução da inflamação periodontal beneficiam a saúde bucal e modulam o perfil lipídico, prevenindo complicações cardiovasculares.

Nesse sentido, intervenções odontológicas em pacientes hospitalizados com doenças metabólicas são fundamentais para promover a saúde geral. A colaboração entre dentistas e outros profissionais de saúde é crucial para desenvolver planos de tratamento abrangentes que atendam às necessidades bucais e sistêmicas desses pacientes. Com isso, pesquisas recentes indicam que cuidados dentários preventivos e terapêuticos podem reduzir a inflamação sistêmica e aprimorar o tratamento de doenças metabólicas, destacando a importância dos cuidados odontológicos na rotina hospitalar (Preshaw; Bissett, 2019).

OBJETIVO

Analisar e resumir as abordagens odontológicas em pacientes internados com doenças metabólicas, evidenciando a conexão entre a saúde bucal e condições metabólicas como diabetes mellitus, dislipidemias e doenças renais crônicas. O objetivo principal deste trabalho é esclarecer de que forma a intervenção odontológica pode impactar de maneira positiva no tratamento dessas doenças sistêmicas e aprimorar os resultados clínicos como um todo dos pacientes hospitalizados.

METODOLOGIA

O estudo empregou uma abordagem qualitativa de caráter básico, com foco descritivo em relação aos objetivos e revisão bibliográfica quanto aos métodos empregados. A coleta e análise de informações foram conduzidas por meio de uma revisão da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Para realizar a busca, os seguintes operadores booleanos e palavras chaves foram aplicados: “Metabolic Diseases” AND “Inpatients” AND “Dentistry”. Foram escolhidos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, redigidos em idiomas inglês, português e espanhol. Inicialmente, foram identificados 567 artigos que, após a triagem inicial, resultaram na seleção de 134 trabalhos

para uma análise mais detalhada. Ao término do processo, 6 artigos foram incluídos na revisão completa, consolidando assim a importância e relevância dos dados examinados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde bucal tem um papel fundamental no controle das doenças metabólicas. A inflamação periodontal pode aumentar os níveis de substâncias inflamatórias no organismo, como a proteína C-reativa, piorando a resistência à insulina em pessoas com diabetes e dificultando o tratamento da doença (Preshaw; Bissett, 2019). Além disso, infecções na cavidade oral podem prejudicar a função dos rins em pacientes com problemas renais crônicos, agravando a inflamação geral do corpo.

Estudos clínicos apontam para a ligação bidirecional entre a saúde bucal e os problemas metabólicos. Concomitantemente, essas pesquisas indicam que o tratamento odontológico abrangente pode contribuir significativamente para o controle do diabetes em pacientes, ao passo que a melhoria na saúde bucal pode diminuir os índices inflamatórios no corpo de pessoas com doenças renais e dislipidemias (Nazir; Amin, 2021).

O estudo realizado por em Baeza *et al.* (2019), assegura que o tratamento periodontal convencional, incluindo instruções de higiene oral, raspagem e alisamento radicular, pode melhorar o controle metabólico e reduzir a inflamação sistêmica em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2). Adicionalmente, as meta-análises deste estudo mostram uma redução significativa nos níveis de HbA1c (um marcador de controle glicêmico) em 0,56%, associada a uma redução de 35% nas complicações microvasculares relacionadas à diabetes e uma redução de 21% no risco de morte relacionada ao diabetes. Além da HbA1c, os níveis de proteína C-reativa (CRP), um marcador de inflamação sistêmica, também diminuíram significativamente, proporcionando uma redução na inflamação sistêmica e sem risco cardiovascular.

De acordo com Silva *et al.* (2024), os dentistas não são comumente incluídos em equipes multidisciplinares em hospitais brasileiros, sendo crucial avaliar o acesso aos serviços de saúde bucal em pacientes com doença renal crônica. Isso sugere a necessidade de um programa preventivo e terapêutico oral para este grupo de pacientes, bem como um acompanhamento regular para educá-los sobre a importância da saúde bucal devido à sua condição sistêmica. Diante disso, embora os nefrologistas conheçam a doença periodontal e suas implicações na progressão da doença, poucas incluem informações sobre o tratamento odontológico em suas anamneses.

Nessa perspectiva, é fundamental adotar medidas de prevenção, tais como visitas regulares dos dentistas especialistas em odontologia hospitalar nos leitos clínicos, para conscientização do paciente sobre a importância da higiene bucal abordando, por exemplo, instruções sobre a maneira correta de escovar os dentes, o uso do fio dental e informações sobre como a saúde bucal está relacionada ao controle do metabolismo. Adicionalmente,

tratamentos odontológicos específicos, como a terapia periodontal, são essenciais para lidar com problemas bucais em pessoas com essas condições. Assim, o controle eficaz da saúde bucal pode evitar a propagação da inflamação pelo corpo e aprimorar os resultados clínicos.

A colaboração multidisciplinar é essencial para o cuidado eficiente desses pacientes. O cirurgião-dentista precisa colaborar de perto com endocrinologistas, nefrologistas e outros profissionais da área da saúde para elaborar planos de tratamento integrados que abordam tanto a saúde bucal quanto a saúde geral. Com isso, podem ser implementadas estratégias para atendimento odontológico que se concentrem em planos de tratamento que envolvam a realização de avaliações bucais regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal é essencial no manejo de indivíduos com distúrbios metabólicos hospitalizados, influenciando diretamente o controle dessas condições. Por certo, a colaboração interdisciplinar entre dentistas e outros profissionais de saúde é crucial para desenvolver protocolos integrados de cuidados. A partir disso, a abordagem holística e preventiva pode melhorar, significativamente, a qualidade de vida e os resultados clínicos desses pacientes. No entanto, apesar dos avanços, ainda há uma necessidade urgente de mais pesquisas e adaptações clínicas específicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAEZA, M. *et al.* Effect of periodontal treatment in patients with periodontitis and diabetes: systematic review and meta-analysis. **J. Appl. Ciências Orais**, v. 28, n. 1, p. e20190248, 2020.

BITENCOURT, F. V. *et al.* Role of Dyslipidemia in Periodontitis. **Nutrients**, v. 15, n. 2, p. 300, 2023.

NAZIR, G.; AMIN, J. Diabetes mellitus and periodontal diseases: A two way relationship. **International Journal of Dentistry Research**, v. 6, n. 2, p. 43-56, 2021.

PRESHAW, F. M.; BISSETT, S. M. Periodontitis and diabetes. **Br Dent J**, v. 227, n. 7, p. 577-584, 2019.

SILVA, D. F. *et al.* Oral health challenges in patients with chronic kidney disease: A comprehensive clinical assessment. **Saudi Dent J**, v. 36, n. 2, p. 364-367, 2024.

ALTERAÇÕES NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS OBESOS CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA, ATENDIDOS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Leticia Massochim da Silva¹; Mariana Lissa Matumoto²; Fernando Rodrigues de Moraes³; Isadora Laís de Souza Cruz⁴; Ana Claudia Amaro dos Santos⁵; Claudinei Mesquita da Silva⁶; Allan Cesar Faria Araújo⁷; Rose Meire Costa⁸.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2261837180333122

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/6773926840602666

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0433760469883197

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5849611896315992

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/0675160213460584

⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/3666201093308863

⁷Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/2826042810886768

⁸Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná. lattes.cnpq.br/5876597691304635

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Micronutrientes. Deficiência de vitamina D.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A vitamina D é um micronutriente responsável por diversas funções no organismo, como controle das concentrações de cálcio e fósforo, maturação do colágeno e da matriz extracelular e regulação do magnésio (Galvão *et al.*, 2013). A deficiência desta vitamina está relacionada a diversos problemas de saúde, como raquitismo, osteomalácia e osteoporose; entre outros não associados ao sistema esquelético (Chang; Lee, 2019). O controle dos níveis de vitamina D são fundamentais na preservação da saúde dos indivíduos, uma vez que deficiências comprometem o funcionamento orgânico (Câmara *et al.*, 2021).

No Brasil é alta a prevalência da deficiência de vitamina D, variando de 20% a 90% conforme a população estudada e pontos de corte utilizados (Ribas Filho; Almeida; Oliveira Filho, 2020). A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) recomenda o monitoramento periódico, a cada 3 anos, dos níveis de vitamina D, desde que a pessoa mantenha um estilo de vida saudável com exposição solar regular e consumo adequado de alimentos ricos no micronutriente. No caso de grupos de risco, como nos **indivíduos com obesidade**, a SBEM recomenda a medição anual, mesmo que mantenha hábitos saudáveis (SBEM; Maeda *et al.*, 2014).

Na obesidade o acúmulo excessivo de gordura corporal estabelece uma relação complexa e multifacetada com a vitamina D, dificultando sua absorção, metabolismo e biodisponibilidade no organismo. O tecido adiposo atua como um depósito cativo, a inflamação crônica impede a ativação da vitamina, enzimas sabotadoras diminuem ainda mais sua biodisponibilidade, e suas características bioquímicas a tornam propensa ao acúmulo no tecido adiposo (Melo *et al.*, 2020).

Ainda, a deficiência de vitamina D pode dificultar a perda de peso em indivíduos obesos, devido ao envolvimento na regulação do metabolismo energético e na sensibilidade à insulina; tornando o processo de emagrecimento mais desafiador. Considera-se, também, que sua deficiência contribui para o desenvolvimento e a progressão de doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer (Preto *et al.*, 2023).

Com isso, mesmo que ocorra a ingestão adequada ou até superior da vitamina D, indivíduos obesos podem apresentar deficiência devido ao sequestro, alterações no metabolismo e à inflamação crônica (Preto *et al.*, 2023). Compreender essa relação é crucial para o manejo adequado da saúde de indivíduos obesos, prevenindo os riscos associados à deficiência dessa vitamina essencial.

A cirurgia bariátrica, por sua vez, intensifica o risco de desenvolvimento de deficiências nutricionais de vitamina D, devido as alterações anatômicas e limitações da ingestão alimentar e da absorção de nutrientes após a cirurgia, sendo, de extrema importância, a adequação vitamínica nos pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico. Logo, é necessária uma compatibilidade de vitaminas para estabelecer a saúde, haja visto que os efeitos colaterais da carência das vitaminas são despercebidos, causando um tratamento tardio (Bordalo *et al.*, 2011). Portanto, torna-se necessário investigar os níveis séricos de vitamina D dos pacientes em período pré-operatório para a cirurgia bariátrica.

OBJETIVO

Analisar os níveis séricos de vitamina D em pacientes obesos em acompanhamento pré-operatório para cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob nº do parecer 2.770.302/2018, desenvolvido no ano corrente em um serviço público de saúde especializado no tratamento da obesidade. Foram incluídos 46 pacientes maiores de 18 anos, elegíveis para a realização da cirurgia bariátrica e em concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Compromisso.

Para a coleta de dados foi aplicada uma ficha de anamnese contendo itens como idade, sexo, peso corporal e altura, e cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para determinar os níveis séricos de vitamina D, foi realizada a medição de 25(OH)D, a principal forma da vitamina circulante no sangue. Para classificação dos níveis de 25(OH)D, foram considerados: deficiência (concentrações abaixo de 20 ng/mL), insuficiência (níveis entre 20 e 29 ng/mL) e suficiência (entre 30 e 100 ng/mL) (Maeda *et al.*, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo incluiu 36 participantes do sexo feminino (78,3%) e 10 do sexo masculino (21,7%), com idade média de $39,0 \pm 9,3$ anos. Os pacientes apresentaram peso corporal médio de $137,52 \pm 22,12$ kg e IMC médio de $50,09$ kg/m², com 95,6% (n=44) classificados em obesidade grau III.

Laboratorialmente, a média dos níveis de 25(OH)D foi de $31,4 \pm 8,1$ ng/mL, 4,4% (n=2) dos pacientes apresentaram níveis deficientes, 47,8% (n=22) apresentaram valores entre 20 e 29 ng/mL e 47,8% (n=22) apresentaram níveis superiores a 30 ng/mL. Nenhum paciente apresentou níveis inferiores a 10 ng/mL ou superiores a 100 ng/mL. Estudos demonstraram alta prevalência de deficiência de vitamina D (25OHD) em indivíduos obesos, variando entre 40% a 80% (Silva, 2021).

Sabe-se que obesidade e déficit de vitamina D estão relacionados entre si, sendo observado baixas concentrações da vitamina em pacientes obesos possivelmente pela ingestão alimentar de baixa qualidade e síntese cutânea reduzida devido à baixa exposição solar (Macedo *et al.*, 2011). Além disso, ocorre a redução na ativação de vitamina D pelo próprio tecido adiposo, visto ser necessário um maior depósito desta vitamina para saturar a grande massa de tecido adiposo. As células adiposas atuam como um depósito de ampla capacidade ao armazenamento e à liberação de 25(OH)D, acumulando-a proporcionalmente à sua concentração no soro e liberando-a de forma muito mais lenta, devido à grande quantidade de gordura (Barchetta *et al.*, 2013).

No quadro da cirurgia bariátrica, o procedimento cirúrgico interfere no processo de absorção das vitaminas, o que pode contribuir com o surgimento de alterações músculo-esqueléticas, de doenças inflamatórias e de outras malignidades (Rocha *et al.*, 2020). Ademais, as vitaminas participam de atividades que regulam o peso corporal, por isso a redução expressiva da gordura após o procedimento cirúrgico, devido à sua influência no apetite e no metabolismo (Bordalo *et al.*, 2011).

Em contrapartida, não foi estabelecido um plano de prevenção padrão para o tratamento das deficiências nutricionais em decorrência do processo da bariátrica, mas existe uma concordância para a prevenção por meio de acompanhamento de exames laboratoriais e suplementação, afinal as mudanças anatômicas, metabólicas, psicológicas e alimentares culminam na inadequação da absorção dos nutrientes (Bordalo *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os pacientes obesos em acompanhamento para a cirurgia bariátrica no serviço público de saúde apresentam alta prevalência de insuficiência de vitamina D. O monitoramento e a suplementação do micronutriente tornam-se necessários para **otimizar os resultados da cirurgia e do pós-operatório, de forma a reduzir** os riscos de complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos a longo prazo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARCHETTA, I.; BERNARDINIS, M.; CAPOCCIA, D.; BARONI, M. G.; FONTANA, M.; FRAIOLI, A.; MORINI, S. Hypovitaminosis D is Independently Associated with Metabolic Syndrome in Obese Patients. **Plos One**, [S.L.], v. 8, n. 7, e68689, 31 jul. 2013.

BORDALO, L. A.; TEIXEIRA, T. F. S.; BRESSAN, J.; MOURÃO, D. M. Cirurgia bariátrica: como e por que suplementar. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 113-120, jan. 2011.

CÂMARA, J. L.; BOAS, R. R. V.; N. NETO, L. F. C.; SANTOS, S. D. G. Vitamina D: uma revisão narrativa / vitamin d. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 5904-5920, 2021.

CHANG, S-W; LEE, H-C. Vitamin D and health - The missing vitamin in humans. **Pediatrics & Neonatology**, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 237-244, jun. 2019.

GALVÃO, L. O.; GALVÃO, M. F.; REIS, C. M. S.; ÁVILA, C. M. Considerações atuais sobre a vitamina D. **Revista Brasília Médica**, [S.L.], v. 50, n. 4, p. 324-332, 2013.

MACEDO, J. L.; OLIVEIRA, A. S. S. S.; PEREIRA, I. C.; REIS, E. R.; ASSUNÇÃO, M. J. S. M. Níveis séricos de vitamina D em indivíduos obesos. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 13, n. 77, p. 166-172, jan./fev. 2019.

MAEDA, S. S.; BORBA, V. Z. C.; CAMARGO, M. B. R.; SILVA, D. M. W.; BORGES, J. L. C.; BANDEIRA, F.; LAZARETTI-CASTRO, M. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [S.L.], v. 58, n. 5, p. 411-433, jul. 2014.

MELO, S. R. S.; SANTOS, R. O.; SANTOS, L. R.; MORAIS, J. B. S.; SEVERO, J. B. S.; SOUSA, M. P.; CRUZ, K. J. C.; OLIVEIRA, A. R. S.; MARREIRO, D. N. Relação da vitamina D sobre a inflamação na obesidade. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 1, e112911726, 1 jan. 2020.

PRETO, M.; LIPOLIS, N. C.; VIRGENS, A. A.; FRANGELLA, V. S.; CARDENAS, T. C. Obesidade e absorção de vitamina D: como compreender essa relação?. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - Rasbran**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-26, 17 abr. 2023.

RIBAS FILHO, D.; ALMEIDA, C. A. N.; OLIVEIRA FILHO, A. E. Posicionamento atual sobre vitamina D na prática clínica: posicionamento da associação brasileira de nutrologia (abran). **International Journal of Nutrology**, [S.L.], v. 12, n. 03, p. 082-096, dez. 2019.

SILVA, L. M. C. **Associação entre os níveis de vitamina D e a doença hepática gordurosa não alcoólica em candidatos à cirurgia bariátrica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Cirurgia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/>. Acesso em; 13 jun. 2024.

FRATURAS DE CÔNDILO MANDIBULAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Maria Júlia Farias Tenório¹; Kildson Costa Gaudencio²; Ana Letícia Gonçalves dos Santos³; Anna Luia Konig Hunka⁴; Ricardo Eugênio Valera Ayres de Melo⁵.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

⁴Faculdade integrada Tiradentes (FITS), Recife, Pernambuco

⁵Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVES: Fraturas. Cêndilo. Pediatria.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

As fraturas mandibulares normalmente ocorrem devido a impactos direcionados aos mesmos. Os pacientes pediátricos são menos acometidos por traumas no esqueleto facial em relação aos adultos, isso se deve pela característica flexível e elástica de sua estrutura óssea, com mais tecido cartilaginoso e uma maior proteção oriunda de tecidos subcutâneos. Em crianças, o segundo tipo mais comum de fraturas faciais são as de mandíbula, sendo o cêndilo e a sínfise as regiões mais acometidas. A etiologia, bem como a incidência e o padrão da fratura na pediatria pode variar quando comparado aos casos em adultos devido a fatores sociais e anatômicos diferentes. A etiologia das fraturas faciais pediátricas variam com a idade, crianças menores do que 5 anos normalmente são menos acometidas por trauma por estarem sob constante supervisão dos pais. No entanto, à medida que essas envelhecem a prevalência e as causas aumentam. O cêndilo é parte importante da Articulação Temporomandibular (ATM), ele é um local mecanicamente fraco da mandíbula e, portanto, apresenta um alto risco de ser fraturado por traumas diretos ou indiretos. Além disso, na infância, esta estrutura age como um centro de remodelação e responde às influências estruturais de seu entorno, mantendo a integridade da ATM. Logo, seu manejo deve ter por objetivo restaurar a função de normalidade da ATM, restabelecer a oclusão normal e promover a garantia de prevenção a complicações futuras como assimetrias e deformidades faciais. As fraturas de sínfise e parassínfise são comuns em decorrência do desenvolvimento dos botões dos dentes caninos que podem ocasionar em ponto de tensão nesta localidade. Fraturas em corpo, ângulo e ramo de mandíbula possuem incidência baixa na infância, porém aumentam com a chegada da adolescência. No público infantil,

pelo osso mandibular ser altamente elástico, as fraturas acontecem em galho verde que acontece quando um osso jovem rompe a integridade de apenas uma de suas corticais. O manejo de fraturas mandibulares em crianças que possuem dentição decídua ou mista é um desafio devido a importância de no momento do tratamento ser considerado o crescimento e desenvolvimento futuro desses elementos dentários, assim como a localização da fratura. Por exemplo, em traumas diretos no mento, podem acontecer fraturas na cabeça da condilar pela transferência da força para o côndilo mandibular. Ademais, fraturas intra-articulares possuem um alto risco associado a distúrbios no crescimento que levam a assimetrias. Dessa forma, a intervenção precoce é essencial para que seja evitado problemas como anquiloses e auxiliar a função fisiológica da mandíbula. O objetivo deste trabalho foi revisar com base na literatura a incidência e formas de tratamento das fraturas de côndilo mandibular infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a busca pelos artigos foi realizada nas bases PubMed, Elsevier e BVS. Foram utilizados os descritores “Fraturas Mandibulares”, “Pediatria”, “Tratamento Conservador”, usando o operador booleano “and|”, a pesquisa resultou em 345 artigos, dos quais 15 foram selecionados após leitura de seus resumos. Como critério de inclusão, definiu-se o período de publicação dos últimos 10 anos, em idioma inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: resumos de anais, editoriais, cartas ao editor e duplicidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos que tinham como base o estudo do tratamento de fraturas condilares bilaterais (FBC), atestam que a FBC pediátrica tem incidência dominante no sexo masculino, a etiologia principal foram as quedas e em segundo lugar acidentes de trânsito. As fraturas condilares mais frequentes foram as de cabeça condilar e de colo comparadas às fraturas subcondilares. Estas, normalmente estavam acompanhadas de outras fraturas, sendo a sínfise o local mais comumente afetado em decorrência das quedas. A opção terapêutica preterida para o manejo de FBC em pacientes pediátricos foi a fixação intermaxilar (FMI), um método cirúrgico fechado que, na maioria, é precedido por elásticos de treinamento para permitir a oclusão central da mandíbula. Entretanto, o deslocamento, a instabilidade ou a não adesão da fratura solicitam uma abordagem cirúrgica usando a técnica de redução aberta e fixação interna (RAFI), onde as placas são colocadas nas bordas superior e inferior da mandíbula. Ademais, no caso de RAFI na fase de dentição mista, deve-se direcionar uma atenção ao devido posicionamento dos parafusos a fim de evitar lesões dentárias. O uso de materiais de osteossíntese reabsorvíveis e não reabsorvíveis podem ser indicados para crianças. No entanto, a literatura adverte que, os não reabsorvíveis requerem acompanhamento para a possível necessidade de remoção precoce do material

de osteossíntese após 3 a 4 meses com o intuito de evitar distúrbios de crescimento ou falha secundária do material. Diferenças na FMI para o tratamento da FBC foram encontradas, tanto relacionadas ao procedimento como na duração da imobilização. Ainda, para fixação maxilomandibular, a literatura aponta para o uso de barras de arco, parafusos e braquetes ortodônticos. Outros tipos de tratamentos conservadores utilizam aparelhos ortodônticos e dieta pastosa, fisioterapia e exercícios funcionais. O uso de aparelhos ortodônticos, podem ser indicados em casos de pacientes em oclusão sob constantes consultas para o acompanhamento da criança em sua fase de crescimento. A exemplo de um aparelho ativador com molas em alça colocadas dorsalmente nos primeiros molares, que resultam em uma inversão do movimento padrão ao causar uma distração ao invés de compressão durante a atividade dos músculos da mastigação, reconstituindo a altura vertical perdida com a fratura e deixando uma situação favorável para a remodelação. É importante ressaltar que fraturas no côndilo, por este ser considerado um ponto de crescimento da mandíbula em crianças, podem levar a distúrbios de crescimento da ATM, assimetria facial, abertura bucal limitada e má oclusão. Todavia, as alternativas de tratamento não são bem discutidas na literatura, não havendo um consenso sobre o melhor tratamento.

Em casos de fraturas mandibulares, os métodos para o diagnóstico mais relatados na literatura para a localização e identificação dessas fraturas incluíram radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de face, ou a combinação de ambas. Em relação aos sintomas relatados pelas crianças acometidas por essas lesões, estão a má oclusão e dor à compressão da articulação temporomandibular, embora os achados clínicos sejam limitados por dependerem da adesão da criança, o exame físico se torna necessário para as investigações radiológicas adicionais. A radiografia panorâmica foi apontada como suficiente na maioria dos casos, porém certos locais anatômicos como cabeça e colo do côndilo, processos coronóides, sínfise e parassínfise são mais difíceis de detectar na radiografia bidimensional.

Em síntese, a maioria dos estudos analisados apontam preferência ao tratamento conservador das fraturas pela maior habilidade de remodelação e restauração no osso jovem. Contudo, a literatura reafirma a necessidade da redução aberta e fixação externa se há fraturas desfavoráveis e deslocadas. Apenas um dos artigos analisados vai de encontro com a premissa de que a melhor opção seria um manejo conservador ao afirmar que a capacidade de remodelação e regeneração do côndilo fraturado e deslocado é satisfatória, alegando que, ao adotar métodos não-cirúrgicos muitos adultos jovens desenvolveram assimetrias faciais os fazendo necessitar de cirurgias ortognáticas posteriores para a sua correção.

CONCLUSÃO

Assim, conclui-se que, a incidência de fraturas mandibulares é baixa assim como sua etiologia e prevalência variam com a idade. Logo, não existe ainda um consenso

na literatura sobre o melhor caminho durante o manejo destas complicações, apesar do tratamento conservador ser melhor aceito e aplicado na prática clínica a fim de evitar efeitos adversos no posterior desenvolvimento dos elementos dentários e crescimento das estruturas esqueléticas. Além disso, anterior a decisão de qual tratamento e abordagem diagnóstica seria o mais adequado nestes casos, o padrão e a localização da fratura, assim como a faixa etária do paciente em consonância à adesão e à fase em que se encontra a dentição do infante, devem ser detalhadamente revisados.

REFERÊNCIAS

STEED, Martin B ; SCHADEL, Caleb M. **Management of Pediatric and Adolescent Condylar Fractures**. Atlas of the Oral and Maxillofacial Surgery Clinics, v. 25, n. 1, p. 75–83, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S106133151630049X>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

YASIR REHMAN KHATTAK; SARDAR, Tariq; IQBAL, Anjum; et al. **Treatment of pediatric bilateral condylar fractures: A comprehensive analysis**. Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery, v. 124, n. 1, p. 101339–101339, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2468785522003536>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

HOFMANN, Elena; STEFFEN KOERDT; HEILAND, Max; et al. **Pediatric Maxillofacial Trauma: Insights into Diagnosis and Treatment of Mandibular Fractures in Pediatric Patients**. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 16, n. 3, p. 499–509, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10367286/>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SABBAGH, Hisham; TRAYANA NIKOLOVA; SARA CARINA KAKOSCHKE; et al. **Functional Orthodontic Treatment of Mandibular Condyle Fractures in Children and Adolescent Patients: An MRI Follow-Up**. Life, v. 12, n. 10, p. 1596–1596, 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9605380/>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

LI, Lifeng; ACHARYA, Kiran; BEDANA GHIMIRE; et al. **Conservative management of mandibular fractures in pediatric patients during the growing phase with splint fiber and ligature arch wire**. BMC Oral Health, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10463483/>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ALEŠ VESNAVER. **Dislocated pediatric condyle fractures — should conservative treatment always be the rule?** Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery, v. 48, n. 10, p. 933–941, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1010518220301839?via%3Dihub>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DOCENTE: UM ESTUDO NO ENSINO MUNICIPAL FUNDAMENTAL I

Samara Sodré Dá Silva¹; Gabriel Silva Sanchez Pinheiro²; Mikelyme Cristine Souza De Queiroz³; Lorena Gabriela Carvalho Oliveira⁴; Helton Camilo Teixeira⁵.

¹Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

²Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

³Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

⁴Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

⁵Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo docente. Ensino infantil. Doenças.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais foram, por muito tempo, desacreditados em nossa sociedade, com adjetivos como “loucura” e “frescura” sendo relacionados a pessoas que ousavam demonstrar alguma enfermidade psíquica. A situação se agrava quando relacionada ao ambiente de trabalho, uma vez que não havia nenhum tipo de auxílio ou acolhimento para quem sofre desses males. Com avanços nos estudos da Psicologia e Psiquiatria, progrediu-se quanto à assimilação da existência de doenças não visíveis que afetam emocionalmente as pessoas e que essas podem ter relação com os ambientes vividos pelos pacientes, como no trabalho, por exemplo.

Nos anos 1950, o psiquiatra francês Louis Le Guillant, por meio de pesquisas e experimentos, desenvolveu a área da Psicopatologia no Trabalho, estudando em que medida o ambiente de trabalho pode afetar a saúde física e mental dos trabalhadores. Um de seus textos mais emblemáticos, *A neurose das telefonistas* (1956), discorre acerca do tema por meio de entrevistas feitas com telefonistas francesas, em que ele observou a profunda relação entre os problemas enfrentados dentro do trabalho com os apresentados fora, como cefaleias, estresse e até depressão. Analogamente, décadas mais tarde, o psicanalista Christophe Dejour, em *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (1992), metodizar processos que auxiliam a identificar os problemas advindos do âmbito laboral e o modo que afeta a vida pessoal do empregado.

Para além de identificar as patologias, pretende-se alcançar três objetivos através deste trabalho: uma reflexão acerca das causas que levam ao adoecimento docente dos profissionais municipais, a análise das principais patologias que atingem esses professores e a proposição de alternativas combativas, embasadas nos estudos psicológicos, de acolhimento e tratamento aos adoentados.

OBJETIVO

Identificar na literatura as condições de suporte e desagravamento da saúde mental do profissional docente do Ensino Fundamental I.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura, que visa comparar e sintetizar diversas pesquisas para fornecer resultados gerais sobre o adoecimento psicológico docente, com foco no Ensino Fundamental I. A revisão seguiu cinco etapas principais, conforme descrito por Mendes et al. (2010).

Na primeira etapa, identificou-se o tema e a questão de pesquisa: “O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DOCENTE: Um Estudo no Ensino Fundamental I”. Na segunda etapa, estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão de estudos, selecionando publicações em português com os descritores “Psicólogo docente”, “Ensino infantil” e “Doenças psicológicas”, disponíveis online e na íntegra. Excluíram-se artigos de revisão, editoriais, cartas ao editor, comentários críticos, livros, e duplicatas.

A terceira etapa definiu as informações a serem extraídas e categorizou os estudos. Inicialmente, foram identificados 50 artigos, dos quais 35 possuíam texto completo gratuito. Após aplicar o critério de idioma, 32 artigos foram selecionados. A leitura dos títulos reduziu o número para 23, e a leitura dos resumos resultou na seleção final de 9 artigos que respondiam à questão norteadora.

Na quarta etapa, realizou-se uma avaliação crítica dos estudos incluídos, elaborando um quadro para coletar informações relevantes. A análise crítica visou sintetizar os títulos e autores dos artigos selecionados, proporcionando uma compreensão abrangente do tema. Esta revisão integrativa destaca a importância de novas investigações para preencher lacunas de conhecimento e melhorar a prática clínica no atendimento aos docentes com adoecimento psicológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Mendes e Wünsch (2009), as transformações societárias contemporâneas, impulsionadas pelas novas tecnologias, têm impactos significativos na saúde dos trabalhadores, especialmente na saúde mental. A saúde mental é essencial para o

bem-estar individual e coletivo, sendo influenciada por fatores sociais, psicológicos e biológicos (OMS, 2018). Para enfrentar os desafios na saúde mental dos professores, programas de acolhimento e tratamento psicológico são sugeridos, além de melhorias nas condições de trabalho, como ajustes salariais, ambientes físicos adequados, e redução de responsabilidades.

Historicamente, doenças mentais foram negligenciadas no ambiente de trabalho. Dejours (1992) destaca que apenas o sofrimento físico era reconhecido, enquanto o sofrimento mental não tinha espaço. A Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Dejours na década de 1980, investigou os meios de defesa dos trabalhadores contra o sofrimento laboral. O estudo de Le Guillant (1956) sobre a neurose das telefonistas francesas é um marco na compreensão da relação entre adoecimento mental e ambiente de trabalho, identificando patologias como insônia, estresse e depressão.

Atualmente, a profissão docente enfrenta uma crise identitária e um aumento de patologias como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, muitas vezes causadas por condições de trabalho desfavoráveis. A análise dos pesquisadores Nascimento e Seixas (2020) ressalta a necessidade de apoio aos professores, considerando que a saúde mental dos docentes afeta diretamente a qualidade da educação básica. Portanto, a pesquisa busca compreender e mitigar os fatores que levam ao adoecimento mental dos professores, visando uma melhoria na qualidade de vida desses profissionais e, conseqüentemente, na qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura, conclui-se que a jornada de trabalho extensa, a baixa remuneração, o excesso de responsabilidades escolares, as condições precárias de trabalho e pouca valorização profissional são fatores que contribuem para o adoecimento mental do docente. As patologias mais recorrentes encontradas nos profissionais são a Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, insônia, alteração de humor, entre outros.

Neste sentido, vale ressaltar que as evocações do núcleo periférico desta pesquisa dizem respeito aos aspectos externos, isto é, são elementos que podem modificar a partir de intervenções no ambiente ou na cultura escolar. Ao contrário disso, as evocações presentes no núcleo central estão ligadas aos aspectos internos do sujeito/professor, ou seja, são elementos menos flexíveis e que, para que haja qualquer mudança nas representações sociais, estes aspectos deverão ser trabalhados de forma individual e singular.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BATISTA, A. S.; CODO, W. CODO, W. (Coord.). **Crise de identidade e sofrimento. In: Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/educacao_carinho_trabalho.pdf. Acesso em: 10 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica: 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

CARLOTTO, M. S. CÂMARA, S. G. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil.** *Psico*, v. 39, n. 2, 29 ago. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461>.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5. Ed. Amp. São Paulo: Cortez, 1992.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. **Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação.** *Prod.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 77-86, Dec. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300009&lng=en&nr](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300009&lng=en&nrm=iso)m=iso. Acesso em: 01 de out. de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GUILLANT, L. **La névrose des téléphonistes. La Presse Medicale**, 1956, n° 13. p. 274-277. Tradução de Denise Monetti e Leda Leal Ferreira. **A neurose das telefonistas.** Disponível em: https://www3.fmb.unesp.br/sete/pluginfile.php/20539/mod_page/content/2/A_neurose_

[das_telefonistas.doc](#). Acesso em: 05 de out. de 2023.

MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches. Trabalho, classe operária e proteção social: reflexões e inquietações. **Revista Katálisis**, v. 12, p. 241-

248, 2009.

NASCIMENTO, K. B.; SEIXAS, C. E. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas.** *Educação Pública*, v. 20, n° 36, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA ENTRE MULHERES EM ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Alves Araújo¹; Marli Aparecida Reis Coimbra²; Luana Cristina de Souza Freitas³; Fabiana Augusta Moreira Lopes⁴; Lúcia Aparecida Ferreira⁵; Dagma Wanderleia Costa⁶; Jair Sindra Virtuoso Junior⁷; Vanessa Cristina Regis da Silva⁸; Márcia Maria Alves⁹; Érika Cruz da Silva¹⁰; Leiner Resende Rodrigues¹¹.

¹UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/3128731023453837>

²UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/1734266120916455>

³UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/4024687183006302>

⁴UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/2649593882312899>

⁵UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/6530122027138493>

⁶UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/2835997279088001>

⁷UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/2963442062396778>

⁸UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/9202952600547203>

⁹UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/2188181919609445>

¹⁰PMU, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/5111726109599626>

¹¹UFTM, Uberaba, MG. <http://lattes.cnpq.br/8882541485706961>

PALAVRAS-CHAVES: Amamentação. Fenomenologia. Pesquisa qualitativa.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê e, complementar até os dois anos de idade ou mais da criança (Who, 2003). A amamentação fortalece a nutrição infantil de forma satisfatória, reduz a morbimortalidade, fortifica o sistema imunológico, oportuniza o vínculo mãe-filho, bem como proporciona a saúde materna, visto que as políticas públicas intentam encorajar a adesão à prática da amamentação (Almeida, Luz, Ued., 2015; Rollins, et al., 2016; Nascimento et al., 2022).

Para realizar pesquisa sobre o aleitamento materno há diversos tipos de estudos que podem ser definidos a partir da necessidade de investigação do pesquisador, sendo um deles, a fenomenologia, na pesquisa qualitativa. A tentativa de apreender como as

experiências se caracterizam existencialmente e como são constituídas intencionalmente são consideradas pressupostos da fenomenologia (Ranieri; Barreira, 2010). Existem muitas abordagens fenomenológicas, entre elas, os pressupostos por Merleau-Ponty (Gil, 2010).

A entrevista torna-se o procedimento mais adotado na pesquisa fenomenológica. Inicia-se com uma questão norteadora e as perguntas que emergem durante a realização da entrevista manifestam o interesse e a curiosidade pelo conteúdo, não sendo possível determiná-las previamente (Ranieri; Barreira, 2010).

OBJETIVO

O presente trabalho visa relatar a experiência de entrevista em uma pesquisa fenomenológica, a partir dos pressupostos por Merleau-Ponty, com doze mães com crianças em aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo realizado entre os meses de março e novembro do ano de 2023.

Refere-se a um relato de experiência sobre a realização de entrevista fenomenológica, tendo como base a Fenomenologia Existencial, associada a Merleau-Ponty com doze mães de crianças em amamentação em um município na região do Triângulo Sul em Minas Gerais. Partiu-se de uma questão norteadora e utilizou-se a entrevista não estruturada, e gravada por meio digital. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos e o número do parecer: nº 5.814.852/2022. Foram seguidos todos os critérios para a realização de pesquisa com seres humanos como sigilo, codificação dos participantes e obtenção do TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram presenciais realizadas no local de escolha das participantes do estudo. As entrevistas foram realizadas respeitando a privacidade, sendo que sete mulheres em seus locais de trabalho, três mulheres em suas residências e duas em outros locais.

A pesquisadora, que realizou a coleta de dados é enfermeira, com titulação de mestrado, doutorado em andamento e realizou treinamento para a realização de entrevistas, como parte das atividades da Disciplina da Pesquisa Qualitativa. Encontrava-se animada tanto durante as abordagens e permaneceu tranquila durante as entrevistas.

Foi estabelecido um diálogo inicial e seguido todos os aspectos éticos relacionados à pesquisa científica. Na obtenção dos depoimentos foi adotada uma postura mais ativa, para a obtenção das descrições que se relacionavam diretamente com o tema do estudo.

As mães, de maneira geral, estavam receptivas ao serem abordadas, inclusive, estavam tranquilas por participar do estudo, pois o tema da entrevista era de seu interesse. Todas as mulheres receberam a pesquisadora com um sorriso no rosto.

As participantes apresentaram narrativas quase completas e duas apresentaram relatos mais breves. Durante as entrevistas as mulheres sentiram-se à vontade para a realização de entrevista, pois a vivência do aleitamento materno é uma temática de interesse comum às mesmas, pois amamentavam crianças há mais de dois anos. Houve depoimentos profundos e abrangentes relatados por três participantes; outras nove entrevistas foram necessárias acrescentar novas questões para se compreender o aprofundamento do fenômeno investigado, conforme pressuposto na entrevista fenomenológica.

Foi uma abordagem muito agradável e possibilitou relatos com riqueza de detalhes sobre a vivência das mulheres na amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao objetivo deste estudo, ao relatar a experiência de entrevista em uma pesquisa fenomenológica pôde-se perceber que a entrevista foi a mais adequada para abordar às mulheres em aleitamento materno. Considera-se que a realização da entrevista fenomenológica ampliou o conhecimento, e demonstrou a preocupação constante com o rigor em pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000300355&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 out. 2022.

GIL, A. C. O Projeto na Pesquisa Fenomenológica. *In* IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos de Pesquisa Qualitativa: rigor em questão (IV SIPEQ). **Anais eletrônicos IV SIPEQ**. 2010. Disponível em: <<https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/44.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2024.

NASCIMENTO, L. C. da C.; et al. The importance of public policies to encourage exclusive breastfeeding in infants in Primary Care: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e83111133272, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33272. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272>. Acesso em: 4 nov. 2022.

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C. R. A. A Entrevista Fenomenológica. *In* IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos de Pesquisa Qualitativa: rigor em questão (IV SIPEQ). **Anais eletrônicos IV SIPEQ**. 2010. Disponível em: <<https://arquivo.sepq.org>.

br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/46.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

ROLLINS N. C et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **Lancet**, v. 387 n.10017, p. 491-504. 2016. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)01044-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)01044-2/fulltext)>. Acesso em: 10 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); UNITED NATION CHILDREN'S FUND (UNICEF) Global strategy for infant and young child feeding. Geneva: WHO, 2003. 37 p.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO SOBRE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Polyana de Sá Antunes Bezerra¹; Gabriela da Cunha Januário².

¹Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5954341327686087>

²Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>

PALAVRAS-CHAVE: Desinfecção das mãos. Educação em Saúde. Precauções universais.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

As Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), também conhecidas popularmente pelos termos “infecção hospitalar” ou “infecção nosocomial”, são definidas como aquelas adquiridas após o paciente ser submetido a algum procedimento assistencial em saúde e/ou internação em até 72 horas, e que se enquadre em uma das seguintes situações: ausência de evidência clínica ou exames laboratoriais que comprovem a presença de infecção no momento da internação, microrganismo com período de incubação desconhecido e manifestação clínica de infecção a partir da realização de algum procedimento, estando o paciente internado ou não (ANVISA, 2021).

As IRAS são decorrentes de possíveis falhas na assistência à saúde e correspondem a um grave problema de saúde pública, pois são responsáveis pelo aumento da morbidade, mortalidade e custos elevados dos serviços de saúde (BRASIL, 2018). São caracterizadas como o evento adverso mais frequente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), repercutindo diretamente na fragilidade da qualidade de prestação de cuidados e na segurança do paciente (RODRIGUES et al., 2016).

Com o intuito de minimizar a sua ocorrência, diversas estratégias têm sido adotadas para a sua prevenção, como a produção de documentos, leis, portarias, programas e artigos científicos os quais tentam trazer mais informação e apoiar a segurança do paciente. Entretanto, estas informações são dispostas de maneira profusa, em inúmeros bancos de dados, revistas, portais e sites do governo, o que sugere a necessidade de construção de um material de fácil acesso e que reúna as principais informações acerca do tema, utilizando linguagem simples e imagens que facilitem o entendimento do leitor.

OBJETIVO

Construir e validar um álbum seriado para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

METODOLOGIA

A presente pesquisa metodológica trata-se da criação de um álbum seriado a ser utilizado como estratégia para a prevenção de IRAS para estudantes do curso de medicina e enfermagem, tendo como finalidade a instrução dos discentes, desde o momento da graduação, em relação a importância da temática em questão e da criação de ações em saúde baseadas em evidências. A coleta de dados ocorreu em duas etapas, sendo inicialmente realizada uma ampla busca na literatura envolvendo artigos e manuais dos últimos cinco anos que continham a temática relacionada ao estudo, pertencente às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Center for Biotechnology Information* (PubMed). Posteriormente, foram convidados cinco especialistas para compor o comitê de juízes, para realizar a validação de face e conteúdo do material elaborado.

Para a análise do álbum seriado foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC-I) de cada item e da média geral e o *Suitability Assessement of Materials* (SAM) para avaliar: conteúdo; demanda alfabetização/linguagem adequada para a população; ilustrações gráficas, listas, tabelas e gráficos; layout e tipografia; estimulação para aprendizagem e motivação e adequação cultural.

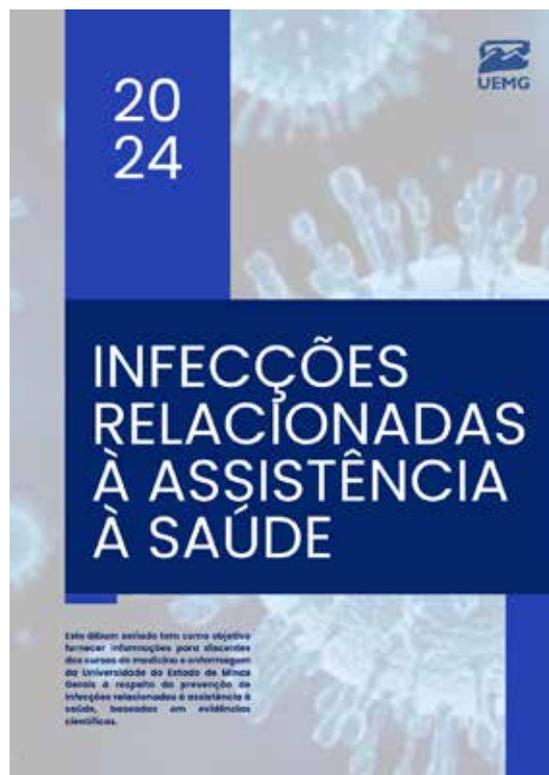
Por não envolver anonimato dos juízes e os mesmos terem sido colaboradores nas publicações, não necessitou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados por meio da construção do álbum seriado, com 35 páginas, contendo imagens e ilustrações para melhor entendimento dos discentes. A etapa seguinte foi realizada por meio da validação de face e conteúdo, em que cinco especialistas na temática, realizaram contribuições pertinentes para o aprimoramento do material elaborado. Inicialmente o material passou por uma primeira revisão dos juízes, que realizam considerações com relação a atualização de uma figura e modificação de duas referências bibliográficas. Em seguida, após a correção, o álbum seriado foi novamente encaminhado aos juízes, que validaram o material, dando sequência a diagramação. A Figura 1 apresenta a capa do álbum seriado, sendo disponibilizado a versão completa pelo link a seguir: <https://www.amplamentecursos.com/infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude>.

Neste contexto, corroborando com as informações contidas neste material, a sua elaboração se torna importante, uma vez que a literatura apresenta que as IRAS são decorrentes da falta de higienização correta das mãos, uso indiscriminado de antibióticos, insuficiência e desatualização de Manuais de rotinas e procedimentos técnicos, como também da não adesão às medidas de precaução pelos profissionais responsáveis pelo cuidado (HOYASH, et al., 2017).

Figura 1: Capa do álbum seriado produzido.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a disponibilização deste material educativo para discentes dos cursos de medicina e enfermagem, foi de suma importância, uma vez que estes alunos estão presentes nos campos de práticas desde os primeiros períodos e ações adequadas podem garantir sua segurança e dos pacientes sob seus cuidados, de forma a minimizar a ocorrência das IRAS nos serviços de saúde. A sensibilização dos estudantes, permite com que eles se atualizem a respeito da temática e assim executam práticas seguras, baseadas em evidências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALECRIN RX, TAMINATO M, BELASCO AG, BARBOSA D, KUSAHARA DM, FRAM D. Boas práticas na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. Acta Paul Enferm., v.32, n.1, p.11-17, 2019.

BODE LGM, KLUYTMANS JAJW, WERTHEIM HFL, et al. Preventing surgical-site infections in nasal carriers of Staphylococcus aureus. N Engl J Med., v. 362, p.9-17, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala No Brasil [Internet]. Brasília. 2018 Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/seguranca-do-paciente>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Disponível em: PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE (www.gov.br).

LEONCIO, Jackeline Martins. Impact of healthcare-associated infections on the hospitalization costs of children. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31433016/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MOTA, Écila Campos. Prevenção da infecção urinária associada a cateter: efeito de uma intervenção no conhecimento de intensivistas. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1444087>. Acesso em: 26 jul. 2023.

OLIVEIRA, Renato Daltro de. Tackling healthcare-associated infections in Brazilian intensive care units: we need more than collaboration. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36351063/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PATEL, Bhakti K.. Visão geral de ventilação mecânica. 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/medicina-de-cuidados-cr%C3%ADticos/insufici%C3%A2ncia-respirat%C3%B3ria-e-ventila%C3%A7%C3%A3o-mec%C3%A2nica/vis%C3%A3o-geral-de-ventila%C3%A7%C3%A3o-mec%C3%A2nica>. Acesso em: 29 maio 2023.

PEDROSO, Charlise Fortunato. Avaliação de programas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: perspectiva crítica da RDC N°48/2000 da ANVISA. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1435265>. Acesso em: 23 jul. 2023.

RASTREIO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Ingrid Vitório Marques¹; Letícia Pimenta Ávila²; Mariana de Souza Marques³; Gabriela da Cunha Januário⁴; Alisson Júnior dos Santos⁵; Fernanda Daniela Dornelas Nunes⁶.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/2598335544964742>

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/1226984059937384>

³ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/0769169120001949>

⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4204843373246475>

⁵ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/7870645451224584>

⁶ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4374167730066024>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Universitários. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.2

INTRODUÇÃO

Elevados índices de depressão e ansiedade são observados na sociedade brasileira, particularmente entre os universitários (PAHO, 2018; REGIS et al., 2016; WHO, 2017). A depressão é definida como um transtorno mental comum caracterizado pela incidência de sintomas como tristeza, irritabilidade, perda de interesse ou prazer nas atividades diárias, falta de concentração ou memória, diminuição da autoestima, alterações do sono ou do apetite, entre outros (APA, 2014). Já a ansiedade, é definida como uma emoção desconfortável, uma preocupação negativa com o futuro e uma inquietação interior desagradável. Inclui manifestações físicas e fisiológicas, como sudorese e tremores, bem como manifestações mentais, como inquietação interior e preocupação (ASFORA et al., 2020).

Ser jovem adulto é um fator de risco para depressão, dadas as alterações e adaptações vividas no decorrer dessa fase da vida. Época em que os jovens se encontram expostos a outros fatores de risco devido às mudanças na vida cotidiana, como a alimentação inadequada e a ingestão de álcool, fenômenos recorrentes nos estilos de vida contemporâneos que coincidem com o ingresso na vida universitária (REGIS et al., 2016).

Contudo, se torna necessário uma análise dos fatores que podem intensificar os transtornos mentais, em especial a depressão e a ansiedade no jovem adulto que cursa o ensino superior, a fim de estabelecer estratégias e ações de saúde que promovam saúde

mental nesta fase da vida.

OBJETIVO

Rastrear sinais e sintomas de ansiedade e depressão em graduandos do curso bacharelado de enfermagem de uma universidade pública e avaliar a qualidade de vida destes estudantes.

METODOLOGIA

Estudo com abordagem quantitativa e de natureza aplicada. Foi realizada uma pesquisa de campo, em uma universidade pública do interior de Minas Gerais, com graduandos jovens adultos (ou seja, que possuíam idade entre 20 e 24 anos) do curso bacharelado de enfermagem, entre agosto e setembro de 2023.

O estudo consistiu na coleta de dados de 41 estudantes por meio de quatro questionários: o sociodemográfico, a escala Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7), a escala Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e a escala WHOQOL-Abreviado.

Os participantes do estudo foram selecionados voluntariamente, compondo uma amostra de conveniência, uma vez que os dados foram obtidos dos estudantes presentes na aula no dia da coleta. Após a apresentação do projeto, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os estudantes responderam ao questionário e às escalas. Com o TCLE assinado, os adultos jovens puderam participar do estudo, bem como foram orientados que a liberdade para cancelar sua assinatura a qualquer momento estava garantida, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo.

Foi garantido aos participantes o total sigilo das informações coletadas em sala de aula. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos-MG, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) - 70454423.8.0000.5112, respeitando todos os procedimentos éticos e legais conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 30% dos estudantes foram classificados com sintomas graves de ansiedade, enquanto 26% apresentaram sintomas moderadamente graves e graves de depressão. Um estudo realizado na Espanha demonstrou que o sofrimento psicológico atingiu a população geral, com maior prevalência no início da vida adulta (65,5%), momento no qual a maioria das pessoas inicia a vida acadêmica (ARBUÉS et al., 2020; BANDEIRA et al., 2019). A prevalência de depressão em universitários é de 30,2%, taxa significativamente maior se comparada com a taxa da população não acadêmica, 9% (AVELINO et al., 2018; ADAMS et al., 2013).

A passagem pela universidade é marcada por mudanças no estilo de vida dos estudantes, os quais assumem responsabilidades, isso atinge principalmente estudantes nos primeiros anos dos cursos, em especial estudantes da área da saúde, o curso de enfermagem é um exemplo (ABREU et al., 2023; ALENCAR et al., 2022). Na avaliação da Qualidade de Vida foi demonstrado que 17,9% dos estudantes necessitam melhorar a qualidade de vida.

Outro estudo que avaliou a qualidade de vida de universitários, identificou a necessidade de realização de mais estudos sobre o convívio, as experiências e as relações sociais dentro da vida acadêmica, em decorrência dos baixos índices encontrados (BARROSO et al., 2023). Demais estudos ressaltam que a qualidade de vida sofre uma redução conforme os sintomas de depressão e ansiedade se agravam (ABREU et al., 2023; DUCKER et al., 2021; JANSEN et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, foi possível observar sinais e sintomas para depressão e ansiedade mesmo em uma amostra pequena de participantes, os quais ainda referiram possuir má qualidade de vida. A longo prazo, em decorrência da falta de suporte e cuidados prestados no início dos sinais e sintomas de ansiedade e depressão, o transtorno grave pode surgir, o que reflete em uma formação de profissionais adoecidos, com carreiras impactadas negativamente. Faz-se necessário a realização de mais estudos nesta área, com o intuito de fortalecer cientificamente os cuidados de promoção e assistência em saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S., CARDOSO, C. S., FREITAS, P. H. B., MEIRELES, A. L., PAULA, W., RIBEIRO, I. K. S. Síntomas de depresión, ansiedad y estrés en estudiantes del área de la salud e impacto en la calidad de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3884, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3884>

ADAMS, C. E., IBRAHIM, A. K., GLAZEBROOK, C., KELLY, S. J. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 3, p. 391–400, 2013. Disponível em: [https://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956\(12\)00357-3/fulltext](https://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956(12)00357-3/fulltext)

ALENCAR, M. A. S., AQUINO, O. S., RIBEIRO, S. G., SENA, M. M., SOARES, P. R. A. L., VIANA, L. G. Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. **Revista ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. APE00976, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO009766>

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed: Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

ARBUÉS, E. R., CABALLERO, V. G., GARCÍA, B. P., LÓPEZ, J. M. G., SOLANAS, I. A., VELA, R. J. The Prevalence of Depression, Anxiety and Stress and Their Associated Factors in College Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 7001, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17197001>

ASFORA, G. C. A., BARBOSA, L. N. F., MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093>. Acesso em: 31 out. 2023.

AVELINO, F. V. S. D., FERNANDES, M. A., SANTOS, J. D. M., SILVA, J. S., VIEIRA, F. E. R. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 5, p. 2169-75, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>

BANDEIRA, A. G., DUTRA, R. C., MACIEL, M. C., MAGNAGO, T. S. B. S., ROCHA, O. S., URBANETTO, J. S. Estresse e sobrepeso: obesidade em estudantes de enfermagem. **RLAE, Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 27, p. e3177, 2019. Disponível em: <https://doi.10.1590/1518-8345.2966.3177>

BARROSO, S. M., ROSENDO, L. S., SOUZA, A. A. S. Impacto da Solidão na Qualidade de Vida de Universitários de Minas Gerais. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, n. e243909, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243909>

DUCKER, I., GOODING, R., ELEY, E. R., JAMES, M., JENKINS, P. E. Anxiety and depression in a sample of UK college students: a study of prevalence, comorbidity, and quality of life. **Journal of American College Health**, v. 69, p. 813-819, 2021. Disponível em: [doi.10.1080/07448481.2019.1709474](https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1709474)

Food and Drug Administration (FDA). **Table of Pharmacogenomic Biomarkers in Drug Labeling**. 2023. Available from: <https://www.fda.gov/drugs/science-and-research-drugs/table-pharmacogenomic-biomarkers-drug-labeling>. Acesso em: out. 2023.

JANSEN, K., LOPEZ, M. R. A., ORES, L. C., PINHEIRO, R. T., RIBEIRO, J. P., SILVA, R. A., SOUZA, L. D. M. Depressão e qualidade de vida em jovens de 18 a 24 anos no sul do Brasil. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 33, n. 2, p.103-108, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082011005000001>

OATES, J. T., & LOPEZ, D. Pharmacogenetics: An Important Part of Drug Development with A Focus on Its Application. **International journal of biomedical investigation**, v.1, n. 2, p. 111, 2018. <https://doi.org/10.31531/2581-4745.1000111>

MORAES, J. C. de; LACCHINI, R. Experiências de um programa de extensão: conscientização da população sobre a importância e utilização da Farmacogenética. **Revista de Cultura e Extensão USP**, [S. l.], v. 18, p. 53-67, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v18i0p53-67.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/143593>>. Acesso em: out. 2023.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018**. Pan American Health Organization; 2018.

PAULA, J. A., BORGES, A. M, F. S., BEZERRA, L. R. A. et al. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt &tlng=pt

RÉGIS, B. N., ARAÚJO, R. L. R., SOUZA, V. G., NETO, N. A. S., NODARI, N. L., ALBUQUERQUE HAYASIDA, N. M. Ansiedade, depressão e doença cardiovascular em jovens adultos: uma revisão da literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v 4, n. 1, p. 91-100, 2016. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saudedesenvolvimento/article/view/2490>. Acesso em: 31 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. World Health Organization; 2017.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro¹; Aline Teixeira Silva²; Karoline Soares Chaves³; Damiana Rodrigues⁴; Gleida Maria Martins⁵; Monise Martins da Silva⁶; Andréa Cristina Alves⁷.

¹Universidade do estado de Minas Gerais, (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

²Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

³Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

⁴Universidade do estado de Minas Gerais, (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/9960112619083070>

⁵Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/5768902821881429>

⁶Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/6516503063243721>

⁷Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/4207991637574714>

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Processo de envelhecimento. Assistência de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

Considerando o alto número de pessoas idosas no Brasil, torna-se importante a promoção do envelhecimento saudável. No Sistema Único de Saúde, o enfermeiro desenvolve uma importante atuação na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, principalmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) através da Estratégia Saúde da família (ESF), considerando que a promoção da saúde é uma atribuição comum de todos os membros que atuam na APS.

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa sobre o papel da enfermagem no envelhecimento ativo e saudável a fim de ampliar o conhecimento do tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada entre os meses de maio a novembro de 2023, através de busca em bibliotecas virtuais de livre acesso. Foram incluídos nessa revisão artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos 5 anos

(2018-2022), disponíveis no idioma português, e que contemplavam a atuação e ações realizadas pelo enfermeiro na promoção do envelhecimento ativo e saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 18 artigos que cumpriram com os critérios de inclusão definidos, que foram categorizados em duas categorias para discussão, sendo: I) Atuação do Enfermeiro na Promoção do envelhecimento ativo e saudável e II) Ações educativas para promoção do envelhecimento ativo e saudável. Com base na análise da literatura, pôde-se observar que a temática de promoção do envelhecimento ativo e saudável é principalmente voltada ao público de idosos, com pouco interesse pela comunidade em geral. O enfermeiro desenvolve um importante papel na promoção do envelhecimento ativo e saudável. Conforme a literatura consultada, além do seu papel de educador, o enfermeiro atua na identificação das demandas dos idosos que procuram atendimento, percepção de fragilidades, acolhimento na unidade de saúde, consulta de enfermagem, visita domiciliar, promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos, além de facilitar a participação da família no processo de envelhecimento. Dessa forma, é importante que o enfermeiro esteja capacitado para lidar com a temática, para evitar os atendimentos apenas em casos de demanda espontânea e focado em doenças e esteja preparado para lidar com a promoção da saúde e adotar práticas cotidianas voltadas ao envelhecimento ativo e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a população idosa necessita de grande atenção para um melhor envelhecimento, livre de doenças, com mobilidade funcional preservada e independência de cuidados, o que consequentemente permite sua participação ativa na sociedade e o envelhecimento de forma ativa e saudável.

A elaboração desse estudo permitiu que fosse ampliado o conhecimento sobre à atuação do enfermeiro no envelhecimento ativo, visto que é o profissional indispensável na promoção da saúde pelo fato de atuar em todos os momentos, desde o acolhimento do paciente na unidade de saúde até a atenção aos cuidadores e familiares, devendo, para isso, estar preparado e capacitado. Ainda, espera-se que esse estudo possa contribuir para que profissionais da saúde, professores, alunos e os familiares reflitam sobre a importância da promoção da saúde voltada ao envelhecimento ativo e saudável.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. S. *et al.* Percepção acerca do envelhecimento saudável e das questões raciais. **Rev. Enferm. UFPE online**. Recife, v. 13, n. 1, p. 281-7, jan., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007778>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ANJOS, K. F.; ROSA, D. O S. Demandas do envelhecimento para Enfermeiro, Agente Comunitário

De Saúde e cuidador familiar pelo cuidado de idosos dependentes. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.

15, n. 1, p. 1-20, jan. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246170/38075> Acesso em: 25 maio 2023.

BASTOS, V. S. *et al.* Saúde do idoso: Política De Humanização e Acolhimento na Atenção Básica. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid2022-v.96-n.37-art.1149>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.423 de 22 de julho de 2022**. Altera a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2022/Lei/L14423.htm#art2 Acesso em 21 nov. 2023.

DERHUN, *et al.* Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 56, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237>. Acesso em: 25 maio 2023.

FRANCO, P. C. *et al.* Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na Estratégia Saúde da Família em Manacapuru Amazonas. **Cogitare Enferm**. v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.68253>. Acesso em: 25 maio 2023.

FREITAS, M. A; COSTA, N. P; ALVAREZ, A. M. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na Atenção Primária à Saúde. **Cienc. Cuid. Saude**. v. 21, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404243>. Acesso em: 25 maio 2023

OMS. Organização Mundial da Saúde. Resumo: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO2015-port.pdf>. Acesso em 20 maio 2023.

SILVA, M. A; NOGUEIRA, V. S; SOUZA, C. S. Importância do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 190-198, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0021>. Acesso em: 25 maio 2023

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

**Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro¹; Aline Teixeira Silva²; Karoline Soares Chaves³;
Monise Martins da Silva⁴; Andréa Cristina Alves⁵.**

¹Universidade do estado de Minas Gerais, (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/3746746403021803>

²Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <http://lattes.cnpq.br/5266438265011018>

³Universidade do estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/3942861986253082>

⁴Universidade do estado de Minas Gerais, (UEMG), Passos, MG. <https://lattes.cnpq.br/9960112619083070>

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Passos, MG.
<http://lattes.cnpq.br/4207991637574714>

PALAVRAS-CHAVE: Política de Humanização. Enfermagem. Idoso.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A política nacional de humanização foi criada no ano de 2003. O objetivo do SUS em relação à humanização é fazer com que os gestores, profissionais da saúde e a população participem de forma ativa ampliando o diálogo e alternando o espaço que é para promoção e produção de saúde. Para que consigam implementar a PNH na pessoa idosa, população alvo de nosso estudo, uma das primeiras coisas seria fazer uma escuta com qualidade e uma comunicação adequada para cada idoso entre os profissionais, a família e a comunidade em que eles vivem (BASTOS *et al.*, 2022).

Sabe-se que o Brasil antes era considerado um país jovem, porém hoje não é mais, pois as taxas de natalidade caíram bastante e a expectativa de vida aumentou, o envelhecimento é um processo natural que todos nós estamos sujeitos a passar.

OBJETIVO

Realizar uma revisão narrativa, sobre à humanização na atenção à saúde da pessoa Idosa com a finalidade de ampliar o conhecimento e despertar a reflexão crítica sobre o tema.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura com bases em conhecimento científico. Para fazer a seleção dos artigos foi utilizado as bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pub Med.

Os critérios de inclusão foram: textos que estavam completos na íntegra, textos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, e artigos publicados de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão foram: textos que não estavam completos, artigos publicados há mais de 5 anos e artigos fora do contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 3082 artigos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 24 artigos, depois de realizar a leitura completa deles restaram apenas 6 artigos que foram usados para a coleta de dados, pois eles falavam tanto do idoso quanto de um atendimento mais humano, relatando as principais queixas e o que deveria melhorar. Muitos idosos ainda tem dificuldade para entender o que realmente é um atendimento humanizado, é muito importante também que tenham um cuidado com as pessoas que prestam assistência para que eles possam aplicar de forma correta a PNH. Observou-se que a falta de acolhimento pode refletir diretamente em muitos casos como em barreiras no acesso a saúde, isso pois quando a pessoa não se sente bem tratada ela não irá querer voltar naquele serviço de saúde. Muitos idosos relataram que a falta de médicos, e a demora dos agendamentos também reflete sobre um ponto negativo na assistência humanizada à saúde, e muitos ainda têm dúvidas sobre o que realmente é um atendimento humanizado, isso acontece, pois, esta prática é pouco desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que ainda há muito o que fazer para ter um atendimento humanizado na assistência aos idosos. Muitos profissionais de saúde sabem como fazer uma abordagem correta, porém alguns deixam de fazer uma assistência adequada. Entende-se que este assunto deveria ser mais comentado, inclusive realizando capacitações para os profissionais. Esperamos também que este trabalho possa contribuir na formação dos alunos, professores e profissionais de saúde buscando entender melhor sobre o que realmente é um atendimento humanizado para as pessoas idosas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BASTOS, Vanessa, S. *et al.*, Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual in derme**. v. 96, n. 37, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1149/1314> . Acesso

em 25 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Iniciativas inovadoras promovem atendimento humanizado no SUS**. Brasília. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/dezembro/iniciativasinovadoraspromovem-atendimento-humanizado-no-sus> . Acesso 10 de maio 2023.

CASTRO, Magda, *et al.*, A humanização no trabalho docente de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Espírito Santo, v. 73, n. 20170855, p.1-8, 2020. <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9393/4575>. Acesso 9 de maio 2023.

LACHTIM, Sheila, A. F. *et al.*, Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus - Actas de Saúde Coletiva**. v.16, n. 4, p. 87-97. 2022. <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/3060/2168> . Acesso em 11 de maio 2023.

LIMA, Alexsandra, B. *et al.*, Percepção de discentes: construindo conhecimento interdisciplinar na saúde do idoso por meio da extensão universitária. **Revista Enfermeira Actual**.

San José. v. 41, n. 1, p. 1-14, julho - dezembro 2021 . Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=en . Acesso em 29 de abr. 2023

MEDEIROS, Camyla, B. *et al.*, A perspectiva do usuário na atenção básica sobre o acolhimento ao idoso. **Revista Ciência Plural**. v. 4, n. 3, p. 43-56, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17290/11361>. Acesso em 25 de agosto de 2023.

SCOLARI, Giovana, A. S. *et al.*, Acolhimento em unidades de pronto atendimento: percepção de idosos e seus familiares. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. V. 10, n. 3726, p. 1-8. 2020. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3726/2502> . Acesso em 25 de abr. 2023.

RELAÇÃO ENTRE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E GLAUCOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elyfas Allyjackson Morais Rodrigues¹; Geysiele da Silva Torres Azevedo²; Manoel de Lucena Lopes³; Maria Raiane de Lima Oliveira⁴.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8934096970288894>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9838476449232599>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1690893089974942>

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5301081953604287>

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbio do sono. Doenças oculares. Pressão intraocular.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A apneia obstrutiva do sono (AOS) trata-se de um distúrbio do sono caracterizado por interrupções repetitivas, completas (apneias) ou parciais (hipopneias), do fluxo respiratório nas vias aéreas superiores (Bahr *et al.*, 2020). A gravidade do desconforto respiratório na AOS pode ser classificada segundo a média da quantidade de episódios de apneia e hipopneia que um indivíduo apresenta por hora durante seu sono, chamado Índice de Apneia-Hipopneia (IAH). Se $5 \text{ eventos/h} \leq \text{IAH} \leq 14 \text{ eventos/h}$, a AOS é considerada leve; se $15 \text{ eventos/h} \leq \text{IAH} \leq 29 \text{ eventos/h}$, AOS é moderada; e, se $\text{IAH} \geq 30 \text{ eventos/h}$, a AOS é grave (Loscalzo *et al.*, 2024).

A AOS, além de afetar a qualidade de vida, causando sonolência diurna e reduzindo o desempenho cognitivo, pode estar associada a várias doenças sistêmicas, pois esses episódios causam hipóxia, hipercapnia, estresse oxidativo e fragmentação do sono pela ativação do sistema nervoso simpático (Leggewie; Gouveris; Bahr, 2022). Dentre as complicações resultantes da hipóxia pode-se citar condições cardiovasculares, neurológicas e oftálmicas (Ciuntu *et al.*, 2021).

Quando se trata das complicações oftalmológicas, a AOS atualmente vem sendo indicada como um fator de risco para o glaucoma (Yuan-Yao *et al.*, 2019). O glaucoma pode ser dividido em três tipos: glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA); glaucoma primário de ângulo fechado (GPAF); e, glaucoma de tensão normal (GTN), aquele em que a pressão intraocular (PIO) não ultrapassa os 21 mmHg (Leggewie; Gouveris; Bahr, 2022).

O mecanismo de ação dos efeitos da AOS no glaucoma ainda não é totalmente compreendido. Todavia, a maioria dos estudos nessa área relatam um aumento da PIO durante o sono de paciente com AOS (Leggewie; Gouveris; Bahr, 2022) e, outros, afirmam que os eventos de hipóxia causados pela AOS pode gerar alterações na camada de fibras nervosas da retina (CFNR) e na espessura do complexo de células ganglionares (CCG) (Abdullayev *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a apneia obstrutiva do sono e o glaucoma, identificando se há prevalência de casos de glaucoma em pacientes com AOS e os possíveis efeitos fisiológicos da AOS sobre o surgimento e progressão do glaucoma.

METODOLOGIA

Esse estudo consiste em uma revisão de literatura sobre a associação entre AOS e glaucoma. Foi utilizado artigos científicos da base de dados da PubMed, cujo critério de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024 e artigos com acesso livre. Foram excluídos artigos de revisão e artigos que divergiam da temática abordada. A chave de busca foi “(“obstructive sleep apnea” OR OSA) AND (glaucoma OR “intraocular pressure” OR IOP)”. Nessa perspectiva, foram encontrados 16 artigos, dos quais 11 compuseram essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bussan *et al.* (2022) avaliaram 67 pacientes (39 com AOS e 28 para controle) e determinaram que houve uma associação entre a AOS e a diminuição do espessamento da CFNR. Além disso, os autores evidenciaram que o progresso da escavação do nervo óptico era maior em pacientes com AOS mais grave. Yuan-Yao *et al.* (2019) também investigaram a associação entre a gravidade da AOS e a progressão do glaucoma, com uma amostra de 32 pacientes (28 homens e 4 mulheres) com GPAA, GTN ou com suspeita de glaucoma. Nessa amostra, 5 não apresentavam AOS, 10 tinham AOS leve, 10 tinham AOS moderada e 7 apresentavam AOS grave. Os autores observaram que pacientes com AOS moderada ou grave apresentaram uma maior prevalência da progressão estrutural do afinamento da CFNR. Ademais, eles determinaram que pacientes com AOS grave apresentam risco de 8,448 vezes maior de apresentar progressão do afinamento do CNFR.

Carnero *et al.* (2020) realizaram um estudo com 20 pacientes (16 homens e 4 mulheres) para monitorar a pressão intraocular em pacientes com AOS. Além do exame de polissonografia para diagnosticar a AOS, o autores utilizaram o sistema Sensimed

Triggerfish, um sensor de lente de contato de silicone macio, o qual detecta alterações no formato da córnea, que, por sua vez, está relacionada a flutuação da PIO. Esse estudo demonstrou que os períodos de elevação noturna da PIO eram maiores em pacientes com AOS grave, quando comparado a pacientes que apresentavam AOS leve ou moderada. Possibilitando assim, uma maior probabilidade do desenvolvimento de glaucoma em pacientes com AOS grave.

Shumway *et al.* (2020) estabeleceram uma relação estatística entre a AOS e a Síndrome de Esfoliação, a qual representa a maior causa de GPAA em todo o mundo. Esse foi o estudo que contou com a maior amostragem, 81.735 pacientes, entre 50 e 90 anos, os quais foram diagnosticados com AOS entre 1996 e 2017. Após análise, Shumway *et al.* (2020) determinaram que o número de pacientes com Síndrome de Esfoliação foi maior no grupo com AOS, logo, pacientes com AOS apresentam maior probabilidade de apresentar glaucoma.

Em estudo recente, Lee *et al.* (2023) avaliaram o risco da progressão do GPAA em pacientes com AOS. Esse estudo coreano utilizou uma amostra com mais de seis mil pacientes, monitorados por até 12 anos, após a identificação de AOS, para diagnóstico ou não de glaucoma. Os autores evidenciaram que pacientes com AOS tiveram um risco 1,42 vezes maior de desenvolver GPAA do que o grupo de controle. Além disso, verificaram que o tratamento para AOS, seja a cirurgia ou utilização do Continuous Positive Airway Pressure (CPAP), reduziram a incidência de glaucoma em pacientes com AOS.

Por outro lado, estudos como o de Bagabas *et al.* (2019) e Cristescu e Mihaltan (2020), com amostras de 84 e 65 pacientes, respectivamente, apesar de observarem uma maior prevalência de glaucoma em pacientes com AOS ou uma tendência da PIO ser maior em pacientes com IAH elevado, não encontraram uma significância estatística que pudessem afirmar a relação entre AOS e o glaucoma. Davanian *et al.* (2022) afirmaram que a maioria dos estudos que confirmam essa relação não passam por uma análise estatística criteriosa, além disso, acreditam que as diferenças raciais podem contribuir para a divergência dos estudos.

A relação da AOS também foi estudada em pacientes com GTN. Chuang *et al.* (2020) e Chan *et al.* (2022) afirmaram que a AOS é um fator de risco para surgimento e progressão GTN, devido à desregulação vascular pela hipóxia, hipercapnia e alterações intratorácica. Logo, esse fluxo sanguíneo irregular pode induzir a disfunção do nervo óptico. Em contrapartida, Bahr *et al.* (2020) em seu estudo com 110 pacientes (47 mulheres e 63 homens) concluíram que pacientes com fenótipos de GTN não estão associados à AOS. Os autores obtiveram evidências apenas de que há uma relação entre glaucoma com elevação da PIO e a AOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível observar que a maioria dos artigos sobre a temática buscam comprovar a relação entre AOS e o glaucoma por meio de análises estatísticas por amostras de tamanhos variados, observando características estruturais e funcionais que indiquem o maior desenvolvimento ou progressão do glaucoma em paciente com AOS. Outrossim, a maioria dos pesquisadores encontraram uma maior prevalência de características relacionadas ao surgimento ou progressão do glaucoma em pacientes com AOS. Contudo, não há um consenso sobre a relação da AOS e o glaucoma, principalmente, porque a maioria dos estudos são realizados com uma amostragem pequena e/ou sem considerar comorbidades adjacentes, as quais podem prejudicar a veracidade dos resultados. Desse modo, há uma necessidade de realizar mais estudos sobre a temática, em especial com amostras maiores e com a exclusão de outras variáveis que podem induzir a resultados equivocados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABDULLAYEV, Ahmet *et al.* Investigation of the Presence of Glaucoma in Patients with Obstructive Sleep Apnea Syndrome Using and Not Using Continuous Positive Airway Pressure Treatment. **Turkish Journal of Ophthalmology**, v. 49, n. 3, p. 134-141, 2019.

BAGABAS, Nahlah *et al.* Prevalence of Glaucoma in Patients with Obstructive Sleep Apnea. **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 9, n. 3, p. 198-203, 2019.

BAHR, Katharina *et al.* Obstructive sleep apnea as a risk factor for primary open angle glaucoma and ocular hypertension in a monocentric pilot study. **Respiratory Research**, v. 21, n. 258, 2020.

BUSSAN, Katherine *et al.* Differential effects of obstructive sleep apnea on the corneal subbasal nerve plexus and retinal nerve fiber layer. **Plos One**, v. 17, n. 6, p. e0266483, 2022.

CARNERO, Elena *et al.* Continuous intraocular pressure monitoring in patients with obstructive sleep apnea syndrome using a contact lens sensor. **Plos One**, v. 15, n. 3, p.e0229856, 2020.

CIUNTU, Roxana Elena *et al.* Clinical Study on the Ocular Manifestations in Patients with Obstructive Sleep Apnea Syndrome—Preliminary Results. **Applied Sciences**, v. 11, n. 2, 2021.

CHAN, Yuan-Hsi *et al.* Prospective evaluation of the comorbidity of obstructive sleep apnea in patients with glaucoma. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 18, n. 1, p. 47-56, 2022.

CHUANG, Lan-Hsin *et al.* Normal tension glaucoma in obstructive sleep apnea syndrome: A structural and functional study. **Medicine**, v. 99, n. 13, p. e19468, 2020.

CRISTESCU, Teodor Razvan; MIHALTAN, Florin Dumitru. Ocular pathology associated with obstructive sleep apnea syndrome. **Romanian Journal of Ophthalmology**, v. 64, n. 3, p. 261-268, 2020.

DAVANIAN, Arash *et al.* Optical coherence tomography angiography and Humphrey visual field in patients with obstructive sleep apnea. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 19, n. 9, p. 2133-2142, 2022.

LEE, Tae-Eun *et al.* Long-term effects of obstructive sleep apnea and its treatment on open-angle glaucoma: a big-data cohort study. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, v. 19, n. 2, p. 339-346, 2023.

LEGGEWIE, Bárbara; GOUVERIS, Haralampos; BAHR, Katharina. A Narrative Review of the Association between Obstructive Sleep Apnea and Glaucoma in Adults. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 17, 2022.

LOSCALZO, Joseph *et al.* **Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024.

SHUMWAY, Caleb *et al.* Association between Obstructive Sleep Apnea and Exfoliation Syndrome: The Utah Project on Exfoliation Syndrome. **Ophthalmol Glaucoma**, v. 4, n. 3, p. 260-267, 2021.

YUAN-YAO, Fã *et al.* Correlation between structural progression in glaucoma and obstructive sleep apnea. **Eye**, v. 33, p. 1459-1465, 2019.

A BIDIRECIONALIDADE ENTRE DOR E SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Geysiele da Silva Torres Azevedo¹; Elyfas Allyjackson Moraes Rodrigues²; Manoel de Lucena Lopes³; Maria Raiane de Lima Oliveira⁴.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9838476449232599>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8934096970288894>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1690893089974942>

⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Caruaru, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5301081953604287>

PALAVRAS-CHAVE: Insônia. Distúrbios do sono-vigília. Dor crônica.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que pacientes com dor crônica (DC) possuem implicações no sono, a exemplo do comprometimento da qualidade do sono e de despertares noturnos. Somado a isso, tem-se que a DC possui uma associação íntima com a insônia e que alterações nos ritmos circadianos e restrições do sono são capazes de afetar a percepção dolorosa. A dor, por sua vez, impacta no sono, no psicológico, na vida familiar, na dinâmica social e laboral dos indivíduos. As pesquisas pressupõem que a DC afeta 1 a cada 5 adultos no Brasil e cerca de 60 milhões de pessoas no mundo (Loduca *et al.*, 2021; Oh *et al.*, 2023).

Em 2020, a Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) retificou o conceito de dor para englobar condições dolorosas outrora limitadas pela antiga definição, datada de 1979. Atualmente, a nova compreensão alude a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (DeSantana *et al.*, 2020).

A dor pode ser classificada em aguda ou crônica, sendo diferenciadas pelo fato da DC prolongar-se após três meses do intervalo considerado regular para a recuperação de uma lesão. Assim, a DC trata-se de uma condição complexa com potencial de afetar física e emocionalmente os pacientes, além de resultar em despesas financeiras e sociais elevadas, compondo um problema de saúde pública global. A DC integra a Classificação Internacional de Doenças-11 (CID-11) e pode ser de ordem primária ou secundária, ou ainda subdividida em nociceptiva, neuropática e nociplástica, em se tratando do quesito biológico (Aguiar *et al.*, 2021).

O sono é uma condição fisiológica imprescindível para a manutenção da vida humana, sendo constituído por duas fases importantes, o sono REM e o sono NREM, as quais ocorrem alternadamente durante uma noite normal de sono. Nesse contexto, o ciclo de sono-vigília é orquestrado pelo sistema circadiano e quando as dimensões do sono são modificadas, como a duração do sono, a eficiência do sono, o ciclo sono-vigília, o estado de alerta/sonolência e a qualidade do sono, distúrbios do sono podem ocorrer (O’Gara *et al.*, 2021; Zanuto *et al.*, 2015).

OBJETIVO

Este resumo expandido pretende, por meio de uma revisão bibliográfica, analisar a bidirecionalidade entre dor e sono, e examinar como as alterações do sono podem estar associadas ao aumento da dor relatada por pacientes com dor crônica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura acerca da relação entre dor crônica e alterações do sono. Os artigos científicos utilizados foram da base de dados PubMed, na qual foi aplicada a chave de busca “(“*Sleep Deprivation*” or “*Sleep Wake Disorders*”) and (“*Chronic Pain*”)”. Objetivou-se a inclusão de artigos do tipo ensaio clínico datados entre os anos de 2014 a 2024, cujo acesso fosse livre. Como resultado, 16 artigos foram encontrados, e, destes, 10 foram excluídos por divergir do tema proposto, o que resultou em 6 artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo submetendo 27 participantes, 14 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, em privação total de sono, 24 horas, a um teste de pressão fria, foi realizado por Larson e Carter (2016) com o objetivo de analisar a interpretação da dor. Evidenciaram que, independentemente dos sexos biológicos, houve um aumento da percepção dolorosa, concluindo que alterações no sono comprometem a interpretação do estímulo doloroso. Observou-se a bidirecionalidade entre dor e sono, mas não se soube qual dessas variáveis porta-se como modulador primário. Além disso, o teste com estímulo doloroso permitiu uma maior aproximação com a dor clínica e concluiu que o sono adequado tem atuação preventiva e terapêutica na dor.

Mun *et al.* (2019) aplicaram um diário eletrônico de 21 dias para 220 participantes com fibromialgia, um tipo de DC, e observaram que o sono não restaurador na noite anterior foi associado a uma maior catastrofização da dor matinal, representada pelo desamparo, ampliação e ruminância da dor. Aliado a isso, descobriram que a elevação da dor vespertina está relacionada a uma maior interferência nas atividades ao final do dia. Não obstante,

salientaram não saber se esses mesmos resultados podem ser encontrados em indivíduos com outras condições de DC.

Durante 12 meses, 250 participantes com dor musculoesquelética crônica foram monitorados por Koffel *et al.* (2016). Eles observaram a relação bidirecional entre sono e dor, e relataram que as alterações no sono implicam mais na dor do que as alterações da dor podem implicar sobre o sono. Assim, é mais provável que um sono perturbado possa comprometer negativamente a interpretação dolorosa de um paciente. Afirmaram ainda o quanto o sono parece ser significativo no tratamento de pacientes com DC e destacaram a correlação entre dor e alterações de sono com depressão/ansiedade presentes em pacientes com DC.

Ao recrutar 156 mulheres, 79% brancas e 21% afro-americanas (AA), com disfunção na articulação temporomandibular, uma condição de DC com elevada comorbidade de transtornos do sono, Lerman *et al.* (2018) buscaram respostas acerca da relação sonodor entre diferentes etnias. Frente a isso, observaram que as AA possuem pior sono e pior níveis de dor quando comparadas às mulheres brancas. Além disso, as diferenças étnicas contribuíram para a elevação do desamparo da dor entre AA, o que favoreceu o aumento da gravidade da insônia e tornou esse grupo mais vulnerável diante do cenário de DC.

Pacientes com DC nas costas, osteoartrite de joelho e quadril foram estudados por Koffel *et al.* (2020). Dentre os participantes, 120 foram randomizados para tratamento com opioides e 120 para tratamento com medicamentos não opioides. Eles observaram que os pacientes sob uso de ambos os fármacos analgésicos não sofreram alterações quanto ao resultado da dor frente aos distúrbios do sono. Contudo, houve menor alívio no grau geral de dor nos pacientes que apresentaram pior distúrbio inicial do sono. Salientaram ainda que a otimização dos resultados da terapêutica para DC pode ser beneficiada diante do cuidado com os distúrbios do sono.

Fales *et al.* (2014) analisaram 33 jovens, entre 11 e 17 anos, com DC e distúrbios do sono. Eles aplicaram a terapia cognitivo comportamental (TCC) on-line para o controle da dor a fim de analisar o desfecho sobre o sono dos participantes. Evidenciaram que a TCC para controle da dor não trouxe benefícios no sono, embora a dor tenha melhorado, o que contraria a relação de benefício mútuo entre dor e sono. Hipotetizaram, então, que possivelmente os jovens com DC não sofrem interferências no sono por condição exclusiva da dor, tendo outras variáveis em questão. Explicitaram que muitos jovens com DC apresentam perturbações no sono e estas estão relacionadas negativamente com a dor, desse modo, é fundamental entender a dinâmica do sono neste grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante da diversidade de grupos estudados, bem como dos diferentes tipos de DC analisadas nos estudos, observou-se que, em todos os ensaios, os participantes com relato de DC possuíam algum distúrbio do sono. Aliada a essa constatação, verificou-se que, em sua totalidade, quanto mais alterações os pacientes apresentavam no sono, mais intensa era a percepção dolorosa destes. Embora um estudo em particular não tenha encontrado êxito na associação entre a diminuição da dor e a melhora do sono, nessa ordem, os demais estudos foram conjuntamente unânimes ao associar a importância da estabilidade do sono para um melhor controle da dor. O que é sugestivo do maior impacto positivo da qualidade do sono sobre a perspectiva da dor. Assim sendo, dada a relevância desta temática para a qualidade de vida dos indivíduos e para a melhoria da saúde pública mundial, mais estudos são necessários para compreender a bidirecionalidade entre os distúrbios do sono e as interferências negativas na DC.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGUIAR, Débora *et al.* Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. **Brazilian Journal of Pain**, v. 4, n. 3, p. 257–267, 2021.

DESANTANA, Josimari *et al.* Revised definition of pain after four decades. **Brazilian Journal of Pain**, v. 3, n. 3, p.197-198, 2020.

FALES, Jessica *et al.* Sleep outcomes in youth with chronic pain participating in a randomized controlled trial of online cognitive-behavioral therapy for pain management. **Behavioral Sleep Medicine**, v. 13, n. 2, p. 107-123, 2015.

KOFFEL, Erin *et al.* Sleep Disturbance Predicts Less Improvement in Pain Outcomes: Secondary Analysis of the SPACE Randomized Clinical Trial. **Pain Medicine**, v. 21, n. 6, p.1162-1167, 2020.

KOFFEL, Erin *et al.* The bidirectional relationship between sleep complaints and pain: Analysis of data from a randomized trial. **Health Psychology**, v. 35, n. 1, p. 41-49, 2016.

LARSON, Robert; CARTER, Jason. Total Sleep Deprivation and Pain Perception during Cold Noxious Stimuli in Humans. **Scandinavian Journal of Pain**, v. 13, p. 12-16, 2016.

LERMAN, Sheera *et al.* Exploring the Role of Negative Cognitions in the Relationship Between Ethnicity, Sleep, and Pain in Women With Temporomandibular Joint Disorder. **The Journal of Pain**, v. 19, n. 11, p. 1342-1351, 2018.

LODUCA, Adrianna *et al.* Retrato da Dor: um caminho para entender o sofrimento do indivíduo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37450, 2021.

MUN, Chung *et al.* Linking Nonrestorative Sleep and Activity Interference Through Pain

Catastrophizing and Pain Severity: An Intraday Process Model Among Individuals With Fibromyalgia. **The Journal of Pain**, v. 21, n. 5-6, p. 546-55, 2020.

OH, Ann *et al.* Sleep Disorders and Chronic Pain Syndromes in the Pediatric Population. **Seminars in Pediatric Neurology**, v. 48, p.101085, 2023.

O'GARA, Brian *et al.* Sleep, Pain, and Cognition: Modifiable Targets for Optimal Perioperative Brain Health. **Anesthesiology**, v. 135, n. 6, p. 1132-1152, 2021.

ZANUTO, Everton *et al.* Distúrbios do sono em adultos de uma cidade do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 42-53, 2015.

CONHECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafaela Dias Rodrigues¹; Heloísa de Carvalho Torres²; Amanda Lopes da Silva Vitorino³; Alexandra Dias Moreira⁴.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/7808003141907811>

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/8033431201300110>

³Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/0276435737144399>

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/2906728352441430>

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Gestacional. Gestantes. Conhecimentos. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como uma anormalidade endócrino-metabólica, com intolerância a carboidratos de gravidade variável, devido à deficiência absoluta do hormônio insulina ou por uma resistência à ação desta, de início ou reconhecimento na gestação (American Diabetes Association, 2024; Moreschi et al., 2018). Mundialmente, cerca de 21,3 milhões de nascimentos (16,2%) das gestações são complicadas por altos níveis glicêmicos, destes, 86,4% foram por DMG (Dickens; Thomas, 2019). A maioria desses casos de hiperglicemia na gravidez relatados ocorreram principalmente em países de baixa e média renda, onde os recursos destinados à saúde são escassos e o acesso e a utilização de serviços de saúde materna são ineficientes (Bashir et al., 2022).

Mulheres com DMG apresentam maior risco de desfechos adversos da gestação e ao longo da vida (Hashmi et al., 2022). Esses desfechos podem ser evitados com dieta e mudanças no estilo de vida. Desse modo, incentivar a conscientização sobre o DMG nas gestantes e seus fatores de risco podem levar a um melhor autocuidado, reduzindo consequências desfavoráveis à saúde (Price et al., 2017).

Estudos com gestantes em vários países têm demonstrado conhecimento inadequado sobre DMG. A proporção de mulheres com conhecimento suficiente sobre DMG era 3%–35,2% na Índia (Beyene et al., 2016) 31% em Kampala (Byakwaga et al., 2021) e 26,2% na Nigéria (Ogu et al., 2020). Evidências de diferentes estudos afirmaram que fatores sociodemográficos e econômicos foram significativamente associados ao baixo conhecimento sobre DMG (Monir et al., 2019). Na América Latina, estudos relacionados ao

tema são escassos.

Buscar evidências em diferentes populações para compreender os fatores que influenciam no conhecimento sobre DMG e o nível desse conhecimento é essencial para melhorar as políticas e as estratégias em saúde de orientações às gestantes, com o intuito de aumentar a adesão à prática do autocuidado e prevenir diversas complicações relacionadas a essa condição.

OBJETIVO

Analisar evidências científicas relacionadas ao conhecimento sobre a diabetes mellitus gestacional e fatores associados em gestantes com a doença.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura desenvolvida conforme as diretrizes do PRISMA. Os critérios de elegibilidade foram definidos da seguinte forma: População: gestantes com o diagnóstico de DMG, sem delimitação de idade; Exposições: características sociodemográficas, clínicas e de acesso aos serviços de saúde; Desfecho: conhecimento sobre das gestantes com DMG sobre a doença por meio de instrumentos validados ou construídos pelos autores; Desenhos de estudo: desenhos de estudos epidemiológicos experimentais, transversais, caso-controle e coorte. Foram incluídos estudos publicados em qualquer período, em português, espanhol ou inglês, sem delimitação temporal. Foram excluídos estudos conduzidos em mulheres com Diabetes Mellitus prévia.

O rastreamento dos estudos ocorreu no período de dezembro de 2023 a março de 2024, utilizando as seguintes sete bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed®); Web of Science TM; Scopus; Embase; Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL Cochrane); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); e índice bibliográfico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As citações e resumos foram exportados para o aplicativo de revisão sistemática online Rayyan. Em seguida, as publicações duplicadas foram excluídas para o início do processo de leitura dos títulos e resumos por dois revisores independentes e mascarada. Para confirmação da inclusão dos estudos selecionados, todos os artigos elegíveis foram lidos na íntegra.

A avaliação do risco de viés nos estudos incluídos foi realizada de acordo com a ferramenta revisada de risco de viés do Instituto Joanna Briggs (JBI). Por fim, os resultados dos artigos incluídos foram submetidos a uma síntese narrativa, no qual os resultados do conhecimento do DMG e possíveis fatores associados foram expressos, com base nas razões de risco, razões de chance, IC de 95%, teste χ^2 e valores de P, sendo aqueles com valores $<0,05$ considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca resultou na identificação de 1894 publicações. Na triagem os duplicados foram removidos (n=1288), resultando na quantidade de 606 artigos científicos, analisados por meio da leitura do título e do resumo e 582 registros foram excluídos por não se enquadrar nos critérios de elegibilidade. Foram selecionados 24 estudos para leitura na íntegra. Após leitura minuciosa na íntegra e confronto entre os revisores, 16 artigos foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa. Ao final do processo de seleção, 8 estudos foram selecionados para compor a revisão sistemática.

Os estudos incluídos foram conduzidos na Noruega, Polônia, Malásia, Índia, Austrália, Turquia e México. Nenhum estudo foi publicado na América do Sul. Os estudos foram publicados entre os anos de 2010 e 2022. Os artigos apresentaram delineamento do tipo transversal (n=7) e caso-controle (n=1). Todos os estudos avaliaram o conhecimento das gestantes.

Além disso, os principais aspectos do conhecimento avaliado nos instrumentos foram: fatores de risco da doença, complicações, automonitoramento, tratamento e valores nutricionais. A maior parte dos estudos realizou uma avaliação final e foram relatados os seguintes fatores associados ao conhecimento: escolaridade (n=5), idade (n=4), renda (n=3), estado civil (n=2), ocupação (n=2), origem étnica (n=2), paridade (n=1), histórico de DMG em gestação anterior (n=1), presença de comorbidades (n=1), realizar atividades educativas sobre DMG (n=2) e abordagem multidisciplinar no pré-natal (n=1). Quanto ao tamanho amostral das participantes em cada estudo, foi observada variabilidade, com o número de participantes variando de 100 a 238 em cada estudo incluído nesta revisão. Um estudo realizou análise de poder para estimar o tamanho da amostra. Os demais estudos não descreveram o cálculo amostral utilizado para definição do número da amostra.

Quanto ao risco de viés a qualidade metodológica de acordo com a ferramenta de avaliação JBI demonstrou que apenas dois estudos 25%, apresentaram alta qualidade metodológica, três estudos apresentaram qualidade moderada 37,5 % e três estudos 37,5% baixa qualidade. A maioria dos estudos apresentou moderado risco de viés devido à ausência de identificação dos fatores de confusão e estratégia para lidar com elas (75%), critérios para medição da condição (25%) e análise estatística apropriada (25%).

De modo geral, os estudos demonstraram que as mulheres possuem um conhecimento limitado sobre o DMG. Um estudo demonstrou que apenas 8,6% das mulheres conseguiram compreender corretamente o significado do DMG e 81,4% das mulheres no período pré-natal não têm conhecimento sobre as complicações do DMG, o que é importante para compreender o processo da doença (Haron et al., 2021). Em outro estudo, 59% das mulheres apresentaram um conhecimento regular, 19% de nível muito baixo, 15% de nível baixo, 2% de nível bom e 5% de nível muito bom (Quintero-Medrano et al., 2018).

Além disso, os estudos analisaram a associação entre o baixo conhecimento alguns fatores, sendo os mais citados: idade avançada, escolaridade limitada, menor renda, etnia, multiparidade e ausência da experiência de DMG em gestação anterior.

Estudos demonstram que adultos com menor escolaridade possuem desigualdade de conhecimentos em saúde, quando comparado a outras pessoas com maior nível de escolaridade (Raghupathi et al., 2020). A educação permite que as pessoas desenvolvam uma ampla gama de habilidades e características, incluindo habilidades cognitivas, de resolução de problemas, eficácia aprendida e controle pessoal, ajudando a promover e sustentar estilo de vidas saudáveis e escolhas positivas que as predisõem a melhores resultados de saúde (Zajacova et al., 2018).

Não foi encontrado nenhum estudo no Brasil com rigor metodológico que avaliasse o nível de conhecimento das mulheres com DMG em relação à doença. Isso demonstra a necessidade de mais estudos brasileiros sobre a temática, tendo em vista que aproximadamente 18% das gestações acompanhadas no Sistema Único de Saúde (SUS), são complicadas pelo diabetes podendo trazer desfechos desfavoráveis graves a saúde materno fetal e neonatal em curto e longo prazo (Negrato et al., 2010).

Evidencia-se a necessidade de estudos que avaliem o conhecimento das mulheres sobre o DMG e sua associação além dos aspectos sociodemográficos, mas em relação aos aspectos econômicos, de hábitos de vida, acesso, parto e possíveis complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que existe um conhecimento limitado das mulheres com DMG sobre a doença e uma correlação estatisticamente significativa entre fatores sociodemográficos e o nível de conhecimento. Estes resultados também estimulam o desenvolvimento de futuras pesquisas com o intuito de obter uma compreensão mais abrangente e profunda dessa correlação e suas implicações clínicas.

REFERÊNCIAS

American Diabetes Association Professional Practice Committee; 2. Diagnosis and Classification of Diabetes: Standards of Care in Diabetes—2024. *Diabetes Care* 1 January 2024; 47 (Supplement_1): S20–S42. <https://doi.org/10.2337/dc24-S002>. *Diabetes Care*, v. 47, 2024.

International Diabetes Federation (IDF) **Diabetes Atlas**, 10th edition, Brussels, 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/atlas/tenth-edition>

Febrasgo. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil [internet]. 2017 [acessado 2024 mai 18] Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/11/>

Consenso_Brasileiro_Manejo_DMG_2019.pdf

Carolan M, Steele C, Margetts H. Knowledge of gestational diabetes among a multi-ethnic cohort in Australia. *Midwifery*. 2010 Dec;26(6):579-88.

PRODUÇÃO SIMPLES E SUSTENTÁVEL DE NANOPARTÍCULAS METÁLICAS CONJUGADAS: UMA PERSPECTIVA PARA UTILIZAÇÃO EM TERANÓSTICA

Nicole Anita Brito Madurro¹; Ana Graci Brito Madurro².

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG. <http://lattes.cnpq.br/3958847254720891>

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG. <http://lattes.cnpq.br/7296504571151719>

PALAVRAS-CHAVE: Nanopartículas de ouro, Semente de sucupira, Síntese verde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

FOMENTO E/OU AGRADECIMENTOS: CNPq. CAPES. FAPEMIG. PROPP-UFU.

INTRODUÇÃO

A produção de nanopartículas metálicas possui relevância para as áreas farmacêutica, médica, nutricional, física e outras, devido as nanopartículas apresentarem propriedades diferenciadas, por exemplo, elevada condutividade, maior relação área volume, fluorescência, diferentes colorações que variam de acordo com seu tamanho, dentre outras (Hammami *et al.*, 2021, Kaur *et al.*, 2016).

O maior investimento e a grande preocupação dos pesquisadores estão voltados para uma abordagem teranóstica, ou seja, tratamento de doenças (radiomarcadores para imagens, terapia fotodinâmica, sistema *drug delivery*, dentre outras) e desenvolvimento de *kits* para o diagnóstico de doenças. A população necessita de metodologias inovadoras para um tratamento mais eficiente, com redução de efeitos colaterais e para um diagnóstico precoce podendo ser realizado *in house* (Qinyue *et al.*, 2021; Dykman *et al.*, 2011).

Estudos encontrados na literatura mostram que os linearterpenos, os derivados do geraniogeraniol e os diterpenos tetracíclicos, estão associados às propriedades farmacológicas do óleo extraído da fruta *Pterodon* (fruto da sucupira) conhecidas por serem analgésicas e anti-inflamatórias, e usadas para o tratamento de artrite, artrose, reumatismo, úlcera no estômago, antiespasmódico, broncodilatador, dentre outras (Hansen *et al.*, 2010).

OBJETIVO

Sintetizar nanopartículas de ouro conjugadas aos princípios ativos de semente de sucupira (*Pterodon* spp.).

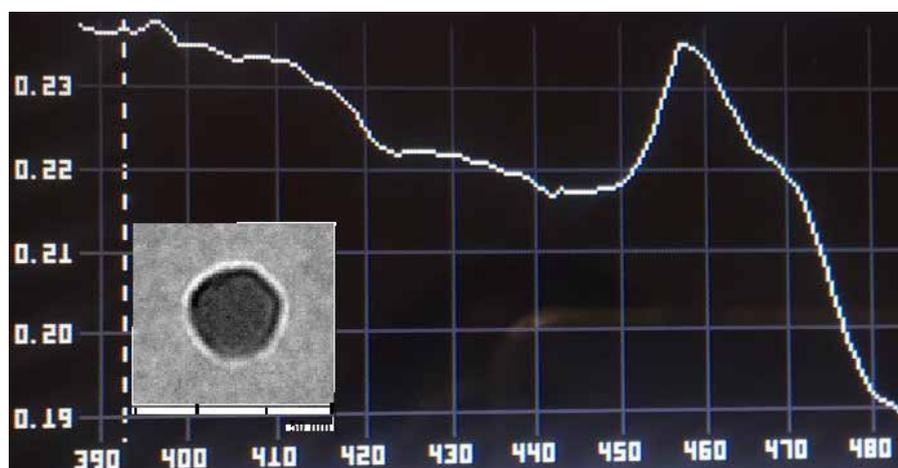
METODOLOGIA

Para a síntese, ácido cloroáurico foi usado como precursor para obtenção das nanopartículas de ouro. Após, 0,1 mg de semente de sucupira foi macerada e extraída com água (40 mL), 100 °C, durante 30 minutos. Em sequência o volume foi completado para 100 mL com etanol 70%. Após 24 horas, a suspensão foi filtrada em papel Whatmman n.º 1 e o filtrado foi armazenado a temperatura ambiente. A seguir, ácido cloroáurico (0,1 mg/L) foi adicionado por gotejamento (2mL) a 50 mL do filtrado a temperatura ambiente até observar mudança de coloração de amarelo para roxo. A solução produzida foi analisada por espectrofotometria no UV-Vis. A concentração foi determinada para testes de toxicidade em células HeLa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises por espectroscopia no Uv-Vis mostraram uma banda em cerca de 460 nm para a suspensão coloidal de nanopartículas de ouro. Análises adicionais por microscopia eletrônica de transmissão mostraram que as nanopartículas possuem cerca de 70 nm e forma esférica (Figura 1). Estudos adicionais para determinar a concentração das nanopartículas estão em andamento para avaliação da toxicidade em células HeLa.

Figura 1. Análise espectroscópica no visível para as nanopartículas de ouro conjugadas. Inseto: nanopartícula obtida por microscopia eletrônica de transmissão.



CONCLUSÃO

Foi possível a produção de nanopartículas de ouro conjugadas aos princípios ativos da semente de sucupira, com potencial aplicação na teranóstica. Análises de espectroscopia no infra-vermelho estão em andamento para avaliação das estruturas presentes na suspensão coloidal das nanopartículas de ouro. As perspectivas futuras são de avaliação da toxicidade em células HeLa para utilização em células tumorais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

HAMMAMI I.; ALABDALLAH M.; NADIYAH, J. AL A.; KAMOUN M. Gold nanoparticles: Synthesis properties and applications. *Journal of King Saud University – Science*. V 33, Issue 7, 101560, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jksus.2021.101560>. Acesso em: 25 jun. 2024.

HANSEN D.; HARAGUCHI M.; ALONSO A. Pharmaceutical properties of ‘sucupira’ (*Pterodon* spp.). *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*. 46 (4), 2010. Disponível em: doi.org/10.1590/S1984-82502010000400002. Acesso em: 25 jun. 2024.

KAUR P.; ALIRU M.; AWALPREET C.; ALEXZANDER A.; KRISHNAN S. Hyperthermia Using Nanoparticles. *Int J Hyperthermia. Promises and Pitfalls*. 32(1): 76–88 (2016). Disponível em: [10.3109/02656736.2015.1120889](https://doi.org/10.3109/02656736.2015.1120889). Acesso em: 25 jun. 2024. Acesso em: 25 jun. 2024.

DYKMAN L.A. AND KHLEBTSOV N.G. Gold Nanoparticles in Biology and Medicine: Recent Advances and Prospects. *Acta Naturae*. 3(2): 34–55 (2011). Disponível em: doi.org/10.32607/20758251-2011-3-2-34-56. Acesso em: 25 jun. 2024.

QINYUE G.; ZHANG J.; GAO J.; ZHANG Z.; ZHU H. and WANG D. Gold Nanoparticles in Cancer Theranostics. *Frontiers in Bioengineering and Biotechnology*. 13:9:647905 (2021). Acesso em: 25 jun. 2024. Disponível em: doi.org/10.3389/fbioe.2021.647905. Acesso em: 25 jun. 2024.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO ÂMBITO DAS ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL

Giuseppe Menezes Vieira¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

<http://lattes.cnpq.br/2223355760189964>

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos. COVID-19. Saúde Ocupacional.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.24

INTRODUÇÃO

As organizações recebem interferência direta de diversos atores, sejam eles locais, nacionais ou globais, podendo ter como agentes fatores sociais ou econômicos. Na era da globalização, essas interferências ocorrem no mundo na mesma velocidade das transformações tecnológicas.

A gestão de Recursos Humanos (RH) possui um papel fundamental para as empresas e para a vida dos colaboradores a elas vinculados, sobretudo em épocas de crise. As competências inerentes ao ramo da gestão estratégica foram amplamente desafiadas pelo advento da pandemia de Covid-19 e as várias incertezas trazidas com ela. Devido a velocidade de transmissão do novo coronavírus, comitês de crise multiprofissionais precisaram ser criados em caráter de urgência.

Em meio à adversidade, os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia são confrontados com muitos desafios. Em março de 2020, a Unidade de Pronto Atendimento e de Atenção Especializada de Petrolina (UPAE), interrompeu por prazo indeterminado os atendimentos ambulatoriais para transformar a unidade em um hospital de campanha de referência para a Covid-19, com a instalação de leitos intermediários e leitos de UTI. Reativado em outubro do mesmo ano, com rigorosas normas de prevenção, contra a transmissão do vírus, o ambulatório teve de ser desativado novamente dois meses depois devido à chegada da segunda onda da doença, que apresentava recordes diários de casos de mortes por Covid-19 e a preocupante sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS) em várias partes do país. Os novos leitos da UPAE para a recepção de pacientes acometidos pela doença ficaram abertos de março a outubro de 2021.

De forma a mitigar os danos à economia, em 22 de março de 2020, foi publicada pela Presidência da República e pelo Ministério da Economia a Medida Provisória 927, que vigorou por 120 dias, apresentando uma série de medidas que poderiam ser adotadas

pelos empregadores para preservar o emprego e a renda durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo decreto legislativo 6, de 20 de março de 2020. Destacavam-se a adoção de teletrabalho; antecipação de férias; aproveitamento e antecipação de feriados; suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; e banco de horas. Para com os empregados admitidos para atuar exclusivamente no combate à pandemia foram celebrados contratos de trabalho por prazo determinado, formalizado nos termos do artigo 443 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi apresentar a realidade do setor de RH de uma Unidade de Pronto Atendimento com foco nas particularidades inerentes à emergência da crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19. Foi foco do objetivo específico compreender e descrever, no âmbito das adaptações à realidade da pandemia, os procedimentos de Departamento Pessoal da empresa e estudar os efeitos da sobrecarga de trabalho no rendimento e saúde dos trabalhadores. A escolha do tema é justificado por sua relevância para o debate acadêmico propiciando o aprofundamento das discussões de cunho teórico e permitindo a análise crítica do papel desempenhado pela área de recursos humanos em épocas de emergência.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a observação participante no setor de RH, sobretudo nas rotinas de departamento pessoal e a consulta a documentos institucionais, como procedimentos operacionais padrão, apostilas e manuais de normas e condutas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da pandemia a área de RH foi uma das que demandaram maior esforço, sobretudo na área de saúde. Desafios comuns encontrados pelos profissionais da linha de frente no enfrentamento da doença foram as crises de ansiedade, o medo do desconhecido, o isolamento, as perdas de familiares e o esgotamento devido às longas jornadas, uma vez que muitos trabalhavam em mais de um emprego devido a escassez de profissionais de saúde que o mercado se viu refém. O estresse desenvolvido por esses fatores refletiam na imunidade dos profissionais, tornando-os ainda mais propensos a adquirir doenças, não somente a Covid-19. Conforme lembram Paiva e Couto (2008), “fontes de pressão levam o indivíduo a manifestar sintomas físicos e mentais de estresse, que dependem de diferenças individuais tanto em ajustamento de personalidade, maturidade e capacidade de respostas, como estrutura física e cultural e ambiente social”.

Foi relatado e observado que durante a segunda onda da pandemia, ocorrida no primeiro quadrimestre de 2021, uma quantidade significativa de funcionários pediu demissão por estarem cansados das jornadas de trabalho. Muitos deles - enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais e sobretudo os fisioterapeutas e médicos - acumulavam até três empregos, ocasionando um esgotamento profissional que refletia em seu desempenho laboral. Sentimento de exaustão, estresse em excesso e distanciamento das relações familiares foram justificativas corriqueiras nos pedidos de demissões recebidos, padrões frequentemente encontrados nas caracterizações dos casos do distúrbio psíquico, conhecido como síndrome de burnout, cuja principal característica, segundo Bruna (2021), “é o estado de tensão emocional e estresse crônicos provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome se manifesta especialmente em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso”. Segundo ela, a síndrome de burnout é mais comum entre os profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, recursos humanos, agentes penitenciários, bombeiros, policiais e mulheres que enfrentam dupla jornada.

De acordo com Lazarus & Folkman (1984), citado por Enumo et. al. (2020), a literatura define como situações estressoras aquelas com as quais o indivíduo se vê com dificuldades para lidar, por estarem além de sua capacidade de enfrentamento, ou aquelas nas quais ele se avalia como impossibilitado de lidar com os conflitos internos gerados por esse evento. Nesse sentido, Moares e Kilimnik apud Paiva e Couto (2008) destacam que o fenômeno do estresse ocupacional pode ser avaliado em termos de quatro variáveis: fontes de pressão no trabalho; personalidade do indivíduo; estratégias de combate e/ou defesa contra o estresse desenvolvidas pelas pessoas; e sintomas físicos e mentais manifestos no processo. Para os autores, as duas primeiras variáveis afetam sensivelmente as duas últimas. Na UPAE o estresse ocupacional foi refletido no aumento de atestados médicos entregues ao RH, o que acarretou uma sobrecarga de trabalho para os demais, caracterizando insuficiência de recursos humanos. O maior contingente dos profissionais de saúde é de mulheres, grupo este que foi mais prejudicado em sua dinâmica familiar devido ao fechamento das escolas na pandemia.

O início da vacinação contra o coronavírus no Brasil começou em 17 de janeiro de 2021 (GAZETA DO POVO, [2021]) e proporcionou a queda do número de novas mortes pela doença, conforme foi observado a partir da segunda metade de abril. Como consequência, a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco autorizou o novo fechamento dos leitos de Covid-19 na UPAE de Petrolina, que aconteceu em 08/10/2021, e a reabertura dos setores de consultas, exames e cirurgias, programados para funcionarem a partir de novembro de 2021. Esta decisão implicou nas demissões de um total de 80 funcionários em um único dia, ocorridas em 08/10/2021, episódio que demandou uma força tarefa para o RH e várias horas de trabalho extra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que a crise sanitária teve um impacto significativo em vários setores da Unidade de Pronto Atendimento estudada, sobretudo no RH, que precisou realizar ajustes significativos para manter o controle da crise e se adequar às medidas provisórias publicadas pelo governo estadual e pelo governo federal.

Nenhuma organização está completamente preparada para enfrentar uma grande crise. Durante a segunda onda de infecção do coronavírus, os recursos humanos foram insuficientes em virtude do grande número de afastamentos, sejam eles devido a atestados médicos, conversão de contrato em teletrabalho ou pela necessidade da antecipação de férias de alguns profissionais. A sobrecarga de trabalho rendeu muitas horas extras e exigiu de todos um grande exercício de adaptação aos desafios diários que trouxe a nova realidade pandêmica. Foram identificadas em alguns funcionários características da síndrome de burnout, como estresse crônico, principalmente naqueles que enfrentaram dupla jornada de trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6, de 20 de Março de 2020. *Diário Oficial da União*, Atos do Congresso Nacional, Brasília, DF. 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DLG&numero=6&ano=2020&ato=b1fAzZU5EMZpWT794>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Medida provisória nº 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF. 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=619&pagina=1&data=22/03/2020&totalArquivos=3>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRUNA, M. H. V. Síndrome de burnout: esgotamento profissional. *Drauzio Varella*. [2021]. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-egotamento-profissional>>. Acesso em: 11 set. 2021.

ENUMO, S. R. F., et. al. *Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha*. *Estudos de Psicologia* (Campinas), n.37, 18 mai. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

GAZETA DO POVO. *Números do Coronavírus: Entenda o avanço da Covid-19 no Brasil e no mundo*. Curitiba, PR, [2021]. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>>. Acesso em: 09 out. 2021.

PAIVA, K. C. M.; COUTO, J. H. Qualidade de vida e estresse gerencial “pós-choque de

gestão”: o caso da Copasa-MG. *Revista de Administração Pública*. n.42, Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/8TdkSZgydX5cK7Cxx7d9q9L/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM PRONTO SOCORRO PÚBLICO DE BELO HORIZONTE, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vitória França Campolina¹; Márcia Nogueira de Almeida²; Alexandra Dias Moreira³; Giselle Lima de Freitas⁴; Helena Pereira de Souza⁵; Allana dos Reis Corrêa⁶.

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/7260809740299175>

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/1611218035416001>

³Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/2906728352441430>

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/7620767529995381>

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/8573929625401931>

⁶Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. <http://lattes.cnpq.br/4930574231415228>

PALAVRAS-CHAVE: Internações. Urgência. Resolutividade.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o ponto de partida crucial para os cuidados com a saúde, caracterizando-se por suas ações tanto individuais quanto coletivas. Essa essencialidade ganhou força com a implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliando sua abrangência por diversos municípios brasileiros e possibilitando a implementação transversal de intervenções eficazes na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (FILGUEIRAS et al., 2024). No Brasil, a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) tem sido utilizada como instrumento de avaliação de internações que poderiam ser evitadas mediante efetivo serviço ofertado pela APS (CASTRO et al, 2020). A adequada gestão e organização da RAS são fundamentais para garantir que a APS possa cumprir seu papel de forma eficiente, promovendo a saúde e prevenindo complicações que levariam a internações (OLIVEIRA et al., 2021). Contudo, a consolidação das diretrizes da ESF tem enfrentado desafios, especialmente aqueles advindos de instabilidades políticas e de retrocessos observados na atualidade brasileira (CASTANHEIRA et al., 2024). Somado a isso, a pandemia da COVID-19 demonstrou que a interrupção da profilaxia, do manejo, do tratamento e do acompanhamento de doenças crônicas não transmissíveis na APS, levou ao agravamento das condições crônicas, aumentando seus fatores de risco e agravando a capacidade de resposta do sistema de saúde. Diante dessa realidade e tendo em vista a ausência de estudos acerca CSAP em Belo Horizonte, optou-se por analisar essa condição em um Pronto Socorro público na

Capital mineira, nos períodos pré e durante a pandemia da COVID-19.

OBJETIVO

Analisar os atendimentos a pessoas com condições sensíveis à atenção primária em um Pronto Socorro público de grande porte no município de Belo Horizonte, nos períodos pré e durante a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados coletados dos Prontuários Eletrônicos (PEs) de pacientes admitidos no Pronto Socorro (PS), de um hospital de ensino, que compõe a Rede de Urgência da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH). A população de referência foi definida a partir da coleta e da listagem, no programa Microsoft Excel® versão 2010, de todos os PEs dos pacientes admitidos no PS no período entre 2019 a março de 2021. Adotou-se como critério de inclusão aqueles pacientes cujos diagnósticos médicos codificados na planilha segundo a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte (CID-10) - poderiam ser identificados como Condição Sensível à Atenção Primária (CSAP), conforme a Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. E de exclusão, os demais pacientes. O total de registros, nesse período, foi de 137.098 PEs, dos quais 9.946 (7,25%) foram classificados como CSAP. Neste estudo, optou-se por agrupar as CSAP em 10 categorias, conforme a frequência das admissões por grupo, sendo as menos frequentes agrupadas na categoria “outros”. Para caracterizar a população estudada, considerou-se as seguintes variáveis: sexo, idade, cidade de origem; CSAP e desfecho do atendimento. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio do programa STATA® versão 14.0 e calculadas as frequências relativas e absolutas para as variáveis categóricas. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o Parecer N. 1.553.249.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de atendimentos entre 2019 e 2021 não demonstrou grandes variações, sendo 4.533 em 2019, 4.405 em 2020 e 1.008 de janeiro a março de 2021. No universo estudado, pouco mais da metade dos pacientes era do sexo feminino (56,50%). A maioria tinha 60 anos ou mais (44,31%). Predominaram na população os pacientes provenientes do município de Belo Horizonte (56,39%), atendidos em dias de semana (75,02%). A CSAP mais frequente foi “Doenças Cerebrovasculares” (20,13%). No período estudado, a maior parte das altas ocorreu após a transferência a unidade de internação (48,10%), seguida por alta após consulta (27,78%) e alta após medicação (21,18%). Os solteiros (52,99%) procuraram mais atendimentos por condições sensíveis à atenção primária em pronto atendimento do que outras categorias de estado civil. A análise dos atendimentos no

pronto atendimento em estudo revelou, ainda, que a maioria dos pacientes com condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (APS) foram classificados como Amarelo/Urgente e com diagnósticos predominantes de “Infecção no Rim e Trato Urinário” e “Doenças Cerebrovasculares”. Essas condições tiveram essas classificações devido à gravidade dos seus sintomas e ao risco de complicações, muitas vezes atribuídas à falta de diagnóstico precoce e tratamento adequado na APS. As doenças cerebrovasculares, exigindo atendimento imediato, têm elevada frequência devido ao controle inadequado de fatores de risco como hipertensão e diabetes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Além disso, observou-se aumento na frequência de admissões relacionadas à cor Verde, a partir de 2020. Essas admissões podem apresentar relação com a Pandemia da COVID-19, que, em seu contexto de isolamento, ocasionou restrição de atendimentos nas UBS, tornando o PS porta de entrada preferencial de condições com potencial de resolução na APS. Em relação ao motivo da alta, há um destaque para transferência para unidade de internação, seguido de alta após consulta. A APS oferece uma abordagem preventiva que pode identificar e gerenciar fatores de risco como hipertensão, obesidade, e sedentarismo antes que eles evoluam para condições que requerem hospitalização (MENDES et al, 2019). Ademais, ressalta-se a elevada frequência de situações de alta após consulta, que, somadas à alta frequência das admissões realizadas durante a semana, como observado neste estudo, pode sugerir que esses atendimentos poderiam ter sido conduzidos na APS, de maneira integral pela equipe de ESF. É importante destacar aqui, que no auge da pandemia da COVID-19 houve, principalmente na APS, a restrição do acesso de pessoas oriundas dos grupos de risco (doenças crônicas e autoimunes, idosos, transplantados, etc.), que não apresentavam sintomas gripais. Também ocorreram prejuízos no monitoramento da condição de saúde dos usuários, sobretudo dos mais idosos e aqueles com comorbidades mais graves, pois esse grupo estava sob critérios mais rigorosos de isolamento social. Somado a isso, houve, após 2016, uma diminuição do investimento público federal na APS (SERVO et al., 2020), evidenciando-se tendência de aprofundamento da mercantilização dos direitos sociais brasileiros e entraves em sustentar o acesso universal, garantido pela Constituição Federal de 1988 (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018, p. 13). Na saúde, observaram-se (BRAVO; PELAEZ; MENEZES, 2019). Observam-se cenários diversos de fragilidades estruturais na APS, que incluem problemas relacionados à infraestrutura física, disponibilidade e rotatividade de profissionais, disponibilidade de insumos e sobrecarga dos serviços, os quais podem relacionar-se a prejuízos à RAS, que influenciam na maior procura dos prontos socorros. Esses aspectos podem contribuir para menor resolutividade das UBSs, o que pode refletir no quadro de agudização de doenças crônicas (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste estudo está em fornecer evidências para aprimorar a APS e a RAS, promovendo um sistema de saúde mais eficiente e equitativo. No entanto, é importante reconhecer suas limitações. A principal delas foi a ausência de dados relativos ao acompanhamento dos desfechos clínicos dos pacientes e a falta de dados de abril a dezembro de 2021, e, também, até o final da pandemia (2022/2023), seguida da qualidade dos registros em prontuário eletrônico, muitas vezes foi preenchida de forma incompleta. Para futuras pesquisas, sugere-se a inclusão de dados de acompanhamento dos desfechos clínicos e a análise de períodos mais amplos para avaliar melhor as tendências ao longo do tempo, especialmente após a normalização dos serviços de saúde no período pós-pandemia da COVID-19. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia de intervenções específicas na APS para reduzir a prevalência de condições sensíveis e melhorar a continuidade do cuidado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRAVO, M. I. S.; PELAEZ, E. J.; MENEZES, J. S. B. **A saúde nos governos Temer e Bolsonaro: o SUS totalmente submetido ao mercado.** In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”, Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 221, de 17 de abril de 2008. **Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

CASTANHEIRA, E. R. L. et al. **Organização da atenção primária à saúde de municípios de São Paulo, Brasil: modelo de atenção e coerência com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 40, 26 fev. 2024.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. **Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas.** Saúde em Debate, v. 42, n. spe1, p. 208–223, set. 2018.

FILGUEIRAS, T. F. et al. **Percepção de enfermeiros acerca dos processos de cuidado durante a pandemia da COVID-19.** Enferm Foco, v. 15, n. Supl 1, 7 mar. 2024.

MAGALHÃES, B. D.; NEVES, L. B. P.; BRASIL, F. P. D.; CARNEIRO, R. **Crise, governança e capacidades: o enfrentamento da COVID-19 no âmbito da Política Municipal de Saúde de Belo Horizonte.** Gest. Contemp., v.11, n. 2, p. 222-248, Nov 2021.

MENDES, E. V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde. A construção social da atenção primária à saúde,** p. 193–193, 2019.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; LIMA, L. D. **Política Nacional de Atenção**

Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde Debate, 2018; 42(16):11-24.

OLIVEIRA, T. L.; SANTOS, C. M.; MIRANDA, L. P.; NERY, M. L. F.; CALDEIRA, A. P. **Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças sensíveis à Atenção Primária no Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 10, p. 4541-4552, 2021.

SERVO, M. E. F. DE et al. **Custos com Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária: séries temporais 2008-2015.** Rev Rene, v. 21, p. e42091, 10 fev. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Report on Diabetes.** Geneva: World Health Organization, 2016.

A EMPREGABILIDADE DE *Monteverdia rigida* (BOM-NOME) PARA FINS TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gisele Nayara Bezerra da Silva¹; Vinícius Araújo de Oliveira²; Givaldo Gabriel Alves da Silva³; Rosângela Estevão Alves Falcão⁴; Priscilla Barbosa Sales de Albuquerque⁵.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1841091536135454>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7881768216642259>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5762334228911106>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5946518736077473>

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2091307157054280>

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Bom-nome. Medicina popular.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INSTITUIÇÕES DE FOMENTO: CAPES.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais, ou seja, que possuem princípios ativos com propriedades terapêuticas (Flor; Barbosa, 2015), tem sido direcionado para tratar doenças desde a antiguidade. Ainda, a transmissão desse conhecimento terapêutico ocorre essencialmente através da oralidade, sendo mais antiga que o surgimento da escrita (Julsrigival *et al.* 2021). As plantas medicinais estão inseridas em muitos países na medicina tradicional; já em comunidades rurais, desempenham um papel de grande importância em virtude de seus benefícios terapêuticos (Sharif *et al.*, 2024). No ramo científico, servem de fonte de pesquisa e formulação de vários medicamentos modernos (Sharif *et al.*, 2024). No Brasil, o conhecimento acerca de plantas medicinais está presente em várias regiões do país, podendo ser observada sua utilização principalmente por comunidades tradicionais.

Dentre estas plantas, destaca-se a *Monteverdia rigida*, que tem por sinônimo *Maytenus rigida* (Biral; Lombardi, 2020). Pertencente à família Celastraceae, que compreende cerca de 88 gêneros, esta espécie é conhecida popularmente como bom-homem, bom-nome, casca-grossa e pau-de-colher (Quintino *et al.*, 2020). O bom-nome é uma planta arbustiva a arbórea possuindo um padrão foliar sempre verde ou perenifólio, podendo atingir 8 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo) na idade adulta (Carvalho, 2014). Possui propriedades analgésica e anti-inflamatória, sendo

indicada para transtornos do sistema genito-urinário, transtornos do sistema digestivo além de sua utilização como analgésico para doenças do sistema osteomuscular e dores na coluna (Silva *et al.*, 2019). O bom-nome é considerado uma planta bastante empregada na medicina tradicional para tratar diversos problemas em virtude de sua rica composição em compostos secundários, os quais além de atuar na defesa da planta contra invasores, podem desempenhar diversas funções no organismo humano. Diante do exposto, esta revisão traz consigo um acervo de informações sobre as atividades biológicas investigadas na literatura científica a respeito da referida planta.

OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão da literatura acerca das atividades biológicas de *Monteverdia rigida* (bom-nome), uma planta comumente utilizada na medicina popular para tratar diversas doenças em virtude de seus compostos com ação terapêutica.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o presente trabalho foi uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Periódico Capes e Pubmed. Os descritores utilizados foram: *Maytenus rigida* e propriedades terapêuticas, *Monteverdia rigida* e propriedades terapêuticas, *Maytenus rigida* e atividades biológicas, *Monteverdia rigida* e atividades biológicas, em português e inglês. A pesquisa foi delineada no período de 2019 a 2024 e excluiu os trabalhos que não estavam em formato de artigo, artigos de revisão ou aqueles que não se enquadraram nos critérios citados na metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8 artigos utilizando os descritores citados, 5 dos quais foram excluídos em decorrência de serem duplicados ou não estarem de acordo com os critérios adotados.

O bom-nome é uma planta comumente encontrada na Caatinga e no Cerrado e está distribuída em algumas regiões do país, como o Norte (Tocantins), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe), Centro-Oeste (Goiás) e Sudeste (Minas Gerais) (Biral; Lombardi, 2020). Devido a sua ampla aplicação medicinal, torna-se necessária a realização de estudos que comprovem a sua ação terapêutica, além da segurança em seu uso.

Tavares, Reis e Santos (2019) realizaram a quantificação do teor de fenóis e flavonóides na planta, além da análise da citotoxicidade *in vitro* frente a macrófagos e a atividade antifúngica com extrato hidroetanólico e frações da entrecasca do bom-nome.

Nenhum dos extratos do estudo acima citado apresentou menos de 75% de viabilidade à linhagem celular. Em relação à atividade antifúngica frente a *Cladosporium cladosporoides*, *Aspergillus brasiliensis* e *Candida albicans*, o extrato hidroetanólico e a fração clorofórmica do bom-nome apresentaram halos de inibição de 8 e 10, 13 e 8 e 6 e 9 mm, respectivamente, sendo classificados como intermediário e resistente às cepas testadas. A fração hexânica expressou uma melhor atividade, com halos variando de 8 a 15 mm frente à *C. cladosporoides*, *A. brasiliensis* e *C. albicans*, sendo classificada como sensível para estas cepas.

Quintino *et al.* (2020), por sua vez, analisaram a atividade antioxidante pelo método de captura do radical DPPH e a prospecção fitoquímica com extrato etanólico da casca de bom-nome. Os resultados obtidos sugerem que o extrato possui atividade anti-radicalar em virtude da composição conferida pela prospecção fitoquímica, resultando na detecção da presença de metabólitos como flavonóides, xantonas, chalconas, auronas, flavonóis, catequinas, flavononas, xantonas, esteróides livres e saponinas. Portanto, a propriedade antioxidante exibida pelo extrato provavelmente se deve aos compostos secundários presentes na casca da planta.

Pereira *et al.* (2020) investigaram a quantificação do teor de fenólicos totais e de flavonóides pelo método Folin-Ciocalteu, além da propriedade fotoprotetora por método espectrofotométrico *in vitro* e a toxicidade aguda frente à *Artemia salina* de extratos polares de três espécies de *Maytenus*, dentre as quais *Maytenus rigida*. O extrato etanólico de *M. rigida* apresentou valor de 59 ± 1.72 mg/mL para fenólicos totais e 67 ± 2.41 mg/mL para flavonóides, valores acima dos encontrados para os extratos das demais espécies do gênero *Maytenus*. Em relação à propriedade fotoprotetora, a presença de grupos cromóforos foi detectada e associada à proteção contra os efeitos da radiação solar apresentados pelos extratos. Na avaliação da citotoxicidade frente a *A. salina*, o extrato etanólico de *M. rigida* exibiu toxicidade moderada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da escassez de estudos envolvendo o bom-nome com os descritores e banco de dados utilizados, percebe-se que os estudos publicados na literatura científica até o presente momento reportam potenciais atividades biológicas, como a antifúngica e a antioxidante; portanto, torna-se necessário realizar novos estudos investiguem diferentes atividades biológicas, uma vez que a presença de compostos secundários, os quais foram comprovadamente encontrados nos extratos de bom-nome, está intrinsecamente relacionada ao desempenho de diversas funções terapêuticas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BIRAL, L.; LOMBARDI, J.A. 2020. **Celastraceae in Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CARVALHO, P. E. R.. Bom-nome: *Maytenus rigida*. In: CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas. 2014. p. 141-148.

CAVALCANTI, E.M. A. L., (orgs.). **Plantas e animais medicinais da Paraíba: um olhar de etnobiologia e etnoecologia**. Cabedelo: Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP, 2019. p. 74-106.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA**. Rev bras plantas med, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.

JULSRIGIVAI J. *et al.* **Antiviral medicinal plants found in Lanna traditional medicine**. Chin Herb Med., v. 13, n. 4, p. 494-501, 2021. doi: 10.1016/j.chmed.2021.09.006.

PEREIRA, R. S.; PEREIRA, R. S.; AGUIAR, R. M.; LEMOS, G. S.; VIEIRA FILHO, S. A.; OLIVEIRA, D. M. **Photoprotective property and cytotoxicity of polar extracts of three species of *Maytenus* native to the Southwest of Bahia**. Scientia Plena, [S. l.], v. 16, n. 2, 2020.

QUINTINO, H. B. A.; CAVALCANTE, M. T. H.; MARTINS, J. S.; PAULINO, M. L. V. B.; SILVA, J. A.; SANTOS, A. F.. **Capture of the radical 2,2-diphenyl-1-picryl-hydrazil by *Maytenus rigida* Mart 2,2-diphenyl-1-picryl-hydrazyl capture by *Maytenus rigida* Mart**. Revista Ambientale, v. 12, n. 4, p. 1-7, 2020.

SHARIF A. *et al.* **Ethnomedicinal uses of plants for various diseases in the remote areas of Changa Manga Forest, Pakistan**. Braz J Biol, v. 84, p. 1-33, 2024.

SILVA, D. R. *et al.* **Modo de preparo de medicamentos tradicionais utilizando plantas do semiárido**. In: LUCENA, R.F.P. de, LUCENA, C.M. de, CARVALHO, T.K.N., FERREIRA, E. da C., CAVALCANTI, E. M. de A. L. **Plantas e Animais Medicinais da Paraíba: Um Olhar da Etnobiologia e Etnoecologia**. Cabedelo: Editora IESP, 2019. p. 79-111.

TAVARES, M. S.; REIS, I. A. O., SANTOS, S. B. **ELABORAÇÃO DE MICROEMULSÃO DA PLANTA *Maytenus rigida* MART. (CELASTRACEAE) COM ATIVIDADE ANTIMICÓTICA**. Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente, v. 8, n. 1, p. 29-42, 2019.

OTIMIZAÇÃO DA EXTRAÇÃO ASSISTIDA POR ULTRASSOM E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DA *Morus nigra* (AMORA PRETA)

Joyce Oliveira Souza¹; Vinícius Araújo de Oliveira²; Rosângela Estevão Alves Falcão³.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/2460292691471630>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7881768216642259>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5946518736077473>

PALAVRAS-CHAVE: Amora. Compostos fenólicos. Extração por ultrassom.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

INTRODUÇÃO

Através de toda a história da humanidade, diferentes civilizações ao redor do mundo estudaram diferentes formas de uso de plantas como curas para determinadas doenças, (Almeida, 2011). A necessidade do uso das plantas surgiu a partir das necessidades básicas do homem para sua sobrevivência. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. (Maciel *et al.*, 2002)

Os conhecimentos culturais de diferentes povos com o tempo, passou de geração em geração caindo no conhecimento popular entre diferentes culturas. A amora preta, é uma planta naturalizada em todo o mundo, visto que se adapta a climas temperados e subtropicais (Pawlowska *et al.*, 2008) no Brasil, a *M. nigra* se encontra em todas as regiões, e muito utilizada na medicina popular para o tratamento de diabetes e problemas respiratórios (Pereira *et al.*, 2022).

O presente trabalho visa respaldar os conhecimentos tradicionais relatados na literatura sobre o potencial biológico através de determinação antioxidante de *M. nigra* e triagem do melhor protocolo de extração de compostos fenólicos.

OBJETIVO

Avaliar diferentes combinações de solventes e tempo no banho ultrassônico para a extração de compostos fenólicos de *M. nigra*, a partir da atividade antioxidante dos extratos e o teor de fenólicos totais.

METODOLOGIA

O material vegetal escolhido e coletado foram as folhas da *M. nigra*, que foram higienizadas e levadas para secagem em estufa durante 7 dias, então foram levadas ao moinho de facas para serem trituradas. Pesou-se 3 gramas de material vegetal e adicionou-se 100mL de solvente. As soluções foram levadas ao banho ultrassônico, em concentrações de solvente de 30:70, 50:50, 70:30 e 100:0% de etanol: água destilada, nos tempos de 30, 60 e 90 min, com exceção de uma das amostras, que repousou por 7 dias em temperatura ambiente, para no método de maceração em 100% de etanol, e foi utilizada a título de comparação, por ser uma metodologia tradicional de extração. Todas as soluções foram filtradas à vácuo, em seguida foram levadas ao rotoevaporador, e então para a estufa, por em 7 dias para secagem.

Realizou-se o método *in vitro* para a determinação do teor de fenólicos totais, pelo método colorimétrico-espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu. Adicionou-se 20 microlitros de Folin-Ciocalteu, 60 microlitros de Carbonato de sódio a 15% e 100 microlitros da amostra diluída a 1 mg/mL, os volumes foram completados para 1 mL com água destilada. As soluções, distribuídas em triplicata, ficaram sob abrigo da luz durante duas horas. foram distribuídas, em placa de 96 poços, 300uL de cada solução por poço, a leitura da absorbância foi feita em 760 nm. Para o controle positivo foi utilizado uma curva de calibração feita com ácido gálico em diferentes concentrações para obtenção da equação utilizada para obter o teor total de fenólicos das amostras. O extrato com maior teor de fenólicos totais foi selecionado para realização da determinação de atividade antioxidante através da atividade de sequestro do radical livre(DPPH), entre as concentrações de 1 a 100 microgramas.

Após a pipetagem em placa de 96 poços, foi mantido sob o abrigo da luz em um agitador de placas por 30 minutos e logo após realizou-se a leitura da placa com os valores resultantes da atividade antioxidante no comprimento de onda de 517 nm. Após a leitura, o cálculo da atividade sequestradora ou atividade de eliminação do radical livre DPPH (%) foi realizado utilizando a seguinte equação:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extração de compostos fenólicos por ultrassom pode ser influenciada por diversos fatores, como tempo de exposição, potência do ultrassom ou temperatura, e observou-se que o teor de fenólicos totais variou a partir da porcentagem de solvente e do tempo de sonicação, em algumas concentrações ocorre uma diminuição da extração de fenólicos

que pode ser explicada pela efeito prolongado da intensidade do ultrassom que acaba degradando alguns compostos (Bohn; Mibielli; Teleken, 2022).

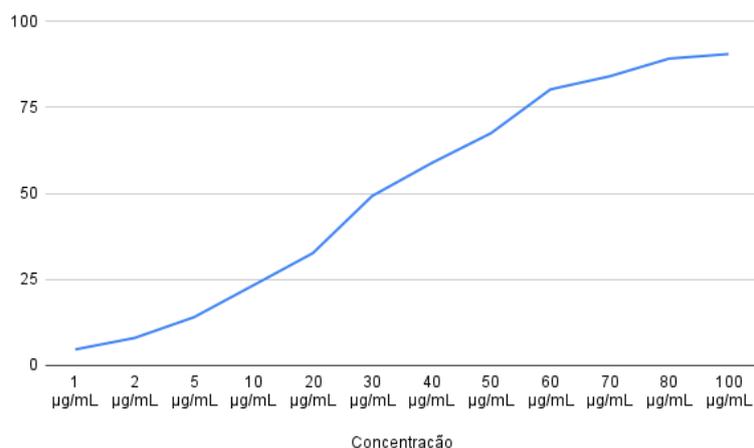
Considerando isso, foi feita a avaliação da influência da concentração de solvente utilizado e do tempo de exposição na extração de compostos fenólicos de *M. nigra*, Através da análise dos resultados, determinou-se que a concentração com maior teor de fenólicos foi a concentração de 50% de etanol:água destilada no banho ultrassônico durante 90 minutos com teor estimado de 103,40 mgEAG/g (Figura 1).

Figura 1: fenólicos totais do extrato da amora, na concentração de 100ug/ml

Concentração de etanol (%)	Concentração de água (%)	Tempo (min)	Teor de fenóis totais (mgEAG/g)
100	0	7 dias (maceração)	26,86
100	0	30 min	34,12
100	0	60 min	32,2
100	0	90 min	37,1
70	30	30 min	82,01
70	30	60 min	52,97
70	30	90 min	73,93
50	50	30 min	66,91
50	50	60 min	95,37
50	50	90 min	103,4
30	70	30 min	60,4
30	70	60 min	35,76
30	70	90 min	60,28

Wang *et al* (2022) encontrou 27,29 mgEAG/g, utilizando metodologias tradicionais de extração, enquanto Schafranski *et al.* (2019) encontrou nos extratos aquosos por infusão da planta valor máximo de 12,59 mgEAG/g, sugerindo que a extração por ultrassom aumenta a quantidade de polifenóis extraída para *M. nigra*. O método de atividade antioxidante com o sequestro do DPPH (2,2-difenil-1-ploril-hidrazil) foi realizado com o extrato de maior teor de fenólicos para determinar sua atividade antioxidante (figura 2).

Figura 2: Ação sequestradora das folhas de amoreira



Fonte: autoria própria

Na atividade antioxidante das folhas de amoreira, observou-se que a atividade sequestradora se estabelece entre 80-90% a partir dos 60 µg/ml, indicando uma considerável atividade antioxidante. Schafranski *et al* (2019) também encontrou atividade antioxidante promissora para extratos aquosos de *M. nigra*, Vukmirović *et al.* 2023, realizou testes in vivo, os ratos possuíam estresse oxidativo e teve, também, um resultado significativo no tratamento dos ratos. Abay, M. e Eruygun, N. (2021) Também encontraram uma boa quantidade de antioxidante, mas em seu estudo, a *Morus alba* possui um melhor potencial antioxidante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a folha da *Morus nigra* possui um bom potencial de extração de compostos fenólicos com o método de ultrassom assistida, maior inclusive do que metodologias clássicas de extração. Obteve também, boa atividade antioxidante, sendo uma excelente alternativa para o tratamento de doenças associadas ao estresse oxidativo, visando o resultados de outros estudos nos quais foi comparado. No entanto, outros estudos são necessários para entender melhor os fatores responsáveis pela alteração da eficácia da extração dos compostos fenólicos neste método.

REFERÊNCIAS

BOHN, L. R.; MIBIELLI, G. M.; TELEKEN, J. G.. **Otimização da extração assistida por ultrassom de compostos fenólicos do resíduo da produção de vinho.** Open Science Research VIII, [S.L.], p. 1082-1095, fev. 2022. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/221211184>.

WANG, Ri-Si *et al.* **Evaluation of Different Black Mulberry Fruits (*Morus nigra* L.) Based on Phenolic Compounds and Antioxidant Activity.** *Foods*, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 1-13, 26 abr. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/foods11091252>.

Schafranski, Kathlyn *et al.* **Avaliação de compostos bioativos e atividade antioxidante de extratos de folhas de amoreira preta (*Morus nigra* L.) utilizando planejamento experimental.** *Química Nova* [online]. 2019, v. 42, n. 7 [Acessado 10 Abril 2024], pp. 736-744 Epub 26 Ago 2019. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170389>.

MACIEL, Maria Aparecida M. *et al.* **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares.** *Química Nova* [online]. 2002, v. 25, n. 3 [Acessado 10 Abril 2024], pp. 429-438. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000300016>>. Epub 07 Ago 2002. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000300016>.

TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M. de. **Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil.** *Iheringia, Série Botânica.*, [S. l.], v. 61, n. 1/2, p. 5–11, 2006. Disponível em: <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/180>

VUKMIROVIĆ, S. *et al.* **Comprehensive Analysis of Antioxidant and Hepatoprotective Properties of *Morus nigra* L.** *Antioxidants* 2023, 12, 382. <https://doi.org/10.3390/antiox12020382>

Abay, M. e Eruygur, N. **Investigação das atividades antioxidantes dos extratos de frutas, folhas e caule das espécies de amoreira branca (*Morus alba* L.) e preta (*Morus nigra* L.) de Diyarbakır.** 2021. *Türkiye Tarımsal Araştırmalar Dergisi* . <https://doi.org/10.19159/tutad.841557> .

ALMEIDA, MZ. **Plantas Medicinais.** 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. ISBN 978-85-232-1216-2.

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE MACERAÇÃO E ULTRASSOM PARA EXTRATOS DE FOLHAS DO UMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*)

Letícia de Lemos Lima¹; Paloma Andrade Santos Araujo²; Vinícius Araújo de Oliveira³; Rosângela Estevão Alves Falcão⁴.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/0495439210311424>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/3958346246625591>

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7881768216642259>

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5946518736077473>

PALAVRAS-CHAVE: *Spondias tuberosa*. Fenólicos. Sonicação.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O Umbuzeiro é uma árvore de pequeno porte que pode ser encontrada na região nordeste e sudeste do Brasil. Podem ter de 4 a 7 metros, possuem casca cinza e seus frutos são utilizados de diversas formas para alimentação em muitas regiões (Oliveira et al,2018). Nos últimos anos o interesse pelas propriedades dessas plantas tem crescido, e com isso a preocupação em encontrar meios fáceis e eficientes para a extração de seus metabólitos. Um dos meios mais tradicionais da extração é a maceração que consiste no método de a substância sólida ser colocada em contato com o solvente líquido por um período específico, geralmente em temperatura ambiente, para que as substâncias se dissolvam de maneira mais concentrada (Lima et al, 2016). Entretanto, esse método traz a desvantagem de demandar mais tempo, por isso o método de ultrassom tem sido testado como uma alternativa. Ele consiste em usar ondas ultrassônicas para melhorar a extração dos metabólitos com maior velocidade (Vinatoru,M, 2001). Portanto, nesse trabalho também foi avaliado o comparativo entre os resultados dos fenólicos quando a extração feita por maceração ou por ultrassom, para definir os extratos que apresentaram boa quantidade de fenólicos com o tempo de extração dos metabólitos mais acelerado por meio do sonicação em comparação com o método de maceração.

OBJETIVO

Esse trabalho tem o objetivo de determinar os fenólicos totais dos extratos das folhas da *Spondias tuberosa*, mais conhecido como Umbuzeiro, em diferentes concentrações com o intuito de determinar qual a forma de extração que mais obteve metabólitos secundários.

METODOLOGIA

Foram utilizadas folhas da *S. tuberosa* para realização das atividades, onde ao chegar ao laboratório foram lavadas três vezes com água destilada e postas para secar na estufa com temperatura entre 40°C a 45°C por 7 dias. Após o tempo de secagem, as folhas foram moídas em moinho de facas, pesadas e armazenadas sob refrigeração.

Os compostos secundários foram extraídos com etanol P.A. e água destilada ou com associados de ambos pelo método de maceração, por 7 dias, e banho ultrassônico na frequência fixa de 40Khz e temperatura fixa de 35°C, em 30, 60 e 90 minutos, usando uma porção de 5 g do material vegetal para 100 mL do solvente. Foram utilizadas três concentrações para os solventes, sendo elas 100:0 (etanol: água destilada), 70:30 e 50:50, obtendo ao fim um total de 12 extratos. Após o tempo de sonicação e maceração os extratos foram filtrados, transferidos para tubos falcon e centrifugados em centrífuga de bancada por 5 minutos a 2.500 rpm. Cada extrato foi posteriormente submetido ao evaporador rotativo a 40° C e transferido para placas de petri seguindo para estufa de secagem.

Para quantificar o total de compostos fenólicos presentes nos extratos e analisar qual extrato melhor extraiu esses compostos secundários, realizou-se a atividade de teor de fenólicos totais pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu (Sousa *et al.*, 2007; Gulcin *et al.*, 2004) com modificações. O ensaio foi realizado em triplicada para conferir uma melhor confiabilidade nos resultados.

Os dados obtidos na leitora de microplacas foram analisados utilizando o *microsoft excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos fatores influenciam a dinâmica de extração de compostos secundários como os compostos fenólicos, dentre os quais podemos citar: solvente utilizado, tempo de exposição ao solvente, temperatura utilizada, e caso o método utilizado seja o de extração assistida por ultrassom, a potência e tempo de exposição às ondas ultrassônicas (Bohn; Mibielli; Teleken, 2022).

Os resultados apontaram que a folha da planta estudada apresenta resultados variados a depender do método de extração e concentração dos solventes. Foram considerados os dados obtidos na concentração de 100 µg/mL da amostra. Dentre os extratos analisados, aquele que obteve o melhor teor de fenólicos totais foi o realizado

por sonicação, “Hidroalcoólico 70:30 - 90’”, apresentando $59,653 \pm 0,005$ mg de EAG (equivalentes de ácido gálico)/g de extrato (tabela 1). Tal apuração se mostra superior quanto ao método tradicional, maceração, tanto no quesito quantitativo de fenólicos quanto ao tempo de produção do extrato por ser reduzido e economia do material vegetal.

Tabela 1: resultados dos cálculos.

Extrato	mg de EAG/g do vegetal \pm Desvio padrão
Etanólico 60 minutos	$32,614 \pm 0,073$
Etanólico 30 minutos	$33,692 \pm 0,017$
Etanólico 90 minutos	$40,627 \pm 0,023$
Hidroalcoólico 50:50 - 30'	$25,445 \pm 0,036$
Hidroalcoólico 50:50 - 60'	$26,194 \pm 0,003$
Hidroalcoólico 50:50 - 90'	$48,125 \pm 0,008$
Hidroalcoólico 70:30 - 30'	$31,349 \pm 0,034$
Hidroalcoólico 70:30 - 60'	$24,1797 \pm 0,017$
Hidroalcoólico 70:30 - 90'	$59,653 \pm 0,005$
Maceração 100:0	$40,253 \pm 0,011$
Maceração 50:50	$10,449 \pm 0,045$
Maceração 70:30	$36,785 \pm 0,008$

Fonte: autoria própria.

Na literatura diversos compostos são relatados nas folhas da planta, como flavonóides, derivados cinâmicos, triterpenos e esteróides e compostos fenólicos (Silva *et al*, 2012; Siqueira *et al.*, 2016). Uchôa *et al* (2015), encontraram teores de fenólicos de aproximadamente 75 e 100 mgEAG/g para os extratos metanólico e acetato de etila das folhas de *S. tuberosa*. Porém, os autores usaram a técnica de extração acelerada por solventes, e não a assistida por ultrassom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse presente trabalho determinou que o extrato que apresentou maior quantidade de fenólicos foi hidroalcoólico, na proporção de 70/30 em 90 minutos no banho ultrassônico, se sobressaindo ao método tradicional de maceração, que apesar de apresentar um teor relativamente próximo, obteve menor quantidade. Estudos como este mostram sua importância no meio científico, visto que trazem resultados que agregam e comprovam a diferença de resultados em testes de acordo com o método de extração utilizado. Faz-se assim necessário que mais pesquisas sejam realizadas para comparativo com os resultados já encontrados na literatura, trazendo assim maior validação dos dados e possível descoberta de outro método de extração mais eficiente.

REFERÊNCIAS

- BOHN, L. R.; MIBIELLI, G. M.; TELEKEN, J. G.. **Otimização da extração assistida por ultrassom de compostos fenólicos do resíduo da produção de vinho**. Open Science Research VIII, [S.L.], p. 1082-1095, fev. 2022. Editora Científica Digital.
- CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste**. Brasília, DF: MMA, 2018.
- SOUSA, C. M. M.; SILVA, H. R.; VIEIRA-JR., G. M.; AYRES, M. C. C.; COSTA, C. L. S.; ARAÚJO, D. S.; CAVALCANTE, L. C. D.; BARROS, E. D. S.; ARAÚJO, P. B. M.; BRANDÃO, M. S.; CHAVES, M. H. **Fenóis totais e atividade antioxidante de cinco plantas medicinais**. Quím. Nova vol.30 N°.2, São Paulo Mar./Apr. 2007.
- GULCIN, I.; SAT, I.G.; BEYDEMIR, S.; ELMASTAS, M.; KUFREVIOGLU, O.I. **Comparison of antioxidant activity of clove (*Eugenia caryophyllata* Thunb) buds and lavender (*Lavandula stoechas* L.)**. Food Chemistry, v. 87, n. 3, p. 393-400, 2004.
- LIMA, C. P. et al. **Influência do tipo de solvente na extração por maceração de compostos fenólicos totais e atividade antioxidante de bagaço de uva**. Revista Analytica, v. 35, n. 84, p. 49-56, 2016.
- SILVA, A. R. A. *et al.* Chemical composition, antioxidant and antibacterial activities of two *Spondias* species from Northeastern Brazil. *Pharmaceutical Biology*. v. 5, n. 6. p 740-746. 2012
- SIQUEIRA, E. M. S. *et al.* *Spondias tuberosa* (Anacardiaceae) leaves: profiling phenolic compounds by HPLC-DAD and LC-MS/MS and in vivo anti-inflammatory activity. *Biomedical Chromatography*. v. 30, n.10, p. 1656-1665. 2016
- UCHÔA, ADA *et al.* Atividade antioxidante e perfil fitoquímico de extratos de folhas de *Spondias tuberosa* Arruda. *American Journal of Plant Sciences* , v. 06, n. 19, p. 3038–3044, 2015.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 